

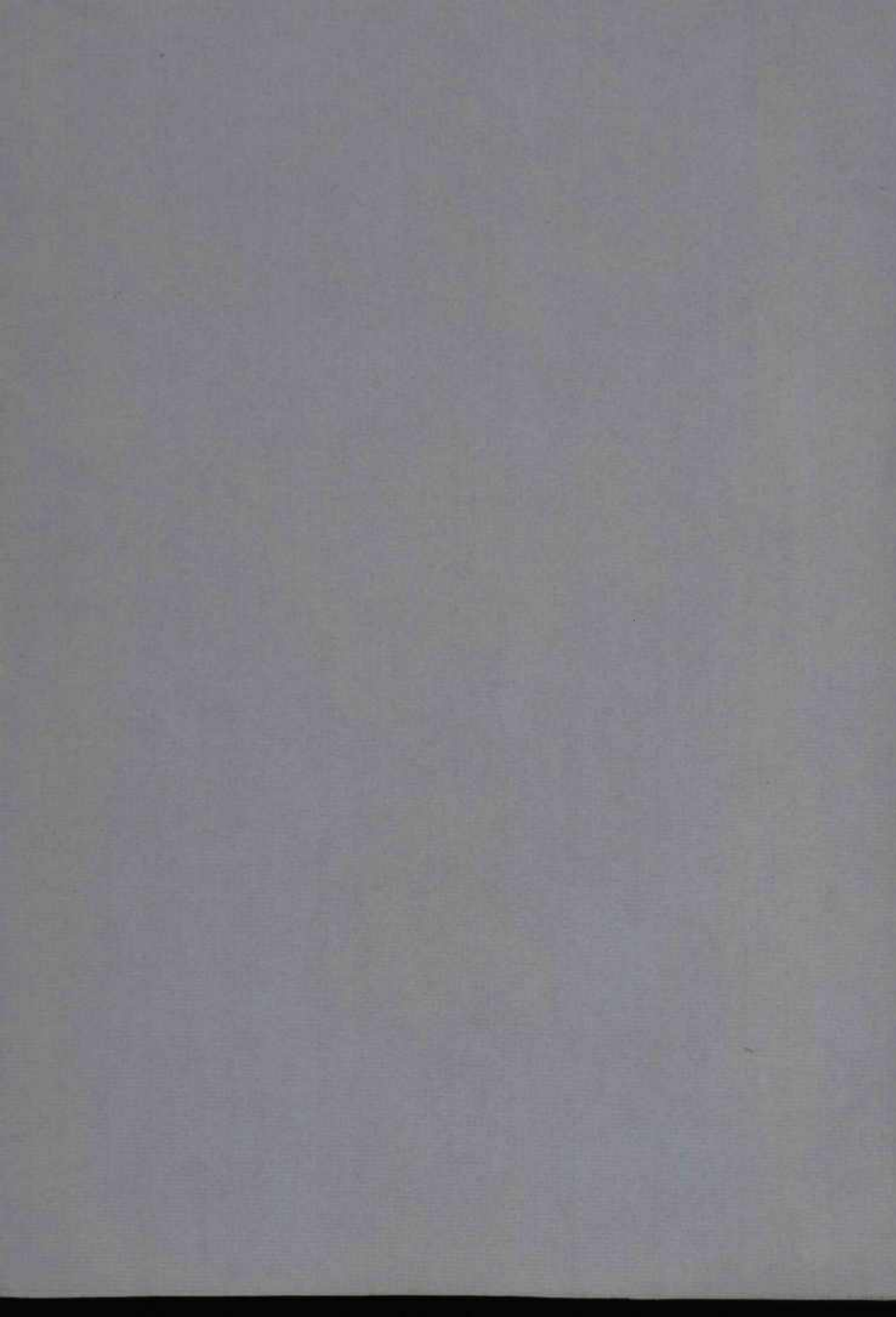


le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 1

15 de Janeiro de 1884

XIII Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Janeyro e o ultimo mez que se fica nos vestidos para os grandes encontros e as alegres reuniões que ellas provocam, as de novembro foram tão difficis por causa da chuva e do vento tornando os divertimentos corridas insensatas affrontando a temperatura ou reuniões meio alegres em que se maldizia de mau tempo.

Sabese agora estabelecer o campo em tão grande conforto como na cidade, goza-se com mais sossego do prazer de receber os amigos na intimidade e que não acontece ao meio do inverno nem do frio dos salões e dos cellos dos theatros.

O costume, e poderia-se dizer, graças de seguir as modas, de carro ou a cavallo desaylvesse cada vez mais, como mesmo de carro, faz frio, e necessario de se bem cobrir. A combinação mais geralmente adoptada e para estas circumstancias a sua curta garrucha e a sobrecoisa acedelhada e que se pode mesmo usar quando a temperatura for menos rigorosa. Se o tempo for muito frio, polle-se cobrir com um manto farto e comprido em mangas largas, ou com um grande chale comprido que se ata simplesmente com um rico alamar de ouro rinzado, de prata ou esmalte, mel de por e de trar quando se quizer mostrar uma linda toilette ao discer do carro, ou quando se passar a pé. Nada ha mais commodo como estes ricos cachembos da India, quentos e macios, por isso nada qual conserva um em dons que he e possivel utilisar conforme a circumstancia, tanto mais que este admiravel tecido não teme nem ser amarrado nem molhado.

Se eu não tenesse dizer uma novidade assagrar-lhes-hei que actualmente as polles brillam com todo o seu lustro, usam-se tantas quantos e ellas o permite, em regatas, viagens, garruchas de traves, de costumes, de casacos, fazem com ellas lindas e bonitas, e os chapons de feltro são muitas vezes garruchados com mimisimos castores, espolos, rapozas, muito bem feitos, geralmente de moivo. Usam-se antes de tudo e sobre tudo o castor, natural, listrado, de camada, das Indias orientais, da lombra de Kamelotka, a marra e as pellos negras tais como o chinchilla e a raposa azul, estas duas ultimas que se empregam em tiras estreitas são especialmente reservadas para os mantos de lenda da lá.

Se a maior simplicidade for exigida pelo gosto e os costumes actuaes para o costume de passeio, em compensação temos as toilettes de jantar, recepção e de soirée, e ellas tudo e protecto para a noite, e a noite de vestir a uma casa, o que se chama a dependosa sim-

plidade, o que serve para sustentar as numeras industrias aumentando assim tanto gente, porém de todas as toilettes as estas as mais difficis de executar.

antigos, escuros, tais como o cobre, o esmalte, o verde antigo, com grandes flores com lavras admiráveis, ou cutão com abalorios de vidro ottomano, ou setim mate de cor clara com desenhos de cor escura lançados em semelhas.

Os corpos e as tunicas d'estas toilettes fazem-se de fita ou liza misturada com fazenda lavrada empregada como ornamento, collete, reversos, gollas, adorno; são mesmo altas fechadas em decotadas garruchadas com pontos antigos nas mangas e no decote; a aba acaba em ponta, atraz forma um puff; as botanicas são compridas e altas, mas adiante e dos lados de um ser feitas e ricas.

O boné, o chapon redondo em harmonia ou sortido ao costume, acompanha a toilette de dia; a capota usa-se somente com as toilettes da noite, garruchando-se unicamente com plumas, genero fantasia, passavos de todas as espécies, azas, penachos, tafes, etc., etc. Fazem-se para o theatre lindissimos toucans, genero oriental, com rufados de renda e de fitas, bordados d'ouro, bordado antigo sobre fundo de velludo, applicações de toda a especie, tão bem dispostas que nada ha mais gracioso e elegante; um allinote de brillante fixa o ornamento adiante ou de lado; bordado de perlas finas e borlas com bucos. Estes toucans servem de protecto a uma exposição d'antigas jóias artisticas.

Os objectos, os bordados e os estofos antigos estão actualmente muito em moda, com elles fazem-se ricos tapetes, enfeitaduras almofadas, assentos elegantes. Os moivos, genero britão, imitação de moivos antigos, de um preço muito razoavel, são muito procurados, indicando entre os diferentes modelos, um aparador, onde encontrarão legar os serviços de porcelana antiga, muito procurados actualmente. Entre os moivos de fantasia notei por vezes moivo e Luiz XV, garruchados com peluca, com passamanaria e applicações de bordados antigos, e temas de bordados, lindos e ornamentados, etc. etc.

Temos igualmente um moivo de bronze; genero de montão garruchados com tanta arte que quasi nos lembra o celebre Bonaventura, os grupos e os sujeitos de nesses grandes moivos, reduzidos em tamanho, e nos lugares onde judadamente são mandados em todos os salões, gravuras preciosas, livros esbeltas e arte perliada e mil cousas novas e interessantes, como jogos, jogos de gala etc. Poderia citar muitas mais novidades, porém sendo diminuto, deixarei pois para um proximo numero o prazer de conversar com as modas de especie de que disponho em outras leituras.



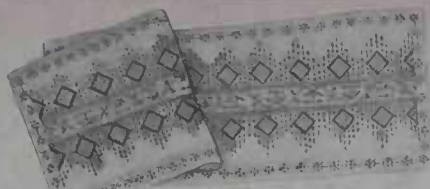
1 e 2, Toilette casaca para senhora nova. Modas, modas, Faço, No 1, he 1 e 2, uma, joias, entolda, para lenda da lá.

Professora em este momento, as suas mãos ou pontos garruchados, com um phiso estreito, curvas ou com caudo, mas de magníficas broadas, de volada rinzada, ou de fitas ricas garruchadas com moivos em rufos, com fundo de maltes

1 e 2. Toilette caseira, para senhora nova.

Molle Suppl. Paris, No 1. Fig. 1 a 3, com pinto, estrala, pinto de moda.

Os nossos desenhos 1 e 2 mostram a frente e as costas d'esta toilette muito nova, feita com duas especies de tecidos diferentes. A toilette, desenhos 1, faz-se de lã com pequenos riscados, para a saia; e com semelhança de velludo ou fraco para a tunica e o corpo. O modelo, desenhos 2, de cachemire azul ferrete e guarnecido com collete, collarinho alto e mangas interiores, de panno branco. A guarnição da saia faz-se com grandes pregas, compo-se de 5 pregas estreitas e outras mais...



5. Estudo para cbarros, com ornatos. Verso e do avesso. Verso e do avesso. Verso e do avesso.



5 e 6. Estorjo para cbarros. Como toalha curta. Faz-se com o mesmo tecido de que se fez o estorjo de sala, e com pinto de moda, e com pinto de moda.

3. Toalha de mesa, para sala, com pinto de moda, e com pinto de moda.



7. Tapete, almofada ou espaldeira. Bordado mourisco. Vista a quarta parte de ornamento. Desenhos 20 e 21, bordado em execução, desenhos 22.

4. Toalha de mesa, para sala, com pinto de moda, e com pinto de moda. Faz-se com o mesmo tecido de que se fez o estorjo de sala, e com pinto de moda, e com pinto de moda.

7, 58 e 59. Tapete, almofada ou espaldeira.

Bordado mourisco. O nosso desenho 59 reproduz a quarta parte do motivo d'ornamento no centro d'este tapete, bordado com seda de diferentes cores e especialmente de diferentes matizes de esverdeado com dourado. O desenho 7 mostra o effecto d'este bordado sobre um fundo de pelveira em desenhos, tallado conforme as dimensões do objecto que se tem de guarnecer. As duas extremidades d'este tapete são guarnecidas com arabes e flores. O bordado mourisco, que se faz sobre fundo de panno cinzento, e um trabalho muito rico executado com retz d'Angel ou da China, e com fios de lã e de algodão; os ornatos d'ornamento são tratados em duas fazendas, fixando-se n'ella um duplo d'ouro que segura um ponto de bordado com retz d'Angel, bastante espaçado para que se possam ver os fios de lã e de algodão entre os pontos do bordado. Os pontos longos e entrelaçados, formados com um duplo fio de retz de modo a encobrir inteiramente os fios de panno e guarnecidos com muitos fios de lã e de algodão, formados com um duplo fio de retz de modo a encobrir inteiramente os fios de panno.



6. Estudo para cbarros, com ornatos. Verso e do avesso. Verso e do avesso. Verso e do avesso.

muito apertadas. As fig. 1 e 7 dão o molde do corpo; uma linha fina indica no mesmo tempo o lugar das pregas e a forma do collete que se dispõe sobre o ferro tallado de um só pedaço. Gravata de lomen e laço de cintura, de ottomano.



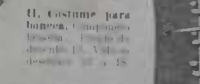
10. Burrinho guarnecido de panno. Bordado para a saia. Molde Suppl. Paris, No VI, fig. 22 a 24, 1 a 2, pinto, vers. e do avesso, pinto de moda.

3 e 4. Duas toalhas de mesa, para lunch ou chá.

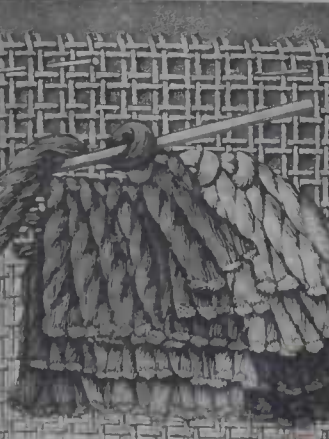
Estes dois modelos fazem-se de dimensões diferentes, conforme a mesa que devam cobrir, ou antes guarnecer o centro.



11. Sala, carpete e piastrão para sala. Desenhos 11 e 12. Suppl. Paris, No XV, fig. 53 e 54, 1 a 2, 104.



12. Costureira para lunceria. Bordado de desenho 13. Verso e do avesso. Desenhos 13 e 14.



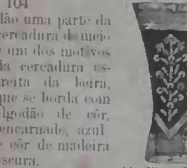
19. Execução do ponto de cruz, a fazer para a saia da toalha de panno. Desenho 22. Verso e do avesso, desenhos 20.



17. Toca da lunceria. Bordado de desenho 17 e 18. Molde Suppl. Paris, No XV, fig. 55 e 56, 1 a 2, 104.



15. Vestido e corpinho aberto para lunceria. Bordado de desenho 15 e 16. Molde Suppl. Paris, No XV, fig. 57 e 58, 1 a 2, 104.



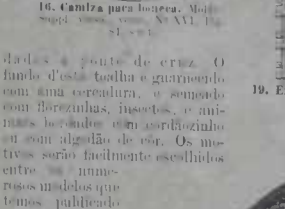
14. Piastrão para a lunceria. Bordado de desenho 14 e 15. Molde Suppl. Paris, No XV, fig. 59 e 60, 1 a 2, 104.



16. Camiza para lunceria. Molde Suppl. Paris, No XVI, fig. 61 e 62, 1 a 2, 104.



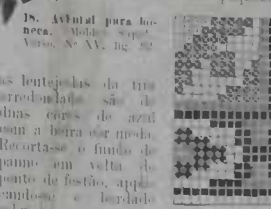
20. Vresse do pinto de moda, com pinto de moda, e com pinto de moda.



21. Tipo do molde.



22. Pano, bordado de tapete de panno. Verso e do avesso, desenhos 22 e 23. Molde Suppl. Paris, No XVI, fig. 63 e 64, 1 a 2, 104.

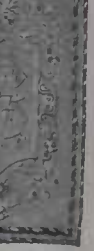


18. Abalho para lunceria. Molde Suppl. Paris, No XV, fig. 65 e 66, 1 a 2, 104.



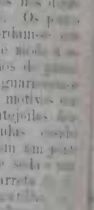
23. Bordado d'ouro para a saia da toalha. Molde Suppl. Paris, No XVI, fig. 67 e 68, 1 a 2, 104.

7, 58 e 59. Tapete, almofada ou espaldeira.

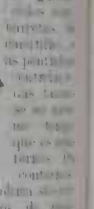


8. Carteira para bilhetes de sala. Passe plano. Bordado de desenho 8.

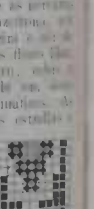
de lã e de algodão; os ornatos d'ornamento são tratados em duas fazendas, fixando-se n'ella um duplo d'ouro que segura um ponto de bordado com retz d'Angel, bastante espaçado para que se possam ver os fios de lã e de algodão entre os pontos do bordado. Os pontos longos e entrelaçados, formados com um duplo fio de retz de modo a encobrir inteiramente os fios de panno e guarnecidos com muitos fios de lã e de algodão, formados com um duplo fio de retz de modo a encobrir inteiramente os fios de panno.



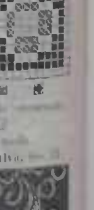
9. Carteira para bilhetes de sala. Passe plano. Bordado de desenho 9.



13. Molde para a saia da toalha de panno. Desenho 13 e 14.



14. Molde para a saia da toalha de panno. Desenho 13 e 14.



15. Molde para a saia da toalha de panno. Desenho 13 e 14.



16. Molde para a saia da toalha de panno. Desenho 13 e 14.



Pl. 500.

1884, Nr. 1.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustração para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

8, 9 e 24. Carteira para bilhetes de visita. Pano plano.
O fundo consiste de veludo cor de castanho, e bordado leve e a parte plana exceto o suplemento e desenho.



24. que mostra a parte natural. As flores.

linhas e o aralisco bordam-se com cordão-azul de seda, os contornos com fio d'ouro, assuim com as iniciais. As moças luteranas excetivam perfeitamente este objecto, que os nossos desenhos 8 e 9 mostram fechado e aberto, e guardam-se os dois lados com um pequeno laço; tem elles 13 cent. de altura, 8 cent. de largura e 1 cent. de largura nas costas; o forro acolchoado e respaldado fôrna duas algarifas, cercadas e com traquilim de seda o preto.

26. Chapéu de veludo para menina. Evanescente. 29. Molde de desenho de papel. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

10. Burrinho guarnecido com panno.

Prinquedo para criança. Molde de papel. Facho N.º VI. fig. 32 a 42. 1 a 20. pontos, orna, ostroia, ponto dobrado.

Temos palliçada anteriormente outros tipos de amonias, que, tendo sido bem recebidas, por parte das nossas leitoras, respondemos-lhe que nos minutos pedida, recordando no nosso burrinho o burrinho representado pelo nosso desenho 10, e de diferentes partes foram representadas os tamanhos de esse modelo, no supplemento. Facho N.º VI, pelas fig. 32 a 42, tallando-se por ellas, as partes do burrinho, apertando-as com o auxílio dos dedos, que marcem todas as partes de junção. As partes do molde, tallando-se em shirting forte ou em pano plano, do mesmo modo que o ludoviano.



20. Mantlelete-elstio, modelo de boneca, para menina de boneca. Molde de papel. Facho N.º VI. fig. 32 a 42.



25. Tira de porta ou de janella. Molde de armarinho de papel. Facho N.º VI.



28 a 30. Tres alfinetes de tartaruga para o cabelo.



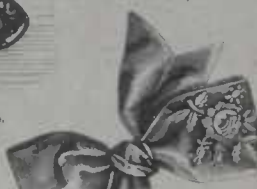
31. Guarnição de papreguasas, para chapéu.



32. Guarnição de flores para o cabelo de boneca.



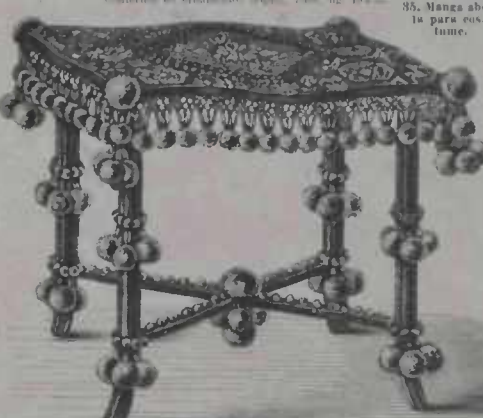
36. Pote para correja. Molde de armarinho de papel. Facho N.º VI. fig. 19 a 22.



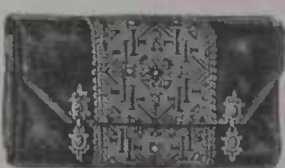
33. Laço de cravata guarnecido com uma flor de renda.



35. Manga aberta para cos. luno.



37. Mesa de fantasia, aberta com cordão de género negro. Molde de armarinho de papel. Facho N.º VI. fig. 43.



38. Menaxôre. Bordado à ponta do traço.

para os outros animas, que temo de marcar a formar um saço que se enche, seja com algodão ou rama, seja com setas e esturadas com serradura, segurando as partes com um arame que se introduz n'ellas. Quando o corpo estiver completamente cheio e bem fechado cobrem-se o plano com uma segunda parte semelhante a primeira, e toda dissimulando os pontos e a costura, com um ponto de lã, por exemplo, ponto cruzado ou cantando ou esta pedana rasa, tendo sido todas as partes ajustadas. Fazem-se de couro preto, de castanho, de verde, de lã branca, de gallo e de china. As fúrias talladas em triângulo e quadrado, são de pedana no in-

terior, talladas e com duas das duas partes. Os olhos são amovíveis por meio de azevilha. Depois enfiando-se os arriões e os alfinetes.



27. Chapéu de veludo para menina. Evanescente. Molde de desenho de papel. Facho N.º VI. fig. 20 a 31. ponto dobrado.

que se rogam a natural. Os arriões compõem-se de tres partes, a costeira, fig. 40, o antellão fig. 41, o coto, galho fig. 42; tallam-se de couro preto ou de molesking, pelos nossos modelos; e seguram com um cartão leve; firmam-se e ajustam-se com o auxílio de uma tira direita do mesmo couro, terminando-se em laço com um arame voltado ganhando a frente. A costeira guarnem-se com anéis, becas e pompos de lã virada azul; as pedas fazem-se com lã grossa em comprida cada de m. no ar, no croquet. O chadure tem 34 cent. de comprimento e 21 cent. de largura, faz-se com talagares bordada de guarnição terminando nas duas extremidades por uma franja de 4 cent.

Os costões, de vime, que prendem n'elle, são cobertos com um lambrquin forte, de m. no ar, e de m. apertadas, ao stitchet com lã. Guarnição de frasco.

11 a 18. Costume para boneca. Camponesa hesseca.

Molde de papel. Vers. N.º XV. fig. 81 a 94. 1 a 10. 11 a 20. 21 a 30. 31 a 40. 41 a 50. 51 a 60. 61 a 70. 71 a 80. 81 a 90. 91 a 100.

exactamente por um de uma das partes da hesseca, a hesseca tem 34 cent. de altura, as mangas são brancas, as saquetas de couro preto, suverniando, as lizes de um estru tu bito de lã ou corado escuro terminando por um barto luno. Facho da perna. A saia de couro faz-se de lã ou de algodão branco, duas



10. Sábula de baile arrezaada utras. Molde de papel. Facho N.º VI. fig. 63 a 69.

desse de 13 cent. de comprimento e 18 cent. de roda, pregando-se de modo a formar um dobras de 4 cent. de plissé; a barra ajustada será pontilhada apertadamente e em cada espaço duas dobras.

13 e 14. Saia de corpo e plastrão. (Modelos fig. 87 e 88, 4 e 5.) A fig. 87 dá a medida do corpo de qual se tira a saia plissé de 13 cent. de comprimento e 112 de roda, e desenhado 13 mostra o plastrão disposto em cima do corpo, e o desenho 14 reproduz a parte entre o mesmo plastrão, bordado de shantung, bordado pela fig. 88, de velludo preto e bordado com perolas, gamufino, fio e sante-judas de prata. A tira superior é o quadrado em laço de setim verde ornado com uma fita de velludo lizo.



15. Vestida com corpo aberto. (Modelo fig. 85 a 91, 1 a 8.) As figuras do modelo reproduzem o modelo do tamanho da boneca; o corpinho faz-se de velludo preto, bordado com esmeralda com fio de prata, guarnecido com um vizo de velludo verde, atando adiante com um trancheira de prata. A manga acaba por um reverso bordado de prata. Como o indica o nosso desenho 15. A saia tem 155 cent. de roda e 15 cent. de comprimento; faz-se de fazenda de li prata, plissé em volta excepto no meo-canto.

16. Camisa. (Modelo fig. 84, 8 e 1.) Uma corrediça apertada no pescoço; as mangas acabam por uma renda formidosa de nullo.

17. Touca. (Modelo fig. 93 e 94, 9 e 10.) O centro faz-se de velludo, os dois lados são forrados de seda e levemente fidos; borda-se com uma soutache estreita posada em cima de uma renda ajustada; reversos, fitas de atar e laço, de lita.

18. Avental. (Modelo fig. 92.) O avental faz-se de

moza preta, tem 25 cent. de altura e 40 cent. de roda, e franja ajustada e com centro cortado conforme a fig. 92, que mostra a medida de cada centro; faz-se este de velludo cor-de-rosa; em golas de

prata e guarnecido com um leve bordado de prata sortido ao do vestido. O centro fecha atrás por duas litas que se lacem; tem 24 cent. de comprimento e 2 cent. de largura. O traço da boneca, completa-se por um fiavel arrematado em ponta,

11. Touca de velludo bordado. Voz. e bordado de nullo. 25. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.



43. Toilette com arregaço em avental. 44. Toilette de duas fazendas. 45. Toilette para senhora idosa. 46. Toilette com canda e... 43 e 48. Toilette com canda e... Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.



51 e 52. Duas toilettes de saia. 51. Toilette com canda plissé. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97. 52. Toilette com arregaço. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.

com franja na extremidade, tem 15 cent. de lado em fio direito; as pontas adiante são encendidas por laço do corpinho de baixo; um laço de gravação fecha-se adiante, no pescoço. Folho de renda franzida em laço da manga.

19 a 22. Puff. Imitação de tapeçaria de li. As nossas leitoras poderão utilizar os restos de li empregados neste trabalho, o qual imita perfeitamente o tapete de li alta. Oferecemos hoje um tipo muito prático deste trabalho, executado sobre fundo de talagarrá atando os fios por meio de um ponto de crochet. O nosso desenho 19, mostra em tamanho natural, o trabalho em execução. Escolha-se talagarrá grossa com fios muito espaçados, e li de Suixima entada em fio de 8 a 10 cent., dobra-se cada fio em duas partes torcendo-se de modo a formar um ponto de crochet que tenha aproximadamente 1 cent. de comprimento, depois costura-se a parte dobrada. Dobra-se este fio em anel e introduz-se no anel do crochet entre os fios de talagarrá, que se costura ponto introduzindo os fios de entada.



49. Pentado com alfinete



as e de passeio para senhoras.
 A a K, parte dobrada.
 mangas, 1 pézeta.

17. Costureira para tunica e corsete.
 Frente do desenho H. Molloy Suppl.
 Paris, No VII, fig. 43

48. Mante com mangas abertas. Vêto las modas.
 Supplimento, Paris, fig. 35



50. Penteado, guarnecido com coroa de rosas.

de maneira a formar um nó apertado que os segura. A pontas, 2 na largura, 2 na comprimento reproduzem um ponto de tapeçaria de cruz, permitindo copiar todas as espécies de modelos. O desenho 20 mostra o trabalho de crochet, de lã de avosso; o desenho 21 mostra o tipo d'uma colberta do puff de 14 cent. de lã e 30 cent. de altura simulando duas almofadadas colbertas com pelucia, collocadas uma em cima da outra. Como guarnição, uma rede de trancelim atado e um tifo composto de borlas e de bolas de lã com graduação de grossuras, e fixadas em cada ângulo.

25. Cercadura para porta ou janella.
 Modelo de ornamentação.
 Paris, fig. 99

O novo ornamento que se vê no desenho 25 reproduz, destinado a moldura de um gabinete de trabalho, parecendo muito proprio para as letreiras que quizerem reproduzir este magnifico trabalho. Foi esculpido de um or-

nação, sendo, porém, variado e ornamento de a disposição, conforme o gosto. (Vide o desenho 70). As abas podem ser ajustadas por assamplos, miçangas, fitas, etc. O fundo faz-se de veludo cor de negro.



nada, sendo bordado com trancelim e a applicação de brocado d'ouro e prata, guarnecido com outras applicações de veludo azul forrado com assamplos feitos no pino e contornos a ponta de lã azul forrado com seda, fio ou trancelim d'ouro, fresco, seda d'Angel, formando hastas,

12. Touca de fitas e de rendas.

se um rama de lã ou uma flor esportada em renda e bordada com pontos de seda. Pode-se ainda fazer estas flores a ponto de rede bordada a ponto de renda, dispõendo ainda a sua qualidade, guarnecendo-as com pontos de seda, fios d'ouro ou mesmo excitar para este ornamento um ramo de filigrana d'ouro ou de prata.

28 a 30. Tres alfinetes para o cabelo.

Estes modelos e outros diferentes applicações para segurar o cabelo e outros do mesmo género que os propomos, podem ser feitos a gosto de lã, fio ou de seda.

31. Guarnição.

Azoe propomos para chapéu. Representamos em grande quantidade, com abas, corcadas, gerbadas, no azo das perlas, com abas se fazem geralmente perlas, com muitos nos tafes, com ornamentos atitudinaldas, com lã ou com corcadas, de diferentes matizes de verde bronze e folla seoa.

32. Guarnição de flores, para toilette de baile.

Essa se faz em renda e dissonas, e em das nossas almofadadas, muitas folhas de veludo, esportadas, com algumas flores de veludo de diferentes cores sortidas e esportadas com gosto, as do nosso ramo, desenho 32 são encarnadas e amarellas. Estes ramulos despoem-se nos arregos de uma ou no hombro para segurar a borla.

33. Laco de gravata, guarnecido com uma flor de renda.

Faz-se este laco atado, com ornamento com lita de setim, applicando-se uma flor esportada em renda e bordada com pontos de seda. Pode-se ainda fazer estas flores a ponto de rede bordada a ponto de renda, dispõendo ainda a sua qualidade, guarnecendo-as com pontos de seda, fios d'ouro ou mesmo excitar para este ornamento um ramo de filigrana d'ouro ou de prata.



33 a 34. Duas toilettes de sarau.
 33. Toilette com arregaço.
 34. Toilette com cauda arregaçada.
 Modelo de ornamentação.
 Paris, No VIII, fig. 44 e 45

34. Leque de plumas.

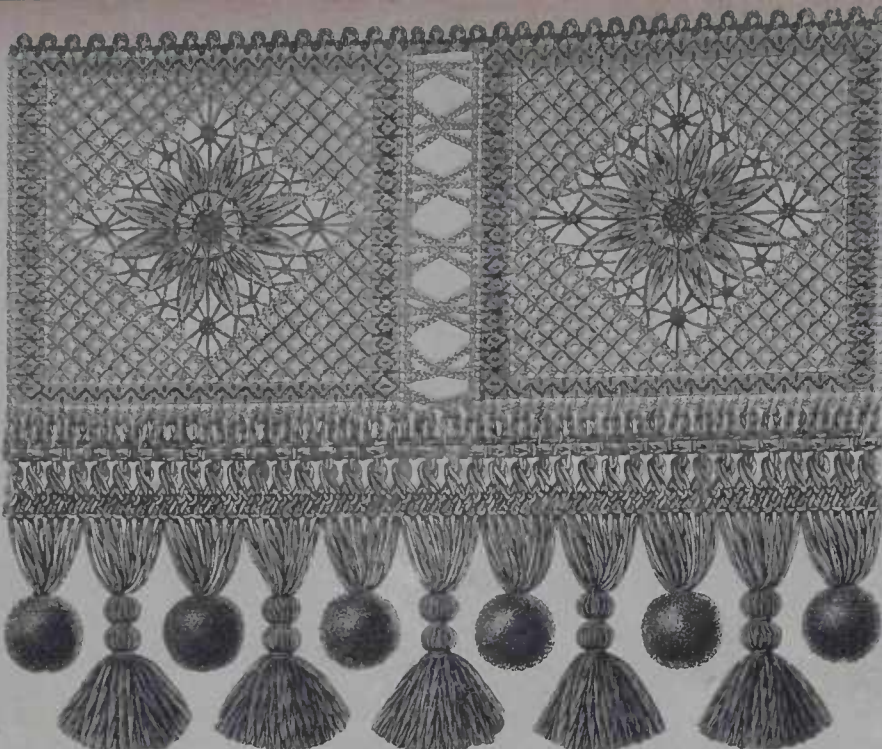
Este leque é formado por plumas de grande tamanho, encostadas em uma base de madeira, que tem 25 cent. de comprimento. As plumas seguem um eixo central, com uma de um pé por lado, e a 1.ª linha, ornamentada por plumas pequenas, a arremada repetida sob o pé de volantes. Colhe-se em uma das plumas uma de 15 cent. de comprimento de flores.

35. Pote para cerveja.
Gravura sobre estanho, contornos do ornamento sáppil.

Este pote é formado por diversas partes, as explorações ornamentadas de 1.º este trabalho no qual se obteve para gravar e coberto com uma camada de resina especial, em cuja superfície se delineiam os contornos dos motivos, que se têm de gravar de modo a atravessar a resina até ao fundo, pondo depois a parte de dentro em contato com água, para que o metal se descole e se retire, ficando o pote pronto para a gravura. Depois a massa com água quente se lava-se em seguida e se trata-se com ácido aquoso.



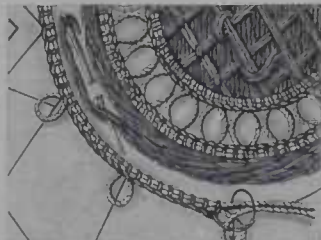
36. Costume para homem de 5 a 7 annos. Prato do desenho 37. Molde sáppil. Ver. No XIII, fig. 12 a 30. a 1.ª e 2.ª colunas.



35. Espaldeteira.

37. Mesa de fantasia, coberta com bordado, genero Smyrna.

Esta bonita mesa tem 93 cent. de altura, 60 cent. de comprimento e 40 cent. de largura; a coberta com bordado de 1.ª telada e encarnada com aplicações ornamentadas sobre, seguras por um ponto de lã de cor do mesmo que lã azul. A fig. 48. dá a quarta parte do motivo do ornamento. As linhas podem ser substituídas com um ponto de lã, sendo lançado em nitido, e os contornos são bordados com 1.ª grossa, ficando de distância em distância por um ponto apertado. A franja de seda, que acaba por meio de borlas feitas com 10 cent. de altura, é segurada por meio de uma linha de poluição de 1.ª lã, formando-se de 1.ª e 2.ª travessas.



38. Bordado mourisco, em exemplo de figura 48.

38. Menagère. Bordado a ponto de traçaça.

Este bordado, faz-se de pontos azul, laranja e com seda em cor.

43 a 48, 31, 61 e 69. Toilettes caseiras e de passeio para senhoras.

43. Toilette com arrigação em avor-tal. A saia de panno preto e passa adiante recostada a um duplo denteado com o saia-veladas a tunda frontal bordada com lã azul a machim, com flores de 1.ª grossa e arremada dos dois lados e o pull em fio direito talha-se sobre 120 cent. de largura e 130 cent. de comprimento. O corpo com 1.ª plissada feita por duas milhas de bordos, em grandes pregos com 8 cent. de largura e são encarnadas com flores bordadas. Toilette reverso de corpo e de mangas, de vellado azul torret.



57. Costume para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 37. Molde sáppil. Ver. No XIII, fig. 12 a 30. a 1.ª e 2.ª colunas.

44. Costume de duas lavendas. A saia de seda é encarnada de 1.ª grossa e fronzuda a tunda e o corpo de 1.ª com plissada com gata, reverso de seda azul como a saia. Lã de 1.ª colada.

45. Toilette para senhora idosa. A frente da saia é plissada e o reverso aberto com numerosos ornatos de galles e parte de 1.ª e 2.ª travessas. Fio de 1.ª.

46, 47 e 69. Toilette com canção abertada. Molde sáppil. Ver. No XIII, fig. 12 a 30. a 1.ª e 2.ª colunas.

39 e 40. Duas saídas de baile. Molde sáppil. Ver. No XIII, fig. 12 a 30. a 1.ª e 2.ª colunas.



39. Outra parte do ornamento do tapete, sempre 1.ª. Bordado mourisco. Ver a gravura no desenho 38.

[Faint vertical text on the far right edge of the page, likely from an adjacent page or bleed-through.]



1. Costume em lã azul escuro. Costas de comprimento 47. Molde Suppl. Fao. No III, fig. 43.

49 e 50. Dous penteados. 49. Penteadido com alfinetes de tartaruga. Este penteadido para cabelo novo em para menina faz-se com todos os cabelos alçados muito alto atrás, e depois apartados, enrolados em ondas e seguros por alfinetes de tartaruga de diferentes feitios como mostramos pelos desenhos 28 a 30.

50. Penteadido adornado com uma coroa de flores. As costas de todos os cabelos, muito alçadas ou até descalçadas, com folhas de talhado são dispostas em sobre testada em volta do cabelo; qua haste de coroa com lúculos em sua cima do penteado. As comas adjacentes poderão executar este penteado com folhas de estagios, como os papoasas, e os outros desenhos.

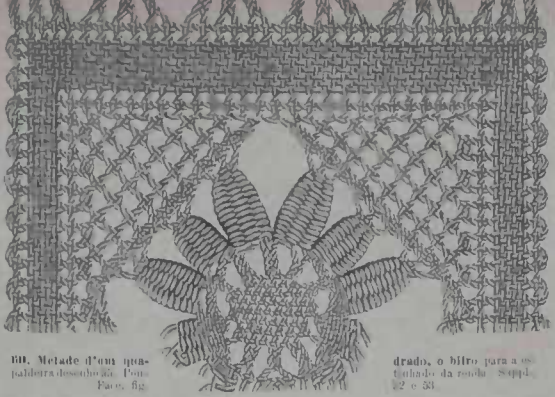
51 e 53 e 62. Duas toillettes de sarau. 51. Toilete em tecido fino. Molde Suppl. Fao. No IV, fig. 51 e 53.



52 e 62. Toilete com flocos. Molde Suppl. Fao. No XIV, fig. 52 e 62. A saia de volume fino e estalado, decorada com flocos de seda e enarilhada em sua fíbula de marfim, a cor é bordada com pedras preciosas. 62. Toilete com flocos e enarilhada com pedras preciosas. 62. Toilete com flocos e enarilhada com pedras preciosas.



Costume com collete. Espaldea de crochê. Molde Suppl. Verso. No V, fig. 54 e 55. K. Penteado de cabelo, com uma coroa de flores e alfinetes de tartaruga. 1. 1910.



59. Metade d'um quadrado decorado. Para Fao. fig.

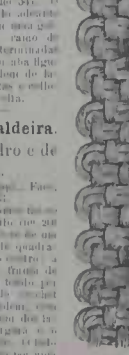
drado, o fitro para a costura da rodola. Suppl. 52 e 53.



60. Vestido de manhã. Molde Suppl. Verso. No VI, fig. 56 e 57.



66. Saiote. Costura de mão. Molde Suppl. Verso. No VII, fig. 58 e 59.



67. Tira de guarnição para o saiote de desenho 66. Avesso. Vê-se o lado direito. Suppl. Verso, fig. 16a.

65. Para-fogo-pendão. Bordado em mussucen em relevo. A grandeza faz-se de maneira em de comprimento 110 cent. de altura 62 cent. de largura.

66 e 67. Saiote. Tecedura de mão. Vê-se o lado direito da costura. Molde Suppl. Verso, fig. 16b.

68. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.

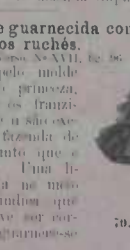
69. Matinée guarnecida com folhos ruchés. Molde Suppl. Verso. No VIII, fig. 60.

70. Matinée guarnecida de folhos ruchés. Molde Suppl. Verso. No VIII, fig. 61.



71. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.

72. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.



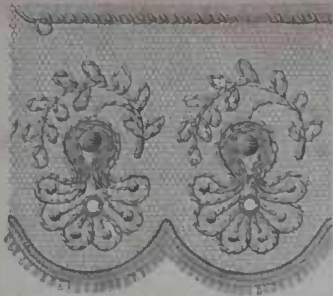
73. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.

74. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.

75. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.

76. Saiote de panno. O nosso modelo é muito prático e plêno em baixo tem 10 cent. de altura, é guarnecido com vizes alternando com ordens de galão de lã. Cinto de fazenda dupla.





71. Renda bordada sobre filô.

a sãta com duas folhas rúchios, e a última ajustada com o cabelo, a manga e o decote são garantidas com um rufado de velludo amarelado por um rúchio. Cinto de setim ou de velludo.

71 e 72. Duas rendas bordadas sobre filô.

Empregam-se-lhe para collas, fichas, pullos, etc., e fazem-se em branco, preto ou de cor, bordadas com algodão ou seda.

73. Elegante matiné com mangas duplas.

Molle Suppl. Voss, N.º VII, fig. 65 a 71, S. e Z. Costura quente dobrada, pontos cruz, presas 3 e 6.

Esta elegante matinée de peluca azul para doente, o setim da mesma cor, e guarnecida com uma renda larga de encharcamento, collocada em transparente. A frente do vestido, do setim e disposta em cinto de um ferro, fig. 65 e



75. Toilette de sarão. Frente do desenho 73.

colada na peçoira, na cintura e depois no avental como se indica no mesmo desenho 73. Guarnição de renda collocada sobre transparente de peluca em baixo da manga posta.

75 e 78. Toilette de sarão.

O modelo que os nossos desenhos mostram de frente e de costas, é muito moderno; a saia, de cambraia e guarnecida na frente com folhos franzidos, sobreposta, unfeitados com rendas e entranças. O corpo e guarnecido com uma faixa arrojada terminando de baixo da puff composta de duas largas tiras, desenho 78. Faldas ou laço de corpo atrás. Cinto de lã de vilão.



77. Costas do vestido de lã de vilão, desenho 75.



73. Elegante matiné com dupla manga. Molle Suppl. Voss, N.º VII, fig. 65 a 71, S. e Z. Costura quente dobrada, pontos cruz, presas 3 e 6.

74. Matiné para creança, de 2 e 4 annos. Molle Suppl. Voss, N.º VII, fig. 72 a 74, S. e Z. Costura quente dobrada, pontos cruz, presas 3 e 6.



70. Almofada quadrada. Vê-se a corcavata, em lã de vilão, desenho 80, no desenho do mesmo nome, Molle Suppl. Voss, fig. 100 a 101.



72. Renda bordada sobre filô.

76 e 77. Toilette de baile, para molle Suppl. Voss, N.º II, fig. 9 a 16, S. e Z. Costura quente dobrada, pontos cruz.

Como a antecessora, esta toilette também, nestandona por um bello e agradável, com uma farda trina preta e disposta na frente, em lã de vilão, desenho 77 mostra as costas da toilette, e guarnecida. O corcavato decorado, de lã de vilão, plissé e manga fina, de lã de vilão, com uma rede de lã de vilão, plissado adiante, desde a ponta até ao que se cria o decote de um hombro, sendo sortido.



76. Toilette de baile, para molle Suppl. Voss, N.º II, fig. 9 a 16, S. e Z. Costura quente dobrada, pontos cruz.

desenho 80, bordada sobre setim, cor de azul, com applicações azul claro e negro, e por um fino trameçim d'ouro e semeadas sobre um azul ferrete. Ambas tiras da cor de fundo; a alta-fada forte, aberturas de peluca azul ferrete sobre trameçim d'ouro. Ferro de setim e orla de lã de vilão, das bordas de seda, das costas de

Explicação da gravura colorida X



80. Corcavata. Bordada com applicações. Para almofada quadrada, desenho 70.

Dep. de Est. de Lombardi & Comp.



78. Costas do vestido de lã de vilão, desenho 75.

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

LITTERATURA

TRINA E UNA

A primeira cousa que ha de espantar a leitor é o titulo, que lhe annuncia (posso dizelo desde já) tres mulheres e uma só mulher. Ha dous modos de explicar uma tal anomalia:—ou duas mulheres entram no conto indirectamente, são apenas citadas, e puxam os cordéis da acção do outro lado da pagina,—ou as mulheres não passam de tres gradações, tres estados successivos da mesma pessoa. São os dous modos apparentes de definir o titulo, e, entretanto, não é nenhum delles, mas um terceiro, que eu guardo comigo, não para aguçer a curiosidade, mas porque não ha analysal-o sem expor o assumpto.

Vou expor o assumpto. Conhecemos por ella, a mulher uma e trina. Está sentada n'uma loja, á rua da Quitanda, ao pé do balcão, onde ha cinco ou seis caixas de rendas abertas e derramadas. Não escolhe nada, espera que o caixeiro lhe fraga mais rendas, e olha para fóra, para as pedras da rua, não para as pessoas que passam. Veste de preto, e o busto fica-lhe bem, assim comprimido na seda, e ornado de rendas finas e vidrilhos. Abana-se por distracção; talvez elle tambem por distracção. Mas, seja ou não assim, abana-se e olha. Uma ou outra vez, recolhe a vista para dentro da loja, e percorre os demais balcões onde se acham senhoras que tambem escolhem, conversam e compram; mas é difficil ver nos movimentos da dama a menor sombra de interesse ou curiosidade. Os olhos vão de um lado a outro, e a cabeça a traz delles, sem animo nem vida, e depois

aos desenhos do leque. Ella examina bem os desenhos, como se fossem novos, levanta-os, desce-os, fecha as varetas uma por uma, torna a abri-las, fecha-as de todo e bate com o leque no joelho. (Que o leitor se não enfaste com taes minucias; não ha ahí uma só palavra que não seja necessaria.

— Aqui estão estas que me parece que hão de agradar, disse o caixeiro voltando.

A senhora pega das novas rendas, examina-as com vagar, quasi digo com preguiça. Pega dellas entre os dedos, fitando-lhes muito os olhos; depois procura a melhor luz; depois compara-as ás outras, durante um largo prazo. O caixeiro acompanha-lhe os movimentos, ajuda-a; sem impaciencia, porque sabe que ella ha de gastar muito tempo, e acabar comprando. E' fregueza da casa. Vem muitas vezes estar allí uma, duas horas, e ás vezes mais. Hoje, por exemplo, entrou ás duas horas e meia; são tres horas dadas, e ella já comprou duas peças de fita; é alguma cousa, podia não ter escolhido nada.

— Os desenhos não são feios, disse ella; mas não haverá outros?

— Vou ver.

— Olhe, desta mesma largura.

Enquanto o caixeiro vai ver, ella passa as outras pelos olhos, distrahlidamente, recomeça a abanar-se, e afinal torna a cravar os olhos nas pedras da rua. As pedras é que não podem querer-lhe mal, porque os olhos são lindos, e o que está escondido dentro, como dizia Salomão, não parece menos lindo. São tambem claros, e movem-se por baixo de uma tasta olympica. Para avaliar o amor daquelles olhos ás

pedras da rua, e preciso considerar que o raio visual é muitas vez atravessado por outros corpos, calças masculinas, vestidos femininos, um ou outro carro, mas é raro que os olhos se desviem mais de alguns segundos. A's vezes olham tão de dentro que nem mesmo isso; nenhum corpo lhes interrompe a vista. Ou de ençados, ou por outro motivo, fecham-se agora, lentamente, não para dormir ou cochilar, pôde ser que para reflectir, pode ser que para cousa nenhuma. O leque, o leque e pouco e pouco, vai parando, e descamba, aberto mesmo, no regaço da dona. Mas ahí volta o caixeiro, e ella torna ao exame das rendas, á comparação, ao reparo, a achar que o tecido desta é melhor, que o desenho daquella é melhor, e que o preço daquell'outra é ainda melhor que tudo. O caixeiro, inclinado, risinho, informa, discute, demonstra, concede, e afinal conclhe o negocio; a dona leva tantas metros de uma e tantos de outra.

Comprou agora paga. Tira a carteirinha da bolsa, sacca um magozinho de notas, e, vagarosamente, pouxa uma, enquanto o caixeiro faz a conta a lapis. Dá-lhe a nota, elle pega nella e nas rendas compradas e vai ao caixa; depois traz o troco e as compras.

— Não h de querer mais nada? pergunta elle.

— Não, responde ella sorrindo.

E guarda o troco, enfia o dedo no rolosinho das compras, disposta a sair, mas não sae, deixa-se estar sentada. Parece-lhe que vai chover; dil-o ao caixeiro, que opina de modo contrario, e com razão, pois o tempo está seguro. Mas pôde ser que a dama dissesse aquillo, como diria outra cousa qualquer,

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA



ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

PARIS - 12, rua Auber - PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de uma corte sempre perfeita e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas letoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apontamos um recommendavel fabricante nos Celebros Machinas do Cam D. BACLE, 46, rua do Bar, em Paris.

Esta casa possui um grande sortimento de Machinas americanas; e a unica privilegiada da *Pedal Magico*, machina hygienica privilegiada e premiada com uma medalha. O bello resultado d'esta soberba machina não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplos informações accedehamos que se peça.

O Catalogo Illustrado, Cam D. BACLE, 46, rua do Bar, Paris.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
 Medaille d'Or Croix de Chevalier
 LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL
 DE
LACTEINA
 E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebridades Medicas de Paris
 PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCAADOR

Productos Especiales:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucaador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucaador.
- OLEO de LACTEINA para embelezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lençols.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada sem da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS do Mosteiro
 RR. PP. Trapeiros DE Port-Éu-Salut
 Menção Honrosa DEPOSITO GERAL:
 PARIS
 R. des Lions-St-Paul
 Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos no mesmo tempo pela porção cortical das melhores cerejas, e das sans naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Crece-se apanhados e pedacos muito apertados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como tambem para dar a esta substancia forma de grantas que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recommendado pelas summas autoridades nas pessoas fracos, aos Convalescentes, as Crianças, as Atmas de leite, as pessoas que tem o estomago enfiado, o fôlego debilitado e a todas aquellas de constituições debilhadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effezaz.

em nada. A verdade é que o rolo enfiado no dedo, o loque fechado na mão, e chapellino de sol em pé, com a mão sobre o cabo, prestes a sair, mas sem sair. Os olhos é que largam à rua, as pedras, fixas como uma ideia de doudo. Tuilizada sobre o balcão, o caixairo diz-lhe alguma coisa, uma ou outra palavra, para corresponder tanto ou quanto ao sorriso maligno de um collega, que está no balcão fronteiro. E' opinião deste que a dama em questão, que não quer outra pessoa que a sirva, senão o mesmo caixairo, anda namorada d'elle. Vendo que ella está prompta para ir-se e não vai, sorri velleosamente, mas com distancia, allhando para as agulhas que serve a uma fregueza. Dahi as palavras do outro, acerca d'isto ou daquillo, palavras que a dama não ouve, porque realmente tem os olhos parados e esquecidos.

Já fallei das calças masculinas, que de quando em quando cortam o raio visual da nossa dama. Toda a gente que sabe ler, que conhece a alma do liecaciado Garcia, comprehendem que eu não apontei uma tal circumstancia para ter o vão gosto de dizer que andam calças na rua, mas por um motivo mais alto e recôndito: para acompanhar de longe a entrada de um homem na loja. Puro effeito de arte; calculo e combinação de gestos. São assim as obras meditadas; são assim os longos fructos de longa gestação. Podia fazer entrar este homem sem nenhum preparo anterior, faz-o entrar assim mesmo, de chapéo na mão, e comprimentar a dama, que lhe pergunta como está, chamando-lhe doutor; mas eu pergunto se não é melhor que o leitor, ainda sem o saber, esteja advertido de uma tal entrada. Não ha duas respostas.

Se ella lhe chamou doutor, elle chamon-lhe D. Clara, fallaram dez minutos, se tanto, até que ella se poz-se definitivamente a sahir; ao menos, disse-o ao recom-chegado. Este era um homem de trinta e dois a trinta e quatro annos, não feio, antes sympathico que bonito, feições accentuadas do norte, estatura mediana, e um grande ar de seriedade. A vontade que elle tinha era de ficar alli com ella, ainda uma meia hora, ou acompanhá-la à casa. A prova está no ar commovido com que lhe falla, dependente, supplicante quasi; os modos d'ella é que não animam nada. Sorriu uma ou duas vezes, para elle, mas um sorriso sem significação, ou com esta significação: — «sei o queeres; continúa a andar».

— Bem, disse elle; se me dá licença...

— Pois não. Até quando?

— Não vai hoje ao Mathias?

— Vou... Até lá.

— Até lá.

Sain elle, e foi esperar pouco adiante, não para acompanhá-la, mas para vel-a sair, para gozá-la com os olhos, vel-a andar, pisar de um modo rego e tranquillo. Esperou cinco minutos, depois dez, depois vinte; aos vinte e um minutos é que ella saiu da loja. Tão agitado estava elle que não pôde saborear nada; não pôde admirar de longe a figura, realmente senhoril, da nossa dama. Ao contrario, parece que até lhe fazia mal. Morden o beipo, por baixo do bigode, e caminhou para o outro lado, resolvendo não ir ao Mathias, resolvendo depois o contrario, desejoso de tirar aquella mulher de diante de si e não querendo senão fixá-la diante de si por toda a eternidade. Parece enigmático, e não ha nada mais limpo.

MACHADO DE ASSIS.

(Continua.)

TRÁ

Sei de... (trabalho)
Que a si mesma devera os meandros e as entranhas,
Com a negligencia da filha insaciavel.

Habla juntamente as vulturas e as montanhas,
E no mar, que se rasga a manobra de abysmo,
Espaçaquise toda em convulsões extranhas.

Traz impresso na fronte o obscuro despotismo.
Cada olhar que despide, notorbo e nervoso,
Parece uma expansão de amor e de egoismo.

Friamente contempla o desespero e o gozo.
Gosta de edíficos, como gasta do varme,
E cingo ao coração o bello e o mostruoso.

Para ella o chacal é, como a rola, inerte;
E enmilha na terra imperturbavel, como
Sobre o rubro areal um vasto pachideme.

Na arvora que reborta o seu primeiro gotto
Ven a folha, que leuto e leuto deslobra,
Depois a flor, depois o suspiro pauro.

Pois esta creatura está em toda a obra;
Crêta o solo da flor e corrumpo-lhe o fructo;
E é nesse destruir que as suas forças dobra.

Amo de egual amor o pulullo e o impulluto;
Começa e recomeça uma perpetua lida;
E sorrindo obedece ao divino estatuto.
Tu diras que é a Morte, eu direi que é a Vida.

MACHADO DE ASSIS

HYGIENE

VI

IDADE MADURA
(DE 40 ANNOS)

A idade madura não é mais que o complemento ou a continuação da virilidade. Si estabelecemos uma distincção entre essas duas epochas, é porque, sob o ponto de vista social e hygienico, a primeira apresenta algumas particularidades que merecem a nossa attenção.

Das 35 aos 50 annos, o homem e a mulher tem importantes deveres a cumprir. Sob o ponto de vista social, é esse realmente o período mais critico da sua existencia, o que exige de sua parte mais iniciativa, maior actividade, mais energia physica e moral.

Peste se temia exaggerado muito mais os perigos da revolução organica que se opera na mulher, e em menor grau no homem, no fim da idade madura e no começo da idade da decadencia, ninguém discordaria que esta revolução, que recobro o nome de idade critica por excellencia exerce uma seria influencia sobre a saude.

Examinemos cada um desses pontos nos dons sexos.

Homem. — Pode-se affirmar que a idade madura é, para o homem, o momento da colheita. Elle recolhe e cueideira o que se semou na idade viril, para formar o fundo de familia, que deve conter os seus recursos de cada dia, a reserva do futuro e a herança dos filhos.

Entre os homens de idade maduro, alguns ha, e felizmente são a maioria, que chegam a tirar proveitos de sua profissão e ganhar, para si e suas familias, essa suave e calma tranquillidade, essa aurea mediocridade, que é e será sempre a base da felicidade individual e o peubor da paz publica, mas muitos adelantados; alguns outros, porém, em consequencia de circumstancias diversas, molestias, emprezas mal succedidas, falta de capacidade ou mau proceder, vêm desmeternar-se o edíficio da sua fortuna.

As despezas, a ruina, o amiquilamento dos projectos e das esperanças, alimentadas durante longos annos, podem provier o desesperamento, abatimentos physicos e moraes, a hypochondria, diversas alterações de sangue ou das visceras, o desgosto da vida e o suicidio.

Deve-se reagir contra essas sinistras impressões em todas as grandes catastrophes, sejam quaes foras as causas, lançando um olhar retrospectivo sobre si mesmo e sobre o passado. Aquelle que é victima dos seus erros deve reconhecer os na sua consciencia e emendar-se. Aquelle que não pôde

impunir a si mesmo a culpa, deve resignar-se.

Mas tanto mais estes, depois de terem tentado meios inutiles e effectivos de existirem, que não devem emendar-se, quanto com sangue frio e com a vida, a sua existencia, mesmo depois da idade madura, se certezza de que a sympathia, a consideração e a estima homem honesto alla attitudes de preferencia para a finio, amrepele a mão, que é indolentemente e passivamente conduzido.

Como a religião, a politica pode gerar a depressão que aspira a representar em politico, mas que não possui um caracter firme, convicções profundamente arraigadas e um grande espirito de abnegação. A pessoa que se dá a si mesmo do interesse geral e de amor ao proximo encontrará amarguras e decepções. As honras feitas popularidade como as marés, tem as suas horas de refluxo. A maior parte dos grandes honras de estado rastalos pelo orgulho e pela ambição, acabam na Capitulo no fundo da roela Tarpoa.

Aquelles, pelo contrario, que se possuem o amor a si ao bom e ao util, conservam sempre na fundo de sua vida essa satisfação infinita do dever cumprido, que é a felicidade do sabio e que é a sua melhor recompensa.

Du. Ricardo

LIVRINHO DE FAMILIA

Para evitar a obesidade. — Si o leitor tem tendência para a obesidade, limite-se a um regimen extremamente sobrio e não coma nunca miolo de pão, mas sim miolo de água, porque o miolo augmenta a spuma da gordura.

Inchaço dos pés. — Quando, ao cabo de uma jornada um pouco longa ou em consequencia de um apertado, os pés incham, toma-se um lava-pés com polvilgado n'uma doseção de sabugueiro e sal.

Remedio contra as apthias. — Para fazer desaparecer quasi instantaneamente as apthias ou os abcessos que se formam na parede interna das gengivas, não ha melhor remedio que a agua salgada, gargarizar a bocca com agua salgada, uma ou duas vezes durante alguns instantes, e lavar depois a bocca com agua pura.

As pessoas frías. — Durante o inverno, as pessoas de peito delicado condemnam-se muitas vezes a uma vida voluntaria temendo os resfriados. Quando o ar está o pasicio não offerece nenhum inconveniente, e é melhor affrontar sem incommodo um frio bastante vivo; mas o que se deve evitar é sair quando sopram os ventos do norte ou do nordeste.

Inconveniente de ler comendo. — E' um modo de aproveitar a occasião de almoço ou de jantar para jornal; a leitura, effectivamente, occupa o espirito, e o sangue a cabeça em detrimento do estomago, e as digestões se perturbam seriamente.

Conselhos aos artemicos. — Tenho ouvido dizer que o uso de peixe salgado podia ser utilmente adoptado para impedir a escorria de sangue, para impedir a escorria de sangue em qualquer caso.

O peixe salgado contém, além de uma quantidade consideravel de substancia azotada, principios alcalinos e salina para o organismo.

Sangrias do nariz. — Sabem todos que, para impedir as sangrias do nariz, aconselham levantar os braços e o corpo. Não é precisamente isso o que se deve fazer; o melhor é manter um braço, o opposto a narina que sangra, estendido para o lado.

Para attenuar os effeitos do frio. — Durante o inverno as pessoas que são obrigadas pelas suas occupações a sair muito cedo sentem ás vezes uma especie de vertigem produzida pelo frio.

O meio infallivel de evitar consiste em tomar, ao voltar da cama, um colher de oleo de figado de bacalhão.

Contra as tussimias. — Rememorem-se, para evitar as tussimias, beber um copo de vinho Malaga, ao deitar-se a dormir, e pelo menos muito agradável e é uma excellente razão para tentar a experimentação.

As modas foram assaz bisarras... Veio o deslegante paniers, e manteve-se o celebre chapéu de um metro de fundo, escondendo muitas vezes lá ao fundo, em um fundo, caras tão dignas de estarem mais a vista!

Em deixo-a a mesma ir-se perfeitamente em paz, o novo anno, não pertencera ainda a sua chronica este triste e lamentavel facto de que foi victima uma senhora.

Foi com effeito reinando 1888, que uma senhora teve o seu vestido queimado por um phosphoro n'um bond.

Um phosphoro atoa, um Jonkopings talvez, que servira provavelmente a acender o charuto d'algum fumante pouco emidadoso.

O charuto... ou um ordinario e pouco cheiroso cigarro de palha talvez.

Charuto ou cigarro, quebra-queixo ou permanente em, acho grave este facto: vejo n'elle um triste symptoma.

Porque digam o que quizerem, philosophem, legislem, riem-se até, em vejo n'este facto uma prova de desrespeito a mulher.

A galanteria, essa virtude dos nossos avos, ja em o uotei, ha muito que emigrou dos nossos habitats.

O cavalheirismo, a gentilhomia raream cada vez mais. Mas isso ainda não é tudo.

O homem da cada dia um passo adiante, tendo sempre menos attempades para com a mulher.

Deixou de ser galante, cavalheiro; e começa a ser mesmo impudico.

Ja não se contenta de fumar na cara das senhoras; atira-lhes o seu phosphoro ainda ardente e queima-lhes as reoulas dos seus vestidos!

E isso impunemente. Não ha penas no codigo para os mal educados.

O homem é que faz as leis.

A mulher é seduzida; a mulher é trahida, e abandonada e finalmente desrespeitada.

Vão tomar-me por um visionario, um paradoxal, mas eu acho que o *Siraxai corda* d'uma sociedade, d'um paz mesmo, não pode fazer-se sem que o respeito da mulher exista nos tempos.

Vede a Inglaterra. O inglez não falla a uma senhora com o chapéu na cabeça; elle andara respeitosaente toda a mulher qualquer que seja a sua condição, riqueza ou pobreza.

Nos Estados-Unidos, as raparigas sabem que têm de defender-se; mas sabem igualmente que têm por si a lei. E, factas, ellas *flirtam*, viajam oito, quinze dias em companhia de qualquer moço que lhes agrade e as respeita.

Aqui no Brazil, nos somos geralmente desrespeitosos; tomamos o passeio as senhoras e deixamos-lhes o meio da rua.

Nas attempades que lhes dedicamos, estudem bem e verão aramente ha o sentimento de respeito.

Um tenho notado que nos sarais, nas festas, nos bailes,

onde os frequentadores são mais ou menos escolhidos, os cavalheiros estão geralmente vestidos das senhoras.

Os rapazes de hoje não lançam, nem pensam n'isso. São futilidades da vida que não são ser serio, real.

Os que ainda são galantes, amaveis com a mulher, notae bem, não são todavia respeitosos.

Consideram a mulher um cousa, um objecto de prazer. Objecto gracioso, bem adornado, elegante que satisfaz a vaidade; mas que não é escolhido para o dever, pelo respeito, como amiga, como companheira e como a collaboradora do homem, que o deve ser.

Longe d'isso, a mulher não é senão uma creatura mais ou menos bella, que o homem despoza, quando ella é rica e que elle se contentaria de seduzir quando ella não tem dote.

Em vejo em tudo isso um triste facto e a mais lamentavel realidade, contra a qual já não seria cedo para reagir. Se a reacção viesse com o novo anno.

Ora graças a Deus! a moça está posta. Quero dizer raion S. M. o Sol, e desen de Petropolis S. M. o Imperador.

Um completamente de envenado, outro desopilado completamente.

Em saúde, alegre, ambos os reis, o rei do ceo, o rei da terra.

Com elles voltou com effeito a vida no Rio de Janeiro. Ja se vive no Rio de Janeiro, ja se sahe a rua, ja se passeia, ja se flana.

A rua do Onivdor, que não perde jamais os seus direitos, já se enche de passantes, dos desocupados e de *high life*.

E' a vida fluminense que reconeca; a circulação da grande arteria do Rio de Janeiro restabelece-se, e voltam a vida, a a alegria, o rosto mimoso e a toilette fresca ligeira, suave.

Foi-se o *splen*. Que vi para longe.

Mas quanta chuva! quanta agua! quanta lama! e quanta tristeza!

Em nunca vi chover tanto e tanto tempo, sem uma interrupção, sem uma estadia.

O Rio de Janeiro não teve uma hora para sahir, um minuto para pôr a cabeça de fora.

Foi uma triste semana, uma quinzena aguada, um começo de anno entristecedor.

Era caso realmente para se fazerem preces para não chover mais.

Assim, nada houve de bem interessante, desde que entrou em exercicio o novo anno.

Todavia, parece que vamos ter aqui e não muito tarde a distinctissima artista Lucinda Simões, que vem com uma companhia dramatica, de que é director o Sr. Fernando Coelho. Isto se for, me reconciliaria com o novo anno.

D. J.

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Dr. L. Cruls fez-nos a honra de remittir exemplar dos *Anuaes de l'Observatoire Impérial Rio de Janeiro*.

Deixamos de louvar, como merece, a impressao de porque tendo ella sido feita na typographia desta pareceria que elogiavamos por compadecido. Pro committer una injusticia e calar.

Ao Sr. Cruls, sim, e ao excellente estabelecimento com a sua direção, podemos dar todos os louvores. E merecem por mais esta prova que nos acabam de dar de alto merecimento scientifico.

— Do Sr. professor Dias da Silva Junier temos a *Historia e chronographia do Brazil*, que ja tem segunda edição. Precede a um resumogeographico da historia e pela clareza com que esta escripta esta obrinha para muito appropriadas nas escolas e casas de educacao.

— Sr. Henry Lientaud discipulo-nos com uma obra para piano, da sua lavra, da bella polka de Rovetta *La brava*. Agradecemos ao talentoso instrumentista, que do serio deve dar-nos no futuro um consciencioso

Advertisement for FABRICA SABÃO de COSMYDOR F. Godfriaux FABRICANTE-QUIMICO COSMYDOR Agua de Toucador REGNIER FABRICANTE DE PERFUMES CHIMICOS. Includes an image of a perfume bottle and text: FABRICA A LEVALLOIS-PERRET, Deposito Geral PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS.

GUERLAIN DE PARIS PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL. SAPOCETI, S'bonête de Toucador. AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba. CREME de MORANGOS, para amaciara a pelle. POS de CYPRIS, para branquear a Tez. STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba. AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça. AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador. ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇÓ:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA. PAO-ROSA. BOUQUET de CINTRA. HELIOTROPE BRANCO. BOUQUET IMPERIAL RUSSO. EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL. EXPOSIÇÃO de PARIS. PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELO ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Benaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosamente curta a Anemia Chlorosa e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue

Advertisement for DIGESTÕES ARTIFICIAES VINHO Bi Digestivo CHASSAING com PEPINA e DIASTASE AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS DO DIGESTIVO 20 ANOS DE SUCESSO. Includes text: DIGESTÕES OFFICEIS ou INCOMPLETAS, OÍRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APETITE e das FORÇAS, EMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VÔMITOS, etc. etc. PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS.

Advertisement for MOLESTIAS NERVOSAS XAROPE de FALIÈRES de Bromureto de Potassio. Includes text: Condição em estado insuportavel e verdadeiramente perturbado e indolencia que produz o maior numero de males. Potassio PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS.

Advertisement for Alimentação Racional das CRIANÇAS, MENES, ANOS de LEITE e CONVALESCENTES PHOSPHATINA FALIÈRES. Includes text: Alimento Completo GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO MOLESTIAS da INFANCIA PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 2

30 de Janeiro de 1884

XIII Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:

LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
 Livraria ERNESTO GUARDON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

As costuradeiras não se devem queixar neste momento, e não de dezembro mostrouse nos tão contrario que as nossas elegantes tiveram de encomendar novas toilettes mais confortaveis ainda que as que já estavam preparadas desde o começo da estação.

Isto e com toda a certeza uma coisa muito boa que permite seguir a moda de uma maneira exacta n'uma época em que os modelos de inverno adoptados por todos trazem uma especie de afrontamento muito prejudicial aos interesses communs. Eis nos chegados assim a uma época em que as rennices da noite vão ser mais brilhantes; os jantares de familia são os primeiros a esta ordem, remem. proximo dos paes toda a familia, preparando-se n'elles novas rennices que são o preludio dos sarais e dos bailes dados em honra das festas de familia. Não fallarei hoje das altas novidades da estação com respeito as fantasias e aos estofos para a noite, porém desejo collocar aqui uma relievo que me suggeriram as toilettes de baile preparadas para as primeiras festas. Em primeiro lugar os feitios parecem pouco mais ou menos os mesmos e poder-se-hin quasi supor que a moda ficou d'esta vez absolutamente estacionaria, no entanto se nos transportarmos um anno atraz e se olharmos para as gravuras actuaes encontrase uma muito grande mudança; este anno os feitios são mais variados, mais justos, as lincias mais leves, mais garbadas, tendo certas garantias e accessorios indeliravelmente desaparecido. Este anno, os jalls e os apunhados atraz agustam-se ao corpo, ao qual parecem pertencer, tornando-se por esta disposição com mais equaldade, mais homogeneidade, etc. a maior parte das toilettes e costumes. Indicarei entre outras cousas, os pañiers que tem muito successo, mas que se fazem mais compridos, mais folos, juntandose atraz por baixo do primeiro arregaço do puff obdoado assim uma extensão e um gosto, que os modelos anteriores não tinham.

golia, n'isto consiste a boa maneira de trabalhar, essa parte da toilette que tem sempre sido um serio escolho para as costuradeiras laieas.

espartilhos que juntam a elegancia do corte, certas qualidades hygienicas muito uteis. Do espartilho depende a boa qualidade das roupas. Todas estas



1. Toilette com puff arregaçado. 2. Costume fechado em vez para senhoras. 3. Arrelos para brinquedo. 4. Costume blusa plissa, para rapaz. 5. Costume para raposa, para raposa.

Do corpo são sempre justos de talhe, e isto não mudam, porém os colletes deixaram o lugar aos plastrões, rufados, e colletes, folos, tanto para o costume do passeio como simples, que para as toilettes de gala e cerimonia. Os pesquissos collarinhos curtos, chamados collarinhos officiaes, alçam-se para os hombros, porém sempre altos, levantam a

Carilindas n'estas poucas explicações, as nossas leitoras podem ficar persuadidas que a questão do espartilho e especialmente a da toamure, são sempre as mais importantes da toilette das senhoras. Recomendando as minhas leitoras certas

ser-lhes agradavel recommenda-deas. No nosso proximo numero tera o gosto de conversar com as minhas raras leitoras, a respeito de penteado, aconselhando-as como de costume.

Esta conversação resumio pouco mais ou menos as nossas chronicas antecodantes, a moda ficara estacionaria ate a proxima primavera, porém durante este tempo, nos que temos sempre como dever sermos agradaveis as nossas leitoras procuraremos elucidar um segredo os primeiros e novos modelos para o verão, dos quais fallaremos logo que tenham sido adoptados pela suprema conselho das authoridades competentes nesta materia.

Terminarei hoje esta chronica, aconselhando as minhas leitoras a lindissima toilette de sarau, que se faz de setim de cor, guarnecida com rendas largas de equal matiz e da qual encontrareis a descripção no desenhado 72 do actual numero, esta toilette é uma das mais bellas que tenho visto na presente estação, creio portanto

1 a 5, 26, 59, 73 a 75 e 88. Toilettes casca-
ras, para senhoras e creanças.

1 a 59. Toilette com puff arredondad.
Esta toilette faz-se de panno branco, com collarinho
direito e reversos de
mangas de velludo
mais escuro; a parte
inferior da saia e
guarnecida com pro-
cessos estreitos, colre-
samente com fitas de
panno, cortadas sobre
14 cent. de altura, re-
cortadas em dentes e le-
vemente franzidas. Os
dois panthers são tra-
lhados sobre 100 cent. de lar-
gura e 96 cent. de altura,
são franzidos, ajustado na
entrega e levemente arrega-
das adiante. O arrego atraz
tem 100 cent. de comprimento
e 200 de largura, e plisse
com grandes pregas duplas e
segura ao corpo por baixo de um
ornamento de panno. Guarneci-
o passamanaria em volta do
collarinho.

2 e 88. Costumo fecha-
da em vriez, para menina.
A tira do hombro faz-se re-
donda ou quadrada, coberta
com um rufado, ajusta-se
n'ella o vestido plisse atraz.
A saia e plisse e a liza ar-
ragada acuda por baixo de
em laço de cada lado dos
franzidos atraz. Guarnição e
laços de velludo.

3, 73 a 75 e 26. Arre-
cas para brinquedo. Cro-
chet no trabalho de toadura.
Cada uma das nossas leitoras
podrá executar os arre-
cos de desenho 3, que se organizam
de modo a não impedir os
movimentos da creança, fe-
cham atraz com uma fivella
de lizo, faz-se de malha, de
crochet, tecidos a nito com
lá de diferentes cores. As
fitas que compõem o nosso
miolo tem 4 centímetros de
largura, preparam-se 10 m.
de lá de Hamburgo, encarnada
e faz-se a crochet tinteiro
o trabalho que se guar-
nece depois com uma volta
de m. apertadas de lá de or-
gramada. O desenho 73 re-
produz em tamanho natural
o motivo de crochet, as heu-
brinhas tem 75 cent. de com-
primento, e entre 68 cent.;
as outras tiras deixam-se mais
ou menos compridas conforme
helle. Podem guarnecer-se com lentejolas,
cosidas, perolas, com um bordado a ponto

de cruz, com arcos,
campuzas, etc. As re-
doas tem 35 cent. de com-
primento e são
fixadas dos dois
lados do centro, são
guarnecidas egual-
mente com guir-
landas,
fazeram-se
com duas
moltas de lá
castor amarradas
na parte
traz, o primeiro
genero conta 17
fios, 1ª volta; 1 fio
levantado, 1 abaixado, 2ª
volta liza, 3ª volta; 2 levan-
tados, 1 abaixado, 1 levantado,
1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixa-
do, 2 levantados, 3ª volta liza, 5ª
volta como a primeira.

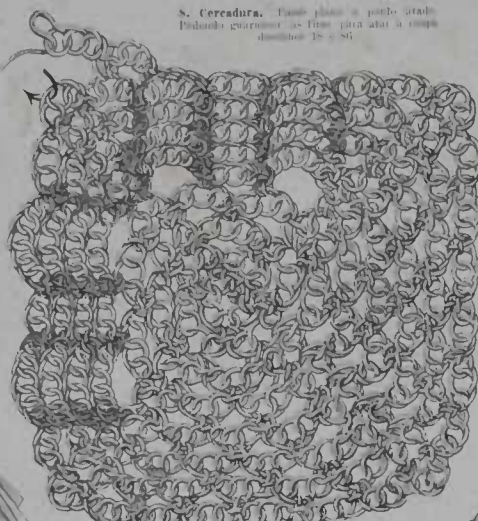
4. O costume com blusa plisse,
para rapaz. O forro da blusa e
ajustado e as pregas do nosso modelo
que
abomta
mlembu-
to, são
fritas
na fr-
zenda

de cima, faz-se com panno azul ferrite.
Fazem-se duas pregas de 2 cent. de cada lado des
botões adiante e tres pregas atraz, a pala tem
12 cent. de
largura e
cinto 4 cent.
o malha
talha-se
sobre 5 cent.
a algiobra
os reversos
das mangas
tem 7 cent.

5. Cos-
tume com
jaqueta O
que o plis-
mas, faz-se



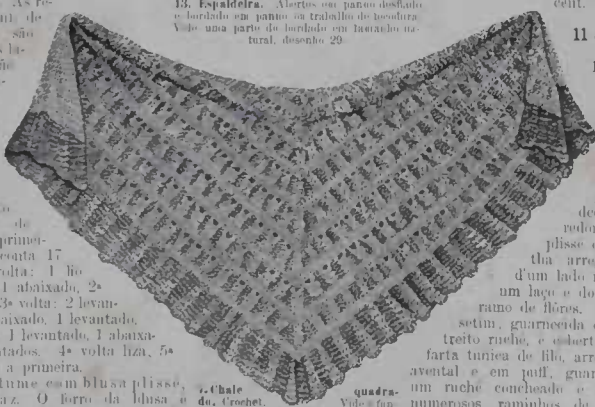
8. Cercadura. Tendo plissado a parte central.
Fidando guarnecido as tiras para abar a compa-
dimensão 18 e 86.



6. Fundo do chale de desenho 7. Crochet.



13. Espaldreira. Alortos em panno dobrado
e bordado em panno de trabalho de toadura.
Vede uma parte de bordado em lustracho na-
tural, desenho 29.



7. Chale. Crochet. Vede fun-
do em lustracho natural, desenho 6 e
a rentá, desenho 17.

de velludo escuro, a valles curta e apertada por
baixo do peullo; a collete n'ella compõem a
parte baixa e a jaqueta mais justa, guarnecida
com galhos nas algibeiras feitas com um galho.

A gravata, de fron-
teira, de cor clara,
semelhada esta pinda
da cor do velludo.
Moças de soda e
sapatos de fivella.



10. Fichú de fros.

6, 7 e 17. Chale de crochet.

Moltrinas, 35 grammas de 15 cent.
branco, 10 grammas de 15 de cor.

Uma ponta a outra tem
este chale 126 cent. de com-
primento, do lado direito tem 8
cent. e de duas vistas, isto e não
apresenta e mesmo desenho dos
dois lados; um d'elles forma escamas al-
ternadas com riscas, o outro e lizo. Prin-
cipalmente no meio por 4 m. no ar, rotadas
em anel por 1 m. apertada, 1ª volta;
4 dentes de 3 m. no ar, 1 m. apertada;
2ª: 8 dentes dos quaes 2 sobre cada an-
gulo, e continua-se do mesmo modo ate
que o trabalho fique bem quadrado. De-
pois de 4 vol-
tas, faz-se d'um
lado o trabalho como e indaga-
do e do outro; dentes de 8 m. no ar
e 1 m. apertada alternada com
dentes de 3 m. no ar, com
mostra o nosso desenho 6 e em
tamanho natural. O motivo
4 voltas que se separam
voltas de m. apertadas, e
de que se torna a prin-
teira encade de conserva-
reda a cada um dos angulos
modo que o chale fique por-
tamente quadrado. Podem-se
tambem alargar as riscas a modo
que se alistar do centro. A
da, desenho 17, faz-se com
branco ou de cor; a que es-
mos e amarelo claro, conta
voltas e a mesma conta de dentes
de 8 m. apertadas e 3 m. no ar.

9. Laço bofe.
Disposto-se em cima de uma
de filo forte de 12 cent. de com-
primento e 5 cent. de largura; a qual
que tem 11 cent. de comprimento
forma dois loques plissos com
laços de velludo com
santos chimées. Estes laços
dos podem tambem fazer-se
setim ou de ottomano.

10. Fichú de fros.
As duas bordas com
barinho fechado atraz
se de setim, seguras por
filo forte, colpeuse com
de fros enfiado de 12
de altura, cosida em cima do fichú
filo; termina-se em lizo e fivella
por um laço de fitas de setim de 14

cent. de largura.

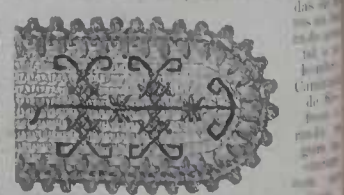
11 e 12. Duas toilet-
tes de baile.

11. Toilette guar-
necida com ram-
midos de flo-
res. O cor-
po em pon-
ta adiante
e atraz, faz-
se de setim,
guarnecido no
decente cortado em
redondo com um
plisse e com uma
bertha arregaçada segura
d'um lado no hombro por
um laço e do outro por um
ramo de flores. A saia, de
setim, guarnecida com um es-
treito ruche, e coberta com uma
farta tunica de lizo, arregaçada em
avental e em puff, guarnecida com
um ruche conchado e segura por
numerosos raminhos de flores. O
corpo ata atraz; as nossas leitoras com-
pre-
hendo
rão por-
tante-
mente
que po-
dem fazer esta toilette de todas as cores da
de flores. Este modelo fizesse metade de cor
e filo-fros, com guarnições de rendas e de gra-
das de



15. Saia com arregaço em avental. Vede a
saia de desenho 60. Vede o arregaço do modo de

12. Toilette guarnecida com grun-
do de flores. Este modelo fizesse metade de cor
e filo-fros, com guarnições de rendas e de gra-
das de



18. Tira para aliar a roupa. Bordado a
ponto de cruz em crochê. Vede a
fortificadora de desenho 30, 31 e 32.

1. Bordado sobre velludo lavrado para o chifre de desenho 21.

13 e 29. Espaladeira.

Abertos sobre panno desfiado e bordado em panno ou trabalho de tecedura.

Pode-se fazer este trabalho em panno desfiado ou encostado em tiras de tecedura a mão, ou ainda em talagana de lá bordada com retroz d'Arzel a ponto braçado, contando os fios, o que forma um duplo motivo sem avesso. Os abertos são seguros por um fio de retroz d'Arzel e com um fio d'ouro que ata os grupos. A franja que guarneca a beira da spaladeira tem 8 cent. de altura.

15, 60 e 65. Saia com arregaço em vestal.

O desenho 60 mostra a frente desta saia arregaçada com paninho muito comprido, tallados conforme o desenho 65 que reproduz o esboço do modelo, em tamanho reduzido. A parte a mostra a frente plisse na cintura e ao lado, e a parte b reproduz a metade do puff e as pregas que o arregaçam. A dupla prega debaixo da qual a saia o arregaço emprega 60 cent. de tecido; o resto da saia programa-se com pregas planas.

19 e 20. Quadro bordado.

O fundo faz-se de cobre polido, gravado, e o quadro de papelão coberto com pellica azul guarnecida com applicações de setim cor de ouro antigo, dispostas como o indica o nosso desenho 19, que dá a quarta parte em tamanho natural, seguradas com um fino traçado d'ouro e guarnecidas de pontos de liaste e pontos ligados, de retroz d'Arzel



20. Quadro bordado. Vista a quarta parte de bordado em tamanho natural, desenho 19.

21 e 23. Bolsa para tabaco. Couro recortado.

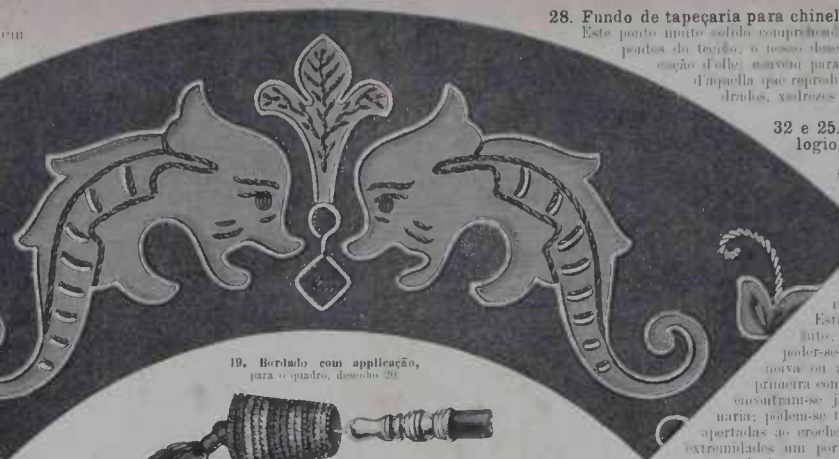
O desenho 23 reproduz em tamanho natural, uma parte da bolsa para tabaco, desenho 21, que se executa em couro. É um trabalho fácil, em lizoerro ou pellica natural, forrando-se com pellica (traja muito fina) ou com seda. Para fazer a bolsa que reproduzimos, necessitam-se de um pedaço de couro de 43 cent. de diametro que se prega levemente em cima de uma talua, tirando-se a parte de cima, depois de se ter levemente molhado o avesso. Fecha-se a bolsa com uma corrediça. Este genero de couro recortado pode servir para cobrir caxins lindissimos tamboretos redondos. Vede os desenhos 76 e 101. Todos os motivos de gravura feitos no cobre e no estanho podem ser re-



23. Quarta parte de molde recortado em couro, para a bolsa, desenho 21 e 22.

27 e 16. Bordado para chinella.

Applicações de velludo em cima de panno, ou trabalho sobre velludo lavado. O fundo faz-se ordinariamente de panno; as applicações de pellica ou velludo são dispostas em cima do panno por meio de um traçado d'ouro, prata, ou ponto d'liaste, ou com uma souteche estreta, o qual se 27 mostra o esboço do bordado e o desenho 16, uma parte do desenho em execução.



19. Bordado com applicação, para o quadro, desenho 20.



24. Estojo para meter as agulhas de crochet.



21. Bolsa para tabaco. Fechada. Couro recortado. Vede a quarta parte do trabalho em tamanho natural, desenho 23 e a bolsa aberta, desenho 22.



25. Execução da corrente entrançada para os pontos ligados, desenho 22.

28. Fundo de tapeçaria para chinellas, almofada, etc.

Este ponto muito estivo comprime-se em quadrado quatro partes do tecido, e nosso desenho 28 mostra a execução d'elle, enviada para os motivos de gravura d'aquelle que reproduzimos, formando quadrados, xadrezes ou ripados.

32 e 25. Corrente para relogio, de esmalto entrançado.

O desenho 25 reproduz em tamanho natural, a franja em execução e indica o modo de introduzir em duplo cada um dos doug fios para que fiquem regularmente enlaçados. Esta corrente serve para relógio, se se fizer em azul, poder-se-ia applicar a uma coroa ou a uma menina para a primeira communição. Os adornos encontram-se já feitos em passamanaria; podem-se tambem cobrir, com in-apturas de crochet; atase n'uma das extremidades um porta-mosquetão para segurar o relogio.

36 e 37. Dous toucas, para senhora d'idade.

36. Touca guarnecida com fitas. A pala desta touca tem 42 cent. de comprimento e 3 cent. de largura; faz-se de lilo forte apertando-se n'elle o fiavel que forma a rede; e segura atraz com um elastico. O nosso modelo o guarnecido com renda branca de 7 cent. de largura, semelhante no fundo a disposta aban- posta aban- te n'um parte largo boite com duas pontas rosadas pe com pe. La- gadas de setim se- rão dispostas nos



22. Desenvolvimento da bolsa para tabaco, desenho 21. Couro recortado. Vede a quarta parte do trabalho em tamanho natural, desenho 23.



26. Execução de traçado ao crochet, desenho 21.

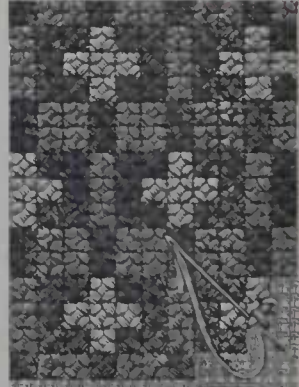


37. Touca com pontas de renda.

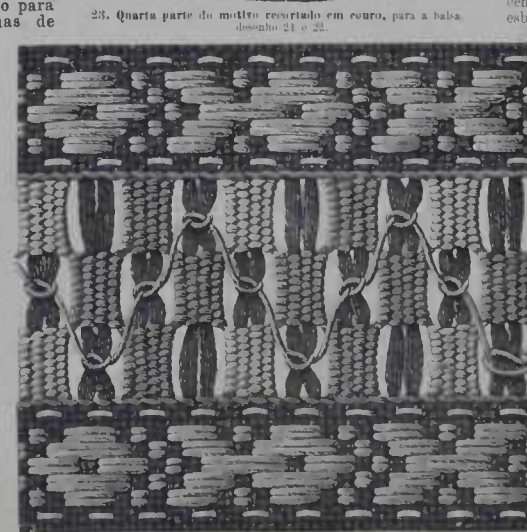
A pala e o fustão de lilo fino, formando este robe e apertado com um elastico. O fundo é guarnecido com renda franzida simulando uma ponta de fiavel com ornamento de fitas. A frente da touca é guarnecida com uma dupla tira de renda es- suda pe com pe prolongando-se em duas compridas pontas que se atam. Dis- põe adiante n'uma especie de roche comcheado com fitas de seda de 3 a 5 cent. de largura. Pode-se guarnecer esta touca com alguns flores ou plumas de fantasia.

38 a 40, 14 e 66. Costume guarnecido com pelles, para menina.

Hilacão do molde, vide o desenho 64. A saia de pellica azul ferrete acaba por um plisse de seda de 18 cent. de altura, podendo-se guarnecer como o indica o



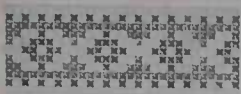
28. Fundo de tapeçaria, para chinellas, almofada, etc.



29. Abertos em panno desfiado e bordado para a spaladeira, desenho 13.

desenho 14, com tres pregas de 13 cent. de largura. O esboço fig. 65 dá o molde da tui- men arregaçada, guarnecida de um lado com uma tira de pelles de 8 cent. de largura, e arregaçada conforme cruz e pontos. O cor- po concludo aberto no alto, em cima de um collete fechado, e guarnecido de pelles. Reversos de pellica e pontos botões redondos muito proximos uns dos outros para fechar o corpo adiante.

383. Manto-visita. (Para o molde vide as desenhos 54 e 55 do to 22.) As costas d'este pedo são plisse desde o pescoço, a prega dupla e larga caia na cintura, formando depois a roda da saia. A parte superior da manga tallase com as costas, sendo a parte inferior acrescentada e independente. O nosso desenho 39, de pellica de seda castanho e bordado de setim e guarnecido com uma passamanaria de azoviche ou com bordado à machina e bordado com uma larga tira de pellica.



As roupas de vestidos e
barradas de mesmo modo
que a
40. Mantel
de seda
com
desenho
de flores
e folhas
de madeira
de 1884.

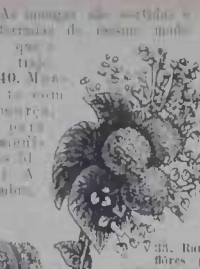
40. Cecedora estrolha. Para
para usar a cintura. Desenho 34.

na. (Para o molde vide no desenho 31 e 32 de n.º 22 de maio passado.) A cintura faz-se em uma costura no hombro, tem a altura, para-se, com setim e bordado adiante por um duplo botão. Rega de polles. Larga guarnece-se em toda das mangas e nos abrigueras de mudo. fete primozza, adotando de baixo adante e plasse um grande pregas atraz.

41, 67 e 98. Cesto para papeis, guarnecido de bordado persico. Este modelo é o original com 41 cent. de altura, assemelhando-se ao vaso Medius; fosse de vidro entrançado e muito ricamente guarnecido com a cecadura reproduzida em tamanho natural e esculpida sobre panno de Java ou crono com retraz d'Angel e fio d'ouro. Os contornos são orlados de um fio d'ouro ou com um ponto de cadeia de torçal, as hastes fazem-se a ponto entrançado. As grandes flaps de bordado fazem-se em vermelho de Bordens e azul ferrete, as flores pagenas d'uma outra cor; as folhas e as hastes em diversa matizes cor de azoena verde. A guarnição de pedura cor de azulona conta-se em vez sobre 20 cent. de largura, o lambroquin com dentes e os pompoms são das cores empregadas para o bordado, o alto do cesto e as azellas são guarnecidas com um cordão d'ouro e adorno de



38. Touca guarnecida com flus.



33. Ramo de flores para a cabeça de torçal.



32. Corrente para relógio.



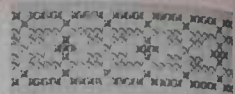
35. Chinelita pespontada.

esta lista com o modelo de
cintura de seda.

43. Romeira de renda.



34. Touca e penteado para a festa de casamento. Vê-se o desenho 32.



31. Cecedora estrolha. Para
para usar a cintura. Desenho 34.

de 8 cent. de altura.



44 e 45. Douz avetaes.

36. Touca com pontos de renda, para festa de casamento.

14. Avental guarnecido de bordado a ponto de cadeia. Este avental é de tabacaria estamella e madeira, bordado no com torçal mais osu mald. Guarnecido com Rodenze a roda de em meio de pregas esoides, esse se dos dois lados a fita de tura.

45. Avental bordado a ponto de cadeia. Tem 65 cent. de comprimento e 61 cent. de largura; com satimete azul guarnecido com um lino bordado de diferentes cor, com ponto de granada, casto e ponto de festão e guarnição a parte superior do avental duzida por meio de franza.



38 e 40. Toilettes de passeio, para senhoras e creanças

38. Estame guarnecido com polles, para menina. Vê-se a sua de desenho 14 e o escho do molde de desenho 6.

39. Manto-cristiu. Para o fustido, feito de desenhos 54 e 55 de n.º 22 de 1884.

40. Manto com molde, para menina. Para a molde vide os desenhos 51 e 52 de n.º 22 de 1884.



42. Fichu bofe.

borlas ou de pompoms de seda.

42. Fichu bofe. O decote d'este modelo é aberto em quadrado e guarnecido com fitas formando corolligas a dupla renda franzida e no fichu que cobre a parte d'este



corpo que arregaja um pouco conforme o gosto sobre o fundo de filo, fechado com laços de velludo ou de setim. Qualquer das nossas leteras podera modificar ao seu gosto este grandiosissimo modelo que completa do modo e

26 cent. de largura e o corolliga em 5 cent. de altura; a cintura ajusta-se por laço de dois laços de fitas. O bordado tem 40 cent. de altura.

48 e 94. Duas toilettes de passeio, para creanças de 3 a 7 annos.

48. Falto guarnecido com astrakan. (Para o molde vide os desenhos 51 e 52 de n.º 22 de 1884.) O pinto que o nosso desenho reproduz faz-se com panno sem avesso, azul ferrete, guarnecido com tiras de astrakan cinzento, a margra faz-se com



43. Romeira de renda.

mesmo ponto, trabalhando para 26 do
pédo que acima indicamos. Tem 16 cent.
e altura e a g. da das pedras somente 2 cent.
e jo de pedras em baixo das mangas e de lado
das algibeiras, gorna de velludo e pellos.

49. Paletó
guarnecido
com pom-
pons. (Para
o molde vide
os desenhos
50 e 54 do
n. 22 de 1883.)
O chapim, o
regalo e o ves-
tuario são
de pelucia
loura e as
guarnições
e forro de
seda glace
encarnada e
oure an-
tigo. Con-
tase o pa-
letó por
um dos
molles in-
dicados
acima.
cruza ade-
mte e fe-
cha por
meio de
alamaros
de tranc-
lin guar-
necidos
com pom-
pons de
seda do
mesmo
medo que
o regalo e
o chapim.

50 a 54.
56, 58 e
72. Toi-
lettes de

baile e de cerimonia.

50, 58 e 72. Toilette com saia tri-
pina. (Estado do molde, desenho 72.) A
saia faz-se de setim cor de ouro antigo,
roda do mesmo matiz, setim castanho e tira
de passamanaria. Os nossos desenhos 50 e



48 e 49. Duas toilettes de passeio, para creanças de 3 a 7 annos. 48. Paletó guarnecido d'astracão. Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do n. 22 de 1883. 49. Paletó guarnecido com pompons. Para o molde vide os desenhos 50 e 54 do n. 22 de 1883.

50 mostram a frente e as costas d'esta toilette
elegante eja alicatada, abertura arrastada
e guarnecida com uma alta passamanaria e
aberta de lado em cima de outra alta guarni-
cinda com fillos de renda franzida. O corpo e
fechado ab'ombro,
com mangas meio
somprias, abri-
nhada com renda
franzida e guar-
necida de pass-
manaria. Conche-
do de renda na
frente do corpo;
plisse de ren-
da nas mangas
e no pescoço.

51. Toilette
com saia
guarnecida.
O nosso mo-
delo fazer-se-
ha de gaze, d'
cassa ou de
tarlatana,
e nite
moderno e
aconselho-
as minhas
leitoras. Fol-
has sobre-
postos gu-
arnecem a
saia, ma-
chando o
ultimo na
cintura.
O corpo sera
mais ou me-
nos decorado
conforme o
gosto, franzi-
do e formando
no decote uma
colcha rodada.
Luzas muito
somprias
com altos ju-
nhos rotulos,
de velludo lizo e
velho, e adere-
ço de
flores ac'lado
no corpo e no
penteado. No
entoadido que
o corpo franzi-
do deve ser dis-
posto em cima de
um forro justo.

52. Toilette
com cauda
arrastada. O
corpo em parte
faz-se de pelucia
azul claro com
sompria e cauda
de filé azul e
tarlatana amarel-
lizada. Para a
guarnição os
rotulos tem 15 e



45. Avental bordado em setim.



46. Laço de gravata, de velludo lizo e velho.



4. Avental guarnecido com bordado a ponta dos bordados.



6. Laço de gravata, com fitas de setim de duas faces.



50. Toilette com saia tri-pina. Frente do des-
enho 50. Estado do molde, desenho 72. 51. Toilette com saia guarnecida. 52. Toilette com cauda arrastada. 53. Toilette com tunique arrastada. 54. Toilette com tunique sobretudo. (Cintas de
desenho 54)



55. Costume com corpo e túnica plissés. Cotas do desenho 57.

20 cent. de altura, os folhos plissés e os rufos tem 8 e 9 cent. Um bellissimo arregaço disposto em vental adiante, levanta-se dos lados por meio de uma corda de fiavel, cobindo atraz até baixo da couda; cada um dos lados tem 150 cent. de comprimento e 130 cent. de largura. A borda arregaçada e guarnecida com flores, faz-se de tartatana.



61. Quarta parte da cercadura, para o coto de costura desenho 62. Vede o effeito do bordado dos 63 e a franja dos 64.

53. Toilette com túnica arregaçada. Os folhos da saia, com dentes rebeldes, tem 13 cent. de largura; fazem-se de sarjado de seda branca, levemente franzido. O arregaço e o puff de fazenda adamescada são arregaçados com gosto e seguros por laçadas de fitas de setim estreitas dispostas em cascatas. O corpo em ponta

adeante e atraz é muito decotado em quadrado adante, guarnecido com renda plisse adante e levantada, magras muito curvas, redondas.

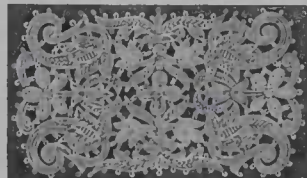
54 e 56. Toilette com túnica sobretudo. Os nossos desenhos 54 e 56 mostram a frente e as costas desta toilette de duas fazendas, a túnica atraz forma o mesmo plisse ou menos comprido conforme o gosto. A frente da túnica arregaçada dos lados tem 100 cent. de comprimento e 150 de largura; dos lados se tem 90 cent. de largura, dispondo-se como o indica o desenho 54. Uma novidade muito original consiste na faixa arregaçada adante em cima do corpo, franjada adeante e segura no hombro e ao lado; tem ella 75 cent. de largura e cortase em vaez, mais ou menos comprida conforme o gosto.



57. Costas do costume, des. 55. 58. Costas da toilette, des. 56.



62. Cesto de costura, guarnecido com bordado. Vede a quarta parte do bordado, em tamanho natural desenho 61, o effeito do bordado desenho 63 e a franja desenho 64.



63. Effeito do bordado, desenho 61, para o cesto de costura, desenho 62. Vede a franja des. 64.

minas recobertas com pontos de listão. A franja tem 9 cent. de altura; o nosso desenho 64 mostra uma parte della em tamanho natural; faz-se com listão e guarnecida com borlas; as pompoms que enfeitam os angulos, a azo do coto fazem-se geralmente de lã, sortidos as cores do bordado e a da pelucia e do setim.

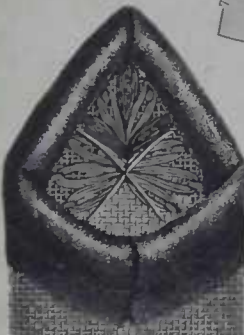


56. Toilette com túnica sobretudo. Cotas do desenho 54.

68. Sacco para costura guarnecido com leve.



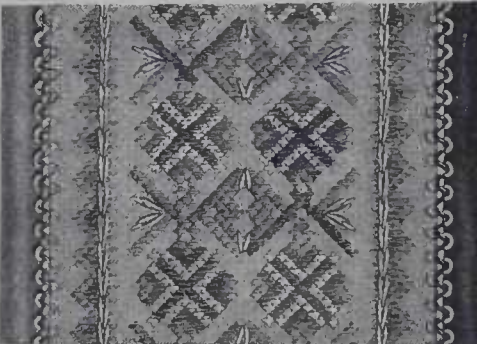
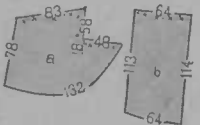
Podese guarnecer dabo, applicações, etc. Tem 8 cent. de largura cent. de altura, fôrma um trancelim. O nosso 68 faz-se de setim ou de ouro, sendo com uma applicação de cor de granada de 8 quadrado e que dá ponta de fiavel e do sacco, sendo um leve motivo a parte, com retroz, a junção da applicação se escondeida por meio de renda plisse com fios d'ouro; plisse guarnecido e aberta, cuja borda reverso, como o mostra o desenho 68.



65. Esboço do arregaço, para o costume, desenhos 55 e 56.

55 e 57. Costume com corpo e túnica plissés.

A saia é guarnecida com um plisse de 64 cent. de altura, orlado com uma larga tira de velludo. Os nossos desenhos 55 e 57 mostram as costas e a frente d'esta túnica com corpo plisse em faixa e cintura disposta em ponta adante, atando atraz e franzido muito farto e franzido. Faixa arregaçada em cima da saia adante.



66. Esboço do arregaço, para o costume, desenhos 55 e 56.

viez d'un angulo no outro por uma tira de talagana estameada, de cor, tomada em vaez e bordada com retroz d'Azul de diferentes cores e com fio d'ouro, como o indica o motivo reproduzido pelo desenho 69, a ponto de cruz e a ponto lançado. O fundo faz-se de pelucia vermelha com quatro de talagana bordada e guarnições de borlas e borlas de lã seguras na extremidade do bordado.



70. Tapete para candieiro. Tendo de altura. Vede a bordada do desenho 69.

61 a 64. Cesto para costura, guarnecido com bordado.

O coto quadrado, desenho 62, tem 9 cent. de altura e 19 de comprimento e de largura; faz-se de bambu entrançado ficando estanho durado; forrase com pelucia e guarnecese de aubos os lados com um plisse de setim quadrado, em quadrando um bellissimo bor-



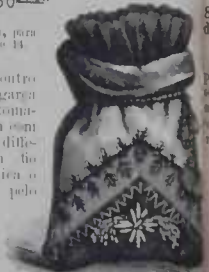
64. Franja atada, para o cesto, desenhos 62. Vede o effeito do bordado 61 e a franja dos 64.

71. Tapete para candieiro, guarnecido com bordado de Smyrna.

Bordar-se-ha este tapete para candieiro, seguindo as applicações que damos para o tapete de mosa de desenho 68 do n.º 20 de 1883, ou o modelo 37 do n.º 1 de corrente anno, tem 27 cent. de lado e faz-se de pelucia guarnecida com uma faixa estreita com borlas de seda, em diferentes cores.



71. Tapete para candieiro. Bordado de Smyrna.



68. Sacco para costura, guarnecido com leve.

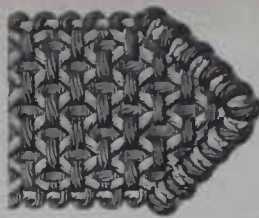
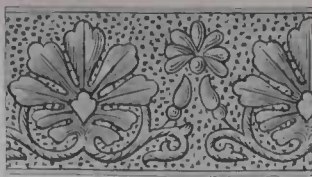
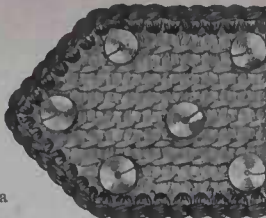
69 a 71. Dous tapetes para candieiro.

69 e 70. Tapete para candieiro, guarnecido com bordado a ponto de cruz. O modelo tem de sobre 30 cent. e dentro o guarnecido.



69. Esboço do arregaço, para o costume, desenhos 55 e 56.

debaixo de outro, tem
na parte de cima, um
cabo de ferro, e a
cercadura, com 2 cent.
de largura em azul sobre
de pimenta vermelha.
Os ornamentos do angulo
mese igualmente de
de diferentes cores e
de fio d'ouro.



então se duas laças semelhantes
que se unem com alguns pontos
formando laças, atando-se
do lado oposto com duas fitas
que se ligam depois de ter in-
troduzido o novelo. As fitas
que se prolongam, terminam por
meio de um laço em cima de
um gancho que se suspende no
centro.

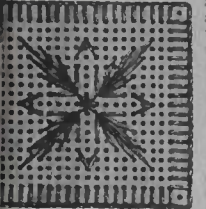
81, 8, 18, 30 e 31.
Interior d'um armario para
roupa.

As tiras bordadas, desenho 78,
a almofadilha perfumada, desenho
80 e a renda de crochê, desenhos
81 e 82.

reproduzimos hoje o interior
d'um armario para roupa, de uma
das nossas assignaturas, e
mostramos as nossas letiteiras,
poteleiras e outros artigos de
crochê, desenho 81; as toalhas são
ligadas por cima e os laços
são por baixo, com tiras
bordadas em panno; a
roupa é perfumada muito
ao de leve com a almofadilha,
desenho 80 suspen-
dida no interior, contendo
a raíz d'iris de Florença.
A tira, desenho 18 é feita
a ponto plisso com algodão
N.º 59 e bordada com
algodão de dois matizes de
azul. As duas tiras, desenhos
30 e 31, e a tira, desenho 8,
são bordadas a ponto de cruz.



Plano de arremão, para o
interior d'um armario, para o
desenho 81.



Parte de um dos cubos da almofadilha, desenho 80. Bordado em
papel talagarda.

de maior figura do desenho
80; cortam-se em papel talagarda
a ponto lançado. Quatro partes
semelhantes formam um cubo
no qual se encaixa o iris ou outro
qualquer perfume contido num
saquinho de cambira, acrescentam-se
alguns ornamentos de
lã dispondo-se os cubos como
se vê no nosso desenho, para os
suspender no interior do armario.
(Vide desenho 78.)

81. Renda. Crochê com a agulha
de crochê. O centro faz-se com
ponto de meias, com a agulha de
crochê, fazem-se depois os dois lados
em algodão de crochê, em primeiro
lar, 9 m. no ar, 1 m. apertada
e os dentes compostos de m. no
interior com m. apertadas. Pode-
se fazer com o gosto fazer
a renda, em branco ou
em cor introduzindo-se como
uma orleada uma fita e
abertas.

82 e 83. Cestinho re-
tornado, de crochê, para
o algodão.

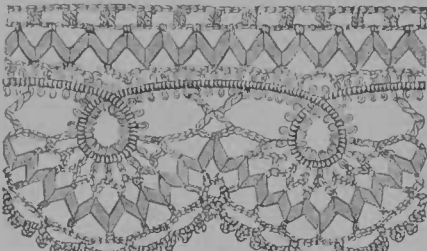
Este cestinho, que se
suspende na cintura
é muito commoado para
as nossas letiteiras que fazem
de crochê, o algodão desen-
do facilmente. O nosso primeiro
modelo faz-se de seda
azul, principia-se como
o indica o desenho 83, por um
anel de 8 m. no ar rodendo do



84. Costure fechada em vicio,
na cintura. Fronte do desenho 1.

debaixo de outra, depois as nossas
letiteiras e outros artigos de
crochê, desenho 81; as toalhas
são ligadas por cima e os laços
são por baixo, com tiras bordadas
em panno; a roupa é perfumada
muito ao de leve com a almofadilha,
desenho 80 suspen-
dida no interior, contendo
a raíz d'iris de Florença.
A tira, desenho 18 é feita
a ponto plisso com algodão
N.º 59 e bordada com
algodão de dois matizes de
azul. As duas tiras, desenhos
30 e 31, e a tira, desenho 8,
são bordadas a ponto de cruz.

76. Parte da tira dos arrelhos
para talagarda, desenho 3.
Vide os desenhos 74, 75 e 26.



77. Renda. Trabalho de crochê e guardado.

74. Trabalho de crochê de
mã (filche) para os arrelhos,
desenho 3. Vide os desenhos
73, 75 e 26.



84 e 85. Mesa e cadeira de madeira,
para o jardim, desenho 87.



86. Banco de madeira, para o jardim,
desenho 87.

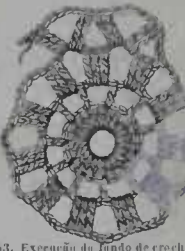
etc. Dispõem-se n'esse jardim,
campo, enleiras, mesas, etc.;
enfim se se deseja pôr-se
em passarios, volutas etc.

89. Costume com
blusa e sobretudo,
para menina.

O fecho do sobretudo
é o de um trajo
meio-justo acabando
atrás por uma aba ar-
regalada em plisso com
grandes pregas, simu-
lando a dianteira em en-
lete abotoado, em cima
de qual abre, seguro simen-
te por um cent. de velludo;
este collar guarnecido com
pregas de 6 cent. de em-
primento da sua de velludo;
cabeça e reversos de mangas
guarnecidos com botões.



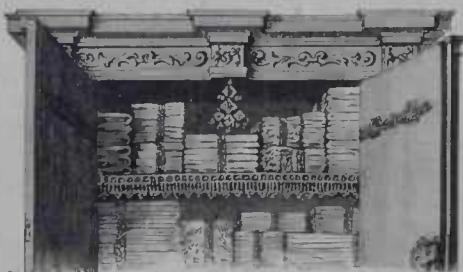
75. Vozes do trabalho de
crochê dos 74. Vide os desenhos
73, 75 e 26.



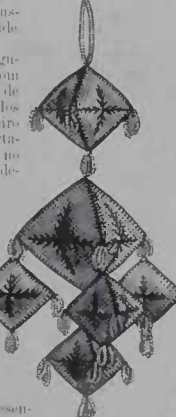
83. Execução do fundo de crochê,
para o desenho, desenho 82.

79 e 80. Al-
mofadilha perfumada.

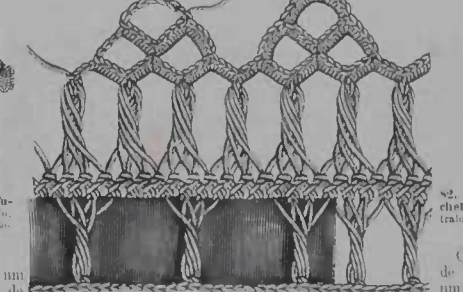
O desenho 79 reproduz um
papel talagarda e arlan-se a ponto
de qual abre, seguro simen-
te por um cent. de velludo;
este collar guarnecido com
pregas de 6 cent. de em-
primento da sua de velludo;
cabeça e reversos de mangas
guarnecidos com botões.



78. Interior d'um armario para
roupa. Vide os desenhos 18, 30,
31 e a renda, desenho 81.



80. Almofadilha per-
fumada para o armario,
desenho 78. Vide o desenhos
79 e 81.



81. Renda. Crochê com agulha de
crochê. Para o armario, des.
78.



82. Cestinho redondo, de
crochê, para o algodão. Vide o
trabalho de crochê, desenho 83.

90 e 91. Duas rendas.

Crochê e cadargo ondado.

90. Renda com beira de pontinhas.
O cadargo ondado, de algodão
cinzento é seguro por
uma beira de 5 m. no ar, 1
barreta tomada na pontinha
do cadargo; a outra é guarneci-
da com pontinhas de algodão
encarnado contendo 1 m.
apertada metida na pontinha
contorno a direção da ponta
da frecha, 7 m. no ar, 1 m.
apertada na mesma pontinha,
5 m. no ar e voltar ao signal.
Um fio encarnado enrolado em
volta do cadargo assim como
o indica o desenho 90.

91. Renda guarnecida com
dentes. O cadargo e branco
sobre o pé da renda
seguro por 2 voltas, 1.^a volta
de algodão azul * 2 m. tomadas
dos dois lados do algodão da
pontinha e seguras por 1 m.
apertada, 5 m. no ar e voltar
ao signal. A 2.^a volta, de algodão
branco consta de 1 m. apertada
e 4 m. no ar. Os dentes
fazem-se de uma unica volta
encarnada, o nosso desenho 91
mostra a explicação, * 5 m.
no ar, 1.^a lançada, tomada na
linha, 1 lançada em cima da
linha depois do dente, apertam-
se estas quatro malhas
n'uma só, e volta-se ao signal.

92 e 34. Touca
enfetada.

Os desenhos 31 e 92 mostram
o laço de attonano, amarrado
em cima num oval de fio de
23 cent. de comprimento



89. Costume com blusa e
sobretudo para menina.



87. Jardim de madeira. Vide os
meios do jardim, desenhos 84 a 86.

mente, guarnecido com uma
especie de tufo-roseta, de
fio, cubindo abscute. A
fita tem 63 cent. de largura,
são necessários approxima-
mente 3 metros para fechar
os laços e o amarrado d'esta
toca.



93 e 76. Vaso para joias.

Gravura em estanho.

Este lindissimo objecto tem 4 cent. de altura e 36 de circ.

...com os contornos de motivos são muito apparentes e saem sobre um fundo pontilhado, de um effeito encantador.

94 a 97. Quatro chapéus.

94. Chapéu de veludo com oveludo rufado. O fundo d'este chapéu faz-se de filo forte; a aba tem 6 cent. de altura e o veludo que...



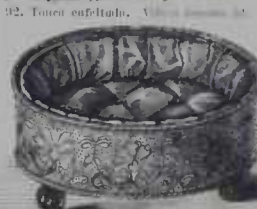
94. Chapéu de veludo rufado.

de... por meio de alguns pontos invisíveis. A aba do chapéu é enfeitada com uma tira d'astrakan cinzento e penas de garça e fivella de fantasia.

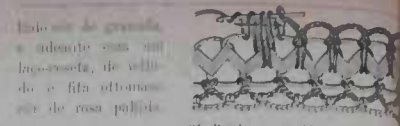
95. Capota de veludo corredigo. O fundo de veludo e a corrediga em caracol; a pala cortada em vizez é corrediga por ordens espaçadas de 1 cent. formando atraz uma cabeça de 2 cent. e adiante 3 cent. para a beira. Guarnição de plumas com penachos collocadas em tufo na frente da pala. Fitas do atar, de veludo.

96. Capota de veludo. O fundo bastante alto, fazendo levemente ponta e seguro a pala por baixo de uma fita de veludo dobrada, que continua em pontas. A frente é enfeitada com um tufo de plumas formando penacho.

97. Chapéu de feltro, redondo. Faz-se de feltro cor de granada, com fundo levantado (10 cent.) e largo, abas voltadas em volta; guarnese-se com um vizez largo, de veludo...



97. Vaso para joias. Gravura em estanho. Vaso a cerculura, diâmetro 26.



91. Renda esmerilhada de dentes.

Explicação da gravura colorida N. 561.

Talhetta elegante com fivella cor-de-rosa, de seda, guarnecida com folhos de renda, a base com hofe Modere, de 40. Guarnição de plumas...



95. Capota de veludo corredigo.

Explicação da gravura colorida N. 562.

Costume de panno azul plissé. A blusa alente e atraz e a saia meio de um cinto.

Costume com corpete, de cachemire, po muito comprido abas de um collete, saia plissada de souteche.

Costume de panno abas em cima de um veludo, a saia e guarnecida vizez de setim; a tunique gase por meio de pregas.

Costume com saia justa. A saia e plissada gase alente acida atrax baixo da comprida abas com tecido imitando...



96. Capota de veludo estendido.

97. Chapéu redondo de feltro.



98. Cerculura. Bordado pessoal para o uso de papéis timbrados. Vide o desenho 62.

INDICE

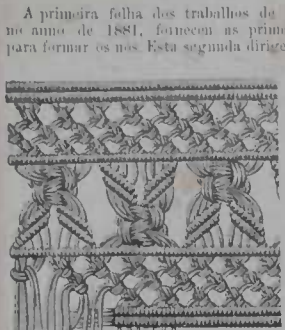
- 4 Urdidura com pontalhas (prata)
- 5 e 6 Pontalhas simples de ponta, Pontalhas de lado
- 4 Pontalhas (prata) de cordão (prata) e (ouro)
- 7 Urdidura com fios de ambos os lados dos cordões
- 8 Urdidura com complementos dos cordões
- 7 Meias argolas de fios
- 6 Meias argolas de linguetas
- 6 Meias argolas de fios

- 10 Legamento de urdidura
- 11 Urdidura para liguras redondas ou ovais
- 11 Caneções com e sem alfinetes frontais de fios
- 12 e 41 Pleco com liguras alternadas
- 40, 41 e 42 Pleco com tocher
- 13 e 19 Tiras longitudinaes
- 20 e 21 Tiras longitudinaes com ornato de bicos ou abalhoas

- 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 Tiras atravessadas
- 39 Disposição no renovação dos fios do trama
- 20-25 Tiras de qualquer mostra de pleco
- 26-35 Tiras estreitas com 2 a 10 fios
- 36-38, 40 e 41 Tiras mais largas emboladas dos lados
- 41-44 Tiras com tecido completo
- 47-49 Canto com cordão central
- 40-41 Canto com tecido pequeno

- 48-61 Canto com ligas alternadas
- 48-50 Mochô espelho
- 48-51 Mochô de duas cores
- 62-67, 70-76 Mochô circular
- 68-70, 73-71 Mochô de lingueta
- 71-74 Mochô de cadeia
- 75-78 Mochô de cordão
- 79-81 Mochô de ricas
- 46, 49, 73, 77; 81-81 Amostras e complementos

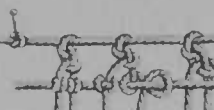
A' Leitora.



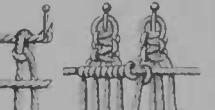
13. Tira longitudinali com fios de nos do cordão. Urdidura com complemento de cordão. Figura do cordão e nos duplos.



2. Urdidura com picots de nos em redor dos alfinetes fincaes.



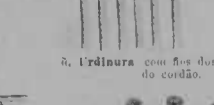
1. Urdidura com picots de ligura no fio da urdidura. Urdidura de cordão transversal.



3. Urdidura com picots de nos em redor dos alfinetes fincaes.



4. Urdidura com picots de cordão.



8. Urdidura com fios dos dois lados do cordão.



6. Urdidura com complemento de cordão.



11. Tira longitudinali com estreitas liguras longitudinaes. Picots de lados de am so ponto. Figuras de nos de cordão e de cadeia.

Só as senhoras exercitadas servirão as indicações seguintes, para aliviar-lhes o trabalho; mas estas mesmas manipulações devem ser praticadas com assiduidade.

A trama da esquerda para a direita pode ser effectuada com o mesmo movimento da mão como o outro mais facil da direita para a esquerda, de modo que se elimina a volta do trabalho, que sempre comta tempo; e, portanto ha que fazer as laçadelas com a mão esquerda.

O grande numero de amostras experimentadas não nos deixa espaço para mais amplas explicações.

Temos que evitar repetições; e que a primeira folha não se presume saber-se sabido.

Não podemos acentuar em cada caso especial nem a applicação das cores, nem os agrupamentos das diferentes pontas. Em lugar das descrições das diversas figuras servirão as illustrações.

Quando não se passar em silencio nem um ponto essencial, e as nossas leitoras que observarem com attenção as illustrações com as suas bondas, e souberem acompanhar com a vista e a mão as indicações, mesmo nas liguras mais complicadas, não terão que vencer difficuldades; apenas ser-lhes-ha precisa a paciencia e assiduidade indispensaveis para qualquer trabalho de longo alanto.

Na nossa primeira folha suppletoria empregamos sempre a urdidura que abraçava estretamente o fio da trama.

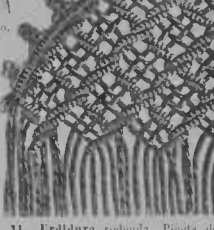
Com pouco trabalho podem obter-se graciosos remates de pontalhas (picots) ou meias argolas (arccos).

Limitamos as explicações e guiámos a urdidura de passagem, porém, diremos, que tambem podem ser applicadas ao remate, e mesmo em ornamentos dos lados. (V. tiras longitudinaes.)

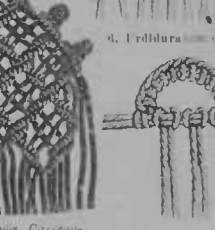
Um ou mais fios simples formam os picots, e podem ser feitos ou em redor do fio da urdidura (Fig. 13), ou em alfinetes fincaes (Figs. 2-4), e na Fig. 20 ainda mostra o fio da urdidura, para progredir commodamente a franja a fizidura.



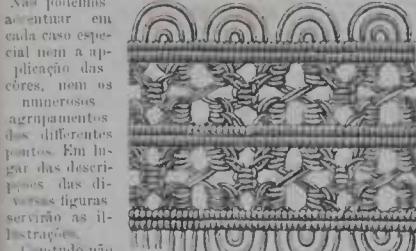
7. Urdidura com meias argolas de fios.



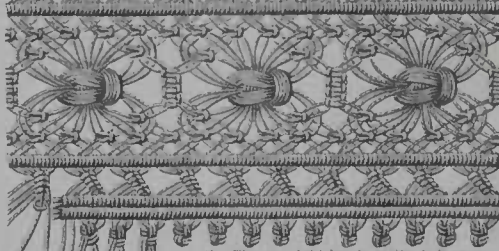
11. Urdidura redonda. Picots de nos. Caneções com entalhamento de fios soltos (grade).



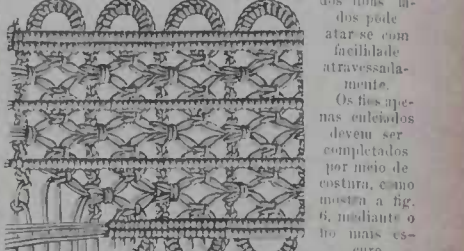
8. Urdidura com meias argolas de linguetas.



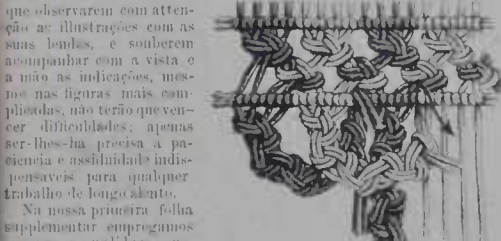
10. Tira de duas beiras iguaes. Meias argolas de fios. Nos duplos e de lingueta.



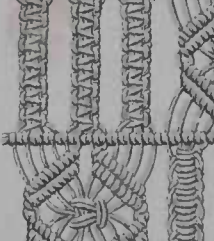
15. Tira com beirinhas de cordão de lingueta. Picots de laço. Figuras de nos duplos.



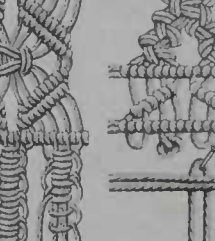
17. Tira de tres beiras iguaes. Cadeias e cordões com nos duplos. Meias argolas de linguetas.



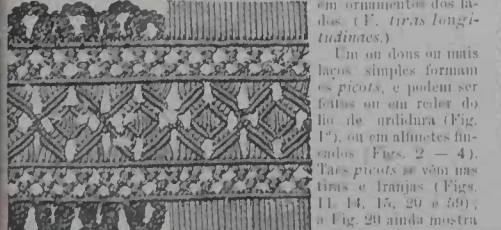
9. Meias argolas de cadeia (prata). Vêto fig. 3 e a tira 40, fig. 18.



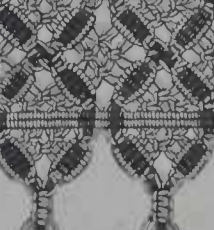
12. Tira com pontos de cadeia. Cordões de nos. Nos duplos.



10. Ligamento de urdidura. Vêto a tira da fig. 13.



18. Tira de duas beiras iguaes. Meias argolas de cadeia. Vêto a tira da fig. 3 e a tira 40, fig. 18.



20. Tira com pontos de cadeia. Cordões de nos. Nos duplos. Meias argolas de cadeia de nos. Nos duplos.



19. Tira com pontos de cadeia. Cordões de nos. Nos duplos.

Distiguimos quatro especies de picots, que admittem por sua vez diversas variações.

1. Picots de laço. O simples laço ja da um picot; resulta outro maior da simples cadeia de nós que alternam da direita para a esquerda. Ambos são feitos com fios simples ou duplos (Figs. 14 e 15).

2 e 3 Picots de nó. É evidente que com cada dois fios duplos ha que fazer nos picots ciutos. A fig. 11 mostra estes picots em urdidura

redonda; a fig. 20, os mesmo no fio de urdidura, e como o figurino de duas cores o melha, em parte feitos com ambas as cores.

4 Picots de cadeia. A figura mostra claramente estes picots feitos immediatamente com o fio de urdidura, e que offerecem um ornamento facil de variar.

Picots de lingueta. As linguetas fruxas, que se vêto na fig. 77, devem ser feitas uniformemente ao redor do fio de urdidura ou dos alfinetes fincaes em separado.

A urdidura simples, semelhante ao cordão transversal, só com fios dos dois lados pode atar-se com facilidade atravessadamente.

Os fios apenas entalhados devem ser completados por meio de costura, como mostra a fig. 6, mediante o fio mais escuro.

As meias argolas, nina ao lado da outra, podem

ser feitas com commodidade juntas com a urdidura; mas, si as meias argolas devem superpor-se, ha que fazer a urdidura da fig. 5, e formarse os arcs no trabalho concluido como se vê na fig. 9.

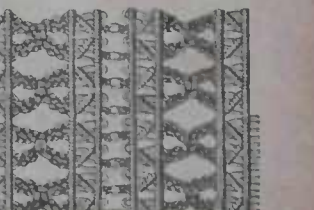
Meias argolas de fios. Na fig. 7 se encontram estas meias argolas, que só se podem fazer com o auxilio de alfinetes fincaes, com qualquer numero de fios.

Meias argolas de linguetas. A meina lingueta repetida com o fio de trama da urdidura de linguetas, que, segundo a fig. 8, se liga com o cordão transversal de urdidura.

Meias argolas frivêtu nascem entalhando os cordões alternativamente com nos da direita e da esquerda. (V. figs. 36 e 37.)

Meias argolas de cadeia. Na fig. 9 se vêto em escala maior (tira 18) as cadeias feitas com nos alternados, com fio duplo e duas cores bem oppostas.

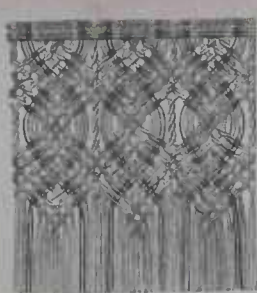
Como se vêto, cada quatro fios formam a cadeia dupla. Fazem-se juntas uma da outra e prendem-se em seguida estes cordões em arcs, enlaçando os fios e cobzendo-os ainda. Na franja, fig. 84, meias argolas de cadeia se



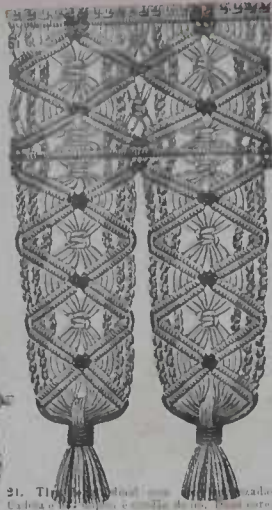
19. Tira de duas beiras iguaes. Meias argolas de cadeia. Vêto a tira da fig. 3 e a tira 40, fig. 18.

figura como remate dos bicos. Pela laçada dos fios de urdidura de duas tiras estreitas, forma-se uma graciosa beirinha intermedíaria, que oferece variedade agradável no trabalho e diversas variações. A fig. 10 explica a execução e na fig. 19 vê-se o efeito.

A fig. 11 mostra a um *carreau plein* como se devem reservar os diversos fios de urdidura, para enlutar pouco a pouco os fios graduais. Consegue-se o arredondado e o enviezado do mesmo modo, seguindo com mais



22. Franja de amarração, fig. 22



21. Tira longitudinal com argolas. Cada argola formada por 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

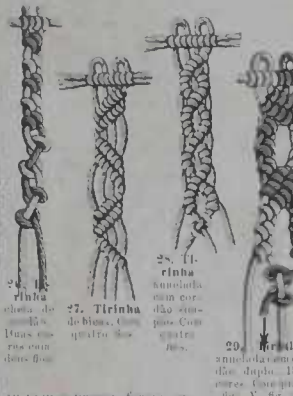


13 e 14. Tiras longitudinaes, beira lisa. Terminado o carreau transversal, cortam-se rente os fios de trama e se cozem na tira. Feita alguma habilidade, esta costura apparece a vista (V. urdidura, fig. 11 e 15). Tira longitudinal de picots de lã. A Dalmão, cozido, da pieil tomara o aspecto dos picots ligados na urdidura. (V. fig. 1)

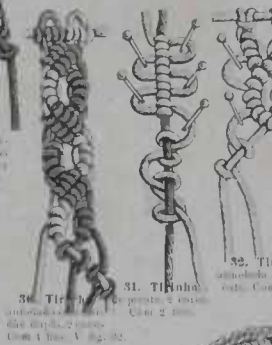
15. Tira longitudinal com meias argolas fronzas. Por meio da tira os fios tomam a forma de meias



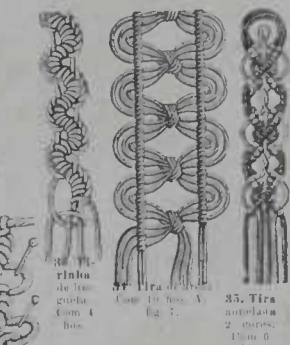
23. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



24. Tirinha de fios. Duas cores com duas fios.
25. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
26. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
27. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
28. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
29. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.



30. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
31. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
32. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.



33. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
34. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
35. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.

ou menos pressa fírem em- rregados uniformemente os fios de urdidura.

Chamamos a atenção para o grande numero de amostras de tiras estreitas limitadas por duas cordões transversaes e que podem ser empregadas como remate ou caboso de franjas.

Beirinha de nós de cadeia. (Figs. 18 e 13)

Beirinha de cadeias atadas por nós chatos. (Fig. 17)

Beirinha de meias argolas ou linguetas. (Figs. 15 e 16, com a me simples e fio dobrado)

Beirinha de meias argolas ou linguetas encontradas. (Figs. 15 e 16, com a me simples e fio dobrado)

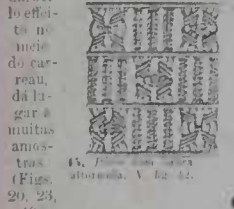
de, combinada com duplos nós chatos e varios fios superpostos. (V. ficha suplementar I, figs. 74, 81 e 86—87)

Beirinha de cordão obtêm-se de muitas maneiras (figs. 19, 14, 19, 84, ficha suplementar I, figs. 80 e 83—84)

Beirinha de meias argolas torcidas de nós chatos de filete, no fioha suplementar I, me envidados, fig. 50—54

Ligando-se regularmente as figuras de uma amostra obtêm-se o *Plain*, no qual ordinariamente a figura repete a mesma de lugar. Quasi de qualquer amostra de franjas ou tiras pode fazer-se um *plein* e qualquer *plein* serve para franja ou tira, segundo o remate é em fios soltos ou em cordão transversal.

11. *Carreau plein* com laçadas de fios soltos. A simples trança dos fios de atar, que faz um bello effeito no meio do *carreau*, dá lugar a muitas amostras (Figs. 20, 23, 40)

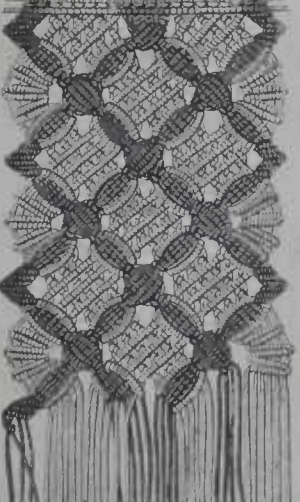


45. Plain com figuras alternadas. V. fig. 41.

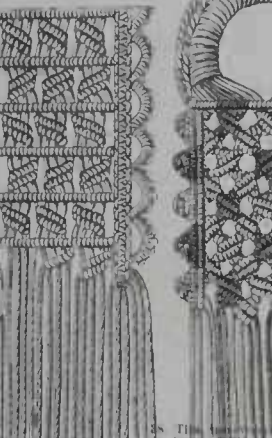
12 e 45 *Plain* com figuras alternadas. Figs. 12 e 45 alternam figura do losang e com estrellas de cordão duplo.

46, 63—64 *Plain* com monche pois. (V. descrição fig. 53—64)

Como para franjas, trabalha-se longitudinalmente, repetindo como remate a beirinha inicial. As figs. 13—19 mostram os procedimentos diversos.



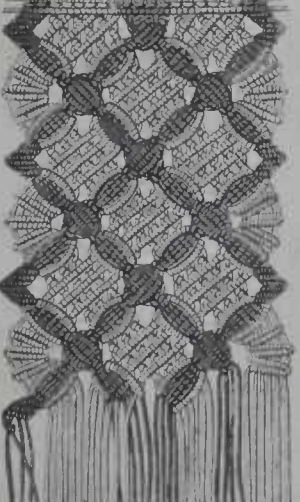
49. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



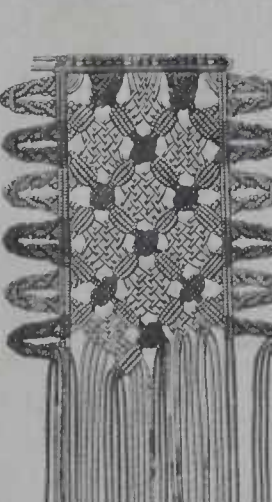
41. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
42. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
43. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.



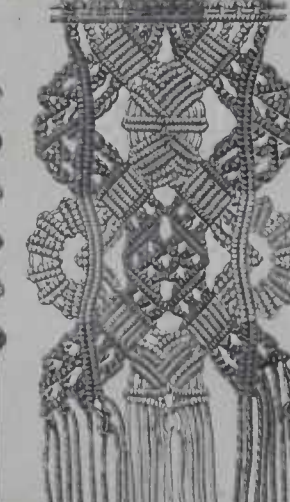
44. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
45. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.
46. Tirinha de fios. Duas cores com quatro fios.



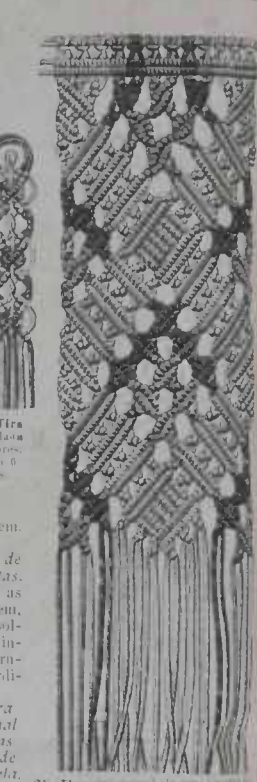
47. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



48. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



49. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



25. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

argolas; os fios que não se podem empregar nestas, se dobram e se cozem. (V. urdidura, fig. 7)

17. Tira longitudinal de meias argolas de linguetas. Dos fios terminados se fazem as meias de linguetas e se cozem, observando a disposição o soldado, que também se arrumam com a agulha (V. urdidura, fig. 8)

18. Tira longitudinal com meias argolas de cadeia dupla. As meias argolas se formam uniformemente dos dois lados, segund a indicação da fig. 9.

Entre as tiras longitudinaes descriptas e outras, acham-se as tiras que apparecem em urdiduras ou ornadas de picots, e terminam alavez em cordões transversaes, em bicos maiores ou menores.

20. Tiras com bicos curtos.

21. Tira com bicos compridos. Aulo as figuras servem de parte de partida para qualquer outra amostra.

Como se vê em ambas da tira fig. 2 as amostras podem vir-se em partes estreitas.

Seguem aqui as amostras (figs. 23 e 25) que, quando a indicação das figs. 2 e 24, fornecem pela costura da amostra bellas e variadas.

25. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

26. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

27. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

28. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

29. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

30. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

31. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

32. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

33. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

34. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

35. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

36. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

37. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

38. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

39. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

40. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

41. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

42. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

43. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

44. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

45. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

46. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

47. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

48. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.

49. Tira longitudinal com argolas de picots, cada picoto de 2 fios de urdidura e 2 fios de trama.



Pl. 361.

1884, Nr. 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal Illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

de trabalhar com poucos fios, mas estes devem ser bastante empurrados. Inpropriedade collocar estes fios em carretéis paqueiros; mas o trabalho torna-se mais incommoda do que com fios soltos; contudo não se pode evitar o ligamento ou a renovação dos fios. A fig. 39 mostra como se deve fazer esta renovação ou amenda. Com layada e alfinete se prende o fio complementar na amolada e é incluído em um duplo nó, deixando solta a ponta do fio acabado. Terminando o trabalho, unem-se as duas pontas dos fios, mediante costura.

As figuras 22 — 25 mostram um traço de

trabalho como se produz tiras trabalhadas simplesmente de um lado para o outro, sem agregar um remate de bicos, como as tiras figs. 36, 38, etc.

6. Tirinha cheia de cordão. Alternada com um dos fios de cada remate, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão.

7. Tirinha de bico. Os fios de cada remate se unem ao fio do cordão, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão.

8. Tirinha atada com um nó simples. A vista o cruzamento para obter um nó.

9. Tirinhas aneladas de cordão duplo. Os mesmos fios de fazer duas tirinhas com um fio de cada remate, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão.

10. Tirinhas de picotas. Das duas pontas, se unem-se os mesmos fios de cada remate, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão, e os fios de cada remate se unem ao fio do cordão.

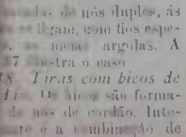
11. Tirinhas de linguetas.



55. Mucos esphérica. Urthura. 56. Primeiro nó terminal.



57. Mucos de duas lateras abertas.



58. Mucos annular.



59. Mucos com folhas de cordão.

57. Inserção dos fios complementares que se enlaçam. Canto da fig. 52.

Com 4 fios regularmente alternados faz-se esta tirinha com fios de linguetas.

34. Tiras de meias argolas. Essa fig. 34 vê-se a fácil transformação das meias argolas soltas (V. fig. 7) num cordão fixo em tira transversal, enlaçando-se no meio os fios dobrados. O nó central pode variar-se de muitos



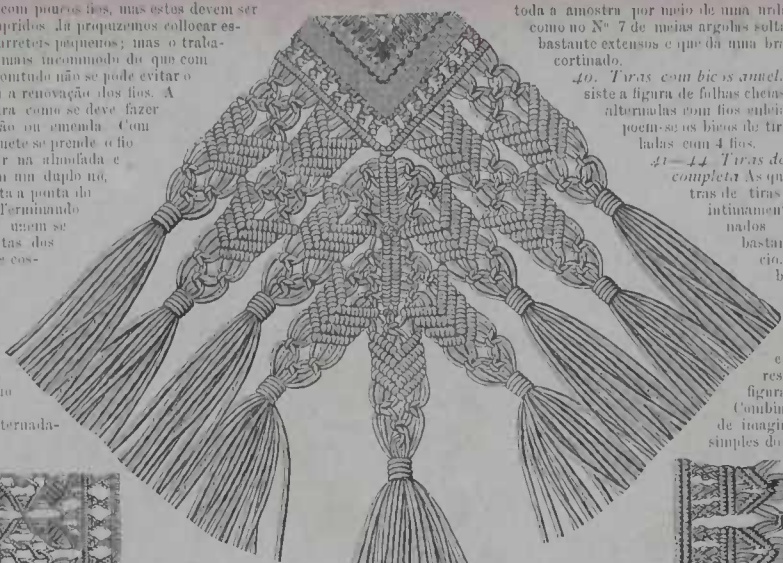
60. Meias argolas relevadas.



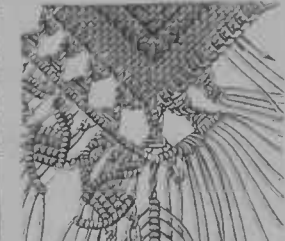
61. Cruzamento das meias de 4 fios.



62. Meias argolas com folhas de cordão.



40. Tiras com bicos ameadas. V. execução, figs. 47-48.



49. Canto com cordão central. V. execução, figs. 47-48.



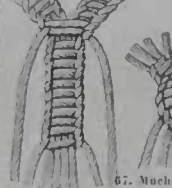
51. Inserção dos fios complementares que se enlaçam. Canto da fig. 52.



54. Execução do cordão transversal com os fios complementares. Canto da fig. 52.

hato destes grupos que nascem uniformemente dos dois lados, depois de terminados os grupos superiores, completam-se os inferiores do mesmo modo para os dois lados, enlaçando primeiro os fios, e atando-se depois os nós. Os fios para o grupo central prendem-se por meio de uma agulha nos grupos lateraes.

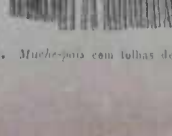
Por fim reforça-se a meada da



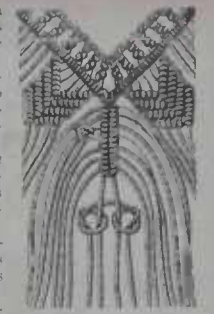
63. Meias argolas com folhas de cordão.



64. Meias argolas com folhas de cordão.



65. Meias argolas com folhas de cordão.



48. Cordão atado e comado de primeiro grupo e meias.

41-44. Tiras de amostra completa. As quatro amostras de tiras e remates intimamente combinados requerem bastante exercicio. Só mãos bem habéis podem executar os trabalhos e por menores gradualmente desenvolvidos nestas figuras.

Combinação prática necessaria com um pouco de imaginação e habilidade, não ha nada mais simples do que formar o canto n'uma tira de filete, e de combinar as figuras de um modo agradável e notavel. Damos tres modos de formar os cantos e bastam estes para as mais variadas amostras.

E' mister dividir acertadamente o espaço formando a franja um pouco cheia, e que nunca seja repulchada, para estabelecer assim o ponto em seu lugar conveniente.

47-49. Canto com cordão central. O encaimento estreito da tira combina-se visivelmente com o canto mediante a coloração do fio de trama.

No cordão transversal, como se vê na fig. 47, enlaça-se o cordão central, servindo de ponto de apoio para os fios supplementares, que se ligam alternadamente, um por um com dois nós duplos.

A fig. 48 mostra como se seguem estes fios e a layada um pouco de vergente, que determina o remate dos grupos envezados de nós. A mesma figura mostra tambem o primeiro



56. Primeiro nó terminal.

bolta por alguns fios habilmente introduzidos na figura do meio. V. folha supplementar 1, fig. 44 ou 51.)

50-51. Canto com amostra continua. O losango da tira apparece simplesmente continuado no canto, enlaçando-se, porém, tambem aqui o cordão central. Nossa amostra apresenta uma figura mais desenvolvida



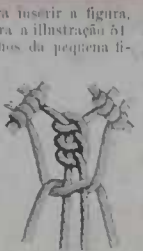
52. Canto com amostra continua.

da beira do remate (V. fig. 51 a execução de uma meada chata de filete, introduzida no canto. Ao redor do fio de trama do cordão de remate atam-se de cada lado, nos

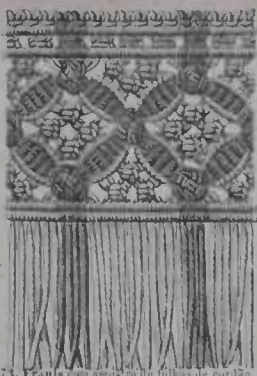


53. Mucos com folhas de cordão.

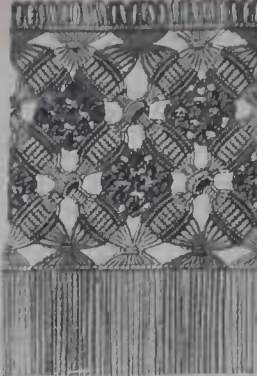
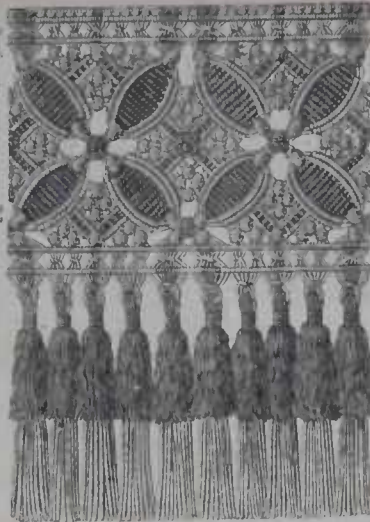
duplos para inserir a figura, como mostra a illustração 51. Os quatro fios da pequena figura do canto divididos, completam os oito fios de atar necessários para cada uma das figuras maiores. D'alá a necessidade de enlazar separadamente o fio de trama para a figura molia complementar, e este recebe as fios complementares formando um cordão separado no redor do qual a figura se enlaza como se vê no canto completo da illustração 50. Os fios necessários para obter uma boa franja, se enlaza no fio inserido no cordão transversal da remate.



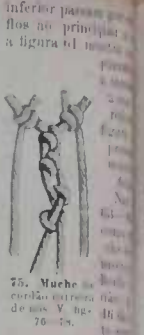
49. Mucbe de lingueta. Pelo que se vê, figs. 70-74.



74. Franja com amostra de fio de cordão e amostra de lingueta e de cada. Duas cores. V. figs. 69-72 e 74.



75. Franja com mucbe amolada e de cordão. Utilizada de pontos de lago. Duas cores. V. figs. 67, 72-76 e 78.



76. Mucbe de cordão amolada com quatro fios de cada. Duas cores. V. figs. 70-74.

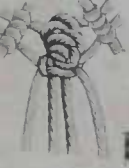
52-54. Canto com figura rematada. A amostra n. 52 nos dá a ideia de um canto rematado, que parte imediatamente da beira do remate. A fig. 53 representa a arduidade do fio duplo necessário para a cadeia dupla da amostra, e mostra o desenvolvimento gradual da figura pela inserção de fios novos, até que se hajam completado oito fios.



52. Mucbe rosa. Ponto de atar.

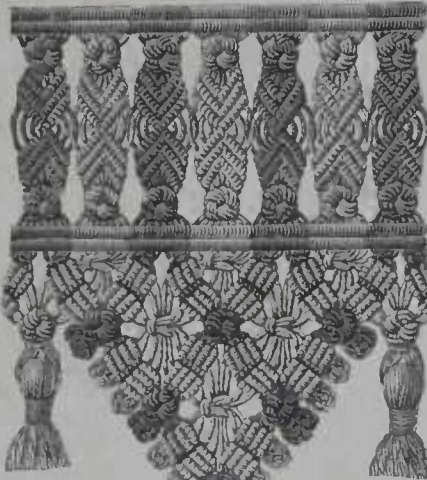


53. Mucbe rosa. Ponto de atar.



54. Mucbe de lingueta aberta. V. figs. 69-73 e 74.

65. Franja de borlas com amostra de mucbe pois, folhas de bordão e paos de cordão. Duas cores. V. figs. 68-64.



76. Mucbe de cordão. V. figs. 70, 72-76.



72. Mucbe amolada. V. figs. 70-74.



71. Ponto de atar.

duplos (A figura 50 mostra seis fios.) Utilizando o fio extenso com cada fios cordões duplos inferiores.

Para ligar estes cordões e para reforçar as unidas dos cantos, agregaram-se os fios necessários para as franjas.



81. Ponto de atar de duas cores rematado do lado. V. figs. 82 e 84.

83. Tira e remate do bico, para guarnição da fig. 84. V. figs. 81 e 82.



82. Formação de nove cordões de cadeia, para remate de tira. V. figs. 81 e 84.

Ja o folha supplementar 1 memoriamus as mucbes em alto relevo para ornamentação muito variada e capaz de variar infinitamente as amostras. Encontramos pouco a pouco uma longa serie de mucbes, explicadas separadamente e independentemente das tiras e franjas, de que primitivamente fazem parte, visto que podem ser applicadas arbitrariamente a qualquer amostra que não traga esta indicação. Na applicação das nossas illustrações, conjunctamente com a explicação das mucbes differenciamos quanto possível toda a amostra, para fazer subsistir o offeito das mucbes.

55-59. Mucbe espherica

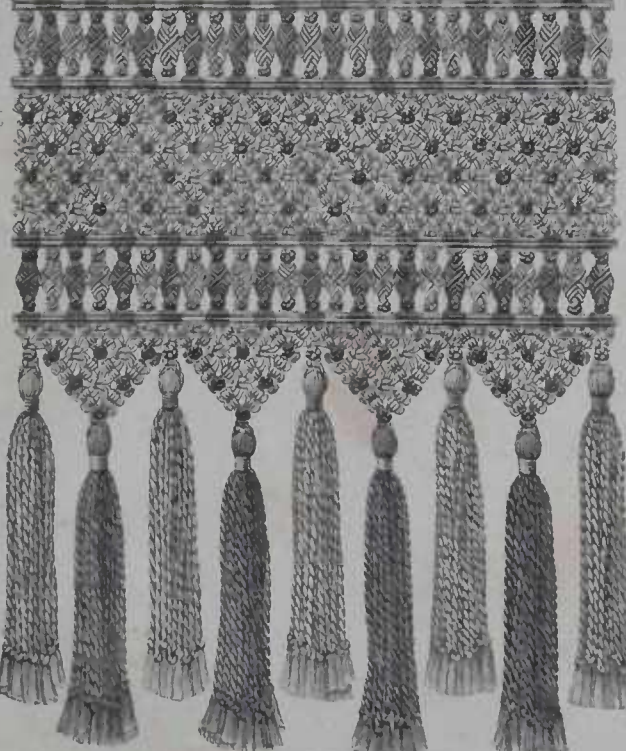
consiste na mais facil de todas as laçadas do duplo fio de trama presa por um no chato e por um no chato duplo depois da mucbe. As figuras 55-58 illustram o procedimento empregado para obter a mucbe espherica. A applicação na franja da figura 59. 64, 68 e 46 Mucbe pois de duas vistas.



74. Mucbe de lingueta e de cordão. V. figs. 69-73 e 74.

Offerece-se uma variedade do no de orilla (bola) duplo 1. fig. 82 a 85) e uma nova applicação que faz subsistir a amostra uniformemente dos dois lados do trabalho. A sua franja de borlas, figura 80, faz applicação bem o magnifico offeito de um ornamento empregado com profusão.

A mucbe pois de duas vistas é representada nas figuras 60-62 amolada e 63 com o fio de enlazar, com o qual se forma, porque folha independentemente. A figura 60 se vê como os fios da amostra de atar de duas em duas e a parte do lado



81. Guarnição larza com borlas e borlas. Amostras de mucbe pois, cadeia de ponto e no duplo, duas cores. Visto extenso, do trabalho amolado, figs. 73-80.

formulas e que se deve entender e aplicar. A maior parte das amostras era inventada e applicada de D. Maria Theresia de Muro, a Franja da fig. 60 e do Missou Sauvage, a grande guarnição da fig. 81 e o trabalho premiado de D. Maria Bergmann, professora industrial em Hamburgo.

Para conhecerem quanto sempre de algumas indolências que julgam ser cordão e os cordões.

A fig. 85 mostra uma amostra de trabalho de ponto de atar, com o fio de enlazar, com o qual se forma, porque folha independentemente. A figura 60 se vê como os fios da amostra de atar de duas em duas e a parte do lado



78. Mucbe amolada com quatro fios de cada. Duas cores. V. figs. 70-74.

Amolada, que tanto se processa em enlazar-se bola a massa de fios em uma mesma direcção por um no chato e tres fios no chato, e com dois fios formando a massa continuando-se e os chato até formar a amostra. Para que, illustração, e enlaza pelos fios que tiraram soltos.

Amolada, que tanto se processa em enlazar-se bola a massa de fios em uma mesma direcção por um no chato e tres fios no chato, e com dois fios formando a massa continuando-se e os chato até formar a amostra. Para que, illustração, e enlaza pelos fios que tiraram soltos.



Bertha Sell

Pl. 562.

ISSI. N.º 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

HYGIENE

(Continuação)

As leis civis de responsabilidade devem ser bem conhecidas e firmes, assim também, no processo criminal da vida social, deve a honra dos indivíduos, membros de uma sociedade, ser bem conhecida, bem guardada e bem defendida...

Devesse que o adulto quando chega ao fim da vida mostra-se com uma certa melancolia, que tem alguma analogia com a que se observa em estado de infância...

É esta um pouco para o qual se deve chamar a atenção de todos.

Será feliz a plebeia, moral e intelectual, consequência de uma educação laboriosa, já longa e já fructuosa, para a descoberta da economia, que fundamenta a vida? Será por a progressiva de diversas propriedades inerentes aos corpos vivos, tais como a elasticidade, a contractibilidade, a permeabilidade...

Mulher — Deu de seu ser, antes, se resolveu que com a formação de seu núcleo de família, seja pensada, mais a servida pela realidade da lei e pela obrigação de ser feliz que pela exigência de qualque dos profissões, quando não por outra. É a escolha da educação, misteriosa, da educação conjugal...

observar os indivíduos em diversos, agudas ou chronicas, manifestações de acidez, epilépticas ou equitativas. Todavia, notamos já os sintomas e manifestações de acidez, sendo a diferença que são mais variáveis que de acidez para os indivíduos que apresentam a manifestação...

A manifestação da doença ocorre em seu maximum. As manifestações da doença podem ser a seguir, em ordem de importância, em ordem de importância, em ordem de importância...

Outro tanto não podemos dizer das afecções seguintes.

EDADE DE MELHORIAÇÃO

DE 5 A 6 ANOS

De não temer mais a doença e estabelecer a saúde e a mulher relativamente a arte de viver.

A educação da mulher formada termina. Os filhos serão criados. Por sua vez, a vida social da família, a vida de honra, será mantida. A vida social da família, a vida de honra, será mantida...

Dr. Ricardo C.

MODAS

O CHALE

Não se contentar com o chales, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário...

Em muitas espécies de chales, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário...

Em algumas das melhores espécies de chales, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário...

Trabalho ligeiro, simples, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário, de ordinário...

Além disso, se quiserem fazer uma lista da importância de tal material, dos tecidos de Cashemira, basta pensar que um chales de superior qualidade custa um anno de trabalho, se não se fizer em a sala de uma espécie com um pequeno espaço de tempo.

Se não fosse o tempo de trabalhar em roupas interiores, poderiamos fazer sobre a parte técnica de tal chales, mas o que devemos principalmente considerar é o chales, adaptado de modo, com uma vida por muito tempo, sendo parte de vestuário feminino.

É certo que o grande defeito de muitos chales é a falta de ponto, não é mesmo, porque se não fosse a verdadeira causa sempre legítima, entretanto.

11

LIVPINO DE FAMILIA

Estimamos profundamente a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família...

Conselho para evitar a doença. — Para evitar a doença, para evitar a doença, para evitar a doença, para evitar a doença, para evitar a doença...

Prevenção contra a doença. — As pessoas que são afetadas a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família...

Medidas preventivas contra a doença. — Quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença...

Contra a doença de família. — A medicina é uma ciência, a medicina é uma ciência, a medicina é uma ciência, a medicina é uma ciência, a medicina é uma ciência...

Contra a doença de família. — Quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença...

Prevenção contra a doença. — As pessoas que são afetadas a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família, a vida de família...

Contra a doença de família. — Quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença, quando uma doença...

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mestlames DE VERTUS Irmãs

Paris - 12, rua Auber - Paris

MACHINAS DE COSTURA

Com o numero de linhas de costura para ornamento de costura, com o numero de linhas de costura para ornamento de costura, com o numero de linhas de costura para ornamento de costura...

EXPOSITION UNIV^{re} 1878 Medaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RECOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

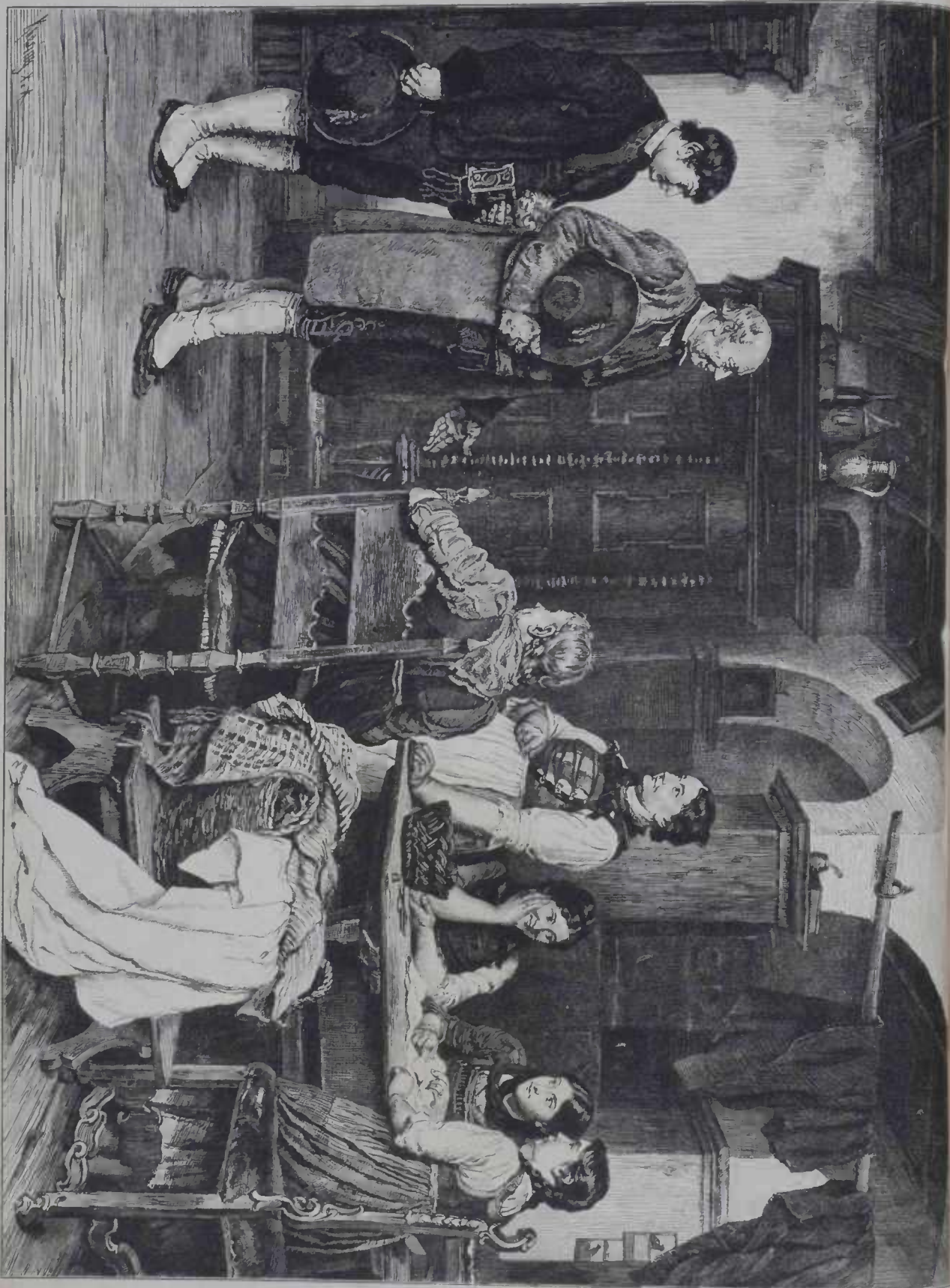
DITA AGUA DE SAUDE

Artigos Recomendados: PERFUMARIA de LACTEINA

GOTAS CONCENTRADAS, para o Coração, OLEOCOME, para a Doença do Coração, PARIS 13, rue d'Engbien, 13 PARIS

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto PELOS do Ministerio de Port-au-Saint Mencion Honrosa PARIS 1878

De principio reconhecido a Semolina do Ministerio de Port-au-Saint Mencion Honrosa PARIS 1878



O PEDIDO EM CASAMENTO

LITTERATURA

TRINA E UNA

(Cont'uação)

Não nos importa a materia da consulta; era um pretexto para conversação. Severiano demorou o mais que pôde a solução pedida, e quando lh'a deu, ella pensava tão pouco em ouvi-la que não sabia já de que se tratava. Olhava então para o espelho ou para as cortinas; creio que era para as cortinas.

Mathias, que os espreitara de longe, viu ter com elles, sentou-se e declarou que trazia uma denuncia na ponta da lingua.

— Diga, diga, insistiu ella.

— Digo? perguntou elle ao outro.

Severiano então, e não respondeu logo, mas, teimando o amigo, respondeu que sim. Aqui peço perdão da trivialidade e da impertinencia do Mathias; não heide inventar um homem grave e habil só para evitar uma certa impressão ás leitoras. Tal era elle, tal o don. A denuncia que elle trazia era a da partida proxima do Severiano, mentira pura, com o unico fim de provocar da parte de D. Clara uma palavra amiga, um pedido, uma esperança. A verdade é que D. Clara sentiu-se penalizada. Que? ia-se embora? e para não voltar mais?

— Afinal serei obrigado a isso mesmo, disse Severiano: não posso ficar toda a vida aqui. Já estou ha muito, a licença acaba.

— Vê? disse Mathias voltando-se para a viuva.

Clara sorriu, mas não disse nada. Entretanto, o juiz de direito, entusiasmado, confessou que não iria sem grandes sandades da Corte. Levarei as melhores recordações da minha vida, concluiu.

O resto da noite foi agradável, Severiano saiu de lá com as esperanças renoçadas. Era evidente que a viuva chegaria a aceitá-lo, pensava elle consigo: e a primitiva ideia do odio era simplesmente insensata. Porque é que lhe teria odio? Podia ser antipathia, quando muito; mas nem era antipathia. A prova era a maneira porque o tratou, parecendo-lhe mesmo que, á sabida, um aperto de mão mais forte... Não jurava, mas parecia-lhe...

Este periodo durou pouco mais de uma semana. O primeiro encontro seguinte foi em casa della, onde a visitou. Clara recebeu-o sem alvoroço, ouviu-lhe dizer algumas cousas sem lhe prestar grande attenção; mas, como no fim confessou que lhe doia a cabeça, Severiano agarron-se a essa razão para explicar uns modos que traziam ares de desdem. O segundo encontro foi no theatro.

— Que tal acha a peça? perguntou ella logo que elle entrou no camarote.

— Acho-a bonita.

— Justamente, disse a mãe. Clara é que está aborrecida.

— Sim?

— Scismas de mamãe. Mas então parece-lhe que a peça é bonita?

— Não me parece feia.

— Porque?

Severiano sorriu, depois procurou dar algumas das razões que o levavam a achar a peça bonita. Em quanto elle fallava ella olhava para elle abanando-se, depois os olhos amorteceram-se-lhe um pouco, finalmente ella encostou o laque aberto á boca, para bocejar. Foi, ao menos, o que elle pensou, e pôdem imaginar se o pensou alegremente. A mãe approvava tudo, porque gostava do espectaculo, e tanto mais era sincera, quanto que não queria vir ao theatro;

mas a filha é que teimou até o ponto de a obrigar a ceder. Ceden, veim, gostou da peça, e a filha é que ficou aborrecida, e anciosa de ir embora. Tudo isso disse ella rindo ao juiz de direito; Clara mal protestava, olhava para a sala, abanava-se, tapava a boca, e como que, pelia a Dens que, quanto menos, a não destruiu o universo; lhe levasse aquelle homem para fora do camarote. Severiano percebeu que era de mais e saiu.

Durante os primeiros minutos, não soube elle o que pensasse; mas, afinal, recapitulou a conversa, considerou os modos da viuva, e concluiu que havia algum namorado.

— Não ha que vér, é isto mesmo, disse elle com sigilo; quiz vir ao theatro, contando que elle viesse; não o achando, está aborrecida. Não é outra coisa.

Era a segunda expliação das maneiras da viuva. A primeira, odio ou aversão natural, foi abandonada por inverosimil; restava um namoro, que não só era verosimil, mas tijha tudo por si. Severiano entendeu desde logo que o unico procedimento correcto era deixar o campo, e assim fez. Para escapar ás exhortações do Mathias, não lhe diria nada, e passou a visitá-lo poucas vezes. Assim se passaram cinco ou seis semanas. Um dia, viu Clara na rua, comprimentou-a, ella fallou-lhe friamente, e foi andando. Vin-a ainda duas vezes, uma na mesma loja da rua da Quitanda, outra á porta de um dentista. Nenhuma alteração para melhor; tudo estava acabado.

Entretanto, appareceu o despacho do Severiano, a remoção de comarca. Elle preparou-se para seguir viagem, com grande espanto do amigo Mathias, que imaginava o namoro a caminho, e cria que elles haviam chegado ao periodo da discrição. Quando soube que, não era assim, caiu das nuvens. Severiano disse-lhe que era negocio acabado; Clara tinha alguma aventura.

— Não creio, reflexionou Mathias; é uma senhora severa.

— Pois será uma aventura severa, concordou o juiz de direito; em todo caso, nada tenho com isto, e von-me embora.

Mathias refutou a opinião, e acabou dizendo que uma vez que elle recusava, não liria mais nada, — excepto uma cousa unica. Essa cousa, que elle não disse o que era, foi nada menos que ir directamente á viuva e fallar-lhe da paixão do amigo. Clara sabia que era amada, mas estava longe de imaginar a paixão que o Mathias lhe pintou, e a primeira impressão foi de aborrecimento.

— Que quer que lhe faça? perguntou ella.

— Pergunte que reflecta e veja se um homem tão distinguido não é um marido talhado no côo. Eu não conheço outro tão digno. . .

— Não tenho vontade de casar.

— Se me jura que não casa, retiro-me; mas se tiver de casar um dia, porque não aproveita esta occasião?

— Grande amigo é o senhor do seu amigo.

— E porque não seu?

Clara sorriu, e apontando os cotovellos nos braços da poltrona, começou a brincar com os dedos. A teima começava a impudencial-a. Era capaz de ceder, só para não ouvir fallar mais nisto. Afinal agarron-se á impossibilidade material; elle vai para uma comarca interior, ella nunca sahiria do Rio de Janeiro.

— Tal é a duvida? perguntou o Mathias.

— Parece-lhe pouco?

— Da maneira que, se elle aqui ficasse, a senhora casava?

— Casava, respondem Clara olhando distrahidamente para os pingentes do lustre.

Distração do diabo! Foi o que a perdeu, porque o Mathias fez daquella resposta um protocollo. A questão era alcançar que o Severiano ficasse, e não gastou dez minutos nessa outra empreza. Clara apunhada no laço, fez boa cara, e aceitou o noivo sorrindo. Tratou-o mesmo com taes agrados que elle pensou nas palavras do amigo; acreditou que, em substancia, era grandemente amado, e que ella não lizera mais do que ceder aos pontos.

Mas essa terceira razão era tão contraria á realidade como as outras duas; — nem ella o amava, nem lhe tinha odio, nem amava a outro. A verdade unica e verdadeira é que ella era um modelo acabado de inercia moral; e, eason para acabar com a importunação do Mathias. Casaria com o diabo, se fosse necessario. Severiano reconheceu isso mesmo com o tempo. Uma vez casada, Clara ficou sendo o que sempre fora, capaz de gastar duas horas n'uma loja, quatro n'um canapé, vinte n'uma cama com o pensamento em cousa nenhuma.

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

A MÃE

Tinha uma graça infada... uma estranheza Na cor do rosto fina e desmaiada; Um toque d'ouro na immortal belleza... E a noite — enfim — dos olhos estrellada!

Uma gorda creança pendurada A' mama chupa em langue morbidez, E entre a opala o e rubor de aurora açeeza Sahê-lhe o bico da bocca entrecerada.

Uma das mãos já tumida e vermelha Suspende e abraça o filho; a outra sinelha Na branqueira, que um leve azul tempera,

Obra d'arte, que um ebim pintasse em louça, Emquanto dentro — em cada olhar da moça — Canta, ri, nada em luz uma Chimera.

L. DELFINO.

(Concha e perolas)

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Fevereiro de 1884.

Chegou definitivamente a epocha em que, cada um e todos se põem ao fresco.

A' hora em que eu escrevo esta chronica, — inutil de consultar o cronista — ja todas as pessoas de gabitos subiram a seiva.

Certo melancolico, sempre em busca de melhor, futuro, e futuro, escape amarelo.

Tudo para Filburgo.

Outros para Petropolis.

Outros para Tibãespolis.

Aquelles para Barbosopolis.

Quem e quem enlou, para Matto Grosso, para o fim do mundo.

Se a Clara é que não está ninguém, o Rio de Janeiro está finalmente em toda a parte excepto no Rio de Janeiro.

Os meus trinta e quatro contigados afugentaram as mais intrépidas curiozas.

A Corte está portanto vazia.

Reinventados os que a esta hora, longe da rua do Ouvidor e livros das mercedes do Dr. Freire, respitam as colubimadas e sadias brisas das montanhas.

Aqui, está realmente insupportavel o calor.

Eu deio auto-impulso de Filburgo, e subo seguramente depois d'antambul para Petropolis.

A villa como a cidade merecem ambas uma visita especial do cronista.

Proximamente portanto me occuparei da luxuosa e agradável cidade imperial.

Hei, e de Filburgo e da villa friburguense que vou entreter as leitoras da Estação.

Fallemos pois, se a leitora apraz, da encantadora fresca e villa friburguense.

Da villa friburguense, sim, Filburgo têm de certo a sua vida propria e muito aprazível até.



Alf. de Gusmão

Alf. de Gusmão

O MENUETE NA CORTE DE IUIZ XIV

zinas, naturalmente fortes e satisfactorias, não se distinguem o poeta. — affirmamos.

O artista, esse, excedeu-se a si próprio, trabalhava melhor e verso do que o trabalhava antigamente, mas não são rebaixadas as suas rimas, nem revelam a freima inútil de um fríio versojar tardio e apoucado. Alberto, nas *Méridionaux*, sim, a todas, pelo menos a maior parte das composições, soube dar esse não sei que, um como um definitivo, obra mais do artista que do poeta, que as fará rir e admirar, não já a um grupo, não já a nós, mas a quem vierem depois de nós. Nelle se verifica a desajuda, e aliás tão rara, união de humor e de escriptura; mas fôr completa, tão íntima, tão acabada que se pode dizer que o artista é um simples camponês ao serviço do poeta.

A maior parte das composições, diz o apreciador, são quadros feitos com outra intenção mais do que fixar um momento em um aspecto: "e estas poucas palavras resumem todo o livro.

Talvez, cumpre acrescentar que em geral os aspectos não são novos; ha delles boa copia em quasi todas as collecções poéticas; auctor das *Méridionaux*, porém, sabe um largo conhecimento de haver pelas haver cantado de um modo novo, original, característico. A natureza é um pedão commum a poeta observa com maior ou menor nitidez com mais ou menos verdade, com maior ou menor somma de talento.

Vede-me, por exemplo, a *Torrente*, que me parece dar a medida exacta do valor litterario do auctor.

Da terra azul brota um fio de agua viva, que se espalha pelas escarpas, retroce-se mais adiante, engrassa n'uma curva, cresce, augmenta-se, avoluma-se, salta, enfurece-se, convulsiona-se, rage, precipita-se e despeja-se na campina transformado em rio caudaloso e estrepitante. Este é o assumpto, e isto diz-o de um modo melhor do que em, porque o diz em verso.

Para um outro poeta, a composição encrava-se aqui mesmo, e podia erir que expressava um bello trecho descriptivo.

O quadro era completo, e cumpria a sua fôrça lha sempre no fundo um resalido de vulgaridade, a que magistralmente fugiu o Sr. Alberto de Oliveira fechando-a com estes concellosos versos:

Et valle, creta, terram et cristallina
Alba, se aqua e em oculo, se gurgite
A torrente caudat, e mo a cascata
E in doribus alba
Ite in ambo que in torrente a fons
Cura aqua volubens et moles fons
Puls: esse a fons, de aqua, la mureta
Quem in fons, par, per fons.

A impressão final que me deixou este livro, passa tranquilliza em verso e em verso das mesmas *Méridionaux*; direi dellas a quem diz a poeta das vozes de uma mulher:

Uma donna me diz, e eu me a confido,
Vozes por alma fons.

O illustrado Sr. Dr. Estanilo Monte Furtado descriptivo, nos um exemplar de *Elégio historico a Visconde do Rio Branco*, pr ferido por S. S. um digna homenagem de S. M. o Imperador, em nome da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Lemos com muito prazer este commoencio estudo sobre o notavel promotor da industria patria e enviámos os nossos parabens ao Sr. Dr. Estanilo Monte.

Temos os nos. 1 e 2, de 15 e 31 de Janeiro p. p. da *Mãe de Família*, jornal scientifico litterario, que emleou a seu sexto anno de existencia. Este jornal, destina-se a representar a familia e o papel de m. lha, de moite e de costureira; habilita as mães n. po. a mesma, trataram de suas filhas, nas molestias ligadas a peculiaris a infancia, e principalmente os extremos e cuidados que lhas deve merecer a sua saude, os meios de que devem lançar mão nos casos graves, de modo tal que, si a presenca do medico tornar-se representavel, tanta elle apenas de continuar o tratamento iniciado, e iniciado criteriosamente. Como mestre, não é menos importante, nem menos proveitosa o seu papel: submetera a sua apreciação o que de mais notavel e pratico tem estabelecido os educadores, tanto os maderos como os antigos, sobre a educação materna, que deixará sempre, por assim dizer, um vulto no caracter da creanga, de qual depende todo o seu futuro e que substitue na verdade a base da vida do homem. Por ultimo, como jornal de modas para a infancia, a *Mãe de Família* chega a dispensar a costureira e realisa uma commoda consideravel para as suas assignaturas. Os numeros que temos a vista inserem interessantes artigos sobre *Pharmacia de urgencia, a Tisica e os tísicos, Plantas na sala, o Ar, Pustula na igua, e carbunho, Pensamentos sobre educação, Banhos gerais as creanças, o Contencioso do Sr. Senpreeviva, chistosa aneddotas do Sr. Dr. Fros de Almeida, e trazem um figurino colorido, uma lista de moldes e respectivos explicações.*

AS NOSSAS GRAVURAS

O pedido em casamento

A naturalidade da scena caspestre que representa a moderna tela do celebre pintor Defregreer seduziu-nos a ponto de delibermos reproduzila para as bellas da *Est. de*. Estamos convencidos de que, como a nós, commoventes as moças jovens leituras e melo porque lha representado um episodio sempre interessante e de grata commoção nas familias. Ha semprez ahi, de impetrio, para pedir a mão viva a chefe da familia, a mão de sua de suas filhas para o seu rapaz, que o acompanhara a honrada familia impressa no resto de velho tempo, o tendo emparado no noivo, a alegria que transborda das feições da noivada.

que se pudor mudo a... expressão de fingido surpreso... familia, a real surpreso... expressão do fríio... bello quadro, moite de que não... não tratado... illustrada...

O minete do Conte de Logz XIV

Estamos em pleno estudo do livro, no tempo de... Em um dos seus... dança da moda... observam a... minete era simples, grave, nobre e gracioso. A... mulher formosa... D. Juan d'América... em viagem... Barchina... dança... alta sociedade.

Fabrica
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE CHIMICO

COSMYDOR

Agua
Toucaador
BALSAMICA
AROMATICA
HYGIENICA
Sem Vinagre
nem
nenhum Acido



COMPANHIA
REGNIER
Fabrica
PERFUMES
Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
D. ponto Geral
PARIS, 53, Boulevard Sebastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:
AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucaador.
AMBROSIAL CREAM, Creme Jacosina para a Barba.
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE, para a barba e a pele.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e lavar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucaador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:
BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PAO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Muda Donaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma effecier miravi-
llosa contra a Anemia, Chlorose e todos
os casos em que se trata de combater a
Pobrega do Sangue.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi Digestivo **CHASSAIN**
PEPSINA - DIASTASE
AGENTES NATURAES e INEXHAUSTIVELIS de DIGESTÃO
20 ANNS DE SUCCESSO

DIGESTÕES DIFFICILIS ou INCOMPLETAS,
DÜRES de ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE LIMENTO, CONSUMPCÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.

PARIS - 6, Avenue Vendôme, 6 - PARIS
AGENTS NATURAES e INEXHAUSTIVELIS de DIGESTÃO

MOLESTIAS NERVOSAS
XAROPE de FALIERES
de Bromureto de Potassio

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS, MULHERES e DOENTES
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIERES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS



Pl. 563

1881, Nr. 3.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



N.º 3 15 de Fevereiro de 1884 XIII.º Anno

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:</p> <p>CORTE, um anno 12 \$ (1000)</p> <p>PROVINCIAS, um anno 14 \$ (1000)</p>	<p>EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & COMP.</p> <p>Agencia Geral para Portugal: Livraria ERNESTO CHARDRON — Porto</p>	<p>PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:</p> <p>CORTE, um anno 12 \$ (1000)</p> <p>PROVINCIAS, um anno 14 \$ (1000)</p>
--	---	--

CHRONICA DA MODA.

Usam-se sempre os cabellos entalados na testa, e deitados, cortados em franjas e descendo quasi até em cima dos olhos; esta moda, porem elegante e contra a qual todas as posses de bom senso e gosto, tem fultimado em todos os tons, não parece, porem estar prompta a desaparecer.

Algumas elegantes, experimentaram por diversas vezes, de levantarem os seus bandos, mas tiveram de renunciar a semelhante empreza, porque nada a auxilia, nem o costume, nem os chapens, e especialmente, nem a longo habito das testas cobertas e por assim dizer suprimidas.

Com os cabellos levantados no alto da cabeça e torcidos a um largo otto, muitas vezes duplo, foi indispensavel adaptar uma trança, meca, comprida, bastante farta, que se enrola, podendo-se acabar por um leve tufo de ameis entalados.

É este um a meca o meca postigo que merece ser indicado. A meca consiste n'uma especie de coroa que se dispõe em volta da cabeça e a qual se ajuntam todos os cabellos levantados. Os lados e a parte de traz são de cabellos metidos de razas direitas, sendo a extremidade dissimulada por uma linha de cabellos frizados ou enlaidos naturalmente por haize dos pães se escondem facilmente as zarzais que seguram o postigo nos seus levantados.

A frente forma uma fronte saliente com risca de lado ou no meio e ondulações naturaes mais ou menos accentuadas. Os cabellos de traz nos quasi se accentuam em os da cabeça, podendo-se em forma de casquete, partindo de haize para o centro, este em círculo, acabando n'um farto otto superior por pentes ou alfinetes de pontinha.

Não se pode, e porem, muitas vezes, evitar, da influencia accionada que os postigos elegantes vem sofrendo ha alguns annos, a moda de se tingirem os cabellos, a ser feita era especialmente a muito recente, nada havia mais expulso e ao mesmo tempo mais commum, que o uso de postigos pretos, deitados de cabellos de um humdo leve d'acordo

que se possa imaginar. Mas toda medalha tem seu reverso; além que a tintura endurece, secca e queima os cabellos, causando dores de cabeça; estes crescem sempre, e recomen-

veniente; escolhe-se da cor que se deseja; sobre todos os cabellos, sendo ao mesmo tempo tão leve, que representa apenas o peso d'uma trança de grossura media, attingio pois, as pessoas que se propozeram assistir este inverno aos numerosos baillos de mascarar.

O postigo para a noite dispõe um pouco menos em espaste, reproduz ainda os velos do otto, porém em ornamentos de flores misturadas com plumas em penacho ou em tufo, seguras por alfinetes de perlas, de brilhantes ou de pedras preciosas. Concluisse por alguns frizados curtos os quasi sombream levemente a parte inferior da meca e do postigo.

Ha ja muito tempo que, apesar de bom gosto, da variedade, do acabado das modas francezas, vemos com pezar que se adoptam e precocitam as modas inglezas, muitas vezes porem elegantes; uma ha que me parece muito sagaz, por este motivo vou explicar as minhas leitoras no que ella consiste.

As senhoras inglezas, muito praticas, acham que os cabellos atados, entalados ou frizados todos os dias, se cançam em breve e tornam-se menos abundantes; além de lhos impedir a queda, procuram por meio de mudanças progressivas, de trazer approximadamente todos os dez annos, a moda dos cabellos curtos, pelo menos em cima da testa. Em Londres, usasse actualmnte, na frente da cabeça, os cabellos frizados, cortados muito curtos, de uma se lha a outra, sobre 10 cent. pouco mais ou menos de profundidade. Quando dizem muito curtos exigem a parte cortada assimetlha-se a forma d'um meio oval que pela da teste seria o centro; os cabellos assim a partados adpõem esta linha, e penteados adigite todos juntos, cortam-se sobre 8 a 10 cent. de comprimento, partindo da testa, de maneira que os lhos compridos tem ainda 18 a 20 cent. arredando a metade, e de humdo formam-se deas em tres ordens de poppers annos: humdo com humdo das, guarnecido e alto da cabeça. Contorno a cabeça, todos os dentes são arredondados n'um ou ditas tranças, seguras por fitas ou levantadas a pães.



1. Toilette com sala plissé. Fronte do de. 2. Costume em corpo-balsa para passeio de 8 a 10 an. 3. Costume com corpo de alca.

1. a 3. Toilettes caseiras. Para se mudar de casa e de cidade. Para se mudar de casa e de cidade. Para se mudar de casa e de cidade.

1 a 3. Toilettes caseiras.

1. Costura com saia plissada. Modelo Suppl. Verso, N.º IX, fig. 58. A saia de lã lisa, e guarnecida...



4. Avental com corpinho. Para meninas de 4 a 7 annos. Suppl. Verso, N.º VI, fig. 25 e 26. A e B, para meninas de 8 annos.

lã, arregaçada com alfileres finos, forma o busto, e de lã, para guarnecer as bordas e o fundo de cada uma.

3. Costura com corpinho de algodão. A saia de reposteira com lã lisa, guarnecida com lã de cor, de algodão...

4. 26 e 45. Avental com corpinho, para menina.

Modelo para meninas de 4 a 7 annos. Suppl. Verso, N.º VI, fig. 25 e 26. A e B, para meninas de 8 annos.

A lã, de cor, de algodão, e o desenho 45 são guarnecidos com bordado de algodão amarello e azul...



6. Parte do punho.

2. Costura com lã lisa, para menina de 10 a 12 annos. Para modelo, vide o desenho 2, de 21 de 1884. Este ornamento de crochê azul...



11. Capa d'album. Bordado em algodão. Parte superior. Verso, N.º VII, fig. 31. Parte inferior. Verso, N.º VII, fig. 32. Bordado em algodão. Parte inferior. Verso, N.º VII, fig. 33 e 34.

5. 46 e 47. Vestido de crochê, para creança.

Modelo para meninas de 4 a 7 annos. Suppl. Verso, N.º VII, fig. 35 e 36. A e B, para meninas de 8 annos.



5. Vestido de crochê para creança. Verso, N.º VII, fig. 35 e 36. A e B, para meninas de 8 annos.

6 a 10 e 43. Dous collarinhos e punhos.

6 a 8. Collarinho e punhos. Modelo para meninas de 4 a 7 annos. Suppl. Verso, N.º VII, fig. 37 e 38. A e B, para meninas de 8 annos.



7 e 8. Collarinho e punhos. Bordado em algodão. Parte superior. Verso, N.º VII, fig. 37 e 38. Bordado em algodão. Parte inferior. Verso, N.º VII, fig. 39 e 40.



12. Capa d'album. Bordado em algodão. Parte inferior. Verso, N.º VII, fig. 33 e 34.



9 e 10. Collarinho e punhos. Bordado em algodão. Parte superior. Verso, N.º VII, fig. 37 e 38. Bordado em algodão. Parte inferior. Verso, N.º VII, fig. 39 e 40.





14. Parte do ornamento do centro do album, dimensões 21 x 12. Modelado pelo autor. Visto a distância B. Verifique as dimensões. 1881. V. 1. 14.

das e bordados. Bordado sobre fundo de fita bordada. O desenho tem 4. e o seu comprimento é de 8 centímetros. A largura, bordados com restos d'Algodão de cor da borda de fita bordada, como o desenho de número 13, mostrando o trabalho em exposição. As fitas são bordadas de cor da rosa e azul claro, as fitas e as bordas de cor da rosa e azul e cor de sapinho, em tons variados, com reprodução de fita bordada, e sobre o de fita bordada, com de madeira e bordas de fita bordada.

11 a 14. Capa de album. Bordado com applicações.
 (Continuação do trabalho do No. 10, p. 42 e 43.)

Os desenhos 11 e 12 representam os dois lados da capa de album, que deviam ser a simetria de uma das faces apresentando, sobre o fundo, um contorno decorativo da natureza das artes decorativas, modelas sobre o trabalho de aplicação da natureza. O fundo é um antigo estilo de applicações em harmonia de cor, dispostas como o desenho 14 em um modelo natural. A fig. 13 de supplemento representa uma parte das applicações de bordado do lado, os bordos de bordas de borda e as outras bordas, de trabalho em conjunto. O desenho 13 de um modelo natural é apresentado ao lado da pagina, representado pela fig. 13, e o seu aspecto é representado na fig. 14 e os dois lados representando um vaso de terra, uma campêla com ornamentos de arabescos e de flores de lilywhite. Todos os motivos são bordados em um modelo de um lado de prata, sobre fitas de pontos apertados de borda amarela ou verde, e de cor de prata, ornamentos de arabescos e de flores de lilywhite. Todos os motivos são bordados em um modelo de um lado de prata, sobre fitas de pontos apertados de borda amarela ou verde, e de cor de prata, ornamentos de arabescos e de flores de lilywhite. Todos os motivos são bordados em um modelo de um lado de prata, sobre fitas de pontos apertados de borda amarela ou verde, e de cor de prata, ornamentos de arabescos e de flores de lilywhite.

15 a 23, 30 e 31. Toilettes de sarau e toilettes de baile.

15. Toilette em cor de desatado. Para o modelo de desenho 21. O corpo deste modelo é bordado em tecido, com o trabalho bordado, guarnecido com remansos de fitas e tira de bordas, o que podemos fazer de setim, acabando atrás a uma boa corte plus que grandes pregas. A gola do modelo é feita sobre o corpo por duas pregas sobrepostas e segura adiante por duas leves grandulas de fita terminadas por fitas. O plif é arredondado atrás. Penteado com fitas.

16. Toilette muito decorada adiante e atrás. A gola de setim é arredondada por pregas, e guarnecida de setim, muito decorada adiante e atrás, tirada em bordado de prata, guarnecida com renda alta bordada, pregada em cima das humeiras. Guarnecida de fita bordada por uma fita simples mais decorada acabando com a mesma guarnição que o desenho.

17. Toilette em cor de setim, com o trabalho de bordado. Modelo de desenho 22. A frente da gola faz de setim de cor de azeitão, e acabada por um estreito plif, guarnecida com bordas de fitas duplas, arredondadas adiante por setim e bordada por alguns pontos. A gola arredondada, setim.



15. Toilette com corpo desatado. Para o modelo de desenho 21.
 16. Toilette muito decorada adiante e atrás.
 17. Toilette com completa renda quadrada. Modelo de desenho 22.
 18. Toilette com liliú e mollere.
 19. Toilette de baile.



do colar fig. 30, que se
 faz de fita, se demora
 e tem de diferentes pregas,
 faz-se metade com setim e o
 de anetona, e metade com veludo
 lavrado de um metz
 duas partes, e metade com
 raso de mesma cor, de diffe-
 rentes matizes e cores. A
 parte a cortase sobre 170
 cent. de comprimento e 100
 de largura, e sobre os lados
 da sua de cima a baixo, faz-
 se de veludo assim como a
 parte b, plisse com grandes
 pregas dobradas, a parte c
 talhasse em duplo, de setim,
 pregandose como se indica
 na fig. 30 e o desenho 17. O
 corpo de veludo e fechado
 com esdrambe officia de veludo
 cor de azeitona. Limbo
 todo concluido, de renda.
 Guarnição sertada, se man-
 gas não compradas.

18. Toilette com trilha
 Mulher. O vestido de faille
 preto e plisse dos dois lados,
 com frente liza e arregoiado
 em puff atraz as mangas
 compradas mais largas em
 baixo são guarnecidas com
 um falo alto de renda fran-
 zida. O fiavel de filo talha-
 se em quadrado sobre 65 cent.
 de lado e rolando por um
 renda alta e disposto em cima
 de um plastrão de filo forte,
 de 21 cent. Uma haste de
 rosas fecha de lado e colli-
 rando alto, cinto de veludo
 e raso e resis ajustam este
 fiavel a cintura.

19. Toilette de baile
 guarnecida em plumas.
 A toilette que o nosso desenh
 19 reproduz, faz-se de
 surah cor de cinza e multi-
 original; a saia e plisse e a
 tunica ajustada na cintura
 com um cinto baixo, arregoi-
 da por algumas pregas; o
 corpo muito desatado adiante
 em cima de uma corozinha
 de gaze plisse e guarnecida
 com uma rica tira de plumas,
 e apertado na cintura por um
 cinto largo, que levanta e
 arregoiado em puff atraz. Man-
 gas romanas muito curtas,
 guarnecidas com arrossas pe-
 rodas e seguras por uma fina
 penteado enfiado com tala
 de plumas e penacho.

20. Toilette com corpo
 e mangas arregoiadas.
 A saia feita por tres plisses
 de 12 cent. de altura enfiada
 e sobrepostas, a tunica
 de cambria de seda se-
 meada com flozuzinhas faz-se
 muito curta e muito comprida
 ajustandose dos dois la-
 dos por dois concluidos de
 renda franza desde a rin-
 tura ate baixo. O corpo, com
 alca de setim e colorto com
 filo e terminado atraz por
 um puff volumoso arregoiado
 por pregas compradas. A
 parte superior do arregoi-
 ado simula um burlão, as mangas
 muito curtas são arregoiadas
 no burlão por meio de uma
 tira de tons. Collar de pe-
 rodas finas, fiavel de perolas
 finas no penteado.

21 e 30. Toilette com
 corpo em ponta, de cor
 da (Milde Suppl. Vers.
 N. 1, fig. 1 a 7). A a P,
 estrilla, pregas 1 a 4. O
 nosso desenho 21 e 30 mos-
 tra esta toilette branca, de vel-
 ludo adamascado e enfe de
 China. A saia desce leve-
 mente a cunda, e coberta com
 folhas de veludo, esdrambe
 com dentes muito agudas, de
 7 cent. de altura. Estas Co-
 lhos sobrepostas são raras,
 quasi a pluma, como o mostra
 o nosso desenho 21, guarni-
 com a laca de cunda, e ser-
 tos com um alto plisse de
 veludo lavrado, ajustado com
 grandes pregas. A tunica,
 de crepe da China, rolando
 de franja alta, de fraso e ar-
 regoiado por pregas que for-
 mam dos lados dois pontos
 pouco altos, são ajustadas
 conforme a parte a da fig. 24
 a parte b reproduz o esdram-
 do puff arredado com franja,
 dos lados sobrepõe e termina-
 do todo em baixo. O corpo
 desatado, de veludo, acaba
 em ponta e laca e em alto

21. Toilette com corpo em ponta, desatado. Frente do des. 30
 e mangas e
 corpo arregoiado.

22. Toilette com tunica arregoiada.
 Frente do desenho 31

23. Toilette guarnecida com flores.
 Frente do corpo, lado e desenho 31

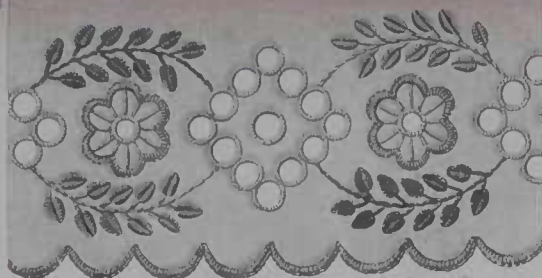


24. Chapéu com pala plissê.

Este chapéu, a frente, desenhado 22, de feitura de seda e guarnecido com uma tira de veludo de 15 cent. de largura, apresentando uma pinta e plissê como a seda. O arremão em abotoado, guarnecido com quadrado de seda, 160 de comprimento e 161 cent. de largura, e plissê com arremão, dispostos em três saltos, apresentando de um lado os laços por baixo da pala como se mostra no desenho 31. Este arremão se deve dar 105 cent. de comprimento e 144 de largura, apresentando no centro da pala o veludo em sua volta e o corpo e o reverso em sua volta, e forrado de um lado a ponta por pequenos botões montados juntos, atrás a pala quadrada e plissê com grandes pregas. Os reversos do corpo e das mangas formados de veludo, a simulação de crochê, azul duplo e plissê. O acabamento, desenhado 31, faz-se, metade de cada lado e veludo.

23. Toilette guarnecida com fita. Para o molde do corpo, ver o desenho 21. A manga de seda e guarnecida com fita bordada e corpo de ponta, abotoado em rodado, e substituído com uma grinalda de flores cor de rosa, amarelo. Mesmo adote nos rebolões, e para seguir a arreço da saia.

22. Toilete com arremão e plissê.



26. Ornamento bordado com arremão e plissê. Desenho 1 e 2.

28 e 29. Manto para de noite.



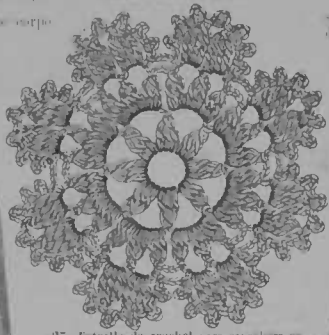
25. Lapa redonda.



28. Manto para de noite.



20. Manto para de noite.



27. Estrela de crochê para espaldar de para e tapecetes.



31. Toilete com túnica arreçoada.



32. Costume com saia plissê.

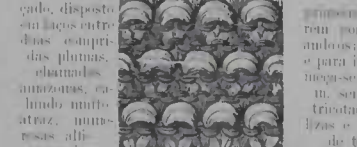
33 a 35. Nellos para manha.



20. Fichê redondo de lã.



30. Toilete com corpo em ponta arredada.



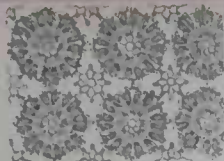
33. Chinelos.



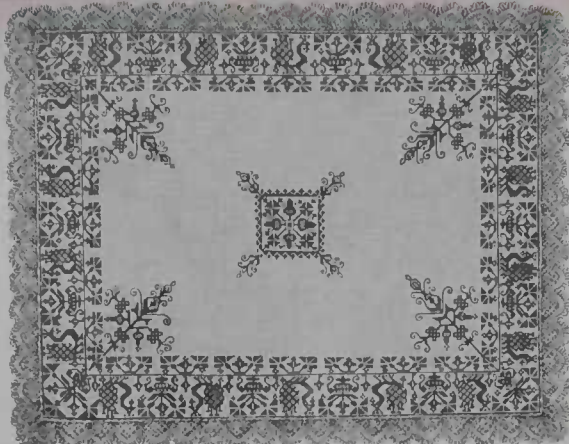
36. Fichê.



37. Manto-louva, custo.



35. Fundo de estrela de crochê. Para tapete, cortado em 22 x 22 e 24 x 24. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



39. Tapete bordado. Tapete de 22 x 22 e 24 x 24. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



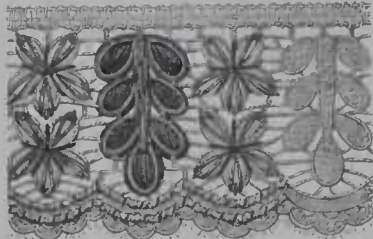
49-50. Costumes para menina e para rapaz. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

costura, por meio de... 49-50. Costumes para menina e para rapaz. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



36. Fichú fechado ao lado.

Aplique este fichú... 36. Fichú fechado ao lado. Aplique este fichú...



34. Parte do bordado em fita-bobinete para colar, com 10 cm de largura.

de forma simples... 34. Parte do bordado em fita-bobinete para colar, com 10 cm de largura.

53 a 55. Tres enfeites de plumas e de flores para bordetes de lençol.

Para bordetes para lençol... 53 a 55. Tres enfeites de plumas e de flores para bordetes de lençol.



12. Stório. Para lençol, cortado em 22 x 22 e 24 x 24. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

48 a 50. Costumes, para menina e para rapaz.



48. Costureira com blusa. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

49. Costureira com plastrão rufado. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



48. Costureira com blusa. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

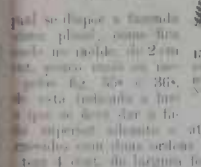
49. Costureira com plastrão rufado. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

56 a 61. Disfarços.

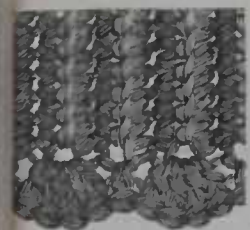


56. Vestido de crochê. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.

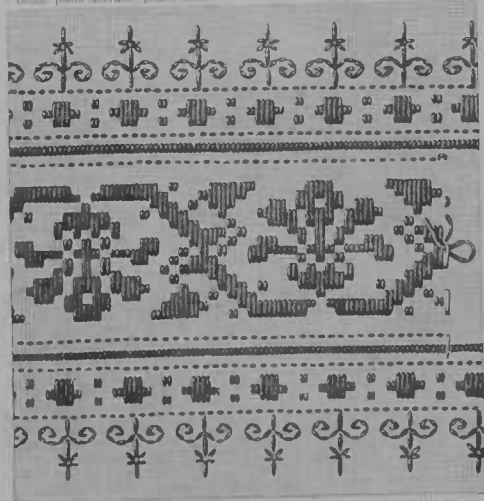
57. Vestido de crochê. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



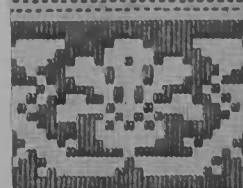
45. Avental com purpur. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



38. Fundo e corcavatura de crochê. Para tapete, cortado em 22 x 22 e 24 x 24. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



31. Bordadura. Bordado em fita-bobinete para colar, com 10 cm de largura. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



52. Avental de crochê. Para menina. Suppl. Vers. N. 11, fig. 8.



perfeitamente a forma de corpo, e para isso se usam as saias mais largas de seda, de algodão, de lã, de linho, etc. A saia mais comum é a de algodão, e a de lã é a mais quente. A saia de seda é a mais leve e a mais bonita, e a de algodão é a mais comum e a mais prática. A saia de lã é a mais quente e a mais bonita, e a de linho é a mais leve e a mais bonita. A saia de seda é a mais leve e a mais bonita, e a de algodão é a mais comum e a mais prática. A saia de lã é a mais quente e a mais bonita, e a de linho é a mais leve e a mais bonita.

53 e 54. Dons eufónicas de plumas e de flores para toilette de baile.

O desenho de costas e parte inferior da saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura.



56 e 57. Dons disfarces. 56, Castellã franceza, da metade de século. 57, Costume de burguezia de 1701. Vide o XV. Vide o desenho 59. Molde Suppl. Verso, do mesmo 58. Molde Suppl. Verso, No IV, fig. 17 a 22, k a t.



60. Costume oriental. Molde Suppl. Verso, No XII, fig. 41 a 43.



62 a 63. Accessorios de toilette.

fechime assim como o comprido e a saia aberta fig. 43. O corpo de setim verde e a saia de setim ou de veludo emaranhado com coradura de franga d'ouro, puzentes e bordado de perolas. Touca de setim ou de ouro com turbante de perolas, ventarola de plumas e sapatos bordados com ouro e perolas.

61. O costume nacional russo. Molde Suppl. Verso, No XIII, fig. 44. A saia faz-se de seda com fribas amarellas e verdes, acabada por um estreto folho branco posto francês. O corpo aberto, de veludo, feito por um alamar de metal em cima de uma camizola de lã ou de linho com mangas compridas, apertadas por uma cordelha. O avião russo, o seguro por meio de um cinto largo, bordado a ouro e com ornamentos verdes e emaranhados, formando coradura ao corpo. A fig. 44 do suppl. e reproduz o mesmo d'arte, vestuario de panno corado com larga tira de setim e bordado de pedras de enfiado. A coroa muito alta e corada, com fecho de veludo bordado a ouro, prata, e em cima da touca, com fribas bordadas a prata, seguindo a tira.



62 a 65. Accessorios de toilette. Molde Suppl. Verso, No IV, fig. 17 a 22, k a t.



61. Costume nacional russo. Molde Suppl. Verso, No XIII, fig. 44.

O desenho de costas e parte inferior da saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura.

Explicação da gravura colorida N.º 563.

Tudo o que se encontra no desenho de costas e parte inferior da saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura. O corpo de fazenda remada, trado alquanto por meio de fios, em cima do seu fecho de lado, o d. da saia, a saia de guarnição com duas faixas largas do mesmo matiz mais escuras, tendo o cont. de largura.

Costume de seda lavrada de rendas e muito curto, de cor de flores, corado com plumas e cor de fitas.

Costume com arregaçada e com folhos carregado em setim, acida por largas do puff. Baixo folho de setim.



61. Costume nacional russo. Molde Suppl. Verso, No XIII, fig. 44.



N.º 4 — 29 de Fevereiro de 1884 — XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
 BRAZIL:
 CORTÉ, um anno 12 \$000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
 Agencia Geral para Portugal:
 Lavradio ERNESTO CHARDRON—Pacto

PREÇO DA ASSIGNATURA
 BRAZIL:
 CORTÉ, um anno 12 \$000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Há em dia as festas do carnaval propriamente ditas tem de tal modo diminuido que se constam agora em sarais, bailes, festas, mascaradas, ou antes de dizerem de bom gosto, a mascarada, a palavra tem sido absolutamente prohibida nos salões, que geralmente se occupam com pessoas do mesmo trato. De haesmo alguns annos que se tem organizado bailes infantis, em que as crianças de todas as edades dançam e se divertem a vista de seus paes.

Visto todos os annos temnos nto algumas palavras com respeito a este assumpto, poderemos agora as nossas queridas assignaturas e leitoras, para as entreterem com poucas palavras com uma descripção resumida do carnaval em alguns paizes, tendo em todas ellas a formar-se em lousas e do qual em breve se nos dará a lousbranca.

Em todos os paizes e em todos as oppoas se perpetrou esta festa da facillim, que de haesmo se viu nos Gregos e dos Romanos desde as festas de Baccho e Saturno; e que mesmo ante de haes da idade media se encontrava em innumerosas ceremonias religiosas, a festa do burro, a festa dos doidos, davam lugar a innumerables dancas, a danças e cantos burlescos.

Hoje esta festa de alguns dias em lugar tanto nos paizes selvagens como nos mais civilizados, sendo contudo de mollos e de dices, sempre o gomo e o caracter dos paizes, seus costumes, o modo de viver e a sua maior ou menor civilisação.

Conhecemos por Veneza, da qual Byron disse que de todos os lugares da terra era em Veneza o carnaval o mais divertido e mais celebre, pelas suas danças, cantos, bailes, serenatas, mascaradas e seus mysterios.

De noite principalmente a festa de Veneza tomava um caracter de mysterio e de horror. As luzes de mil modos diferentes, assim suas luzes fantásticas, os diversos cantos, muitas excludiam os ferrentes de carnos ranciosos, e a noite tem lugar excludiam serenatas. Estas festas duram alguns dias.

O carnaval em Roma, tanto de noite como de dia, he de um caracter muito curioso, e para mais ainda nos seus divertimentos, terminava-se depois das festas de carnos, pelo dia de carnaval, em que se dançava e se divertia de todas as maneiras, de todos os modos, de toda a parte em cima das montanhas e embaixo a noite, desde a por de sol a cidade era illumina e espedimento de um grande incendio, em que se dançava em roda de um facho de luz, a seu visinho,

tendo todos uma velle accão a ver quem alcançara apagar a do seu adversario, poram sempre resguardando a sua.

O carnaval de Nice e a festa das flores são as mais

O carnaval ingles exprime perfeitamente o caracter ligu-mativo e pouco communitativo da nação; não existem nehu-nas festas publicas e as particulares não possuem alegria nem animação.

O carnaval allemão reproduz as amostras de todas as nações germânicas, os burgraves, clareiros, cavalleiros assim como os costumes de todas as nações são muito procurados. O personagem comico com seu costume de caracteristicas assuetudina-se no pierrot, ou no polchinelho, ou a sua graciosa compã-nhara, a encantadora Columbine.

No Russia são antes festas e jogos populares; o programma occupa em muitos pontos as festas de arrabaldes ou festas com as palhas, arlequins, danadores de fora, barragens de toda a espe-cie.

Em Hespanha, o carnaval consiste em corridas de burros, cavalladas e bailes de mascarar; os dancadores percorrendo a cidade entram por familias nas casas onde tem lugar festas ou concertos, captando-as por um chelo, o qual unicamente se desmançara e res-pende pelas suas convicções.

Em France, via para quinze annos, as diversões nos paizes tem sido pouco a pouco supprimidas; venho apenas a transitar pelos boulevards das grandes cidades, algumas orquestras dislocadas, acompanhadas por suas familias, lindas batutas, pierrots, maripozes e maripozas com suas cabelloras brancas e mil outras fantasmas grotescas; e a festa das crianças; o quanto que na realidade encontram carnos-reclamos, alguns cavalleiros, sociedades de musicos e de coristas, orquestras cantando dentro de carros embaixados, etc.

Este passeio dura apenas algumas horas, a noite tudo acaba. Se para alguns a festa termina, tem outro lugar em familia e de modo mais sosegado.

Os paizes de Haiti festejam regularmente estes dias; celebram a festa com mascaradas brancas, guardam o caracter de todos os viscosos e costumam com uma especie de vestido branco, muito tardo, aberto por um cinto no qual suspendem cruces e paupalladas de diferentes grossuras, que temo ter daquellas.

No norte da Africa, os arabes festejam o seu carnaval durante a noite no meio de um barro, e depois, meo do anno mullumano, os regos os todos guerreiros se reúnem a época da conquista romana.

Emfim, temo desappare para terminar este artigo acerca do carnaval, de haes os costumes portuguezes assignaturas e leitoras os encheamos tanto em talves mollos de que nos. Terminara pois hoje esta chronica em um numero humilde, que compey vossa ser agradável a todos os nossos leitores.



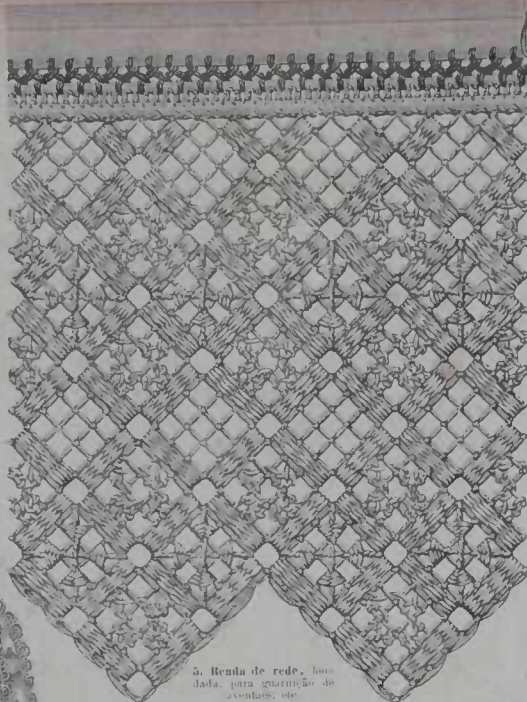
1. Toilette com terno de baile de noite. 2. Toilette para o baile de noite. 3. Baile de noite. 4. Baile de noite.

lousbrancas que actualmente recordam estas festas, e admiravel em dos Alpes e da Mediterraneo, chama os estrangeiros, que vem todos os annos serem ao mesmo tempo actores e espectadores d'estes jogos.



1, 2 e 69. Dnas toilletes de baile.

1. Toilette com tórax franzida n. talhe. Os passos da saia cortam-se sobre 10 cent. de altura, sendo guarnecidos com uma fita de setim de 4 cent. de largura, em uma de plissado barba, a saia cobre-se completamente com rufo de filo, de gaze de seda ou de tarlatana. A tórax de filo, faz-se muito firta e muito comprida e franzida na cintura e arregada em cima da saia por grimaldas de rufo. O corpo do cotado em rodado e sem mangas, faz-se de setim, ata atraz completamente-se por uma bertha



5. Renda de rede, bordada, para guarnição de aventais, etc.

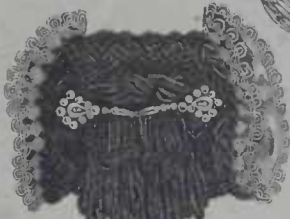


4. Corpo guarnecido em camizola.

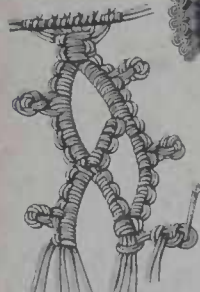
faixa de veludo lizo se que guarnese a parte inferior de camizola e de corpete e de bordado em ponta. O corpo lizo se de renda franzida e guarnecido de renda, as mangas e levam taes por uma tira de veludo. A tórax arregada em parte d'um lado e apertado em plissado de outro, guarnecesse com renda rosada quasi a plano.

3. Corpo guarnecido em helmi. de filo arregada adiante e segura nos hombros por tufos de resas. O passo modela e brancos guarnecidos com cor de rosa pallida, arregada por grimaldas de resas da. Uma rosa nos cotelhos.

2 e 69. Toilette com corpete e saia. Para a modela vide o desenho 21 de nossa publicação.



6. Regalo de fraso.

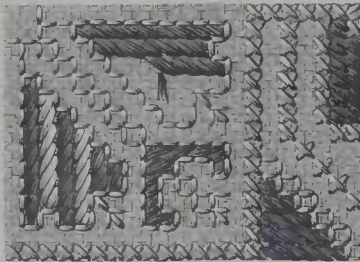


8. Execução da renda para corpete para o corpo e saia, desenho 22.

ajustado com grandes pregas, e guarnecida com tórax de renda franzida formando semi-circulo adiante e arredondado por um serrete muito ferto de seda com fraso plissado em comprido e segura na frente por um ornamento de fraso e fita. A toilette faz-se de cor de damasco, sendo um ornamento d'um nariz mais escuro, as fitas de renda tem 12 cent. de altura. O corpo de setim modela em pouca, acimando nos cotelhos arregada de gaze, guarnecido com uma folha de renda de 21 cent. de altura, franzida e nas pregas da qual se colhem



9. Saia com dilação superior, para honra. (Desenho de desenho 19).



11. Execução de bordado a ponto de fraso, para a guarnição, desenho 25.



12. Execução de bordado a ponto de fraso, para a guarnição, desenho 26.



7. Regalo de policia.

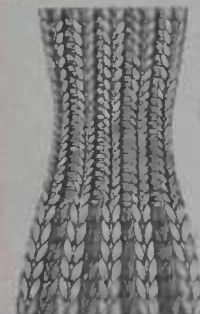


10. Saia com dilação superior, para honra. (Desenho de desenho 21).

este em plissado de gaze tomado em dipto.

5. Renda de rede, bordada para guarnição de aventais, etc.

O fundo d'esta renda tem uma tira de corpete formando um triângulo, e os lados são de renda, as fitas de renda são de corpete e de gaze, e os pontos de corpete são de gaze. Ha mais mais pontos de corpete d'esta renda, e mais...



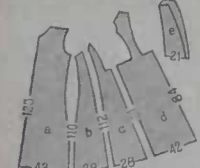
14. Execução de bordado para a saia.

de distancia em debaixo, decoradas em adorno de fraso. A bertha de renda franzida que guarnece o corpo e a bertha de mesma made com grande bertha n. hombro, e cada de gaze com sulcos de fraso, tallada sobre 200 cent. de largura e 150 cent. de comprimento, e arregada atraz em pouca, segura por fitas em laços de fita. Os passos de desenhos 2 e 69 mostram

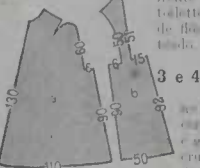
contado de a frente d'esta toilette. Cada de fitas no ponto de fraso.

3 e 4. Dous corpos.

3. Corpo guarnecido em helmi. O corpo, de la de seda e guarnecido em helmi cruzado, com duas rendas rosadas por um serrete, e guarnecido adiante por

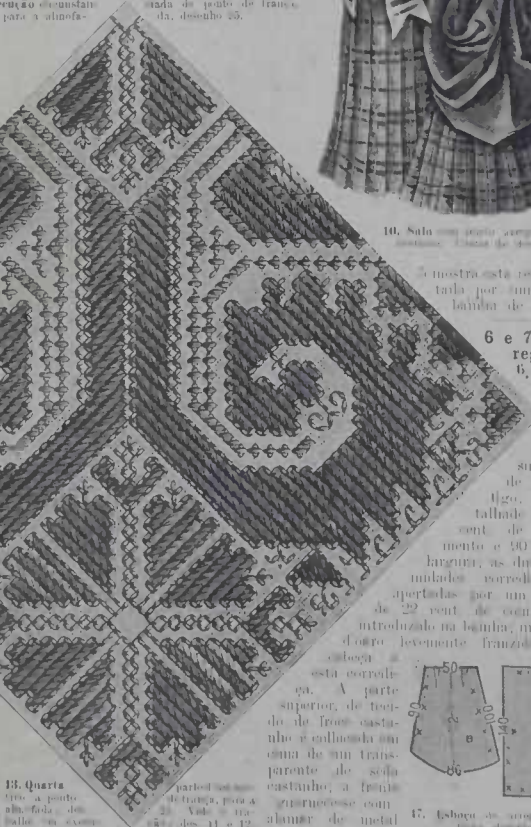


15. Esboço de modelo para a saia, desenho 23 e 24.



16. Esboço de modelo para a saia, desenho 23 e 24.

13. Quarta tira a ponto de fraso, para a guarnição, desenhos 11 e 12.



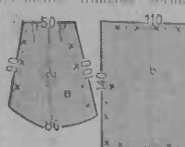
6 e 7. Dous regalos.

6. Regalo de fraso.

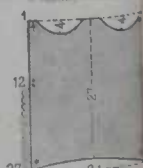
Forma-se com sual de cor de amarelo, e cada, tallado sobre 70 cent. de comprimento e 40 cent. de largura, as duas extremidades arredondadas são apertadas por um elástico de 22 cent. de comprimento introduzido na beucha, uma renda de corpete franzida forma a guarnição de esta corpete. A parte superior de tecido de fraso castanho e colhem em cima de um transparente de seda castanho, a parte guarnecesse com alambre de metal



18. Cercadura de corpete.



17. Esboço de modelo para a saia, desenho 25.



19. Esboço de modelo para a saia, desenho 26.

colocando em cima de uma burla comprida de fioes, cobrindo abrente.

7. Rogalva de pelica. O rogalva, desenho 7, e muito elegante e a peluca erantão encara e cor de granada e rufada, que apresenta reflexos muito bonitos e o fião do setim aponta-se como a autoverente por meio de um elastico introduzido na lumbra. O mesmo modelo e guarnecido nas

9 e 10. Saia com duplo arreago, para costume. De mosses desenhos 9 e 10, metendo a frente e as costas desta saia

20. Bosclick. Crochet e teodura de mão. Vide a curadora teoda direita e avessa, desenhos 21 e 22.

23. Vestido guarnecido com renda hespanhola, para menina.

24. Almoafa quadrada. Bordada a ponto de trança, genero oriental. Vide a quarta parte de um metro em um excuçao, desenhos 13, 14 e o trabalho

25. Chinelo ou sapato casero. Crochet e teodura de mão. Vide as tiras em tamanho natural, desenhos 29 a 31 e 18. Para o eobergo de moite, vide o desenho 19.

26. Tolette de balia. De renda com transparente. As costas do desenho 26. Para o molão vide o desenho 21 de 23 de corrente auro.

27. Tolette com elabo arreagado em turbia. Fronte de desenho 26.

28. Lira teoda a mão para o ceuo do cestura, desenho 77.

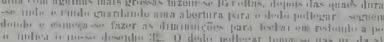
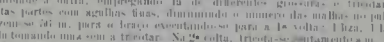
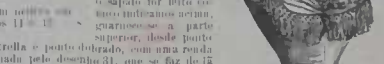
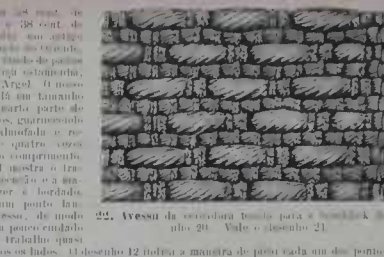
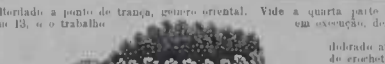
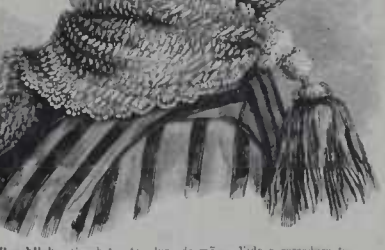
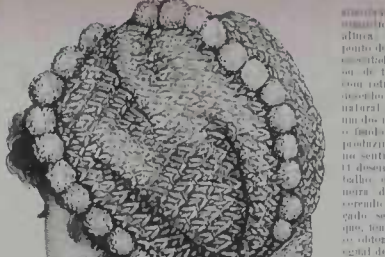
29. Avesta da tira teoda a mão para o sapato, desenho 22.

30. Avesta da tira teoda a mão para o sapato, desenho 22.

31. Cercadura de crochet, para o sapato, desenho 28. Vide os desenhos 21 e 22.

32 e 14. Lavas tricotas. Materiaes para um par, 75 grammas de 15 zephy...

34 e 35. Duas toilettes caseiras. 34. Tolette guarnecida em ranhurica...



Este modelo convém de vestidos de noite e de noite curta, e corpo muito bellido por motivos de mais beleza e abito elegante, sendo que se preferir o corpo de antes ou outro por baixo do corpo de noite, ou de noite curta de noite curta, em qualquer dos pontos, os pontos de mais do corpo, ou de noite curta, no corpo. De mais convém para que o corpo seja feito de algodão e seda e de algodão e seda de noite curta de noite curta de noite curta. O corpo de noite curta, no entanto, convém de noite curta e de noite curta de noite curta de noite curta de noite curta.

36, 37, 27 e 17. Duas toilettes de cerimonia.

36 e 27 Toilete com corpo arredondado e em tunica. A tunica, muito comprida, arredondada e elegante, um avental adiante e em puff atrás, pode utilizar um chape de crepe da China, ou um de qualquer outro tecido, ou ainda um chape lavado em fundo de cor clara. Os modelos de vestidos 36 e 27 mostram a frente e as costas d'esta toilette, de algodão de noite e a sua e plissada com punho espartado e a tunica comprida de um chape de crepe da China bordado em lencas ou de cor, com frangido volta e arredondado como se indicam os nossos modelos, podendo-se fazer perfeitamente empregando um material. O desenho 36 mostra um dos lados arredondado em ponta, e o desenho 27, o outro lado arredondado. O corpo de arredondado de noite, descrito no desenho 27, e fechado até cima no desenho 36, completa-se por um ornamento semelhante a tunica, disposto em bartha no referido corpo de noite, e em folho no outro modelo cujo corpo acaba atrás por uma aba arredondada desenhando duas pontas.



34. Toilette guarnecida em camuzinho.

de velludo, guarnecido no corpo, com um vizo de velludo simulando uma cintura em ponta atada no lado; a frente do corpo aberta e guarnecida com um vizo de velludo acabando em ponta; o intervalo guarnecido com uma camuzinha de vizo de sola plissada com calça no pescoço e apertada por uma corchoa de velludo. O corpo e fechado com esolietes, e a manga guarnecida com vizo de velludo atada por um plisse apertado, igual a camuzinha.

35. Toilette com corpo arredondado.



35. Toilette com corpo arredondado.

35 mostram as costas e a frente de toilette enfadada com tufo de laços de fitas. A bartha faz-se com a manga curta e simulada por uma manga franzida. Tufo de plumas na bartha.

39. Toilette com bartha anterior. A sua faz-se de plisse de uma aba baixo, dos dois lados; e folho inferior aberto.



36 e 37. Duas toilettes de cerimonia.

36. Toilette com corpo arredondado. 37. Toilette guarnecida em camuzinho. Detalhes de vestidos 27. Para o modelo 36 e 27, ver desenho 17.

comprida. O arredondado d'este genero de tunica, intermamente facultativo, podendo-se dispor conforme o gosto das nossas leitoras.

37 e 17. Toilette guarnecida em avental. Para o modelo, vide o esboço, desenho 17. A sua faz-se de velludo rinzulado, castanho claro, bordado com flores de velludo cor ouro antigo e castanho escuro, com guarnecido de velludo lizo; os folhos de renda da frente da sua tunica, com calça uma fita de velludo que se ata no meio adiante, como se indica no mesmo desenho 17. Os pontos de bartha curtos e o puff, são tallados conforme as instruções da brochella pelo desenho 17, e qual da e calça de noite com as indicações das medidas e os apunhados de arredondado e pregas estão marcados por cruz e ponto. O corpo com aba, muito aberta, guarnecida com pregas e fecha em vizo na frente em cima de um plisse de noite, de velludo. De mais faz-se com fita de velludo atada com arredo de algodão cor ouro antigo.

38, 39 e 26. Duas toilettes de baile.

38 e 26. Toilette de noite com transparente. Para o modelo vide o desenho 21 do n.º 3 de antes desta revista. Faz-se toda esta toilette com renda de Chantilly e o corpo de sedim encimado, esolado com altos folhos de renda franzida, encorados em cima de folhos de sola, tallados no mesmo altura; a frente da sua guarnecida, em avental com um plisse de noite cor de granada, negro ou lizo por laço de fitas encimado em tufo de plumas curvas. O corpo, que tem 80 cent de largura, e costura de uma comprida faixa de renda apertada em ponta e fechada, com um puff levantado por laço de noite. O corpo de noite, esolado de noite e guarnecido com folhos de renda de 12 cent de largura. Os nossos desenhos 26 e



38. Toilette de baile, com renda de Chantilly. Detalhes de vestidos 27. Para o modelo, vide o desenho 17 do n.º 3 de antes desta revista.



39. Toilette com bartha anterior. Para o modelo, vide o desenho 21 do n.º 3 de antes desta revista.

em uma grãga franzada e centralizada com appliques de uma florada de folha acinzentada, lançada em do e sima que se abrem, esta avental estada a pluma e dentada em baixo, ramos de setim e arregaçada de modo a serenta dos dois lados, forma atraz e para muito levantada. O corpo com oitá adiante e atraz faz-se muito chumbos nas alças, com uma lortia arregaçada em baixo, metade de rouda e metade de tecido arregaçado, cruzada adiante e atraz de lado por baixo de um e de duas fitas. Folha de rouda simulando umas curvas.

O tórax estuda em aparelho telephonico. Lante de Joretta, amarelo, mais de seda bordada a preto, sapatos de veludo de azul.

43. Costureira de peregrino. O vestido comprido aberto por uma abertura, guarnecido com volões, faz-se com comprida mangas amplas, bordadas com cordão. O corpete faz-se de tecido escuro, com botões guarnecido de cordões. Chapim de feltro, de dois laços e sapatos atados.

44. Cercadura. Bordado leve, Bordado este levíssimo bordado em talagana estamurada, com retroz d'Angel ou torçol, empregando-se para aventais, tapetes, estames de creanças etc.

45 e 46. Dous costumes caseiros, para meninas de 6 a 8 annos.

45. Costume com cinco Medeis. (Para o molde vide o desenho nº 21 de 1883.) A sã e o corpinho fazemse

43. Costumes para bailes infantis.

40. Costume de Pierrette. A saia de lã azul acada em pregas, e fralda a meio coberta pela blusa igualmente franzada e com mangas curtas, regulada em baixo com dentes muito aguçados por farts pompons de

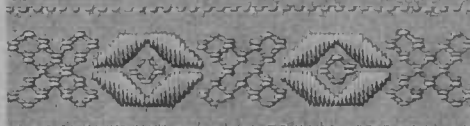


40 a 43. Costumes para bailes infantis.

40. Costume de Pierrette. 41. Costume de Pierrot. 42. Costume de fantasia. Telephone. 43. Costume de peregrino.

seda; pompons e guarnes fincam abobrar a blusa. Caboção muito farto, ruche, em volta do pescoço; mangas curtas e folhas. Faixa de seda azul, arregaçada e atada

de lã de xadrezos; a primeira plisse com largas pregas planas, o segundo franzido em blusa adiante e atraz e ajustado por um cinto Medeis, de fa-



44. Cercadura. Bordado leve.



45. Costume com cinco Medeis, para menina de 6 annos. (Para o molde vide o desenho nº 21 de 1883.)



46. Costume com sã e corpinho, para menina de 6 a 8 annos. (Para o molde vide os desenhos nº 26 e 27 do nº 1 de corrente anno.)

47. Chapim de lã acinzentado em um farto pompon azul, sapatos brancos com laços de lã azul.

41. Costume Pierrot. Faz-se com casimiro negro e enleça, com calce ates, a blusa, a mangas aberturas guarnecidas com bolos de lã azul; cabecinho de empanada, elapso de no, formando ota, com abas atadas, guardas com pontos azuis. Sã e corpinho brancos e bolos azuis.

42. Costume Fantasia. Telephone. Esta sã e corpinho fazemse de seda azul e chitri, com guaze de seda e veludo de madeira escura, guaze de seda e mocho de motivos d'ardos, a sã e corpinho com sã e corpinho de seda e rouda brava, relançada e bordada a



zonda liza assim como a tunica arregaçada em avental adiante e talhada sobre 80 cent. de largura, 160 e 175 cent. de comprimento, um dos lados rodizse a 65 cent. de altura, o outro a 45 cent. As meias são do cor do toilette. Sapatos Melior, fechados por uma fivella.

46. Costume com collette e corpo jaqueta. (Para o molde, vide os desenhos 50 e 51 do nº 1 do corrente anno.) O vestido faz-se de tecido de lã borço e a guarnição de veludo por de gravata, tallurso-ha este modelo pelo molde indicoado em uma fazenda algus mas leve modico. Des que em nada mudam o frito geral do molde. Laços brancos, guarnição de lado a sua plisse atraz e pluma adiante e collette de veludo acado em pontas e feita por meio de botões de ardes de muito finos. O corpo jaqueta aberturas com abas e guarnição com um botões e ardes de veludo. Meias de lã rousadas, sã e corpinho e fivella.

A camiza faz-se de tecido de lã acinzentado, com guaze de seda e veludo de madeira escura, guaze de seda e mocho de motivos d'ardos, a sã e corpinho com sã e corpinho de seda e rouda brava, relançada e bordada a

47. Vestido decotado para menina de 6 a 8 annos. 48. Vestido plisse guarnecido com sã e corpinho, para menina de 6 a 8 annos. 49. Vestido-blusa para menina de 6 a 8 annos. 50. Toilette com collette, para menina. 51. Toilette com corpinho aberturas, para menina. (Para o molde, vide o desenho nº 50 e 51 do nº 1 de corrente anno.)

47 a 51. Toilettes de sarão

nesta época e modas. 47. Vestido de algodão para moças de 6 a 8 annos. Um lindissimo vestido...



56. Penteadão casero. Frente do desenho 57.

Uma de um fôrto arredondado, fazendo-se sempre a cada 25 pregas de 20 milímetros, ou a medida de um dedo. Esta toilette poderá ser executada em seda, fita ou veludo...

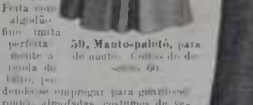
50. Toilette com colletes, para moças. Os folhos plissados saltem a saia, ornando-se com renda de 3 cent. de altura...

51. Toilette com mangas de botões. Para o modelo, vale o desenho 52 de 10 de anno arredado. A saia de tálantana aprisa-se com cinto...

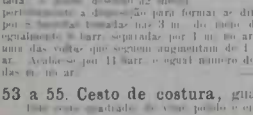
52. Renda de crochê. Fôrto com algalôfio fino imita perfeitamente a renda de fita...



53 a 55. Cesto de costura, guarnecido de bordado e de franja com bolos. Este cestão quadrado de vidro pondo e entrançado tem 8 cent. de comprimento...



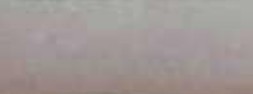
56 e 57. Penteadão casero. Este modelo desenhado 56 de 10 de anno arredado tem 3 m. de fôrto de altura...



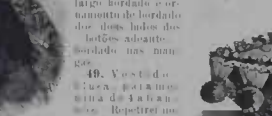
58. Execução do bordado de fita, para a almofada de desenho 58. Vale os desenhos 63 e 64.



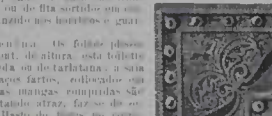
59 a 62, 15 e 16. Dous mantos para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto para de 100 a 120 cent. de largura...



52. Renda crochê. de fita, todos as indicações que lles podem ser úteis para reproduzir este lindissimo bordado. O fundo faz-se de pontos de seda ou de bronze...



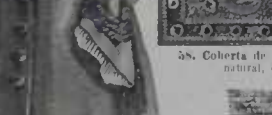
53. Cesto para costura, guarnecido com bordado e franja de bom Vêlo de algodão, bordados ao passo, desenho 54 e 55.



58. Coberta de almofada. Bordado a ponto atado. Vale o motivo em tamanho natural, desenho 63 e o bordado em execução desenhos 64 e 65.



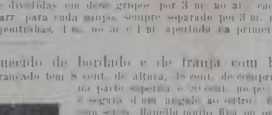
61. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



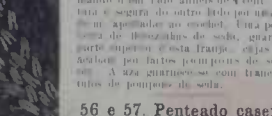
62. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



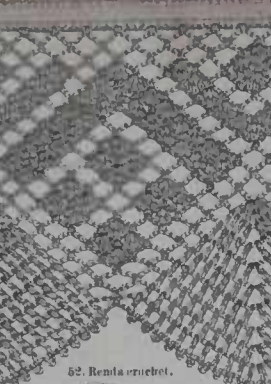
63. Dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura. Este dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura...



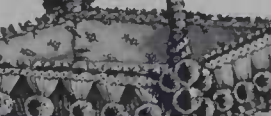
71 e 72. Dous fichús. Este fichú de 71 cent. de largura e 12 cent. de altura...



75. Execução do bordado de fita, para a almofada de desenho 58. Vale os desenhos 63 e 64.



52. Renda crochê. de fita, todos as indicações que lles podem ser úteis para reproduzir este lindissimo bordado. O fundo faz-se de pontos de seda ou de bronze...



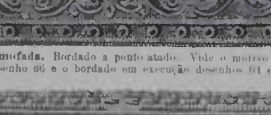
53. Cesto para costura, guarnecido com bordado e franja de bom Vêlo de algodão, bordados ao passo, desenho 54 e 55.



58. Coberta de almofada. Bordado a ponto atado. Vale o motivo em tamanho natural, desenho 63 e o bordado em execução desenhos 64 e 65.



61. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



62. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



63. Dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura. Este dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura...



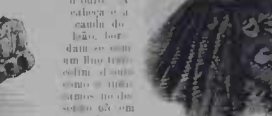
71 e 72. Dous fichús. Este fichú de 71 cent. de largura e 12 cent. de altura...



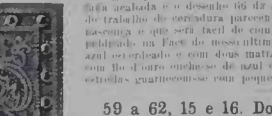
75. Execução do bordado de fita, para a almofada de desenho 58. Vale os desenhos 63 e 64.



52. Renda crochê. de fita, todos as indicações que lles podem ser úteis para reproduzir este lindissimo bordado. O fundo faz-se de pontos de seda ou de bronze...



53. Cesto para costura, guarnecido com bordado e franja de bom Vêlo de algodão, bordados ao passo, desenho 54 e 55.



58. Coberta de almofada. Bordado a ponto atado. Vale o motivo em tamanho natural, desenho 63 e o bordado em execução desenhos 64 e 65.



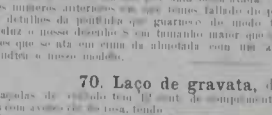
61. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



62. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



63. Dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura. Este dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura...



71 e 72. Dous fichús. Este fichú de 71 cent. de largura e 12 cent. de altura...



75. Execução do bordado de fita, para a almofada de desenho 58. Vale os desenhos 63 e 64.



54. Sencrado bordado ao passo, de desenho 54.

55. Coberta de almofada. Bordado a ponto atado. Vale o motivo em tamanho natural, desenho 63 e o bordado em execução desenhos 64 e 65.



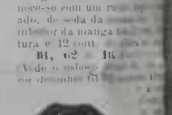
56. Penteadão casero. Frente do desenho 57.



57. Penteadão casero. Frente do desenho 57.

58. Coberta de almofada. Bordado a ponto atado. Vale o motivo em tamanho natural, desenho 63 e o bordado em execução desenhos 64 e 65.

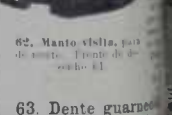
59 a 62, 15 e 16. Dous mantos para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto para de 100 a 120 cent. de largura...



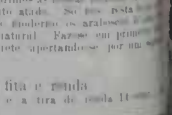
61. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



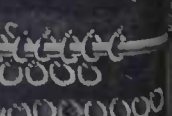
62. Manto-visita, para de 100 a 120 cent. de largura. Este manto-visita para de 100 a 120 cent. de largura...



63. Dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura. Este dente guarnecido de punhillas para de 100 a 120 cent. de largura...



71 e 72. Dous fichús. Este fichú de 71 cent. de largura e 12 cent. de altura...



75. Execução do bordado de fita, para a almofada de desenho 58. Vale os desenhos 63 e 64.





66, Melo e parte da cercadura da almofada bordada, desenho 58. - Vede o bordado de friso, desenho 54 e a bordado a uma anchação da

no mesmo... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

72. Fichê de renda... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



67. Chapen... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

68. Chapen... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



71. Fichê de renda... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



69. Ramo de flores... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

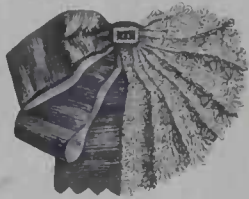
73 e 74. Dous bofes... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



73. Bofe de gaze e renda... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



65. Gorra de crochet... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



70. Laco de gravata... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



72. Fichê de renda... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

75 e 76. Gorra de crochet... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



66. Gorra de crochet... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

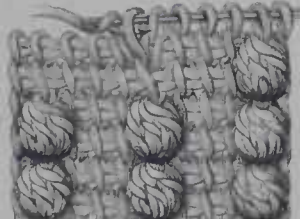


74. Bofe de setim e renda... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

Explicação da gravura... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



68. Chapen com flor... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



70. Execução do cesto de crochet para a gorra... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

77 e 33. Cesto de costura... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

78, 79, 67 e 68. Dous chapens... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

78 e 68. Chapen com flor... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

79 e 67. Chapen com flor... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



70. Chapen com flor... Espargam-se 100 ovos de cada uma...



Pl. 564

1884, N.º 4.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Pl. 565

1884, Nr. 4

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.

LIVRINHO DE FAMILIA

Contra as pelliculas da cabeça — Uma de muitas loiras enviam-me uma receita para fazer desaparecer as pelliculas do couro cabeludo...

Preservativo contra as tosseiras. — As tosseiras que muitas pessoas sentem nos dias de grande calor provem as vezes de uma digestão incompleta.

Contra a constipação. — Todos os dias de manhã, em jejum, tomam-se algumas ostras bem frescas com a sua agua.

Temperatura dos olhos quentes — Ninguem imagina quanto é perniciosa tomar banhos muito quentes, mesmo no inverno.

Um banho não deve nunca exceder trinta e cinco graus centigrados, e é até preferivel tomal-os entre vinte e cinco e trinta graus.

Higiene do touché — Eis um principio de hygiene que muita gente ignora. Não se deve nunca proceder ás abluições ordinarias immediatamente depois de ter comido.

Este habito perturba profundamente as funções digestivas.

Mingaus para creanças. — Os mingaus de farinha que se dão ás creanças constituem quasi sempre uma alimentação muito forte para os seus estomagos.

Quando a creança é delicada, é preferivel dar-lhe mingau de farinha de milho, que é um alimento leve e no mesmo tempo muito nutritivo.

O assucar estraga os dentes. — Dnye se muitas vezes as mães dizem aos seus pequerruchos: "Tu comes muito assucar, meu filho; depois ficas com os dentes estragados."

O assucar goza effectivamente da propriedade de dissolver os calcarios, como qualquer pessoa se pode convencer deixando ficar uma gotta de agua com assucar n'um mamoreo bem polido.

Balsamo contra os cortes. — Quando a gente se corta, tom o cuidado de lhe applicar logo pontos falsos, e muitas vezes a cura faz-se esperar mais tempo do que se deseja.

Table with 2 columns: Ingredient and Quantity. Tintura de benjoim (1 parte), Alcool (1 parte), essencia de cantharidas (2), essencia de bergamotta (15 gottas).

Estes ingredientes encontram-se em todas as pharmacias.

Molestias occasionadas pelo calor. — Succede ás vezes que, na volta de um passeio em tempo de muito calor, e levantando-se n'um aposento arejado, sente-se um mal-estar particular.

Conselho para evitar as convulsões nas creanças. — Em certas creanças, a febre que acompanha a dentição determina convulsões logo que apparece a febre.

Regeneração dos cabellos. — Todas as mães desejam que suas filhas tenham uma cabelleira comprida e espessa. Eis uma receita excellente para obter esse resultado.

Table with 2 columns: Ingredient and Quantity. Oleo de amendoas doces (100 grammas), Alcool (27), Tintura de cantharidas (2), essencia de bergamotta (15 gottas).

É necessario esquentar o liquido antes de usal-o.

As pessoas constipadas. — Tomae todas as noites, no deitar, uma chieira do leite bem quente com um pouco de agua de flores de laranjas e um pequeno eulix de kirsch.

A arte de conservar as cabellos. — A necessidade que tem muitos empregados de trabalhar todo o dia á luz do gaz determina muitas vezes precoces. As pessoas que estão nestas condições devem trazer o cabello cortado á oesvinha.

Para repouzar os olhos. — As pessoas que se entregam á trabalhos delicados e que exigem uma grande attenção, experimentam ao cabo de certo tempo uma grande fadiga nos olhos.

POESIA

Beatriz! Beatriz! sombra querida, Branca visão que em tola a parte vejo, És a ventura unica que almejo.

Meu amor, minha creença e minha vida, Tudo o bem com que soubo e que anteejo, Tudo que aspiro e tudo que desejo

Do meu amor não saibas todavia; Pois que si igual amor te não mereço, Antes quero cuidar que o merecia.

Succumberei á dor de que padeco; Si tal fraqueza chamam cobardia, Eu serei um cobarde por tal prego!

ARILSO FOSTRINA.

VARIEDADES

CONSELHOS AOS CANTORES

O canto, "essa segunda voz dada ao homem", como dizia J. J. Rousseau, carece, para se produzir, não só da absoluta integridade do larynx, (órgão dessa função), mas ainda de uma saúde geral perfeita.

O cantor deve portanto compeetrar-se da extrema importancia que tem para elle a hygiene geral, e não desprezar nenhum dos seus preceitos.

Para conservar as tres qualidades primordias do canto, a pronuncia, a accentuação e a expressão, importa seguir um bom methodo do ensino; não entregar ao acaso modulações que tem necessidade de uma severa disciplina, exercer principalmente a voz no medio, como exigia razoavelmente Datalle.

Antes de cantar, abster-se-ha de tudo o exercicio violento: a dança, a marelá, as conversações animadas e principalmente as gargalhadas e as discussões, que roubam ás cordas vocaes a sua precisão e o seu vigor.

Durante o canto, cunpre fazer inspirações profundas e regulares e não cutortar o peesem toda a contração espasmodica dos musculos do peesem logo a voz definitiva.

O exercicio do canto do peesem fortifica o peito das individuos saos; mas é sobre os doentes prejudicial aos que são fracos, especialmente quando os pulmões são delicados. Neste caso, o menor esforço de voz determina estados congestivos, escarras de sangue, hemoptie, etc.

Aconselharmo aos artistas que nunca probuzem os seus exercicios vocaes. Exercitar-seão dez minutos e descansarão um quarto de hora alternativamente. Neste modo o larynx não se fatiga, e a voz, em vez de se quebrar, reforça-se e assoustina-se. Os exercicios não se realizarão pela manhã, ou algumas horas depois das refeições, para que as funções digestivas não venham perturbar o jogo do acto respiratorio e a vocalisação.

A alimentação do cantor será reparadora, mas suave e leve. O cantor evitará os alimentos secos, salgados e condimentados (as nozes, as amendoas, as carnes fumadas e conservas); todos esses alimentos absorvem muita saliva; seccam e irritam a garganta; que deve estar sempre um e ligeiramente humedecida para a boa emissão do canto.

O cantor evitará as temperaturas excessivas, o frio limitado ás transições thermicas violentas, os sitios cheios de vapores irritantes, (tabaco). Evitará principalmente o restrimento dos pés, das mãos, do peesem e do peito, causa frequente das ronquidades e das laryngites.

O cantor deve, além disso, evitar todo e qualquer excessos. As vigílias, as fadigas, a vida irregular, a colera, a tristeza, as commoções, são soberanamente prejudiciaes á voz. A historia anecdotica do theatro parece provar que todos os artistas que conservaram por muito tempo um órgão magnifico, foram modellos de sobriedade, de virtude, de existencia pacata e digna - (tambem) egoista.

O somno do cantor será de sete a oito horas; o seu quarto de dormir será muito arejado; tomara de dois em dois dias um banho geral tepido para favorecer a reacção da pelle ás impressões exteriores.

O artista deverá cuidar, sem demora, a menor anguia, a menor inchadação das amygdalas e do pharynx, o menor coryza, o mais insignificante deluxo. Os enfiados consistirá; primeiramente, no repouso absoluto da voz; depois tomara agua quente assuarcada com hydroclato de flores de laranja, infusão de coca com xarope de trebenthina, etc.

Os cantores enrouquecem ás vozes em scena subitamente. Para prevenir essa desagradavel contrariedade, aconselharmo as pessoas proclipatas a isso as bebidas emolientes, as pastilhas de borax, as fricções no peesem de alcohol camphorado, os banhos sulfureos, e principalmente banhos de pés, sinapizados, antes de entrar em scena.

Du. E. MOXIN.

OS CABELLOS POSTIÇOS

Um medico inglez, o doutor Simmond que foi morrido pelo demonio da estatística, depois de ter examinado de muito perto uma porção de cabellos postiços comprados em França, chegou aos seguintes resultados:

A porção continha 3.640 cabellos de diversas nacionalidades: 13 cabellos de uma Russa, 11 de uma Belga, 2 de uma Sueca, 68 de tres Inglezas, 126 de duas Italianas, 19 de uma Tunisianna, 82 de duas Allemãs; total, 520 cabellos.

Resta pur consequente para os cabellos de origem franceza: 317 de senhoras pertencentes á aristocracia, 927 de senhoras de classe media, 513 de trabalhadoras e creudas, 1,338 de mulheres do demi-monde, 16 de uma especie de vagabundo, o que somma 3,111 cabellos francezes originarios de todas as classes sociaes e 524 cabellos de estrangeiras pertencentes a diversas nacionalidades; no todo 3,640 cabellos n'uma só trampa!...

Cada tranga, segundo um escriptor que se occupa muito da applicação industrial dos cabellos, conta tranga, pesando de 60 a 80 grammas, contem cabellos de mais de duzentas pessoas.

Os cabellos, que as mulheres deitam fora e que a vontade, são apanhados pelos cabelleiros, que os collocam e os vendem por um preço relativamente alto: de seis a nove francos o kilogramma.

E' tão grande o culto pelos cabellos posticos que se vendem annualmente em Paris corra de 100,000 kilogrammas.

Ha alguns annos, a China onde algumas centenas de milhões de habitantes trazem a cabeça completamente rapada, exporta uma certa quantidade de tranças; mas estas são pouco estimadas porque não possuem as qualidades que distinguem os cabellos dos Europeus.

B. P.

AS NOSSAS GRAVURAS

Feliz mãe

Haverá neste mundo mais lindo, mais gracioso e atraente quadro do que o da felicidade de uma mãe. A innocente criança esboça o seu primeiro sorriso, seu olhar, até agora inerte, fixou-se sobre os olhos de sua mãe, olhos cheios de ternura e de alegria, que procuram despertar a vida nesse angelico sorriso, que penetra até o intimo do coração materno. A avó commovida contempla a criança, lembrando-se, sentindo ainda vivas, suas proprias emoções de mãe. Até a irmãzinha mais velha fica distraída na sua refeição, por essa contemplação nua e alegre, que a tollo faz esquecer o tempo e da á pobre casa encantos desenhados nos ricos palacios.

O Tamandú

Do Jardim Zoologico de Berlin

A Prussia procura por todos os meios tornar a sua capital digna de rivalisar com as outras grande capitães da Europa. Seu Jardim Zoologico, povoado por representantes de numerosas especies animales, acaba de enriquecer-se com um gigantesco tamandua bandeira, oriundo da America do Sul. Como sabem os nossos leitores, este animal desdentado vive no solo das nossas florestas, onde faz guerra enarnigada as formigas, diminuindo de algum modo, a excessiva multiplicação do insecto daninho. Os nanceos assumiram-se depressa a presença do novo hospede, que se tornou para elles nova formiga, tanto mais agradavel quanto a mansidão natural do tamandua e seus movimentos embarçados e lentos, assegurando-lhes a impunidad, quando a bridade ultrapassa os limites permittidos.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 22 de fevereiro de 1884

Eu fallei-lhes, ha quinze dias de Friburgo, da sua gente, dos seus usos e costumes.

Promettemo-lhes, devem estar lembradas, occupar-me depois de Petropolis.

Chegou portanto a vez de fallar de Petropolis, da sua villa e dos seus encantos.

Eu desejo justamente do magnifico bueno retiro fluminense. Veio ainda fresco das suas brisas saldas, perfumado do aroma das suas flores.

Oh! as flores! como eu as adoro, e como Petropolis as tem bellas, raras, variadas!

N'este ponto é grande a vantagem que leva a cidade allemã sobre a villa suiza.

Petropolis tem com effeito mais flores do que Friburgo, mais bellas, mais variadas.

Friburgo não planta, não cultiva; tem as flores que a natureza lhe dá.

Não tem nem o grande amor do jardim, nem a doce religião das flores.

Deixa agir a natureza.

Flores não é occup nenhuma entre as nove musas, para Friburgo.

Se as flores vem, ella colhe-as; mas sem devoção, sem agradecimento.

E quanto as arvores, é ainda preciso que ellas não cresçam muito, e que não lhes tirem a vista, aos Friburguenzes.

Os magestosos pinheiros do Parque publico, as esplendidas e floridas bougainvillas da praça de D. Izabel estão amealhados na sua vida, porque não deixam o friburguenze ver bem claramente na casa do vizinho, de defronte.

Sob pretexto de que um pinheiro havia atrahido um raio, a câmara de Friburgo mandou derrubar a mais frondosa, a mais respeitavel arvore da villa.

A este respeito portanto, a deliciosa villa precisa realmente de ser entorpecida.

Petropolis, ao contrario, tem a verdadeira religião das flores, amarelas e brancas d'ellas.

E as flores são cismas, querem ser amadas.

Gracias talvez as suas exposições, desde muito que a floricultura tem ali o seu culto.

Quasi todas as casias tem o seu jardim bem cuidado, bem tratado.

E um gozo ver quanta novidade e que vida!

Isto alegra a cidade, torna-a graciosa, risivel e até poetica, com os seus novos chalets, rodeados de flores.

E' um jardim de delicias.

Todavia, eu confesso, para estar, para viver a estação calmasa, Friburgo ainda é talvez preferivel.

Os aros de Friburgo são mais saudáveis; e os seus passeios mais atraentes, mais apraziveis.

Petropolis é quasi só a cidade, e a estação, agora, do caminho de ferro.

A villa é mais ruidosa, porem mais dentro de casa, nos hoteis, na Bragança.

Ha uma hora certa para tudo, para o passeio, para ir á estação ver quem vem da Corte.

A villa é pois monotona, aborrecida.

E' portanto muito maior a concorrência, mais frequentemente renovada, mais variada, porém.

Todo o mundo vai a Petropolis, enquanto poucos, bem poucos, vão a Friburgo.

Nesta epocha do anno, toda a especie de gente, por diversos motivos, sole a terra.

Uns escravos cahem d'uma grande paixão, outros guindos por um interesse.

Estes vão pedir as paesagens do campo o quadro d'um romance ja vivido.

Aquelles esperam beber nas letbas das montanhas o eterno esquecimento.

Ha-os de toda a sorte, de toda a especie, de todo o genero.

Mas quiesquer que se jam as suas preoccupações, pode-se dividir em duas categorias os emigrantes:

Os que vão por necessidade; e os que vão por moda.

Ou ainda: os que viajam para ver; e os que viajam para seron vistos.

E sobretudo a Petropolis que se vai para ser-se visto— e vista sobretudo.

Eu conheço alguém que quando não sobe a terra, pede a todos os seus intimos:

— Não diga a ninguém que estou na corte, não, eu lie previno sim?

E' pois uma questio de moda, de chic, de bom tom: é fozoso estar em Petropolis.

— E' fresco, é saudavel, allega-se.

Quando chove sobretudo, como aqui; e como não ha rua de Orvidor onde ir, ninguém da fé, mas la chove mais, chove sempre. Esta ali a grande vantagem de Petropolis. Não é que eu condemne a mudança de ar, não.

A variedade delecta e, disse um philosopho, *le bonheur n'est que dans l'inconstance*.

Tanto a cidade quanto a villa são magnificas, adoraveis, mas...

Mas basta de serras, não acham?

Realmente...

Muito bom clima, muito aprazivel, muito hygienico até aquillo lá por cima.

Mas eu confesso, prefiro ainda o Rio de Janeiro com todas as suas maselas.

Aqui, com effeito, é o grande laboratorio, onde tudo se prepara.

E' aqui que se dão todas as grandes reviravoltas politicas e sociaes.

Ha aqui, como n'um theatro, sempre alguma coisa nova a ver.

Onde ja se viu por exemplo, episodio mais commo do que essa reelaboração do ministro de Italia?

As gazetas publicam a lista das curiosidades do dia, é verdade, dão o programma dos espectáculos, a descripção das festas.

Mas não basta a noticia, é preciso ver, ver de perto o grande drama vaudeville da vida fluminense.

Fallemos pois um pouco do Rio de Janeiro, antes que vão pensar a era cima que se morre aqui de calor e se bocejia de tedio.

Muito interessante e bem conhecido o ultimo Club Mozart.

Apezar da temperatura quasi senozadua, as festas havia grande occurrencia.

As dez, os salões estavam ainda não repletos de brillantes de toilettes.

Entretanto se espera ainda um pouco e se depois começa o concerto.

As salas então transbordam.

Eu pude distinguir d'entre a via lactea de sedas que onclia o grande salão, algunos toilettes de grande e outras de luxo e riqueza.

Muitas jovenes sobretudo, dando á festa a graça teira da sua juventude.

Do lado dos homens um do lado frio, os officios da policia portugueza *Szido*, com os seus uniformes quasi monotonia das tristes sobrecaasas.

O programma, um pouco alterado na sua ordem, a sequencia das retardarias, foi todo bem executado.

Era além d'isto bem escolhido:

Simão Bocanegra, de D. Lavregio, grande de certo para flauta e clarineta, e acompanhamentos de pelos Srs. Motta Mello, A. Duarte e Couto.

Io la perdi! de Tito Mattei, romance para a mimosação cantado pela Exma. Sra. D. Anna.

A Exma. Sra. D. Eugenia Leal executou com applausos uma sonata de Beethoven.

Tambem foi muito applaudida a Exma. Sra. D. Barros, que cantou com expressão a melodia *Museu beta* de E. Galtadon.

La petite mendicante, de Baernum, solo para o e acompanhamento de piano, pelo Sr. Duarte.

Roberto il diavolo, de Meyerbeer cavatina para a Exm. Sra. R. F. (não ler Republica Franceza) e acompanhamento de piano.

Muito applaudida ainda a Sra. D. I. Humboldt, aria de Meyerbeer *Lamento della mendicante*, para o e quartetto de cordas, pela Exm. Sra. D. Emma e os Srs. Band, Max, Costa e Schindler.

Muitas palmas...

E uma visivel demonstração de alegria e de semelhantes do lado bello.

la ver chegar a hora do baile.

E é pelo baile, pela danza, pela valsa, pela valse-tuto que ellas estavam ali.

Imaginem-se correram animadas as danças e até horas dourou o baile.

E' isso a vida, gozar em perfeita embriaguez. Mas vive quem mais dormez de amores na languidez.

O Club-Mozart merece realmente os mais sinceros elogios por que tem sido sempre divertidas, sempre alegres as suas festas ao culto de Moçomoro e de Terpsichore.

Como praseres do officio de chronicista em todas as minhas correspondentes.

umas amaveis, outras...

Otras amaveis tambem, todas amaveis portanto e sempre amavel.

Outro dia, tive o grande pezar de não poder ir a uma; a sua curiosidade lá muito longe.

Hoje porém vou ter a satisfação de responder gauta da Sra. Aug. X., que me consulta sobre n'estes termos:

„ Tenho ouvido fallar muito d'um romance francez, *Antour du mariage* de Gyp.

„ E' um romance serio, moral? Posso lê-lo sem Espera o seu conselho.

Tanta confiança obriga-me a ser igualmente franco a minha amavel correspondente.

E assim, respondendo:

Em primeiro lugar minha Senhora o romance *du mariage* não é publicação d'este anno, mas sim de 1882.

Pôz sem effeito em 1882 que S. começou na *Rivienne*, a publicação da sua obra.

O grande successo que elle obtive no jornal autor a publical-a em volume, que appareceu no sul, e assignou-o Gyp.

O romance, que é um estudo de costumes, de barulho nos salões de Paris.



C. J. VAN DER BEEKH en de andere dieren

E realmente o livro é escripto com muito espirito e não pouca humor.

Man humor sobretudo.

Gyp é uma dama, e dama nobre, condessa, creio, descendente dos Mirabona.

Conhece portanto o mundo parisiense, ou melhor ainda os mundos.

Ha diversos o grande mundo, e descendo, ha-os até o que Damas chamam *dem-monde*.

Não é, absolutamente, de nenhuma destes mundos que nos falla a autora.

Os seus personagens não são nem da verdadeira nata nem do mundo equivoco.

Pertencem antes a um mundo intermediario entre os dois, e que participa de ambos.

Conhecedora de todos estes segredos, pinta-nos alguns quadros de um colorido sempre vigoroso e real.

A's vezes, é cruel de verdade; mas nunca passando os limites da decencia.

Fauvette, a heroína do seu romance mantém-se immaculada, e é até uma cabeça plantasista do que um coração perdido.

O que a autora quiz sobretudo combater são certas facilidades da vida, certos vicios de educação.

O livro é porém d'uma fínima realcaute esquisita. Cheio de espirito e de maldade: mas artistico e respeitoso.

Para a leitora de espirito, de boa educação, não ha o menor perigo em lê-lo, e não será senão um agradável passatempo.

Um espirito fraco apaixonar-se-ia talvez pelo typo original de Fauvette.

Esta minha senhora, francamente tudo quanto eu penso do malicioso romance *Autour de Fauvette*.

Agora se quer livros ainda agradáveis a leitura e completamente innocentes, lêa-os.

Poesias da escravidão de Henry W. Longfellow, traduzidos pelo Dr. Bittencourt Saunpiss.

São bellissimas e são humanes.

Longfellow foi o primeiro que n'aquella outra metade d'America, fez vibrar os encantos da poesia lyrica.

A sua musa corouava-se das eruditas tocas da florista virgem e adava-se até os altos cimos como o passaro azul do Mes-lacébe.

Havia nos seus versos de anjo a amplidão das azas do corder.

Um sopro de liberdade e de amor, de fé caudida e de altivez selvagem parecia encher-lhe a alma.

Atravez dos seus cantos, no extase do seu *Excelsior* se respira a brisa que passou sobre os prados desertos, que se perfuma do odor das flores ignoradas, e se refresca atravessando os grandes lagos não percorridos.

Na sua bellissima *Evangelina* o Lamartine juvenil do novo mundo,

Os seus *Poesias da escravidão* são gritos pungentes do amor pelos desgraçados.

São quadros dilacerantes de sentimento e de verdade.

Mas cheios de candura, graciosos, poeticos e d'uma sua inspiração.

E já que enversei hoje pela bibliographia annunciarei mais um bom livro.

Excelente mesmo.

O segundo volume com que acabo de minostrar-nos o Sr. Alberto de Oliveira é realmente delicioso.

O poeta, que tanto promettera no seu primeiro livro quanto nos paga agora nas *Meridionaes*.

Hoje em dia já não é mais uma esperança; o Sr Alberto d'Oliveira firmou d'uma vez o seu nome, collocando-se decididamente acima do par.

É um poeta, um artista, como foi um poeta, um artista Theophile Gautier.

Elle é sobretudo um poeta útil ao seu tempo, à sua geração, à sua geração.

Útil e necessario, eu devia mesmo dizer, a todas essas almas jovens que tão feias soluções litterarias attrahem.

É que podem inspirar-se, beber, na sua poesia como n'um calice de bom vinho, cheio de sal.

A sua poesia não é a poesia dos nossos outros poetas, que o leitor eucenado toma as vezes, como se toma o opio.

Não, É a doce e boa poesia, onde o poeta parece amante e o leitor só, gosa e saboreia.

A forma é perfeita; n'este livro, elle já não vacilla d'um letra.

É o pensamento poetico, sempre bello, sempre sublime, tem um que de pagão, de olympico.

Os quadros, que elle nos pinta, as narrativas que elle nos conta, têm todas a frescura, o encanto da bon, da sua poesia.

O que aprecio sobretudo no poeta é que quando tantas cautam a sombra, o terror, elle, Alberto d'Oliveira, joven, ainda, cheio de esperanças, canta animado:

« Fiat lux! »

Desaventurados aquellos que erem ainda alguma coisa!

Poesia ou amor? não é sempre o esquecimento de si mesmo n'um pensamento querido?

Não é a ablição do egoismo e da vaidade, o desdem do outro bruto, culto abençoado da chiuera, quer ella se chaue Musa ou Mulher?

Lêda as *Meridionaes*, leitoras, a sua leitura far-vos-á bem.

Um echo de Petropolis, para terminar.
Entre dois elegantes:
— Estas tão triste?
— Pindora!... Sabes que dia é hoje?

Sabbado.
— Dia de aultrem os pais de familia.
... Não posso nem vel-a nem fallar-lhe
DANTON

BIBLIOGRAPHIA

A Livraria Contemporanea de Faro & Lameira tem um graciosos livro do Visconde de Bencaente de verção.

Lê-se sem o minimo esforço e até com prazer de pagina a pagina, este volume composto de thetas, em geral breves, que levarão a leitora de Gândiaua, a Lisboa, ao Algarve, ao N. de C., aos banhos de mar, aos versos, à contempuição de n'um estylo facil e corrente, colorido e despreocupado.

É um companheiro agradável e divertido que damos ás nosas leitoras para as horas vagas de ou de Friburgo.

EXPOSITION UNIV... Medaille d'Or... Croix de Commerce... LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES... GOTTAS Concentradas... E. COUDRAY... PERFUMES DA MODA PARA LEM... Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume são muito mais duradouros e mais suaves no hálito que todos os outros extractos de cheiros conhecidos... Artigos Recomendados: PERFUMARIA de LACTEIN... AGUA DIVINA, dita Agua de S... OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos... ESTES ARTIGOS ALIAM-SE NA FABRICA PARIS 13, rue d'Engbien, 13 PARIS... Depozito em Lisboa no Prothomatos, Pharmacia e Galbriarios de America.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs (PRIVILEGIADAS) Paris - 12, rua Auber - Paris O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America. MACHINAS DE COSTURA Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre diffil de uma boa machina de costura. Nos apresentamos em recommendação-lhos as Celebres Machinas de Casa D. BACLE, Vis. rua do Bar, em Paris. Esta casa possuiu o primeiro e o segundo de Medallas honorificas: a A unica premiada do *Todal Maqico*, no seu hygienico, privilegiado e preparado com uma medalla. O seu resultado desta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplos informações consulte-nos. O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bar, Paris.

de IODURETO de FERRO XAROPE INALTERAVEL BLANCARD Como se fez de podermos tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pílulas que não podiam engulir? O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui os mesmos principios que as Pílulas. É extremamente proprio para os Crianças e Partidos que não conseguem tomar as Pílulas de 10/15. DEVE-SE EXIGIR A ASSINATURA BLANCARD

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUENTE Composto de RR.PP. Trapeiros Menção Honrosa na Exposição Universal Internacional PARIS 1878 Os principios reconstituintes da Semolina obtidos ao mesmo tempo pela presença de melhores cereales, e dos seus nutrientes de primeira natureza não sendo alterados pelo calor. Torna-se a melhor e mais nutritiva dos alimentos para evapurar o suor do corpo e combater a febre, e os outros males que tem o estomago amolecido, o Povo de todas as partes de constituição debilitada, e a certeza de dar-lhes um remedio eficaz. Este excellentissimo producto é muito mais nutritivo e mais digestivo do que os outros alimentos, e os seus nutrientes de primeira natureza não sendo alterados pelo calor, e os outros males que tem o estomago amolecido, o Povo de todas as partes de constituição debilitada, e a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.



N.º 5

15 de Março de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTA, um anno 12 \$ (000)
PROVINCIAS, um anno 14 \$ (000)

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSICNATURA
BRAZIL:

CORTA, um anno 12 \$ (000)
PROVINCIAS, um anno 14 \$ (000)

CHRONICA DA MODA.

Essas em tempos de folgas, de festas, de divertimentos, de alegres reunioes, de sazes em familia, dos bailes intimos e officiaes; a alegria mostra-se debaixo de todas as formas e de todos os aspectos. Podeis rir, e rir, para quem o mundo entra a re apenas os seus salios e que sempre convidadas ainda por longos annos, as suas festas sem lhes parecer a amarguras.

Alegrae-vos, a essas maes, que sois em toda a sua belleza e vida, essas fraas flores embalsamadas, divertindo-se convosco; porque vos sentis robustecidas pela contemplação da felicidade d'essas graciosas amadas.

Não sera verdade, que mais de uma das nossas jovens e lindas letradas, tem percorrido com interesse as paginas do seu jornal, para elle escolher o laço, o puff, a faixa, a toilette, enfim, a qual se propõe dar a preferença; mais do que uma se não tem esquecido de consultar o chronista que egualmente a não ter olvidado. Com as tuilhas conversações antecedentes e as numerosas gravuras do jornal, pouco me fica, pois para fazer-lhes senão a coroa das toilette de baile e completo hoje o meu ultimo artigo acerca do penteado, assegurando-lhes que a moda deste anno, se admite leves ornamentos para as mechas; um laço de fita ou de velludo, um botão entr'aberto acompanhado de algumas folhas, ou uma rosa ou flor natural metida nos cabelos.

Algumas violetas brancas rodeando um fresco botão de rosa, um tufo de rosas entr'abertas, um raminho de myosotis, conviriam perfeitamente aos vossos rostos frescos e mimosos.

Ponens joas, um medallhão, uma cruz, um fio de perolas, emfim tudo o mais simples possível, eis tudo quanto posso aconsellar; as joas devem ser compridas, de pollicia glace; leque de marfim executado pelos modelos que temos hoje, pintado ou bordado com fitinhas sortelias a cor das laços e da faixa.

Estou certo, que mais de uma das minhas queridas letradas, tem procurado para as sazes um traje, porém que ainda a esse respeito me desajam consultar. Nada ha mais encantador, seguindo o esse modo de ver, como esta moda de trajes diferentes, porém nestas ser estreada com o maximo cuidado, tendo em vista, a harmonia e a coheza da pessoa. Antes de tudo, aconselho as corações simples, quasi todos elegantes e graciosos, em todo o que se trata de trajar e commoendas para os bailes. Egues costume convem as jovens maes que ainda d'alguns encon-

trasse felizes de ainda podereis tomar parte n'essas festas familiaes.
E quasi impossivel descrever a nomenclatura d'esses gra-

entre os innumerados modelos que em cada numero lhe offerecerem, o trajo preferido entre todos.

Não lhes farei aqui uma descripção completa de todos os costumes, sabendo antecipadamente que escolheres em posto o que melhor vos convier, executando-o debaixo da vigilancia attenta e dedicada de vossas maes; dançallos sempre em todos os nesses numeros tudo quanto temos podido encontrar de mais moderno e elegante.

As toilettes de baile, para dançar, fazem-se de crepe, gaze de seda, filo de seda, lizo, bordado, semeado com motivos de fraco, veu lizo ou lavrado guarnecido com renda, todos estes tecidos de cores claras. O cor de rosa esta em moda e depois do branco não ha moda de mais fresco e alegre; o azul, o verde pallido, seguem-se-lhes e são escolhidos conforme a cor do rosto e dos cabelos, sendo preferivel para as pessoas trigueiras. Guarnecem-se muito estes vestidos com plastrões ou fiéis de flores, sendo o fundo de filo forte, tallado no decote do vestido, em redondo, em quadrado ou ningo aberto, simulando um collarinho ou golla atraz, e adante um plastrão em ponta ou em collet, em cima do qual o corpo parece ser aberto. Executa-se este adorno com toda a especie de flores pequenas e delicadas ou com botões, porém sem nenhuma folhagem; entre as flores aconselhamos, os jozinhos, as risas, os lilaz, as campuzilhas, etc. Os ornamentos da saia e da tunica constam de ramos ou de compridas caudas das mesmas flores.

Para concluir fallaremos de duas lindas toilettes que tivemos o gosto de ver n'um dos sazas da nossa nina alta aristocracia.

Uma d'ellas consiste n'uma toilette de crepe lizo cor de rosa. A saia acompanhada de tres folhos plissados tendo por cabeça uma levisissima grinalda de flores muito miudas, o corpo decorado em redondo era cercado com as mesmas flores, mimhos seguravam os largos folhos da tunica. No penteado, tufo de floresinhas com estames de esmeraldas e pistilos de brillantes.

A outra toilette constava de um vestido de seda azul claro, guarnecido na frente e atraz com dois largos folhos ajustados com grandes pregas; a saia atraz era guarnecida com renda e bordada em sentido contrario e collocada em transparente. A tunica, de ponto de Inglaterra, arrastava em avental quadrado e formando puff atraz. Corpo sem mangas, muito decorado e meio coberto por um fiuelo de renda. Ramo de flores no peito e flor de esmeraldas e brillantes nos cabellos.



1. Costume com corpo de seda. Veste o corpo de seda lizo. 2. Vestido completo. 3. Toilette com corpo pallido. Veste o laço de seda, desenhado 16. Molde do arruço do desenho 31. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 32. 4. Costume com marca. Veste o molde da marca, desenho 31 de N.º 21 de 1884.

trados modelos, ficando-nos simplesmente a difficuldade de escolher; não conheço nada mais encantador, n'esta época de repositos como poder cada qual e a sua livre vontade escolher

trados modelos, ficando-nos simplesmente a difficuldade de escolher; não conheço nada mais encantador, n'esta época de repositos como poder cada qual e a sua livre vontade escolher

trados modelos, ficando-nos simplesmente a difficuldade de escolher; não conheço nada mais encantador, n'esta época de repositos como poder cada qual e a sua livre vontade escolher



1 a 4, 10 e 11. Toilettes caseiras e de passeio. Vestido comprido para bebê.

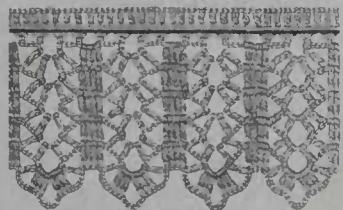
1 e 11. Costume com corpo de alva. O modelo que representamos nos nossos desenhos 1 e 11, faz-se de diagonal fina, de mangas largas e apertadas; a toilette inteira faz-se da mesma cor; a saia é plissée com pregas muito finas, e o corpo guarnecido de velludo verde sortido a um da lãneria. Os dois desenhos acima mostram a feita e a disposição do arrigado-havia les vantado de um avental curto e ornado com um segundo arrigado de velludo, de 8 cent de altura atrás e nas ilhargas, e 1 cent somente à frente em baixo do corpo formando a ponta. O calarinho tem 5 cent de altura e o reverso da manga



10. Saia com duplo arrigado, para costume. M. de M. Mod. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 22

teado sobre 7 cent, e recortado em dentes e cercado com uma dupla guarnição. O laço de gravata do desenho 11 faz-se de renda com compridas laçadas de fitas de setim cor de rosa pallido e damasco esverdeado, com tira e livella. Este ornamento muito gracioso e ajustado na cima de um fundo de fio forte, segurando e duplo laço.

2. Vestido comprido para bebê. O vestido tem 96 cent de comprimento; o plastrão guarnecido d'entremão bordado alternando com entremão de renda faz-se de mesmo comprimento e com 16 cent de largura no pescoço, 12 cent na cintura e 53 cent em baixo da saia; acaba por um ornamento de folhas rúchées executadas sobre 12 cent de altura e compondo-se de partes de cassa e d'entremão de renda com corodura de renda e folhos de renda franzida. Este plastrão é cercado com um entremão de renda e com renda franzida, sendo todas as partes ajustadas por estreitas tiras de cassa postas-ladas ou guarnecidas com um duplo ponto inglês com algodão torcido no 60. A saia d'este vestido



12. Renda. Crochet e mignardise.



14. Avental caseiro. Modelo, costas do avantal e decoração. Suppl. Fars. N.º 11, fig. 1 a 8



15. Costume com duplo arrigado. Frente do desenho 11. Mod. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 30 a 36. A a D, estrellas, pontos dobrados.

tem 80 cent de roda, feita de modo que para pegar no bebê se introduza a mão entre os botões espaçados; por cima da bainha de 8 cent de altura, executam-se pregas pontas espaçadas; o corpo muito largo ajusta-se ao talhe por meio de um cinto. Laço de fita nos hombros e manga curta, de bordado e renda.

3 e 10. Toilette com corpo paletó. (Modelo do arrigado; Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 52.) Este traje faz-se de algodão preto com velludo alto, reversos de mangas e tiras de algebeiras de velludo. Este paletó pode substituir um corpo; fizesse por cima. A saia é plissée com grandes pregas, e o puff e o arrigado, indicados pe-



8. Modo de dobrar e segurar os fios para a saia. desenhos 1 a 7



17. Tapete para candelero, guarnecido com aplicações ornamentadas de seda. Vê-se a aplicação, um laço natural, desenho 18



9. Modo de apertar e de fazer a ponta dos desenhos 6 e 7.



18. Quarta parte do ornamento do tapete para candelero, desenho 17

lha mostra o centro; os pregos são indicados por cruz e ponto. O puff voltado, desenho 3, tem 85 cent de comprimento e 80 cent de largura; da a metade do fundo e a metade da parte do puff costura na hora de lãneria, estrellas em cima de estrellas e guarnecida com duas compridas laços que seguram ao mesmo tempo o puff em cima da saia. (Vide o desenho 10.)

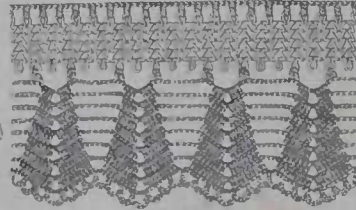
4. Costume com moirão. (Tira o molde da moirão, vide o desenho 31 do n.º 21 de 1883.) A toilette de lãneria parte de renda e cordura na saia com estroitos folhos franzidos, recortados em baixo; o arrigado faz-se plissée, acaba por baixo de um puff um pouco curto; o corpo completa-se por uma manga arredonda, franzida nos hombros, que se fará de velludo, de palmeira, ou de pelles, forrada de setim e levemente acedchada. Chapeu de feltro, cinzento.



11. Corpo com aba. (Modelo do desenho 1)

6 a 9. Dous entremãos com pontinhas e rosetas. Ponte atado (Macramé).

Conforme o emprego a que se destinam, estes entremãos fazem-se de algodão, ou de algodão com nos diferentes formatos e cores. Os nossos desenhos 8 e 9 mostram a explicação do trabalho com pontinhas e rosetas por um alfinete apertado para se apertar os fios. O ponto antigo, em talhe d'antão, sendo muito lindo para guarnição de moirés, etc. Os modelos, desenhos 12 e 13, são de duas cores.



13. Renda. Crochet e mignardise, com abertos.

7. Cercadura de renda guarnecida com pontinhas e rosetas. Trabalho de macramé. Desenho 10 e 11.

12 e 13. Dous rendas de crochet.

12. Renda de crochet e mignardise. O pe é seguro por uma carr. de barretas e todas as separadas por 1 m. no ar. Renda propriamente dita, começa da seguinte: 1.ª volta * fazer três pontos apertada segurando 2 pontos de mignardise e 3 m. no ar; em baixo 1 m. apertada segurando 2 pontos de mignardise e 3 m. no ar; voltar ao signal. 2.ª volta: * 4 barretas no 2.º dente de 3 m. no ar. 1 barreta no dente a seguir, de 5 m. no ar. 3.ª m. no ar. 2 barretas separadas por 6 m. no ar. 3.ª m. no ar. 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.



16. Costume com duplo arrigado. Frente do desenho 11. Mod. Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 33

barr. separadas por 6 m. no ar. 8.ª m. no ar e voltar ao signal. Depois de 6 voltas a seguir, a seguir cada grupo diminuir cada volta 1 m. no ar e no final das que formam o entre os dentes. A

esta consta de 9 barr. 3 m. no ar. barr. 1 m. no ar e acaba-se por um stão 3 m. no ar 1 m. apertada.

7 e 18. Tapete para candieiro, guarnecido com applicações recortadas à serra.

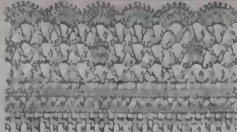
O nosso desenho 17 faz-se de per



14. Vestido blusa para menina de 2 a 3 annos. Frente do desenho 20. Medida e descripção Suppl. Verso, N.º XIII, fig. 37 a 39. P.º X, estrofa, ponto-bolado de 1 peça.



19. Renda bordada em filé.



21. Renda. Crochet e mignardise com abertos.



20. Renda bordada em filé.

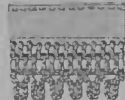
dirige o mão e que é mais difficil. É necessario ter o maior cuidado em seguir todos os contornos, e para poder chegar ao interior das folhas ou dos motivos abertos, principia-se por fazer um buraco o qual permitira introducir a serra: este trabalho exige muito cuidado tendo ainda de regularisalo com



26. Offere para cartas ou para jolas. Passo plano e bordado com applicação. Vão de lados em lamante natural, desenho 27. Contornos do motivo. Suppl. Fase, fig. 29.



22. Renda. Crochet e fita de perale.



23. Renda. Crochet e fita de linho.

uma lima e à mão. Quando o recorte estiver concluido, limpa-se o colore com pó de tripoli e um pouco de azeite, e fixa-se o ornamento em cima do fundo de pelucia com o auxilio de preguiulhos. Dou de conselho de segurar este tapete de candieiro com uma pequena tábua ou com papelão forte de baixo do qual se collam papel moiré.

19 e 20. Duas rendas bordadas em filé.

Os nossos desenhos imitam a Valenciennes com tanto mais verdade que a beira com dentes e guarnecida com uma pontinha apertada. O bordado faz-se com algodão plano, a ponto de passagem e a ponto de cordãozinho; os abertos abrem-se em triangulo cortando a rede do filo e consolidados com algodão de renda muito fino.

21 a 23. Tres rendas de crochet para guarnição de roupa branca ou de enxoval para creança.

21. Renda. Crochet e mignardise,



25. Vestido blusa para menina de 2 a 3 annos. Frente do desenho 21. Medida e descripção Suppl. Verso, N.º XIII, fig. 37 a 39. P.º X, estrofa, ponto-bolado de 1 peça.



27. Parte do bordado para o tapete para candieiro de filé, desenho 26. Passo plano e bordado com applicação.

com abertos. O pe d'esta renda é guarnecido com uma volta de barretas alternando com 1 m. no ar. O motivo é facilissimo; 1.ª volta: 2 barr. apertadas em baixo por 2 pontinhas da guardião, 5 m. no ar e collar ao signal. 2.ª volta: como a 1.ª, porém guarnecida de distancia em distancia com assomas de 3 barr. tomadas em cima das 5 m. no ar. 3.ª volta: como a primeira. 4.ª volta: cada dente compo-se de 9 barr. tomadas em cima de 5 m. no ar e 1 m. apertada. Segura sobre as 5 m. no ar que seguem.

22. Renda. Crochet e fita de perale. Esta linda renda faz-se em duas voltas. 1.ª volta: 1 m. apertada, 7 m. no ar. 2.ª volta: 1 barr. na parte superior de dente, 3 m. no ar e 5 barr. cobrindo a barr. anteriormente executada.

23. Renda. Crochet e fita de linho. As duas primeiras voltas comprehendem 1 m. no ar, 1 barr. e são contrariadas. A beira da pontinha base do motivo seguinte: 1 m. apertada 7 m. no ar, 1 m. apertada na 2.ª das 7 m. no ar e 1 m. no ar. Voltar ao signal passando 2 barretas.

26 e 27. Coffre para cartas ou para joias. Passé plano e bordado com applicações.

Modelos do atacado. Suppl. Verso, fig. 29.

Este lindíssimo cofre, no qual as nossas litoras poderão arcaar as cartas, as rendas, etc., tem



28. Capota com pala estendida, para litoras. Frente do desenho 27.

30 cent. de altura, 41 cent. de comprimento e 26 cent. de largura, faz-se de malva preta, mate, com lados de velludo cor de bronze e com molduras; nas duas extremidades bordam-se com o motivo reproduzido em tamanho natural pelo desenho 27; os lados compridos com o da fig. 29 do Suppl. Verso. As applicações, de velludo e setim de diferentes cores, são seguras por um trançellin fino, de ouro, o qual guarnece os contornos e que se fixa por pontos apertados, com retroz sartido; a haste principal enche-se com fios de seda finissima grossa segura de distancia em distancia por um ponto de retroz; uma carr, semelhante rodeta a folha inferior. As applicações, de velludo são em-zentas, azul pavão, verde escuro e cor de granada; reps cor ouro antigo e setim azul pavão. A folha do meio, de reps cor de ouro



30 e 31. Duas toilettes de cerimonia.

30. Costume com tecido sobredito. Frente do. 31. Costume com vinca arregaçada em vez de desenho 16. Molde e descripção. Suppl. Verso. Molde e rote do costume. Suppl. Verso, N.º XVIII, fig. 33. XIX, fig. 51 e 55.

rentes cores das applicações. A fig. 29 do Suppl. Verso, sera bordada com o mesmo motivo.

28, 29, 36 e 37. Duas capotas para moças e 37. Capota com pala e forro de seda.



29. Capota com pala ajustada com grandes pregas. Frente do desenho 36.

encantadora capota, faz-se de velludo cor de bronze e forra-se com setim cor de rosa pallida. A eschizada, rodada com um plisse de retroz do a plano em cima da pala de 6 cent. de altura e se enche por fim eschizado por um vizez de velludo em comprido. O fundo, desenho 37, e o corrolleço no meio e segna, e por fim forte e de mesma tamalha; os dois lados do fundo e dos com pregas planas e as rosetas fazem-se de plisse, de 3 cent. de altura. Fitas de atar de 1 cent. de largura e a aba de 34 cent. de comprimento sobre 4 cent. de altura no meio e 2 cent. somente nas extremidades.

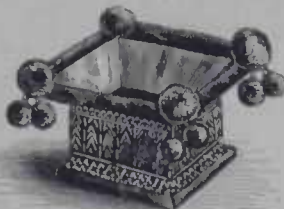
29 e 36. Capota com pala ajustada com grandes pregas.



34. Toilette com corpo de pinta escurada.



32. Capota de filé renda, para visitas. Frente do desenho 3.



33. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve. Vêdo e bordado em tamanho natural, desenho 31.

antigo e cerada com trançellin e com seda grossa castanho; as folhas pequenas fazem-se em azul, a do angulo esquerdo de velludo cinzento, as seguintes de velludo encarnado e verde; o angulo opposto, de reps azul, a do lado direito superior em encarnado; a inferior verde e cinzento. Os arabescos da bordadura são guarnecidos com fio d'ouro, sendo o passe plano de retroz de dois matizes; as floresinhas bordam-se a cantillo d'ouro e retroz em harmonia com as do



35. Toilette guarnecida em filé. Vêdo a manga, desenho 3.



Os nossos desenhos 29 e 30 mostram a forma de um lenço d'esta capota de veludo com o bico prateado e setim cor de grana. O fundo e corredo e atroz em 10 cent. de altura, talha-se sobre 34 cent. de comprimento e 40 cent. de largura, forrado com gaze forte e ajustado por pregas, na parte superior. A pala compõe-se d'um pedaço de 12 cent. de largura e franjado em puff em volta e com um segundo vizeo forrado de grana, franjado e formando os tubos concluidos que mostra o nosso desenho 29, de 13 cent. de largura no meio sobre 126 cent. de comprimento, diminuindo até 3 cent. nos lados. As fitas de atar e os laços fazem-se de gorgurio sortido no setim.

31. Toilette de cerimonia, com arregaço.

Fig. 54 e 55.

modelo que usamos faz-se de cachê-creme, guarnecido com bordado a

de filo branco e o fundo rufado, de filo verde. A guarnição consta de renda Valenciennes cosida a plano, em cima da qual ficam adiante e atrás, d'um lado e do outro, dois laços de veludo cor creme apertados por uma travessa. As fitas de atar, muito compridas e atordadas atrás, compõem-se de duas rodas espidas por um fio.



33 e 34. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve.

Faz-se de forma quadrada, alagado em cima sobre 11 cent. de lado e 6 cent. de altura; este modelo de vime castanho e arlado com pelucia castanho durado em volta do pé e da beira e bordado em talagarda crua, com retroz encarnado, cor de rosa pallido, cor de azertosa de dois matizes, conforme o motivo dado em tamanho natural pelo desenho 55. A tira bordada fixa-se no cesto por meio de um traçadim de seda azul pavão e filo d'ouro. Forra-se o cesto, com setim

37. Capota com pala esbordada para menina.

Faz-se do desenho 29.



38. Romêira disposta em fichô triangular.



Toilette de sarão, com fita arregaçada em vizeo.



40. Toilette de sarão, com fuzca de renda.



41 e 42. Duas toilettes de baile.

41. Toilette com arregaço muito curto.

42. Toilette com arregaço comprido.

lima, com retroz de diferentes cores, regalado como folha, na hora da tua e tallado sobre 8 cent. de altura, na 4 e corredo com um plisse fino, 10 cent. de altura e guarnecida com folha de 30 cent. de largura, com compridos dentes, rodeada uma renda e ajustado por grandes tes; laçadas de fitas guarnecem a e inferior dos dentes. A fig. 54 adiz o molde da tunica, cortada fio direito e arregaçada como o imo os seguintes cruz e ponto e o do 31. O puff, saltina, seguiu em a da sua em baixo, fazendo-se as suas indicadas na parte b a qual se a collocando ostrelha em cima de ella, arregaçando-se um puff muito moço, por meio de pregas encaschadas guarnecidas com renda; laços e las compridas. As nossas leitoras preferiderão perfeitamente os dois diferentes d'este costume, com o do nosso desenho 31 e da fig. 54 sup. Verso. O corpo fechado, alia, guarnecido com bordado fran- su em plisse de renda. Bordado baixo das mangas e no collarinho de fiô encastado, do renda.

cor de rosa e guarnecido nos angulos com pompoms de seda castanho semeados de fios das cores do bordado.

34, 35 e 5. Duas toilettes de sarão.

34. Costume com corpo de ponta comprida. O nosso modelo reproduz uma elegantissima disposição de corpo, de fazenda de lã ou de seda, aberto, dentado, abotoado dos dois lados da emmizinha de seda leve bordada com florzinhas e rufada até meia altura do talho. As mangas men compridas guarnecem-se com entretome e acabam por um duplo folho de renda e laço de atarame. Laço equal de lado, no pescoço, e laços para arregaçar a tunique muito firta. Botões de metal e collarinho alto guarnecido com um plisse.

35 e 5. Costume guarnecido em fichô. A saia, de seda de cor clara e esdorta com um arregaço de renda hespanhada, levantado em avental e formando puff atrás. O corpo, de seda, fazendo ponta adiante mecha por uma comprida eba plisse com

Capota de visita, de filo-renda.
Esta capota se ajusta: a capta faz-



grandes pregas e aberta no meio. O corpo com enbaixão abito no decote alente, e guarnecido em lã com um combado de renda hespanhola. Guarnição de renda em lã das mangas. Ca-

listas de renda. Plumas e fitas nos cabelllos.
43 e 44. Duas cercaduras. Ponto de cruz e ponto lançado sem avesso.

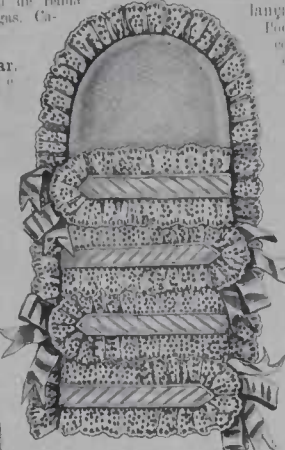


boião e reversos, de lã branca.

38. Romeira disposta em fichú triangular. Este lindíssimo modelo, muito gracioso, e

facil de re-
 produzir.
 Servir-se-

ha para formar os
 hombros, de molde
 pallido no des-
 enho 34 de n.º 21 de
 1883; faz-se no hom-
 bre uma costura que
 será facil dissimular
 nos motivos da renda,
 franzise levemente a
 renda valindo em
 cima do braço. Este
 fichú-romeira usar-se-
 ha com uma toilette
 para jun-
 tar, the-
 atro em
 concerto.
 Saure-se
 com um
 laço de fitas, brodie,
 flor, etc.



Podem-se fazer um Tobo de generos de lã com
 a lã, seda, linho ou algodão de v.º e conforme
 o algueto que se desejar guarnecer. Dou de
 conselho para executar muito facilmente a tralho, de
 apolpar em
 cima da la-
 zanha que se tiver
 bordar. Ha tralho
 roto de tabagaria
 esmelta de qual se
 tiram os fios para
 se tirar comid
 bordado.

**45, 46, 53, 57 a 59, 66 a 69 e 80. Ob-
 jectos para crean-
 ças.**

**43. Cercadura
 com argido.** Ponto
 lançado
 sem avesso.
 Para armanho
 de avesso, ta-
 pado, malhas
 de n.ºs. etc.

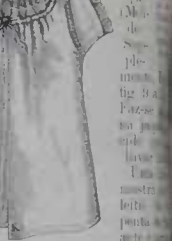
45. Jaqueta de fazenda. Molde Suppl.
 Face. No III, fig. 9 a 11. Q a 1.

46. Jaqueta tricostada. Van e Suppl. a
 retela em tamanho natural, desenhos 57 a 59.
 Molde Suppl. Face. No IV, fig. 12 e 13. V
 a W, estrala, ponto alente.

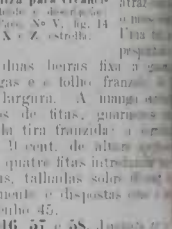
47. Jaqueta curta.

**39 a 42. Toilettes
 de baile ou de sa-
 rán.**

**39. Toilette ar-
 regaçada em vize.**
 Este modelo, de fa-
 zenda leve; vai, missa,
 taritana, gaze ou
 crape, e guarnecido
 em baixo da saia plisse
 com grandes pregas,
 de rolos de setim do
 mesmo matiz, despo-



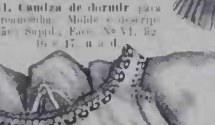
**48. Vestido comprido para
 ballé.** Costura de damasco.
 Molde e descripção Suppl.
 Verso. No XV, fig. 47 a 50.
 n.ºs. pregas 1 a 4.



mas com curvas sobrepostas. Esta guarni-
 ção acaba dos dous lados da puff, cercado
 com um largo vize de setim e formando um
 triple arregaço. O avesso, ajustado com
 grandes pregas, na cintura, arregaça-se em
 vize; as pregas em forma de losgo - são se-
 guradas por uma larga fita de setim collocada
 por baixo, amando por um laço. Corpe-
 lino, com mangas curtas, emba do setim,
 collarinho alto e laços atados no hombro.

40. Costume com tunica de renda.
 O vestido, de seda azul claro e guarnecido
 na frente com dous altos talles apertados
 com grandes pregas; atraz, a saia guarneci-
 se com renda voltada, collocada em trans-
 parente. A tunica, em imitação de ponto d'Inglaterra, arregaça-se
 em avesso quadrado por baixo de uma faixa larga, arregaçada,
 plisse em comprido e atada atraz em lugar de puff. O corpo sem
 mangas, doatado, e meio colarito por
 um fichú-romeira, de renda, sem outra
 guarnição a não ser um ramilho de flores
 seguras no hombro por um laço, farto,
 de fita estreita, de setim sortido a cor
 da toilette.

50. Vestido de manilha.
 Molde, descripção e costura do
 avesso e Suppl. Face. No
 VIII, fig. 16 a 23, e a p.
 costura, ponto de cruz, cor-
 zeta 1 a 4.



**51. Camiza de dormir para
 creancinha.** Molde e descripção
 Suppl. Face. No VI, fig.
 16 e 17. n.º 1.

**52. Vestido comprido para
 ballé.** Ponto de damasco de
 vize e de setim. Suppl.
 Verso. No XV, fig. 47 a 50,
 n.ºs. pregas 1 a 4.



**41. Toilette com arregaço le-
 vantado, muito curto.** A saia guarneci-
 da com altos talles plissados, faz-se
 de salmão; a tunica, de damasco,
 guarnecida com renda e la-
 ços de velludo da mesma
 cor escura, e de crape in-
 glez cercado com renda de
 Saxonia françada, de 6 e de 12
 cent de largura, arregaçada
 de um lado da tunica por
 pregas, enquanto que o
 outro lado da tunica cae
 direito, cercado por um
 combado de renda. Uma das
 partes d'este arregaço tem 80
 cent. de altura sobre 100 cent.
 de largura; a puff talla-se
 sobre 120 cent. de comprimento
 e 170 cent. de largura; arrega-
 ça-se com elegancia atraz
 por meio de pregas. O corpo
 doatado em quadra-
 do adenteado, guarneci-
 do com golla re-
 verso, de velludo,
 colado em cima da
 renda françada. La-
 ços de velludo, nos
 hombros.

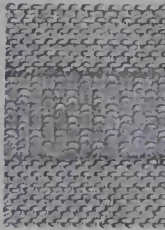
53. Vestido de flanela. Molde Suppl. Face No VII, fig. 18, e e f



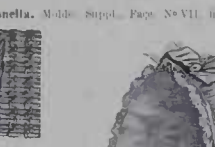
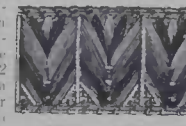
54. Cercadura para o coste de costura.
 desenho 31. Bordado leve, em talagreja

**55. Costume com corpe comprido,
 para rapaz.** Desenho do desenho 56.
 Molde e descripção. Suppl. Verso.
 No XIV, fig. 41 a 46. n.ºs. pre-
 gas 1 a 4.

57. Fenda tricostada, para a jaqueta.



**42. Toilette
 com arregaço
 comprido.** A
 parte in-
 terior da
 saia muito
 comprida
 e guarneci-
 da em IS



**56. Costume
 para rapaz.** Molde e descripção.
 No XIV, fig. 41 a 46.

**58. Renda tricostada, para a
 jaqueta.**

cent. de altura, com tres duplas ruelas combodas
 em cima de quizes em um folho de renda de 15 cent.
 O arregaço de filo, com salpices de froco, faz-se
 muito farto e muito comprido, levantado por meio
 de ranhas de rolos e botes de plumas. O corpo,
 doatado em redondo, guarneci-se com uma borla
 de filo, arregaçada, rodada de renda, seguras no
 hombro superior por um tado de plumas e

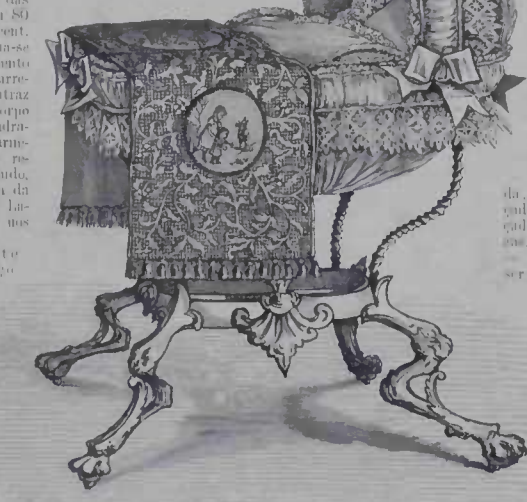
59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.



59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

59. Boreo com armanho de bronze e tapete.

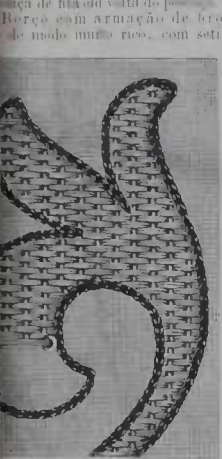


80. Coteria de aparador. Bordado antigo. Vile o trabalho em execução, tamanho natural, desenho 61.

...e conforme os desenhos 52 e 53 de 23 de 1883. O desenho 60 reproduz, em tamanho natural, uma parte da tira com a leira de crochet formada e, que se faz em 2 voltas. 1.º volta de m. apertadas compreendendo 2 ou 3 fios da cadeia. 2.º volta. = 1 m. apertada na leira de crochet, 3 m. no ar. 1 m. apertada na 1.ª no ar e voltar ao signal.

60 e 61. Coberta de aparador. Bordado antigo sobre fundo de filé. Este lindo trabalho muito decorativo podendo produzir lindíssimos adornos para casa de jantar. Podese fazer em todos os generos de fundes, panno cinzento ou era, talagaren, etc.

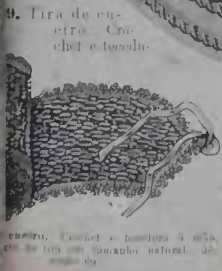
...a mesma manuseada de stura fechoa rodando. Vestido de de flanelia. Suppl. Facs. fig. 18, e e f) este vestid. 130 cent. de 70 cent. de ante; cortarcorpinho pela e depois de o do, guarnecido rolado no de volta da covr e ajustar-se a rodanda, guarnecido bordado e segura na por uma fita formando um



To do bordado, para a coteria de aparador, desenho 60.

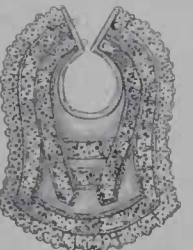
s bordadas a ponto de fante rando scenas infantis em termos das folulas de La e dos contos de Perrault, umá guarnecer o fundo do e bordado leve, do qual desenhos 63, 60 e 61 mostro muito explicativa.

7. 80. Tapete e almofadadas, para baptisado, com applicações. (Contornos Suppl. Verso, fig. 56 e 57.) modelo que damos represento tapete; a fig. 56 do do natural, uma parte do do desenho 67 e a fig. 57 cercadura da almofada e do a e detalhe do angulo. O e fille



9. Tira de coteria. Crochet e tecido.

Bolões fechando o corpinho atraz. Berço com armadura de bronze e tapete. Este berço grande modo muito russo, com setim, cassa, rendas, enfeitando-se com leira de fita sortida ao transparente. O nosso modelo e seguro por uma armadura de bronze desarmada, podendo-se facilmente transportar d'um quarto para o outro e que pela sua elevação e altura e ludo ao alargo de toda accidente. Cada qual podem guarnecer a seu gosto. Em consequencia da pouca profundidade do berço, a leira arripa-se a calhar; por este motivo uma das nossas leitoras forneceu-nos a fim de a oferecermos as nossas assignantes, este berço, coberto com um tapete comprido que se pode pregar dos dois lados, cobrindo a extremidade de berço e impellido por este meio a queda do thesouro que elle contém. Este tapete com fundo d'applicções e guarnecido com

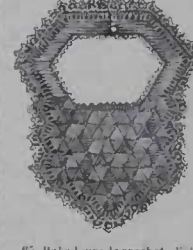


84. Balaustero quadrado com bordado. Medida e descripção Suppl. Facs. N. X. fig. 26.



60 e 61. Tapete e almofada bordados, para baptisado. Bordado com applicações. Vile uma parte do bordado em tamanho natural, desenho 80. Contornos do armento. Suppl. Verso, fig. 56 e 57.

62 e 63. Sacco para roupa de dormir. Bordado antigo. Ponto de cadeia enrançado.



65. Balaustero de crochet. Vile em hexagono na balaustero natural, des. 70. Medida e descripção Suppl. Facs. N. IX. fig. 24.

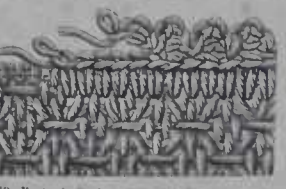


62. Sacco para a roupa de dormir. Bordado antigo. Ponto de cadeia enrançado. Vile o bordado da tira para fechar, desenho 61. Motivo do ornamento Suppl. Facs. fig. 82.

Contornos do motivo. Suppl. Facs. fig. 28. O bordado d'este sacco e muito facil de executar: o fundo e de panno cinzento e guarnecem-se todos os contornos dos bracos e arremessos com um ponto de cadeia, ou de crochet ao tambor, com algodão rinzento que se cobre depois com ponto de cordãozinho de algodão branco muito lustroso. O fundo cobre-se em cruz com algodão para trielar, de um matiz mais escuro ou de outra cor; os pontos arrematam-se por um ponto de cruz ou simplesmente a ponto lançado em vez. O desenho 63 reproduz em tamanho natural o motivo da tira para abaixar, e a fig. 28 do supplemento da a medida do ornamento do sacco, que se guarnecem com uma larga tira de pelucia, suspendendo-se por aneis esculidos na parte superior.

70 e 71. Dous ornamentos para collari-nhos altos.

Os nossos desenhos 70 e 71 representam dous ornamentos que se empregam para os collari-nhos altos e as golas finelms que se fazem para as t-shirts de noite; o desenho 70, de velludo cor de grama e guarnecido com um pespunte o orlado com uma correira de perdas brancas coladas em cercadura. O desenho 71, de velludo cor de



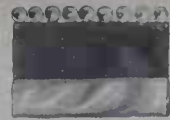
69. Parte de fundo a ser usada da coteria, para a tira, desenho 60.

na a mão. (Para o trabalho de tecedura a mão, vide o no 23 de 1883, e para a renda de crochet, os desenhos 12 e 13 d'este numero.) Faz-se a cindura da tecedura com algodão para trielar, branco n.º 2, e a arduidura com lã zephyr, de cor a tira, desenho 68, tem 10 cent. de largura e 95 cent. de comprimento; comprehende 80 fios e

83. Orto para fechar sacos de. Bordado antigo. Ponto de cadeia enrançado.

72 e 73. Dous fichús. 72. Fichú de renda e fita. Dispõe-se em cima de um plastrão de filo

musgo, tomado em duplo, guarnecem-se de distancia em distancia, com aneis de gado dourado, de 1 cent. de largura pouco mais ou menos.



70. Ornamento para saia...

Ornamento para saia...

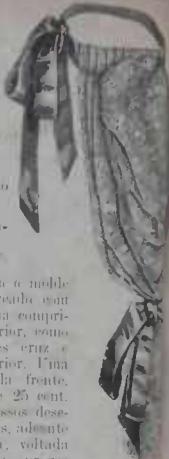


74. Almofadinha em forma de banquinho...

Ornamento para saia...



71. Ornamento para saia...



73. Flecho de renda e lã...

parte superior e arredada em ponta...

73. Flecho de renda e lã...

72. Flecho de renda e lã...

74 e 75. Almofadinha em forma de banquinho...

Bordado leve em couro...

76. Cadeira dupla...

Balouço para meninas...



76. Cadeira dupla...

77 e 78. Avenal para menina...

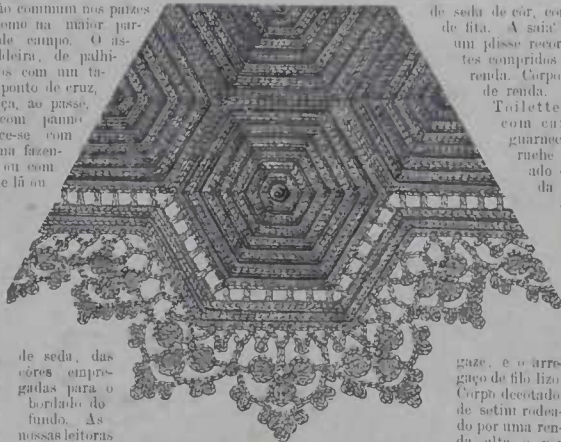
82. Toilette com collete, para nova...

Molde Suppl. Verso, No 1, fig. 1, 2...

Explicação da gravura N. 366...

Toilette de seda...

meio de uso tão commum nos paizes...



de seda, das cores empregadas...

79. Fundo e renda...

de seda de cor, com laços e rinto...

Toilette de baile, com canda...

gaze, e o arregaço de filo lizo...



81. Costume com rico arregaço...



80. Parte do bordado para o tapete do baptizado...



82. Toilette com collete...



Pt. 506.

1884, Nr. 5.

A ESTAÇÃO.
Jornal Ilustrado para a família.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A CARTEIRA.

De repente, Honorio olhou para o chão e viu uma fra. Alevantar-se, apanhala e guardala foi obra de instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava na de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo: — Olhe, se não da por ella; perdia-a de uma vez.

É verdade, concordou Honorio envergonhado. Era avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso r que Honorio tem de pagar amanhã uma dívida, quantos e tantos mil réis, e a carteira trazia o bojo eado. A dívida não parece grande para um homem da pãõ do Honorio, que advoga; mas todas as quantias são udes ou pequenas, segundo as circumstancias, e as delle podiam ser peiores. Gastos de familia excessivos, a prim- por servir a parentes, e depois por agrada a mulher, vivia aborrecida da salido; baile daqui, jantar dali, ceos, leques, tanta coisa mais, que não havia remedio se ir descontando o futuro. Individou-se. Começou pelas as de lojas e armazens; passou aos emprestimos, dizent-a um, trezentos a outro, quinhentos a outro. e tudo a cer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, turbilhão perpetuo, uma voragem.

— Tu agora vês bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gus- — C... advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honorio.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, substituintes remissos; por consequença perdera ultimamente processo, em que fundara grandes esperanças. Não so cbeu pouco, mas até parece que ella lhe tirou alguma isa a reputação juridica; em todo caso, andavam moti- nos jornaes.

D. Amélia não sabia nada; elle não contava nada a nu- er, buns on minus negocios. Não contava nada a uim- em. Fingia-se tão alegre como se nada se em um mar de esperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à sa delle, dizia uma ou duas pillherias, elle respondia com es e quatro; e depois ia ouvir os trechos de musica allemã, o D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que a Gustavo cantava com indissolvel prazer, ou jogavam cartas, ou sim- zmente fallavam de politica.

Um dia, a mulher foi aenal-o dando muitos beijos à filha, mança de quatro annos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou autada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Comprehendese que era o medo do futuro o o horror da iseria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A cia de que os dias meliores tinham de vir dava-lhe con- trô para a luta. Estava com trinta e quatro annos; era principio da carreira; todos os principios são diffeis. E ca a treballar, a esperar, a gastar, pedir liado ou empre- do, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são mas malditos quatrocentos e ntos mil réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, m ella cresceu tanto, como agora; e, a rigor, e credor não e punha a face aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra eda, com um gesto náo, e Honorio quer pagar-lhe hoje esmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de a a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao ffar pela rua da Assembléa é que viu a carteira no chão, aubou-a, metten no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honorio não pensou nada; d andando, andando, andando, até ao largo da Carioca. No rgo parou alguns instantes — enfiou depois pela rua da arioca, mas voltou logo, e entrou na rua Uruguayana. em saber como, achou-se dali a pouco no largo de S. yancisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um café. Pediu alguma coisa e encostou-se á parede, olhando ara fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não aclar nada, apenas papéis e sem valor para elle. Ao mesmo tempo, eta era a causa principal das reflexões, a consciencia per- untava-lhe se podia utilisar-se do dinheiro que deixase. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes om uma expressão ironica e de consumo. Podia lançar mão do lheiro, e ir pagar com elle a dívida? Eis o ponto. A em- tancia achou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira a policia, ou municipal: mas tão depressa aca- oava de lhe dizer isto, vinham os apuros da occasião, e pun- ram por elle, e enviavam-no a ir pagar a cocheira. Chega- vam mesmo a dizer-lhe que, se fosse elle que n tivesse perdi- do, ninguém iria encontrar-lha; insinuando que lhe deu animo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a de logo, ancheira, mas com medo, quasi ás escondidas; abria-a, e ficou tremulo. Tinha dinheiro, units dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil réis, algumas de ein- eenta e vinte; calculou umas setecentos mil réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honorio levou tentativas de fechar os olhos, cerrar a cocheira, pagar, e depois de paga a dívida, adeus; reconciliava-se-lha consigo. Fechou a car- teira, e com modo de a perder, tornou a guardala.

Mas dali a pouco tirou-a outra vez, e abria-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para que? era delle? Afinal venceu-se e contou; eram setecentos e trinta mil réis. Honorio teve um calafrio; ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honorio teve pena de não erer nos anjos... Mas porque não havia de erer nelles? E voltava ao dinheiro, olhava, pas- sava-o pelas mãos; depois, resolvio o contrario, não usar do achado, restitui-o. Restitui-o a quem? Troube de ver se havia na carteira algum signal.

— Se houver um nome, não indiciação qualquer, não posso utilisar-me do dinheiro, punson elle.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Acheu cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira...? Examinou-a por fora, e pareceu-lhe effectiva- mente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais tres, mais cinco. Não havia duvidar; era delle.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o di- nheiro, sem praticar um acto illeito, e, nappelle caso, dolo- roso ao seu coração, porque era em damno de um amigo. Todo o castello levantado esbarrou-se como se fosse de cartão. Bebou a ultima gotta de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quasi noite. Cami- nhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas elle resistiu.

— Paciência, disse elle consigo; verei amanhã o que posso fazer.

Chegando a casa, já allí achou o Gustavo, um pouco preoccupado, e á propria D. Amélia o parecia tambem. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

— Nada.

— Nada?

— Por que?

— Mette a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem metter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

— Achei-a eu, disse Honorio entregando-lha.

Gustavo pegan' della precipitadamente, e olhou descon- fiado para o amigo. Esse olhar foi para Honorio como um golpe de estyete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste premio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honorio deu duas voltas, e foi mudar de toilette para jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abria-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quiz abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e tremula, rasgou-o em trinta mil pedaços; era um bilhetinho de amor.

M. DE A.

LIVRINHO DE FAMILIA

Lingua fresca de espetada — De uma fervura á lingua, tira-lhe a pelle com tudo o nimbo, e adufe-a com banha. Sal viragre bom, pimenta, tomates, cebola verde, limo, e leve-a a fogo brando para refogar. Carta-se depois a lingua em rodellas, endima-se as rodellas e um pauzinho, que se leva ás lozeiras de cardo. Retiram-se e edoforam-se no prato. Ao refoga- do, que ficou, junta-se um pouco de petit pois, e lança-se tudo por cima das rodellas de lingua, que não devem ficar tas- tadas. Ao refogado, depois de retirada a lingua, e por occasi- ão de pôr o petit pois, junta se um pouco de vinho branco.

E de lembrar os leitões, necessarios a Mãe de Família de onde extrahimos esta petisqueira.

Pão de Loth de chocolate — A Mãe de Família offe- recerá a suas leitões, como presente de festas de anno bom, a seguinte receita de pão de Loth de chocolate.

Desmanchem-se n'um pouco de vinho d'agua dois pedos de chocolate, sem assucar;

Misture-se depois a massa de pão de Loth;

Bata-os juntos até se mirem bem; e — zia! no forno em temperotina branda, chamada de cosinhar suspiros.

Rio, 7 de Março de 1884

Ni ni, d'est fini do carnaval — Tudo está dito do carnaval do Rio de Janeiro.

Com este carnaval de 1884, tornou-se, então, a serie já longa de annos...

Decididamente más já não fomos mais feitos para as folias carnevalescas, como são actualmente.

Os Lovelaces e lords Seymour de hoje inverteram em effeito a maxima de Beaumontnewhais; e d' uma festa alegre e divertida que era o carnaval, não nos ficou senão uma pasceuta insulsa e tola.

A mim, lembra-me ainda o carnaval em todo o seu fulgor, e engraçado e divertido.

Era então a melhor gente do Rio de Janeiro que festejava o grande Momo.

E era nos theatros que todos os mascarados iam, em sociedade, ou avulsos, terminar a noite.

No São Pedro, ou no Provisório, os cantonetes a pinhavam-se de tudo quanto o Rio de Janeiro possuia de mais distincto, de mais selecto.

Havia então da parte de todos a mais plena e abunda, toda a segurança.

O capoeira, a gente saja, sem gravata e sem sabão, não eram ainda os donos dos theatros.

Circulava-se francamente, brincava-se com tola a alegria e franqueza do bom humor e da segurança.

Sob o insignito da dominó, sob a mascara do cliçard, sabia-se que estava um galant' homem.

E os camarotes se lhe franqueavam todos alegremente sem o mais leve receio.

Os carnevalescos divertiam-se então, ao mesmo tempo que divertiam.

E voltava-se ao teatro, contando cada um a sua historia, a sua farsa.

Um filho intrigado a futura sogra, com as mais prance- teiras gargalhadas da noiva.

Outro levantara algum veio.

Todos finalmente se jactavam de ter pagado a sua peça, arranjado uma intriga, ou obtido um grande successo.

Carnevalescos e comicos, todos se conheciam e todos podiam portanto brincar e divertir-se.

E o carnaval era então realmente uma festa alegre, cheia de prazeres e surpresas.

E esperava-se com ansiedade, com interesse a vinda de Momo, como os judeus a do Messias.

Mas aí! como tudo isso passou! como tudo ira vas longe, tão longe!

O carnaval de hoje já não é a mesma coisa.

Nova gente, novas sociedades, novos divertimentos novo carnaval.

Os apoteos esbarcaram invadindo os theatros, que as familias tiveram de abandonar.

A canilha, os demorleiros, a gente mal encuada que ninguém conhece, tomaram conta dos theatros.

Era completamente outra gente; uma gente nova, gente desconhecida e que ninguém queria conhecer.

Fugio finalmente tudo dos theatros.

As novas sociedades mesmas que se formaram, já não eram de gente identica.

Compostas d' uma mistura de todas as nações, sem embelle- cimento da sociedade humilde.

Não conhecendo-a não podendo portanto criticala, o carnaval tornou-se politico.

O que quer dizer desenhabido, sem graça, odioso e até ridiculo as vezes, e no mesmo tempo attaccando sempre de preferencia as antipathies paz, não respeitando nem e imperador.

Pelo contrario.

S. M. o imperador tem em effeito, desde certo tempo figurado em todos os sepphos carnevalescos, de modo ridiculo.

Se a policia infelizmente fecha os olhos a isso, a gente sensata aborrece-se, irrita-se.

O carnaval tornou-se portanto triste, desenhabido e odioso até.

Nada é ainda mais ridiculo do que a politica tratada por quem d' ella não entende palavra.

O carnaval tornou-se postado, além do costume, triste e desavaliado e ridículo.

Nada mata mais depressa do que o ridículo, e em cinco ou seis dias...
 Elle definiu em todo o caso.

O anno passado, ja não houve tanta alegria, tanta animação como de costume.

Este anno, foi quasi nulla.

Nô domingo, as duas unicas sociedades que sahiram a passeio, passavam pelas ruas quasi vazias.

Terça-feira, não foi muito maior o enthusiasmo, nem mais intensa a alegria.

Não ha segundo exemplo d'un carnaval tão frio, tão abandonado no Rio de Janeiro.

E' sua de certo: o carnaval que morreu nos theatros, morreu agora nas ruas.

D'esta vez, nem se pode dizer d'elle a phrase consagrada: *caro, vale*.

Não...

Com effeito, o nosso bispo diocesano presentindo talvez a morte do carnaval, pediu-nos da obrigação do peixe.

Uma pastoral cheia de intelligencia e de bondade, essa do Sr. D. Lacerda.

Ao contrario geralmente das pastoraes de S. Ex. a meiga, boa conselheira e humanitaria.

Nada de ameaças de inferno, nem penas do purgatorio; S. Ex. Ryma; embora nos exhortando, falla-nos de perdão, de lenocunancia.

A sua dispensa do peixe obrigado, do jejum finalmente, é um acto da mais intelligente bondade.

O jejum, com effeito, nunca foi instituição divina, mas dos padres de Roma.

Jesus, ao contrario, nos apparece sempre dando de que comer as que têm fome.

A grande coisa em que elle reuía todos os seus apostolos, mostra ainda que elle não era partidario do jejum.

Comprelendia mesmo os prazeres da mesa, e nas refeições de Canã, diz-nos a historia santa, Jesus transforma a agua em vinho.

Teve pois razão o nosso bispo diocesano quando diz, na sua boa linguagem, dispensaveis umas tantas velletrias.

Eu sou, de certo, christão pela graça de Deus; mas fui sempre contra o jejum.

Porque realmente, não sei, em que as cinzas nos estomagos do proximo possam ser agradaveis a Deus.

Vamos portanto ter uma quaresma que promette ser alegre e divertida.

Tanto melhor.

Será uma compensação ao carnaval, que foi decididamente triste e muito triste.

E então, não lhes dizia que vamos ter uma quaresma alegre e divertidissima?

Para começar, eis ja ahí o club de São Christovão que me não deixa mentir.

Foi com effeito com uma bellissima festa que se inaugurou sabado aquella sociedade.

O edificio, que não está ainda completo, tem ja prompto um bello salão.

Esqueça, alegrado por grande numero de janelas, é alegre e bem arjado.

A festa começou por um concerto, cujo programma foi todo perfeitamente executado:

Marta, fantasia de Smith, para piano a quatro mãos, pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja foi muito applaudida.

A Exma. Sra. D. Christina Filgueiras cantou com muito gosto *il Delirio del core*, de Papini, romanza obrigada a violino e piano.

Foi acompanhada pelo maestro Pereira da Costa no violino, e pela Exma. Sra. D. Desmerais no piano.

No duo de baixo e baritone, de *Mirino Faliero* de Donizetti, sobresalio a voz do Sr. Bruno d'Oliveira.

Magistralmente executada pelo Sr. Pereira da Costa uma bella fantasia de sua inspiração.

E para fechar a primeira parte, cantaram-nos a Exma Sra. D. Julia de Amaral e os Srs. capitão Motta Pedro Cunha uma bella serenata, que foi muito justamente applaudida.

Na segunda parte, ouvi-se ainda e com prazer

Fausto, duetto bellissimo de Verdielli, para piano a quatro mãos pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja.

Julietta e Roméo de Bellini, aria de contralto, pela Exma. Sra. D. Mathilde, que tem uma bella voz.

Pedro de F. Bruno, fantasia para flauta e clarineta pelas Srs. C. Graça e A. Duarte.

Mais uma bellissima fantasia do Sr. Pereira da Costa, que elle proprio contou com aquella delicadeza e sentimento que todos lhe conhecem, admiram e sentem.

Ruy-Blas de Marchetti, duetto para soprano e tenor pela Exm. Sra. D. Julia Amorim e o Sr. E. Cunha que assim fechavam o concerto com chave de...

Com chave de prata, dignamos, para não dizer de ouro que é chapu ja velha e muito gasta.

A sala, até então calma e recolhida, agita-se de repente, alegre e felicit.

E' o baile que vai começar, que começa...

Que se anima e que não se acaba mais.

Eu aproveito então o ensaio de bem observar e de ver de mais perto possível algumas convidadas.

Notei sobretudo muita moça dando a festa a frescura e o realce da sua juventude.

E quantas bellas, quantas formosas! Algumas mesma encantadoras, como certa moreninha de azul celeste e de rendas brancas, loeca desenhosa, narizinho arrebitado e nos olhos cada um como dois!

As cinco horas da manhã ainda se dançava. Roman tem ainda enlaçada Julieta que lhe diz:

Oh! não! não é ainda o canto da calhandra...

Uma quaresma alegre e divertida, portanto como eu lhes dizia, de resto.

No campo dos theatros a que, ao que parece, vac abrit-se proximo uma grande vacua.

Segundo se diz, partem para Europa:

A Sra. Delmar, muito brevemente.

Que mares mais snaves e menos sacerdelculos do que a sua voz a reintegrem á patria.

A Sra. Fantony, ainda mais brevemente, que vac comer o ganhado e desaprender um pouco de portuguez, que ia ja paguendo.

A Sra. Rosa Villiot, por fortuna feita, e para matar sandallos de vinte e sete annos. Era tempo!

E a Sra. Leonor Rivero, por motivos completamente inversos.

Uma debandada, como vêem: mas que infelizmente não é um pouco mais completa.

Ha tantas ainda certas cantoras que bem podiam ir brilhar sob outros céus.

Ficasse-nos a Sra. Rosa Merys, que é uma artista briosa e intelligente e nem a arte nem nós não perdiamos nada.

As que se vão com elle, não formavam senão um bando de curioss granuando em secca n'um idioma que nunca existio.

As nossas scenas vão se tornando, com este systema de nenhuma artista fallar a sua lingua, a mais ridicula Babel.

Se realmente se fossem todas as gargantas e nos ficasse o enlaibrado o intelligente Boccacio, era o caso para dizer:

Poram-se os unccis, ficaram os dedos.

Se a leitora leos annuncios nas folhas diarias deve ter visto como tratam ahí do cão.

O melhor amigo do homem é, com effeito, ali prevenido de que vac morrer eu mesmo.

A camara acaba de armar de bolas de striauma todos os seus fiscaes, contra os cães.

Borgias disfarçados, os carrascos da camara vão entrar em funcões activas.

E nós vamos assistir mais uma vez ao triste espectáculo de cães estribuchando nas ruas da primeira cidade d'America do Sul!

Certamente, como já eu tive occasião de dizer, o espectáculo que nos offerecem a cada passo e a noite muitos cães abandonados, vagando, magros, tristes, á cata d'um pedço de pão, d'um osso, d'um olhar amigo é desagradavel e pouco edificante.

Mas é porventura mais edificante o estribuchiar dos pobres animaes envenenados?

Por que não empregar outros meios humanos, como se pratica n'outras cidades?

Si se pudessem punir os seus donos...

Nos começos a precisar muito no Rio de Janeiro d'uma sociedade protectora dos animaes.

Os nossos cocheiros são perversos: ha carroceiros, que no seu desespero contra os seus burros, que são entretanto o seu ganha-pão, chegam a morder os infelizes animaes.

Eu ja vi a rua Sete de Setembro, um possante inglez

tomar nobremente a defeza d'um burro, esboalhando-me pelo carroceiro.

O carroceiro insistindo, o nosso inglez distribuiu boa dúzia de valentes socos tão bem applicados, dados, que o aguaideiro, levantambose, pediu-lhe o seu semente.

— O Sr., que é assim tão forte, how podia aguentar a minha carroça do burros...

E o favor foi feito.

Eu não sei se a leitora gosta dos animaes irracionaes de gosto de todos. O amor dos brutos consola tanto do Cãão dos homens!

Na Europa, na Inglaterra e na França sobretudo occupa lugar distincto.

Por uma serie de exposições que vão tendo lugar em se procura reerguer a raça dos cães — quando o humano se embretece entretanto.

Eu tive occasião de ver uma exposição de cães, mais interessante.

E como os cães nos lembram as pessoas conhecidas os galgos sobretudo se parecem com as mulheres conhecidas!

Diz-se que o homem descende do macaco.

O cão tem seguramente uma origem muito mais descende do lobo.

Os avos ficaram sendo sempre os mais fortes dos netos; mas que encantadora degeneração não é o queiro.

Por um fraklqueiro pertencente ao Sr. Dr. Dr. exposto na ultima exposição de Paris foi offerecida a de quinhentas libras esterlinas, cinco contos aproximadamente da nossa moeda.

Entre nós, está ainda muito pouco introduzida a dos cães.

Entretanto é conhecida a sentença: "Nons sinon chien, quand nons aimons la femme dont il est le chien."

E uma porta accessenta que o inverso pode ainda ser como verdadeira.

As senhoras que possuem algum cão, escolhem-não preferencia de raça pequena.

Eu acho ao contrario que a mulher deve escolher, com o companheiro, um grande cão, como a amazona escolhe grande cavallo.

Elle seria de resto um protector.

A duqueza d'Uzés possie uma grande matilha — matilha matilha que correu o anno passado — cincocontos mais cinco vendos apenhou.

Ha no cão um philosopho talvez.

Quando elle tadrá á lua, o olhar cheio d'un reflexo n'iva elle dolorosamente? Ou voluptuosamente?

O que vê na lua?

Na minha provincia, os velhos matutos explicam o que rio do nivar á lua, dizendo que:

"A lua é o lugar entre céu e terra, onde vac a alma dos cães, depois da morte."

E' quasi a idéa da Biblia india que diz: "o cão é alma inferior."

E' o unico animal que, espontaneamente, abandona os outros para se pôr ao serviço e a guarda do homem.

Do seu espirito, dá prova esta pequena historia.

Um gentilhomem inglez havia habitado o seu terrão a ter sempre á mesa o primeiro pedago de *roast-beef* todo pelo anno.

Esquecendo-se este uma tarde do seu compromisso.

O cão sabe repentinamente e volta minutos depois zendo na boca um ramo de myosotis, que depoz sobre o ao lado de seu patrão.

Um ramo de myosotis — *Forget me not*.

De todo o modo, é confessemos bem achado.

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Oscar Palermeira offereceu-nos no anno seu livrinho *A Corte em ceroulis*. Descreve o auto algum eliste e observação certas scenas da vida thamo e de esperar que aproveite essas qualidades para o maior folego.

Recommendo-as a nossas leitoras *A Mãe de Euz* journal de hygiene e educação da infancia, do qual se numero 3 e 4, do mez de Fevereiro. Agora os artigos medicina, firmados pelos illustrados Srs. Drs. Carlos de Feres de Almeida, e preceitos indispensaveis ás mães de milha, contão os immensos que temos á vista varios modos figurinos para as creanças.



CONTRA-BANDISTAS DOS ALPES

ENSINO DA MULHER

Congratulando-nos com as nossas leituras pela imogeneração do curso gratuito de ensino secundario para o sexo feminino, instituição que amita honra ao seu iniciador e escola que produzirá os almogadas fins, transcendentes os trechos fincos do eloquente discurso, proferido pelo Sr. Dr. José Joaquim de Camo, reitor do Externato de Pedro 2.

A civilização, disse-o, é mais profundo dos modernos pensadores, é a educação do povo, do mesmo modo que a educação é a civilização dos indivíduos; e os povos que se educam e os indivíduos que se civilizam, diz-vos agora o obscuro cidadão a quem ouvís, são manudadores da estacão, e agentes da dynâmia social, elementos de ordem e propulsores do progresso humanitário, remindo em si as virtudes de Sem, que conserva o legado no passado, e as virtudes de Aghol, que o propaga no presente e o propagará no futuro.

Mas, as regras, os Estados, os povos, as gerações e os indivíduos que se civilizam e educam não poderiam educar-se e civilizar-se sem a educação e civilização da família, e a família não existe sem a mulher educada e civilizada, a mãe, a consolação, o conforto, o ajuizo do lar.

A mulher, educada e civilizada como filha, para esposa para mãe, não para os mistérios e funções da vida civil, que se cabem ao homem; a mulher, educada e civilizada para a grandiosa missão que lhe assignou a Providencia nos destinos do mundo, não para a vaidade, para o polautismo e para a correlação politica e administrativa; a mulher educada e civilizada pelo livro que in trine, não pelo jornal que mutila e fragmenta a sciencia, a mulher, educada e civilizada pelas lições e exemplos que edificam e elevam, não pelo folhetim, que abate e armina.

Nos tempos calamitosos que correm, quando a amargura mental conturba a consciencia publica, que não parece ja distinguir facilmente o bem do mal, e o homem justo do homem injusto, quando a revolução universal das fies afigura-se a alguns a conspiração logica da revolução moral das idas, instituições como esta correspondem a mais instante das necessidades sociais, e constituem manifestações benéficas do pensamento salvador.

Bem haja o homem que não recua diante de sacrificios para levar avante uma grande empresa a que entende, a que mais se prende com os mais graves interesses da futuro da sociedade brasileira; bem haja o monarcha que acode sollicito a estender o manto protector ao instituto enjos trabalhos hoje se inauguram.

E vos, senhoras, que, acullindo, em numeroso grupo, ao appello de um illustre cidadão, virdes acollervos a benéfica sombra deste instituto, não esqueçais nunca que se trata do vosso futuro, do futuro de vossa familia, e dos destinos de nossa patria.

CRYPTOGRAPHIA

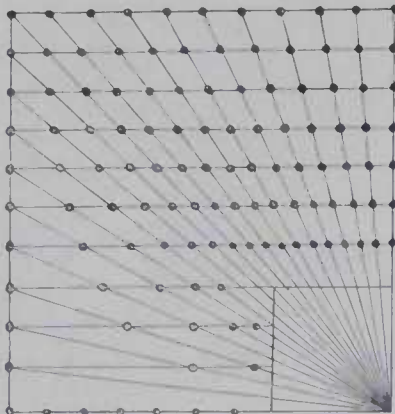
Comunicado - Vinte e N. de 15 de Novembro de 1883

SEGUNDO GRUPO

8º As grade.

Este meio foi muito empregado nos relatórios diplomaticos. Consiste em uma lamina de papel, pergaminho ou metal, furado segundo certas e determinadas leis. Quando se quer escrever, applica-se a grade sobre o papel e, atravez dos furos escreve-se a missiva, depois do que, levantada a lamina enche-se os furos com letras de valor nullo.

O correspondente ao receber a missiva applica sobre o papel, e no mesmo lugar, a grade igual a primeira, que possui, e so assim pode saber o sentido da comunicação que lhe e feita. Construa-se grades com muitas bases diversas; o X, de 31 de Junho da Estacão do anno proximo passado publico um exemplo: aqui vai outro



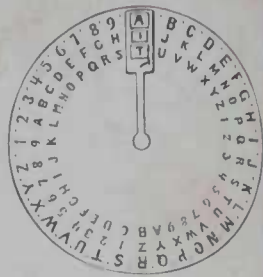
9º O mostrador.

Tambem se considera introduzivel o presente meio, como o antecedente.

Consiste este meio em construir-se mostradores semelhantes aos de relógio, iguais entre si. Cada correspondente leva com uma copia para si. O mostrador tem em lugar de horas, letras do alfabeto em 3 ou 4 carreiras sobrepostas e que quer dizer que cada letra superior pode ser representada por qualquer das que lhe ficam abaixo. Assim é que no exemplo a letra A pode ser representada a vontade de quem escreve por T em I a letra B, por U ou J.

O correspondente que recebe a missiva, levando o mostrador sobre cada letra vê nas cascas que ficam sobrepostas

as referidas relaçoes e escolhe qual d'ellas a sentido da phrase



Esse meio recebe o nome de este processo e todos os meios conhecidos de decifração por substituição. Só pode ser lido com auxilio de um acimo

KW7:31V28 W 9WB21WSZ 41 BAV8UG2
VIL1 NVT XWB X15M, LXX821 THX W

Fabrica
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE de CHIMICOS
COSMYDOR
Agua de Toucador
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
REGNIEF PERFUMES Chimicos
FABRICA A LEVALLOIS-PERRE
Deposito Geral
PARIS. 53. Boulevard Sebastopol. 53. PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL.
- SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
- AMBROSIAL CREAM Creme Jabonina para a Barba
- CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
- POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
- STILBOIDE crystallizado e fluído, para os Caballos e a Barba.
- AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar a roupa e a pele.
- AGUA de CIORA e AGUA de CHYPRE, para a Toilete.
- ALCOOLATO de COCILEARIA, para a Boca.

PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA
- PAO-ROSA.
- BOUQUET de CINTRA.
- HELIOTROPE BRANCO.
- BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
- EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
- EXPOSIÇÃO de PARIS.
- PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANGARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anomia, Chloroso e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO de CHASSAIN
Bi Digestivo
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS
20 ANOS DE SUCCESMO
DIGESTOES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS
DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS
EMMAÇORE IMENTO, CONSUMÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

MOLESTIAS NERVOSAS
APRIMA L. L. ACADÉMIA DE MEDICINA DE PARIS
XAROPE de FALIERE
Bromureto de Potassio
Potassio
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS MILITARES e DOENTES
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIERE
Alimento Completo
GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS - 6 Avenue Victoria, 6 - PARIS

LITTERATURA

O MELHOR REMEDIO

que me que foi particular a mim heim. De clara esta a verdade. Vê
 ella uma puzetta em lagar; e offerece-lhe um ao pé de si.

D. CLARA
 aqui, Antelia. Como passu?
 D. AMELIA
 mo heide passar?
 D. CLARA
 em?
 D. AMELIA (*suspirando*)
 tes fosse deante!
 D. CLARA (*com abstracção*)
 de antecem?
 D. AMELIA
 e muitas! Você o hem feliz, Clara. Digo muita vez
 go que voce e hem feliz realmente, eu não sei para
 imão mundo.
 D. CLARA
 Ciliz, eu? *(Olhando melancolicamente para as borlas
 que)* Feliz! feliz! feliz!
 D. AMELIA
 to fonte a Bens, Clara. Pôe voce quer comparat-se a
 nesse particular? Sabe porque o que sahi hoje?
 D. CLARA
 eu porque é que sahi?
 D. AMELIA
 di porque já não posso com esta vida, um dia morto
 espero. Olhe, digo-lhe tudo, sahi até com ideias...
 não digo. Mas imagine, imagine.
 D. CLARA
 unclres?
 D. AMELIA
 unclres. Sou nervosa, e tenho momentos em que me
 o copaz de dar um tiro em mim ou atirar-me de um
 andar. Imagine você que o senhor meu marido
 idea... Olha que isto é muito particular.
 D. CLARA
 do amor de Deus!
 D. AMELIA
 veu ideia de ir este anno para Minas: até aqui vai hem.
 gosto de Minas. Estivemos lá dois mezes, logo depois
 casamos. Comecei a arranjat tudo; disse a todas as pes-
 s que ia para Minas...
 D. CLARA
 mbros-me que me disse.
 D. AMELIA
 disse. Manteu-seu exquisto, e pôde me que não fosse,
 mas que, para ella visitat-nos de quando em quando,
 he mais facil se estivessemos em Petrópolis. E era ver-
 de, mas ainda assim não fallei logo ao Conrado. So quando
 tenho muito e que eu contri ao Conrado o que mamãe
 tinha dito. Elle não respondeu; orviu, levantou os homs-
 e saiu. Mamãe lembrava: afinal declarou me que in ella
 na fallar a meu marido; pedi-lhe que não, ella perem res-
 duar-me que não era uma brecha de sete cabeças. Petrópo-
 lis Minas, tudo em passar o verão fora, com a difficul-
 ta para, ella, Petrópolis estava mais perto. E não era
 em mesmo?
 D. CLARA
 sem dúvida.
 D. AMELIA
 e a sua. Mamãe d'ellen-lhe, foi elle mesmo quem me
 se, entrando em casa, me cobrado, muito sentido e abor-
 do. Perguntei-lhe o que e que tinha, respondeu me com
 o modo, afinal disse me que mamãe lhe fora pedir para
 ir a Minas. « Foi você quem se agarron com ella! »
 Tu Conrado? Mamãe metua é que me anda fallando
 ta, e eu até lhe disse que não lhe pedira nada. Não houve
 elle o que valeu; elle declarou que não iramos em
 o sul para Petrópolis. Para mim é o mesmo, disse eu;
 a Petrópolis até a não ir a parte real uma. Sabe o que é
 e elle me respondeu?

D. CLARA
 Que foi?
 D. AMELIA
 „ Isso queria voce! » Veja so!
 D. CLARA
 Mas... não entendo.
 D. AMELIA
 En disse a mamãe que não pedisse mais nada; não valia a
 pena, era perder tempo e zangar o Conrado. Mamãe con-
 cordou comigo; mas, d'ahi a dous dias, tornou a fallar na
 mudança; e afinal quando o Conrado entrou em casa com os
 olhos cheios de lagrimas. Não me disse nada, por mais que lhe
 rezasse. Hoje de manhã, depois do almoço, declarou-me que
 mamãe tinha ido procurar-o no escriptorio e lhe pedira pela
 terceira vez para não ir a Minas, mas, a Petrópolis que elle
 afinal consentira em dividir o tempo, um mez em Minas e
 outro em Petrópolis. E depois pegou-me no pulso, e disse-me
 que tomasse cuidado; que elle bem sabia porque é que eu
 queria ir para Petrópolis, que era para andar de olladellas
 com... Nem lhe quero dizer o nome, um sujeito de quem
 não faço caso... Diga-me se não e para ficar maluca.
 D. CLARA
 Não acho.
 D. AMELIA
 Não acha?
 D. CLARA
 Não; e em episodio em valor. Maluca havia de ficar, se
 se desse o que se deu hoje comigo.
 D. AMELIA
 Que foi?
 D. CLARA
 Vae ver. Conduce o Albernaz?
 D. AMELIA
 O do olho de vidro?
 D. CLARA
 Justamente. Danno-nos com a familia d'elle, a mulher,
 que e uma boa senhora, e as filhas que são muito galantes...
 D. AMELIA
 Muito galantes.
 D. CLARA
 Ha mez e meio fez anno uma dellas, e nos fomos lá
 jantar. Comprei um presente no Exari, um broche muito
 bonito; e na mesma occasião comprei outro para mim.
 Mandei fazer um vestido, e fiz umas compras mais. Isto foi
 ha mez e meio. Oito dias depois deu-se a remião do Bal-
 thazar. Já tinha o vestido encomendado, e não precisava
 mais nada, mas, passando pela rua do Onvidor, vi outro
 broche muito bonito e fize vontade de compral-o. Não com-
 prei, e fui andando. No dia seguinte torn a passar, vejo o
 broche, foi andando, mas na volta... Realmente, era muito
 bonito; e com o meu vestido ia muito bem. Compral-o.
 O Lucas viu-me com elle, no dia da remião, mas voce sabe
 como elle é, não se para em nada, pensou que era antigo. Não
 reparou mesmo no primeiro, o do jantar do Albernaz. Vae
 então hoje de manhã, estando para saber, recedeu a conta.
 Você não imagina o que houve; bem como uma cobia.
 D. AMELIA
 Por causa dos dous broches?
 D. CLARA
 Por causa dos dous broches, dos vestidos que faço, das
 rendas que compro, que sou uma gastadeira, que so gosto
 de andar na rua, fazendo compras, o diabo. Você não ima-
 gina o que envi. Chorei, chorei, como nunca chorei em minha
 vida. Se tivesse animo, matava-me hoje mesmo. Pois então...
 E concordo, concordo que não era preciso outro broche, mas
 isto faz-se, Amelia?
 D. AMELIA
 Realmente...
 D. CLARA
 En até son economica. Você, que se dá cômigo lá tantas
 annos, sabe se não vo com economica. Em barulho por causa
 de nada, me mueravos broches...
 D. AMELIA
 Hade ser sempre assim. *(Chegando a rua do Onvidor)*
 Você desceu o ade?
 D. CLARA
 En sulco, vou a *Glacé Elegante*; depois deisso. Vou
 ver uma gravura muito bonita, fogueza

D. AMELIA
 Já vi, muito bonita. Vamos juntas.
 D. CLARA
 Ha hoje muita gente na rua do Onvidor.
 D. AMELIA
 Olha a Custinha... Ella não falla com voce?
 D. CLARA
 Estamos assim um pouco...
 D. AMELIA
 E... e depois...
 D. CLARA
 Sim... mas... lizas brancas.
 D. AMELIA
 ...?
 D. CLARA
 ...!
 AMBAS (*sorrindo*)
 Enci coisa muito engraçada; vou contar-lhe...
 M. A.

25 DE MARÇO

A Estação acompanhou jubilosa os magnificos festejos
 com que a capital do Imperio submisou a liberdade do
 Ceará, que e verdadeiramente o inicio da proxima libertação
 do nosso territorio.
 Louvores pois e applausos sem conto aos heroes desta es-
 plendida victoria que nem descuidaram as espadas, nem
 fizeram correr sangue de irmãos, e que muito breve nos veja
 dalo inserver nestas paginas destinadas a familia brasileira
 esta simples phrase, que contem a primeira aspiração da
 patria.
 NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL.

POESIA

AZUL

Trajas de azul; es bella.
 O azul na natureza
 E' a cor que mais seduz;
 Os lagos são azues,
 O monte o azul revela
 A' luz crepuscular;
 Azul é o firmamento,
 Azul ha na tarqueza,
 Azul é o pensamento
 E a seisma dos amores;
 Azues são certas flores,
 Azul é o oce e o mar,
 De azul vejam-te sempre
 Estás d'hares me!;
 Azul tens tu nos céos
 E este ten grande d'ha;
 Azul, quando te vejo
 E' tudo quanto quero,
 Azul suave e claro
 Assim como o de um vco;
 Ah! que cabir suave
 A gente ha de seim
 Quando nos tens pes cabir
 Para cabir no ceu!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

BERNARDO GUIMARÃES

A leitora de certo conhecerá e admirava este melancólico
 cantor da solidão, autor da *Garipeiro*, do *Semuaista*,
 do *Exmto de Mequem* e tantos outros romances deli-
 ciosos, cujo passamento a inopanza, em toda a linha, deplor a
 magada.
 E' na verdade doloroso ver um a um desapparecerem para
 sempre esses romancistas e poetas que nos povoaram de
 sonhos a impueta juventude e que tamanho lustre deram as
 letras brasileiras.
 Nos, pela nossa parte, associamo-nos a dor da patria e
 enviamos os nossos pezaes a leitora, que perdeu em Ber-
 nardo Guimarães um dos seus antigos predilectos.



JARRO



PRATO



VASO



QUADRO PARA PHOTOGRAPHIA



RELOGIO



LAMPEAO



TERRINA PARA PUNCH

HYGIENE DA MATERNIDADE

Quasi se può asseverar, em these, que a direção hygiênica da mulher pejada não se aparta das leis genêras deste mundo da sciencia medica, e que todas suas regras são unicamente applicaveis ao caso concreto que nos occupa. Si a mulher vive ordinariamente conforme esses preceitos, e mantém em sã saúde, prevenindo-se de lo quanto possa modificar-lhe indelicadamente o organismo, não mais terá a necessentar quando o novo estado se

desenvolve de modo normal; — porém, o mais certo e comum é esquecerem-se os preceitos hygienicos, porque — não só a mulher como tambem o homem — muito pouco cuidam de prevenir os resultados de qualquer incidente organico enquanto gozam saúde, e nada ameaça interromper a perfeita harmonia que parece reinar na marcha das funcões physiologicas.

Os desvios e abusos, embora não sempre completamente indifferentes ao organismo, podem passar quasi despercebidos durante os annos da florente mocidade, nessa bella quadra da existencia em que ha superabundancia de vida, e por isso a robusta natureza com não prodiga provê as

lutas até daquelles que attentam contra ella; podem ainda pouco indur nessa occasião, e não era guardem para mais tarde — e com isso — as manifestações de seus embates, quando o organismo esta em repouso, e a marcha tranquilla de todas suas funcões indigne regularidade das forças vitas, e não haja suspeita de novas modificações nem tendencias nocivas na physiologia normal, nem ameaças de malheito serio que a converte n'uma enfermidade grave, e mais ainda em perigo inminente e certo para a vida; mas, durante a gravidez, é indisculpavel o abandono da hygiene.

A prenhez, diz Mauriceau, é processo oceano em que



filho navegam por tempo de nove mezes... Si ambos bam com bon vento, e a agulha aponta seguro rumo ao salvamento no termo da viagem; porém si, aetnamos, e — por outro lado — despezar-se os perigosos abas da intercorrença, será sempre de receber nã sua responsabilidade recolha somente sobre a nã — não, pouco zeloso do seu estado, cerrou os ouvidos a que a chamavam no equipimento de certos aboves — nem de mais humanitaria e mais providencial das...
medicos antigos peccaram sem duvida por ter enhiado diametralmente opposto a incuria que acabam condicionar, topando a mulher em uma serie de vaidas precauções, fundadas antes em ideas theoricas e trãnas, e algumas dellas até absurdas, de que na obrã de preencher uma necessidade evidente. Sujeitavam

a regras fixas a escolha dos alimentos e a natureza e quantidade das bebidas, formulavam uma dieta especial, e obrigavam a jejada a fragar cozimentos sem numero e firmas insulsos, comendando-lhe muitas vezes durante grande parte da prenhez a quietação e absoluto repouso. Similhante exagero nas precauções é mais nocivo que útil; restringindo-se a ellas a senhora gravida, cria-se um habito feticio que predispoe a maiores perigos do que os que na realidade tem de evitar. Nessa pensão posição tudo se converte em accidentes, e qualquer transgressão do regimen traz consequencias mais serias do que os ordinarios desvios e as eventualidades communs do regimen constante e racional de cada individuo.
Assim, a primeira regra geral que nos cumpre formular, é que a mulher não mudara absolutamente de regimen, costumes e habitos, contanto que sejam racionais, e não

estejam em opposição com os principios da hygiene moral.
É um ponto este mais importante do que a primeira vista parece, porque na vida clinica consulta-se todas as dias o medico sobre os factos mais insignificantes da vida da mulher no estado interessante.
Continue, pois, a seu regimen habitual, observando apenas algumas variacões que nos propomos esclarecer aqui. Nada receie; deixe as cousas seguirem livremente seu curso, que a natureza terminará a sua obra com a mais perfeita e admiravel regularidade.
É tempo agora de fazer uma observação sobre os meios chamados preventivos, os quaes — como a palavra exprime — tendem a tornar mais segura e facil a marcha do parto, para chegar com felicidade ao seu termo. Para desde ja estabelecido que na generalidade das mulheres as rigorosas precauções tornam-se desnecessarias; só no caso de existi-

Em certas condições, esse conhecimento incunse exclusivamente ao profissional, e por conseguinte também o seu tratamento, convém por em acção certos e determinados meios para prevenir os malos resultados.

Faria dessa a mulher não deve paucar em dissipar acidentemente imaginários, ou evitar perigos que não passem de temerarias hypotheseis.

Em o numero dessas medidas preventivas, conta-se a saugria; e não sendo esta, como parece, um meio inoffensivo e inatil, mas uma operação que actua profundamente no organismo, e pode produzir gravissimos transtornos, si bem que ja quasi bairada da clinica dos mellos brasileiros, estamos contanto na obrigação de não passar completamente por alto este perigoso recurso, tanto mais quanto — entre os mais ignorantes e com a encadeada e bafejada, principalmente pelas robustas mulheres portuguezas, que a saugria preventiva manteur a gestação sem novidade e prepara partos felizes.

As nossas patrietas, que na maior parte offercem o doloroso quadro de uma natureza diametralmente opposta por medicina e de pauperrida deixam-se as vezes arrastar por conselhos nocivos e fazem-se tambem sangrar, felicemente quasi sempre no pe.

Este premissão da povo, para a saugria nosa, tem seu fundamento em outro premissão tradicional scientifico.

Os antigos, considerando a mulher grավida como em estado de plethora ou reogegitamento do sangue, julgavam a saugria não só a panacea de todas as moléstias da gestação, como até de mais simples insumos de saude.

A physiolegia experimental, porem, derramando luz no seo de qnestão até então envidada nas trevas, mostron quanto era falao e principio em que os antigos fundavam a sua doutrina, descobrindo que as modificações produzidas pela plethora ou circulação não são plethoricas; antes, pelo contrario, o saugria se empodera por forma tal que seus principaes elementos descom a uma cifra simultaneamente baixa, resultando dahi um verdadeiro estado de anenia, causa de muitos phenomenos que — encurados com pouca attenção — podem ser tomados por plethoricos.

Dr. PAUL DE ALMEIDA.

(Da Guia da mulher pejada)

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Lombardi & C^{os} pozeram a venda no escriptorio deste jornal, a rua dos Olivos n. 7, a *Colleção de risco para bordados a todos os pontos*, de que ja tivemos occasião de nos occupar. Contem esta publicação, indispensavel a todas as familias, trezentas e seis motivos em todos os generos, applicados em dizeiros normaes para o transporte sobre a fazenda.

O processo adoptado para este genero de trabalho é simples, euzinhoso e inteiramente novo entre nos: os riscos são imprimidos em tiras de papel com uma tinta especial, que passa de papel para a fazenda pela accção do calor.

Basta, azeitar os collares, basta collear o papel em que está impresso o risco com o lado da tinta sobre a fazenda em que se tem de bordar e pensar qm ferro de engrumar quanto.

A tinta despegar-se de papel e o risco fica sobre a fazenda,

imprimidos com o lado da tinta sobre a fazenda, seguindo-o, com a maior perfeição.

A colleção de riscos é ampla extensa e comprehende *Modelos de estubo; modelos para pontalhe ou ponto; modelos de flores; modelos diversos de grandes dimensões; modelos para cunilhas; modelos para lambrequins; bolsas de ruyas de dentro e por fora; relogios; modelos de cores e cercadura para acrogrammas; modelos da ponta do moer; bordas para bordados e modelos de figuras e grupos.*

Cada um destes riscos se vende separadamente e o catalogo minucioso que acompanha este livro dá as dimensões e o preço de cada um.

— O esculhido e illustrado clinico, Sr. Dr. Pires, de Almeida, acaba de dar a estampa uma *Guia da mulher pejada*, contendo: premissões hygienicas; moléstias e accidentes; seu tratamento: allopathico, pelo autor; homeopathico, pelo Dr. Castro Lopes; e desimetrico, pelo Dr. José de Góas. É uma publicação de manifesta utilidade e que, estamos certos, obtirá o mesmo bom successo acolhimento que alcançou quando publicada nas columnas do excellente periodico *A Mãe de Família*. Transcrevemos em outro lugar desta folha a introdução desta obra, que vem preencher uma lacuna importante da medicina domestica.

De Lisboa remette-nos o Sr. Santos Benvindo um exemplar das suas *Horas de ocio*, ensaios poeticos em que se estrea nas letras. O autor toma o ponto a critica e confessa que o seu livro não tem pretensões, nem se julga exemplo das invezezas pedicadas aos que comegam. Trabalho, portanto, que de si mesmo o poeta abrangea estímulos para maiores vios. Benvindo pois, Sr. Santos Benvindo.

— A EMOAS, Sras. D. D. Ludivina e Saturnina Villas-Bôas, curvaram-nos dias polkas para piano de sua composição intituladas *Distincção e Não sei*.

São muito dançantes e como taes recomenhamo-as ás nossas leitoras.

— Temos tambem a valsa *Saudade do meu lar* do Sr. Francisco Flores, composição que sera apreciada pelas qualibetes que pressem.

— D Sr. José Felipe Pestana possui um coração generoso e um esculho euidado, e isso pox com prodigalidade n'um numero qnestudo que da agora a luz com o titulo *A escrevidura*. É um tratado de compaixão em prol dos escrevidos e uma tentativa de pregação qm encera a escrevidade de um ponto de vista alto e humano.

AS NOSSAS GRAVURAS

Theza Tua

Damos hoje o retrato de uma celebridade recente mas que a grandeza e qm prenheo a seu bello talento, deve vir em poucos annos a ser estida a par das maiores cantoras.

Talvez a Taa, que possui tem de 17 annos, nasceu em Turim em 1867, e filha de um violoncha e de uma maraviillosa e pequeira que de bairada a de educar-lhe a que sabe, enviou-a para o Conservatorio de Paris, onde entrou a aula de Massart. Em 1880 ganhou o primeiro premio de canto, sendo logo após, com cinco annos para cantar em concertos com uma que tem viajado parte da Europa.

A joven primadonna é considerada hoje a primeira concertista catholica e canta a sua voz em todo o cidivel, uma rara formosura.

Artes industriales

O gosto pelas bellas artes tem se desenvolvido de modo extraordinario, e esse gosto, qm ha pouco, era apenas de classes da sociedade. Nem tocos, porem, para os esplendidos mas rarisimos operarios da manufactura e da industria tecida, qm se tem vindo a mim a explorar no sentido de produzir bellas e preciosas, tem produzido, com aucta de decalcatas em applicação da electricidade, varias maravilhas. Dedicamos uma das paginas do presente numero a publicação de alguns desses bellos objectos de varios fabricantes francezes e allemos produzidos que deixam a perder de vista os antigos trabalhos ficando inferiores só o ponto de vista esthetico.

EXPOSITION UNIV^o 18⁸⁴
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORTIFICAÇÃO DO SANGUE

Recomendado pelas Celebridades Médicas, considerado pelas Celebridades Médicas, pelos seus princípios de Quina, como o mais poderoso regenerador que existe.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEAS
Recomendada pelas Celebridades Médicas

GOTAS CONCENTRADAS, para o TUBO DIGESTIVO
AGUA DIVINA, dita Agua de Saúde.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FARMACIA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Deposito nas cidades de Pernambuco, Recife, e Colaboreira de America

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs
PARIS 12, rua Auber - Paris

O nome de *Mesdames de Vertus* é universalmente conhecido graças a suas maravillosas espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *primeira de Paris*, é patronizada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam a respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recomendar-lhes as Celebradas Machinas da Casa **D. BACLE**, 46, rua de Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Machinas americanas e a unica proprietaria do *Pedal Magic*, modelo hygienico, praticavel e premiado com uma medalha. O bom resultado d'essa soberba machina nao tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplos informações consulte-nos sempre que nos pedir.

O Catalogo illustrado, **Casa D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

de IODURETO de FERRO
BLANCARD

XAROPE
INALTERAVEL

Este é o único xarope de ferro que se pode tomar sem qualquer inconveniente. É extremamente agradável e muito mais eficaz do que os outros.

Xarope Iodureto de Ferro e Blancard
É recomendado especialmente para as Crianças e Pessoas debilitadas que soffrem de falta de sangue.

DEVE-SE ENIGIA A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUENTE

Composto de milho, trigo e arroz.
RR. PP. Trapeiros
Menção Honrosa
PARIS 1878

De principio nas instituições de Semolina obtidos no momento para a guerra, em muitos casos, e de seus nomes em muitos casos, e de seus nomes em muitos casos, e de seus nomes em muitos casos.

Este excellente producto é recomendado para os doentes e para os que se encontram debilitados. É muito mais eficaz do que os outros.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 6

30 de Março de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Todos os annos nesta epoca, passadas as grandes festas do inverno, todos os estabelecimentos de novidades oferecem ás suas freguezas, nossas leitoras, commoças e mães de familia na melhor accepção da palavra, uma es-
colha de panos de linho e de algodão, a preços muito reduzidos, mais numerosa e variada que em outro qualquer periodo.

Recibi n'essa occasião uma lista completa e as amostras de todas as especies a venda, e, depois de exame e comparação, fiquei surprehendido da excessiva barateza da qualidade de quasi todos os artigos que me foram apresentados, não em vista a belleza e a finura dos tecidos.

Proven não temoção reeditar aqui, n'uma numeracao exacta e romancada, os catalogos preparados em razão de estas vendas de panos, prefiro entretanto ás minhas leitoras o respeito das novidades mais interessantes.

Fallaramos em primeiro lugar n'uma roupa de mesa ou de toilette, bordada com bordados excentricos em branco ou em cor, com as de role guipure, guipures mas a agulha, etc., das quaes nos em todos os nossos nomes lindissimos modelos completamente inéditos e muito accetos nas nossas industrias e habilitadas sempre prontas a dispor do seu talento em provento destes trabalhos de arte, que lhes saem sempre em numero tão odigioso.

Não farei, tampouco, mesmo a estes largos a historia da roupa de toilette bordada, começada na idade media, e que as castellas deão faziam excentar de lazo da a direcção pelas immensas bordas que formavam o seu sequito honra, cuja tradição se perpetuou e se tem cuidadosamente conservado na Russia e nas provincias balticas.

Proven d'ahi pois, que desde alguns annos, a moda nos vem viar, e não satisfeita em reprobar os modelos dos antigos, tem accrescentado novos ornamentos, desenhos muito graciosos nos diversos generos. Concurtamente, applicou ao serviço da moda, estes modelos exclusivamente reservados até então á da toilette, dando a bellissima roupa adequada da Saxonia e de Flandros a lindos bordados, tanto na dispozição como no acabamento.

Vi, bordadas por alguma das suas assignaturas, em cima de uma franja bordada e atada em volta, e que a pescas lustrissimas, festas de aldeia, semanas santas, etc., n'uma palavra as fantasias mais impossiveis, e atadas a ponto cruzado sem avesso, a ponto de franja, a ponto de crochê e mesmo a ponto de nos, de

grãos, empregando algodões de bordar de diversas cores ou matizes.

Os serviços para lanch ou para chá, cereados com franja,

As franjas na beira das toalhas e dos guardanapos fazem-se de diferentes maneiras; desfiladas no mesmo tecido e atadas depois conforme qualquer dos nossos numerosos modelos de macramé. Este trabalho, necessita muito cuidado como preparação e no o fio de panno, pouco torcido quebra-se facilmente e escurrega com menos facilidade no uso do que o algodão de coser atado na beira da bainha, o que permite empregar ao mesmo tempo que o algodão cru, cinzento ou branco, igual ao do tecido, as diferentes cores ou matizes empregados no bordado.

É necessario, porém, confessar que, se a roupa bordada encontra accettazione para a casa de jantar, conservou todavia para o gabinete de toilette as suas mais felizes novidades e os seus desenhos os mais ricos; por este motivo além dos bordados de diferentes generos, de que acima fallei, misturam-se n'elles a rede-guipure, a guipure franceza ou antiga, a renda dos Vosges, renascença, os entremeios a ponto atado (macramé) empregados como cercadura ou calceia de franja.

A linda roupa branca bordada pouco, ou nemos que antes, guarnecesse com lindos incisos ao passe, a ponto cheio, a ponto de urmas, e guarnecesse especialmente com ricas rendas de Valenciennes e outros nomes eguaes. Estas rendas muito finas de rede redonda ou a ponto quadrado, fazem-se com beira direita ou muito levemente dobrada, com os mais preciosos desenhos muito vistosos ainda se a renda for plissé. As camizas são talladas com decote muito elatulado em relanço; já se não abrem na frente e apertam-se por meio de uma corchilha de fita estreita formando transiente a um entremeo de renda; mesma guarnição em baixo das mangas muito curtas. As camizas de toilette com pregas de ponto são guarnecidas em baixo, de mesmo modo que as camizas de dormir, com uma renda alta franzida ou plissée; cobre-se a bainha com um entremeo de renda collocado sobre uma fita.

As enluas e as saias guarnecem-se com diversos folhos de renda, alternando muitas vezes com folhos bordados, franzidos ou plissés, mas sempre pouco espicados e formando em baixo uma especie de filo muito leve e gracioso; as saias curtas, de sural ou de setim, guarnecem-se igualmente com folhos bordados, rendas, plissés recortados, de fielle ou de bello setim. A parte superior ajusta-se a um cinto largo, arredondado, terminando atraz dos quadris, e completada por meio de uma dupla corchilha, a qual dispõe a roda atraz, por baixo do paiz.



1 e 2. Toilette caseira, para monina e toilette de jantar.
1. Costume com corpo arregaçado em piz para monina. 2. Toilette com esola arregaçada. Cotes do desenho 12. Vale o rubico do modelo, desenho 83.

fazem-se tambem e especialmente com ornamento de bordado, cercadura, motivo, grandes incisos, bordados com cores vivas e variadas, formando os mais diversos e numerosos motivos pela mudança e pela combinação das cores e dos diferentes pontos.



3. Puff arregaçado para o busto, com o mesmo desenho 40 e 41. Vede o esboço do molde, desenho 11.

1, 2, 12 e 83. Toilette casiera para menina, e toilette de jantar.

1. Costume com corpinho arregaçado em puff para menina. A saia, de fazenda escura com grandes xadrezes e plisse de alto a baixo; o corpinho, puzeta, de enciemre escuro, com o mesmo fundo que a saia, guarnecesse adiante e atraz com 13 pregas, que se continuam adiante 12 cont. e atraz 24 cont. mais inferiores até baixo da alba.

de talhe, adiante passasse a ferro bastante comprida; atraz a cada do corpinho forma um fundo puff, sendo os arregaços por meio de botões de ouro assim como o cor-dãozinho estreito, que guarnece a barra do collarinho alto e os reversas das mangas.

2, 12 e 83. Toilette com cauda arregaçada. (Vede o esboço do molde, desenho 83.) O elegantissimo modelo que equipamos, faz-se de setim e de adamascado de seda cinzento pinto de rosa; os nossos desenhos 2 e 12 mostram a frente e as costas d'este costume, com paniers fidos e cauda arregaçada em puff. Talha-se esta parte da toilette conforme o desenho 83; a porção a reproduz a metade da parte da saia arregaçada atraz em baixo do corpo, cobrindo a junção das partes b e c, accrescentadas uma á outra e plissos com o indiem as signas cruz e ponto, na parte superior, e de modo a collar-car estrellas e tanto da-brado em cima das signas semelhantes, o que produz um intervallo de 3 a 4 cent. entre as



5. Bufe de ronda e fita. Vede o desenho 83.



6. Punho de ronda e fita sortido ao todo, desenho 5.



10. Biorbulo, bordado com applicação de ouro. Vede uma parte do molde em tamanho natural, desenho 11. Os contornos do ornamento serão dados no suplemento do nosso proximo numero.



10. Biorbulo, bordado com applicação de ouro. Vede uma parte do molde em tamanho natural, desenho 11. Os contornos do ornamento serão dados no suplemento do nosso proximo numero.



rematase por meio de alguns pontos em cima do fundo da saia liza, sendo guarnecido assim como o desenho 12, com uma tira larga da fazenda adamascada, rematandose depois as pregas. A tanga com cauda e o corpinho fazem-se com a fazenda lavrada ou enzelada, tendo amenamente por guarnição um plisse estreito de setim, na barra da cauda e um apinhado de setim.

4. Puff arregaçado, para o busto, com o mesmo desenho 40 e 41. Vede o esboço do molde, desenho 11.



8. Punho corre-digo.

7. Collarinho de fita e fita.

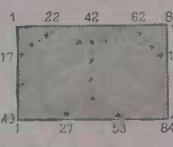
5 a 8. Dobra e punho de setim e fita. (Vede o esboço do molde, desenho 11.) A altura do collarinho é de 4 cent. e a do punho de 3 cent. mais inferiores até baixo da alba.



11. Parte do bordado com applicação de ouro para o busto, desenho 11.



12. Frente da toilette, dos 2 pregas e as duas partes d e e, as quaes talhadas principalmente em gaze serão cobertas com tecido e arregaçadas em paniers dos dois lados da frente. A frente da saia faz-se de fazenda liza, forma um plisse em lapso, de 20 cent. de largura na cintura e de 40 cent. em baixo; ar-



11. Esboço do molde, para o puff arregaçado, desenho 3.



13. Costas da toilette, dos 2 pregas e as duas partes d e e, as quaes talhadas principalmente em gaze serão cobertas com tecido e arregaçadas em paniers dos dois lados da frente. A frente da saia faz-se de fazenda liza, forma um plisse em lapso, de 20 cent. de largura na cintura e de 40 cent. em baixo; ar-



13. Esboço do molde, para o puff arregaçado, desenho 3.



17. Ventarola decorada com applicação.

com franja de frasco, podendo, sendo cada ponta terminada por uma perola; fecha-se por meio de um laço de fita, sendo as laçadas e as tiras guarnecidas com borlas de frasco com perolas. É muito indiar que o frasco e a lita serão da mesma cor.

S. Punho corre-digo. Este modelo, que se poderá usar com as mais elegantes toilettes e não quan-te poram de mel-lhor gosto que os pu-nhos tri-cotados ou de cro-chet. Cada par emprega pouco mais ou menos 50 cent. de velludo, de setim ou de seda de 6 cent. de largura, forrado com seda leve, cosido em redondo, e com correções nas quais se introduzem elásticos. O folho de renda que o termina tem 4 ou 5 cent. de largura, com uma manga justa, assese o punho em cima da manga segurando-a no braço, a renda forma reverso. Pode-se fazer em todas cores preto ou irmanado a cada uma das toilettes casadas ou de passeio.



18. Guarnição de flores e fita, para toilette.

10 e 11. Biombo. Bordado com applicações de couro.

O biombo desenho 10 comprehende um bordado muito original e que produz um lindissimo offeito. As nossas leitoras poderão porém dispor-o ou modificado como desejarem. Faz-se o fundo, de setim azul celeste; as applicações, flores, follas, botões, hastas, passaros, borboletas, etc., serão recortadas em couro e seguras em cima do fundo como o indica o nosso desenho 11, o qual reproduz uma parte em tamanho natural, por meio de um fio d'ouro, cercando todos os contornos e desenhando os detalhes de cada um dos motivos; as pontas lançadas marcando as sombras e as nervuras das follas e das hastas são de cores e de matizes diferentes. Cortos grupos de follas bordam-se no passe plano com lorgal ou retraz d'Arzel. Este biombo compõe de tres partes, a do meio mede 142 cent. de altura e 54 cent. de largura, as outras duas 128 cent. por 47 cent.; a ar-madura de madeira deveira constar de ornatos no estylo dos do quarto. As hastas e as nervuras são verde escuro, a borboleta bordada de encarnado e de cor escura, de diferentes matizes; as follas de couro verde musgo; as flores e os botões em azul e encarnado, e enfim os passaros e os insectos em azeitona escuro, cor de azeitona e encarnado de diferentes matizes. As follas ao passe plano fazem-se de diversos matizes de verde, d'encarnado e de folla secura.



25 e 26. Manto com mecha arrastada, para monia. Para o modelo vide o n.º 22 de 1883.

modera devaria constar de ornatos no estylo dos do quarto. As hastas e as nervuras são verde escuro, a borboleta bordada de encarnado e de cor escura, de diferentes matizes; as follas de couro verde musgo; as flores e os botões em azul e encarnado, e enfim os passaros e os insectos em azeitona escuro, cor de azeitona e encarnado de diferentes matizes. As follas ao passe plano fazem-se de diversos matizes de verde, d'encarnado e de folla secura.

16 e 32. Almofadilha bordada com frasco.

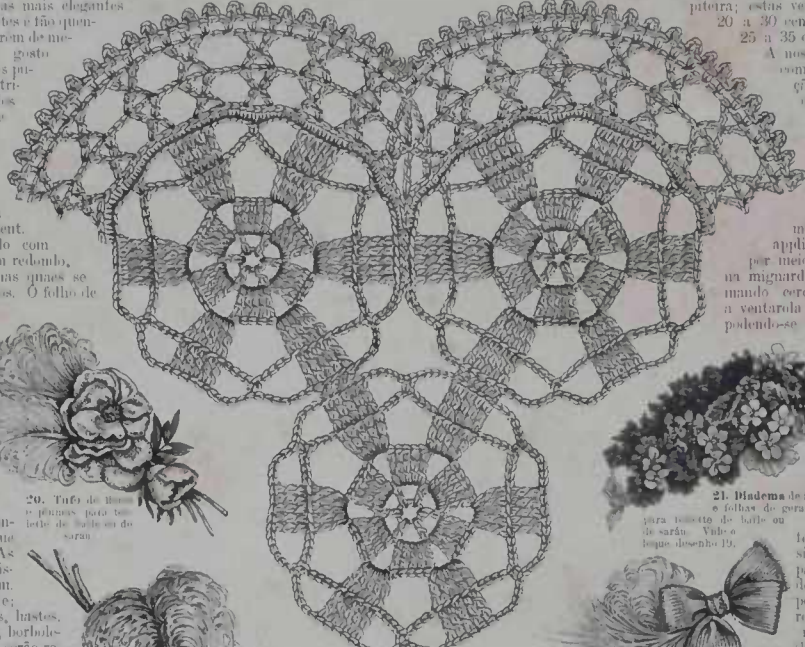
Este modelo tem 8 cent. de largura e 23 cent. de comprimento; faz-se com perla azul paxivo e cor de azeitona, compondo-se neste enso de duas tiras costadas uma a outra e guarnecidas com a borda do reproduzido pelo nosso desenho 32 e costado com frasco de ouro antigo.



20. Parte de bordado a ponto de cruz, sobre velludo pontilhado, para a cobertura de almofada, desenho 32.



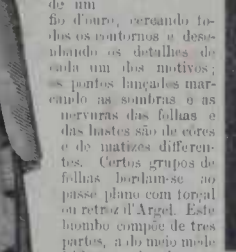
16. Almofadilha bordada com frasco. Vale uma parte de bordado em tamanho natural, desenho 32.



20. Tufo de flores e plumas para toilette de baile ou de sarão.



22. Tufo de plumas e borboleta de brilho para toilette de baile ou de sarão.



29. Cobertura de almofada. Bordada a ponto de cruz sobre velludo pontilhado. Vide o trabalho em execução, desenho 30 e a quarta parte do motivo, desenho 31.



31. Quarta parte do motivo d'ornamento para a cobertura de almofada, desenho 29.

seguro por meio de pontos com seda irmanada. A almofadilha forrada com setim cor de ouro antigo e costada por um trançado de seda azul paxivo, cor de azeitona e ouro antigo.

17. Ventarola.

Estas ventarolas encontram-se já preparadas e comprehendem uma folha de palmeira segura na barra por meio de um leveissimo lambu cosido com fio de pitorra; estas ventarolas tem de 20 a 30 cent. de altura e 25 a 35 cent. de largura. A nossa e guarnecida com uma applicação de seda branca, na qual se borla ou se pinta a aquarella ou a aguadada uma arrandada de flores formando uma meia coroa. Esta applicação e segura por meio de uma pequena migardie de cor, formando coreadura; forras-se a ventarola com setim leve, podendo-se envolverizar com gomma laca a folha de palmeira formando fundo. O cabo e de laca seguro por meio de duas praguinhos. O laço de fita de setim e irmanado a cor das flores.



19. Leque formando ramo de flores para toilette de baile ou de sarão. Vide o diadema, desenho 21.

18 a 23. Guarnição de flores e de plumas para toilette de baile ou de sarão.

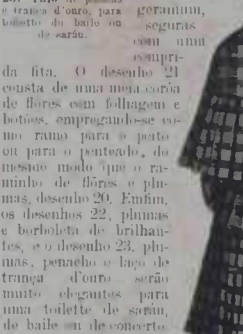
Os nossos desenhos 18 a 23 reproduzem diferentes ornamentos de flores e de plumas para elegantes toilettes de monte; o desenho 18 consiste n'um ornamento para o corpo ou para o peitado, representando um tufo de lervas e de rosas entr'abertas, atade por meio de uma fita de setim. Pode-se reproduzir esta guarnição, com jasmim, myrsotis; o desenho 19 consiste n'uma ventarola de flores e follas de geranium, seguras com uma comprida fita. O desenho 21 consta de uma meia coroa de flores com folhagem e botões, empregando-se como ramo para o peitado, do mesmo modo que o raminho de flores e plumas, desenho 20. Enfim, os desenhos 22, plumas e borboleta de brilhantes, e o desenho 23, plumas, penacho e laço de trança d'ouro serão muito elegantes para uma toilette de sarão, de baile ou de concerto.



21. Diadema de flores e follas de geranium para toilette de baile ou de sarão. Vide o leque, desenho 19.



22. Tufo de plumas e borboleta de brilho para toilette de baile ou de sarão.



23. Tufo de plumas e trança d'ouro, para toilette de baile ou de sarão.



25 e 26. Manto guarnecido com laca paxiva, para monia. Para o modelo, vide o n.º 22 de 1883.

24. Espaldreira para sofá ou cadeira. Flores de crochê.

Esta espaldreira comprehende 19 flores, começando-se cada um d'elles no centro por 5 m. no ar formando um anel cercado de 5 barretas separadas por 4 m. no ar. 2.ª volta: 5 duplas barretas comprehendendo as 4 m. no ar, 4 m. no ar. Repetir 5 vezes. 3.ª volta: como a 2.ª, porém os grupos são separados por 9 m. no ar. 4.ª volta: 5 duplas barretas tomadas nas da ultima volta, 6 m. no ar, 1 m. apertada tomada na 5.ª das 9 m. no ar, 6 m. no ar. Repetir 5 vezes. Pode-se segurar as flores uns nos outros por meio de um ponto cruzado ou por m. apertadas accendidas fazendo a ultima volta de cada um das flores. Conclui-se pela renda, facil de copiar pelo nosso desenho e que se executa depois de uma volta de m. apertadas accendidas a letra.



32. Parte de bordado em frasco, para a almofadilha, desenho 16.

25 a 28. Dous mantos de meia estação, para meninas.

Para se fazer este e os 27 e 28 de 1884.

Estes dous modelos fazem-se de panno leve, meia casimira, cachemira, com miurça arregaçada e cabeleira corveta para as primeiras toilettes de passeio da presente estação.

25 e 26. Manto em miurça arregaçada. Os nossos desenhos 25 e 26 mostram-o de frente e de costas, cruzando adiante e fechando ao lado, guarnecendo-se com duas ordens de botões: a roda da saia e farrusada por uma parte plisse, terminando as costas talladas até ao talhe do mesmo modo que um sobretudo meio justo. A miurça, arredondada em baixo adiante, arregaça-se atrás no talhe onde acaba por baixo de um ornamento de braço. Botões de metal.

27 e 28. Manto guarnecido com plisse largo. Faz-se de chivete de cor escura; a parte superior tallasse adiante e atrás pelo molde d'um paletó meio justo, completa-se por meio de um plisse muito alto simulando uma saia. O mesmo plisse rodeia a miurça arredonda, a qual fecha assim como o traço por meio de volantes e botões de passamanaria. A manga comprida guarnece-se com um alto reverso e botões. Este manto tanto se pode fazer em esvoaç como em fazenda liza. Botões de metal.

29 a 31. Coberta de almofada.

Bordado a ponto de cruz em vellmo pontinhado.

Para se poder bordar facilmente a ponto de cruz em toda a especie de tecidos nos quaes se não podem contar os fios, taes como o vellmo, e setim, a pelúcia, etc., recorre-se a uma applicação de talagarcha estambrada, da qual se tiram os fios quando o trabalho estiver concluido; podese ainda e muito facilmente marcar os pontos em cima da fazenda com o auxilio de um papel talagarcha um pouco forte e por de cor por meio de um saquinho de massa clara ou com uma leve pintura de agua, que se deixa seccar. Depois trabalha-se com tanta commodidade como na talagarcha, contando quatro pontos marcaes para o quadrado da cruz. O desenho 29, mostra o effeito do motivo inteiramente bordado; o desenho 30 reproduz o trabalho em execução e o desenho 31 da a quarta parte do motivo a ponto de cruz em fundo cor de grana com retroz da China de cinco matizes cor de azeitona verde. Com uma esvoça um pouco forte tira-se facilmente a pintura que marcava os pontos.

33 a 40, 3, 4, 13 a 15, 74 e 84 Toiletes de baile e toilettes de sarão.

33. Toilette de renda e bordado. O rico modelo, desenho 33, faz-se de faille encarnado borleus; a saia acaba por tres plisses finas talladas sobre 7 cent. de largura, muito pouco espaçadas e encimadas por folhos de seda, de 12 cent. de altura, fartos, recortados na beira e rebertos com renda da mesma altura e da mesma cor; estes folhos serião levemente franzidos e acanhado por baixo de um arregaço bordado, de 40 cent. de comprimento e 18 cent. de altura terminado de-baixo de duas tiras igualmente bordadas, talladas sobre 40 cent. de compr-



33. Toilette de renda e bordado. 31. Toilette com bertha fideia.

mento, 40 cent. de largura em cima e 30 cent. pouco mais ou menos em baixo, levantadas por meio de algumas pregas e seguras dos dois lados. Ambos os lados do panier são de faille, muito fartos, plissos com grandes pregas planas, na cintura, e arregados muito atrás onde acabam em puff muito arregado. A guarnição do corpo adiante reproduz a da saia; atrás forma uma aba curta e farta cercada por um galão; a manga muito original e coberta com folhos estreitos de seda e de renda. Collar de renda e de velludo; flores no penteado e luvas de renda subindo até ao hombro.

34. Toilette com bertha fideia. Faz-se de faille cor de rosa pallido e crepe da mesma cor para ornamentos da saia, da tunica e guarnição do corpo; os folhos recortados na beira tem 9 cent. de largura e o de crepe 1 cent. a mais. A tunica compoñe-se de tres partes faz-se de crepe; atrás o arregaço curto e da mesma fazenda. O corpo, de setim, arredondado atrás acaba em ponta adiante; é decotado muito em baixo sobre uma camizinha de crepe plisse; a bertha arregaçada por baixo do braço e na frente, cruza em ficha e acanha na cintura por baixo de um ramo de flores de macieira, semelhante ao que guarnece o hombro e a frente da saia.

35, 74 e 84. Toilette com tunica faixa. (Para o molde, vide o esboço desenho 84.) A saia do desenho 35, a qual mostra a frente da toilette, faz-se de vel de Virginia, coberta por folhos franzidos de 20 cent. de altura, guarnecidos com tres ordens de velludo estrato. As costas, desenho 74, de setim e gaze lavrada, são igualmente guarnecidas com folhos, porém adornados com uma applicação de gaze sercunho-de transparente e setim e fazendo d'este modo realçar as flores. O desenho 84 reproduz o esboço da tunica-faixa, tallada em fita direita sobre 340 cent. de comprimento e 75 cent. de largura, arredonda-se em cima das pontas e arregaça-se por meio de pregas indicadas por cruz e ponto, como o indicam os nossos desenhos 75 e 74. O lado arredondado acaba a esquerda por baixo da outra ponta collocando estrofla em cima de estrofla e desenhando levemente de lado um panier pouco fido. O corpo decotado possui um plastrão; fecha por meio de duas ordens de botões e é guarnecido por um fichu arregado o qual acaba por baixo de um raminho de flores. Laços de fita de seda ou de setim para arregar a tunica e laços rosas em baixo das mangas meio compridas.

36. Toilette com esvoça comprida. Esta elegantissima toilette faz-se de setim cor de cobre e rica renda de



35. Toilette com tunica faixa. Frente do desenho 74. Vide o esboço do molde, desenho 84.

33 a 38. Toilettes de baile e toilettes de sarão.



41. Penteado guarnecido com flores. Vide os detalhes e os adereços de flores, desenhos 47 e 48. 42. Penteado com pontos. Vide os detalhes e os adereços de flores, desenhos 47 e 48. 43. Touca quadrada com plumas e flores, e adereço de fita e de plumas.

47. Adereço de fita e de plumas.

Chautilly, guarnecendo-se na frente com folhos franzidos de cabeça corrediga sobornados em baixo assim como a grande prega que os cerca por cinco ou seis pregas rompia estando nuas em cima das costas; este folho tem 26 cent. de altura. A renda que guarnece a cauda é collocada em transparente, tem 12 cent. de altura, é cortada em quadrado sobre 2 metros de largura aproximadamente, ajusta-se de cima até baixo por meio de grandes pregas arredondadas de distancia em distancia e dispostas de modo a formar atraz um puff muito seguro. O corpo muito decotado abante e atraz, acaba em ponta; guarnecesse com rufes de renda no decote e em baixo da aba; um ornamento de renda guarnecendo o boluma continua a manga de renda terminada por meio de um folho. O arregaço em avental presente acaba dos dois lados debaixo da triple grande prega indicada no nosso desenho; o puff arregaçado por meio de numerosas pregas que em duas compridas tiras dos dois lados da cauda. Ramo de flores ou adereço de brilhantes no penteadão e no peito.

37. Toilette ricamente arregaçada. (Para o molde do corpo, vide o desenho 76 do nº 1 do anno corrente.) A saia e o corpo fazem-se de seda de cor clara, a renda cor creme e o arregaço de filo da mesma cor da seda. A saia acaba por duas plissés de seda em cima dos quaes cae o folho de renda, cobre-se depois com estreitos folhos rufes collocados em vez; a tunica muito farta e muito comprida acaba n'um plisse de filo de 12 a 15 cent. de altura e arregaçado por meio de pregas e seguro de distancia em distancia com raminhos de flores. Em volta do decote, um rico ornamento de flores, seguro de um lado no hombro por meio de um laço de fita; as mesmas flores no penteadão; compridas lavas de renda cor creme subindo ate ao hombro. Leque de plumas.

38. Toilette com fichú. Este novissimo modelo tem a saia plissé e o corpo blusa ou justo, apertado no talho por meio de uma fita, a qual segura o fichú de filo, plissé em comprido, formando atraz uma golla romeira e guarnecido com renda conchuda. Na frente este fichú divide-se em duas partes que se arregaçam em paniers em cima da saia; as duas pontas misturadas com um farto laço de fita acabam em puff atraz. Mangas curtas rufadas e mitaines de rede.

39. Toilette com cauda guarnecida de renda. Fazer-se-ha a toilette, desenho 39, de setim de cor clara ou escura; a que copiamos para as nossas leitoras e de cor escura, guarnecendo-se na frente da saia com um largo folho plissé com grandes pregas. A primeira parte da cauda comprehende 150 cent. de comprimento e 54 cent. de largura; o centro cortado em quadrado tem 265 cent. de comprimento e 150 cent. de roda; levanta-se com pregas e segura-se em cima do fundo do vestido por meio de alguns pontos que o dispõem em puff na parte superior. Collocasse a plano uma alta renda cor creme, em cima da cauda; em toda a volta, um duplo plissé de setim castanho e outro antigo segura a beira e os dois lados. O arregaço da frente, talhado em vez e guarnecido com a mesma renda e levantado ao lado. As mangas e a camizinha fazem-se de setim cor de ouro antigo e corrediga de cima ate baixo; o decote do corpo aberto



toilettes de sarau. Para o molde de corpo, vide o desenho 76 do nº 1 do corrente anno.

38. Toilette com fichú.



39 e 40. Duas toilettes de sarau. 39. Toilette guarnecida com renda. 40. Toilette arregaçada atraz. Frente de desenho 13. Vide os desenhos 3, 4, 14 e 15.



para toilettes de baile e de sarau. 44. Touca de plumas e fitas. 45. Penteadão com cabelos ondulados. Collarinho rucho silette de baile.

45. Penteadão com cabelos ondulados. Collarinho rucho silette de baile.

46. Touca com boluma rufado.

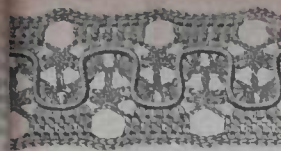
em quadrado guarnecesse com renda collocada a plano. Ramo de flores no corpo e no penteadão.

40, 3, 4, 13 a 15. Toilette arregaçada em puff atraz. (Para o esleço do puff, vide os desenhos 14 e 15.) Os nossos desenhos 40 e 13 mostram a frente e as costas d'esta toilette de baile e vellido bordado; a saia guarnecesse com folhos dentados, recortados na beira, de 9 cent. de altura, pouco franzidos e collocados proximos uns dos outros. A parte superior da saia alterna com rufados e tiras de vellido bordado. Os paniers, muito fofos são tallados sobre 106 cent. de comprimento e 46 cent. de largura; os nossos desenhos mostram os arregaços com grandes pregas, os quaes seguram-os na cintura; o puff tem 176 cent. de comprimento e 104 cent. de largura e levantado como o indica o desenho 13, encimado por um dos adornos, desenhos 3 e 4 excetados conforme os esleços, desenhos 14 e 15. Guarnecesse o corpo com um bofe de vellido bordado; collarinho alto e reversos de mangas de vellido lizo.

41 a 54. Penteados, toucados e guarnições de peito, para toilettes de baile e de sarau.

41, 47 e 48. Penteadão guarnecido com flores. O penteadão compõe-se de rolos levantados muito altos e seguros com alguns ganchos; os cabellos são ondulados e levantados em redor, completa-se com uma haste de orlendas, de matiz cor creme, levemente posadas, com folhas de vellido e pistilos de froco, ramo igual, seguro no hombro. Os nossos desenhos 47 e 48 representam dois lindissimos adereços para baile, compostos com lirios abertos e flores de maceira com hastes floridas, folhas e laços de vellido, este ultimo irmanado a cor da toilette.

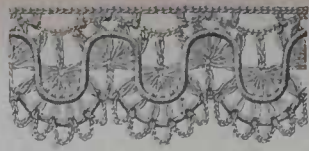
42 e 49 a 54. Penteadão com posticho. Com cabellos curtos e pouco abundantes dou de conselho de empregar postichos leves, dispostos como o indicamos em detalhe. O desenho 50 mostra o modo como se devem apartar os cabellos da frente e a maneira de segurar com solidéz os demais com o auxilio de um gancho; os da nuca são frizados a ferro, dispendo dos lados na frente as madeixas, desenho 51; tomase uma madeixa de baixo que se introduz no anel, segurando-se atraz; esta madeixa fica dissimulada pelos cabellos da frente que se abaixam por cima. Os desenhos 52 e 53 mostram o interior e a parte superior de um posticho feito com tres madeixas seguras por baixo, e fixado em cima da cabeça por meio de um pente e ganchos de fantasia. O posticho, desenho 54



63. Entrelazo. Crochet e magaride.

lado introduzindo-a, 3 pontilhas tocadas juntas e no mesmo dente 3 outras pontilhas em frente das primeiras depois de se ter feita a metade da barreta, seguram-se ainda por meio de m. apertadas as 2 pontilhas, dire-

esquarda e encolhem-se a barreta, 4 m. no ar. Voltar na 2ª volta: 7 barretas em cima das 5 m. apertadas na 1ª volta (vide o desenho 63), 5 m. no ar. A 3ª volta de m. apertadas.
1. Renda. Como no modelo antecedente, a magaride e ondulas regulares, as mesmas letras e copiar-se perfeitamente todos os detalhes consultando o desenho. Porém, dá-se a explicação e começamos pela 1ª volta: * 1 barreta das 11 pontilhas da ardo, 2 m. no ar, 1 m. da segurando 2 pontilhas, 4 * 2 m. no ar, voltar no ar, 2ª volta: 1 barreta em cima das 2 m. ar depois 2 pontilhas, 3 m. no ar, 1 m. da segurando 3 m. ar, 3 m. no ar, 1 barreta em cima das 5 m. ar, 5 m. no ar, voltar no ar. A volta antes comendo um fio que se



64. Renda. Crochet e magaride.

franja tricotada, que se executa no tricet, em duas voltas sobre 7 m. ajustadas: 1ª volta: 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 2 lizas, 2ª volta: 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas. Depois, como o mostra o desenho 61, deixam-se cair tres m. e detricada-se a parte mais, formando assim uma franja de pequenas aneis. A segunda tira de franja compreendendo 4 m. a mais, e faz-se do mesmo modo. Poder-se-ia igualmente cercar esta murça com renda de crochet ou guarnecida com uma franja de fraco, com perolas ou sem ellas.

71, 72 e 62. Dnas cercaduras tecidas á mão.

Para guarnição de almodala, tapetes, costas, etc.



65. Espelho com moldura guarnecida de flores.



66. Murça para sahida de baile. Vêdo o esboço, desenho 65.

Espejo guarnecido com flores

É de elegantíssima objecto, de sahida e poderá facilmente ser executado por qualquer das nossas leitoras exigindo-lhes apenas algum cuidado e bom gosto para-se com fio forte da largura da para tenda enfiado em deixar solto e em volta o arregaço de setim, ou seda, mais especialmente de veludo de pelucia, e não se querendo pregar guarnição em volta da moldura, forrada com seda leve ou setim esverdeado. Formando a moldura uma espesse stojo que se poderá tirar a vontade, segunda, guarnecese o arregaço com as de flores, ballagom, passaros, frutas, luas, conforme o gosto ou os motivos da sala. O espelho, desenho 65, tem cent. de altura e 45 cent. de largura; guarnecido com pelucia cor de granada rranho com fazenda equal. Os pés são feitos com a mesma pelucia.

66. Murça para sahida de baile. Vêdo o esboço, desenho 65.

66. Murça para sahida de baile.

Para o molde, vide o desenho 65.

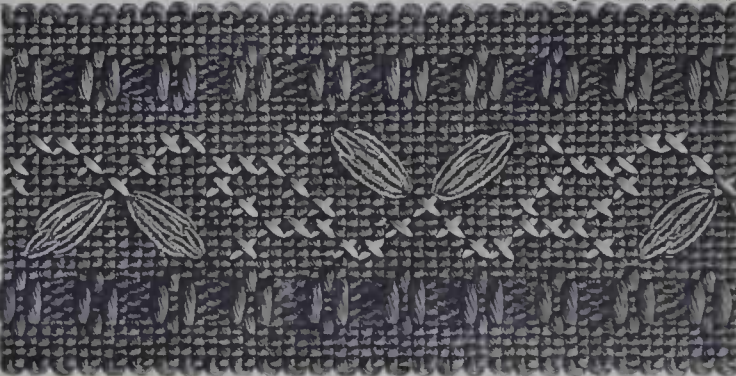
A murça cortada pelo molde indicado, faz-se de veludo, de brocado, ou de atumano; e levemente acedechada, forrada de seda e guarnecida com uma tira de plumas, ruelho de seda ou de renda, franja musgo, perolas, etc., etc.

67 a 70 e 61. Murça. Crochet e tricet.

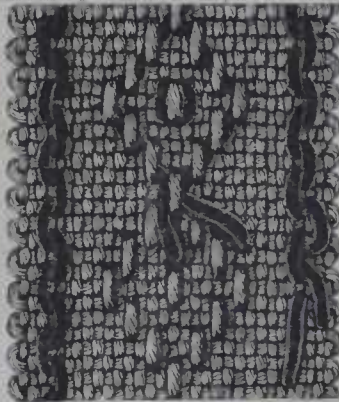
Vêdo o esboço do molde desenho 68.

Materiaes: 140 grammas de la zephyr.
O desenho 68 dá em tamanho reduzido, o molde muito exacto d'esta murça, e da qual deu de conselho de cortar, de rectificar e de provar o modelo antes de comecar o trabalho de crochet, a repetir a frente, b a manga, e as costas que se tallarão em duplo; seria preferivel fazer separadamente cada uma das partes da murça segundo o molde rectificado, ajustando-as depois por meio de um ponto serzido, de lá. Principia-se em baixo sobre uma cadeia de m. ajustadas, trabalhando-se indo a vinda, a ponto apertado tomando somente um fio de lá introduzindo o crochet. Os nossos desenhos 69 e 70 mostram o avesso e o direito do fundo que se executa do mesmo modo em todas as voltas indo, desenho 70; depois do qual quarta m. apertada faz-se um anel ou pontilha de 3 m. no ar e introduz-se depois a ponto seguinte conforme a direcção da ponta de frecha.

Na seguinte volta, fazem-se as m. apertadas antes e depois do anel, reservando este como lizo, indicando pelo desenho 69. O molde indicado dá os diâmetros que se deverão fazer para arredondar a superior da manga, e a gola e a tira e a tira. Em volta do pescoço faz-se uma tira de 2 voltas de anéis e 3 voltas apertadas por um fio; fôrmas-se a murça de um trancado com lórcas. A parte da murça guarnecese com uma tira



71. Cercadura tecida á mão e guarnecida com bordado para a almodala redonda, desenho 58.



72. Cercadura tecida á mão e guarnecida com bordado. Vêdo a cercadura desenho 61. Podendo guarnecer a almodala redonda, desenho 58.

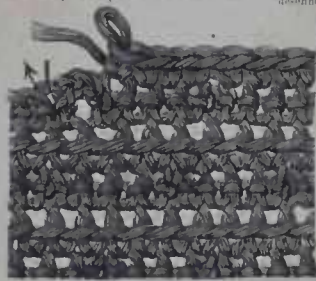


68. Esboço do molde das murças, desenhos 69 e 70.

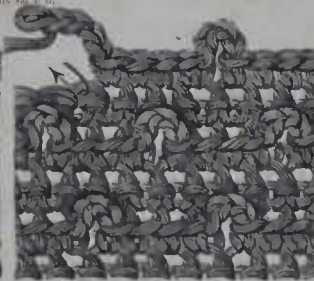


74. Toilette com folhos.

pele desenho 69. O molde indicado dá os diâmetros que se deverão fazer para arredondar a superior da manga, e a gola e a tira e a tira. Em volta do pescoço faz-se uma tira de 2 voltas de anéis e 3 voltas apertadas por um fio; fôrmas-se a murça de um trancado com lórcas. A parte da murça guarnecese com uma tira



69. Avesso do molde de crochet para a murça, desenho 67. Vêdo o desenho 70.



70. Direito do molde de crochet para a murça, desenho 67. Vêdo o desenho 69.

73. Toilette guarnecida com folhos.

A sua faz-se de tafletê cinzento glaco; os lórcos são recortados; os da frente, franzidos, tem 12 cent. de altura, os demais tallados sobre 33 cent. são ajustados com grandes pregas. O arregaço de um unico pedazo, tem 100 cent. de altura e 175 cent. de largura; na frente é ajustada por meio de pregas que o levantam nas ilhargas; atraz forma um fôrmo simulando duas compridas laçadas e um corcheado levantado em baixo do corpo em cima de qual se fixa por meio de colchetes. Reversos de mangas e collarinho alto bordados com fraco da mesma cor.

75 e 76. Dous corpos com bofes.

75. Corpo com bofe de renda, arregaço. Este modelo é muito simples, não exigindo nenhum conhecimento especial; compõe-se de uma tira de fio-renda, de 54 cent. de comprimento e 35 cent. de largura, cercada dos dois lados com renda esoda a plano e franzida de um so lado; pregue-se um dos lados da maneira a formar 5 cent. de cabeça n'uma largura de 7 cent.; arredontam-se



71. Toilette com lãna faixa. Costas do desenho 35. Vêdo o esboço do molde, desenho 84.

as pregas da gravata por meio de mauller, um broche, uma fivella ou um boço de fita. A outra ponta tem 10 cent. de heira, forma uma miua quadrupla presa de 7 cent. de largura introduzida debaixo da cintura ou segura no corpo por meio de um ornamento.
76. Corpo casquinho, guarnecida de renda. O bofe de graco de seda ajusta-se em cima de um ferro de fio forte de 32 cent. de comprimento e 9 cent. de largura no pescoço o



Pl. 567

1884, Nr. 6.

A ESTACÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumeria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rua de la Paix 15, Paris.



Pl. 568.

1884, Nr. 6

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

1

- ... Mas estás com pressa ?
 — Alguma.
 — Em todo caso, não vás salvar o pai da fôrca.
 — Pode ser.
 — Explica-te.
 — Explico-me.
 — Mas explica-te refrescando a guela. Queres um sorvete ? Vá, dons sorvetes. Traga dons sorvetes... Refresquemo-nos, que realmente o calor está insupportavel. Estiveste em Petropolis ?
 — Não.
 — Nem eu.
 — Estive no Paty do Alferez, imagina porque.
 — Não posso.
 — Vou...
 — Acaba.
 — Vou casar.

Cesario deixou cahir o queixo de assombro, emquanto o Brandão saboreava, olhando para elle, o gosto de ter dado uma novidade grossa. Vieram os sorvetes, sem que o primeiro salisse da posição em que a noticia o deixou; era evidente que não lhe dava credito.

— Casar ? repetiu elle afinal, e o Brandão respondeu-lhe com a cabeça que sim, que ia casar. Não, não, é impossivel.

Estou que o leitor não sente a mesma incredulidade, desde que considera que o casamento é a teta da vida, e que toda a gente casa, assim como toda a gente morre. Se alguma coisa o enche de assombro é o assebro de Cesario. Tratemos de explicitar-o em cinco ou seis linhas.

Viviam juntos esses dons rapazes desde os onze annos, e mais intimamente desde os deseseis. Contavam agora vinte e oito. Um era empregado no commercio, outro na alfandega. Tinham uma parte da vida commum, e communs os sentimentos. Assim é que ambos faziam do casamento a mais deploravel ideia, com ostentação, com excesso, e para affirmal-o, viviam juntos a mesma vida solta. Não só entre elles deixára de haver segredo, mas até começava a ser impossivel que o houvesse, desde que ambos davam os mesmos passos, de um modo unisono. Começa a entender-se o espanto do Cesario.

- Dá-me a tua palavra que não estás brincando ?
 — Conforme.
 — Ah !
 — Quando eu digo que vou casar, não quero dizer que tenho a dama pedida ; quero dizer que o namoro está a caminho, e que desta vez é serio. Resta adivinhar quem é.
 — Não sei.
 — E foste tu mesmo que me levaste lá.
 — Eu ?
 — E' a Sobral.
 — A viuva ?
 — Sim, a Candiinha.
 — Mas... ?

Brandão contou tudo ao amigo. Cerca de algumas semanas antes, Cesario levava-o á casa de um amigo do patrão, um Viegas, commerciante tambem, para jogar o vultarete ; e alli acháram, pouco antes chegada do norte, uma recente viuva, D. Candiinha Sobral. A viuva era bonita, allavel, dispoendo de nus olhos que os dons concertaram em achar singulares.

Os olhos, porem, eram o menos. O mais era a reputação de máu genio que esta moça trazia. Disseram que ella matára o marido com desgostos, caprichos, exigências ; que era um espirito absoluto, absorvente, capaz de deitar fogo aos quatro cantos de um imperio para aquecer uma chicara de chá. E, como sempre acontece, ambos acharam que, a despeito das maneiras, lia-se-lhe isso mesmo no rosto ; Cesario não gostara de um certo geito da bocca, e o Brandão notara-lhe nas narinas o indicio da teima e da perversidade. Duas semanas depois tornaram a encontrar-se os tres, conversaram, e a opinião radicou-se. Elles chegaram mesmo á familiaridade da expressão : — má rez, alma de poucos amigos, etc.

Agora entendeu-se, creio eu, o espanto do amigo Cesario, não menos que o prazer do Brandão em dar-lhe a noticia. Entende-se, portanto, que só começaram a tomar os sorvetes para não vel-os derretidos, sem nenhum d'elles saber o que estava fazendo.

— Juro que ha quinze dias não era capaz de cuidar nisto, continnava o Brandão ; mas os dons ultimos encontros, principalmente o de segunda-feira... Não te digo nada... Creio que acabo casualo.

- Ah ! erês !
 — E' um modo de fallar, é certo que acabo.

Cesario acabou o sorvete, engoliu um calix de cognac, e fôbo o amigo, que raspava o copo, amorosamente. Depois fez um cigarro, accendeu-o, puxou duas ou tres fumaças, e disse ao Brandão que ainda esperava vel-o recuar ; em todo caso, aconselhava-lhe que não publicasse desde já o plano ; esperasse algum tempo. Talvez viesse a recuar... .

- Não, interrompeu Brandão com energia.
 — Como, não ?
 — Não recuo.

Cesario levantou os hombros.

- Achas que fôço mal ? pergunta o outro.
 — Acho.
 — Porque ?
 — Não me perguntes porque
 — Ao contrario, pergunto e insisto. Oppôes-te por causa de ser casamento.

— Em primeiro lugar.
 Brandão sorriu. — E por causa da noiva, concluiu elle. Já esperava por isso ; estás então com a opinião que ambos demos logo que ella chegou da provincia ? Enganas-te. Tambem eu estava ; mas mudei... .

- E depois, continnon Cesario, fallo por um pouco de egoismo ; von perder-te...
 — Não.
 — Sim e sim. Ora tu... Mas como foi isso ?

Brandão contou os promenores do negocio ; expoz minuciosamente todos os seus sentimentos. Não a pedira ainda, nem havia tempo para tanto ; a propria resolução não estava formulada. Mas tinha por certo o casamento. Naturalmente, loubou as qualidades da namorada, sem convencer ao amigo, que, aliás, entendeu, não insistir na opinião e guardal-a consigo.

— São sympathias, dizia elle.

Sahiram depois de longo tempo de conversação, e separaram-se na esquina. Cesario mal podia erer que o mesmo homem, que antipathisara com a viuva e dissera della tantas cousas e tão grotescas, quinze dias depois estivesse apaixonado ao ponto de casar. Puro mysterio ! E revolvia o caso na cabeça, e não achava explicação, não se tratando de um crenguola, nem de uma descommunal belleza. Tudo por querer

achar, á força, uma explicação ; se não a procurasse, dava com ella, que era justamente nenhuma, coisa nenhuma.

M. DE A.

(Continúa.)

POESIA

AMAZONA

Oh ! Era uma amazona voadora,
 Quando montava o seu gentil cavallo ;
 Vinha lhe em luz ao rosto o favel abalo,
 Que ia beber na rapida carreira !

Chapéu preto impudado ; a cabelleira
 Lá dentro, como um sol dentro de um valle ;
 Um chicoteinho so para guiar...
 Antes raio de luz na mão faceria.

Raseava ao longo as veigas mais secretas ;
 Ae olava ao galope a gruta rouca,
 Olhavam as estrellas iniquitas... .

E ella voava, assim como uma loqua,
 Dentro dos olhos carregando as settas,
 Levando o arco atravessado á bocca.

LUIZ DELFINO.

(Das Asperitas)

A NOSSA GRAVURA

Uma festa no atelier de P. P. Rubens.

E' sabido que o atelier do celebre pintor flamengo, do príncipe dos pintores e dos cavalheiros, como o chamou Sir Dudley Carleton, era uma maravilha de arte, onde no meio dos mais bellos productos da esthetica, habes, no apogeo da sua gloria, dava esplendidas festas a que assistiam os mestras da famosa escola flamenga, que em parte eram seus dicipulos. E de um desses episodios da vida do celebre pintor e diplomata que o moderno e talentoso collega Brozik inspirou-se para executar o notavel quadro cuja reprodução, em magnifica gravura em madeira, hoje offercemos as nossas leitoras. Deu essa concepção motivo para representarem-se reunidos os retratos das notabilidades da escola que hoje é tida entre as mais notaveis e cujos quadros são nos museus e galerias reconhecidos como preciosidades. Eis porque fizemos acompanhar a nossa gravura de um esboço indicando o nome de todos os convidados d'aquelle de quem disse Gustavo Planche: Raphael idealisára a ordem, Rubens idealisou o movimento. Nossas leitoras ali encontrarão nomes como os de Jordans, Van Dyck, Teniers, Van Ostade, Smiders e outros bem conhecidos dos admiradores da escola que illustraram.

BIBLIOGRAPHIA

Enviam-nos o Sr. M. Jorge Rodrigues um volume de poesias, *Fugitivas*, publicada o anno passado na typographia do *Cruzeiro*. Lemos os seus versos com muito gosto, e com a benevolencia que se dev aos que começam ; São versos de estrêta que prometem um poeta. E note o leitor que este não é um *chêché* que convenha a todos os casos ; ha muitos livros que não promettem, mas dão logo um todo acabado.

Recomendamos as nossas leitoras a excellente publicação quinzenal *A mão de familia*, redigida com superior talento pelos conceituados effeitos Drs. Carlos Costa e Pires de Almeida.

Este interessante jornal scientifico litterario é digno de ser lido por todas as mães de familia que verdadeiramente se interessam pela felicidade e bem estar de seus filhos ; nestas pequenas columnas, que se leem n'um relance, encontrarão lucto e úteis conselhos sobre a educacão da infancia e hygiene da familia. Acompanha cada numero um figurino colorido, moldes, descripção de modas, etc.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Abril de 1884

Excellence! Excellence! Viva o Ceará! Bravo Francisco do Nascimento! Bravissimos os seus dois compatriotas!

A heróica provincia do Ceará está, com effeito, livre e é a primeira que se emancipou.

A patria, que produzio José de Alencar está completamente expungida da membra negra.

E na terra, onde unam Inaciana, e canta ainda a janáia ja não chorá o desventurado escravo.

Todos livres enfim, todos iguaes, todos cidadãos, todos brasileiros, amando todos a vida e a patria.

O sol da liberdade brilha ali finalmente, bem e beneficio para todos.

E o mais edificante exemplo da fôrça da vontade e do amor á liberdade.

E queira Deus, seja um incentivo.

Cousa singular! A redempção do Ceará collisou-se justamente no dia em que o paiz comemora o promettido da nossa Magna Carta.

Da nossa Magna Carta, em que não vem um só artigo, uma palavra sequer a respeito do escravo ou da escravidão.

Os nossos antepassados foram obrigados a realizar a emancipação nacional, deixando em escriptura pessoal grande parte da população.

Uma vida e de certo mais triste.

Acumetimentos politicos, porão, absorviam tão vehemente-mente o espirito publico n'aquella epocha, que forçosa e perdiam-lhes.

So muito mais tarde portanto, foi que começou a guerra contra a Escravidão.

E foi lenta a luta, interrompida por longos repouso ou desvios do espirito publico.

A sua historia e bem curta.

O primeiro emblema dado á Escravidão foi promovido apenas contra o Tráfico.

Pretezi-se então, sob pretexto da grande mortalidade dos escravos supprimir a escravidão, prohibindo apenas a importação dos escravos.

A causa teve por advogados a energia e honestidade de Euzebio de Queiroz e a vontade do soberano, a qual chegou a dizer em despacho estas memoraveis e dignas palavras:

— Prefiro perler a minha coroa a consentir na continuação do Tráfico.

E a Escravidão perdeu a companhia, sendo deportado muitos dos tráficanes.

Seguiu-se porém a lei de 1850 um grande e criminoso summo do espirito publico.

Foi com effeito, vinte annos depois, como no romance de Dumas que se viu no livro contra a Escravidão que nos deu a humantaria lei Rio Branco.

Dentro s'into, segunda leihaça, durante a qual o governo foi a ponto de esquecer a propria lei!

Foi desviado o fundo da emancipação, ninguém se lembrou dos infelizes ingenues.

Mas eis, finalmente, e felizmente, que o Abolicionismo accendia, e ali o temos energia, bonavel, no coração de todos, e melhor ainda de todos.

Porque todas as fluminenses, todas as brasileiras, todas as mulheres, que não foram monstros ou excepções, são abolicionistas.

E eu creio pois na victoria da grande causa; o Abolicionismo triumphará desta vez.

Eu creio na grande influencia das epopéias mas nos encantos d'uns bellos olhos negros, verdes ou azues, na graça d'um sorriso, na luzira do espirito da mulher e na extrema bondade do coração feminino.

A mulher e em quasi tudo superior ao homem; o que ella quer, Deus quer; E ella quer a Abolição.

Quer, porque sabe que o Abolicionismo não é só um dever de justiça e um beneficio para o escravo; mas uma medida de providencia.

Quer, porque o nosso systema está por demais viciado pela acção sobre elle exercida pela escravidão, para suportar impunemente por mais tempo.

Quer, porque sabe que semelhante regimen é fatal ao paiz, e que por causa d'alguns negros interesses não se ha degradar uma nação.

Quer ainda porque vê que a mesma identidade ja corre perigo.

Que o nosso caracter, o nosso temperamento, a nossa organização physica, moral e intellectual já se resentem muito visivelmente da influencia dos presentes annos que a Escravidão tem conviado na sociedade brasileira.

E Francisco do Nascimento é o chefe dos procuradores da emancipação do Ceará.

Foram elles, com effeito, que estabeleceram um verdadeiro officio sanitario em torno da sua provincia.

Não embarcam, nem de embarcadas escravos,mas suas livres jangoadas.

Francisco do Nascimento trouxe consigo a sua e devia mostrar-se, impassivo sobre ella mas regatado.

E o povo parece que o achou realmente impassivo, porque applaudiu o milito.

Não mais, não de hem interessante nas regatas, sobretudo para quem viu aquella em que se commeciou o extra-cenotario da morte de Campos.

De todos os festejos, de todas as manifestações abolicionistas, foram as todas as mais interessantes.

A da rua da Guarda-Velha sobretudo, se bem que eu tivesse sido mais feliz na outra.

Não importa; as fluminenses mostraram-se realmente adoráveis para a Abolição.

Não contentes com enroscar as kermisses com os seus próprios mimos, quizeram ainda encorajal-os, vendendo e apregoando ellas proprias, e com uma graça, um encanto... de fazer a ruina do barão de Mesquita!

Com que lalia, com que elle vagavam um clarão de vinteem por dez mil reis, e um alente por cinco, os estalhões de uma rhuera a dois mil reis cada um!

E compravam-se com prazer, sem pedir, nem pedir mesmo o troco, quando ellas se esmoelam.

Mas tambem sabem como se chamam as graciosas epaveiras da kermisses da rua da Guarda-Velha?

Leiam estes nomes: Exmas. Sras. D^{as}. Julieta da Cunha Meade de Aguiar; Adelaide M. de Oliveira Bezario, Adelaide da Fauceca, Elvira Bello de Souza Aranjó, Atalia B. do Amaral Borge, Carlota Azevedo... todas graciosas, elegantes e dando sempre de contrapose um sorriso amavel, um olhar de agradecimento, um rito de espirito.

E as interessantissimas juvenis Carolina Praença, Laurita Agostini, Beatriz Lopes Cardoso... com a mecerreia e os encantos da juventude, tornavam a festa alegre divertida e... enrisada.

Decididamente eu amo cada vez mais as mulheres e quanto mais as amo, mais as admiro.

As festas abolicionistas ainda não terminaram, continuam, tem muito ainda que vender para a Abolição.

Tanto n'uma como n'outra se reservavam os objectos de maior valor.

Que continue até annual victoria do Abolicionismo, são os meus mais ardentes votos.

Se nem tudo o Rio de Janeiro já está em casa, não é de certo por falta de festas n'no Corte.

Além dos festos da abolição, as sociedades philharmónicas já abrem todas os seus salões.

O Club de S. Christovão, o Club de Andarhy, o Congresso Brasileiro.

Em muito concurrido o ultimo sarau e primeiro d'este anno do Congresso Brasileiro.

Como os do Club Mozart, os saraus do Congresso Brasileiro constam de duas partes: musical e dampante começando sempre pelo concerto.

No primeiro, teve a orchestra o maior quilão, abrindo com uma abertura de Herold, e fechando depois com uma grande phantasia sobre motivos da Vestal, de Donizetti, por A. Louette.

Foi excellento um recitativo e arioso-scinda de S. Massenet, para tenor com acompanhamento de piano.

Os Srs. Castillo e Jorge Kler, acompanhados de piano tocaram um matuturno de Labocetti.

E foi muito applaudida n'uma aria de soprano do „Roberto do Duabo“ a Sra. D. V. R. T.

Na segunda parte, depois da orchestra, cantou com muito sentimento *la Prizeta di Santa Helena*, de Donizetti a Sra. Nizia Baldrice.

E depois d'um nocturno para flauta, violino, violoncello e piano, e d'uma cantata para soprano muito bem cantada começou o baile que é em todos os saraus a parte mais interessante.

As moças gostam muito mais de valsar do que de ouvir cantar o tenor.

E as danças prolongaram-se rapidas e animadas até quasi de manhã.

Tambem no Club de Andarhy já se vive. E o seu ultimo sarau foi dos mais divertidos.

Em notei em todas essas festas, que os penteados e as modas variam segundo os hairões.

Cada hairão tem a sua moda, o seu penteado caracteristico sobretudo.

Em S. Christovão o penteado é baixo, apertado e mais simples que o passivel.

As senhoras de Andarhy, as moças de preferencia usam ao contrario os cabellos frouxos, fingindo ver mais abundante do que realmente são.

A rua do Ouvidor é decididamente a mais bonita do Janeiro.

Os quadros portanto do mesmo intelligente artista, agora perfectamente no alente das vistas das ruas e das vistas fluminenses.

Estão ali com effeito, no barracão do largo de S. Paulo, de frente mesmo da parede da casa de Santa, e somente não sei se estão todos os quadros que estiveram expostos no atelier.

Creio mesmo que não, e é pena. Havia lá alguns trabalhos de grande valor.

Algumas passagens sobretudo, pinturas do maior de grande valor artistico.

Ha um pequeno santo, pintado do morro de Santa, em uma casa, um caramanchão, uma mulher, que é de um modo de claridade e suavidade.

Outros trabalhos, alguns estudos, embora eu não escolta a grande tela, quasi d'outra hoje, no largo, ao lado do entarado Combute naval do Sr. Victor...

E n'ella representado Francisco de Bimmi, que estou referindo.

Os jornais, quasi todos, fallaram já do grande trabalho do Sr. Aurelio de Figueiredo.

Discutiram-n'o em todos os sentidos, artisticamente; de alto abaixo, d'um lado a outro.

Uns elogiando, outros censurando; estes d'uma parte historica, aquellos de desmulo.

Houve um critico, que levou a sua originalidade de reclamar contra a belleza d'uma figura!

Assim, em chego um pouco pelo trem da tarde da composição do Sr. Aurelio.

A leitora conhece de certo a historia da formosa Francisca de Bimmi.

Poetas, pintores e até librettistas a têm cantado e recantado.

O Dante, que a mette no Inferno, no mesmo Semiramis, Cloteta não ha contar ella propria historia.

Do que ella se executava n'as em bellissimas e encantos terectos:

*Siede la, dove nata fui
Su la marina dove'l io discende,
Per aver pace co' seguaci sui*

*Anar, che al cor gentil n'atto s'appono
Prese costui della bella persona
Che mi fu tolta e'l modo ancor n'ha*

que a leitora pode encontrar no canto quinto do Inferno de Dante.

Não foi porém nos bellos terectos do grande poeta, que o Sr. Aurelio to buscar inspiração.

O nosso artista preferio reproduzir a passagem de Silvio Pellico, quando diz:

No dia em que a Rainha
Embarcouse de novo paiz, eu dei
Temper um altro em parco d'arte
Po' tanto d'una n'pa'ra d'arte
Uma m'ausoleo recense e pa'
Apuellare de...

e pintou assim Francisca de Bimmi, a Rainha de Bimmi, e a em poucos palavras:

Filha de Guila de Barenta senhor de Bayar, a mais formosa e a mais oração ardente.

Seu paiz deu-a em casamento a Laureto, um coreudo e homem de mau humor.

Enquanto o seu irmão Paulo Malate ta era de galante quanto elle desbrava e requejando.

Era pois com Paulo que Francisca se desbrava amorosamente que a fizeram deslazar pelo doce tempo.

Tançotto, que tomava as coisas a serio, e os dois amantes, d'um golpe da sua daga horribra, para outro mundo.

Dahi tiraram Ingres e outros assumptos para o Espirito mais pacifico, o Sr. Aurelio escolto os menos dramaticos e mais romantico da vida de heroína.

Francisca ora, com effeito, como eu já disse, ao pe d'um mansuelo recente.

Toda de velludo negro, os seus longos cabellos, os seus grandes e linguados olhos d'um tundo como o céu, parece n'inguen da desbrava.

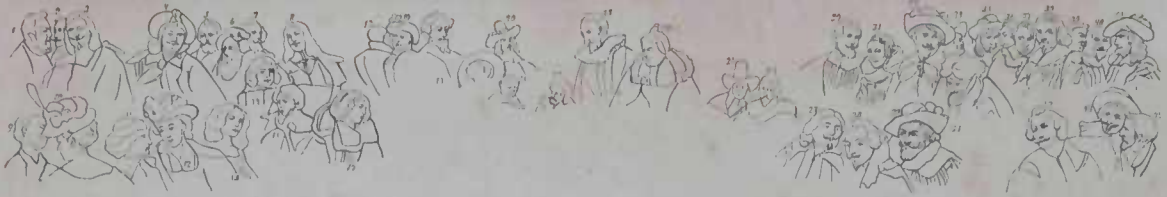
O seu olhar vago, sem rumo diz-nos tudo o que lhe vale a alma torturada.

A expressão de dor é perfeita, emprega e atende do espectador, e impoe-se a sua observação, ao seu sympathy.

Sob as dobras de seu velludo negro sente-se os suaves e bem delineados.

A sua posição de meio-nuolada e elegantissima poetica figura de tua se, no primeiro plano, em contrastando com as cores frias de mansuelo, e a sua magnifico.

Tudo me pareceu bem estudado no typo de Francisca de Bimmi.



ESBOÇO DOS RETRACTOS DO QUADRO "UMA FESTA NO ATALIER DE P. J. RUBENS"

- 1. Daniel Vegeles.
- 2. Peter Snyders.
- 3. Franz Hals.
- 4. Michel Bonavent.
- 5. Franz Francken.
- 6. David Teniers, o mais velho.
- 7. Gerhard Sechters.
- 8. David Teniers, o mais novo.
- 9. Espoza do Franz Hals.
- 10. Espoza do Teniers, o mais novo.
- 11. Espoza de Jordans.

- 12. Solinda de Rubens.
- 13. Espoza de Van Dyck.
- 14. Albert Rubens.
- 15. Pedro Rubens.
- 16. Helena Forment, esposa de Rubens.
- 17. P. J. Rubens.
- 18. Simon de Vos.
- 19. Solinda de Balswert.
- 20. Piet de Pont.
- 21. Louisa Verderman.

- 22. O Inglezimento de Antwerp (Devartins).
- 23. Espoza do Borgouandre.
- 24. Van Oost.
- 25. J. Willems.
- 26. J. Jordans.
- 27. T. Van Dyck.
- 28. Martin Pepin.
- 29. Forme de Vos.
- 30. Espoza de Corné de Vos.
- 31. Coen, Scheldt.
- 32. Van Moll.

- 33. Th. Van Thulden.
- 34. Francis Quibus.
- 35. Lucas Van Aellen.
- 36. David Rokeker.
- 37. Joaze de Coeyn.
- 38. J. Sintermann.
- 39. Peter Scultenburg.
- 40. A. Van Diepenbeek.
- 41. Franz Sabelin.
- 42. Adriaen Van Weste.
- 43. J. Van der Brugg.

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

INTRODUCCAO

As idias e certas crenças dos povos tiveram necessariamente por origem as impressões directas dos sentidos. Ora, o testemunho dos sentidos é frequentemente para o homem uma fonte de erros.

A razão, auxiliada pelas más vulgares negões da vida, estabelece todos os dias, sob o seu verdadeiro aspecto, grande numero de phenomenos da natureza, que primeiro se mostram sob apparencias enganosas. Citemos para exemplo esse effeito de optica que impressa todas as crenças, e que nos illude em qualquer estado, embora o não queiramos; e o cetro em que estamos que se move, ou são as arvores? Continuamente temos de receber a nossa razão e a nossa experiencia para rectificar as primitivas impressões dos nossos sentidos.

Por outro lado, o homem e de tal modo amigo do maravilhoso que a explicação mais natural de um facto e às vezes a que elle admitte mais difficilmente. As lendas que formam o fundo de todas as historias primitivas dos povos tiveram, em geral, seu ponto de partida na realidade; mas foram depois alteradas ou amplificadas por algumas imaginações supersticiosas, sinão interessadas.

Outra causa de erro está no amor proprio que gera o orgulho; o homem gosta de estabelecer sabença ante os ignorantes, exprimindo idias contrarias a todas as opiniões recebidas, assentando-as em factos controversos, que o auditorio não tem tempo ou possibilidade de verificar. Essa pravegem todas essas fabulas que a credulidade acolhe com

tanto apolamento, e que se perpetuam com o favor da ignorancia, da levandade, sobretudo da preguiça do exame no maior numero.

E' necessario saber duvidar e não aceitar como certas os factos, embora historicos, sinão quando são conformes ao bom senso, a verosimilhança, e sobretudo affirmados por auctoridades respeitadas.

Imbuídos dos preconceitos do seu tempo, os nossos antepassados nos transmitiram uma grande quantia de idias erroneas, cujo absurdo esta hoje demonstrado. Cumpre tambem desconfiar das narrações dos viajantes, que se deixam muitas vezes arrastar pela mentira ou pela exaggeração.

Não pertencemos ao numero dos que dizem: "Ha preconceitos uteis e respeitáveis." Se a verdade e util e respeitável. Si o preconceito que se tolera pouco vale em si mesmo, valerá tambem pouco o habito do erro, o sacrificio do bom senso e da razão? Nunca a moral admittirá que o fim justifique os meios.

Appezar dos progressos da instrução, muitas pessoas de-exam-se ainda levar por superstitioses ridoelas e propagam erros gratificos. Essas narrações que maravillam e encantam a imaginação dos meus podera ter uma influencia funesta no seu espirito, habituando-o a julgar mal o que o cerca.

Nosso fim, com este e os subsequentes artigos, e reunir negões claras e exactas sobre a maior parte dos factos que, por falta de explicação, devam origem a idias falsas. Obrigados a fazer uma escolha na grande quantia de erros que tem enses, detemos-nos mais particularmente em apontar aquellos cujo effeito moral ou intellectual nos parece poder produzir resultados mais funestos.

(Continua)

A. R.

A SALADA

A salada, esse alimento tão agradável e hygienico, tão fresco e sã, tem, ao que parece, um historico. O Dr. Moritz Meyer nos da, n'um jornal de Berlin, interessantes pormenores a este respeito. Cedendo aos francezes o principio legar na arte gastronomica, quiz elle, com razão, só coheire seus pratos, a sopa e a salada.

Nem todos sabem fazer uma boa salada, e é uma verdadeira sciencia ter o genio de temperar bem umas poucas folhas verdes ou brancas, a prova desta affirmação esta neste velho ditado: "Aquelle que souber fazer uma boa salada, pode morrer a um bom livro."

O mestre na arte de temperar a salada foi um francez, o cavalleiro Gaudet. Obligado a expatriar-se no tempo da Revolução, Gaudet fugiu para a Inglaterra sem meios de vida, sem profissão, sem dinheiro.

Como o philosopho antigo, exclamou ao pisar a terra ingleza: "Trago o meu thymum comigo!"

E foi a verdade: esse thymum, que devia grangear-lhe uma aurea modestidade, não era mais que a arte de saber fazer uma salada.

Ninguém melhor do que elle, diz o Dr. Meyer, conheceo tão exactamente o meio termo entre o muito e o pouco, para a quantidade de sal, de pimenta, de azeite e de vinagre necessaria: ninguém melhor do que elle sabia escolher a salada apropriada a estação. Com que graça cultivava as folhas, com que dignidade misturava es ingredientes no prato!

As familias mais nobres convidavam-o para os seus banquetes unicamente para se regozijarem com as suas excellentes saladas.

P. S.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs

PARIS — 12, rua Auber — PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido e tem nos seus maravilhosos espartilhos de sua corte sempre polido e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, e patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO
DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machete de os lã, cujos servicos são muito abastados e muito úteis, tem sido sempre o mais estimado e mais usado. Este machete, inventado por D. BACLE, e que tem sido sempre o mais estimado e mais usado. Este machete, inventado por D. BACLE, e que tem sido sempre o mais estimado e mais usado.

A Casa D. BACLE, 11, rue de la Harpe em Paris, assomou sempre a primeira e a mais importante de Paris, e que tem sido sempre o mais estimado e mais usado. Este machete, inventado por D. BACLE, e que tem sido sempre o mais estimado e mais usado.

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

EXPOSITION UNIV^{rs} 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Truendo, como comestivel constantemente as Côres da morçola, e preservado da Peite e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recomendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Beleza dos Cabellos.

ESTER ARTURUS ACHAM SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Compsto do Mosteiro de Port-éu-Salut

Menção Honrosa PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul No 2

O principal e reconhecido da Semolina são obtidos no mosteiro de Port-éu-Salut, pela porção cortada das melhores cerejas, e dos seus ramos do leite de vacca não tendo sido de maneira alguma.

Esses ramos e cerejas são muito importantes, tanto para a saúde e o corpo do leite, as pastilhas com o leite, e o também para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excelente produto e reconstituido pelas Sempresas de Port-éu-Salut, em França, e em Portugal, em Lisboa, em Amoy, e em Hong Kong, e em todas as partes de commercio de cerejas, com a perfeição de d'arches um retido offenz.



UMA FESTA NO A...



RUBENS. QUADRO DE P. BROZICK.

CRYPTOGRAPHIA

10º Jogo de cartas.

Combina-se entre correspondentes uma ordem em que deverão ser collocadas as cartas de um baralho que, por exemplo será *ouras, paus, copas e espadas e Rei, Dama, Conde, az, dois, tres, quatro, cinco, seis, etc.*

Se quizermos escrever a phrase: *Esteja de sobranceira*, ris o modo por que disporemos as cartas do baralho escrevendo uma letra sobre cada uma, como se vê abaixo

F	Rei	de	ouras
S	Dama	de	paus
1	Conde	de	az
e	Az	de	ouras
3	dois	de	paus
4	tres	de	ouras
d	quatro	de	ouras
o	cinco	de	ouras
s	seis	de	ouras
o	sete	de	ouras
l	oito	de	ouras
r	nove	de	ouras
e	dez	de	ouras
a	rei	de	paus
A	dama	de	ouras
i	conde	de	ouras
s	Az	de	ouras
o	dois	de	ouras

baralha-se as cartas e remette-se o jogo para o correspondente que collocando-as sobre a mesa da forma combinada lê perfeitamente o recado.

Está claro que se o recado tiver mais de 52 letras a 53ª escrever-se a letra da primeira podendo cada carta trazer assim muitas letras.

So que a combinar a convenção podera decifrar.

11º Os algarismos

Consta este meio no seguinte:

Divide-se o alphabeto em cinco grupos de letras ordenadas á vontade, como por exemplo:

1	2	3	4	5
KPGVA	ULBHR	ACMEFZ	TYDNI	SOFIQ
12345	12345	12345	12345	12345

Cada uma das letras do texto que se queira escrever sera indicada por dois algarismos, sendo o primeiro indicador do grupo e o segundo indicador do lugar que occupa a letra.

Assim se quizerem dizer: *Prima a sumpo, a ruota e currale,* escrever-se-ia:

1235 22515 15645 11215 12155 21525 1544 153 53333 44534 44153

O correspondente que recebe o recado começa por separar os numeros de dois em dois e procura no seu alphabeto a correspondente de cada dois algarismos.

12º A mesa do xadrez

Este meio consiste em escrever-se uma letra do recado sobre cada casa de uma mesa de xadrez e em seguida transportar para o papel essas letras em ordem diversa. O correspondente que está ao facto da combinação transcreve sobre uma mesa igual que possue, os signaes e lê a missiva com toda facilidade.

Exemplo: Conveniamos os correspondentes que as mesas serão de 100 casas e que a copia para o papel se faz em sentido transversal, começando do canto superior direito. Eis como se escreverá o recado no papel

l h a s n o n d r a v e o i c o m d i p a t o r a q u e n t e v a d i n g l i n h o d a s s e n a n h a t r i a h o i c e f d r a t e n e s s e p a g e i l i n o c r o m e e r i s c o m s e l e r á n a m e s a

o	v	a	p	o	r	s	a	h	i
a	d	a	q	u	i	u	o	o	a
b	l	a	d	o	l	e	v	a	n
d	o	a	s	m	e	r	e	a	d
a	r	i	a	s	q	u	e	m	e
p	e	d	e	t	r	a	t	e	d
e	a	s	r	e	e	e	b	e	r
l	o	g	o	a	f	i	a	n	e
o	q	u	e	s	e	r	a	a	h
i	o	n	u	i	e	o			

13º A palavra do passe

Para este meio convem-se de uma palavra qualquer. Escreve-se a dita palavra em acrostico e em frente as letras do alphabeto em tantas ordens diversas quantas sejam as letras da palavra. Da-se finalmente uma letra correspondente a cada uma das ordens assim obtidas.

Suppondo que a palavra adoptada seja a palavra *rei*, seguindo as indicações acima, obteremos a seguinte taabella:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	
R	E	I																							
R	E	I																							
R	E	I																							

Supponhamos que se queira dizer: *Cuidado com este sujeito; não se fe.* Escrever-se-ia a phrase ponho por baixo de cada letra as da palavra combinada, assim:

CUIDADO COM ESTE SUJEITO; NAO SE FE
REIREIR EIR EIRE DREIRI DEI RE IRI

procura-se em seguida na taabella a letra correspondente a cada grupo vertical. Assim a correspondente de CR é E, a de UE é J, a de IE é P, a de DR é F, etc., ficando portanto o recado escripto do seguinte modo:

EIFFORQ QVO SAVS AXYLKIV; FOV US MKS

O destinatario quando recebe o recado faz operaçao inversa da que fez o escriptor; escreve por baixo de cada letra as letras que compoem a palavra REI e procurando na taabella acha que RE vale C, IJ vale E, II' vale L, III' vale D, ED vale A, etc.

E' completamente intraduzivel este meio de communicar-se, accrescendo que escapa a todos os processos methodicos porque a mesma letra do texto secreto representa letras diversas do texto claro.

(Continua)

NEO.

A VENUS

ESTPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recebe todos os artigos que ha de mais moderno em chapas para Seda e emolinas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer partes por serem directas e sem despesas e systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enformar chapas para senhoras.

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS —

Fabrica

SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux

FABRICANTE CHIMICO

COSMYDOR

Agua de

Toucador

BALSAMICA

AROMATICA

HYGIENICA

Sem Vinagre

nem

nenhum Acido



Composta

REGNIER

Fabrica

PERFUMES

Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral

PARIS. 53, Boulevard Sebastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL.
- SAPOCETI, Sabonete e Toucador.
- AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba
- CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
- POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
- STILBOIDE crystallizado e fluído, para os Cabellos e a Barba.
- AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar o linçao e a Cabeça.
- AGUA de CIORA e AGUA de CHYPRE, para o Toisanlor.
- ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Boca.

PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
- PAO-ROSA.
- BOUQUET de CINTRA.
- HELIOTROPE BRANCO.
- BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
- EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
- EXPOSIÇÃO de PARIS.
- PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo CHASSAING

com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS na DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCCESSE
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DORES de ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc. etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

MOLESTIAS NERVOSAS

XAROPE de FALIÈRES

le Bromureto de Potassio absolutamente puro
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Alimentação Racional

PHOSPHATINA FALIÈRES

GRAVIDEZ — ALIMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 7

15 de Abril de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Desde que os primeiros raios de sol, ainda muito pallidos,

tem feito presuntir a bella estação, parece-me que o inverno cessou para sempre, e que nua primavera eterna lhe succede, não nos sendo mais necessario garantir-nos contra o vento da fria estação, e que d'ora em diante o céu nã terá para nós senão sorrisos e a terra senão flores. Pois, como para appressar ainda a chegada de dias mais prosperos, faço como a abólia, procurando de parto a l'outra, a intenção das minhas esteras, e tendo a minha eddicção fechada, venho fallar-vos das novidades preparadas por toda parte, para os adevidos de verão.

Os tecidos novidade que tem sido creados prestam-se perfectamente as fantasias e ás mescladas as mais excentricas assim como as mais simples combinações; em todas as categorias se encontram os mesmos generos e quasi os mesmos motivos.

Perccorrendo as principaes casas de negocio pude ver e comparar as amostras e os preços das diferentes novidades, taes como ricas colleções de fazendas de lã, lizas e de fantasia, lindissimos typos de tecidos de algodão para as verdadeiras toilettes de verão, de campo, banhos de mar, casino, etc., e enfim escolhas de vellidos, gazas, bailes, setins etc.

Além dos tecidos classicos, as cachemires leves, os mesclados de todos os matizes, muito commodos para vestumes serios, ou diarios, notarei começando pelas mais ordinarias, xadrezes formando minuculos quadrados em que o branco se encontra misturado a todas as cores, bronze, azul marinho, grenada, preto, azul, etc., produzindo immensas variedades. Estes fundos são semeados com pontos da cor do xadrez, pequenos e juntos, ou grossos e mais espaçados. Nos costumes empregar-se-ha igualmente dois generos de grãos, ou a fazenda liza de xadrezes com o mesmo fundo semeado de grãos. Vi ainda fazendas de lã tendo os fundos com semeidos multicolores, crepe de lã ou fundo de couro, as e nos fixas obtem a maior accção para a entrada da estação.

Nenhum escocez e poucos riscos nos tecidos de lã; a fazenda de lã consiste n'uma cassa de lã pura, liza, com flores multicolores e tampanadas, lançadas em semeadas taes como rosas, malmequeres, cravos, etc., algumas vezes os semeidos compõem-se de listras verticaes, mas sempre dispostas de modo a não formar gradeado.

Esta cassa, muito leve e que se arrogaça perfeitamente, poderá occupar elegantissimos costumes, pedindo-se misturar

com egual fazenda liza, e guarnecer com laços, galões, ornamentos de seda ou bordado.

Vi egualmente em algodão, glaces lizos e de riscas, lin-

alind mais rien que nas fazendas de lã, e que as pessoas as mais difficéis ficirão satisfeitas, visto que se fazem de algodão tecidos estampados de toda a especie, genero cachemire, effeitos de velho Jony, lóves semeados, flores lançadas, e enfim estampagens muito cuidadas de todas as cores sobre fundos lavrados, o que produzirão um lindissimo effeito com guarnições bordadas, rendas plissos ou franzidas.

Como poderei fallar-lhes de tudo o que tenho visto, vi tantas cousas e tão lindas que mesmo não sei se me será possível explicá-las. Porem vou experimentar. As sedas pretas em moda actualmente são, o grão de Lyon, o ottomano, os setins lizos e de riscas. A fantasia comprehende a novidade dos tafetás glaces, os xadrezes ou riscados peltis, vellido ou setim sobre fundo glace; empregar-se-hão nos costumes com os glaces lizos, os xadrezes com pequenissimos quadrados de dous matizes ou de duas cores.

Fazem-se egualmente lindissimas toilettes com estes xadrezes glace e com a mesma fazenda semeada de motivos de vellido frizado ou de setim lavrado. Ha d'estas fazendas a todos os preços, assim como os surrahs glaces que se empregarão para saias, compridas sobrecaasas ou desenhos de vellido, matiz sobre matiz, lavrados sobre fundo de gaze.

Estas magnificas fazendas fazem-se de todas as cores, porém as mais em moda são: todas as cinzentos, desde o mais escuro ate ao mais claro, o bege, os matizes de couro e enfim a alta novidade de dia: o cinzento amarelado (c-gumello), a cor que, para as nossas elegantes substitue a cor chardon, tanto procurada a algum tempo.

Terminarei hoje esta chronica quinzenal, explicando as muitas caras leituras, nua toilette muito simples mas lindissima, para passeio ou recepção. Faz-se esta toilette de setim e cachemire; o corpo com aba quadrada abofada de lado, guarnecendo-se com ornamentos de setim e perolas, na frente, na parte quadrada da aba e nos reversos das mangas. A saia, da mesma fazenda, guarnece-se com orleões de vizes, de setim da mesma cor. A túnica arregaça-se em paniers e guarnece-se com pespuntos. Ornamentos de setim e perolas.

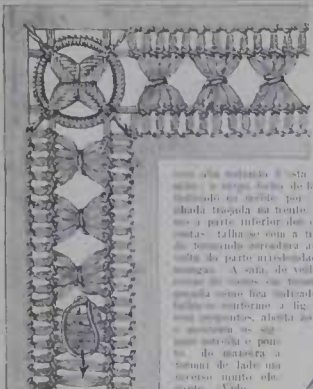
Todas as guarnições para as toilettes consistem actualmente em motivos de perolas, bordados sobre fundo de gaze irmanada; rendas de perolas enfiadas, franjas de couro guarnecidas com perolas, para os diferentes generos entrem e mais alta novidade perolas coloridas, de todos os matizes e adaptando-se perfectamente aos tecidos glaces, dos quaes reproduzem os relevos



1. Toilette com corpo lavrado abofadado. - Cossas do desenh. 2. Matiz lizo elegante com peltis e corredão. Matiz o cossas do desenh. Suppl. - Paris, No XIII, fig. 27 e 28, estrell. - Porto, Suppl. - Vozes, No XIX, fig. 18 e 19.

dissimos; borla-se com semeidos de dous matizes de azul, encarnado, castanho, etc., ou de duas cores mais ou menos escuras conforme o matiz do tecido.

Penso, ser inutil dizer que o brilho das cores e talvez



4. Inframeio com ornado. Abotoes com argolas sobre pontos desfilado. Valor de 100 rs. desenhos 6 e 7.

Este é um ornado para a cintura, que se ajusta a uma corseta ou a uma blusa. O valor é de 100 rs. Os desenhos 6 e 7 mostram variações do mesmo modelo.

1. 2 e 79. Duas toilettes caseiras.

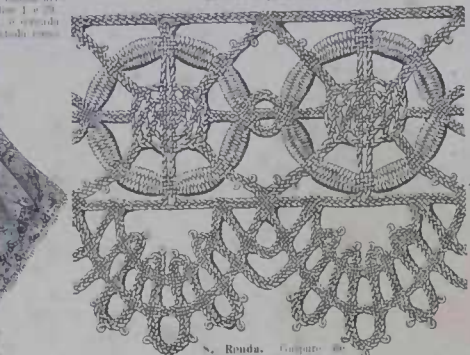
1 e 79. Toilette caseira com ornado. Valor de 100 rs. 2 e 79. Toilette caseira com ornado. Valor de 100 rs.



Bandeja. Gravura a agua forte sobre estanho polido. Quanto parte do motivo. Suppl. Verso fig. 75.



6. Lenço quadrado com bordado bordado e renda. Valor de 100 rs. desenhos 1 e 2.



7. Lenço quadrado com ornado sobre pontos desfilado. Valor de 100 rs. desenhos 3 e 4.



9. Pulseira de prata. Tratado. Ornamento de renda.



11. Cruz com ornado. Valor de 100 rs.



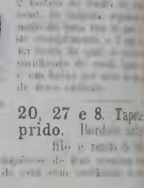
13. Signal quadrado com aplicação de bordado negro. Uniforme do moço. Suppl. Face fig. 33 e 34.



12. Ornamento de pescoço. Para meninas. Valor de 100 rs.



10. Pulseira fechando. Renda de prata. Valor de 100 rs.



18. Fichá-planta. Valor de 100 rs.



14. Paletó com collete. Valor de 100 rs. desenhos 74 e 75.

6, 7, 4, 5 e 76. Dois elegantes lenços de algibeira.

Dois elegantes lenços de algibeira, com ornado. Valor de 100 rs. desenhos 5 e 6.

8. Renda guipure de bilro.

Renda guipure de bilro, com ornado. Valor de 100 rs. desenhos 8 e 9.

9 a 12. Joias de primeira communhão.

Joias de primeira communhão, com ornado. Valor de 100 rs. desenhos 10, 11, 12 e 13.



15. Mantelete de meia-estação. Valor de 100 rs. desenhos 14 e 15.

21 a 25. Tapete de mesa.

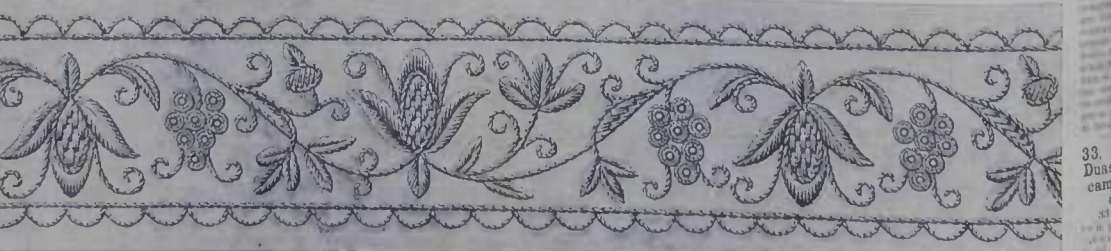
Tapete de mesa, com ornado. Valor de 100 rs. desenhos 21, 22, 23, 24 e 25.

26. Corpete com pala corredora.

Corpete com pala corredora, com ornado. Valor de 100 rs. desenhos 26 e 27.



29 a 31. 16 e 28. Tres cercaduras bordadas a ponto dos Gobelins. Valor de 100 rs. desenhos 28, 29 e 30.



33. 34. Duas elegantes camisas de algodão. Valor de 100 rs. desenhos 33 e 34.

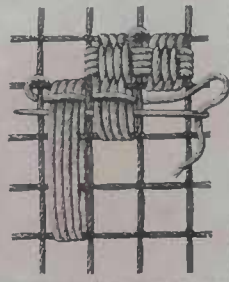


18. Feltro-plastrão. Vêde o texto.

34. O chapéu é feito de palha fina de d'Alagoas, lã de ovelha e algodão. A coroa é arredondada e a aba é larga e curva. A aba é feita de palha fina de d'Alagoas e algodão. A coroa é arredondada e a aba é larga e curva.

36. Collarinho alto, com angulos arredondados. Vêde os desenhos 37 e 38.

37 e 38. Duas toucas de manhã. Vêde os desenhos 37 e 38.

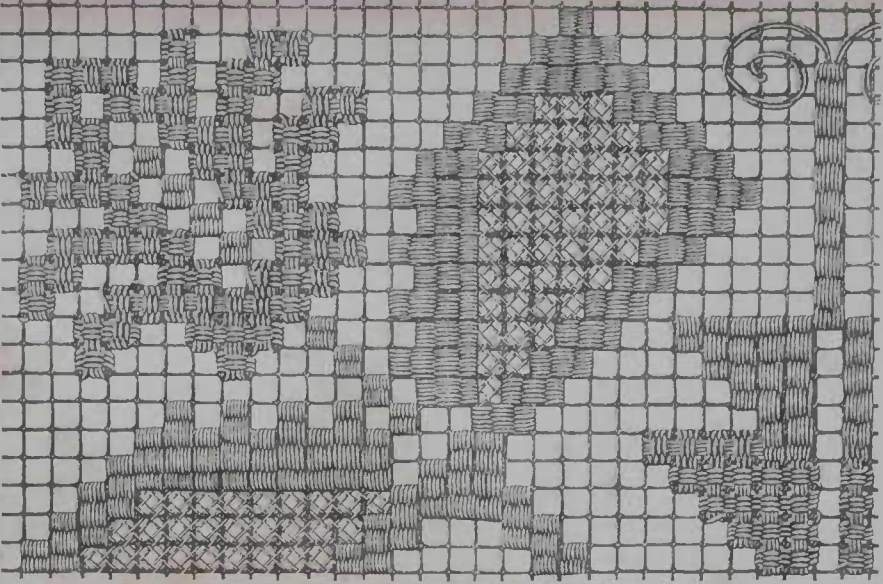


22. Execução do bordado sobre o gurgulho. Vêde o texto.

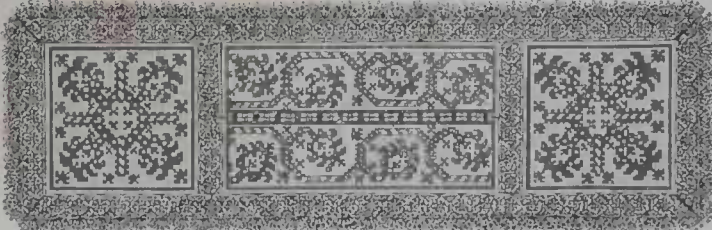
39 a 42. Duas elegantes toucas e golla. Vêde os desenhos 39 a 42.



25. Quarta parte do desenho do tapete de mesa. Vêde os desenhos 21 e 22.



21. Parte do motivo de rote gurgulho para o tapete de mesa. Vêde os desenhos 21 e 22.



20. Tapete comprido. Bordado antigo sobre lã e renda de Surah. Vêde os desenhos 21 e 22.



52. Saiote guarnecido com laçadas. Vêde os desenhos 52 e 53.

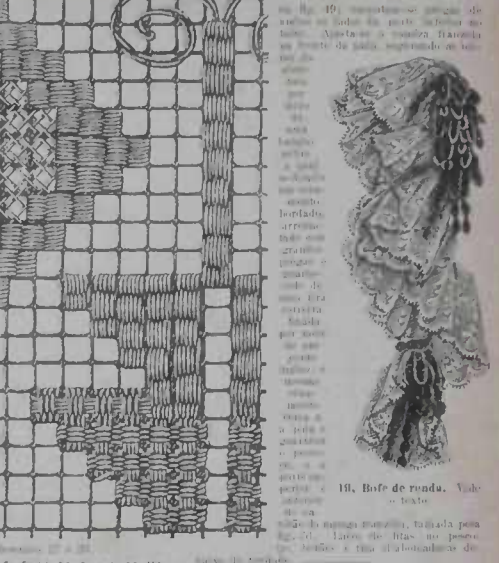
24. Tapete de mesa. Bordado antigo sobre lã e renda de Surah. Vêde os desenhos 21 e 22.



28. Corpete com pala redonda.

43. Camiza de surah. Para o modelo visto o desenho 43.

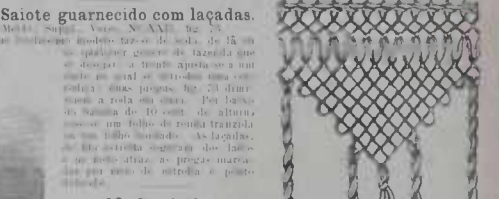
44. Camiza de dormir com pala redonda. Modelo Super. Vêde os desenhos 44 e 45.



46. Bata elegante. Vêde os desenhos 46 e 47.

46. Bata elegante. Para o modelo visto o desenho 46 e 47.

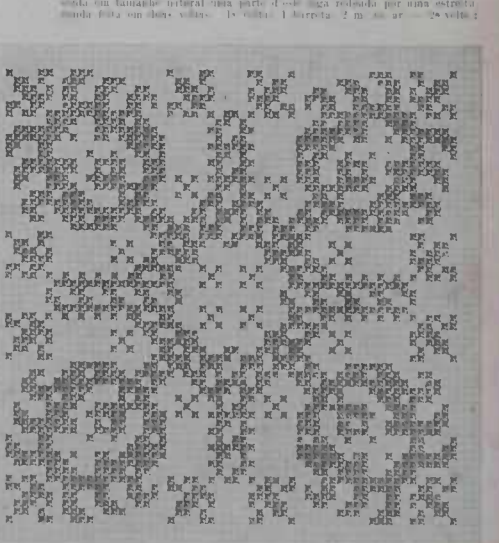
49 a 51. Calça e saioite de surah. Para o modelo visto o desenho 49 e 50.



52. Saiote guarnecido com laçadas. Vêde os desenhos 52 e 53.

56. Camisola. Para o modelo visto o desenho 56.

58 e 59. Liga de crochet. Para o modelo visto o desenho 58 e 59.



27. Quadrado para o tapete de mesa. Vêde os desenhos 21 e 22.

46. Bata elegante. Vêde os desenhos 46 e 47.

49 a 51. Calça e saioite de surah. Para o modelo visto o desenho 49 e 50.

56. Camisola. Para o modelo visto o desenho 56.

58 e 59. Liga de crochet. Para o modelo visto o desenho 58 e 59.



20. Cereadura. Bordado a ponto dos treze. Para acabamento de sapatos, botões, almofadas, etc. Vede os desenhos 28, 30 e 31. Contorno de malha. Suppl. Para. fig. 3.



32. Camiza com pala quadrada. Molde e descrição. Suppl. Verso. N.º XIV. fig. 36 e 37. p a u



28. Colueta de aperador.



16. Bata elegante. Molde Suppl. Para. N.º IX. fig. 26



34. Camiza guarnecida de bordado. Vede o texto



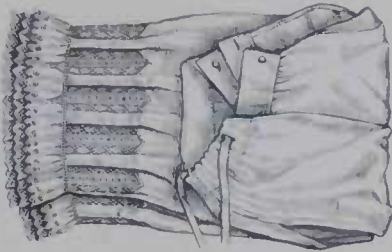
43. Camiza de anrah. Para o molde. Vede o desenho 43



36. Collarinho alto com anclas arredondadas. Vede os botões, desenhos 51 e 51



38. Touca de manhã, guarnecida com rosas de fitas. Molde. Suppl. Verso. N.º XVIII. fig. 95 e 97. estrela e ponto dobrado



45. Calça com cinto estreito. Molde e descrição. Suppl. Verso. N.º XI. fig. 98 e 99. e a z. estrela, ponto dobrado, 1 peça.



51. Trazelo da calça e do salote. desenhos 48 e 51.



40. Elegante touca de manhã, guarnecida com rosas. Frente do desenho 41. Golla de renda.



40 e 50. Calça e salote de surah. Vede o desenho 33. Para os molhos, calça e calça. desenhos 48 e o ponto desenho 22



53. Duplo botão para collarinho e punhos.



55. Matinée meio justa atraz. Molde e descrição. Suppl. Verso. N.º XVI. fig. 69 a 61. 1 e 2



60. Matinée com cauda. Molde. Suppl. Verso. N.º XX. fig. 70



51. Cereadura. Bordado de côr. Para a camiza, desenho 31



31. Cereadura. Bordado a ponto dos treze



natural, desenho 11



33. Camiza com pala redonda. Vede o cercadura desenho 57. Molde: Suppl. Verso, N.º XIII, fig. 32 a 36, e a o, estrela, ponto dobrado.



30. Cercadura. Bordado a ponto de colofinas. Para ornamento de tapetes, cames, almofadas, etc. Vede os desenhos 28, 29 e 31. Contornos do motivo: Suppl., Facs. fig. 39.



35. Camiza com pala cruzada. Molde e descrição: Suppl., Facs. N.º IV, fig. 19, u e r.



41. Camiza de dormir com pala redonda. Molde: Suppl. Verso, N.º XII, fig. 49 a 51, u a f, estrela.



37. Touca de manhã, guarnecida com laços. Molde: Suppl. Verso, N.º XVII, fig. 65.

manhã, guarnecida desenho 40.

42. Elegante touca de manhã, guarnecida com laços.



48. Calça com cinta larga. Molde e descrição: Suppl. Facs. N.º VI, fig. 23 a 24, l a o.



58. Pala de crochê, para camiza. Vede o detalhe, desenho 59.



62. Salote guarnecido de laços. Molde: Suppl. Verso, N.º XXII, fig. 73.



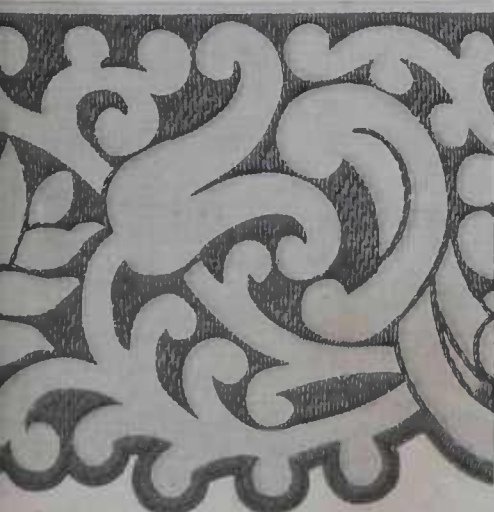
54. Botão para colarinho e mangas.



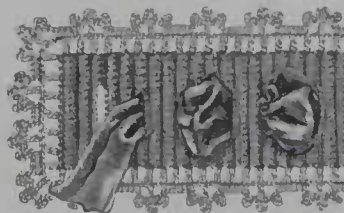
56. Camisola de dormir. Para o molde, vide o n.º XVI do suppl.



62. Costume elegante para de manhã. Frente do desenho 61. Molde: Suppl. Verso, N.º III, fig. 14 a 18, u a o, peças 2 e 3.

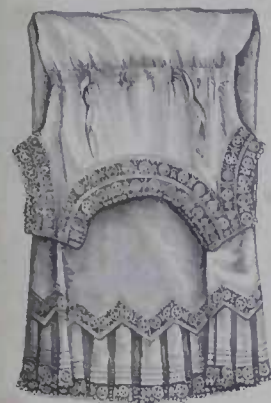


balbo em lã natural, desenho 10, o desenho 28, e os desenhos 29 e 30.



59. Parte da pala de camiza. Vede o detalhe, desenho 58.

de no e malin concluesse com uma borda regular por meio de fio de seda trameado ao bordado, isto e azul claro.



65. Saco para roupa, guarnecido de bordado antigo sobre panno talagana.

Fios de categoria superior, de 20 cent. de altura, e o bote de renda guarnecesse com laços de velludo assim como o resto, e igual ata adiante. A malin e abotoa ate abaixo.

60. Matinee com cauda.

Molle Super. Verso, No. 22.

A matinee que nos serve de modelo, faz-se de cadentro azul claro e velludo amarantho escuro, cortada pelo molde d'um vestido primeira e forrada de shirting. A pala d'hombreros, os ornamentos das mangas, das algibeiras e a frente da saia, fazem-se de velludo, como o indico o molde, fig. 70 onde estao igualmente marcados por meio de linhas parallelas os franzidos de lulas excetadas na fazenda de cima, dispondo-se depois em forma de ferro justo. A saia guarnecesse com duas folhas de categoria superior, de 20 cent. de altura, e o bote de renda guarnecesse com laços de velludo assim como o resto, e igual ata adiante. A malin e abotoa ate abaixo.



66. Tapete para mesa pequena. Bordado antigo sobre panno talagana. Veja uma parte do motivo em tapete natural, desenho 66, a encardada, desenho 78 e o angulo superior, Verso, fig. 78.

65, 66 e 78. Tapete para mesa pequena.

Bordado antigo sobre panno talagana. A renda que guarnecesse este tapete tem 4 cent. de altura, e esta 27 cent. de largo, bordasse com fita formando sobre o fundo do tecido pouco apertado uma especie de tessitura de mais original effeito. O nosso desenho 66 reproduz um pouco mais que a quarta parte do ornamento do centro, em tamanho natural, e a fig. 78 do supplemento da o motivo do angulo. Todas estas contornas sio bordadas a ponto de haste azul escuro, os pontos atravessados sio brancos, os demais em azul medio formando assim as diversas matizes do bordado. A encardura de guarnecimento, que se executa do mesmo modo, encontra-se em tamanho natural no desenho 78.



64. Saco para roupa, guarnecido de bordado antigo sobre panno talagana.

61 e 62. Costume elegante para de manha.

Molle Super. Verso, No. 22.

As pregas visadas sio executadas na fazenda, cessa o manzonk, antes de se tallar este costume que se guarnecesse de renda em de bordado, cada grupo comprehendendo 5 pregas de 1/2 de cent. de largura, aromatua-se a 3 cent. da beira inferior para a juqueta e a 5 cent. para a saia. Os moldes fig. 14 a 16 ajdarão para ajustar as diferentes partes do molde; a saia, fig. 18, acaba por meio de duas folhas bordadas com dentes de festão, de 10 cent. de altura, levemente franzidos e em cima dos quos vede o dente bordado costado a plano na fazenda pisse, formando calca a guarnecimento. Duas fitas de 6 cent. para a saia, e de 3 cent. somente para a juqueta, coream o costume e acalam por meio de laços encontros e mesmo ornamento nas mangas. Gravata de fita fechando a gollie. Largo pad na saia, atrás.



69. Renda com dentes de pontilhado. Crochet e mignardise.

67. Pala de camizha, franzida no hombro.

Veja uma parte do trabalho em tapete natural, desenho 66.



73. Camizha sem mangas para tomada de barbe.



70. Renda com dentes de crochete. Crochet e mignardise.



75. Mantelete de malin antigo. Fecho de desenho de Malin Super. Fios No. 12, fig. 12 e 13. Voz, costado, com ponto 1 pregas.

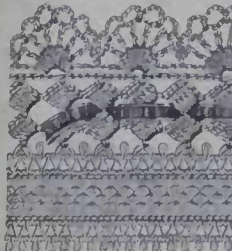
63. Saia e corpete.

Molle Super. Verso, No. 22.

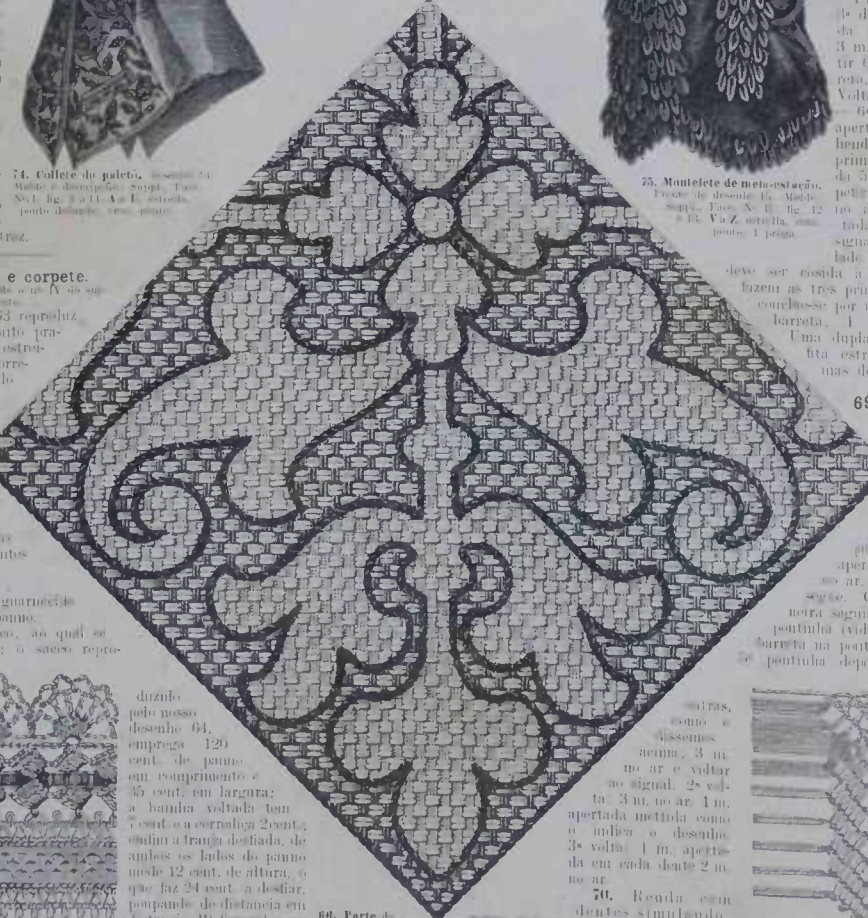
O desenho 63 reproduz um modelo muito pratico; qui cinto estreito apertado por meio de uma corredeia apista as costas do corpo e do saote; a frente fecha por meio de uma corredeia, no docto. O talho da saia tem 12 cent. de altura; e guarnecido com pregas romaria e acaba por um entremeto ajustado com grandes pregas por baixo da beira de dentes que termina o saote, compoendo-se de um entremeto seguido por meio de duas vezes estreitos pontilhados; os dentes tem 7 cent. de largura.

64 e 77. Saco para roupa, guarnecido de bordado antigo sobre panno.

Fazesse-lhe de panno este sacco, ao qual se laria as dimensoes que se quizer; o saoteo repro-



68. Parte do bote de renda para a pala de camizha.



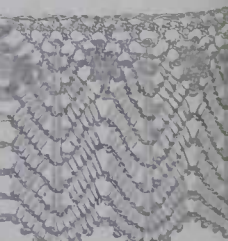
66. Tapete para mesa pequena. Bordado antigo sobre panno talagana. Veja uma parte do motivo em tapete natural, desenho 66, a encardada, desenho 78 e o angulo superior, Verso, fig. 78.

67 e 68. Pala para camizha, fechada no Crochet.

O centro da pala e uma fita de renda de finhas de 2 cent. de espessura por meio de pontos as duas beiras e um fio da manga. Fita da pressa e de 1/2 de cent. de largura, e de 1/2 de cent. de altura. O 68 reproduz em tamanho natural o trabalho de uma renda de crochet. 1 barreta tomada no 2 da cercadura 3 m. no ar. 2 retas comprehendendo a barreta nas pontilhas e 1 barreta 2 e na 3 pontilha a seguir ao signal. 2 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 3 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 4 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 5 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 6 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 7 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 8 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 9 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 10 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 11 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 12 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 13 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 14 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 15 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 16 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 17 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 18 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 19 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 20 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 21 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 22 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 23 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 24 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 25 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 26 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 27 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 28 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 29 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 30 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 31 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 32 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 33 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 34 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 35 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 36 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 37 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 38 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 39 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 40 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 41 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 42 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 43 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 44 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 45 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 46 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 47 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 48 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 49 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 50 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 51 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 52 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 53 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 54 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 55 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 56 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 57 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 58 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 59 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 60 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 61 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 62 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 63 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 64 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 65 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 66 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 67 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 68 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 69 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 70 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 71 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 72 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 73 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 74 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 75 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 76 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 77 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 78 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 79 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 80 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 81 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 82 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 83 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 84 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 85 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 86 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 87 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 88 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 89 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 90 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 91 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 92 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 93 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 94 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 95 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 96 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 97 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 98 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 99 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar. 100 volta e meia, somente a barreta tomada na 3 m. no ar.

69 a 72. Quatro rendas de crochet.

69. Renda com dentes pontilhados. Crochet e mignardise. Os dentes pontilhados fazem-se em uma volta. 1 m. depois de se ter tomado pontilhados umas nas outras 4 vezes 3 m. no ar. apertada na mesma pontilha seguinte. O pe do dente executa-se na mesma pontilha 4 barretas pontilhada vide o desenho 69. 3 m. no ar. 1 m. apertada na pontilha seguinte e uma barreta pontilhada depois de ter tomado, 4 m.



70. Renda de bitro. 20 linhas. Pontilhado de mignardise. Verso e desenho 71.

dozindo pelo molde 64, compraga 120 cent. de panno e 45 cent. em largura; a bolina voltada tem 1 cent. em largura, e 2 cent. em altura, de anhas os lulos do panno mole 12 cent. de altura, e qui faz 24 cent. a distiar, ponpando de distancia em distancia 10 fios sobre os quos se encaixa um ponto

69. Parte do bote de renda para a pala de camizha.

70. Renda de bitro. 20 linhas. Pontilhado de mignardise. Verso e desenho 71.

71. Renda formada de frente de barbotas...



72. Renda com pe arredondado. Faz-se em duas voltas...

73. Camiza sem mangas, para toilette de baile. A frente e a parte inferior...

76. Renda de bilro. 29 bilros. Empraga-se para esta renda...

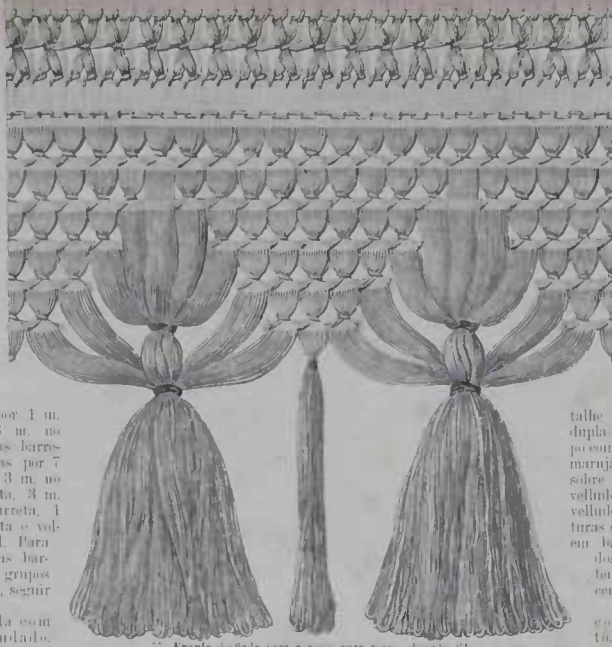


81. Laço para gravata. Este modelo disposto em cima de um fundo rodado...

82 a 85. Guarnições de froco, para penteado. A guarnição, desenhos 82 e 83...



91. Floreteira bordada para vestido japonês...



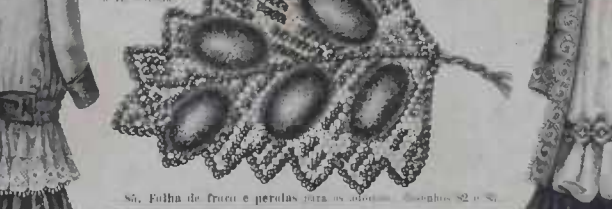
77. Franja desfiada para o saio para roupa, desenho 77.



78. Cercalira para o tapete japonês, desenho 78.



87. Costume de duas fazendas para crianças de 3 a 5 annos...



88. Costume de duas fazendas para crianças de 3 a 5 annos...



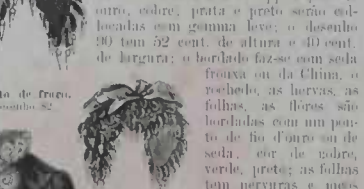
90. Bordado japonês. Vê-se os detalhes em tamanho natural...

87 a 89. Dous costumes para crianças de 3 a 5 annos.

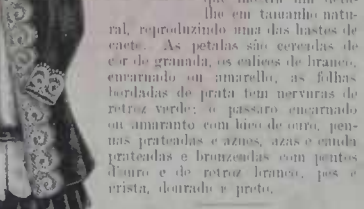


89. Costume com corpo palato. Repto mostrando que todos estes costumes se fazem sobre um ferro justo...

90 a 92. Bordado japonês. O nosso desenho 90, mostra a effeito d'este bordado...



91. Floreteira bordada para vestido japonês...



92. Folha bordada para o vestido japonês...



93. Vestido-blusa, para menino...

Vertical text on the right edge of the page, likely a continuation of the previous page or a separate column.

e atrás. A parte inferior guarnecida com tiras applicadas representando rebordos de gatos coroados por um galão; um plissé de 7 cent. de largura sobre o avental adiante e atrás.

95 e 96. Duas toilettes de passeio.
95. Costume com corpo jaqueta. A sua



98. Vestido-blusa para rapaziças. Frente do desenho 86. Modelo Suppl., Verso, N.º XI, fig. 46 a 48. Q a Z, estrofia.

de cachemire pisado é coberta por três folhas ajustadas com grandes pregas e o corpo-jaqueta, com aba curta e talhada em ponta de anhos os lados abrem adiante em cima de uma camizinha plissé, ajustada ao talhe por meio de um cinto com fivella de metal, continuando em arregaço formando avental na frente da



95 e 96. Duas toilettes de passeio.
95. Costume com corpo jaqueta. 96. Costume com sobrecasaca.
Modelo e costas do costume: Suppl., Verso, N.º XXI, fig. 71 e 72.

comendas no modo, atrás, com um botão de pressão e a cunha de cada lado por meio de um botão interior. Esta toilette será sumptuosa para

98. Toilette de baile com corpo

de algodão e as mangas para o corpo de algodão e as mangas para o corpo de algodão.



94. Avental com ombreiras, para meninas. Modelo Suppl., Verso, N.º VII, fig. 23 e 24.

briza, granolino e o corpo-blusa decotado e o comprimento do decote ajustado a um largo cinto de fita forrada por um laço de seda. A saia, corolla do tórax e plissé, são guarnecidas por uma fita-galão, debaixo das mangas, muito comprida e muito farta, guarnecida, na frente e atrás e segura por meio de laçadões de fita estrofia. Mangas curtas, abertas por meio de um laço e ramo de fita de



97. Costume com tunic-faixa, para menina. Frente do desenho 80. Modelo Suppl., Verso, N.º X, fig. 37 a 44. A a P, estrofia, ponto dobrado, prega 1.

sobrepõe. A tira do velludo tem 18 cent. de largura.

97 e 80. Costume com tunica-faixa, para menina.

Modelo Suppl., Verso, N.º X, fig. 37 a 44. A a P, ponto dobrado, estrofia, prega 1 e 4. Os nossos desenhos 97 e 80 mostram a frente e as costas d'este costume, cuja saia plissé com grandes pregas é aberta em baixo sobre 20 cent. de altura para deitar-se um plissé-degrê de 20 cent. A toilette, desenho 80, faz-se de seda e de lã; o desenho 97, para possar mais para fazer de setim e esmalto com ornamento de velludo. Todas as partes talhadas exactamente pelos nossos modelos serão facilmente ajustadas com o auxílio dos fig. 37 a 40 as quais mostram todos os detalhes. O avental com faixa, fig. 44, faz-se-se atrás debaixo do puff por milibolts prega

sua e levantada por meio de pregas atrás dos quadris.

99. Costume com sobrecasaca. Modelo e costas do costume: Suppl., Verso, N.º XXI, fig. 71 e 72. A frente d'esta toilette mostra-nos uma sobrecasaca de dirrecção encarnada, bordada, plissé de escur com guarnição de velludo encarnado escuro e fita de seda para a sobrecasaca talhada conforme o esboço do molde fig. 71, o qual nos mostra o detalhe e as dimensões das diferentes partes; a e b representam a frente e o quartinho do corpo cruzado, fechando do lado direito o que se ajusta a parte c da saia collocando estrofia sobre estrofia; d e e as costas e o quartinho das costas são desenhados um ao outro, desde ponto ao baixo, formando as pregas indicadas no molde e na fig. 72. A saia plissé guarnecida com tres plissés finos



99. Pasta guarnecida com applicações de cobre recortado. Trabalho a serra. Contornos do motivo: Suppl., Verso, fig. 31 e 32.

99. Pasta guarnecida com applicações de cobre recortado.

Trabalho à serra. Contornos do motivo: Suppl., Verso, fig. 31 e 32. Esta pasta, coberta de polver chagrino realinho escuro, tem 40 cent. de altura, e 30 cent. de largura; as costas tem 6 cent. de largura; guarnecida no centro com as armas ou os initials da possada a quem for destinada; nos angulos e de ambos os lados collocam-se guarnições de cobre recortado à serra, como o mollesmo nos nossos desenhos 17 e 18 do N.º 5 de anno corrente.

100. Alfomada quadrada. Imitação de tapeçaria de Smyrna.

Modelo tipo: Suppl., Verso, fig. 77. A alfomada desenhada tem 100 cent. de altura sobre 80 cent. de comprimento d'um lado e 50 cent. do outro. Os angulos são cobertos com palmeira cor-de-azul, talhada com ornamento de trançados



100. Alfomada quadrada. Imitação de tapeçaria de Smyrna. Modelo tipo: Suppl., Verso, fig. 77.



98. Toilette com corpo

de algodão e as mangas para o corpo de algodão e as mangas para o corpo de algodão.

Explicação da gravura N.º 569

Esta gravura representa o modelo de uma saia plissé com grandes pregas e o corpo-jaqueta, com aba curta e talhada em ponta de anhos os lados abrem adiante em cima de uma camizinha plissé, ajustada ao talhe por meio de um cinto com fivella de metal, continuando em arregaço formando avental na frente da



Pl. 569

1884, Nr. 7.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 8

30 de Abril de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

As repentinas mudancas de temperatura atravazaram-se a appareza dos modelos para a presente estação; teria sido quasi impossivel prever uma semellante instabilidade na atmosphera, porém tendo o tempo não somente chorado mas ainda offerrendo uma certa estabilidade, passaremos em revista conjuntamente em as nossas leitoras, tudo o que tem preparado em chapéus para a actual estação.

Os chapéus geralmente fazem-se ainda muito pequenos, collocados em equilibrio antes em cima do postigo do que na cabeça, deixando ver adiante bandos ondulados e crendos com frizados e atraz cabellos da nuca voltados em torsada. Este minuscuro torçado no entanto encantador, guarnecido com objectos muito modernos ammetta-nos uma revolução radical e completa na arte da modista.

Empregar-se-ão muito as cores claras, tais como: creme, côr de rosa pallido, azul, malva e em tecidos só se preparam objectos leves, fillos frequentados, bordados a ouro, fillos com perolas, fillos lisos e todas as cores e de todos os matizes; tive occasião de ver um filo cor de papoila bordado com grandes flores de freixo do mesmo matiz com adornos de ouro, fillos guipuré de ouro e de todas as cores em moda, formando os mais lindissimos chapéus que possam desejar as mais elegantes das nossas leitoras.

Usar-se-ão poucos fillos como ornamento; porém empregar-se-ão narabais muito leves, insectos e borboletas de perolas de todos os matizes, ou feitos de velludo e pintados com ricas cores; collocando nas plumas de abstruzinhos penachos de renda combeçada, laços atados, de ottomano ou de velludo de cor clara.

Fallou-lhes a pouco da arte da modista; está certo que as nossas leitoras comprehendem, perfeitamente que o filo leve, transparente, não pode como o velludo ou a seda, dispôr-se sobre uma forma por mais leve que ella seja, formando pois indispensavel seguir a chapéu por meio de arames guarnecidos com seda e dissimulados em rufados ou debaixo das laças de guarnição de modo que nada fique mais leve e mais elegante nas novidades que por toda a parte se notam e das quaes pouco resta as nossas leitoras de lhes descrever alguns modelos.

As chapéus fazem-se ainda mais pequenos e collocam-se levemente atraz, arribe-se a forma smart, sempre muito leve, levantada em ralo de anhos de seda. Os chapéus rodados fazem-se igualmente de filo; os modelos de filo preto com perolas, sem forma, segun-

do por meio de arames; o fundo é rufado em espiral e o filo plissé a plamo em volta da coça é rufado novamente para a beira de 6 cent., pouco mais ou menos de largura, levemente

Está uma capota Stuart, de filo guipuré d'ouro, estendida sobre uma forma; a beira consiste n'um duplo rufado de velludo cor de ameixa, mais volumoso dos lados e acalando em ponta adiante; guarnecida na frente com um molho de lotas de rosa musgo, sem fallas collocado muito alto no meio sobre um laço de velludo cor de ameixa.

Temos igualmente, para uma toilette de corridas, uma capota rodada, de filo cor de papoila, cercada com ruello de velludo e enfeitada com tufos de malmequeres empastros, atados em rano por meio de um duplo laço de ottomano cor de papoila e collocado adiante na altura do funlo.

Enfim, e para concluir as nossas descrições, note um lindissimo chapéu rodado, de palha inglesa, branca; a copa é muito alta; a aba estreita voltada em redor e bordada de velludo preto corredico. A guarnição consiste n'uma torsada de velludo branco e de um tufo de plumas de abstruzinho collocado na frente, quasi inteiramente dominado por uma immensa borboleta multicolor, de velludo, segura mas não fixada e seguindo o movimento do resto da guarnição.

Além das guarnições que acima indiqui, note ainda laços de fita ou de velludo estreito compostos de laçadas plumas e de tiras talladas em forma de dentes de serra, laços atados sobrepostos, fle uma unica côr ou de duas matizes; rosetas e penachos de renda de todas as cores, creme, encarnado, cor de malva, que se podem perfeitamente immanar ao filo ou à fita; flores em molho ou em rano apertado por meio de uma fita; enfim muitos insectos, animaes, borboletas, feitos com perolas de todas as cores e de todas as dimensões, sendo as maiores as mais accoitas.

Terminarei hoje esta chronica fallando-lhes de uma lindissima e encantadora touca encaixa. A pala desta touca devera ter no meio pouco mais ou menos 7 cent. de largura, 40 cent. de comprimento na extremidade e 30 cent. no centro, guarnecida adiante com um triple rufado ou combeçada de renda de 10 cent. de altura. Guarnecida o funlo com renda franzida e combeçada, e laços do mesmo largo, azul, cor de rosa, cor de granada, creme, encarnado, lilaz ou branco.

A modo que quer que se empregue com as elegantes matizes e com as toilette escuras, lindissimas toucas de renda combeçada com pequenos fundos de surah de diversas cores, guarnecidas de alturas de fantasia com cabeças de insectos, segunhando rosetas ou laços de fita de seda ou de velludo estreito, tufos de plumas, fillos, fios de perolas finas, etc. O ornamento do funlo hofe de renda, surah ou seda, e immanado ao da touca.



1. Toilette com muito comprido. Frente do desenho 15. Para o modelo, ver o desenho 20.
2. Costume com arreigado, curto. Frente do desenho 47. Vado o modelo, desenho 30.

alinhando adiante e atraz o voltado dos lados. Um velludo largo, cor de granada coberto com um rufado de filo com perolas sobre o funlo; malva adiante debaixo de uma grande borboleta collocada n'um combeçada de renda formando penacho.

1, 2, 39, 40, 45 e 47. Toilettes de passico.

1, 39 e 45. Toilette com manto comprida. (Para o molde, vide o desenho 30.) Os nossos desenhos 1 e 45 mostram a frente e as costas d'este manto de meia-estação, com manga dobrada, que se faz muito comprida; as dimensões estão indicadas no esboço do molde, desenho 30. A rampeira e as costas (c e d) ajustam-se uma à outra; a fazenda das costas (b), e franzida desde 1 até 31 e ajustada por baixo n'um cinta, fazendo sobresahir o traje de baixo da ala formada pela parte e e cujas pregas são seguras por meio de um laço de lita fixado de baixo da rampeira. O nosso modelo faz-se de cachemire forrado de seda leve e elegantemente guarnecido com renda hespanhola de 14 cent. de altura, franzida, esculpindo-se o que por meio de um galão de perolas.

2, 40 e 47.

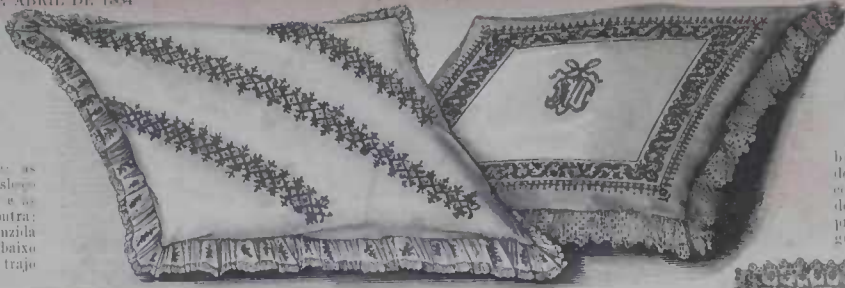
Costume com arre-gaçoeiro. (Para o molde, vide o desenho 40.) Este costume visto de frente e de costas pelos nossos desenhos 2 e 49, faz-se de fazenda de lã muito fina, bordada com semeador de flores de seda ao passe plano; a sua 6 plisse de cima ate abaixo, e o arregaço de fazenda igual faz-se curto, talhando-se a frente pelo desenho 40, arregaçado por meio das pregas indicadas no molde e fixado n'um atroz de baixo do puff farto e levantado; laçadas de lita estreita guarnecem os dois lados da tunica. O corpo, curto na frente, acaba atraz n'uma aba quadrada, ajustada com grandes pregas; o mto de lita, seguro de ambos os lados da aba e fechado adiante por meio de uma fivella de metal.

3 a 13. Roupa de cama.

3. Coberta de almofada guarnecida com bordado de côr. O nosso modelo tem 72 cent. de lado; faz-se de panno muito fino guarnecido com tiras bordadas com algodão de côr, dispostas em vize como o indica o desenho 3. O bordado faz-se-lha com algodão n. 35, ao passe plano e a ponto de haste. A coberta guarnecese com uma tira de panno plisse ou franzida, bordada com Borezinhos de algodão de côr e cercada com pequena renda de lã.

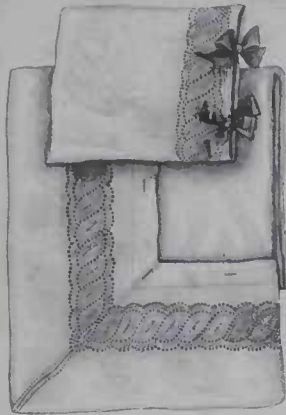
4. Coberta de almofada guarnecida com bordado a ponto de cruz. O bordado que guarnecese a almofada tem 5 cent.; executase a ponto de cruz com algodão ou fio de côr; as letras bordam-se com o mesmo ponto; cerca-se a almofada com uma renda de rede-guipure.

5 e 6. Cobertas de almofada e de colcha, guarnecidas com bordado branco. O reverso da coberta de colcha tem 26 cent. de largura; faz-se esta com panno fino, dando-se-lhe 215 cent. de comprimento

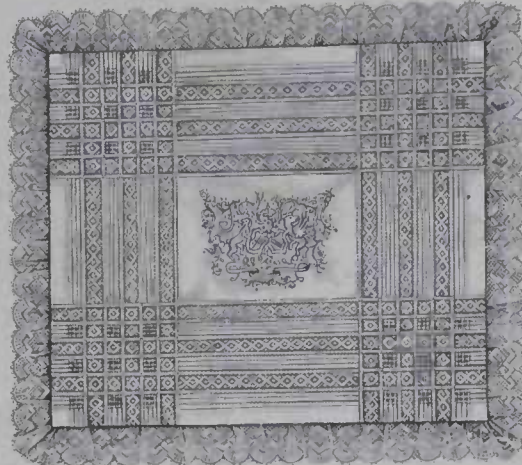


3. Coberta de almofada guarnecida com bordado de côr.

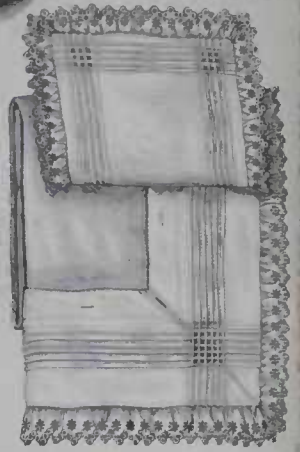
4. Coberta de almofada guarnecida com bordado a ponto de cruz.



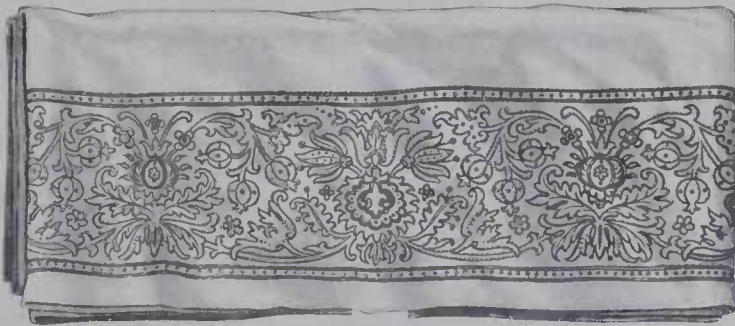
5 e 6. Cobertas de almofada e de colcha guarnecidas com bordado branco.



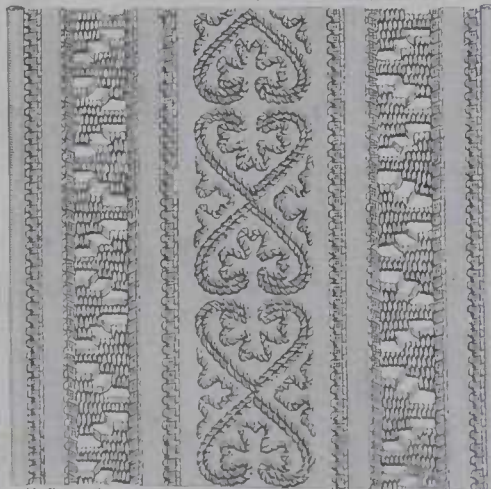
9. Coberta de colcha guarnecida com renda e entrecosto.



7 e 8. Cobertas de colcha e de almofada guarnecidas com pregas e com um folho bordado.



10. Lençol guarnecido com bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Vede a execução do bordado no desenho 21 e a simetria, desenho 11. Os contornos do motivo serão publicados no nosso próximo numero.



14. Entremelo. Abertos sobre panno deslizado o bordado hespanhol de transição. Para roupa de cama. Vede o desenho 21.

e 150 cent. de largura, as cascas serão cortadas n'uma lamina de 4 cent. de largura e correspondem a botões costidos na coberta a 20 cent. de distancia uns dos outros. O bordado feito a mão tem 5 cent. de



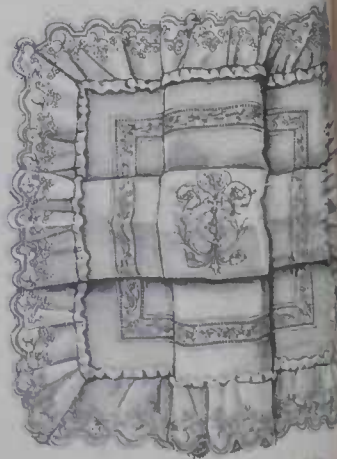
12. Mamelra do fechar a coberta d'almofada, desenho 11.

largo 14 cent. pouco mais ou menos.

11 e 20. Entremelo. Abertos sobre panno deslizado e bordado hespanhol de cordãozinho. As nossas letras comecem ha



11. Coberta de almofada guarnecida de bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Vede a execução do bordado, des. 21 e o lençol, des. 10, a maneira de fechar des. 12. Os contornos do motivo serão publicados no nosso próximo numero.



13. Coberta de colcha, guarnecida com bordado.

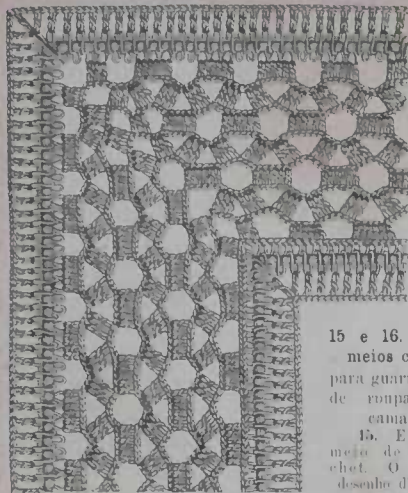
largura, a almofada feita, enche-se e manda-se molhar e para por meio de laço de lita.

7 e 8. Cobertas e de almofada com pregas e com bordado. O reverso tem de comprimento, a banda cortada as cascas, 4 cent. de pregas com abertos n' proximadamente. O folho guarnecido com botões.

dimensões do objecto que se tem de fazer, modelo tem 96 cent. de comprimento e 54 cent. de largura, guarnecese com entrecosto de 2 cent. de largura, separados por pregas de 1/2 cent. aproximadamente dos por meio de tira com pontos de amos e centro, de sombra, n'um comprimento de 28 cent. e guarnecese com tiras brancas, executadas no lençol (plisse, ponto d'arco, etc.). Uma renda branca com entrecosto com um objecto.

10 a 12 e 21. Bordado de almofada, guarnecido com bordado antigo a ponto de cada entrecosto. Costuras e lençóis, de 30-50 de comprimento e 20 até 20-50 de largura, as dimensões da cama mudam segundo os países. A bainha que cerca este lençol, de altura e a largura, ficando immediatamete 2 cent. de altura. Cada duras tem 2 cent. de altura, forma uma dobra a ponto cheio. Um motivo semelhante a coberta d'almofada desenho 11, as nossas cascas e pelos desenhos 61 e 65 do nosso desenho 12 mostra a maneira de fechar a coberta d'almofada por meio de botões n'uma bainha pesentada, segurando a bainha da exceção para o bordado, em n'um manto natural, no desenho 21.

13. Coberta de colcha, guarnecida com bordado. O centro d'esta coberta faz-se e guarnecese com iniciaes entrelaçadas, hecho cheio; cerca-se o fundo com um entrecosto de folho recortado em festões, franzido e ajustado em redor da beira; este folho tem 11 cent. de



15 e 16. Dous entremeios com angulo.

para guarnição de roupa de cana.

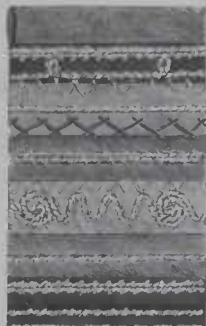
15. Entre-meio do crachet. O nosso desenho d'uma rigorosa exactidão mostra exactamente o trabalho de barretas...

Entre-meio com angulo. Crachet. Para roupa de cana.

de m. no ar, que bastaria dispor equidistantemente as linhas barradas; seguras-se a barra por meio de um galão miguardizo e uma barra alternada de 1 barra, 1 m. apertada.

16. Entre-meio bordado. Para este entre-meio com angulo, emprega-se algodão torcido nº 80, fazem-se 24 m.

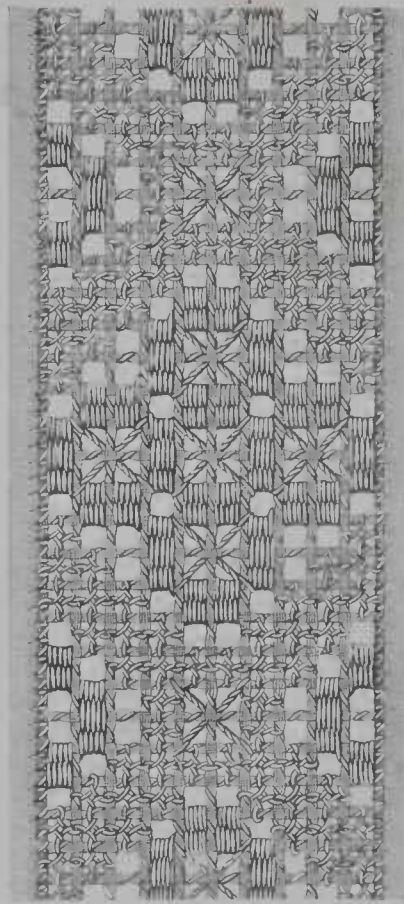
1ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 5 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 2ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 2 diminuindo, 2 m. lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., compreendendo 1 liza, 1 do avesso, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 3ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, e 1 do avesso, 1 diminuindo de 3 m., 1 do avesso, 3 lizas, 1 de avesso, 3 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 4ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 2 lizas, 1 diminuindo, 16 lançadas, 1 diminuindo, 1 liza, 5ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 16 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 6ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 7ª volta: como a 5ª volta, 8ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 6 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 9ª volta: como a 5ª volta.



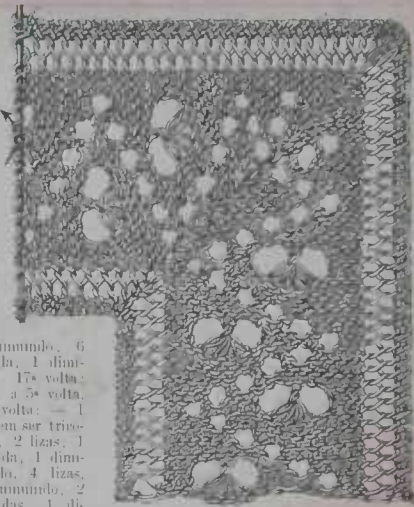
19. Parte do collarinho e do punho, dosaltes 17 e 18. Bordado leve.



17 e 18. Collarinho alto e punho. Bordado leve.



22. Entre-meio bordado sobre panno desfado, para roupa de cana.



16. Entre-meio com angulo. Tercet. Para roupa de cana.

17. Entre-meio do crachet. O nosso desenho d'uma rigorosa exactidão mostra exactamente o trabalho de barretas; seguras-se a barra por meio de um galão miguardizo e uma barra alternada de 1 barra, 1 m. apertada.



20. Execução do bordado de cana para a barra e cobertura do crachet, para a barra e cobertura do crachet, desenhos 19 e 21.



21. Execução do bordado de cana para a barra e cobertura do crachet, para a barra e cobertura do crachet, desenhos 19 e 21.

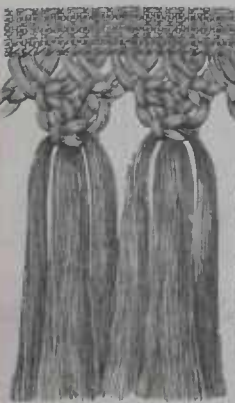
17 a 19. Collarinho e punho.

Bordado leve.

Escolhamos este lindissimo modelo de Stockholmo; o fundo faz-se encruado assim com vizes de fazenda cor de azul-turquesa e azul-forte e bordado com fio e trançado protelado. O desenho 19 repete-se em tamanho natural, uma parte do punho guarnecido com pontos de retroz de cor; a ultima encruada forma quadro e angulo.

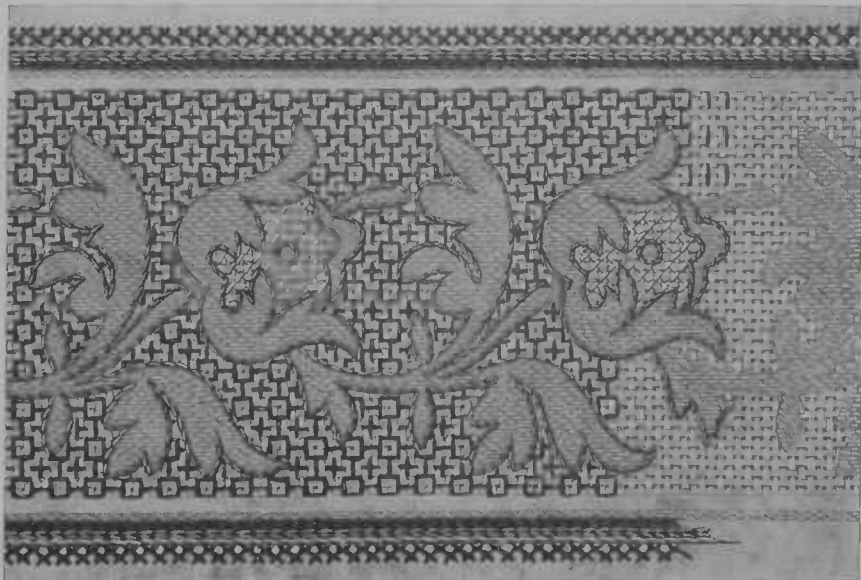
22. Entre-meio bordado sobre panno desfado.

Empregam-se ha para ornamento de roupa de cana, tapetes, aventais, etc.; tiram-se os fios do panno de modo a formar quadrados, comprime-hendando 4 fios nos dous sentidos, produzindo pontos mais ou menos o mesmo aspecto que a rede, borda-se depois sobre este fundo usando os fios seguros nos...

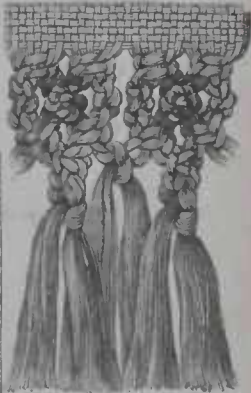


23. Franja atada, para o tapete, desenho 27.

1ª volta: como a 5ª volta, 1ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 8 lizas, 1 diminuindo, 2 lançadas, 1 diminuindo, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 11ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 7 lizas, 3 lançadas, 1 diminuindo de 5 m., 3 lançadas, 4 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 1 liza, 12ª volta: 1 m. sem ser tricostada, 2 lizas, 1 lançada, 1 diminuindo, 3 lizas, 1 do avesso, 1 diminuindo de 5 m., compreendendo 2 m. das bordas e 3 de meio, 1



25. Cerradura. Bordado leve para a borda de meio, desenho 16.



24. Franja atada, podendo guarnecer o tapete, desenho 27.

dous sentidos por meio de um fio torcido a ponto cruzado, de passagem, a ponto d'esparto, etc., como se faz para a rede grupure.

26 e 44. Toilette de passeio ou de visitas, com tiras.

A frente da saia compo-se de compridas tiras de adamassado de seda, de 16 cent de largura dispostas entre plissos em forma de leque e guarnecidas com barbas de seda formando pompons; o avental tunica tem 100 cent de comprimento e 95 cent de largura, arredadas...

... sobre certo e acaida de baixo da cunha segura ao corpo e talhada sobre 150 cent. de comprimento e 120 cent. de largura, arregaçada por meio de pregas e segura com alguns pontos, os quos levantam a parte inferior em forma de coxas, por cima de um folho plisse de 38 cent. de altura. Corpo com reverso e collarinho alto de adamacado de soda; mangas guarnecidas com rendas e fiada Moliera segura por meio de um brocho, no pescoço e fechada na cintura de baixo de um cinto com fiavela.

27. Elegante toilette caseira, com puff plissé.

A toilette reproduzida pelo nosso desenho 27 faz-se de

tallica furta-
coms com
guarnição de
vellido nas
mangas. O
plisse em
baixo tem 16
cent. de lar-
gura e a saia
é cortada em
tiras volta-
das, de 2
cent. de lar-
gura sobre
24 cent. de
altura e ca-
linda em
ameis dup-
los na frente
e dos lados;
a tunica
forma ade-
ante um
duplo rifado
ajustado
em grandes
pregas; a
cauda plisse
em comprido
cabe ate
baixo da
saia. O corpo
fechado fór-
ma blusa na
frente, acaba
debaixo do
cinto. Medi-
cis adante
e atraz; a
aba de 12
cent. de al-
tura e muito
farta e plisse
de mesmo
modo que a
cauda. Col-
larinho a
maruja, de
vellido e re-
versos em
baixo das
mangas.

28 a 38. Chapéus para creanças e gorra tecida á mão.

28. Capota para menina. A pala arredondada e muito aberta faz-se de palha escura, ferrada de seda de cor clara, o fundo e a tira de seda de cor clara são barrados de gaze e ajustados por meio de pregas ou de franzidos. Guarnição e fitas de atar de vellido estreta; laço de vellido de baixo da pala.

29. 42 e 59. Gorra tecida á mão, para menino. (Para o molde vide o desenho 42).

42. Poler-se-hia perfeitamente fazer do mesmo modo uma gorra de viagem para homem; a tira tem 50 cent. de comprimento sobre 17 cent. de largura. Temos já publicabo numerosos typos tecidos á mão, as nossas leitoras poderão por entre elles escolher; offerecemos-lhes hoje no desenho 59 um motivo de li de Hamburgo e li zephyr preta, perfeitamente adequada para este objecto executado como o indica o nosso desenho 42, ferrado de seda leve e guarnecido com pompon de li ou de seda.

30. Chapéu redondo com copa alta, para menina. A aba ferrada de vellido forma atraz um reverso que nos

lembra o boné Luiz XI; faz-se de palha cinzenta clara entelado com um vizeo arregaçado e laço de vellido de noite mais escura; tulo de plumas cinzento prateado com diversos matizes.

31. Chapéu redondo, de feltro, com copa alta, para menina. Esta forma que se assemelha a dos chapéus d'homens, faz-se de palha ou de feltro, para meninos e meninas; guarnece-se com um largo dobram, enfeitando-se a volta do fundo com uma fita larga collocada a plano, afilando de lado e segurando duas azas, duas pennas de passara, de papagaio, etc.

32. Chapéu á maruja, para creanças. O fundo tem

34 a 38. Toilettes caseiras e de passeio, para senhora e creanças.

34. Vestido blusa para creança. Para a escolha fita do n.º 1 do anno corrente. Fazer-se de tita d'homem ou sem ella; tem 65 cent. de comprimento e atraz; a saia plisse mole 21 cent. de comprimento e reverso 8 cent. no hombro formando atraz maruja. Botões dobrados para fechar o corpo e mangas.

35. Costume com corpo plisse, para menina. Fazer-se de tita d'homem 7 ou 8 cent. de largura; de



26. Toilette para passeio ou para visitas. Frente do desenho 41.

27. Elegante toilette caseira com puff plissé.

9 cent. de altura e as abas voltadas 11 cent. de largura. O nosso modelo, servindo tanto para rapaz como para menina, faz-se de palha entremada encarnada e azul e com uma palha estreita verde escura; enfeita-se com fita de seda cor de granada collocada a plano em volta do fundo e formando de lado um laço farto.

33. Chapéu redondo de aba voltada, para menina. Faz-se de palha azul escura; guarnece-se com rifado de vellido da mesma cor e enfeita-se com uma roseta de vellido e tres compridas plumas irmanadas.

Esta toilette, faz-se de li cinzenta com salpico de cor mais escura, e guarnece-se com vellido em cima da pala e li liza.

37. Vestido decotado para creança. Fazer-se de vellido azul claro, dobrando de setim, faz-se de plisse e comprido corpinho com mangas curtas de setim.

38. Costume com corpo plisse, para menina. (Para o molde vide os desenhos 24 e 25 do n.º 5 do anno.) O molde indicado dá as medidas exactas de

qual se dispõe a fazenda de cima
 costada com grandes pregas na tira d'humbo
 e atrás, abotoa adiante e
 na parte superior da saia o
 com grandes pregas indi-
 no mesmo modelo, e tendo
 de largura. A saia
 de 220 cent. de mada
 de 30 cent. de com-
 primento, e igual-
 mente ajustada com
 grandes pregas e
 costada com um
 metro de son-
 do de 15 cent.
 de largura pouco
 mais ou menos.

**46 Ban-
 quinho puff
 com appli-
 cações de
 couro.**

Faz-se a ar-
 mação, de ma-
 dera oscura,
 o assento tem 50
 cent. de compri-
 mento, 36 cent. de
 largura e 6 cent.
 de altura; os rifados
 dos lados são de su-
 tim, seguros por meio
 de trançalins cruzados;
 a parte superior, de pe-
 lúcia guarnecida com appli-
 cações de couro, como o
 indicamos no nosso numero 6
 do anno corrente.

**49 e 58. Bordo com applicações.
 Ponto de festão.**

No nosso nº 24 de 1883, indicamos
 o modo de fixar as applicações por

30. Chapeu redondo com copa alta, para menina.

29. Capota para menina.
 32. Chapeu á maruja, para crianças.

29. Gorra teida á mão, para rapaz. Vê-se o esboço do molde, desenho 42 e o desenho 34.
 33. Chapeu redondo com abas voltadas, para menina.

31. Chapeu redondo, de feltro, com copa alta, para menina.

51. Capota com pala de renda.

O fundo, faz-se de palha preta, e a pala, de 8 cent. de largura e de



meio de um ponto de cruz, affrescava-se logo
 uma nova especie de ponto mais adequado aos
 bordados nos quaes se mistura facil-
 mente. Executa-se este bordado
 sobre todos os fundos, com li-
 ou retroz; o nosso desenho
 58 mostra a sua execução,
 em dous matizes de
 verde. A flor, desenho
 49, borda-se sobre
 fundo de pelúcia com
 applicações de panno
 cinzento e retroz
 d'Angel e dous
 matizes cor de
 azeitona verde e
 cor de musgo;
 para as folhas e
 os bastos; seis
 matizes de en-
 carnação e cor
 mocha para as
 folhas e os
 botões. As has-
 tes são guar-
 necidas em
 festões de am-
 bos os lados
 com dous ma-
 tizes de verde,
 espaçando os pontos
 de dous ou
 dous; a folha de
 panno applica
 por meio de um ponto
 de festão, o qual guar-
 neca os contornos, e
 guarnecida com nervuras
 a ponto de haste e a ponto
 inglez. Estas applicações bor-
 dadas serão lindissimas para ta-
 petes, cortinas, reposteiros, assentos,
 etc. (Vide o desenho 46).



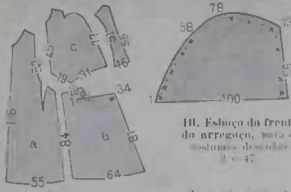
34. Vestido blusa, para criança.

35. Costume com corpo palotó, para menina.

31 e 32. Toilettes casuais e de passeio para senhora e crianças.
 36. Toilette casual para senhora nova.

37. Vestido deitada, para senhora.
 Para o molde vide os desenhos 21 e 22 do n.º 5 do anno corrente.

34. Costum com corpo pletó para menina.



39. Esboço do manto, de comprimento 1 e 1/2.

III. Esboço da frente do arço, para os bustos desenhados 3 e 47.

de meia estação cubra-se com um tafe de rousim, dispostas a um comprimento de renda e a um comprimento de veludo.

Dois laços atado, de veludo por creme e do lado de lado. Compridas fitas de atar, de veludo.



41. Toilette de passeio, - desenho 41.

ornamento de hastas com flores, folhas e botões formando um motivo desde cima até baixo e lembrando-nos os bordados chineses e japoneses.

55 a 57, 23 e 24. Tapete. Bordado a ponto dos Gobelins e a ponto de trança.

A franja destinada na talagarda de Java, a qual forma o fundo d'este tapete, tem 10 cent. de comprimento; devese pois executar oleslinhos sobre 15 cent. por causa dos nós e acrescentar nos angulos as fias necessarias. O desenho 56, reproduz em tamanho natural um dos quadros bordado a ponto



47. Costume de noite, - desenho 47.

tapete com a coroa em retroz azul, a cruz de centro encarnada com interior amarello, a bordadura azul e encarnada, os ornamentos dos angulos cheros

renda dupla, aplicada em cima de filo-arte, plisse e guarnecida com grandes pregas e formado coroa em volta. Este chapéu de meia estação cubra-se com um tafe de rousim, dispostas a um comprimento de renda e a um comprimento de veludo.



43. Motivo de bordado para a toalha, desenho 43. - Ponto japonês.



46. Banquinho para a sala, desenho 46.



49. Bordado com applicações. Flores de lúcia. - Desenho 49.

de comprimento. Pode-se igualmente bordar o fundo a ponto de trama, seguindo as instruções dadas no desenho 12 de nº 4 de anno corrente.



44. Esboço da frente do arço, para os bustos desenhados 44 e 45.

rente. A bordadura seguindo os quadros mencionados no desenho 45 lembrando-se com as mesmas cores. A franja, desenhada 23, compõe-se de fios de tres torções ralocados mis sobre os outros e desfilada a franja, desfilha 24, e guarnecida para as quatro bordas com o desenho 3 cent. de comprimento a mais.

62. Renda. Bordado sobre filo. Imitação de ponto de Bruxellas.

Empregar-se-ha para guarnição de colarinhos, gravatas, fichas, etc. - desenho 62. - apresenta uma lindissima imitação d'antigo ponto de Bruxellas; os cantos são arredos com algolho mais grosso e o centro bordado com algolho fino; uma pontinha de renda de arame os dentes irregulares.



63, 64 e 52. Duas capotas.

63, Ca - 45. Manto de meia-estação, - desenho 45. - Vista a retorta, desenho 45.

Esta capota indica-nos a moda para o verão de 1884, como a tira guarnecida com um desfilado e aberta e enfiada com laços de veludo. Pontas de renda, talladas sobre 70 cent. de comprimento e 10 cent. de largura.

64 e 52. Capota de palha. Faz-se de palha preta, muito clarificada por uma 1/2 hora



48. Costume de noite, - desenho 48.

palha e encarnada a atar com veludo

65. Elegante touca de manhã.
 A pala tem 6 1/2 cent. e a argola no centro sobre 4 cent. de comprimento. A boca e 28 cent. no interior, guardando-se na



51. Capota em ponto de rosalia

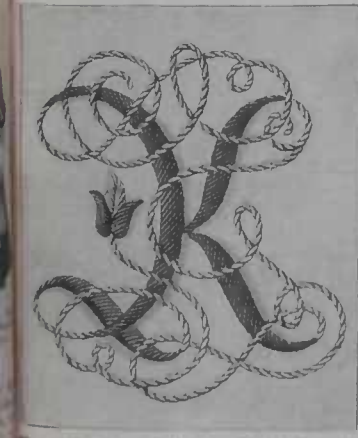
66 a 68, 25, 43, 60 e 61. Ties toalhas para lavatorio.

66 e 25. Toalha guarnecida com bordado leve. O mesmo desenho 25 repete em tamanho natural, uma lindissima tira tecida a ponto e guarnecida com bordado leve a ponto de haste, o qual segue todos os contornos e guarnece o todo com um ponto ligado sem avesso. Ponto de guarnecendo a interior das flores. Podese executar este bordado, de diferentes cores ou de diferentes matizes de encarnado, azul, amarelo, etc.

67. Toalha guarnecida com bordado a ponto de cruz. A toalha, de tecido buratine esponja, pouco encorpado acaba em cada ponta por meio de um risendo largo, fino, que se borda a ponto de cruz sem avesso, com um motivo de dois matizes de azul, de encarnado, de castanho, conforme um dos modelos publicados no n.º 2 do anno corrente. Todas as cordaduras do mesmo genero, a ponto de cruz, a ponto de traça, etc., convirão para esta especie de toalhas, cujas franjas destinadas são misturadas com fios de al-

godo de cor empregados para a bordado.

68, 43, 60 e 61. Toalha bordada a ponto plano e a ponto de haste. O motivo representado em tamanho natural, pelo desenho 60, borda-se no centro do risendo; os dois lados se guarnecem com letras inicias bordadas igualmente ao passo e a ponto de haste, com galdo de diferentes cores. Renda guipure de bilro, tira de rod-guipure, renda irlandesa ou diversas especies de galdo, guarnecem as duas extremidades desta toalha.

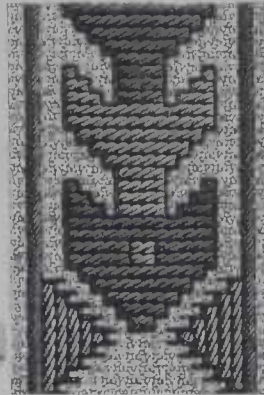


61. Letra bordada a ponto plano e a ponto de haste, para a toalha, desenho 68

fronte com um duplo conchendo de renda de 6 cent. de altura, e depois dispõe-se o fundo de 10 cent. de largura sobre 16 e 20 cent. de comprimento, rodeado com renda franzida e formando em volta um conchendo farto, cujas pregas serião seguras a laçadas de otto-mano estroito de cor clara: azul pallido, cor de rosa, lilaz, cor creme, etc.



53. Estante com prateleiras. Aberta. Vede a esculpta sob o n.º 51. Fechada e mostra o ornamento no proprio estado.



53. Cordadura. Para o tapete, desenho 57. Bordado a ponto de Galadins e a ponto de traça.

desenho 69. Toma-se por diversas vezes explicando as nossas leitoras o modo de executar este recorte. Para formar os antos simular relevos, puztam-se os assombreados com cor leve e douram-se os contornos, dando no trabalho uma certa apparencia de couro antigo e lavrado, principalmente se lhe acrescentarem alguns retopos a aguarella. Ajusta-se sobre um tubo de papelão, este pequeno objecto forrado de velludo ou de pelica e guarnecido em cima e em baixo com um duplo ponto de festão de matiz mais escura.



54. Estante com prateleiras abertas. Fechada. Vede a esculpta sob o n.º 51. Fechada e mostra o ornamento no proprio estado.



52. Capota de palha. Fundo do desenho 64

69 e 50. Fosfoeira.
 Conro recortado.

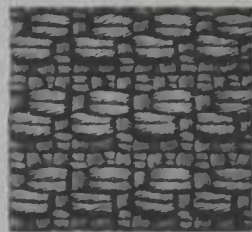
O desenho 50 reproduz em tamanho natural o motivo recortado sobre couro, guarnecendo a fosfoeira.

60. Motivo sobre couro recortado, para a fosfoeira, desenho 60.

70, 41 e 48. Costume com duplo arregaço.

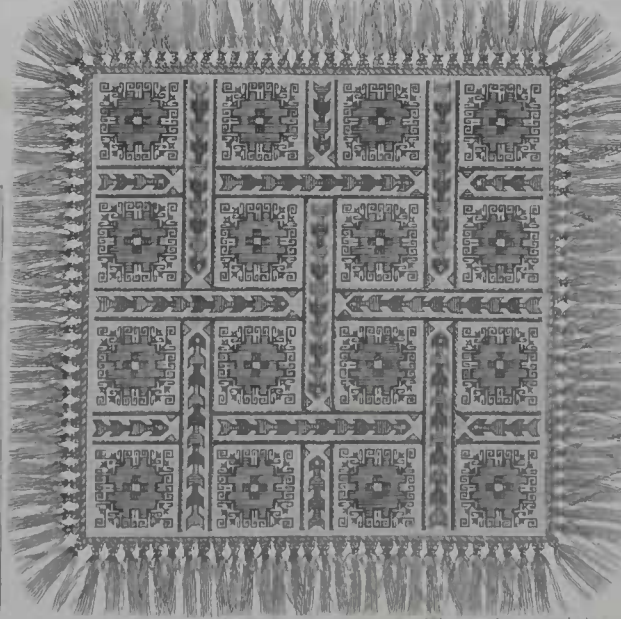
Para o modelo, vede o desenho 41.

Deve-se rimar perfectamente os matizes d'esta d'agual castanho claro com o velludo de xadrezes que a guarnece; as pregas grandes da saia tem 23 cent. de largura, o puff formando duas pregas duplas talla-se sobre 120 cent. de largura e acaba por meio de uma tira de velludo de 15 cent. de largura assim como a saia. O desenho 41, da o esboço do molde da tunica, sendo a frente a arregaçada por meio de pregas indicadas com cruz e ponto e a tira voltada b ajusta-se nas costas do corpo com aba curta. O corpo com plastrão de velludo na frente guarnecesse no talhe com uma parte de einto tomado nas pregas de ponto e fechando por meio de uma dupla livella de metal. Collarinho alto e reversos de mangas de velludo.



59. Tecedura de mão para a gorra, desenho 29, Utrabo.

58. Quadrado para o tapete, desenho 57. Bordado a ponto dos Galadins e a ponto de traça.



57. Tapete. Bordado a ponto dos Galadins e a ponto de traça. Vede a cordadura e o quadrado, desenhos 56 e 54, e as franjas, desenhos 21 e 21.

71. Toilette com corpo spencer e collete.

A saia com arregaço faz-se de fazenda de lã ou de seda; o corpo, de cor escura faz-se com reversos, firro, guarnição de mangas e collete da fazenda da saia ou pelo mesmo de setim rimado. O arregaço tallar-se ha pelo desenho 3 do n.º 21 de 1883 e o corpo pelo molde dos desenhos 46 e 69 do n.º 1 do corrente anno.



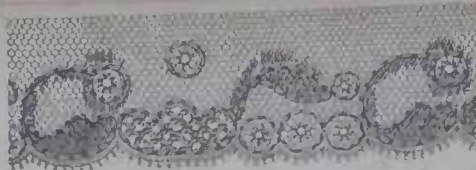
61. Letra bordada a ponto plano e a ponto de haste, para a toalha, desenho 68

Explicação da gravura colorida N.º 570.

Toilette de cassa, para primeira communhão. A saia plissê guarnecida com pequenas pregas escuras e sobrepostas; o corpinho é forrado com mangas compridas e guarnição egual.



63. Capota de renda.



62. Renda. Bordado sobre fita. Imitação do antigo ponto de Braxellas.

Toilette de cashemire, principalmente no corpo e riche de renda preta no interior do decote. Guarnição de flores segura por meio de um broche.



65. Elegante touca de manô.

de vista escreverse uma cartinha pedindo a agradecerse.

J. A. S. Dora the de comelle de Dora the preta, decorada na frente, com fita guarnecida



64. Capota de palha. Frente de renda e

dado de soutache. Corpinho-blusa: cinto de fita larga.

Toilette de cerimonia, para senhora. A saia faz-se de attomano lizo, guarnecida com largo plissê e tira de adamascado de seda; arregaço em paniers, cauda e corpo de aba, de adamascado de seda. Touca de renda e flores.

Explicação da gravura colorida N.º 571.

Toilette de sarau, para senhora. A frente

de brilhantes; as mesmas flores se usam em

lervas pretas.

N. C. e S. A cor creme convem para as pessoas trigueiras, a cor branca de la também fazer a toilette, de faller-se a saia, túnica e corpo de crepe cor como as de rosas e lírios convales (segundo os malheques empestres. — Os bem de para pessoas mais novas. — Penas de



70. Costume sem duplo xingado. Preço de desenho 40. Vêto a



66 a 68. Tres toalhas para lavatorio, guarnecidas com bordado. Vêto de ornamentos, desenhos 26, 43, 62 e 61.

e o arregaço em puff fazem-se de velludo lavrado; a saia de setim; corpo de setim guarnecido de velludo.

Toilette de sarau, para senhora nova. Esta toilette faz-se de vên e seda irmanada, guarnecida com plissê e renda, arregaço curto e corpo aberto em ponta.



69. Fiofrolra. Cuaro recortado. Vêto de ornamentos em tamanho natural, desenho 50.

miho das mesmas flores.

A. S. de C. Usam-se sempre os sobretudos feitos com um chalo enchemire da India, comprido ou quadrado; este ultimo pôde mais facilmente ser transformado sem ser necessario cortado.

S. de M. e S. Tiram-se perfectamente as no-

duas de azeite ou de gordura feitas no sobrado, vertendo em cima d'essas nadas agua forte, a qual absorve o azeite ou a gordura.

E. J. Encontrareis no nosso proximo numero alguns modelos de roufeções que podereis executar com fizeida eizenta ou preta, de cachemire ou de seda; são estas as unicas cores empedradas.

M. D. A. Papel de carta. Cordoados enarriado escuro. — Moveis de negueira ponda.



71. Toilette sem duplo xingado e abito

CORRESPONDENCIA.

M. C. de O. Para uma toilette elegante, deve-se misturar surah e velludo; a musina faille e ven seriam lindos, porem mais ordinario. — Chapeu de fita da mesma cor.

E. M. do N. Eis o costume: Tende-se recidido o ronyte, manda-se o lalhete de vista em sobrescripto fechado, neste caso accenta-se. No caso contrario escreve-se a tinta debarxo do nome. Pode desenhja de não poder aceitar o convite que VExa lhe dirige. Não possimdo lillietos



Pl. 570.

1884, Nr. 8.

A ESTAÇÃO.

Jornal Illustrado para a família

Perfumaría de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.



Pl. 571.

1884, Nr. 8.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

(Continuação)

II

Emendemos o Brandão. Contou elle que os dous últimos encontros com a viuva, aqui na corte, e que lhe deram a sensação do amor; mas a verdade pura e que a sensação só o tomou inteiramente no Paty do Alferes, d'onde elle acaba de chegar. Antes disso, podia fiar um pouco lisongeadado das maneiras della, e ter mesmo alguns pensamentos; mas o que se chama sensação amorosa não a teve antes. Foi alli que elle mudou de opinião a respeito della, e se deixou cair nas graças de uma dama, que diziam ter matado o marido com desgostos.

A viuva Sobral não tinha menos de vinte e sete annos nem mais nem de trinta; pouhinhos vinte e oito. Já vimos o que eram os olhos; — podiam ser singulares, como elles diziam, mas eram tambem bonitos. Vimos ainda um certo goito da bocca, mal accioto ao Cesario, em quanto as narinas o eram ao Brandão, que achou nellas o indicio da teima e da perversidade. Resta mostrar a estatura, que era muito elegante, e as mãos, que nunca estavam paradas. No baile não lhe notou o Brandão esta ultima circumstancia; mas no Paty do Alferes, na casa da prima, familiarmente e a gosto, achou que ella movia as mãos sempre, sempre, sempre. Só não atinou em a causa, se era uma necessidade, um gesto, ou uma intenção de mostral-as, por serem lindas.

— Não, pensou elle no segundo dia, não é para mostral-as; essa preocupação não se compadece com a maldade do genio. . .

No terceiro dia, começou o Brandão a perguntar onde estava a maldade do genio de D. Caudinha. Não achava nada que pudesse dar indicio delle: estava alegre, dada, conversada, ouvindo as cousas com muita paciência, e contando anedotas do norte com muita graça. No quarto dia, os olhos de ambos notaram juntos, não se sabendo unicamente se foram os d'elle que proenraram os della, ou vice-versa; mas andaram juntos. De noite, na cama, o Brandão notava a si mesmo que era tudo calunnia, e que a viuva tinha mais de anjo que de diabo. Dormiu tarde e mal. Sonhou que um anjo vinha ter com elle e lhe pedia para trepar ao céu; trazia a cara da viuva. Elle aceitou o convite; a meio caminho, o anjo pegou das azas e cravou-as na cabeça, á laia de pontas, e carregou-o para o inferno. Brandão acordou transpirando muito. De manhã, perguntou a si mesmo:

— Será um aviso?

Evitou os olhos della, durante as primeiras horas do dia; ella, que o perceber, recolheu-se ao quarto e não appareceu antes do jantar. Brandão estava desesperado, e deu todos os signaes que podiam examinar o arrependimento e a supplica do perdido. D. Caudinha, que era uma perfisção, não fez caso delle até á sobremesa; á sobremesa começou a mostrar que podia perdoar, mas ainda assim o resto do dia não foi como o anterior. Brandão deu-se a todos os diabos. Chamou-se o ridiculo. Um sonho? Quem se acredita em sonhos?

No dia seguinte tratou de recuperar o perdido, e não era muito, como vimos, tão somente alguns minutos; alcançou-o para a noite. No outro estavam as cousas restabelecidas. Elle lembrou-se então que, durante as horas de fieira, notára nella o movimento da bocca, o tal, o que lhe dava indicio da per-

versidade da viuva; mas tão depressa o lembrou, como rejeitou a observação. Antes era um aviso, passara a ser uma importunidade.

Em summa, voltou no principio da seguinte semana, inteiramente namorado, posto sem nenhuma declaração de parte a parte. Ella pareceu-lhe fiar saudosa. Brandão chegou a lembrar-se que a mão della, á despedida, estava um pouco tremula; mas, como a delle tambem tremia, não se pôde affirmar nada.

Só isto. Não havia mais do que isto, no dia em que elle referiu ao Cesario que ia casar. Que não pensava senão no casamento, era verdade. D. Caudinha voltou para a corte dali a duas semanas, e elle estava ansioso por vel-a, para lhe dizer tudo, tudo, e pedil-a, e levá-la á igreja. Chegou a pensar no padrinho; seria o inspector da alfandega.

Na alfandega, notaram-lhe os companheiros um certo ar distraído, e ás vezes, superior; mas elle não disse nada a ninguém. Cesario era o confidante unico, e antes não fosse unico: elle procurava-o todos os dias para lhe fallar da mesma coisa, com as mesmas palavras, e inflexões. Um dia, dois dias, tres dias, va; mas sete, mas quinze, mas todos! Cesario confessava-lhe, rindo, que era demais.

— Realmente, Brandão, tu estás que pareces um namorado de vinte annos. . .

— O amor nunca é mais velho, redarguiu o outro; e, depois de fazer um cigarro, puxar duas fumaças, e deixal-o apagar, continuava a repetição das mesmas cousas e palavras, com as mesmíssimas inflexões.

M. DE A.

(Continua.)

POESIA

POMBA MANSÁ

Quando meu labio tremulo te oscilla
A pequenina não delgada e fina,
Como uma pomba tímida que arrula,
Minha vida, mal sabes! canta e pulsa
Na rosea palma d'essa tua divina.

ADELINO FORTUÇA

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

ABELHAS

Estes insectos, cujos productos foram utilisados pelos homens desde a mais remota antiguidade, são todavia ainda hoje objecto de numerosos erros que provem das noticias incompletas que havia out'ora sobre sua organização.

Graças a recentes observações, possuímos hoje conhecimentos quasi certos sobre os costumes das abellas.

Um exame se compõe de tres especies de abellas: os *zangões*, as *obreiras*, ou abellas neutras, e a fêmea reproductora que se chama *rainha* e *abelha mestra*.

As abellas que são as menores, tem um ferrão. São ellas que formam o corpo do estado constructor, com cera, cellulas regulares nos corlhos, e seguem o succo das flores, preparam-o no estomago e vão depoi o nas cellulas sob a forma de mel. A cor é o pó das flores que se lhes apega ás patas frageiras.

Os machos são maiores que as obreiras, mas não tem ferrão. Parecem não ter outra função mais que a fecundação da rainha.

A rainha é a alma do enxame. E' maior que as obreiras e menor que os zangões. A sua missão consiste em propagar a especie. Tambem tem ferrão, posto que o tinham negado algumas pessoas.

E' falso que a abella deixe o ferrão na ferida que faz, e morra logo apoz. O seu veneno consiste em um licor que

penetra na carne aberta pelo ferrão, e pro-luz uma longa inflammation.

Durante algum tempo se affirmou que as abellas destruiam o pollen, isto é, o pó fecundante necessario a fructificação das plantas. E' um erro, porque no contrario espolvam esse pó no pistillo, quando se introduzem na flor.

Em alguns lugares, especialmente na Bretanha, julgam que as abellas são dotadas de sensibilidade e que sentem a alegria ou a tristeza dos seus da casa.

Chegaram até a sustentar que as abellas morriam de preferencia os honens que praguejavam. Ha ideias tão absurdas que basta cital-as para as refutar.

(Continua.)

OS COLLECCIONADORES

Todos os generos de colleccoes são possíveis, e a mania de colleccionar tem variedades tão numerosas como as areas do mar.

Das variedades originaes, citamos as colleccoes seguintes: os ovos de todos os oviparos, as delicatocias, os projectos, o papel sellado de epochas e prazos diversos, os papéis pintados de todas as nações e de todos os tempos, os sellos, os menus de banquetes, os cartões de visita, as bengalas, as caixas de sapé, os objectos achados no mar, as medallhas, as moedas, as conchas, as joias, as pedras, os ramphicus, os pamphlets politicos, as facturas de negociantes, os bilhetes de theatro, as armas, os améis, etc, etc.

Citamos alguns typos de colleccionadores, cujos nomes a historia conserva.

Carlos Heritier de Brutelle, sabio botanico que viveu no meiodo do seculo passado, membro da Academia das sciencias, costumava apagar no visinhanga do ministerio da justiça onde trabalhava em 1790, os fideus, as pequenas hercas que viviam nas pedras e na calçada da praça Vendôme, e colleccionou um herbario que denominou: herbario da praça Vendôme, e que deu a Cuvier.

O grande Frederico possuia 1500 boetas de rapé; sua mãe deixara-lhe mais de seiscentas.

Um burguez de Veneza tinha uma curiosa colleção: améis de alliança de 17º seculo, epocha em que Veneza era a cidade dos amores e das intrigas. Eram os améis vendidos aos negociantes de quinquilhabias da cidade depois da lha de mel! Chamavam-se *ricordini* (pequenas lembranças.)

Henry Beer, irmão do illustre auctor de *Roberto de Diabo*, tinha um sentimento consideravel de annuncios de espectaculos de Berlin e outros theatros. Tinha tambem a mania das bengalas, e morreu tendo uma bengala em cada mão.

O mais excentrico dos colleccionadores foi, sem duvide, um guarda do jardim das plantas de Paris; tinha reunido, num quarto especial da sua habitação, um ou dois exemplares dos . . . *capralthes* de cada um dos animaes do estabelecimento, desde o colapante até o menor passarão.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 21 de abril de 1884.

Passou a quarentena, hoje a semana santa, e decididamente se vai tambem a religião christã.

Os deuses, estes ja desde muito tempo se haviam ido, eolidos por impossíveis.

Agora, cousa mais seria, e a bella e poetica religião do Christo que se vai?

En o veje polo semana santa que acaba de surtir-se.

Os oito dias em que a Igreja comemora a morte e paixão do Salvador passaram d'esta vez quasi desapercibidos.

A Igreja celebrou, e certo, as grandes ceremonias da triste tragedia.

Chorou as lamentações de Jeremias, e sob o nome symbolico de Jerusalem, disse as desgraças do Rio de Janeiro:

„ Jerusalem! . . . Jerusalem! . . . revertent ad Dominum Deum tuum! “

Rio de Janeiro! . . . Rio de Janeiro! . . . Volta ao Senhor teu Deus!

Mas o Rio de Janeiro quasi não conta ja as exortações da Igreja!

Chalado e sarcio, en percorri todas as egrejas, assisti a todos os officios e ouvi todos os sermões que pude durante esta semana santa.

Foram desoladoras as minhas impressões e são tristes, desesperadas as minhas notas.

Quasi ninguém realmente, nas egrejas para a commemoração da paixão de Jesus.

Ninguém de decente sobretudo.

Apenas na matriz do largo do Machado, as tribunas eram bem occupadas.

E na Capella Imperial, brilhava a corte com a sua devoção obrigada.

No corpo das egrejas porém, não havia senão a gentilha, e quasi tudo negro.

Em vez do perfume santo do incenso resscendia um fortium desagradavel em todos os templos.

O pulpito tornou-se a minha curiosidade, a minha esperança n'esse meio negro.

Esperava que do alto da tribuna sagrada descesse um raio de luz sobre aquelle negro fundo.

Nos poucos sermões, o pulpito apparecia bastante elevado.

Diz-se-ia que elle sahe com a vaga eozna que nos ou levarnos ao porto.

Eu preciso entretanto dizer algumas palavras mas francas ao pulpito.

Eu quero dizer algumas verdades ao pulpito do Rio de Janeiro.

Eu ouvi com effeito mais d'un pregador durante semana.

O CONSOLLO DA VIUVA



Ouvi o Sr. bispo diocesano, ouvi frei Paiva, ouvi o conego Dr. Honorato e outros.

Pois bem, nenhum satisfiz as minhas esperanças; comminus, futis de mais todos elles!

Decididamente ja não é mais do pulpito que desce a palavra divina, inspirada.

Os padres ja não são hoje em dia os depositarios da grande verdade.

São decididamente demasiado pequenos para o seu magnifico e formidavel papel.

Eu não vejo no Rio de Janeiro nenhum padre realmente grande, nenhum pregador philosopho.

Fallaram-me muitas vezes do beneditino frei Paiva, o certamente foi ainda o mais sensato que eu ouvi.

Mas que imagens impossiveis! Que figuras de estudante de rhetorica.

Que absurdos mesmo!

Descrevendo o espanto causado pela morte de Jesus, o reverendo tem imagens insupportaveis.

Levado talvez pelo enthusiasmo, elle vae ao ponto de dizer cousas d'estas:

E os mortos, erguendo-se do fundo dos seus tumulos esbugalhavam os olhos de surpresa.

Oran historia não nos falla decididamente dessa ressurreição.

Foi na quinta-feira, na Capella Imperial que ouvi o bispo o Sr. D. Lacerda.

Um verdadeiro carroção, coitado, o nosso bispo prelado diocesano.

Cangado, fatigado elle discorre longo e fastidioso e intelligivel quasi sempre.

Eu pude entretanto ver do seu embroglio muito descontente com o governo.

O que me surpreheuden na eloquencia do bispo foi a confusão.

Ninguém entende realmente o que os bispos pretendem pregar.



N.º 9

15 de Maio de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, sem anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

As nossas leitoras devem estar lembradas das nossas repetidas queixas acerca das confeitadas e trajos que nos foram impostos pelos inventores d'esses mantos compridissimos e muito tortos, que antes de mais para o verão e cobrindo de tal modo as toilettes, que por mais graciosas e modernas que ellas fossem, tornava-se impossivel distinguir o minimo ornamento.

As nossas queixas foram attendidas, ou antes as das nossas excellentes costureiras, as quaes tinham jurado uma guerra de morte as blusas parisienses; os mantos compridos estão condemnados a desaparecerem no começo da bella estação, ficando apenas reservados para as viagens, os passeios de manhã, sendo-nos concedido em troca os graciosos modelos de verão, partilhando ao mesmo tempo da visita, do mantelete, da manga, porém bastante curtos para poderem deixar sobresahir o costume com seus ramos, seus arregaços, seus miolos e seu puff sempre muito levantado.

Quasi todas as confeções um pouco elegantes similham uma manga visita, mais ou menos larga, arredondada, quadrada, voltada, segura as costas do trajo apertado na cintura, quasi justo atraz, e cobrindo apenas a aba do corpo e outros modelos; será este, creio, o genero mais recente para as meninas e para as senhoras novas, esta condecoração firmara atraz uma manga descolada somente até a metade das costas e deixando a descoberto todo o talhe, o puff e o cinto com fivella elegante ou roseta de fita com ligadas fluctuantes. Na frente, o trajo é mais comprido; as tiras acabam um pouco, são arredondadas ou acabadas em quadrado, lembrando-nos as de mantelete guarnecido em volta e muitas vezes no meio, fechando debaixo de um rico ornamento de passamanaria, ou de um largo encilhado de renda, com um seu adorno de azeviche e de friso.

Empregam-se como tecidos para as confeções de verão, muitos brocados de lã, ottomano de lã ou lã e seda, e para os modelos mais raras, seduzidas ou velludo ottomano de seda, velludo supremo lã, brocado e especialmente brocado fundo a um rico bordado de friso e de perolas, emfim gazes e stortes com desenhos brocados e velludo, dispostas sobre transparentes de seda preta ou de cor viva, encarnado, azul, violeta. Creio que este ultimo modelo será pouco recente pelas nossas elegantes leitoras, sendo dos manteletes visitas simples ou com forro de seda preta.

As guarnições consistem em folhos de renda trançada ou plissés, e muitas vezes alternando com passamanarias de perolas, adornos de friso, bordados applicados,

faz-se de panno leve, principalmente de cor escura, fechada e abotoada até ao pescoço cercada com um collarinho official, ou então aberta sobre um collete da mesma fazenda, de tecido ou de cor differente; notarei a jaqueta a maraja, reproduzida pelos nossos desenhos 19 e 20, sendo esta um dos modelos mais modernos, e que se poderá usar com um collete encilhado, bordado com cores vivas; as jaquetas visitas com manga simulada ou arregaçada dada pelos nossos desenhos 47 e 78.

As meninas usarão para passeio, a blusa parisiense, a jaqueta meio justa com manga formando uma manga larga simulada, a visita mantelete muito curta e especialmente a manga guarnecida com franja estreita, de borlas, escondendo apenas a parte superior do braço e fechada na frente por meio de um broche ou de um laço de fita.

Enquanto as crianças, a condecoração ao manto sendo principalmente destinado a preserval-as do frio ou a garantil-as de fresco durante os noutos, devem pois ser fartas e compridas e mais ou menos quentes conforme a estação; por este motivo porcos se tem mudado o modelo, vimos em primeiro lugar o paletó meio justo, forrado de seda, com manga, e guarnecido com bordados, rendas guipuré, reverses, e alguns com cintos em fitas e laços de fita.

Enquanto aos chapéus, de que já tratamos na nossa chronica antecedente, continuam a apresentar a maior diversidade de formas, de ornamentos e de cores; uns com fiavel em ponta, outros com abas voltadas e guarnecidos com fitas e plumas, pequenos capsos com fundo de bordado em abertes destacando-se sobre um forro de lã clara, ou então fio d'ouro torcido em caracol, arregaçado ou coberto em fio amarello doirado, bordado com friso, perolas, retroz e fio de ouro, guarnecidas com passarinhos, flores, penachos, bordados de cores vivas, dorezinhas de filigrana de ouro, ricos tufo de plumas, etc.

E de esperar que, com a continuação do bom tempo, as viagens, as liberalidades biliares, ver-se-ha em parte desaparecer o reinado da pequena capota esramantada, e reaparecer o lindissimo chapéu rebolado sem fitas de ater, sempre tão gracioso para as pessoas novas. Muitas das nossas leitoras tiveram razão em nunca abandonar logo firmemente as suas viagens em epocha em que a moda se tornava um tyrano insupportavel que por assim dizer nos obrigava a obedecer as suas leis.



1. Toilette para nova. Molde suppl. Verso, n.º XVII. 2. Toilette lutz XV, para sarau. Frente do desenho 82. Vido os fig. 76 e 74. plissés, desenhos 33 e 36.

frangas e motivos dispostos em cascata na frente de mantelete.

A jaqueta sempre muito moderna e bonita, será empregada para toilettes de meninas, costumes de passeio, etc.;

1, 2, 62, 29 e 30. Duas toilettes de sarán.

1. Toilette

para senhora nova. (Modelo: suppl. Verso, n.º XVII, fig. 75 e 76, estrellada, ponto dobrado.) A nossa lindíssima toilette, desenho 1, faz-se de setim cor de rosa e adornando de seda do mesmo fundo, coberta com filo bordado a fogo irmanado, e guarnecida com flores de madeira no decote, em baixo do corpo e para segurar os arregaços da tunica. A saia, de seda leve talhada pela fig. 75, a mostra a metade da frente com pregas na parte superior, costada nos dois lados de uma linha pontilhada indica a metade e as linhas paralelas das corredeiras para os agos formando taquante. Os lados da saia são guarnecidos com um folho plisse de 10 cent. de altura, encaimado por 3 rifados talhados puros sobre 120 cent. de comprimento e 82 cent. de largura, seguros com cassis. O arregaço de setim, plisse na cintura, fig. 76, levanta-se conforme cruz e ponto, adiante e atrás dos quadris, debaixo da cauda, dada pela letra e da fig. 75, ajustando um sobre outro os lados marcados por meio de estrellada e ponto dobrado. O corpo decotado em quadrado, faz-se de setim, rodado com filo bordado e guarnecido com um rifado de adamascado; manga curta com folho de filo bordado e franzido.

2, 62, 29 e 30. Toilette Lux XV, para sarán. (Modelo: suppl. Face, n.º VIII, fig. 43) Recomendando especialmente esta toilette muito moderna, cuja saia é plisse com pequenas pregas, feitas a machina, novidade muito aceita para as toilettes de verão; faz-se com linda fazenda de lã ou de seda; a tunica Lux XV, talhada de um único pedaço com o corpo, conforme a fig.



17. Sobretudo de verão, para rapaz. Costas do desenho 18. Molde para de 1 a 7 anos. suppl. Verso, n.º XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

43, faz-se de lã ou de seda, cor creme do mesmo modo que a saia, porém esta semeada com ramos de seda azul e cor de rosa com hastes e folhagem, os pauiers são arregaçados conforme os signaes cruz e ponto, segura-se atrás a puff muito alto por meio de laçadas de lita das duas cores. Uma cascata de laçadas de lita guarnece a frente decotada rodada com um arregaço e um concluido de renda, e fechada por meio de um folho de renda com roseta e anéis. Ramo de rosas no pontado.



1 a 6. Cabos para sombrinhas.



10. Sombriinha guarnecida com botas.



3. Sacco para escovas, guarnecido com bordado. Contorno do motivo: suppl. Verso, fig. 79 a 81.



7 a D. Cabos para sombrinha.



12. Sombriinha para carro. 13. Sombriinha Marquiza, com calo certo. 14. Sombriinha guarnecida com bordado e renda. Vide os desenhos 15 e 16.

11. Sombriinha quadrifere, guarnecida com laços.

colago de cães, de serpente, e repetição os mais elegantes, de porcelana Saxonia ou de Sevres com pintura. Os nossos desenhos 4 a 9 reproduzem tipos escolhidos entre numerosos dos demos. As sombrinhas fazem-se de seda, guarnecendo-se com folhos de renda de fita, traçadas, bordadas, sendo muitas vezes florzinhas bordadas a posterior de diferentes cores. 15 e 16. Os cabos das donairieiras acenam por um estallo voltado, guarnecendo na outra extremidade.

17 e 18. Sobretudo de verão para rapaz.

Molde para de 1 a 7 anos. suppl. Verso, n.º XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

Torna-se muito comido para frescos ou para quando a temperatura mais fria; talha-se pelo mesmo modo, entretanto exigidas para o tall, faz-se de panno leve com costura de peito e dupla ordem de botões d'alghiera de lado tem 5 cent. a costura das costas acaba n'uma abertura que se fecha por meio de botões; a gola, desenho 15, faz-se de velludo, o modelo, visto de frente, desenho 17, com duplo caboccho, guarnecendo-se com ardores de pouspantos e de galhes ou de soutache



18. Sobretudo de verão para rapaz. Costas como Molde para de 1 a 7 anos. Verso, n.º XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

simulando tiras.

19 e 20. Jaqueta á maruja, para senhora nova

(Modelo: suppl. Face, n.º V, fig. 24 e 25, 1 a 19, pregas 11 e 12.)

Esta jaqueta muito moderna, meio justa atrás, faz-se de panno azul marinho, guarnecida com velludo de matiz mais escuro; pode completar um costume para passeio e forra-se com seda da mesma cor; a alfa forna atrás duas grandes pregas seguras por meio de botões; a frente talha-se conforme a linha indicada no fig. 24; pespontos de seda; reversos no decote e na cintura com collarinho alto e calção a maruja, de veludo, e das pelas fig. 29 a 31. O metal guarnecido com amora assim como a gola de pescocão.



19 e 20. Jaqueta á maruja, para senhora nova. Molde: suppl. Face, n.º V, fig. 24 a 31, 1 a 19, pregas 11 e 12.

3. Sacco para escovas, guarnecido com bordado.

(Contorno do motivo: suppl. Verso, fig. 79 a 81.)

O bordado faz-se com algodão branco, cinzento ou castanho sobre fundo de panno cinzento, talhado para as costas sobre 47 cent. de altura e 22 cent. de largura, e para a frente sobre 21 cent. de altura e 30 cent. de largura para cada uma das alghieras ajustadas por meio de uma grande prega de cada lado. Os contornos do bordado, fig. 79 a 81, fazem-se a ponto de hastes com algodão castanho; encrê-se a plisse plano com algodão branco; adorna o nervuras de algodão cinzento ou castanho. A letra guarnecida com tira estreita, de festão e suspende-se o sacco por meio de uma fivella e cacha atrás.



15. Semeado bordado, para a sombrinha, desenho 14.



23. Manto comprido obvelado, para viagem ou passeio. Costas do desenho 14. Molde e descrição: suppl. Face, n.º II, fig. 7 a 11, 1 a 3, estrellada, 1 prega.



21 e 22. Paletó-subrecausa, para senhora nova. Molde e descrição: suppl. Verso, n.º X, fig. 18 a 31, A a N, estrellada, páginas 1 a 6.



24. Manto comprido com mangas abertas. Ponto de desenho 14. Molde e descrição: suppl. Verso, n.º XII, fig. 61 a 64, a e 1, estrellada.



16. Semeado bordado, para a jaqueta, desenho 11.

31. Monogramma Bordado branco. Para casacos, roupa de casa etc.

vezes com tantos, até porém a parte deve sempre bordada. Executo-se dado a pont leventado, p cordãozinho d'armas, p pomas, p grãos, etc.



25. Vestido-bolsa, para noivado. Fronte do desenho 11. Molde para do 3 a 2 annos. suppl. Verso n.º XVII, fig. 27 a 29. Y a Z, estrofia, ponto dobrado, cruz.

a fig. 77 do supplemento. Verso, indica ao mesmo tempo a forma e as dimensões do saio: desenhos 32; linhas paralellas mostram o lugar das arrumadas de aço segurando as pregas do saio; atrás, alguns elasticos espidos por baixo formam a tournure mais ou menos feia. O filho tem 18 cent. de altura, compoz-se de tiras de 5 cent. de largura cosidas umas as outras e fixadas por meio de alguns pontos, na banha do saio, de 4 cent. de altura. O outro, de fazenda dupla dechi de lado adentro. O puff tem 90 cent. de largura.

35 e 36. Manto com manga murça.

Molde suppl. Face, n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.

Este modelo, de panno cinzento claro, no desenho 35, e guarnecido com velludo castanho na golla e atrás com um adorno de passamanaria caulido em cima da sma. O manto, visto de frente, desenho 36, faz-se de fazenda lavrada com um semeado mais escuro, forrando-se com seda iramada e no interior das mangas muito largas com uma tira de velludo castanho como o semeado. Golla de velludo, trançolin na beira das mangas e motivo de passamanaria, atrás. As fig. 12 a 15 mostram em tamanho reduzido as differentes partes de um manto sem o manga



36. Manto com manga murça. Fronte do desenho 36. Molde suppl. Face n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.

32. Saio-tournure.

Molde suppl. Verso n.º XVIII, fig. 77. Para o velludo, adentro, as linhas lateraes de excenarum os teidos de ellipna, surão d'isto modo mais leve e mais solto;



29. Modo de fixar as pregas da sala. desenhos 2 a 6. Vêlo as plissés arrumados, desenhos 29.



30. Modo de arrematar os plissés da sala. desenhos 7 a 10. Vêlo os plissés livres, desenhos 30.

Trapa, o qual fecha por meio de uma dupla de volta de pra-ta anti-ga



37. 33 e 34.

Costume com tunica sobrecasaca.

Molde suppl. Face n.º I, fig. 1 a 6. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 1.

27. Manto com manga murça, para criança. Molde para de 3 a 3 annos e descripção suppl. Face n.º VII, fig. 31 a 33, de a Z, estrofia.

28. Manto com manga murça, para menina. Fronte do desenho 35. Molde para de 6 a 6 annos suppl. Verso n.º XIV, fig. 55 a 56, a a Z, pregas 3 a 14.

O rico e elegante costume que os nossos desenhos 33, 34 e 37 mostram de frente e de costas, faz-se de gaze com desenhos de velludo, em cima de uma saia arrugada, de setim, guarnecida com renda de Chantilly ou renda hespanhola. Os esboços fig. 1 a 5 permitirão tallor e dispor mais facilmente cada uma das partes do molde. A fig. 1, representa a parte da frente com uma linha marcando o reverso e o chunfrado da fazenda superior sobre a qual se accrescenta a fig. 2 acabando em ponta e coberta com folhos de renda conclueda; o centro guarnecese com um plisse de setim, formando camizinha. A primeira prega de ponto continua-se na tunica sobrecasaca; a segunda para na costura

do talhe; os reversos fazem-se de velludo fino, seguros por meio de botões de passamanaria. O reverso das costas parte de D descendo de anhos os lados do puff, e o meio da sobrecasaca aberta desde o talhe e forrada com seda e plisse assim como fica indicado por meio de cruz e ponto. A saia de nosso modelo, visto de frente, desenho 34, e coberta ate ao talhe com folhos



31. Monogramma. Bordado branco. Para laço, roupa de cama ou de mesa.



38. Saia plissée atrás, para o costume, desenhos 31 e 32.



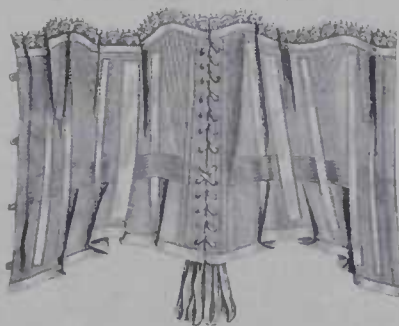
32. Saio-tournure. Molde suppl. Verso n.º XVIII, fig. 77.



34. Costume com tunica sobrecasaca. Fronte do desenho 37. Vêlo a saia desenho 31. Molde suppl. Face, n.º I, fig. 1 a 6. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 8.

35. Manto com manga murça. Costas do desenho 36. Molde suppl. Face, n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.

plisse no hombro segundo cruz e ponto e ajustada com as costas e a parte inferior como o indicium os signaes estrofia, ponto dobrado, cruz. As pregas fazem-se de braço conforme a, b, c, d, g, h, i, k, são os pontos de junção da manga com as costas e frente na parte superior. A golla forrada de gaze volta-se em cima do saio-tournure de 2 cent. de largura.



de renda de Chantilly, de 7 cent. de altura, dispostos em aveutal e deixando ver dois plissés, um de setim encarnado e o outro de setim preto, de 7 cent. de altura. As costas da sobrecasaca deixam ver um



37. Costume com tunica sobrecasaca. Fronte do desenho 37. Vêlo a saia desenho 31. Molde suppl. Face, n.º I, fig. 1 a 6. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 1.

38. Espartilho.

O mesmo modelo de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

partes de dentro, formando uma...
...partes de dentro, formando uma...
...partes de dentro, formando uma...

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

39, 41, 42, 44, 46, 25, 26, 28, 61, 64, 65 e 67. Toilettes de passeio para senhoras e crianças.

39 e 41. Paletó comprido para esta estação. (Modelo...)
...paletó comprido para esta estação. (Modelo...)
...paletó comprido para esta estação. (Modelo...)

41 e 25. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)

42, 26, 64 e 65. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)

44 e 61. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)



39. Paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
...paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
...paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)

40. Paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
...paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
...paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)

41. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)

42. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3 a 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3 a 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3 a 5...)

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

46 e 28. Mantele de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...mantele de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...mantele de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

49. Leque guarnecido com bordado de prata.

Composto de madeira, suppl. Verso, fig. 70. O elegante leque de madeira mineralizada decorado guarnecendo a borda produzida formando um motivo de listras e de arabesques com um duplo trançado de fio de prata e ribeiras lanceoladas de fio de prata seguros com retroz cimento.

podem-se ha fazer com bordado sobre flos branco ou preto, executado a ponto de passagem com fio de prata, fio d'ouro, retroz, forrado com setim.

50 a 60. Chapéus enfeitados e formas de palha. 50 e 51. 58 a 60. Capota com pala em diadema. Este

debr da palha, a fita tem 9 cent. de largura, a tampa e a aba, largo e a pala levantada, as rosetas de fita e um tufo de flores são guarnecidos com insetos, borboletas e alfinetes de fantasia.

52 e 51. Chapéu redondo com abas levantadas de ambos os lados.

Faz-se de palha preta ou de cor escura, castanha, azul marinha, bronze, cinzento, com abas bordadas de velludo estendido, porém deixando descobrir uma palha. A copa alta acaba levemente em ponta, enfeitada com um largo vizeo de velludo de cor, enfeitando a palha, estendendo a plana e acabando adiante debaixo de uma roseta de renda, laços de fita, plumas e penacho. Acrescenta-se muitas vezes a esta guarnição, algumas borboletas, insetos ou alfinetes de fantasia.

53 e 55. Chapéu redondo com aba levantada d um lado. Esta forma é muito moderna, faz-se de palha cor mole; o fundo tem 14 cent. e a pala 8 cent. na frente e 3 cent. somente atrás. O fundo é coberto com fio renda cor de ouro, e enfeitado adiante com uma roseta de renda, laços de fita, plumas e penacho. Acrescenta-se muitas vezes a esta guarnição, algumas borboletas, insetos ou alfinetes de fantasia.

56 e 57. Chapéu redondo, de palha preta ou de cor. As mesmas listras pastiera modificadas conforme o gosto e guarnecidas com plumas, laços, rosetas, conforme a elegancia das toilettes.

66 Saquinho para compras. Crochet.

Este saquinho faz-se de crochê, dando-se-lhe as dimensões que se desejam; para o fazer emprega-se algodo em fio de lã encarnada, começando-se no centro sobre um no ar das quais se faz um anel e que se fecha com m. apertadas, depois executam-se em espiral e trabalho de crochê, 3 m. no ar, 1 m. apertada, aumentando o numero dos pontos de maneira a dar a largura necessario no saoco; em seguida continuam-se o crochê sem alterar nem diminuir. Alguns saquinhos de lã encarnada, formam risca de pente mais ou menos na medida da altura do saoco, depois de se ter dado ao objecto a altura que se deseja, executam-se a corchê 2 m. no ar, 1 burrola e concluem-se pela renda de crochê que damos no desenho 90 do n.º 1 do anno corrente. Corchê de trançado e borlas de lã.

68 e 69. Costume com corpo paletô, para menina.

Modelo para as 11 e 12 annos, suppl. Verso, fig. 13. Para as 13 e 14 annos, a e o retrabalho, modelo de desenho, pagina 70 e 71.

Os mesmos desenhos 68 e 69 mostram a frente e as costas d'este lindo costume de fazenda de lã e panno cor velhinho; a saia de desenho 68, faz-se de lã cinzenta, plissê com grandes pregas, com paletô de fazenda igual, camizinha e arremates de velludo cor de granada. O desenho 69, tem uma saia de fazenda de xadrezes, agulmente plissê e corpinho com collete de velludo françado. O esboço, fig. 25, de as damocellas ou saia liza, acabado por meio de um plissê estreito em cima do qual se dispõe o plissê com grandes pregas arredondadas em cinco rebordos, ajustado por meio de uma corchê. As figs. 17, e 22 são o molde muito exacto de todas as partes d'este paletô; a frente pode substituir-se a uma camizinha, e a um collete abalado até baixo, e quando necessariamente para uma menina um pouco nutrida. A golla e a cintura, e o reverso da manga são trabalhados como se vêem a figura 20 e 21 do nosso album numero 1. A saia e o trançado da papeta são formadas de saia.

71. Coberta de cama.

Bordado sobre palmo.

Composto de madeira, suppl. Verso, fig. 71 e 72.

Este objecto tallam-se com uma ou duas peças de madeira que devem ser lizo; cada uma das duas bordadas tem 25 e 15 cent. de largura, alterando-se em comprimento de 3 cent., de modo a fazer de 1,10. Cada pedaço tem um desenho 70. A fig. 75 representa o desenho do arremate para a tira mais larga; a fig. 76 representa a tira estreita, executando-se a bordado a ponto de cadeia com retroz de alpendre de saia. Vê-se nos desenhos 20 e 21 do nosso album numero 1. Indico igualmente como ornimento dos entremãos bordados a modo de saia (fig. 74).

Paletô para senhoras e crianças. 44. Costume com saia, arremate. Modelo para as 11 e 12 annos, suppl. Verso, fig. 13. Para as 13 e 14 annos, a e o retrabalho, modelo de desenho, pagina 70 e 71.

45. Mante comprido de crochê, para saia e corchê. Frente de desenho 23. Molde e descrição, suppl. Verso, n.º 11, figs. 1 e 11, 12 e 7, costilla, 1 peça.

46. Mante com aurca, para molde. Composto de desenho 28. Molde para de 10 e 11 annos, suppl. Verso, n.º XIV, figs. 4 e 5, 6 e 7, pagina 9 e 11.

47. Mantelete com aurca. Frente de desenho 71. Molde e descrição, suppl. Verso, n.º XV, figs. 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18, 19 e 20, 21 e 22, 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28, 29 e 30, 31 e 32, 33 e 34, 35 e 36, 37 e 38, 39 e 40, 41 e 42, 43 e 44, 45 e 46, 47 e 48, 49 e 50, 51 e 52, 53 e 54, 55 e 56, 57 e 58, 59 e 60, 61 e 62, 63 e 64, 65 e 66, 67 e 68, 69 e 70, 71 e 72, 73 e 74, 75 e 76, 77 e 78, 79 e 80, 81 e 82, 83 e 84, 85 e 86, 87 e 88, 89 e 90, 91 e 92, 93 e 94, 95 e 96, 97 e 98, 99 e 100.

A fig. 75 reproduz em tamanho natural o motivo de bordado, e o desenho 48 de uma parte do trabalho em ta natural. Este modelo, de repoz ou de setim branco, seria adequado para uma toilette de noiva, tendo uma arremate de renda e de marfim. Para toilette de baile ou de marim

molde muito moderno, faz-se de palha castanha, substitudo com lita cor mole, cor de rosa, roxo e com xadrezes; todas as formas de capotas (vide os desenhos 58 a 60) podem ser substituidas como estes modelos, com diademas, flores e fita sobre uma pala bordada de velludo castanho ou cimento conforme a

a tira mais larga; a fig. 76 representa a tira estreita, executando-se a bordado a ponto de cadeia com retroz de alpendre de saia. Vê-se nos desenhos 20 e 21 do nosso album numero 1. Indico igualmente como ornimento dos entremãos bordados a modo de saia (fig. 74).





50. Capota com pala em drapadema. Fronte de desenho 41.

sevas, fig. 80. Esta coberta de cama, fixada sobre um transparente de conformando ferro, cerasse com um cordão grosso, seria melhor rebolada com renda franzida ou com um fecho bordado do mesmo modo que as entremeses.

72 e 73. Duas gravatas bofe.

72. Gravata de crepe. A tira de crepe tem 130 cent. de comprimento sobre 52 cent. de largura, pode-se fazer em preto para luto, e de todas as cores claras ou em branco, cercada com uma bainha de 5 cent. de largura e arregaçada por meio de pregas, em volta do pescoço. O mesmo modelo, branco creme, e apertado na frente com duas fivelas de fantasia despostas como o mostra o nosso desenho.

73. Bafe de renda. É mu-



48. Bordado de prata para o luto, desenho 49.

lha uma gravata, em colla angulo.

75 e 76. Dous objectos de fantasia.

75. Cestinha de flores. As mesmas letteras poderiam facilmente preparar uma cestinha igual, se tiverem com servado algumas hervas seccas, e acrescentando algumas flores e borboletas de pennas, as quaes juntariao flores artificiaes com folhas e botões. Os dous modelinhos consistem d'um brinquedo e que se encontrava facilmente podendo-se porer substituir por qualquer outro do mesmo genero. A cestinha que espinnas faz-se de junco dourado e de forma quadrada, tem 14 cent. de altura sobre 29 cent. de comprimento, em cima e 23 cent. em baixo; podendo-se collocar em cima de uma mesa, de um aparador, etc.

76. Ovo de porcelana. Este objecto, podendo servir



51. Capota com pala se dema. Fundo de desenho 42.

to original e muito moderno; um grosso tranccolim d'ouro, cerca o collarinho, e o bofe composto de duas rendas de 12 cent. de altura tendo por transparente uma larga tira de surah e seguro por dous laços de setim. Este modelo emprega aproximadamente 1m 50 de renda.

74 e 63. Al-mofadilha quadrada. Bordado com applicações.

Contornos do motivo suppl. verso, fig. 83.

Este genero de almofada faz-se muito elegante e collocase ordinariamente em cima de um luto.



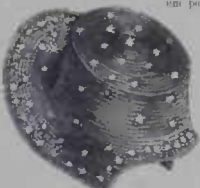
54. Forma do chapen onico. Tampo, desenho 52.



56. Forma de chapen com copa alta.



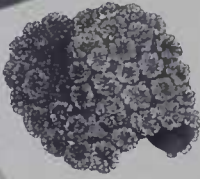
55. Forma do chapen onicado, desenho 53.



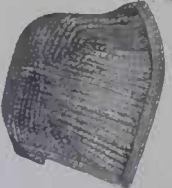
59. Forma da capota enfeitada, desenhos 50 e 51.



49. Leque guarnecido com bordado de prata. Vide uma parte do trabalho desenho 48 e o contorno do motivo, suppl. verso, fig. 78.



58. Capota com rosetas de palha.

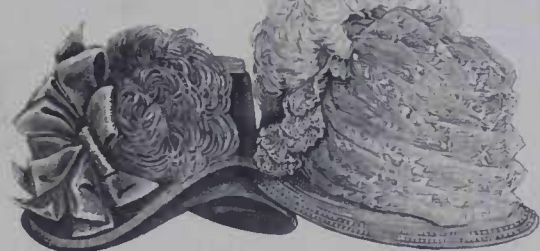


60. Forma da capota enfeitada, desenhos 50 e 51.



61. Costme com saia arrugada. Costas de desenho 44. Modelo suppl. verso n.º 331, fig. 23 e 74, estriata, ponto dobrado.

de um assento antigo, fazendo-se então conforme as dimensões do objecto a que se destina. Será este um trabalho muito interessante de executar; a fig. 83 reproduz em tamanho natural o modelo do ornamento bordado conforme o desenho 63, o qual mostra um dos



52. Chapen redondo com aba levantada de ambos os lados. Vide o fundo desenho 55.



53. Chapen redondo com aba levantada d'um lado. Vide a frente desenho 79.

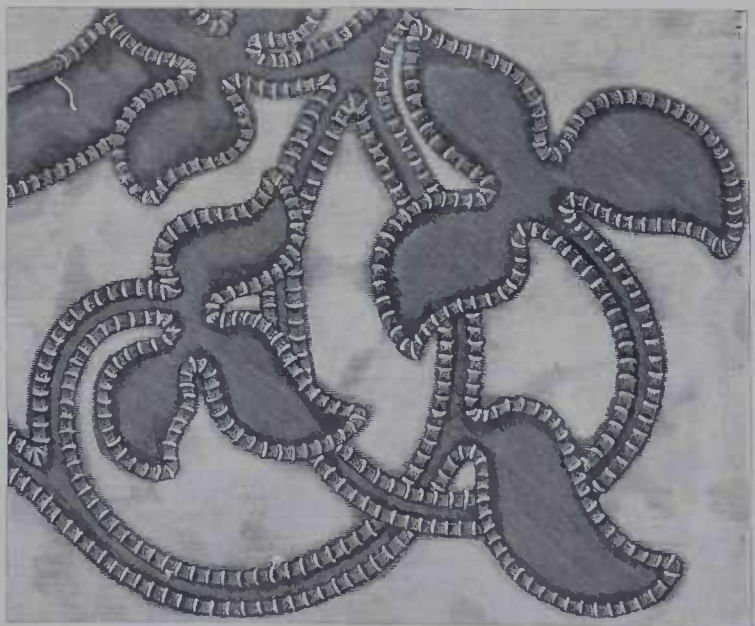
O costume de amazona faz-se de panno preto, azul, ou verde muito escuro; ou de tecido genero tricot, de lá das mesmas cores. O fecho da saia é muito pratico e mais commo do que as saias plissadas as quaes pela sua roda se tornam pesadas de mais. Este genero de toilette faz-se sem aba ou com aba muito curta. O collar-

77. Costume de amazona.



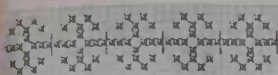
62. Costume para saia. Costas de desenho 44. Vide os desenhos 20 e 30. Modelo suppl. verso n.º VIII, fig. 11.

motivos em execução. O fundo faz-se de setim, e as applicações de velludo são colladas primeiramente com gomma em cima de um papel impedido de se torcerem, e depois de se terem colliadoo levemente em cima do setim, fixam-se as botas em volta por meio de uma sentache estriada segura com um fio d'ouro ou de seda. A almofadilha é cercada com um plissado de velludo, acabando cada prega por meio de duas botas de seda. Cerceam-se



63. Execução do bordado para a almofadilha, desenho 74.

runho alto faz-se de panno assim como os punhos, a golla official fecho por meio de um alfinete muito simp. Chapen de seda com alas voltadas para dentro, podendo-se acrescentar um pulso de veu. Lavras compridas, pallio.



64. Cercadura estreita. Para o contorno de vestidos, aventais, etc. Vê-se a gravura. Tamanho 12.



65. Saquinho para compras. Tamanho 12.

Explicação da gravura colorida N.º 572.

Tallete de ornamentação. A sãra de setim arrastado, se com elegância, a cauda e o corpo da sãra são de algodão de seda com collete de setim. A guarnição da sãra da sãra, consiste num folho estreito e tufo de plumas levantando se arrastando dos paleters; os dois lados da cauda formam reverso. Faz-se a sãra de renda, com de plumas no desoto. Flores no penteado e no corpo.

CORRESPONDENCIA.

P. B. de A. Nunca dará de conselho de emprezar qualquer cosmetico, porque creio que todos sabem, visto terem por base o nitrato.
* de S. Vi a recommenda tes da expedico, admire-me muito a carta de VEx.
J. C. L. Esta especie de fa- lta, está sempre em moda para as noivas; pode-se guarnecer com um ornato ou franja; borlas nos singulos.
M. de C. Não se usam luvas de seda para a noite, mas sim de seda ou de Sueda.
B. de M. Com a meial de cabelo da noiva e a do no- marido, entrelaçadas. Agrado.



72. Gravata de crêpe.

a carta de VEx, será fiscal satisfaz-la.
R. S. M. Essa combinação é excelente para a fazenda, a toilette e a pe- lonza. O collete abotoado agrada-me me- nos, excepto se for alta e delgada. — Não doum opinião.
B. de C. Torcia-se tão agradável estar permanentemente ao meu lado que amamos de não ser sympathicos a menor lem-

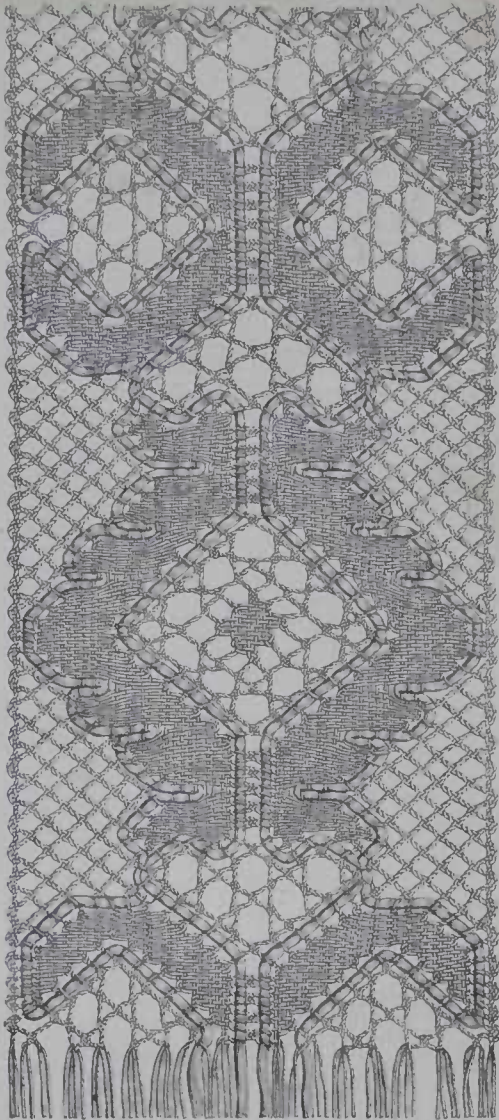
79. Elegante toilette de passeio.

Para o modelo de modisto, vestidos descolados de 30 a 40 de 22 de 1884.

Esta mantida vista de se do ottomano preto, bordado de seda cruzada e guarnecido com renda alta formando folho arredondado, em baixo do traço, em volta das mangas e no pescoço. A frente guarnese-se com uma correntinha de ouro, de garrupão, tallada sobre 36 cent de largura, franzida no pescoço, arredondada 36 cent, mais abaixo e caindo depois adiante mais abaixo que a vista, simulando tiras. Rica passamanaria de perolas e froco. Para o chapéu, vide o desenho 53.



66. Costume com corpo palato, para menina. Frente do desenho 65. Modelo para de 11 a 12 annos; suppl. Fazo no IV, fig. 17 e 21, m a z, estrellado, ponto dobrado, pregos 9 e 10.



70. Entremêlo. Banda sãca de fãro, 36 centos. Pontilhado da renda o descrip- ção suppl. Verso fig 82.

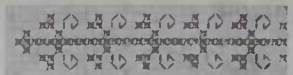


71. Coberta de cama. Bordado sobre pãmo. Contornos do motivo: suppl. Fazo fig 4 e 6.



74. Atuofadilha quadrada. Bordado com applicaço. Vê-se o detalhe de bordado, desenho 62 e o contorno da mofo; suppl. Verso fig 81

branca, a minima est- tãtio bor- ma nos fio- felizes que deveis ap- ressar-vos em cor- respondir a essa amabilidade.



66. Cercadura estreita. Para o contorno de vestidos, aventais, etc. Vê-se a gravura. Tamanho 12.

E. dos S. Tomo por diversas vezes dado indícios de objectos para enovias de creanças; quera dizer-me se lhe podem ser uteis, — todas essas objectos fazem-se de pãmo fino ou de cambraia e guarnecem-se com renda de Valenciano, estreita.

I. do N. Muitos chapéus são feitos de fãlo ou guarnecidos com fãlo preto ou de cor, lizo ou bordado. — As perolas produzem um lindo effeito e estão muito em moda para guarnição de confeccões.



69. Costume com corpo palato, para menina. Costas do desenho 68. Modelo para de 11 a 12 annos; suppl. Fazo no IV, fig. 17 e 21, m a z, ponto dobrado, pregos 9 e 10.



67. Frente do palato, desenho 53.

P. A. S. U'sar- são este velho, tanto para passeio como para campo ou banhos de mar, muitas fazendas brancas ou de cores claras. — A renda preta sobre branco parece enoviar do ou fãro preto.

J. R. M. Esses costumes são fantasias muito originaes; convilhe- hão porque são novas; — o corpo justo se fortes untrida; a camizinha fãca se fortes delgada.

C. D. Grande guarda-sol semeado de fãrezim- lina bordada; le- que segura na cintura e chapéu redondo, de fãlo corallido.

D. de B. As meninas usam o vestido curto ate aos 14 ou 15 annos, conforme o talhe. Corpião franzido.

R. T. Não existe moda para costume de banhos de mar; calça e jaqueta ou sobretudo; a bata faz-se de tecido espessa, chapéu mamiba e calçada com solas muito grossas.

J. T. dos S. Os laços de fantasia, bordados de cor, não se podem usar com uma toilette de sãran ou de visitas. — Este modelo é muito exacto, podendo- heis trahor com algodão torcido no 30 ou 100 e com agulhas muito finas. — O ordinado da sãra faz-se de fãlo grego, sem bordado e sem laços de lã.



73. Rôfo de renda.

M. B. As applicaçoes cur- cum-se com um ponto de haste, ou com um ponto cruzado com retroz tr- untrado, com sãrdado, ou com cordãozinho d'ouro fixado por meio de um ponto apertado da mesma cor.

S. T. Recorbemos a sua estimadissima carta; em breve escreveremos a VEx, dando- lhe todas as indicaçoes que nos pede.



77. Costume de amazona



75. Cestinha de flores.



76. Oro de porcelana.



78. Mantelete com marca. (Costas do desenho 31. Verso, nº 31, fig. 52 a 56, O a U, estrela, ponte de arca, cruz)

A. da S. As meias devem ser da mesma cor do costume, como o exige a moda; com uma toilette azul e encarnada, as meias serão azuis semelhas com listrinhas ou pequenos motivos de retroz encarnado.

N. S. T. Queira VExs estar convencida que sempre estaremos prontos em dar-lhe qualquer esclarecimento de que possa necessitar.

C. Cortar um pouco os cabellos, pouco mais ou menos de 20 a 25 cent.; limpar a cabeça de vez em quando com uma infusão de 100 grammas de raizes de saponaria em 500 grammas d'agua, fazendo fricções repetidas com pomada de quina e de amendoas amargas. — Deve VExs continuar o emprego da agua mineral.

R. de N. Não lhe possa dar nenhuma indicação particular para essas toilettes. Sendo a cor verde muito escura, poderá servir para uma pessoa trágica, não sendo este o caso deve-se escolher fazenda encarnada escura ou azul ferrete.

E. A. Opto por um chapéo de lilo e seda azul ferrete com plumas azuis e cor de grana-da; produzindo um lindissimo effeito.

F. M. Podem-se ganhar os apunhados da saia, com laços de velludo, e fazer um corpo de setim, descolado em entr'abertos.

P. dos S. A sortadoe colhe-se a pluma em diretta, conforme a grossura do gallo e o relevo que se quizer obter; podem-se igualmente fazer de qualquer d'estas modas.

Theresinha. 1º Para o costume azul marinho, pode VExs mandar fazer um corpo novo de panno azul marinho, com um o gran d'elégancia que lhe convenir. — 2º Este costume está ainda muito em moda.



79. Elegante toilette de passelo. Vido o chapou, desenho 35. Para o mollo do mantelete, vido os desenhos 32 a 34 do nº 32 do 1º

N. e R. A. VExs... poron... de ensa... com ma... avental... nes qu... n'um lu... mand... os ludo... como... velludo... do av... Chap... tista... de cor e...

Margarida. as mudo... mente lepar... toiro; col... e nome a... de lora... larder... os outros... da coroa.

A. de C. A. são com... mudo... que se... cartoa... fuca.

B. C. de P. cabeça... cada me... maria. F... mente fr... seguinte... de rosa... Sub... do seda... Tictora... quina... Tictora... Almod... Estava... duas m... Não deve... nem pod...

V. G. Para... me... de... tes pal... mentos.



Pl. 572

1884. Nr. 9

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

VARIEDADE

ERROS E PRECONCEITOS

Illustração

AMAMENTAÇÃO

LEITE que é recém-nascido renova o leite. E um outro...

Se a qualidade do leite tem uma influencia real na saúde...

É também absurdo crer que o leite de cabra torna as...

ALMANAKS

A etimologia desta palavra de origem arabe (al, a,...

Um dos primeiros almanacs conhecidos na Europa foi...

Uma grande diferença desse infame caderno as folhas...

Um livro de todos os annos — Não ha talvez livro mais...

Ha em annos em que annos um ensino profundo e me...

A verdade existe para o olho; a belleza para um coração...

A belleza é o primeiro presente que a natureza offerece...

Não ha tanto os orações como o prazer de chorar jun...

Um leite nas mãos de uma mulher não occorre mais pal...

Continúa

MOSAICO

O livro da vida é o supremo livro: lê-la-o e abre-se o...

Nunca se lê a mesma pagina, duas vezes; no entanto, a...

Peguem os olhos da alma para a pagina dos amores, e a...

LAMARTINE

Não se pode descrever uma sensação, porque as sensações...

VICTOR HUGO

O amor é como a fé nos milagres; um trabalho de ima...

CHATEAUBRAND

Nunca recomendei um medico, um conselheiro ou um...

RICHENI

Os primeiros pezares de uma menina, quando não altera...

A. DE FONTMARTIS

Ha em annos em que annos um ensino profundo e me...

TH. GAUTIER

A verdade existe para o olho; a belleza para um coração...

SCHILLER

A belleza é o primeiro presente que a natureza offerece...

MUZY

Não ha tanto os orações como o prazer de chorar jun...

J. J. ROUSSAU

Um leite nas mãos de uma mulher não occorre mais pal...

L. L.

BIBLIOGRAPHIA

Uma Historia Illustrada do Brasil, Por D. Carvalho com R...

A lãtencia brasileira, livro de estudos historicos, e que presen...

Os Portuguezes em Africa e no Espirito Santo no Espirito de...

AS NOSSAS GRAVURAS

Cavo Canem

Livrai-vos do cão! Palavras que os latinos costumavam...

Aqui é uma donzella que tendo penetrado em um palacio...

Objectos diversos de modas e enfeites

Não é raro que se nos faça reparo de parecer impossível...

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs Paris - 12, rua Auber - Paris PEDAL MAGICO DE MOVIMENTO HYGIENICO

EXPOSITION UNIV' 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RECOMPENSES PERFUMARIA ESPECIAL OR LACTEINA E. COUDRAY

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto do Mosteiro de Port-Cu-Salut Menção Honrosa Paris 1878

teza podem convir as assignaturas da *Estação*. Em porque uma ou outra vez, a moda invade as columnas d'este jornal exclusivamente destinadas a litteratura. Acrobitamos porem que nos seja perdoada essa invasão porquanto ainda que tenhamos innumeras provas da necessidade que tem a nossa parte illustrada e litteraria, as nossas leitoras não deixarão estarmos certos d'isso, de ver com alguma satisfação que consideramos antes de tudo a nossa folha como jornal de Senhoras.

Os numerosos objectos representados na pagina 4 são crea-

ções da moda n'estes ultimos tempos e abrangem todos os generos; estamos convencidos de que cada uma das nossas leitoras ali encontrará alguma coisa que a interesse e lhe seja de utilidade. Constitue mais isso uma prova de que verdadeiramente é a *Estação* uma publicação util, moral e recreativa.

1 *Costure á marinheira para menina*, lindo e com modo feiço que pode ser feito de lã ou de seda para o inverno ou de brim pardo para o verão.

2 *Forma de palha* para o chapéu que salin represen-

tado com os seus esboços em nosso numero de 15 de maio de 1884.

3 *Vestidinho casaca* para criança.

4 *Lindo Chapéu* guarnecido com azas de plumas.

5 *Toucado* para toilette de feição a *Marianne*.

6 *Collete* de fustão cujo molde foi publicado na *Estação*.

7 *Murça* feita de gase velours, fazenda muito effeito, e enfeitada com fitas.

8 *Lava de seda para sarão* que actualme-



CAVE CANEM

arado de comprimento que sobe pelo braço todo, com os vestidos de mangas curtas e decotados.

9 *Leque* com arabescos pintados em seda e de estylo igual ao resorto das varietas.

10 *Guarda sol* com capa movediça de renda

11 *Sapatinho* de entrada baixa guarnecido com laço de fita.

12 *Saiote de lã* para tempo humido.

13 *Camicia-calcã* em uma peça.

14 *Guarda sol*, cujo cabo entrando no ferro torna o

objecto mais commodo e elegante para ser levado fechado.

15 *Dois toilettes* simples para passeio no campo

16 *Botão para punho*, modelo moderno.

17 *Chicara e pires*, pintados pelo processo que foi explicado n'este jornal.

18 *Sapatinho*, de entrada baixa enfeitado com fitella.

19 *Caminha*, para recém-nascido ou criança doente, disposta a ser levada nos braços.

20 *Joaia-renascença* para ser usada pendente no pescoço como medalha.

21 *Murça* para sair à noite, de velludo e seda.

22 *Collar rico*, com pendente, para arte de seda.

24 *Cabelleira* à *Niniche*.

26 *Roda* para *guardanapo* de malheta escura.

27 *Toilette* allugada para partida.

28 *Toilette* desusada para partida, com fita.

29 *Lava de pelica* para banho.

30 a 33 *Toilettes* elegantes para passeio.

31 e 32 Disposições de fitas para enfeitar o lençol.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

(Continuação)

III

Vamos e voltamos: a viuva estava um pouco de humores, não digo muito, digo um pouco, e talvez muito pouco. Ela parecia grande coisa, mas sempre era mais que nada. Elle fazia-lhe amáveis visitas e olhava muito para elle, mas, como era tímida, não lhe dizia nada, não chegava a planejar uma lullia.

— Mas que ponto vamos, em somma? perguntava-lhe o Cesario um dia, fatigado de só ouvir enthusiasmos.

— Vamos devagar.

— Devagar?

— Mas com segurança.

Um dia recebeu Cesario um convite da viuva para lá ir a uma reunião familiar: era lembrança do Brandão, que foi ter com elle e pediu-lhe instantaneamente que não faltasse. Cesario appareceu no theatro nessa noite, e foi. A reunião esteve melhor do que elle esperava; divertiu-se muito. Na rua encontrou elle ao amigo:

— Agora, se me permittes franqueza, vou chamar-te um nome feio.

— Chama.

— Tu és um palerma.

— Viste como ella olhava para mim?

— Vi, sim, e por isso mesmo é que acho que estás levando diabolico a rir. Pois uma pessoa assim disposta... Realmente és um bobo.

Brandão tirou o chapéu e ençou a cabeça.

— Para falar a verdade, em mesmo já tenho dito essas coisas, mas não sei que acho em mim, acando-me, não me lembro...

— Justamente: um palerma.

Audaram ainda alguns minutos calados.

— E não te parece esplendida? perguntou o Brandão.

— Não, isso não; mais bonita do que a principio, é verdade: fez-me melhor impressão; esplendida é demais.

Quinze dias depois, viu-a o Cesario em casa de terceiro, parente-lhe que ainda era melhor. Dahi começou a frequentar a casa, a pretexto de acompanhar o outro, e afinal-o, mas realmente porque começava a olhar-a com olhos menos desinteressados. Já atrava com paciência as longas confissões do amigo; chegava mesmo a procural-as.

D. Cândida percebeu, em pouco tempo, que em vez de um filho dous adoradores. Não era motivo de pôr luto ou deitar fogo á casa; parece mesmo que era caso de vestir galas; e a rigor, se alguma falta havia, era que elles fossem dous, e não tres ou quatro. Para conservar os dous, D. Cândida fez de um velho processo: dividindo em o segundo as esperanças do primeiro, e ambos ficavam enthusiasmados. Verdade é que o Cesario, posto não fosse tão valente, como dahi, era muito mais que o Brandão. De maneira que, ao fim de algumas duzias de olhares, apertou-lhe a mão com muito calor. Ella não a apertou de igual modo, mas também não se deu por zangada, nem por arhada. Continuou a falar para elle mentalmente, comparava-os:

— O Cesario sempre é outra coisa; mas também não sabe ser tão facil de guiar. Se o Brandão não fosse tão commum! é ainda mais commum que o outro.

Um dia o Brandão descobriu um olhar trocado entre o amigo e a viuva. Naturalmente ficou desconsolado, mas não disse nada, esperou. Dahi a dias notou mais dous olhares, e passou mal a noite, dormiu tarde e mal; sonhou que matara ao amigo. Tive a ingenuidade de cantal-o a isto, que ria muito, e disse-lhe que fosse bomr juizo:

— Você tem coizas! Põe bem; e sonos concordes n'isto: deixo de voltar á casa d'ella...

— Isso nunca!

— Então que queres?

— Quero que me digas, francamente, se gostas d'ella, se você se namorou.

Cesario explicou-lhe que era uma simples fantasia d'elle, continou a namorar a viuva, e o Brandão também, e os dous, todos com a maior unanimidade. Naturalmente as desconfianças reviveram, e assim as brigas, e começaram os azodunos e as brigas. Uma vez, quando os dous, de volta da casa d'ella, estiveram a ponto de brigar formalmente. Mais tarde separaram-se por dias; mas como o Cesario teve de ir a Minas, o outro reconciliou-se com elle á volta, e d'essa vez não

intendeu para que tornasse a frequentar a casa da viuva. Esta é que lhe mandou convite para outra reunião; e tal foi o principio de novas contendas.

As ações de ambos continuavam no mesmo pé. A viuva distinguia as finças com egualdade proligiosa, e o Cesario começava a achar que a complacência para com o outro era longa de mais.

N'isto appareceu no horizonte uma pequenina mancha branca; era algum navio que se aproximava com as velas abertas. Era navio e de alto bordo; — um viuvo, molhado, ainda conservado, que entrou a cortejar a viuva. Chamava-se João Lopes. Já então o Cesario tinha arriscado uma carta, e mesmo duas, sem obter resposta. A viuva foi pensar alguns dias fora, depois da segunda; quando voltou, recebeu terceira, em que o Cesario lhe dizia as coizas mais ternas e supplices. Esta carta doillia em mão.

— Espere que me não conservarei mais tempo na incerteza em que vivo. Pega-lhe que relex as minhas cartas...

— Não as li.

— Nemhuma?

— Quanto palavras da primeira apenas. Imaginei o resto e imaginei a segunda.

Cesario reflectiu alguns instantes; depois disse com muita discrição:

— Bom; não lhe pergunto os motivos, porque sei que me não de desenganar, mas eu não quero ser desengano. Pega-lhe uma só coiza.

— Peça.

— Pega-lhe que leia esta terceira carta, disse elle, tirando a carta do bolso; aqui está tudo o que estava nas outras.

— Não... não...

— Perliço; pediu-lhe isto, é um favor ultimo; juro que não tornarei mais.

D. Cândida continou a recusar; elle deixou a carta no diuquerpe, comprimentou-a e saiu. A viuva não desgostou de ver a obstinação do rapaz, teve curiosidade de ler o papel, e achou que o podia fazer sem perigo. Não transcrevo nada, por que eram as mesmas coizas de todas as cartas de igual genero. D. Cândida resolveu dar-lhe resposta egual á das primeiras, que era nenhuma.

Cesario teve o desgano verbal, tres dias depois, e attribuiu-o ao Brandão. Este aproveitou a circumstancia de achar-se só para dar a batalha decisiva. E' assim que elle chamava a todas as escuranhuças. Escreveu-lhe uma carta a que ella respondeu deste modo:

«Devo-o bilhete que me entregou hontem, por engano, e desculpe-se li as primeiras palavras; affianço-lhe que não vi o rosto.»

O pobre diabo quasi teve uma congestão. Metheu-se na cama tres dias, e levantou-se resovido a voltar lá; mas a viuva tornou a sair da cidade. Quatro mezes depois casava ella com o medico. Quanto ao Brandão e o Cesario, que estavam já brigados, nunca mais se fallaram; crearam odio um ao outro, odio implacavel e mortal. O triste é que ambos começaram por não gostar da mesma mulher, como o leitor sabe, se se lembra do que leu.

M. DE A.

ADELINO FONTOURA

No dia 2 do corrente falleceu em Lisboa o nosso distincto collaborador Adeline Fontoura. Ha quatro ou cinco annos, quando elle nos veio do norte com algumas cartas de recommendação de Alziva Azevedo, o seu desejo era continuar na corte a carreira de artista dramatico, que iniciara no Maranhão, sua provincia natal. Mas a convivencia intima com os rapazes da imprensa, um natural e accentual pendor para a vida jornalistica de tal modo lhe contrariaram a intenção que um bello dia despertou reflector do *Combate*.

Ferroira de Menezes, que afora o seu enorme talento, era um coração nobre e puro, um espirito lenidoso e justo, acompanhou com interesse a estreia do novo jornalista e offereceu-lhe pouco depois um lugar a seu lado na *Gazeta da Tarde*. Naturalmente, esse mesmo jornal, já sob a direcção do Sr. José do Patrocinio, escolheu-o para seu correspondente em Paris, e nessa tarefa Adeline Fontoura despendeu talento acima do vulgar.

A collecção dos seus versos, em que elle nos brindou mezes antes de partir para a Europa, e da qual damos hoje um maguifico soneto com o titulo *Consolação*, é talvez a porção

melhor do seu espolio, e ficará para attestar o valor do companheiro, que a tísica nos arrebatou aos vinte e cinco annos.

A. B.

CONSOLAÇÃO

Basta fixar teu rosto pensativo,
Basta pensar em ti, ou basta ver-te,
Esta tristiza horrivel se converte
Logo em doirado cantico festivo.

Longe de ti, ó meu amor, não vivo!
Aborro de tanto amar te e de querer-te,
E mal sabes as lagrimas que verto
Meu triste coração contemplativo!

Mas quando em meu olhar brinca e scintilla
O teu piedoso olhar, todo alegre,
Mimih'alma, alado passaro, — pipilla.

E não me punge então esta agonia,
Esta duvida atroz que me aniquilla,
Este correr atrás de uma utopia.

ADELINO FONTOURA.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 6 de maio

Salve, querido mez de maio!

Eil-o que chega enfim o nosso bom e benefico visitante de cada anno.

Cheio de promessas para todos, uma esperança para cada um eis a sua lagagem.

Quando maio vem, fresco e sadio, é que já se foi o grande calor, com as suas febras de toda a cor.

Assim, elle é sempre o benvenuto, na terra, para todos e para todas sobretudo.

E' um mez alegre, alem de tudo, e disse-o Quetelet, o mez em que mais se ama.

Sempre festivo, trazendo a esies a esperança, áquelles a consolação, maio faz sempre a felicidade de muitos.

E de muitas egualmente.

Consagrado á devoção da Virgem, elle é ainda o mez mais proprio ás flores.

E' com effeito durante o mez de maio, que as flores rebentam mais vigorosas e mais bellas.

Foi n'uma fresca e gentil manhã de maio que desabrochou a primeira rosa.

Sua magestade a Rosa, que desde então reina soberana em todos os jardins.

E' o mez das inspirações, todos os poetas têm cantado o mez de Maria.

E' o mez da devoção; as devotas elegantes festejam sempre o mez de maio.

E' ainda em maio que floresce mais pujante a aristocratica camelia.

No mez de maio os cravos se irisam de tons mais vivos, de perfumes mais penetrantes.

E é em maio que as margaridas liem com mais certeza a sina dos Romeus e das Julietas.

Maio marca ainda na moda uma epocha assignalada: é a epocha da renovação das toilettes.

Es elegantes, que haviam partido em busca do melhor, tem de regressar ao lar, para renovarem a seu guarda-roupa.

E' um verdadeiro assalto ás costureiras, ás modistas celebres e mais em evidencia por seus preços.

E' improvismem-se os vestidos para os bailes proximos do Cusinio que já se liuppa.

E' encomendadam-se toilettes mais ligeiras para as corridas do Jockey-Club, que já começam.

E' um mez que marca portanto, o mez mariano, e que nunca em tudo.

Que marca mesmo na politica, pois é em 3 de maio que se abrem as camaras.

E tudo isto está feito, está realidado.

Nos temos tido festas, concertos, corridas, novidade theatras, tudo finalmente.

E vamos ter muito mais ainda.

Mas vamos por partes.

Já começaram as corridas d'este anno do Jockey-Club, no Prado Fluminense.

E a estação promete-lhe, finalmente, ser das mais divertidas. Começou bem pelo menos.

Por falta talvez de animações, a commençação foi menor do que se esperava.

Na arribancada dos socios havia com effeito largos e lamentáveis caros.

Apenas na geral, na pilôla havia um pouco de animação e ruído.

O tempo estava entretanto esplendido, e os parcos correram com toda a livra.

Nem uma reclamação sequer veio tollar o cos azul dos ganhantes.

E novo o facto.

Finos mesmo, ha bastante tempo.

Havia ja uma meia dúzia de annos que os robes, sem fazerem embora parte do programma ha eram obrigados, do Prado.

Os que perdiam não queriam jamais acreditar no seu capotismo, ja se sabe.

— Baaa! heita! gritavam todos, n'um ferocissimo unissono, que passou a chamar-se:

O coro dos caporas!

Desta vez nada d'isto. Tudo correu suave e honestamente, ganhando os cavallos que realmente correram mais depressa.

Assim venceram:

Na primeira corrida, *Aymoré* — ex-Campista — contra *Conde* e *New-Ligt*.

Na segunda, *Atalante* contra *Comtessa d'Olanne*. *Linda* não tendo entrado em combate.

Na terceira, como era de esperar, foi *Talismán* o feliz vencedor de *Duro* e *Sarterello*.

Ephyngé e *Egyptos* disputaram-se valentemente os 800\$000 do quarto premio, e ganhou aquella.

A quinta corrida foi a mais interessante. Correram *Atlanta*, *Bolivar* e *Pleades*, todos de sangue puro e alta bulagem.

Ganhou *Atlanta*, que foi a grande victoriosa do dia, sabendo fazer frente aos seus bem conhecidos adversarios.

Apoar de seu nome, *Mascotte* perdeu o sexto premio contra *Sylvio II*.

Bohem's, conforme o seu nome, não tinha comparado a hora marcada para a corrida.

Na setima e ultima corrida foi *Duro*, que esteve magri-fico, ganhando contra *Sarterello*, que entretanto não saltou, e *Pretoria*, que sahiu aos protos.

Nenhuma occorrença desagradavel, nenhuma reclamação eu repito.

O Jockey-Club regenera-se portanto.

E aquellas que tem a paixão de confiar a sua fortuna ás gambias dos cavallos, podem ao menos fazel-o agora com confiança...

perdel-a sem desconfiança.

Fu recomendo portanto as corridas do Jockey-Club ás leitoras da *Estação*.

E ate ás segundas, não é?

De festa em festa e cada vez mais divertido este bom mez mariano.

Se ainda ha algum fóra do Rio de Janeiro, não é de certa por falta de divertimentos.

En fallou-vos da outra vez das boas festas do Congregio Brasileiro a rua do Visconde do Rio Branco.

Não são menos interessantes as partidas do Club Familiar do Andaraí.

Festei com effeito divertidissimo o sen sarau de sabado ultimo.

Bem e bella assistencia, e muito animada, sobretudo quando se chegou á parte dançante.

A parte artistica foi entretanto bem executada.

E alem d'isso bem escolhido o adjectivo familiar com que se qualificou aquelle club.

Fest-se ahi com effeito, em plena paz e na mais santa e agradavel harmonia.

Mas a grande successo festivo da quinzena foi ainda a grande festival do Casino.

Do Casino, os ritos, no Casino.

Porque o festival foi organizado pela Sociedade Abolicionista Central.

Com o valiosissimo encouro do Dr. Ferreira de Araujo

e a prestantissima assistencia do Sr. Leopoldo Miguel.

Se o programma diz tudo.

Compoz a sessão solenne por um discurso do presidente da sociedade, que quasi não se ouviu.

O orador tem o organo da voz fraco e um pouco fino de modo, para o audito do Casino.

Houve de resto outros discursos ainda, e...

Um discurso amado.

Dois discursos mudam mais do que um.

E fallaram nada menos de tres oradores, cada qual mais eloquente.

Não importa pois, a falla do primitivo.

A festa concluiu-se pela distribuição de medallas pelo muito benemerito Dr. F. de Araujo.

Seguiu-se a distribuição das premias da ultima revista por uma distincta abolicionista, (Eu vos direi mais ha em baixo o seu illustre nome) que se executou com a mais extrema elegancia.

Distribuidos todos os premios, chegamos enfim á parte humanitaria da festa.

O estallido estalado de encorvas, que vêm receber as suas cartas de liberdade — ou de graça.

Já se perdendo-se durante boas quartas de hora; ha muito esperavo decididamente que fim logo livre.

Atendendo-se porém ao fim, o sacrificio é perfeitamente supportavel.

Tanto mais que a cerimonia é alegrada pelas ataquillações dos libertados ao receberem as suas cartas e o abraço do presidente.

Espoliou-se mesmo que um fugira de medo, á vista de tanta gente.

O ludito, estallido, talvez, em que estava de fugir.

Tudo isso intermeado de musica pela banda do corpo policial de Niteroy, realçam afinal, entre vivas e palmas.

O concerto que, se seguiu, como alias já dizia o programma, foi esplendido.

Organizado pela distincto maestro brasileiro Sr. Leopoldo Miguel, programma intelligentemente escolhido foi executado com rara perfeição.

Depois da abertura de *Phedra*, de Massenet, pela orquestra magri-ficadamente dirigida, ainda savinica.

Um duetto de soprano e contralto, de Vieni, magri-ficadamente cantado pelas Exmas Sras. D.ª Maria Nabuco e Josephina Castagner.

Uma phantasia para violino, executada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, entoadada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depozes de acrescentar mais nada.

Como sempre vestida com extremo gosto e com a Exma. Sra. D.ª A. Castor, de estylo mais liricas.

E a Exma. Sra. D. Adelaide da Fonseca, a Lem. Lídia...

E quantas, quantas ainda!

Mas é tarde, e a festa foi longa, decididamente longa.

Mas felizmente foi divertida, ha o apaziguamento de sentir.

De modo, o seu fim lembrando-nos de se perdoar.

Quasi nada de tem neve pelas chuvas.

De neve, ou melior do instantaneo. Pergunta do *Inferno* a Paris é bom neve.

Neve de outo!

Tinha com effeito, tanta novidade, que a gente de lá e de cá para pedala, arramala, eadistado.

Educativa a em auto entretal.

Porque fiz e ditado aquillo que aqui nunca se esboçava.

E a revista do Sr. Souza Bastos estava curta.

E um allejo.

E um allejo, que nem ao menos fez de, quanto mais não enviada a reverso.

Foi muito alterada! diz-se agora nas mareas.

Pois que se desaltera.

A *Gata borralheira* esta mentalmente mais e tem um papel bem representado, e da Sra. A Sra. Henry consegue fazer rir, de se não consegue rir.

E a historia é aquella mesma, que sabe a mais desde crianças.

Ha promessas porão.

E ha promessas, a vida proxima de ha mais. Partido Coelho, etc.

Uma companhia franceza de opera com a gala pelo Sr. Grau.

E a companhia lyrica italiana, que mandou Tapajós no seu elenco.

Expetamos portanto.

Uma excellente novidade artistica para nos.

O Sr. Insly Pacheco, que se lembra a quem como um habil photographic, e um artista curioso e apaixonado.

E mais ainda: e um grande acatamento seguinte um grande descebrido.

Descobri muito com effeito.

Se o mel de pau já não fosse tão nobre, ha de ser descebrado.

Entretanto se não descobriu o melado, ha muito melior. descobriu a photographia para nos.

E a platinotypa é, leitores, a novidade em entos de jozer.

Nada pôde com effeito, contra o velho da system.

A sua inalterabilidade e a sua habilitação de artista, tem muita mais valor do que o que a prata.

E, o que não é de certo para sempre, geralmente um pouco mais bello do que o velho.

Du, diz-me melior, cada um — e o velho ha abundantemente como quer e preso.

Não é realmente uma descoberta muito emmentada no bom gesto da littera.

ECHOS DA QUINZENA

Na illa do Guadalupe, entre um capitulo de um livro da Illa...

— Como vos commoedades?

— Alina, Major.

Pois publico, e publica?

— O Sr. Ferraz não ha para as pallas da habitação...

— Quei com que não, sempre a abençoado de se para a littera dos países?



LIVRINHO DE FAMILIA

Conselho para fazer chá. — Para obter uma bebida perfeita, é necessário usar um bife de metal polido, porque o metal conserva mais tempo o calor e é importante que a água se mantenha quente enquanto durar a infusão.

Aos donos de cães. — Si quieris livrar os vossos cães das pulgas que elegem o pelo delles para domicilio, lava-os de vez em quando com água que contenha um centesimo de ácido phenico.

Este remedio é seguro. Ainda mais, desse modo evita-se as molestias do pelle tão frequentes nesses animaes.

Conselho para tomar o oleo de figado de bacalhã. — O oleo de figado de bacalhã! Não é a das melhores coisas, convimos; e por isso muitas pessoas não podem resignar-se a tomar esse medicamento.

Um meio bem simples para lho não sentir o gosto é apertar o nariz enquanto se engole o oleo, depois do que

Livros recommendados ás nossas leitoras

Tratado de costura por Mme. A. Ailha. Exposição completa do trabalho das mulheres, corte e costura da facenda e costuras de todas as peças de roupa. Ilustrada com 200 gravuras. Uma indispensavel assignatura da *Bonnet*. — Preço 18 rs.

Tratado de trabalhos de agulha. Escolheção minuciosa de todos os trabalhos de agulha, acompanhada de 400 gravuras que representam todos os pontos. — Preço 18 rs.

Para em cada um dos livros acima citados, para ser enviada franco de porte.

A VENUS

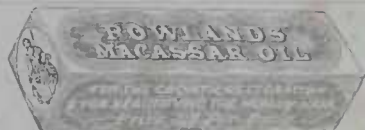
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recorre todas as mezas a que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem diminuidas as despesas e o systema vender barato.

Vilandra officina de corte para lavar e enformar chapéus para senhoras

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45



ROWLANDS' MACASSAR OIL é o melhor de todos os óleos para o cabelo, porque contém a essência do macassar, que é a mais preciosa e a mais abundante para o cabelo. Este óleo é muito usado em França, e é muito estimado em toda a parte, e a razão mais importante para a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade.

ROWLANDS' OIL é o melhor de todos os óleos para o cabelo, porque contém a essência do macassar, que é a mais preciosa e a mais abundante para o cabelo. Este óleo é muito usado em França, e é muito estimado em toda a parte, e a razão mais importante para a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade.

lavan a bocca com agua tepida aromatizada com hortelão pimenta.

Mordeluras de animaes dançados. — Si a ferida é recente, deve a gente apertar a em todos sentidos para que saure, applicar ventosas, camboriar e por um vesicatório na ferida para que haja suppuração.

As unhas. — A Mãe de Família dá a seguinte receita para fazer crescer as unhas que caem:

Mergulhe-se o dedo por vez em uma branca derretida ligeiramente quente; formam-se ramolas successivas que se deixam esfriar; e conserva-se assim até que a nova unha, crescendo se desembarra dessa capa protectora.

Para tirar as unhas brancas chamadas "mentira"

Preço 10 0
Mylind 15 0

Derretem-se, e applicam-se a noite nas unhas.

Para fazer desaparecer o sargue derramado de baixo das unhas.

Preço 10 0
Sól 20 0

Usam-se jinetos, e applica-se no dedo um leve plano.

As cartas. — Muitas pessoas, ao olhar as cartas, ficam estampadas de pernas para o ar; em baixo, atrazado, isto constitue uma falta de polidez. O certo a fazer é com cuidado no angulo superior direito da carta.

O enjoo. — O *British medical calender* dá a seguinte receita para occupar-se d'este assumpto que ha de deitar na navegação, ou navegantes e em meios navegantes.

O jornal inglez propoe contra o enjoo um remedio pareceria apenas distado de um grande valor, e que não fosse o nome do autor do artigo, e de Bonnet.

O remedio consiste em um chá de café. Simples como é, esta medida preventiva agarrada a um conselho de *Hygiène Pratique*, o qual evidentemente não está disposto a aturar ainda, nos casos esperados d'esta ordem, a infecção hypodermica, e o melhor preservativo até hoje conhecido.

Bonnet, por seu lado, conclue recitando um meio preservativo infallivel — ficar em terra.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

AO

SABÃO do CORYLOPSIS do JAPÃO 10 0
EXTRACTO do CORYLOPSIS do JAPÃO 15 0
AGUA TOICOLOR do CORYLOPSIS do JAPÃO 20 0
VINAGRE do CORYLOPSIS do JAPÃO 25 0

日本茶小吏

Fabrica

SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux

FABRICANTE QUIMICO

COSMYDOR

Agua de

Toucador

BALSAM CA

AROMATICA

HYGENICA

Sem Vinagre

nem

amham Acido

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral

PARIS, 53, Boulevard Sebastopol, 53. PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabão de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Crem) Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRI'S, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystal (Sabão) Bivela, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIORA e AGUA de CIYPRE, para o Toucador.

ALCOGLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA

PAO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME do FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APROVADAS PELA

ACADEMIA DE MEDICINA

DE PARIS

Resumen todas as

Propriedades

do IODO

e do FERRO.

40

Rua Bonaparte

PARIS

PILULES

DE BLANCARD

à l'usage externe et interne

L'ACADEMIE DE MEDICINE

de Paris (1874)

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todas os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTOES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo

de **CHASSAIN**

com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS em DIGESTOES

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS

DIGESTOES DIFFICILES ou INCOMPLETAS

DORES DE ESTOMAGO, DISPERSIAS

GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS

EMMAGRE LIMENTO, CONSUMPAÇÃO,

CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.

PARIS — 15, Avenue Victoria, 15 — 1874

AGUA DE NAS ARS (LIGENES) PHARMACIEN

MOLESTIAS NERVOSAS

APROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

XAROPE de FALIERE

de Bromureto de Potassio

Este Xarope, que contém bromureto de Potassio e Bromureto de Sódio, é muito usado em França, e é muito estimado em toda a parte, e a razão mais importante para a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade, e a razão de sua popularidade.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Alimentação Racional

das CRIANÇAS MESES ANOS de LETA

e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIERE

Alimento Completo

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO

MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS



N.º 10

30 de Maio de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTA, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTA, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Apesar da moda variar febrilmente pouco para as creanças.

quanto nota-se de uma estação para outra uma mudança muito sensível, a qual não sobrevem de um modo repentino como succede muitas vezes para as toilettes das senhoras e das meninas, mas por uma especie de evolução lenta e difficil indo insensivelmente os feitios adoptados desde alguns annos, os mais commodos que se tenha imaginado, e principalmente as mais graciosas e as mais lindas.

O ponto importante a estas pequenas toilettes consiste em deixar a creança a liberdade dos movimentos, de não impedir o seu desenvolvimento physico por meio de trahos muito justos. O vestimto farto, com as suas diversas modificações, já conhecido por todas as mãas, é o geramente adoptado. Não se pode dizer francamente que haja modas absolutas para as creanças; os diferentes modelos que publicamos no nosso numero anterior, serão ainda por muito tempo completamente modernos. Todavia, e no intuito de satisfazer as nossas assignantes sempre tão extremosas dos seus queridos habes, compotamos os numerosos modelos do jornal, com algumas explicações, que aqui encontrarão um lugar opportuno.

Parece-nos em cada estação, que a imaginação das pessoas que, sem a nos se occupam de modas, se dão encontrar espalhada, porém todos os dias vemos uma novidade, um tecido, um feitio, uma guarnição moderna; a este respeito fallaremos das pecuniosas creanças para as meninas, uniformes despostas sobre um ferro justo, e que se fazem rufados, plissés franzidos e todas intencamente lindos; vemos uma outra faz-se com grandes pregas, a outra com passos de folhos franzidos, rodadas, rufados, pregas rueria, formando corchura. Empregam-se fazendas lisas com todos sencaos de florezinhas, xadrezes com pequenos quadros, riscados, dots em mais feitios no mesmo costume, o que permittê nã e uma variedade de tecidos n'estos lindissimos costumes. Succede o mesmo com os ornamentos cuja variedade é infinita, um o guarnecendo com renda e bordado, outro com velludo, pérolas, floreszinhas bordadas em sencaos, flocos, galles, sataches, botões, tiras, reversos, etc. Concluido den de conselho as minhas leitoras de franquear o typo de modelos que a seguirão. Des firmeza e de executar adre este humo tãba as fantasias que lhes convier porque para se não humo visto que o costume servira de quadro as lindas modas de um lado.

maruja que se executa tanto para os meninos como para as meninas; faz-se de panno, este inverno; na primavera era de lã macia e para o verão emprega-se lã de preferença o

hombros, nos reversos das mangas, nas algibeiras e no cinto.

Será este, com uma cota curta para os rapazes, sua plissé e collete bordado em guarnecendo com galles, para as meninas, o modelo mais commodo para o campo, para as praias e para os recreos e passeios diários.

O tecido Jersey, especie de tricost de lã, muito elastico, emprega-se para costumes interiores, e o corpo sem ferro, guarnecido com setim em velludo, produzem um lindissimo costume muito confortavel para creança, durante os dias frios ou chuvosos.

As meninas começam sã no estado de 11 a 13 annos, conforme o talhe, a usar costumes com arregaços, corpinhos justos e aleis guarnecidas; recommendo a forma polonesa com corpinho guarnecido de pregas emparras, nas costuras, despostas em suspensorios, formando na frente maior roda à esquerda que se arregaça em pizer em tanto curtos acabando atraz de baixo do puff tallado com o corpinho em setim por meio de grandes pregas sobre a aba das costas. Nota igualmente todos os modelos de camizinhas fofas, lindissimas para as meninas, da mesma fazenda, que o costume em de tecido mais leve, simulando um collete plissé em rufado, ajustado por meio de um cinto fechado debarco de um lado em com coletores de bronze ou de prata volva.

Não lhas fallarei hoje das chapéus para creanças, ja d'ellas disse algumas palavras na minha ultima chronica; completamos pois esta parte da toilette com os modelos publicados successivamente nos diferentes numeros d'este jornal.

Concluiremos pela explicação de alguns modelos de chapéus, as chapéus corchuras, para creanças, fazem-se muito grandes, abertos em arredos ou arredados em ponta em meio da frente os lindos são feitos a a quadrado composto de resostas de lã.

Os chapéus rodados são todos de palha, de taboas fortes, de todas as dimensões de lindos, de todas as larguras de aleis, guarnecidos com velludo e enfeitados com plumas, rosetas, laços multicores sobrepostos, molhos de flores, rosas, bluetas, papoallas, malmequeres e ramos de hervas com florezinhas e borbotetas, de mesmo modo que para as senhoras.

Para o porem de conselho as minhas leitoras, de terem guardado para as creanças, chapéus rodados, de palha brava ou de setim, seja com lãdo alto ou baixo, guarnecidos em lindas resostas de lã em de setim, e de lã do campo.

Porém as chapéus as mais lindos e elegantissimos guarnecidos com fã de setim ou de setim branco e flores principalmente pequenos malmequeres e papoallas.

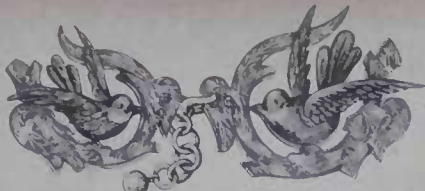


1 e 2. Costume a maruja, para senhora nova.

O foto aqui consiste para as creanças e o costume

panno branco, azul, verde, com ornamentos de galles, botões, molhos de florezinhas ou attributos de marinha, bordados com galles ou com oche brava, azul, encarnada, preto, no angulo de colção, nos

lã em de setim, e de lã do campo.



5. Alamar de metal, para uso no casamento.

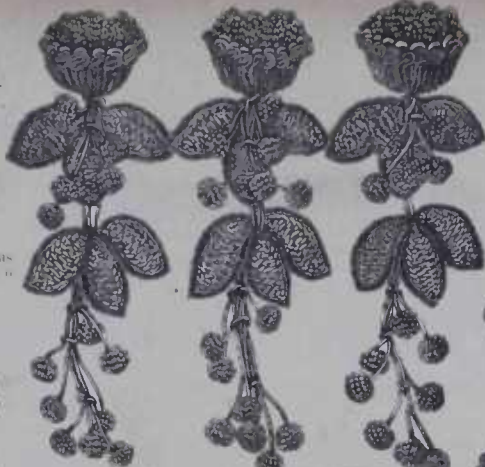
1 e 2. Costume à maruja, para senhora nova.

Vale os desenhos, desenhos 29 e 30.

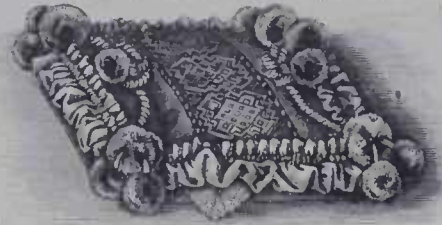
Com o mesmo corpo, visto de frente e atrás, podendo as nossas leitoras variar o ornamento e a disposição, como o mostram os nossos desenhos 1 e 2 nos quais damos duas formas diferentes de tunicas.

Uma formando avental e tallada conforme as estruções do desenho 30; a outra arregaçada em paniers como o indica o desenho 29. As duas saias são plissés, sendo a do desenho 2 guarnecida com numerosas orlas de galões muito juntos uns dos outros. A ramizinha do desenho 1, de 15 brava e semeada com florzinhas estampadas ou bordadas em azul; o corpo e a túnica fazem-se de panno azul marinha com colégio e reversos de mangas de panno branco guarnecidos com galões azuis. O avental da túnica ajusta-se a plano, de estrella a ponto dobrado, e arregaçase conforme cruz e ponto de amêos os lados; 125 cent. de comprimento e 104 cent. de largura; se por meio de pregas. O desenho 29 reproduz a forma do arregaçado com paniers, que se dispõe estrellado sobre a ponta dobrado, para formar o puff atado atrás em cima do corpo e plissé na cintura para o panier arregaçado por meio de pregas juntas, dispostas em vez no oslogo. Ornamento da saia, desenho 2, tem 30 cent. de altura, o da manga 5 cent. e o cabicho 6 cent.

8. Ornamento de perlas e guarnição de azulejos.



7. Cercadura formada de fraça. Passamanaria, flores e perlas.



3. Almofadilha. Bordada a ponto dos Gobelins. Vêta a bordada em tamanho natural, desenho 4.



6. Alamar de passamanaria, perlas e flores.

manaria com bolos, que se dispõe tão para vestir na frente mas para segurar os guarnes e partes da guarnição. O desenho 5, consiste em alamar de metal com golla adentro e de fora para formar uma franja alta ou um metro, grupos, de dist...



9. Ornamento de perlas e guarnição de fraça. Passamanaria e perlas.

as folhas e os ardores do rubido de anhos 11 e 12 representam duas folhas de 3 e 3 cent. de circunferência...



10. Fivella de ouro.

3 e 4. Almofadilha.

Bordado a ponto dos Gobelins.

O fundo da almofadilha que o nosso desenho 3 reproduz, consiste num cartão de 22 cent. em quadrado, coberto com seda leve; a parte superior, do mesmo tamanho faz-se de pelucia castanho guarnecida no centro com a tira reproduzida em tamanho natural pelo desenho 4, bordada sobre fundo de panno cinzento, a ponto dos Gobelins com retos d'Azul azul de diversos matizes, o que produz um effeito dos mais originaes, especialmente representando-se-lhe como o mostra o nosso desenho, fios oscuros, cor de rosa, verde e lilaz de dois matizes. O rubido de setim duplo que rodeia a almofadilha faz-se castanho dourado; as bolas e o corlãozinho castanho e azul de diversos matizes. Para-se a almofadilha com seda ou setim leve, acedchando e perfumado; fecha nos angulos por meio de coelhetos.



4. Bordado. Ponto dos Gobelins, para a almofadilha, desenho 3.

5 a 16. Diferentes modelos de passamanaria.

Franjas, botões, alamares para guarnição de toilettes e confieques de verão.

Numa das nossas ultimas chronicas fallou des diferentes generos de guarnições preferidas este anno, para os costumes e confieques de verão; o frouco, as perlas, a passamanaria costida continuam a ser favorecidas sendo principalmente as

duas ultimas empregadas nos confieques em motivos deballados nos plissés e em mecheudas da renda com o que se guarnecem especialmente os modelos elegantes. Os coelhetos, de prata antiga, de bronze, de metal oxidado são egualmente muito procurados; os nossos desenhos 5 a 16 reproduzem os diferentes tipos que nos pareceram merecer uma attenção especial. O desenho 6, consiste num hule alamar de perlas, veludo e pass...



11. Franja de frouco, guarnecida com bolos.

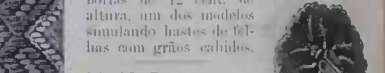


13. Alamar formado com guarnição de perlas.



16. Cercadura em Passamanaria de flores.

uma fivella de cinco milímetros original e moderna. Cada um dos motivos do desenho 13 tem 17 cent. de comprimento e pode formar coelhetos; faz-se de corlãozinho de seda com bolos e traços de frouco. Os desenhos 14 e 15 reproduzem duas lindissimas franjas de frouco com bolos e borlas de 12 cent. de altura, um dos modelos simulando hastas de folhas com grãos cabidos.



11. Bolão de metal.

17 e 18. Leque e sombrinha para primavera.

17. Leque guarnecido com pintura ou bordado. Faltaria tanto para servir como para passeio; o nosso modelo guarnecido com bordado ou pintura sobre um fundo de seda ou de admissado de seda verde, azul, castanho, etc., completando o todo com o uso de alguns pontos de retos, de frouco com pintura a aguarella ou a esmalte. Vêta de pintura preta.

18. Sombrinha guarnecida com pintura ou bordado. As nossas leitoras poderão guarnecer com pinturas ou bordados, uma sombrinha de seda com uma volta e uma cercadura liza de 8 a 10 cent. de largura. A sombrinha, desenho 18, tem ralo de madeira natural e um verde muito esmo com semeado de malva por sobre hastas flexiveis fixadas de todas as maneiras por acaso sobre o fundo. Podem-se empregar de todas as florzinhas, violetas, amêos perfetos, etc. de fita da mesma cor das flores.

19 e 62. Bolsa de jogo. Crochet

A bolsa, desenho 19, tem 5 cent. de comprimento e abertura; faz-se de crochet com torçal de cor...



15. Franja de frouco, guarnecida com bolos.

Confecciona-se a ponta superior por meio de algumas voltas de dentes, 3 m. no ar, 1 m. apertada, guardando de ambos os lados uma pequena abertura. A armadura é de bronze dourado, desenrosca-se em duas extremidades de seda hasta introduzindo o varão entre os dentes de no ar, uma borla de metal completa o ornamento da bolsa a qual fecha por meio de um anel.



19. Bolsa de fígado, ornada com trabalho em crochê, desenho 19.

22. Costume com murça, para menina.

A saia deste vestidinho tem 15 cent. de altura, e guarnecida com tres-folhos, bordados sobre 5 a 7 cent. de altura e a junção do corpo com a saia acha-se escondida por um entremão de 2 a 3 cent. de largura sendo o ornamento bordado e mesmo que a saia. Os dois lados da frente são recortados de cinco até seis sobre 19 cent. de largura e guarnecidos de ambos os lados com botões, ramos de 6 cent. de largura separados por cordões de 2 cent. Atraz, vestidinho e guarnecido com tres grandes pregas de 4 cent. de largura. A murça faz-se de camurça como a toilette, tem 13 cent. de comprimento e 16 cent. de largura. A guarnição tem 7 cent. de altura do mesmo modelo que a reversa da manga.



21. Vestido com faixa, para menina. Desenho 21.

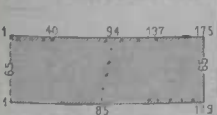
23 e 24. Dois collarinhos bofe.



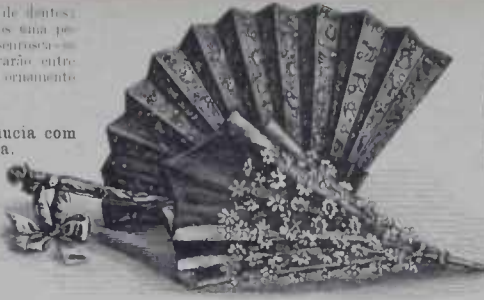
23. Collarinho voltado, de veludo e bofe de renda.

Collarinho voltado e renda cor de granada e renda cor de diamante, de 9 cent. de altura, franzida e cosida em duas ordens sobrepostas, na extremidade de cada ponta. Dois vizes voltados, de encaixe e estrota renda franzida guarnecem o pescoço.

24. Collarinho de renda preta. O velludo cor creme formando tira tem 3 cent. de largura e a renda ajustada com grandes pregas em ordem dupla tem 3 cent. de largura. Este collarinho fecha por meio de um botão de bronze oxidado em duas pontas compõem-se de uma tripla renda ajustada com grandes pregas sobre fundo de filé abornado com o mesmo modelo que o veludo, fazendo os filés em uma de



31. Esboço de uma peça com medidas: 40, 94, 137, 175, 23, 4, 85, 119.



17 e 18. Leque e sombrinha para a primavera.



26. Renda de crochê para o cinto, desenho 26.



25. Cesto de costura, guarnecido com bordado de diferentes cores. Vede a renda de crochê, desenho 26 e o bordado, desenho 27.

25 a 27. Cesto de costura, guarnecido com bordado de diferentes côres.

Faz-se de vime escuro no desmade mede 35 cent. de altura sobre 102 cent. de circunferencia; este cesto e forrado de encaixe cor de laranja e guarnecido em cima com um tapete fardado em quadrado, faz-se de laranja guarnecido com o motivo de lado, de qual damos a quarta parte em tamanho natural, no desenho 27. Este bordado executa-se a ponto de cruz, a ponto de linha, a ponto de ar, com retroz e li de diferentes cores; cerca-se com a pequena renda de crochê, desenho 26, de filé cor de azotona e fios d'ouro; os meios-se por uma comprida cadeia de m. no ar sobre a qual se volta fazendo 5 m. no ar, 1 barreta no 1 das 5 m. no ar 1 m. apertada na cadeia. O cesto e cercado com lambrequins guarnecidos com o mesmo motivo; tem elles 22 cent. de largura no meio; o mesmo desenho 27 permitira compor o ornamento bordado se este com retroz e li das mesmas cores. A renda de crochê forma cadeia a um motivo de bolas, de li das diferentes cores empregadas para o bordado; sagram-se a uma espessa de rede de crochê, de li cor de azotona, contando 4 voltas de dentes. 8 m. no ar, 1 m. apertada.



20. Segura-cartes, de pelúcia com aplicação bordada, desenho 20.



22. Costume com murça, para menina, desenho 22.

32 a 35. Quatro costumes para creanças de 3 a 7 annos.

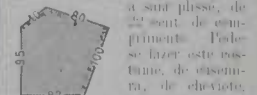
32. Vestidinho-blusa com cinto, para menina de 5 a 7 annos. Para o molde, vide o desenho 44 do n.º 3 do corrente anno. Este lindissimo modelo, de cachemire emzento prateado, acaba por meio de uma alca arregaçada calhada sobre a saia plisse; o corpinho franzido ajusta-se a uma tira de hombro, de velludo da mesma cor; do mesmo modo que os reversos das mangas de 5 cent. de altura. Como ja por diversas vezes a temos dito, o corpinho blusa dispõe-se sobre um forro justo; a frente tem 55 cent. de comprimento; o mesmo desenho 42 mostra perfeitamente o fecho, fecha no pescoço e em baixo da tira por meio de almanacs de metal e abotoa até baixo. A saia e plisse com grandes pregas, guarnecida com uma alta renda; a faixa arre-



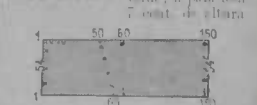
24. Collarinho bofe, de renda preta, desenho 24.

do n.º 22 de 1883. A murça tem 21 cent. de altura e somente 17 cent. na frente, faz-se de lústio bem fino e trajo, e cobre-se com tiras bordadas levemente franzidas. O manto com a mesma guarnição simula de ambos os lados um dente de 13 cent. de altura, amado por um botão, e o lústio cosido atraz faz-se com fita de setim ou de atetamano, de 9 cent. de altura e bordado 3 cent.

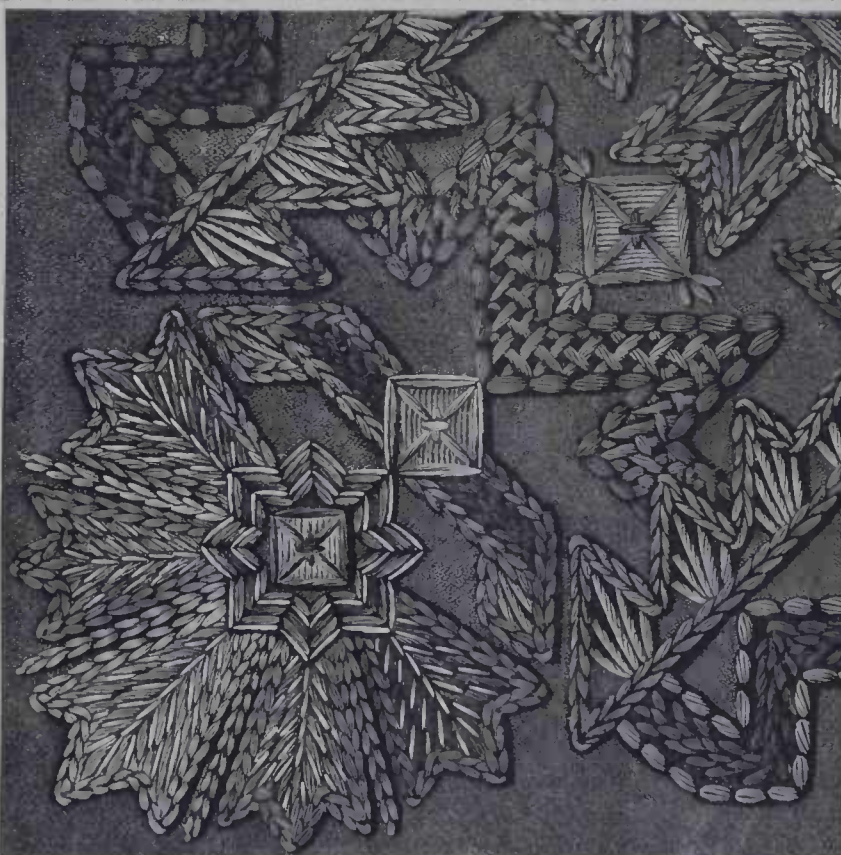
34. Costume para menina de 3 a 5 annos. Para o molde vide o desenho 93 do n.º 7 do corrente anno. O tirso justo sem talhado pelo molde que indicamos acima e dispõe-se a blusa franzida na boca da gola e na cintura sobre a saia plisse, de 22 cent. de comprimento. Faz-se este costume de casimira, de cheviote, de panno azul ou emzento para o verão; a paha tem 7 cent. de altura



30. Esboço de uma peça com medidas: 40, 50, 60, 150, 100, 85, 100, 100, 100.



29. Esboço de uma peça com medidas: 40, 50, 60, 150, 100, 85, 100, 100, 100.



27. Quarta parte do bordado de um cesto de costura, desenho 27.

surpreta, valendo a parte larga de velludo. A camizilha faz-se com uma tira de mesmo tecido que a saia, arredida no pescoço.

36, 52, 55, 61, 28 e 52. Duas toilettes de passeio. Para o molde vide o desenho 28. Dispõe-se a saia em cima de um saio e dando com uma tira de velludo, de 10 cent. de largura, sendo de alguns centímetros mais comprido que a saia plissée com pregas planas de ambos os lados na frente, sendo esta liza sobre 14 cent. de largura na cintura; faz-se de tecido lizo e guarnecem-se em baixo com uma tira de 20 cent. de altura, com desenhos. A tunica poltrona, da mesma tizenda com desenhos, fôrma de anões e lados da frente reversos os quais abroam no quartinho do corpo, formando uma tira comprida caindo direita em cima da saia, tallada sobre 55 cent. de largura e voltada em baixo sobre 20 cent.



32. Vestidinho-luzia para menina de 7 a 7 annos. Para o molde vide o desenho 41 do nº 3 do corrente anno.

33. Manto com murcha para menina de 8 a 9 annos. Para o molde vide os desenhos 41 e 42 do nº 2 de 1883.

na frente e 10 cent. atrás, a golla tallase sobre 6 cent. A blusa que copiamos faz-se de panno azul ferrete, fechando na frente por meio de botões dourados.

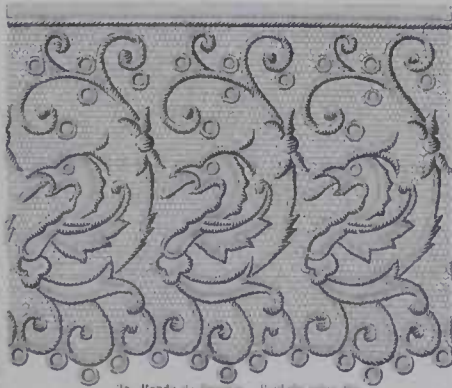
35. Costume para menina de 5 a 7 annos. O pequeno costume que o nosso desenho reproduz, poderá igualmente servir para meninas de 10 a 12 annos, o modelo, desenho 35 é enzyto claro e velludo azul marinha; a saia plissée tem 30 cent. de altura e as pregas são dispostas por grupos de tres. A camizilha e o corpinho paleta aberto dispõem-se sobre um ferro justo, a frente e o quartinho tallam-se de um só pedaco, a parte inferior é cortada em dentos quadrados; atrás a alia é coberta com um tarte ago de velludo. Botas de velludo e casaca similadas em ambos os lados da



39. Elegante toilette para o dia, com 3 botões. Para o molde vide o nº 3 do corrente anno.



36 e 37. Duas toilettes de passeio. 36. Costume com murcha lida. Para o molde vide o desenho 41. A tira a manga sobre o nº 2 do corrente anno. 37. Costume com tizenda azuda. Para o molde vide o desenho 28. A tunica e a saia da frente do desenho 28.



38. Tizenda de panno. Bordado sobre fita.

de largura. Os dois lados da frente, desde o pescoço são guarnecidos com um reverso de velludo, fixado na sua parte superior por meio de um botão grande. A murcha, comprida atrás, sera tallada conforme o esboço do molde desenho 28, pode fechar no pescoço por meio de alambros artísticos ou acabar de ambos os lados de baixo do reverso do corpo. O mesmo modelo guarnecesse com um vizeo de velludo de 11 cent. atrás e de 4 cent. somente de ambos os lados da frente, o collarinho alta, de velludo, guarnecem-se com um debrim de fazenda liza equal a da saia.

37, 55 e 50. Costume com tunica avental. Para o molde vide o desenho 50. O vestido que nos serve de modelo, faz-se de tafeta fôrta-piros, a saia de fazenda liza guarnecem-se na frente com dois bellos plissés, de 50 cent. de altura e arregaças de fazenda riscada, disposto em avental



34. Costume para menino de 7 a 8 annos. Para o molde vide o desenho 33 do nº 2 do corrente anno.

35. Costume para menina de 5 a 7 annos. Para o molde vide o desenho 35 do nº 2 do corrente anno.

acolla de cada lado de baixo do puff e caindo ate baixo da saia encrada com um plissée. Este arregaça, facil de dispor, ser tallado com tamanho reduzido, desenho 30 e que tem as dimensões: a, representa a frente ajustada ao corpo que a saia; a parte pontilhada é a mangia puff atrás, com as pregas da parte superior e das rentes arregaças. O corpo com alia muito curta, caindo e com reversos na frente, simula um colarinho lizo, fechado por meio de cadchetes, e comprido as partes juntas no centro por meio de uma mangia de lã lizo, fechada direita, faz-se de velludo assim como a mangia guarnecida em baixo com aberturas de botões. Lacos de fita de 3 cent. de largura imantados em matizes de bordado.



40. Elegante toilette para o dia, com 3 botões. Para o molde vide o nº 3 do corrente anno.

38. Renda da Saxonia. Bordado sobre filô.

Este modelo, muito original, de cor creme, consiste em bordado ou appliqué de cassa sobre filô, executado com algodão de cor creme, empregando-se para botões, collarinho, punhéis, camifolhas, fôtas, guarnições, tantes, de penteados, de fôchas, etc.

39 e 60. Elegante toilette caseira com fichù bofe.

Esta toilette de seda feita em tons lilaz claro, faz-se com lãrudo e panhós de velludo cor de granada, de matiz. O fichù-bofe faz-se de renda da Saxonia, cor de cor leite, um pouco escuro, cortasse em triângulo com cada um dos lados 30 cent. de comprimento; a parte arredondada algumas pregas arrigam-se no atraz até ao bofe arredido, tallado sobre 70 cent. de comprimento e 38 cent. de largura. A beira superior é uma dupla corredilha que se torna a encontrar a parte mais em baixo, e sobre a qual se fixa um duplo



43. Costume com camifolhas e fôtas para menina de 8 a 10 annos. Para o molde vide os desenhos 24 e 25 do nº 5 do corrente anno.

Os de renda franzida, como o indicam os nossos desenhos 30 e 31. As borlas com pes de freixo, são cosidas ou antes lançadas no semente em cima do bofe e no fôlo da tira de velludo, guardando as mangas.

40, 56 e 31. Toilette com corpo de aba curta.

Os nossos desenhos 40 e 31 mostram a frente e as costas d'esta toilette de setim encarnado com corpo de velludo de matiz mais escuro, e arregaço de renda de cor creme. Os tres folhos de renda que guarnecem a saia, desenho 56, tem como transparente um plissê de setim; a tunica arregaçada tallasse conforme o desenho 31, tem ella 85 cent. de comprimento na frente desde o centro, guarnecendo-se com renda franzida igual a dos folhos; os signaes cruz e ponto indicam atraz os apunhados de arregaço. O corpo, de



46. Capota



41 e 42. Toilettes caseiras, para senhoras e creanças. 41. Costume com faixa para menina. 42. Costume sem enfiado, para senhora de idade. Vide o esboço do molde, desenhos 21 e 51.



45. Chapéu redondo, de palha branca

velludo, com aba curta, rodeado com um folho de renda colliçada sobre um plissê de setim, guarnecendo-se na frente com um fichù Modiere, de renda, apertado por meio de laços de velludo. Ruche de renda no pescoço, folho de renda nas mangas.

41, 42, 21 e 51. Toilettes caseiras para senhora e creança.

41 e 21. Costume com faixa, para menina. Os nossos desenhos 41 e 21 mostram a frente e as costas d'este lindissimo costume de cachemire cor de granada; o nosso modelo tem 75 cent. de comprimento na frente e 50 cent. atraz; algumas pregas nas costuras dos lados das costas formam a roda em baixo da aba; a frente guarnece-se com duas largas

pregas, de ambas as lados da tira armada com uma dupla orden de botões. A tira da algibeira tem 11 cent. de altura e 14 cent. de largura; a da manga 7 cent. Botões de metal e cadeia a margem, de 7 cent. de altura adiante e 10 cent. atraz. A pequena saia faz-se de seda ou de velludo; e plissê com duplas pregas encapadas de 3 cent. de largura; o cinto tem 17 cent. O chapéu desenho 41 com pala larga levantada, de velludo cor de granada com fundo de setim cor creme, enfiado de lado com roseta de renda e lita cor creme.

42 e 51. Costume com tunica sobre-tudo, para senhora de idade. Vide o esboço desenho 51. O corpo tunica tallasse pelo molde de uma polenezza, com fazenda de seda cor de lã em harmonia de matiz com a saia ou então liza e plissê. a da frente direita com duas pregas desde o pescoço. b da frente esquerda e o quartinho da frente, e representa o quartinho das costas e d as costas que se arregaça, conforme os signaes cruz



44. Costume com corpo lizo, para menina de 10 a 12 annos.

e ponto. A golla, os reversos das mangas e os laços são de velludo. A tunica, de renda guarnece-se com laços de ottomano.

43 e 44. Duas toilettes para meninas de 8 a 12 annos.

43. Costume com saia corredilha, para menina. (Para o molde vide os desenhos 24 e 25 do nº 5 do anno corrente.) Será facil tallar este lindissimo costume conforme o molde indicando acima, com cachemire castanho e seda do mesmo matiz; decorta-se em quadrado e guarnece-se com uma camifolha de seda franzida em volta e principalmente no humbro, corredilha no decote reservando uma cabeça de 2 a 3 cent. de altura. Esta camifolha pode, do mesmo modo que todos os corpos fôrtes, ser disposta sobre o firme ajustado do corpo. As pregas de peito, eventadas muito atraz, são dissimuladas pela guarnição de vizes de seda, alternando



47. Capota de renda

com rebens de velludo estriado simulando um ornamento. O cinto de velludo tem 4 cent. de largura, atrez a tumba e arredada por meio de pregas e segura por um laço que a levanta em puff. A tira da algibeira tem 14 cent. de comprimento e 2^o cent. de largura; o ornamento da sua plissaz faz-se sobre 21 cent. de comprimento.

44. Costume com corpinho blusa. O desenho 44 mostra a frente d'este costume, de cambira branca, sendo a sua guarnecida com três folhas de pragas rouparia e cerea-

45 a 47. Tres chapaus.

45. Chapau redondo, de palha branca. A copa e as abas muito estreitas; o nesso desenho 45, de palha branca e cercado com um rebido de attomina por de rosa palliosa e enfeitado com uma grande bordada em corchada de renda cor amarelo, de 12 cent. de largura e sobre a qual se dispõe um laço de attomina seguro por meio de uma fivella. Talo de marinha com penacho da mesma matiz.

46. Capota corrediza. O modelo desenho 46, com pala

47. Capota de renda. O modelo desenho 47, com pala estendida; a renda ferma em cima no puff e sobre a qual se dispõe igualmente coberta com uma larga borda de renda cor amarelo de 20 cent. de largura e sobre a qual se dispõe rendas corchadas pe com pe. Uma corchada de renda de marinha formando grimalda, disposto no fronto da pala e sobre o qual se dispõe de flores de geranio no alto da pala.



48. Bordado antigo sobre praga, para a abertura do terno de terno de terno. Vista a maneira de fazer do bordado antigo, moderno etc.

deita bordada, e o cinto blusa ajusta-se com rebens. O corchado blusa ajusta-se por meio de um cinto, além sobre um rebido com rebens, plissaz com pragas finas, o corpinho amarelo como a manga, sendo comprida e sobre a tumba bordada de 4 cent. de altura, continuando-se de ambos os lados do corchado, e qual deve ser plissaz no pescoço e em baixo da aba atrez.

estriado (1 cent. no nesso e rebens) com uma corchada de renda, disposto em espiral com rebens muito próximos; a frente e guarnecida com uma franga de bamballas, enfiada em cima continuando-se em comprida pontos atrezados no pescoço, duplo russo de renda atrez; tulo de plantas com penacho, indicando muito alto adiante.

53 e 54 Saquinho para suspender um leque japonês. Bordado a ponto de festão.

Os mosses do desenho 53 e 54 ajustam-se com rebens e para suspender um leque japonês, este de 12 cent. de altura e que se encontra enfiado em todos os lados do saquinho. Este saquinho ajusta-se a terna e se ajusta no leque a qual é destinado, fosse de velludo, de seda ou de

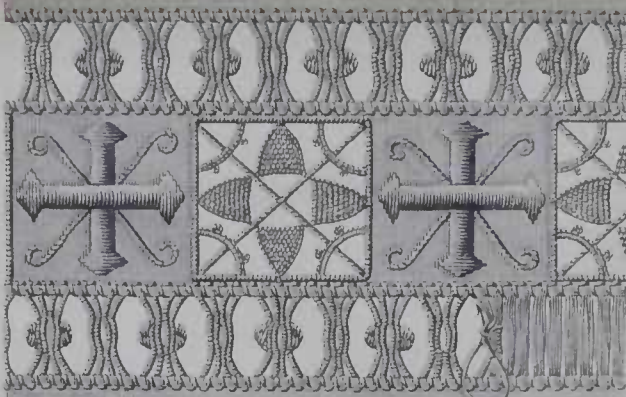


com um pino e que se segure por meio de tranças de seda. As costas d'este saquinho, de seda leve, são ornadas com desenhos chinizes e japonezes, recortados e pregados com cuidado.

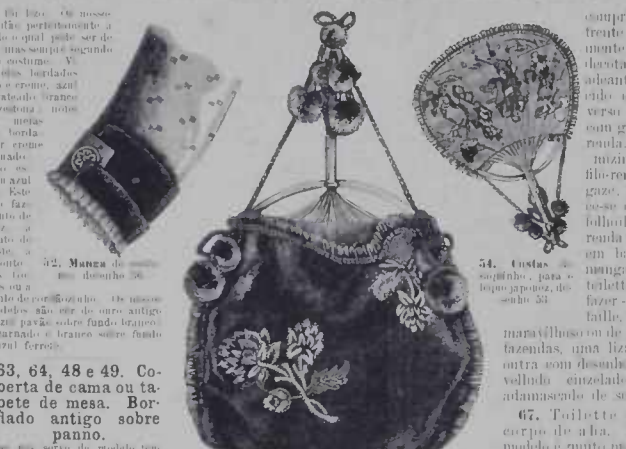


57 a 59. Meias da moda, para toilettes de verão.

As meias da moda actual, são de seda de uma só peça, ornadas, as pretas, com os desenhos, e bordadas de certos motivos com fitas, ou bordadas com os motivos da moda de este tipo. Os nossos desenhos 57 e 59 são, portanto, a ideia d'este bordado, o qual pode ser de duas ou mais cores, mas sempre seguindo o genero do costume. Vários motivos, bordados e ornados em verde, azul e amarelo, prateado, branco e cor de azulejo, não igualmente, mas azul ferrete, bordados com cor escura e ornados, e castanho, com azul e verde. Este bordado faz-se a ponto de cruz, a ponto de cesto, a ponto de flor, dos fios, dos fios, dos fios ou a ponto de cordão. Os nossos modelos são, em de ouro antigo e azul pavão sobre fundo branco, ornados e branco sobre fundo azul ferrete.



49. Entre-luzo. Alvo sobre panno escuro. Para a coberta de cama ou tapete de sala, de seda, de lã, de algodão.

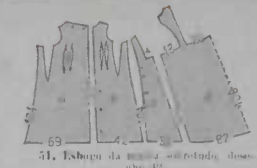


63, 64, 48 e 49. Coberta de cama ou tapete de mesa. Bordado antigo sobre panno.

O desenho que nos serve de modelo tem 200 cent. de comprimento e 138 cent. de largura. Bordado sobre fundo de panno castanho, e forma quatro quadrados reunidos pelo centro.



53. Saquinho de bolso, para roupa japonesa. Bordado a ponto de flor. Vê-se as costas do saquinho, desenho 51.



51. Esboço da manga, sobre fundo do desenho 49.

66. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

O corpo, comprida, ponta na frente, e completamente fechado atrás, decotado em ponta de alente e guarnecido com um reverso de veludo com guarnição de renda. A camizinha de fio-rodado de gaze, guarnecido com um folho de renda; renda plissée em baixo das mangas. Esta toilette pode fazer-se de faille, desetim



66. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

manvilhos ou de duas fazendas, uma liza e a outra com desenhos de veludo encizado ou adamasento de seda.

67. Toilette com corpo de aba. Este modelo é muito moderno, recomendo-se para uma dama de honor.

para a irmã ou para a amiga da noiva; a aba, de vel e guarnecida em toda a parte inferior com largas pregas rompuras; a tunique de seda leve com desenhos, e franzida na frente, no meio, dispsta um laço e levantada atrás. O corpo abotoado atrás guarnecido em volta da aba com um folho de cor ajustado com grandes pregas; a camizinha franzida e o colarinho alto são de vel assim como o rifado que termina a manga.

68. Toilette para noiva com arregaço e comprida corada, de renda. Toda a guarnição do modelo que espamos fizese com renda antiga de Bruxellas, e sem branco mate; porém hoje em que as imitações de renda se fazem tão perfeitamente, podemos guarnecer um vestido para noiva



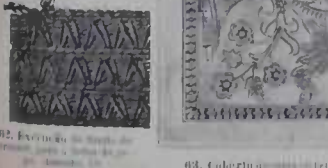
68. Toilette para noiva com arregaço e comprida corada, de renda. Toda a guarnição do modelo que espamos fizese com renda antiga de Bruxellas, e sem branco mate; porém hoje em que as imitações de renda se fazem tão perfeitamente, podemos guarnecer um vestido para noiva

55. Costure com tanga avestral. Costas do desenho 52. Vê-se o esboço do modelo, desenho 50.

56. Renda irlandeza larga. Para ornamento de costumes, aventais, mexas, faldas, etc. Bordada de seda, lã ou algodão, com pontos de renda com corada.



60. Costas de costume, desenho 56.



62. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.



63. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

52. Manga de manga japonesa. Bordado a ponto de flor. Vê-se as costas da manga, desenho 51.

52. Manga de manga japonesa. Bordado a ponto de flor. Vê-se as costas da manga, desenho 51.

54. Costas de costume, para o modelo do desenho 66.

54. Costas de costume, para o modelo do desenho 66.

55. Costure com tanga avestral. Costas do desenho 52. Vê-se o esboço do modelo, desenho 50.

55. Costure com tanga avestral. Costas do desenho 52. Vê-se o esboço do modelo, desenho 50.

56. Renda irlandeza larga. Para ornamento de costumes, aventais, mexas, faldas, etc.

56. Renda irlandeza larga. Para ornamento de costumes, aventais, mexas, faldas, etc.

57 a 59. Meias da moda, para toilettes de verão.

57 a 59. Meias da moda, para toilettes de verão.

58. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

58. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

59. Meias da moda, para toilettes de verão.

59. Meias da moda, para toilettes de verão.

60. Costas de costume, desenho 56.

60. Costas de costume, desenho 56.

61. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

61. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

62. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

62. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

63. Coberta de cama ou tapete de mesa. Bordado antigo sobre panno.

63. Coberta de cama ou tapete de mesa. Bordado antigo sobre panno.

64. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

64. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

65. Costas de costume, desenho 56.

65. Costas de costume, desenho 56.

66. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

66. Toilette com corada. A corada, bordada com as costas e os quartinhos do corpo, forma atrás tres grandes pregas na cintura; a frente guarnese-se com duas altissimas folhas apastadas com tres pregas e encimadas cada um com uma faixa formando uma arcaçola e acabando de ambas as partes de baixo do puff.

67. Toilette com corpo de aba. Este modelo é muito moderno, recomendo-se para uma dama de honor.

67. Toilette com corpo de aba. Este modelo é muito moderno, recomendo-se para uma dama de honor.

68. Toilette para noiva com arregaço e comprida corada, de renda. Toda a guarnição do modelo que espamos fizese com renda antiga de Bruxellas, e sem branco mate; porém hoje em que as imitações de renda se fazem tão perfeitamente, podemos guarnecer um vestido para noiva

68. Toilette para noiva com arregaço e comprida corada, de renda. Toda a guarnição do modelo que espamos fizese com renda antiga de Bruxellas, e sem branco mate; porém hoje em que as imitações de renda se fazem tão perfeitamente, podemos guarnecer um vestido para noiva

69. Meias da moda, para toilettes de verão.

69. Meias da moda, para toilettes de verão.

70. Costas de costume, desenho 56.

70. Costas de costume, desenho 56.

71. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

71. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

72. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

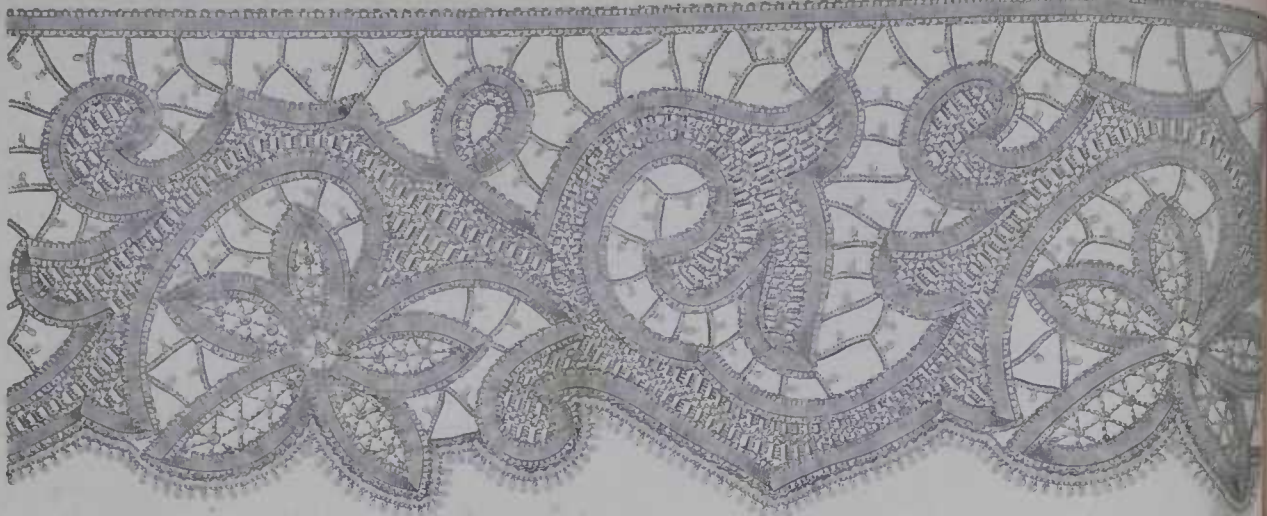
72. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

73. Coberta de cama ou tapete de mesa. Bordado antigo sobre panno.

73. Coberta de cama ou tapete de mesa. Bordado antigo sobre panno.

74. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.

74. Execução do ponto de flor, sobre fundo de panno escuro, desenho 53.



65. Renda irlandeza, larga. Para guarnição de aventais, vestidos, mangas etc.

com fio-ten-
da a peça.
A comprida
cauda do se-
tin e forrada
com peluca e
segura a me-
dura por ba-
xo do puff, e
costada do
mesmo modo
que a saia com
um forte ruf-
do elástico, de
setim-lúpulo. A
frente da saia,
terminada por
meio de um
plisse, arrega-
ga-se em vizez
com pregas
planas seguras
com alguns
pontos. O ar-
regado de renda
comprido de
tres chales pa-
ra a saia, o
primeiro ar-
regado em
avental um
pouco de ludo;
segundo, mu-
ito comprido
cobre a me-
tade da renda,
e o terceiro
forma panier.
Camizinha de
renda no cor-
po, folhos e
reversos nas
mangas; plisse
de setim ca-
hindo em for-
ma de gravata
em volta do
pescoço. Ven-
de filo illu-
sion e ram-
inhos de botões
de laranja no
pentado.

**Explicação
da gravura
colorida N.
573.**

Toilette
de passeio,
com túnica
em avental.
A saia faz-se
de seda de côr
e os folhos
plisses de la-
zenda, alter-
nando com
folhos de renda.
O avental tu-
nica fiz-se de
renda; o corpo
de velludo com
hole, folho de
renda e plisse
de seda. Ca-
pota de renda
enfiteada com
fillos.

Toilette
de passeio.



66. Toilette com corpo de renda.

66 a 68. Toilette para noiva e toilettes de cerimonia.

67. Toilette com corpo arregado no puff.

68. Toilette para noiva com atreço de ludo e ludo de seda.

Typ. da Estação Leobauer & Comp.

Explicação da gravura colorida N. 573.



Pl. 573

1884, No. 10.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.



Pl. 574

1884, N. 10.

A ESTAÇÃO.
Jornal ilustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

Que duas pessoas se amem e se separem é, na verdade, uma triste, desde que não ha entre ellas nenhum impemento moral ou social. Mas o destino ou o acaso, ou o complexo das circumstancias da vida determina muitas vezes o contrario. Uma viagem de negocio ou de recreio, uma coincidência, qualquer cousa basta (consultem La Palisse) para separar um abysmo entre duas pessoas.

Era isto, resumidamente, o que pensava uma noite o bacharel Duarte, á mesa de um café, tendo vindo do theatro (tymnasio). Tinha visto no theatro uma moça muito parecida com outra que elle outr'ora namorara. Ha quanto tempo a isso? Ha sete annos, foi em 1855. Ao ver a moça no camarote, chegou a pensar que era ella, mas advertiu que não podia ser; a outra tinha desoito annos, devia estar com vinte e cinco, e esta não representava mais de desoito, quando muito, desnoove.

Não era ella; mas tão parecida, que trouxe á memoria do bacharel todo o passado, com as suas reminiscencias vivas do espirito, e Deus sabe se no coração. Enquanto elle preparava o chá, Duarte divertiu-se em recompor a vida, se acaso tivesse casado com a primeira namorada,— a primeira! Tinha então vinte e tres annos. Vira-a na casa de um amigo, no Engenho Velho, e ficaram gostando do outro. Ella era meiga e acanhada, linda a mais não ser, ás vezes com ares de creança, que lhe davam ainda maior relevo. Era filha de um coronel.

Nada impedia que os dois se casassem, uma vez que se amavam e se mereciam. Mas aqui entrou justamente o destino ou o acaso, o que elle chamava ha pouco "complexo das circumstancias da vida," definição realmente comprida e acanhada. O coronel teve ordem de seguir para o sul;—ia acompanhar-se dous a tres annos. Ainda assim podia a filha casar com o bacharel; mas não era este o sonho do pae da casa, que percebera o namora e estimava poder mal-o. O sonho do coronel era um general; em falta d'elle, um commandador rico. Pôde ser que o bacharel viesse a ser um dia um commandador e até general,— como no tempo da guerra do Paraguay. Pôde ser, mas não era nada, por ora, e o pae de Malvina não queria arriscar todo o dinheiro que tinha nesse bilhete que podia sahir lhe branco.

Duarte não a deixou ir sem tentar alguma cousa. Metten annos. Uma prima d'elle, casada com um militar, pediu o marido que intervisse, e este fez tudo o que podia para se o coronel consentia no casamento da filha. Não conseguiu nada. Afinal, o bacharel estava disposta a ir ter com elle no sul; mas o pae de Malvina dissuadiu-o de um projecto, dizendo-lhe primeiro que ella era ainda muito creança, e depois que, se elle lá apparecesse, então é que ella lá daria.

Tudo isso foi pelos fins de 1855. Malvina seguiu com o pae, chorosa, jurando ao namorado que se atiraria ao mar, logo que sahisse a barra do Rio de Janeiro. Jurou com sinceridade; mas a vida tem uma parte inferior que destroe, ou pelo menos, altera e atenua as resoluções moraes. Malvina seguiu. N'esse estado, que toda a gente affirmava ser intolável, a moça não teve a necessaria resolução para um acto de desespero. Chegou viva e sã ao Rio Grande.

Que houve depois? Duarte teve algumas noticias, a principio, por parte da prima, a quem Malvina escrevia, todos os dias, cartas cheias de protestos e sandaes. No fim de oito mezes, Malvina adoeceu depois escassearam as cartas. Afinal, tudo elle a Europa, cessaram ellas de tobo. Quando elle voltou, soube que a antiga namorada tinha casado em Jejuarã; e (isto á ironia do destino) não casou com general nem commandador rico, mas justamente com um bacharel sem dinheiro.

Esta claro que elle não deu um tiro na cabeça nem murros na parede; ouviu a noticia e conformou-se com ella. Tinha um anno passado cinco annos; era em 1860. A paixão estava acanhada; havia somente um fósforo de lembrança teimosa. Foi esperar da vida, á espera de casar tambem.

E é agora, em 1862, estando elle tranquillamente no Gymnasio, que uma moça lhe appareceu com a cara, os mollos e a figura de Malvina em 1855. Já não ouvira hem o resto do theatro; vin mal, muito mal, e, no Café, encostado a uma mesa do canto, ao fundo, rememorava tudo, e perguntava a si mesmo qual não teria sido a sua vida, se tivesse conhecido o casamento.

Pouco ás pessoas que me leem a narração do que elle construiu, antes, durante e depois do chá. De quando em quando, queria sacudir a imagem do espirito; ella, porém, tornava e persiguiu-o, assemelhando-se (perdoem-me as moças amadas) a uma mosca importuna. Não vou buscar á mosca senão a tenacidade da presença, que é uma virtude nas recordações amorosas; fica a parte odiosa da comparação para os conversadores enfalalhados. Demais, elle proprio, o proprio Duarte é que empregou a comparação, no dia seguinte, contando o caso ao collega de escriptorio. Contou-lhe então todo o passado.

- Nunca mais a viste?
- Nunca.
- Sabes se ella está aqui ou no Rio Grande.
- Não sei nada. Logo depois do casamento, disse-me a prima que ella vinha para cá; mas soube depois que não, e afinal não ouvi dizer mais nada. E que tem que esteja? Isto é negocio acabado. Ou supponho que seria ella mesma que vi? Affirmo-te que não.
- Não, não supponho nada; fiz a pergunta á toa.
- A' toa? repetiu Duarte rindo.
- Ou de proposito, se queres. Na verdade, eu creio que tu... Digo? Creio que ainda estás embebecido...
- Porque?
- A turvação de hontem...
- Que turvação?
- Tu mesmo o dissoste; ouviste mal o resto do espectáculo, pensaste nella depois, e agora mesmo contas-me tudo com um tal ardor...
- Deixa-te disso. Contei o que senti, e o que senti foram sandaes do passado. Presentemente...

M. DE A.

(Continúa.)

POESIA

A ESTATUA

Nas mãos o esculp'o, olhando o marior: "Quero, (O estatuario disse) uma por uma, As perfeições que tem as formas de Hero Vasar em pedra, que o ideal resuma."

E rasga o Paris. Em divino esmero, Eis se arredonda a fronte em nivea espuma, Eis resalta o nariz de um talhe austero, Alça-se o mento, o seio se avoluma,

Alargam-se as espaduas, veia a veia Pendem os braços... Cede a pedra ainda A um golpe, e o ventre nitido se arqueia...

A curva enfim das pernas se accentua... E eil-a acabada a estatua, heroica e linda, Copia divina da belleza nua.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

VARIEDADE

CARTA RETARDADA

A carta que em seguida publicamos foi achada na rua, a poucos passos de um armariinho.

O envelope estava endereçado para Petropolis; mas nem tinha sello, nem estava fechado.

Sabemos que o sigillo das cartas é inviolavel; quer-nos parecer porém que neste caso não tem applicação o preceito da Constituição e do Colligo do Bom tom. Uma carta aberta e atirada ao meio da rua está violada por si mesma.

Isto quanto á missivista; quanto á destinataria, essa, estamos hem certos que nos agradeceira o poder adoptar um alvitre decisivo e engenhoso.

Eis a carta:

Ciété, 12 de Abril.

Minha boa Clotilde.

A tua carta, quatro lundas de papel cobertas de muitas adoraveis garatujas nervosas e indelicaveis, cheia de lastimas e lagrymas, vibrante de raiva, ermel e falsissima da principio a fim; a tua ultima carta, digo, entristeceu-me e fez-me mal. Ha ja quatro dias que a recebi e ainda me falta animo para responder-te. Li-a e reli-a muitas vezes; e desde ja te digo que es uma creança, uma desengaitada e uma toita. Como é que vices, rices, tambor moças, noivos recentes,

sem preocupações e sem sogra, se inflamam por nonalhas, zangam-se e amam-se por um fio de cabelo? Pois não seria mais curial que os argumentos se enfiassem em bijos e levasse a melhor na contenda aquella que resumisse os debates estreitando o adversario n'um abraço bem apertado?

E lamentavel o que me contas; é lamentavel, mas não é sem remedio, fôzimente.

Em primeiro lugar, deves attender a que os cultores humanos não merecem que nos afflijamos por amor dolles. Quanto mais chorar!

E depois, nota hem, todo o marido é um tyranno, mais ou menos compadecido, ou, melhor, mais ou menos preocupado; mas no fim de contas, tyranno. Não vês que estas pulseiras riquissimas, todos estes adornos que os sefuzem são apenas symbolos de escravidão?

Cadêas douradas, brilhantes, tentadoras, mas vistas bem de perto — são cadêas, cadêas, simples — cadêas!

Não culpes portanto teu marido; o defeito não é d'elle; o mais cavalheiro e o mais amante faria exactamente o que elle faz. Adopta o meu ponto de vista, si quizers viver em harmonia com o Henrique. E desde que te convenceres de que, não so o teu, mas todo o marido é um Nero domestico, uma reprodução de Tiberio para a familia,— primeira captar as boas graças do teu senlor, obedece-lhe, abedece-lhe sem discrepancia, e quando não poderes obedecer, cala-te.

Diz-me-as que não levo em conta o teu temperamento, os teus habitos e outras mil circumstancias. Enganas-te; á mulher sempre é possivel calar, quer se apegue ao poder da vontade, quer lance mão de um meio material.

Olla, minha prima Adelia, que tu conhecestes, logo nos primeiros tempos de casada via-se perguntada, reperguntada, severamente reprehendida pelo minimo descuido, pelo mais insignificante delicto de desattenção. Para evitar bullas e todas as suas consequencias, minha prima imaginou o seguinte: mal sentia os passos do marido na escada, corria para a sala de jantar e enchia a bacia de agua.

O marido zangava-se, o jantar estava intragavel, todo o serviço era mal feito, gastava-se um dinheirão, a casa ia por um despehadeiro, etc. E Adelia calada... Si a censura era injusta, tinha de deitar fora a agua e nesse meio tempo reflectia e... calava-se. Em resumo habituou-se a não responder e foi felicissima no resto da vida.

Imita este exemplo heroico e simplicissimo; guarda as tuas bonitas lagrymas para melhor occasião e aceita milhoes de beijos e sandaes da

Tua, muito tua, CECILIA.

P. S. — Manda-me pelo moleque os mollos que te pedio e aquella receita de pão de Loth do céu, que á Ritinha te deu.

C.

CRYPTOGRAPHIA

(Continuação)

14 Texto combinado

Assenta se sobre um texto qualquer ou uma pagina de um livro ao acaso, mas e necessario que cada correspondente possua um exemplar da mesma edição.

Ahi vai um exemplo do modo porque se procede. Supponhamos que se combinasse servir de texto o episodio, canto VI, da cédula do Rio de Janeiro, da poema da Assumpção de Fr. Franc. de S. Carlos, o qual começa assim:

A cidade que alli vósdes trégada
1 20 16 67 29 10 24

E que a mente vos traz tão occupada,
30 40 30

Será molre coloma rica e forte
60 70 80

Feecuda em gemos, que assim quiz a sorte
90 100 100

Será pelo seu porte demarado
120 100

A feira do ouro, o emporio frequentada,
140 130 160

Amplissimo ao commercio; pois profundo
170 180 190 200

Pôde as febras conter de todo o mundo
230 240 260

Será de um povo excedto, germe arroso
270 280 290

Lá da Lysa o lugar mais venturoso,
300 300 300

Pois dos Lusos Brazileos um dia
300 310

O centro deve ser da monarchia
320 330 340

Comega-se por contar as letras separando-as para maior commodidade por grupos de 10 e, representando cada letra do creado pelo numero de ordem que ella occupa no trecho escreve-se :

2—38—88—118—127—131+166—198—204—202—208
 —210—228+237—245—255—260—277—270+283+314
 —317—324—325—326

O que verifica-se significar :

Compre tudo sem demora e mande

Nesta secção tambem apresentamos os meios em toda sua simplicidade e, atada que mesmo assim sejam geralmente considerados intraduziveis, são numerosas as alle-

rações que podem soffrer, deluzindo-se nos seus
 descripções outras muitas analogias

Assim é que as grades prestam-se a ser
 com outros meios e podem na sua forma ser
 infinito.

Temos visto algumas que a primeira vista expõem



Salmo Radema

um objecto que nunca poderia fazer suspeitar o fim para o qual são empregados, como seja : um edificio, cujas portas janellas, etc., são os furos, um porção de ferro entre os arabescos dos quaes se percebem os signaes que devem ser lidos, etc. Nos outros meios da-se o mesmo.

(C. utinúa)

MOSAICO

Vinte annos de vida são para nós uma lição bem severa

MSE. DE STAEL.

Si ha fructo que se possa colher verde é a belleza.

ALPH. KARR.

A mulher é uma flor que só a sombra exhala o seu perfume,

LAMENNAIS.

As duas cousas mais sanctamente formosas que encontramos na vida são: o olhar da nossa mãe quando nos acenla no berço, e o olhar de nosso filho quando o acenlamos depois.

Atraz da poesia do amor vem a prosa do casamento

ALEX.

O amor é filho da pobreza e do deus das riquezas, porque sempre esta pedindo das riquezas é liberal.

O amor tem mais fel que mo.

O amor é o architecto do universo.

HERACITO.

O amor é uma que Deus deu á alma para subir até elle.

MIGUEL ANGELO.

O amor é ser dous e só um, um homem e uma mulher que se fundem n'um anjo; é o céo.

VICTOR HUGO.

O anjo da morte tem de sobejo; a mulher dá até quando lhe faz falta.

F. LEROUVE.

As mulheres têm o genio da vaidade. Um homem que dá, dá só o seu dinheiro; a mulher dá o seu dinheiro e seu coração.

F. L.

Um casamento sem filhos é um mundo sem sol.

SANCTO AGOSTINHO.

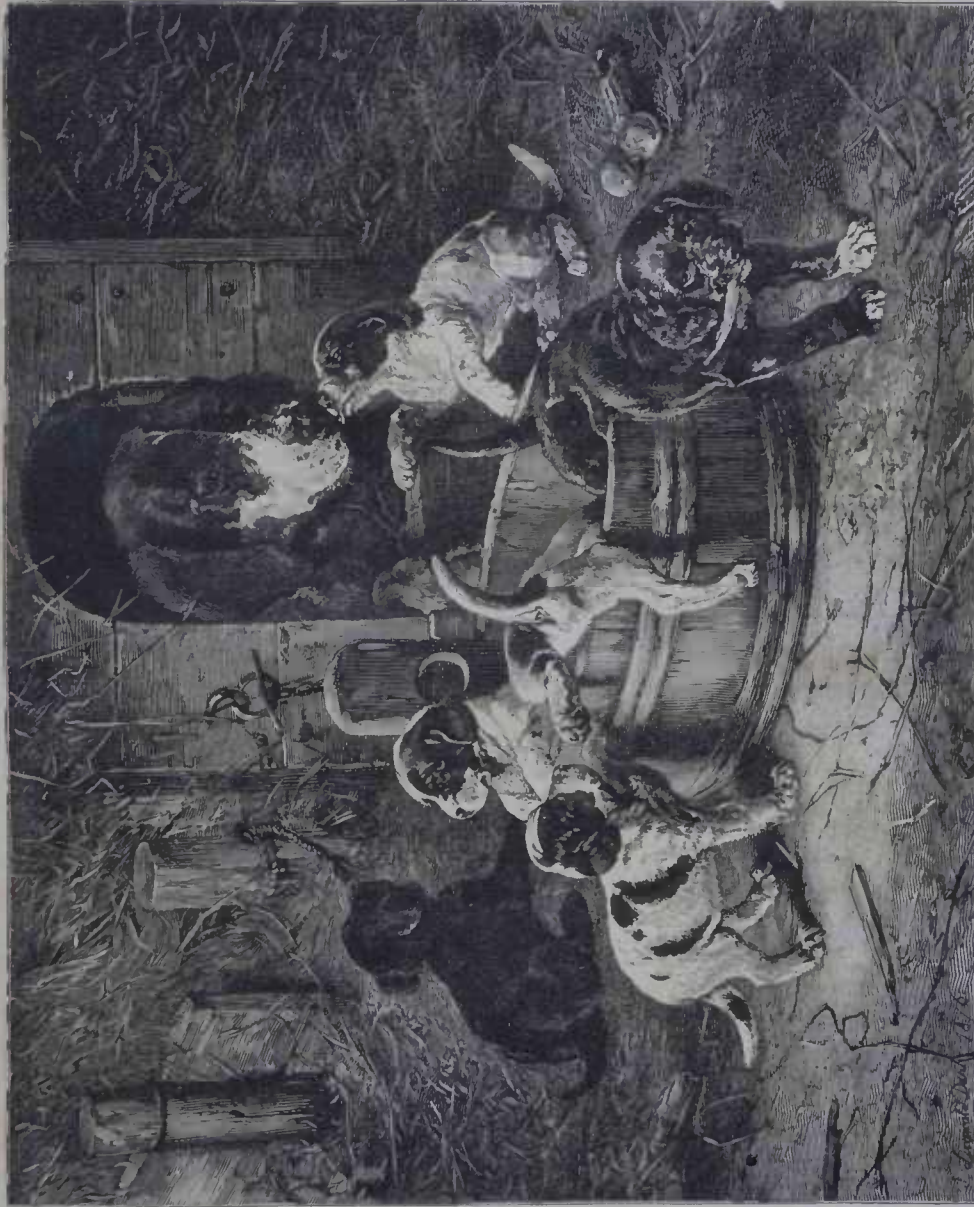
Na vida, como no paraiso, a mulher deve apaiar-se n'um homem mais alto que ella.

ALPH. KARR.

Fazemos bem em glorificar a mulher e tempo de restituir á humanidade essa metalle, ha tanto tempo eclipsada pela outra. O homem tem genio, a mulher tem amor.

E' destas duas irradiações unidas que provem toda a grandeza humana.

VICTOR HUGO.



A FAMÍLIA

No baile, os homens são o sexo tímido, assim como o sexo fraco, porque são sempre os primeiros que se causam.

ALPH. KARR.

A primeira lagryma de amor que cae por nossa causa parou-nos um diamante, a segunda uma perola, a terceira uma lagryma.

POINCELOR.

O cepticos são como as crianças que fecham os olhos quando estão as escur.

A melha que o ceptico eleva diminui os objectos e amplifica-se o horizon.

A virtude do homem é o valor; o valor da mulher é a virtude.

A correção é a prohibidade de qualquer idioma.

O homem fere, a mulher arranha.

A bondade é a formosura do coração.

A decadencia toma as vezes o aspecto do progresso, assim como o crepusculo da tarde inita a aurora.

O sorriso que se finge quando a der nos tortura é uma ironia, que se parece com uma corba de rosas adornando um tumulo.

Aquelle que olha para a Providencia, terá sempre uma Providencia que olhe para elle.

ANONIMO.

BIBLIOGRAPHIA

Mais um romancista nacional, mais um escriptor de futuro talento e invejavel futuro! Foi esta exclamação que, saltamos ao terminar a leitura da obella completa da *Crisa de pensão*, que agora publica o Sr. Aluizio Azevedo. Muita observação justa, estylo cuidado, abundante, intenso, colorido, um largo folego de talento anima estas trezentas paginas. Um escriptor que, antes dos trinta annos, tem a gloria de pôr o seu nome a frente de um livro tão simples e tão dramatico, indubitavelmente virá a ser illustre e admi- rado. As contradicções e as reminiscências dos modelos des- apparecerão com o tempo, e a personalidade do auctor ha de



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 11

15 de Junho de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO GUARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

Por maior que seja o desejo que tenho de ser agradável

as minhas assignantes dandelhes informações exatas no principio de uma estação, não me atrevo a affirmar-as de modo positivo, visto que uma longa experiencia me tem demonstrado que não são geralmente as novidades apresentadas no começo da estação, pelas costureiras, modistas e em geral por todos os que se occupam da moda, as que mais tarde tem mais aceitação e servem como modelos ou tipos estampo a estação mais adiantada.

O melhor meio, segundo a minha opinião, consiste em não se apressar, e proceder com prudencia, usando em primeiro lugar das toilettes da estação anterior; as modificações que se operam de um anno para o outro nos letios não são nem bastante radicais nem mesmo sensíveis para que as nossas senhoras se possam considerar mal vestidas com um costume elegante contanto alguns mezes d'existencia. Além d'isso, uma senhora mostra-se industriosa e intelligente pelas pequenas voluntades que sabe crear ahim de dar uma apparencia de juventude aos trajos já usados; necessita algumas vezes de tão pouca coisa para renovar a toilette: um arragoço de puff, de qual se renovam os apunhadros, uma guarnição differente, uma forma de alia leve e modificada, um collete, uma camizinha, etc.

Porém a novidade actualmente apresenta especialmente em certas modificações, os fetos permanecem os mesmos.

Hujc estamos entim fixados; o costume com os seus variados tipos differentes e tão complexos, continuará a ser o mais nobre, variando de tecidos, guarnições, adornos passamanaria, bordados, galões, rodadas, composto de duas ou mesmo tres faixadas differentes, e outras, sempre acrescentar, existindo sempre o gosto ou a fantasia de cada pessoa. Tudo está em moda, a fazenda liza bem como a fazenda semeada de florezinhas, o brocado, a talagaria etc.; em todas as toilettes elegantes nota-se o trabalho de uma boa costureira; pegam-se muito, largos risos, vultros, o gaze asetimado, os botões com muito dextreza de alagar os hombros e a capar o talho o mais volumoso. Para alcançar este fim, o risinate, geralmente velludo ou de seda, diminuido gradualmente até ao baixo, sem que os botões das costuras, e dos quarteiros, se prive de ponto etc. cortem bruscamente os risos, que se continuam até em baixo do talho, segundo a vontade do contraria para a alia. Não se pôde ver nada mais elegante e gracioso que esta disposição a qual exige uma

certa pratica do bom gosto, tornando-se muito vantajosa para as pessoas cujo talhe for um pouco forte. Para as primas e para o empujo, as senhoras usaráo

escuro, galões de ouro em ardens numerosas e juntas; e como guarnição muito moderna, pequenas bulas de la ou de algodão conforme o tecido que se escolher, dispostas de differentes modos sobre a saia, a tirinha ou o avental.

Geralmente este anno, as cores mais accetias são escuras, mesmo para as toilettes de verão; muita cor de laranja, azul marinha, cor de musgo, algum cinzento de todos os matizes; a unica cor clara accetia e a bege em todos os matizes e que se tirana perfectamente com todas as mesclas tanto em moda, com todas as cores escuras e em todos os generos de toilettes.

Desde que lhes faltei de confissões, chegou-nos a bella estação, e, como no tempo de La Fontaine, Phébus decidiu ao grado das nossas elegantes, as quaes devemos os nossos mais ricos modelos, dar a preferencia ao genero murça; por este motivo venos desde alguns dias lindissimas murças; o velludo lizo cedeu o bigar ao setim, ao satim, a gaze com perolas ou bordada com flores de velludo, ou bordada com retroz e adornos de ouro e perolas. Fazem-se para todos os generos de toilettes, guarnecidas de mil modos lindissimos, seguras por meio de laços de lita, fechadas por meio de alacarnes artisticos. Estas murças fazem-se bastante curtas para deixar ver o talhe; cercam-se com renda, comolada, plisse ou franzia, com franja de borlas de perolas, freeo ou dos dous generos; alguns modelos accentam o hombro, outros são franziaes no pescoço, muito apertados no hombro e terminam-se pelo contrario por meio de um modo encheado com renda imitação de Chantilly.

Tornava-se difficil segurar as immensas capotas que se usam actualmente; por isso imaginou-se levantar de raios d'ouro, desenhando-os sobre um ralo, os abalhoes apendidos da nuca, torcendo-os depois desde o ralo para dispô-los em forma de côta. Introduz-se verticalmente sobre este ralo, um alhoite de tartaruga terminada na sua parte superior por meio de um crescente de metal, sobre o qual descega a pequena capota. Este crescente de metal, desaparece no interior da nuca.

Terminando esta chronica fallar-hes-hei de alguns pontos e grampos, que igualmente poderão servir para segurar os chapéus para senhoras; usamos grampos de tartaruga com ornamento movente e inserções de prata ou de ouro, sendo muito commodos para fixar os chapéus, os pontos geralmente adaptados tem a forma de semicírculo ou de crescente com ja acena sphyrus, exceto a sua genero Renaissance, com prata e pontos de tartaruga. Podem-se igualmente fazer com ornamento de ouro e pedras preciosas.



1. Sobrecasaca fechada em visão de frente. 2. Manto em tecido, para a esquerda. Vê-se a frente. 3. Manto de viagem. Molho e tórax de modelo, suppl. Verso, N.º VIII, fig. 30 a 30. K a H estrela.

1 e 3. Toilettes de viagem, para senhoras e creanças. Frente do d'ouro. 2. Manto em tecido, para a esquerda. Vê-se a frente. 3. Manto de viagem. Molho e tórax de modelo, suppl. Verso, fig. 96, e para o modelo os desenhos 31 e 32 do n.º 22 de 1884.

3. Manto de viagem. Molho e tórax de modelo, suppl. Verso, N.º VIII, fig. 30 a 30. K a H estrela.

1 a 3. Toilettes de viagem, para senhoras e creança.

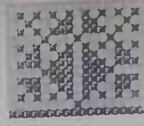
1 e 30. Sobrecasaca fechada em vizez. (Modelo suppl. Verso, N.º XI, fig. 53 a 57, y a z, estrada, ponto dobrado, pregas 3 a 8.) Este modelo de sobrecasaca em pregas em avental e muito lido e moderno; faz-se de elevador, para uso de viagem, de fazenda mais leve, para passeio em campo. Os nossos desenhos 1 e 30 mostram a frente e as costas d'este traje guarnecido com ordens



1. Fíbrezilha a ponto de cruz, para o costão de vizez, desenho 30.



7. Bordadura com dentes, Crochet. Para a cobertura de cama ou de viagem, des. 6.



5. Fíbrezilha a ponto de cruz, para o costão de vizez, desenho 30.

A cobertura de cama ou de viagem... Matéria de lã... A coberta representa desenho 6, faz-se mais ou menos conforme o uso para o qual se quer a moda; o nome modelo guarnecido nas extremidades com cabeca emoldurada, de 14 cent. Tiras tecidas a mão alternam-se em posição d'esta coberta, tendo a largura sobre 120 cent.

mento, menos a franja. O desenho 6 mostra o effeito d'esta coberta concluida e guarnecida de ambos os lados com uma renda de crochet executada segundo o desenho 7. O desenho 17 e a fig. 61 do suppl. verso, mostram o direito e o avesso de uma tira feita no lastidor, para a qual se necessitam 30 fios de cadeia, fazendo-se com a lançadeira o trabalho seguinte: 1ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 2 levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 3 levantados, 1 abaixado, 2ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 15 levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 3ª volta, levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, levantados, 1 abaixado, 10 levantados, 4ª volta, levantados, 1 levantado, 1 abaixado, 4 levantados, 5ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 6ª volta, com 7ª volta, 11 levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 8ª volta, com 9ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 8 levantados, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 10ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 15 levantados, 11ª volta, 9 levantados, 1 abaixado, 12ª volta, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 6 levantados, 13ª volta, com 14ª volta, Os desenhos 18 e 19 mostramos dous lados da tira escura; arriam-se sobre 31 fios de cadeia e alternando dous matizes de lã, a urdidura e de cor escura. O motivo compoz-se de 4 voltas: 1ª volta, liza, 2ª e 3ª voltas, 1 levantado, 1 abaixado, 4ª volta, liza como a primeira. O desenho 8 reproduz a beira de crochet, cercando as tiras, e formando costura nas diferentes partes da cobertura; o desenho 9, mostra o trabalho em execução. Os fios da franja, desenho 17, devem ser cortados sobre 20 cent. de comprimento, os entes devem-se deixar os fios da cadeia excederem de 2 cent. as pontas de teosdura das tiras.

de frança de lã sobre 11 cent. de largura. O esboço do molde, fig. 59, a 56ª permitira reunir as diferentes partes do molde com pregas de parte e fechado em vizez adiante. O meio das costas guarnecesse com tres triplos pregas formando a roda da saia e formando puff em baixo do talhe; as pregas plissées tem 2/3 cent. de largura, saliente ate ponto dobrado; pulem-se fazer do mesmo tecido, de setim ou faille; os botões que fecham o traje adiante acham-se escondidos pelo reverso que se continua até a algibeira do lado

esquerdo. A algibeira tem 34 cent. de altura; o reverso da manga 12 cent.; o cabelleço talha-se pela fig. 57, a frança pela fig. 50 com uma linha especial para esta sobrecasaca.

2. Manto em marga, para menina. (Vide a frente do manto, fig. 66 do supplemento, e para o molde os desenhos 51 e 52 do n.º 22 de 1883.) Talhar-se-ha o pequeno costume, desenho 2, pelo molde que indicamos; a fig. 66 do supplemento verso mostra a frente, guarnecida com um rafado e com um folho, simulando um traje aberto sobre um plastrão rafado, de 5 cent. no pescoço e 20 cent. em baixo, terminado por meio de um plisse de 20 cent. de altura. O cabelleço tem 4 cent. de largura; a marga, de 20 cent. de altura, faz-se da fazenda do palato, de diagonal em moda, guarnecida com ordens de pespontos de seda cor de bronze, com botões e alamares de linze no pescoço e atraz.

3. Manto de viagem. (Modelo e frente do manto, suppl. Verso, N.º VIII, fig. 35 a 39) K a H, estrada. O modelo que copiamos faz-se de seda da China, podendo igualmente fazer de fazenda de lã, de todos os generos; o desenho 3 e a fig. 39 do supplemento, mostram a frente e as costas d'este traje, sendo o meio atraz guarnecido com um plisse fimbreado a roda. O quartinho das costas talha-se com a manga; a fig. 38 junta-se ao outro quartinho, de K a H e de P a Q para a costura de cima; esta manga é aberta, no hombro executam-se cinco pequenas pregas arredatadas pela costura. O plisse da saia atraz tem 130 cent. de largura; o traje guarnecesse com um riuel; as costas cossem-se ao hombro, de N a O, na frente; os laços são de fita de veludo ou de ottoman, de 6 cent. de largura.

6 a 9, 17 a 19. Coberta de viagem. Crochet e tiras tecidas à mão.

Vide o custo todo do desenho 17, suppl. Verso, fig. 61, e as explicações d'entre

10 a 12. Fitas da moda.

13 e 14. Sombrelina com costão felpudo.

15. Tira tecida à mão. Direito do desenho 17.

16. Sombrelina com costão felpudo.

17. Tira tecida à mão e franja, para a coberta, desenho 6. Vide o avesso, suppl. Verso, fig. 61.

18. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

19. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

20. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

21. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

22. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

23. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

24. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

25. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

26. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

27. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

28. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

29. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

30. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

31. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

32. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

33. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

34. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

35. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

36. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

37. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

38. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

39. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

40. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

41. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

42. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

43. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

44. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

45. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

46. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

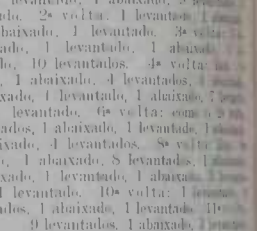
47. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

48. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.

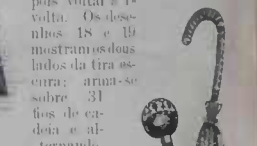
49. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.



8. Modelo da saia das duas faldas para a sobrecasaca, desenho 1.



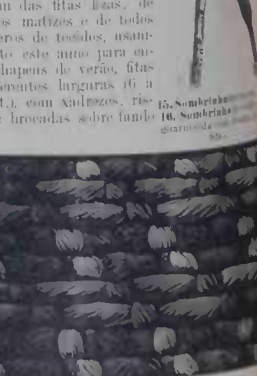
6. Coberta de cama ou de viagem. Crochet e tiras tecidas à mão. Vide as tiras tecidas à mão, desenhos 7 a 9, 17 a 19 e a fig. 61 do suppl. Verso.



10 a 12. Fitas da moda.



13 e 14. Sombrelina com costão felpudo.



15. Tira tecida à mão. Direito do desenho 17.

17. Tira tecida à mão e franja, para a coberta, desenho 6. Vide o avesso, suppl. Verso, fig. 61.

19. Tira tecida à mão. Avesso do desenho 17.



16. Sombrelina com costão felpudo.



20. Renda de crochê com dentes de pontinhas, de bordado de duas cores.

banda na sua parte superior por meio de uma ponteira de metal com anel no qual se introduz uma fita que se ata, formando uma espécie de guarnição em volta do braço. A banda é encarnada, azul, castanho ou preta, de setim macio, do mesmo modo que a sombrinha que encobre, fecha em cima e em baixo por meio de um botão e guarnecese com um laço de fita. Para abrir a sombrinha que o nosso modelo representa não é necessário tirar o estofado, basta desabotoar a botão inferior e fazer escorregar o fôrro como o desenho 14. Recomendamos as mi-



26. Custume guarnecido com laços. Cotas do desenho 32. Para o modo de cortar, vide os desenhos 27 e 31.

16. Sombrinha para o verão, guarnecida com laço de fita. Faz-se de seda, de todas as cores escuras; o nosso modelo com calê de madeira e castão de porcelana da Saxonia pintada, guarnecese com uma rosca de fita imantada a côr da seda. Recomendamos para o campo e para os tempos incertos, o muito leve e pode servir de guarda-chuva.

20 e 21. Duas rendas de côr. Crochet.

20. Renda de crochê com dentes de pontinhas. A renda, desenho 20 faz-se com



30. Cotas de algodão com renda.

algodão castanho e azul claro, principia-se por uma cadeia de 6 m. no ar, sobre a qual se executam 8 m. apertadas e um anel de 5 m. no ar, deixando 1 m. da cadeia. 2. volta. Em cada um

de setim de cores verdes, flores, frutas; enfiaram-se muitas as cores escuras sobre as palhas brancas e cores pretas sobre palhas pretas em de cores escuras.

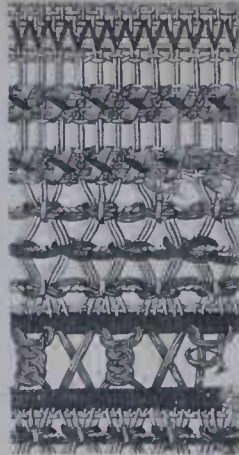
13 a 16. Tres sombrinhas. 13 e 14. Sombrinha com estofado fechado. O cabo e de madeira escura, polida, de 146 cent. de comprimento, acen-



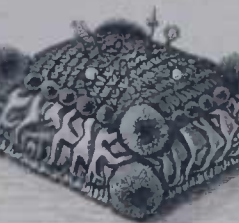
22. Vestidinho para creche, de um anno. Modelo e descrição: suppl. Paes, n.º V, fig. 23 e 26, 1 a 7.

ilhas leiteiras que viagem, este systema de estofado, muito commodo e que se podera facilmente fazer.

15. Sombrinha a marquezia. O modelo, desenho 15, com comprido cabido, e muito commodo; a sombrinha que copiamos faz-se de setim encarnado, guarnecendo-se em volta e na sua parte superior com duas ordens de renda franzida da mesma côr, cria, branca ou preta; laço de fita imantada guarnecendo a parte superior da sombrinha, a qual se fecha por meio de um cordãozinho de seda acabando com duas be-las de seda.



23. Bordado leve sobre panno de seda para a almofadilha. Desenho 24.



24. Almofadilha para alfinetes. Bordado leve. Vide o desenho 25.



28. Sulote guarnecido com renda. Vide a renda, desenho 27.

dos annos devesse fazer duas vezes cinco quadriplos barretas separadas por 1 m. no ar e arredadas por 1 m. apertada a qual se cria cada um dos grupos. 3.ª volta. 1 m. apertada, entre os dois grupos de quadriplos barretas. 4 m. apertadas guarnecidas no meio com uma pontinha de 3 m. apertadas.



23. Custume para menina, de 5 a 6 annos, de algodão e papayão. Modelo e descrição: suppl. Paes, n.º III, fig. 11 a 15, a a z, castela, cruz, pente.

24 e 25. Almofadilha para alfinetes. Bordado leve.

O fimbo desta almofadilha consiste em um cartão de 6 cent. de altura sobre 13 cent. de lado, cheio de serradura ou de sementes e coberto sobre um transparente de seda, com talagarrá e ostaninha cinzenta com riscas formando abertos e partes miúdas, bordada com retorc d'Argol, castanho para os pontos de festão, como o mostra o desenho 25 em tamanho natural, cor de côr antigo e musgo para a primeira risca, azul pavão, amarello e castanho para as que seguem. As duas riscas mais largas são bordadas com cordãozinho de setim claro e musgo. A almofadilha é guarnecida com um rifado de setim azul claro, estocado com bolinhas de seda, as bolhas mais grossas, nos angulos, são côr



21. Renda de crochê formando dupla ordem de dentes. Poderia servir para guarnecer lindissimas costuras para creanças e meninas, faz-se de duas cores, a que copiamos e de algodão encarnado e emzente. Começa-se sobre uma cadeia de 6 m. no ar, cinquenta encarnada com o dente de abertos da mesma côr. 1.ª volta. 6 m. algodão cinzento. 1 m. apertada na cadeia, 5 m. no ar, 1 dupla barreta tomada na 6.ª m. no ar da cadeia, 3 m. no ar, 7 duplas barretas comprehendendo a dupla barreta e formando escama. Voltar ao signal. 2.ª volta com algodão encarnado. 1 m. apertada na 3.ª m. no ar, 5 barretas formando escama e tomadas nas 3 m. no ar da ultima volta, 6 m. no ar. Para o pe No III, fig. 11 a 15, a a z, castela, cruz, pente.

21. Renda de crochê formando dupla ordem de dentes. Poderia servir para guarnecer lindissimas costuras para creanças e meninas, faz-se de duas cores, a que copiamos e de algodão encarnado e emzente. Começa-se sobre uma cadeia de 6 m. no ar, cinquenta encarnada com o dente de abertos da mesma côr. 1.ª volta. 6 m. algodão cinzento. 1 m. apertada na cadeia, 5 m. no ar, 1 dupla barreta tomada na 6.ª m. no ar da cadeia, 3 m. no ar, 7 duplas barretas comprehendendo a dupla barreta e formando escama. Voltar ao signal. 2.ª volta com algodão encarnado. 1 m. apertada na 3.ª m. no ar, 5 barretas formando escama e tomadas nas 3 m. no ar da ultima volta, 6 m. no ar. Para o pe No III, fig. 11 a 15, a a z, castela, cruz, pente.



25. Tollete sem corpo de vestido. Cotas do desenho 32. Modelo: suppl. Paes, n.º V, fig. 1 a 7.

formando abertos e partes miúdas, bordada com retorc d'Argol, castanho para os pontos de festão, como o mostra o desenho 25 em tamanho natural, cor de côr antigo e musgo para a primeira risca, azul pavão, amarello e castanho para as que seguem. As duas riscas mais largas são bordadas com cordãozinho de setim claro e musgo. A almofadilha é guarnecida com um rifado de setim azul claro, estocado com bolinhas de seda, as bolhas mais grossas, nos angulos, são côr



29. Execução do bordado plano, para o fimbo, desenho 14.



31. Frente de saio.

verde musgo, castanho e azul claro.

28 e 31. Saiote guarnecido com renda.

O saiote faz-se de perole ou de cassa, guarnecendo com renda de

Valencianas ou renda bordada sobre fita, desenhos 61, exceptuando sobre 5 cent. de altura e repellido com uma pontinha dentada. Os entremãos tem 4 cent. de largura e são separados por meio de vãos guarnecidos com estrofes pregas grupadas e postpontadas. O fêllo adiante tem 45 cent. de altura, atrás dispõe-se de modo diferente e faz-se sobre 30 cent. aproximadamente; os dentes de largura e pouco fundos, e a renda da barra levemente franzida. Uma corrediça que se aperta a vontade faz-se a sola atrás.

32 a 35, 26 e 27. Tres toilettes de sarão ou de cerimonia.



32. Toilette guarnecida com laços. Frente do desenho 26. Modelo do desenho 35, suppl. Face N.º 1, fig. 1 a 7. A a O estrolha, pregas 1 e 2.
 33. Toilette com corpo de velludo. Frente do desenho 27. Modelo do desenho 33, suppl. Face N.º 1, fig. 1 a 7. A a O, pregas 1 e 2.

os mesmos signos. A aba do corpo acaba em quadrado atrás por meio de grandes pregas guarnecidas com um laço; o fêllo todo,

faz-se de tulagarya e de fita levemente arredada; os nossos desenhos 32 e 26 mostram o modelo, visto de frente e de costas, guarnecido em volta da tampa e no corpo, com um fêllo de mesmo tecido, de 7 cent. de altura, bordado de encarnado, azul, cor de granada ou castanho de duas metizes e festado na barra. Os laços de velludo tem 3 e 6 cent. de largura. A aba e guarnecida com duas plissés de 7 cent. de altura, terminando duas folhas das quais um o inferior tem 12 cent. de altura e o segundo 48 cent. O arregaço, de tulagarya, talha-se para a frente sobre 145 cent. de largura e 120 cent. de altura; e cercada com bordado franzido e levantado de lado por meio de pregas arredadas com laços de velludo. A aba curta e cercada com o mesmo bordado franzido e velludo, forma reversos no corpo, botões de ambos os lados; fêllo bordado e cingido em hombros na parte superior da manga; laços de velludo e guarnição de bordado no punho. O nosso desenho 26 mostra as costas d'este costume com um puff forçando duas partes sobrepostas, sendo uma guarnecida com bordado; laçada de fita de velludo no puff.

33 e 27. Toilette com corpo de velludo. (Modelo: suppl. Face N.º 1, fig. 1 a 7. A a O estrolha, pregas 1 e 2.) O corpo faz-se de velludo azul ferrete; os nossos desenhos 33 e 27 mostram a frente e as costas guarnecidas com um alto plissé em forma de leque sobresahindo a aba a qual forma tiras quadradas. A sua consistência o plissé moente empregando 8 metros de tecido; faz-se de cachemiro-longo, charre, a tunica com omesmo fundo e semeado de flores tendas, azul ferrete, genero chamado cobelins. Os nossos modelos 1 a 6, reproduzem o corpo do modelo, atrás as tiras da aba tem 12 cent. de altura; a frente dispõe-se um plastrão de renda cor creme, franzida e segura na tira do pescoço, a qual fecha de lado por meio de um botão e simula uma gravata. Uma linha fina mostra no molde a guarnição da manga, composta de vazos de satin cor creme dispostos como o mostram os nossos desenhos 27 e 33. A fig. 7 reproduz em tamanho reduzido, a tunica arregaçada em avental; a parte a e a frente, na qual cruz e ponto indicam as pregas do arregaço; a parte b dispõe-se de lado como o indica o desenho 27, e a parte c reproduz o outro lado, levantado collocando estrolha sobre estrolha. A tira de velludo cingido, direita atrás tem 40 cent. de largura; sera facil levantar os arregaços por meio de tiras de velludo e botões de metal, conforme as indicações dos nossos desenhos.

34 e 35. Toilette com arregaço em panlier. (Modelo: suppl. Face N.º VI, fig. 27.) Os nossos dois desenhos mostram a frente e as costas d'esta toilette para jantar, passeio ou concerto. A sua adiante faz-se de brocado, de velludo, de adamascado de seda, desenho 35, a tunica e o corpo podem fazer-se de fazenda de lã ou de sola, a primeira talhada segundo a fig. 27, a qual reproduz o modelo em tamanho reduzido, a da o panlier do lado esquerdo, b o arregaço, do lado direito, cruzam-se na frente estrolha sobre estrolha, e levantam-se por meio das pregas indicadas por cruz e ponto. O desenho 34 mostra o pull atrás talhada e arregaçada como o indicam



36. Vestidinho passê, para meninas. Frente do desenho 33. Modelo para de 7 a 9 annos, suppl. Face N.º IV, fig. 19 a 22, t a z, cor, ponte dobrada.



37. Costume com corpinho blusa para meninas de 7 a 9 annos.
 38. Costume blusa para meninas de 7 a 9 annos.

36 a 40 e 23. Costumes de passeio, para creanças.

36 e 39. Vestidinho passê, para meninas. (Modelo, para de 2 a 5 annos, suppl. Face, N.º IV, fig. 19 a 22, t a z, cor, ponte dobrada.) As fig. 19 e 20 dão um tamanho natural, o molde de ferro posto, sobre o qual se dispõe a fazenda superior, guarnecida com pregas adiante e atrás, as fig. 19 e 20 reproduzem em tamanho reduzido o mesmo molde e indicam por meio de uma linha pontilhada as dimensões da fazenda superior, formando adiante e atrás uma larga prega triple com ornamento de tiras e de lotões. As tiras da algôvira tem 10 cent. de altura e 12 cent. de largura; formam-se do mesmo modo que o corpinho; a faixa tem 20 cent. e arregaçada e introduzida debaixo de tiras guarnecidas com botões, e atando atrás; o cabaço à marinha, talha-se pela fig. 22.

37. Costume com corpinho blusa, para menina de 7 a 9 annos. A sua faz-se de fazenda de lã cinzenta, com pregas na parte e cercadura bordada, guarnecida-se com uma tira de seda azul ferrete formando transparente ao bordado. O corpinho com tira de bambu muito alta, faz-se de lã, tem 40 cent. de largura; dispõe-se sobre um ferro justo sendo aberto no talhe por meio de um cinto de fita, de couro ou da fazenda do costume; o cinto do mesmo modelo e de ditomano, atando ao lado. A tira de hombra, de sola azul ferrete, é cercada com a tira bordada levemente franzida.

38. Costume com corpinho sobretudo para menina de 10 a 12 annos. Este gracioso modelo que se podera fazer mais ou menos rico, arregaça-se com elegancia em januras de ambos os lados, sobre um collete muito comprido, abotoado ate barba; o corpinho guarnecese de ambos os lados com uma parte franzida acanhado debaixo de uma golla reverso, de velludo, e continuandose ate a costura debaixo dos braços. As costas do corpinho acabam n'uma aba curta, debaixo da qual se fixa o puff farto e mole aberto. A manga, franzida em baixo e guarnecida com um punho reverso, de velludo. Sua plissé acanhado por um plissé estrolha.



43. Motivo para abotoada. Bordado com tecido de lã.



41 e 42. Elegante passeio.



40. Costume leve, casaca e jupeta para meninas de 2 a 4 annos. Costas do desenho 39. Modelo de descrição suppl. Facs. N.º 111, fig. 11 a 13, a a s. estrofa, cruz, ponto.

41. Toilete leve para meninas. Costas do desenho 39. Modelo de descrição suppl. Facs. N.º 111, fig. 11 a 13, a a s. estrofa, cruz, ponto.



42. Costume com saia arregaçada.

41 e 42. Elegantes toilettes de verão.
 41. Toilete com arregaçada em puff. (Modelo suppl. Vers. N.º XIX, fig. 65). A saia de lã, feita por meio de duas plissas de 9 cent. de altura coberta com um talle de 60 cent. de altura, de gaze cor creme, guarnecida com bordado a prata e cercada com duas fileiras de rosas igualmente bordada a prata. O esboço fig. 65 dá o tamanho reduzido. O modo da tunica de verão é creme fixada por uma de fôrta, voltada na frente em tunica suíça e franzida no plissado em cima da saia; cruz e ponto mostram os apunçados e a lado da tunica, os pontos de guarnecidos com laços de ottomano de 6 cent. de largura. O corpo é lizo e de ponto; a barra de gaze de seda bordada a prata, arregaçada no hombro por meio de um laço; emprega-se 160 cent. de gaze, que se dispõe sobre uma tira de pesoço.

42. Toilete com saia arregaçada. A saia com pregas respazada por cima da túnica e plissada na inclinação da cinta até baixo, excepto na frente apunçada com largas pregas pontas em baixo e coberta com um avental arregaçado de ambos os lados por meio de pregas seguras com laços de ottomano. O pequeno paletot de ambos os lados consta de um pedaço em fio direito, de 60 cent. em quadrado; o puff tem 120 cent. de largura sobre 130 cent. de comprimento. O mesmo modelo faz-se de vov de lã, e seda leve. O desenho 42 mostra perfeitamente o corpo aberto na frente, sobre uma camizinha franzida, e guarnecido com um laço no hombro, guarnição trancada na parte inferior da manga.

43 e 44. Dous ornamentos para almofadas, tapetes, etc.

43. Cercadura bordada para almofadas, etc. Bordada com frasco de lã. O mesmo desenho 43 mostra o detalhe deste bordado com frasco de lã sobre fundo de pedreira; este trabalho foi-meio de South Kensington, no qual se tem executado lindíssimos modelos neste género. As folhas são verdes, azues e cor de musgo, com hastas cinzentas e verdes e botões amarelos. As flores bordam-se de amarelo claro com cálices cor de bronze e passado e um bordado japonês de todas as cores; as applicações são seguras com nurettio leve sobre qual se collam levemente. O frasco cose-se com pontos de retroz.

44 e 29. Bordada para almofadas, etc. Passo plano e applicações. (Contornos do motivo: suppl. Facs. fig. 25). O desenho 44 reproduz um bordado muito interessante, com applicações e passo plano, para almofadas, assentos, tapetes, etc.; a fig. 25 do supplemento Facs. reproduz em tamanho natural o motivo de ornamento o qual tem 45 cent. de largura e 17 cent. de comprimento, sobre um fundo de pedreira azul pavia. As folhas grandes, applicadas, são de brocade de seda musgo de tres matizes, com nervuras cor de bronze e bordura de fio d'ouro, retroz trancado e cordãozinho de seda. As flores bordam-se de dous matizes de retroz castanho, o desenho 29 reproduz uma parte do motivo a passo entrelaçado. As pétalas das flores são guarnecidas com fio d'ouro assim como os cálices, as flores dos angulos bordam-se de cinzento; os lírios entrelaçados, de esmeralda, cor de bronze e azul claro; o nosso desenho 29 reproduz uma lã encarnada, cinzenta e cor de colibri; os botões são das mesmas cores.

45 e 51. Tapete pequeno. Rede antiga.

Modelo tipo para o ornamento do centro: suppl. Facs. fig. 24.
 O desenho 51 mostra a quarta parte do quadrado guarnecendo o centro d'este tapete e que será facil reproduzir a ponto cruzado e a ponto de passagem; este quadrado alterna com tiras de panno e outros modelos de esquadra, que as nossas leitoras poderão copiar pelos modelos anteriormente publicados. O fundo da rede é branco; o quadrado do centro tem 13 cent. de lado; os quadrados de panno 5 cent. de largura, sendo cercados com uma linha de abertos, de 1 cent.; a renda de 9 cent. de altura, cossese a pluma dando-lhes angulos a roda necessaria. Recomendamos as nossas leitoras os diferentes modelos de renda de lã, publicados até esta data.

48 e 49. Jaqueta abotoada.

Modelo suppl. Vers. N.º X, fig. 16 a 17, a a s. estrofa, 1.º proza.
 A jaqueta que os nossos desenhos mostram na frente e de costas, acompanha uma toilete de passeio. Faz-se de panno ou de cheviote de cor, com ornamento de velludo do mesmo matiz, as costas e o quadrado são apunçadas de f a g até K ficando; a parte plissada tem 80 cent. de comprimento e 48 cent. de altura; o nosso desenho 49 mostra a maneira de a dispor debaixo da algebeira alraz. A linha na fig. 49 indica o fecho das tiras, que se fazem de velludo, e com a mesma fazenda de trape. A fig. 51 mostra o ornamento da manga, e a fig. 52 a gola rodada, com tiras de velludo de ambos os lados da frente e no meio alraz.



44. Bordado para almofada. Passo plano e applicações. Vêse esta parte do bordado no trabalho natural, desenho 29, e o botões e ornamento: suppl. Facs. fig. 25.



34 e 35. Toilete de sarau.

34 e 35. Toilete com arregaçada da paletot. Modelo suppl. Facs. N.º VI, fig. 1.

50. Cercadura. Bordado leve.

Pode-se fazer um laço em de cor sobre fundo de panno, de esmeralda ou de velludo. As nossas leitoras reproduzirão facilmente este modelo, que se emprega como ornamento para cintos, costas, aventais, costumes de crianças, etc.

52 e 31. Manto comprido, com manga simulando murça.

Modelo suppl. Facs. N.º VIII, fig. 10 a 12, a a s. 1.º proza.
 O manto que nos serve de modelo, faz-se de adamanteado de seda castanho com guarnição de velludo trancado; os dous lados da frente, a qual fecha por meio de almanas de metal, são guarnecidos com duas pregas planas e simulando um traje aberto até ao talho, sobre um collete de velludo; o collarinho alto tem 4 cent. de altura, alraz o laço que fixa as pregas ao talho faz-se de setim ou de ottomano e tem 7 cent. de largura. Será facil talhar este traje conforme a fig. do molde muito exacto, dando a saia maior ou menor comprimento conforme a talhe da pessoa. Uma linha liza indica na fig. 30 o fecho do plastrão de velludo e as pregas que são

fixada sobre o corpo justo. As pregas atrás são dispostas estrela sobre estrela; a parte superior da manga, fig. 34, forma ao mesmo tempo uma nuca arroçada por meio de algumas pregas.

53. Toilette de passeio com corpo spencer.

Para o molde vide os desenhos 33 e 37, il. este anexo.
O corpo, de velludo, podendo usar-se com toilette muito elegante, tanto para saia como para passeio. O corpo, desenho 53, acompanha uma saia de lâ da cor clara com riscas de matiz mais escuro e semeada de florezinhas; guarnição de velludo collocada a plumo em cercadura, sobre 20 e 5 cent; de largura. O arroçada, da mesma fazenda forma dos dois lados da frente, dois compridos dentes arroçados na cintura por meio de pregas; o peff atrás é muito farto e voltado como se fora um rufoado sultana. A beira do corpo, com aba curta, guarnecese com duas ordens de dentes de velludo, sobrepostos e contrariados, tallhadas sobre 5 cent, de largura e igual altura pouco mais ou menos, ferradas com seda e guarnecidas com um debum estreito, de setim ou de faille. Encontra-se o mesmo ornamento em baixo da manga; collarinho alto, fechado por meio de um alamar de metal, e pequenos botões de esmalte até baixo do corpo.



54 e 55. Duas elegantes toucas de manhã.

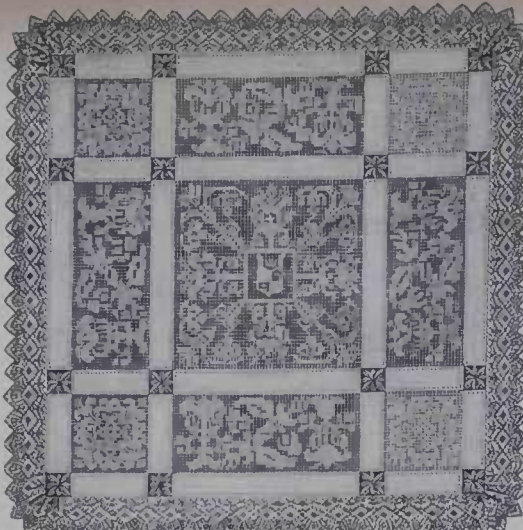
54. Touca de renda de cor. A touca que nos serve de modelo, tem por fundo um ovalo de filo, de 20 cent, de comprimento sobre 14 cent, de largura; a pala arredondada tem 7 cent, de largura no meio e 2 cent, nas duas extremidades; fazem-se pequenas pregas em volta do fundo e guarnecese a beira com renda bordada sobre filo cinzento, com azul, encarnado, cor de bronze; o fundo com um duplo folho d'essa mesma renda franzida, cozida por um pé. A beira na frente e franzida; atrás a renda cube sobre uma laçada de fita cor de marango, de dois matizes, um claro e outro escuro, de 2 cent, de largura aproximadamente. Um laço com tiras compridas e pontas tallhadas guarnecese o lado da touca, elegante para toilette de manhã.

47. Vista com manga aberta. Frente do desenho.
48. Molde e descripção suppl., Face, N.º 11, fig. 8 a 9*, P. a X, estrellta, ponto dobrado, pregas 3 a 4.
46. 1 prega com folha de juncão.



48 e 49. Juncão bordada.
Molde suppl., verso, N.º X, fig. 16 a 32, estrellta, 1 prega.

55. Touca de renda branca. O fundo consistese em um pedacão de filo de 20 cent, de lado, alargando-se as angulos; as duas pontas da pala estrellta são seguras atrás por meio de um laço de fita de 6 cent, de largura. A touca costura-se com duas tiras de renda cozidas por um pé e levemente franzidas; a frente consistese de uma larga renda emendada com laços de fita dispostos entre as tiras.



45. Tapete para mesa pequena, fonte antiga. Vide o quadrado typo desenho 51, e o ornamento do centro, suppl., Face, 20.

cobertas de viagem, os dois lados do guarnecidos com uma bainha, a qual e as casais: as duas extremidades da bainhada de modo a formar uma abertura por meio de um cordão com borão bordado. As pregas são de comprimento que forma cercadura sobre este saço, com o desenho 8 do n.º 3 do anno corrente, algodão de duas cores ou de dois matizes, de panno cinzento ou crú, tallhado conforme soes que se quiser dar ao saço.

58. Almofada.

Bordado de Smyrna sobre fundo de panno. Ja dissemos que este bordado podese fazer todos os generos de tecidos; a almofada faz-se sobre um fundo de panno de um ou de dois matizes de diferentes cores. Este bordado igualmente para fadinhas, tapetes, almofadas, etc., de cor escura, com o desenho 8 do n.º 3 das estampas de 20 de 1883, que podese fazer igualmente para fadinhas, tapetes, almofadas, etc., de cor clara, com o desenho 8 do n.º 3 das estampas de 20 de 1883.



46. Vista com manga aberta. Frente do desenho.
47. Molde e descripção suppl., Face, N.º 11, fig. 8 a 9*, P. a X, estrellta, ponto dobrado, pregas 3 a 4.
48. 1 prega com folha de juncão.



50. Cercadura estrellta. Bordado.

59. Camiza com plastrão fechado de lado. (Molde, suppl., Verso, N.º IX.) Muitas pessoas acham pouco praticas as camizas abertadas na frente, porque as casais sempre se alargam pela introdução dos botões duplos; por este motivo o actual modelo de plastrão tem encontrado numerosos partidarios. Uma linha fina indica no molde, fig. 40, o botão do plastrão duplo, aberto de V a T e fixado formando uma prega indicada por cruz e ponto dobrado, achando-se a junção occulta por meio de uma estrellta tira pespuntada. O plastrão, fig. 41, cosse-se ao corpo da camiza, de lado e em baixo; e ajustado a tira d'humero, ale fazenda dupla; o lado esquerdo volta-se sobre o lado direito. Ajusta-se sobre o pesponto a tira dupla, fig. 43, com casais; e o ponto da manga, fig. 44, cosse-se no baixo da manga, conforme ponto dobrado, estrellta.

59 e 60. Duas camizas para homem.

Molde suppl., Verso, N.º IX, fig. 40 a 45, e a z, cruz ponto dobrado, pesponto, pregas 2.

51. Molde e descripção suppl., Face, N.º 11, fig. 16 a 32, estrellta, 1 prega.



56, 57, 4 e 5. Sacco de viagem guarnecido com bordado a ponto de cruz.

O mesmo desenho 56, representz um sacco muito pratico, selha e commoda para encerrar os mantos e

51. Molde e descripção suppl., Face, N.º 11, fig. 16 a 32, estrellta, 1 prega.



53. Toilette de passeio com corpo spencer. Para o molde, vide os desenhos 33 e 37.

52. Molde suppl., Verso, N.º VIII, fig. 30 a 31, estrellta, 1 prega.



desenho 30.) Este facho e muito ornado com os colletes fechados, a abertura da frente continua-se no corpo da camisa sobre 12 cent. de comprimento uma linha fina indica-a na fig. 40; uma outra linha mostra na fig. 41 o arredondado d'este plastrão; para todas as outras partes d'este modelo, referir-se ao desenho 59. A camisa desenho 60 fecha na frente por meio de botões duplos.



56. Sacco de viagem, guarnecido com bordado a ponto de cruz. Vê-se desenhos 1, 2 e 3.

apresenta a altura do punho, pode-se fazer com algodão de côr ou de diferentes matizes da mesma côr.



65. Punho. Ponto dos Gobelins, de cadeia e de haste.

Este punho borda-se sobre panno; o modelo foi copiado no museu de

Hamburgo; a corcunda faz-se a ponto de cadeia com retroz encarnado cercado com fio d'ouro e ponto dos Gobelins de retroz laranja; ou algodão lizo e retroz de côr. Em lugar do fundo de panno, pode-se igualmente bordar

55. Touca de mulher, de randa branca.

62. Cestinha para chaves Bordado com applicações.

A cestinha, desenho 62, faz-se de um e costinho de fita muito larga, com 10 cent. de largura e aza 21 cent. de comprimento. O passo guarnecido-se de peças de pelúcia e fitas de flores e de ponto de cruz de largura, recortadas applicadas de modo a fazer as pregas da pelúcia. A cestinha, sendo muiço de côr, de fita verde e ornada com um desenho rimando-se com o fundo da cestinha, o comprimento de fita de ambos os lados da aza e nas duas extremidades da cestinha.



59. Camiza para homem, com applicação bordado de lado. Modelo antigo. Versão, Nº IX, fig. 40 a 42, cruz, ponto dobrado, estrada, ponto, pingas 2.



58. Almofada. Bordado de bayra sobre fundo de pelúcia.



60. Camiza para homem, com plastrão côr. Para o modelo vê-se desenho 59.

este reverso sobre fundo de setim de seda, forrando-se com seda leve; a beira segura-se por meio de um ponto de bestão apertado, e recorta-se o tecido em volta.

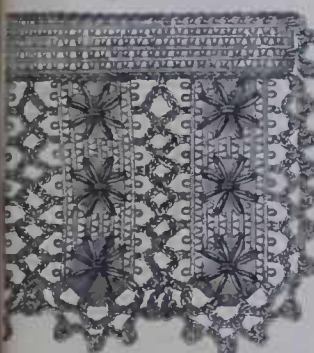
66 e 72. Capota de tecido para menina.

A pequena capota, que os nossos desenhos representam faz-se de seda rosa, guarnecida com fitas da mesma côr, de 5 cent. de largura; a beira da pala e guarnecida com pregas e corrediça com diversas ordens; talha-se sobre 90 cent. de comprimento, e forrada o inside panno mais ou menos 8 cent. de altura no meio e 5 cent. nas

63 e 64. Duas rendas de crochet, para collarinhos e punhos.

63. Renda. Crochet estrogo mignardise.

O desenho reproduz em tamanho natural, esta renda de crochê; o cadarço mignardise, que forma entremão, guarnecido com bordado leve, de seda, de lã, de fio d'ouro, de algodão de côr; seguranças todas as



63. Renda. Crochê, e cadarço mignardise.

64. Renda com medalhões. Crochet. Cada um dos ovais faz-se à parte, e costura-se por 10 m. no ar seguras em redondo; ecentam-se tres voltas de m. de ambos os lados; a 1ª comprimento 16 m. apertadas, seguras em 22 pontos por 2 m. no ar em cima e em baixo; a segunda consta de 24 e a 3ª, igualmente divididas em dois grupos, separados por 2 m. no ar. Contina-se por uma volta de abertos, 1 barreta, 1 m. apertada e acaba-se por uma volta de pontinhas, 1 m. apertada, 5 m. no ar, 1 m. apertada na 1ª das m. no



61. Renda bordada sobre fita. Para o modelo vê-se desenho 28.



62. Cestinha para chaves. Bordado com applicações.



57. Sencudo a ponto de cruz, para o sacco de viagem, desenho 56.

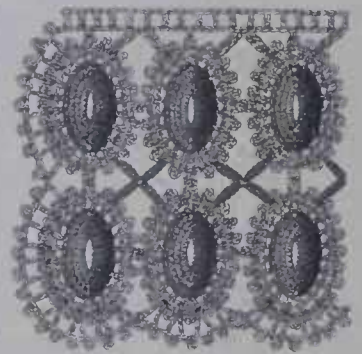
de laços; o ornamento interior consiste n'um duplo riacho de renda com laçadas de fita estreita; fitas de atar, de setim.

67. Jaqueta para trajo caseiro.

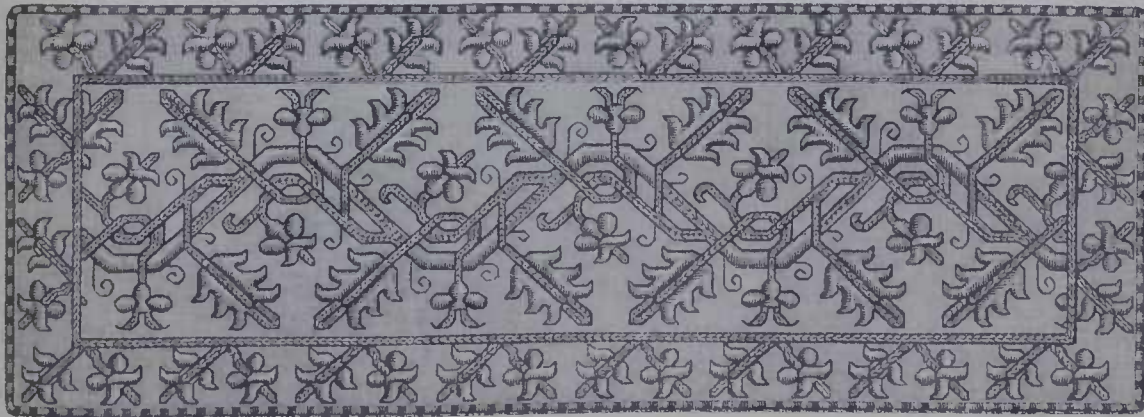
Modelo suppl. Nº XIII, fig. 30

A frente d'esta jaqueta faz-se de adamascado de

seda; o resto de côr semelhante; o bordado que cerca ambos os lados tem 10 cent. de altura, bordando-se sobre fundo de surah com retroz do mesmo matiz que o motivo bordado sobre o fundo; o reverso da manga e o collarinho, de adamascado, são guarnecidos com bordado; os laços fazem-se de fita de 5 cent. de largura, com roseta de fita.



64. Renda de crochê, com medalhões.



65. Punho. Ponto dos Gobelins, de cadeia e de haste.

68. Blusa plissée, para toilette de viagem.

Modelo suppl. Nº XIII, fig. 31

Este corpo blusa, muito ornado, faz-se com fita de setim, de surah, setim, cachemire, etc., guarnecida com renda e laços completos; a cestinha perfeita-mente uma toilette de passeio, theatre, podendo

em forras de manga de shirting, etc. O esboço do molde, fig. 58, permitirá cortar facilmente este modelo guarnecido com pregas indicadas por cruz e ponto, e seguro no pescoço por meio de uma tira fechada com um laço da mesma fita que o cinto atando



67. Jaqueta elegante, para traje casero. Molde suppl. Verso, N. XIII, 52-56.

vel. com 85 cent. de comprimento, 25 cent. de largura e 14 cent. de altura, tem pes de chumbo sobre-se com uma almofada das mesmas dimensões, cheia deolina, guarnecida com ornamento feito de crochet com lã de Smyrna, com as cores e matizes indicados no nosso desenho. Este trabalho de crochet, principia-se sobre 31 m. no ar, encimadas com uma volta de m. apertadas; depois começa-se o trabalho, de qual cada um dos tipos representando um ponto do modelo, se compõe de um anel de 3 m. no ar, feito em todas as voltas vindo e alternando cada vez com uma volta de m. apertadas. As nessas letras mudarão a lã, de modo a empregar as



72. Capota para meninas. Frente do desenho 66.

cores indicadas pelas diferentes sigmas retomando cada cor, puchando a m. e introduzindo-as no avesso do trabalho.

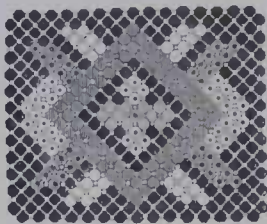


66. Capota para meninas. Frente do desenho 72.

de lã. Reverse em laixa da manga.

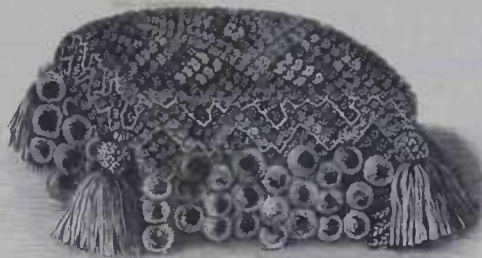
69 a 71. Banquinho guarnecido com coberta de crochet.

Vide o modelo tipo do desenho 70. Este pequeno mo-

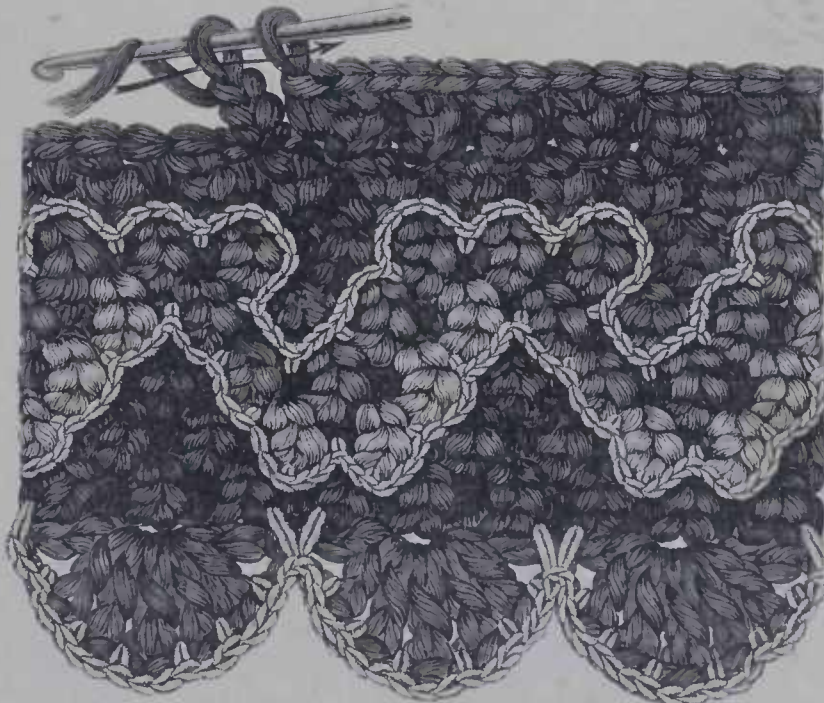


azul escuro, cor de madeira, cor de Smyrna escuro, cor de Smyrna claro, azul claro.

70. Modelo tipo, para o ornamento do banquinho, desenho 69.



69. Banquinho guarnecido com coberta de croche. Vide o modelo tipo, desenho 70, e uma parte da guarnição de croche, desenho 71.



71. Lambrequim de croche, para o banquinho, desenho 69.

73. Chapeu de palha, para crianças. Os meninos e as meninas maiores de idade de 1 anno; fazem de palha preta, com guarnições da mesma cor



68. Halsa plissé. Molde suppl. Verso, N. XIII, 52-56.

cor, de 4 ou 5 cent. de largura

Explicação da gravura colorida

Toilette de passeio. O ludo epingle, e cercado em folho de setim plisse sobre a dentada em baixo e guarnição bolinhas de setim. A com Chantilly, cercada com b...

forma de setim, frente e atraz levantando muito farta e arreda.

Toilette de salão, faz-se de dois folhos de setim a tunica, firmes na frente e trapezoidal



73. Chapeu de palha...

de cor preta, e de palha preta, com guarnições da mesma cor...



Pl. 575.

1884. Nr. 11.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

(Continuação)

Dali a dias, estando com a prima, — a interme-diaría antiga das noticias, — conton-lhe o caso do casamento.

- Você ainda se lembra disso? disse ella.
- Não me lembra, mas naquella occasião drum-me um choque. Não imagina como era parecida.
- Aquelle goelinho que Malvína dava á boca, do ficava aborrecida, ate isso...
- Em todo caso, não é a mesma.
- Porque? está muito differente?
- Não sei; mas sei que Malvína ainda está no Rio Grande.
- Em Jaguarão?
- Não: depois da morte do marido...
- Envinhou?
- Pois então? ha um anno. Depois da morte do marido, mudou-se para a capital.
- Duarte não pensou mais nisto. Parece mesmo alguns dias depois enccetir um namoro, que em muitos mezes. Casaria, talvez, se a moça não era doente, não viesse a morrer, e deixal-o de d'antes. Segunda noiva perdida.
- Acabava o anno de 1864. No principio de 1864, não elle jantar com a prima, antes de seguir para Castagallo, onde tinha de defender um processo, e conton-lhe ella que um ou dois mezes depois casaria Malvína do Rio Grande. Trocaram alguns palavras, allusões ao passado e ao futuro; e, tanto quanto se pode dizer, parece que elle sahiu de lá pensando na recente viuva. Tudo por causa do encontro no Gymnasio em 1862. Entretanto, seguiu para Castagallo.
- Não dois mezes, nem um, mas vinte dias depois, Malvína chegou do Rio Grande. Não a conhecemos antes, mas pelo que diz a amiga ao marido, voltando de vistal-a, parece que está bonita, embora mudada. Realmente, são passados nove annos. A belleza está mais accentuada, conton outra expressão, de ser o allunho de 1855, para ser mulher voadeira. Os olhos é que perderam a candura de outro tempo, e um certo avelludado, que acarietava as pessoas que os recebiam. Ao mesmo tempo, havia nella, outr'ora, um acanhamento proprio da idade, que tempo levou: é o que acontece a todas as pessoas. Malvína é expansiva, ri muito, mefa um pouco, e occupa-se de que vejam e admirem. Também outras senhoras fazem a mesma coisa em tal cidade, e até depois, não sei se muito depois; não a crimemos por um peccado tão commum.
- Passados alguns dias, a prima do bacharel fallou deste á amiga, conton-lhe a conversa que tiveram juntos, o encontro do Gymnasio, e tudo isso pareceu interessar grandemente á outra. Não foram adiante;

mas a viuva tornou a fallar do assumpto, não uma, nem duas, mas muitas vezes.

- Quereu ver que você está querendo recordar-se...
- Malvína fez um gesto de hombros para fingir indifferença; mas fingiu mal. Conton-lhe depois a historia do casamento. Abirmou que não tivera paixão pelo marido, mas que o eslimára bastante. Confessou que muitas vez se lembrára do Duarte. E como estava elle? tinha ainda o mesmo bigode? ria como d'antes? dizia as mesmas graças?
- As mesmas.
- Não mudou nada?
- Tem o mesmo bigode, e ri como antigamente; tem mais alguma coisa: um par de soças.
- Usa soças?
- Usa, e por signal que bonitas, grandes, castanhas...

Malvína recompoz na cabeça a figura de 1855, pondo-lhe as soças, e achou que deviam ir-lhe bem, com quanto o bigode somente fosse mais adequado ao typo anterior. Até aqui era brincar; mas a viuva começou a pensar nelle com insistencia; interrogava muito a outra, perguntava-lhe quando é que elle vinha.

- Creio que Malvína e Duarte acabam casando, disse a outra ao marido.

Duarte veio finalmente de Castagallo. Um e outro souberam que iam approximar-se; e a prima, que jurára aos seus deuses casal-os, tornou o encontro de ambos ainda mais appetecivel. Fallou muito delle á amiga; depois quando elle chegou, fallou-lhe muito della, entusiasmada. Em seguida arranjou-lhes um encontro, em terreno neutro. Convidou-os para um jantar.

Podem crer que o jantar foi esperado com ansia por ambas as partes. Duarte, ao approximar-se da casa da prima, sentiu mesmo uns palpites de outro tempo; mas dominou-se e subin. Os palpites augmentaram; e o primeiro encontro de ambos foi de alvorço e perturbação. Não disseram nada; não podiam dizer coisa nenhuma. Parece até que o bacharel tinha planeado um certo ar de desgosto e reprehensão. Realmente, nenhum dellas fora fiel ao outro, mas as apparencias eram a favor delle, que não casára, e contra ella, que casára e enterrára o marido. Dahi a friosa calculada da parte do bacharel, uma impassibilidade de fingido desdem. Malvína não affectava nem podia affectar a mesma attitude; mas estava naturalmente acanhada, — ou digamos a palavra toda, que é mais curta, vexada. Vexada é o que era.

A amiga dos dois tomou a si descauhal-os, remil-os, precher o enorme claro que havia entre as duas datas, e com o marido, tratou de fazer um jantar alegre. Não foi tão alegre como devia ser; e ambos espiavam-se, observavam-se, tratavam de reconhecer o passado, de comparal-o ao presente, [de agutar a realidade ás reminiscencias. Eis algumas palavras trocadas á mesa entre elles]:

- O Rio Grande é bonito?
- Muito: gosto muito de Porto-Alegre.
- Parece que ha muito frio?
- Muito.
- E depois, ella:
- Tem tido bons cantores por cá?
- Temos tido.
- Ha muito tempo não ouço uma opera.

Operas, Trio, ruias, cousas de nada, indifferentes. e isso mesmo a largos intervallos. Dir-se-lhe que cada um dellas só possuía a sua lingua, e exprimia-se n'uma terceira, de que mal sabiam quatro palavras. Em snmma, um primeiro encontro cheio de esperanças. A dona da casa achou-os excessivamente acanhados, mas o marido corrigiu-lhe a impressão, ponderando que isso mesmo era prova de lembrança viva a despeito dos tempos.

(Continua.) M. DE A.

POESIA

NON SCORDARE

Eu escrevo pensando em ti somente,
Triste, afflicto, inquieto; — ao pé, ao lado
Tu allas mollo, tinda, privada,
N'um abandono doce e reservado.

Severamente calma e negligente,
Freme-te o coração de perturbado;
E a alvea tem silenciosa e quente
Um gesto serio, ironico, affectado.

A porta está entrecerrada: entulha
A alvea a sombra espessa das cortinas;
Vesse pela vidraça o matto; — a bulha

D'agua, que geme em baixo entre bunhas,
Mescelase ao ar, que em torno a nos fagulha...
Enquanto escrevo, e languida imaginas!...

(Luz Deleite.)

Utilidades de Arte

Temos hesitado em dar noticia de um folheto do Sr. Bollen-court da Silva, intitulado *Utilidades de Arte*, não porque o não mereça o autor, mas por ser injustiça fallar de escripto sem fallar da impressão, que é das melho-res que tem sahido dos prelos nacionais. Quando se souber que os prelos são os mesmos em que esta noticia vai ser impressa, comprehender-se-hão os escriptos dos editores; mas com escriptos de artista serio, consciencioso e esmerado, fiz-se o que estamos fazendo: salta-se por rima dellas, e diz-se a verdade ao publico, e ainda mais particularmente as dmas que, se quizerem ler no tocador um livrinho delicado e fino, podem la pôr este.

Esta claro que a propria materia corresponde á obra exterior; é igualmente para dmas, pela linguagem dedicada e poetica, matizado de flores e bafejada de brisas. Trata-se de poesia e de arte. O Sr. Bollen-court estremece uma e outra, e falla dellas com amor de filha. Conhecemol-a desde longos annos, e nunca lhe achamos desfalhecimento nessa affeição

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs

Paris - 12, rua Auber - Paris

Mesdames de Vertus é universalmente conhecida e os seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *parisiense de Paris*, e patrocinadora das senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO
DE MOVIMENTO HIGIENICO

A Medida de espartilho, como servicos são universalmente conhecidos e os seus espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *parisiense de Paris*, e patrocinadora das senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

D. BACLE, av. rua do Paço em Paris, acabou de inventar um espartilho de movimento higienico e de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a *parisiense de Paris*, e patrocinadora das senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

EXPOSITION UNIV^o 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Recomendada para o Tocador, como comestivel e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA
Recomendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Bellon dos Cabellon.

ESTES ARTIHOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro de Port-du-Salut

Meção Honrosa da Exposição Universal Internat. PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lignes-St-Paul N.º 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos no mesmo tempo pela purga cortical dos melho-res cereais, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffido alteração alguma.

Checun-se allunhos espartilhos muito appetecidos, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta misturina forma de grãulho, que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é rescripto pelas summi-dades medicas ás pessoas fracas, ás Curva-lescentes, ás Grãulas, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago enrubido, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituição debilhada, com a certeza de darelhes um remedio effcaz.



A COLHEITA DAS MAÇAS

O retrato do Dr. Ferreira Vianna

Haverá talvez quinze dias, o nosso amigo H. Lombardi, que é um verdadeiro gulosos de coisas d'arte, convidava-nos a admirar um retrato do Dr. Ferreira Vianna.

— É um retrato feio e perdido, explicava elle; mas e tambem um quadro, um bello e admiravel quadro.

Machado de Assis, ao ouvir taes palavras, pôz-se a lembrar-se das volias que tinha a dar, das pequenas

partes incluídas do todo, e concluiu declarando que o retrato não era a obra, e o quadro sim, e a obra a outra parte.

Compreende-se que não era essa a verdade; mas tal magia poderosa exerce a Arte ao espirito desse artista de raça, esse interprete arguto do bello, que elle não tremou um momento em addir para mais tarde os seus encargos das quatro horas.

E ali vamos os tres, com os collegues em fôrta, pelas ruas fora, n'uma admiravel palestra sobre como se pintava.

Subimos curiosos as escadilhas do atelier do Sr. L., de



NADA PARA VÓS!

... (Sra. de Setembrin), e o primeiro de...
 ... (Augusto Oil, verdadeiro bohemio,
 ... artista da cabeça a pés.
 ... (interrompeu o ceterani,
 ... a voltar o rosto.
 ... e um convicção e prolongado oh! se nos
 ... do peito.
 ... a mesa de trabalho, cheio voltado para nós, a
 ... a esquerda polsada n'um livro
 ... Dr. Ferreira Vianna parecia perguntar-nos com
 ... o interrompimos no seu trabalho...
 ... a puziosa; aquella carnção e a propria

carnção humana; o pau repica, os olhos vem...
 Bem nos dizia o nosso amigo: não é um retrato; é um quadro; é o proprio Dr. Ferreira Vianna que temos diante de nós.

— É quasi repito o velho dito não escarnecido, mas que encerra um conceito ingenuo, sincero, espontaneo:

— Não lhe falta fallar!

— É isto o retrato; o quadro é tambem de artista que sabe ver, que sabe reproduzir na tela, com uma naturalidade asombrosa, o que vê.

O pau que sobre a mesa, o joelho que se sente escondido sob as dobras da bacia, a propria bacia, a estatua de bronze, os vinhos allarrabios de consilto, o livro inda ha pouco folheado e posto agora a cavalheiro dos

... (tudo, tudo é tractado com um carinho, um respeito, um amor a verdade, que fallam bem alto a favor do extraordinario talento, da profunda sciencia do ancio).

O Sr. Drendel deu-nos neste quadro o Dr. Ferreira Vianna; agora com duas palavras vae pintar-se a si mesmo.

Referiu-nos o Sr. de Wilde que um burguez farto e honrado, deseioso de se ver retratado com equal maestria, perguntara ao artista si lhe era possivel isso.

— Não, de certo.

— Mas porque?... porque?

— Porque o sr. não é o Dr. Ferreira Vianna.

A. B.

BIBLIOGRAPHIA

Luiz Delfino, o poeta illustre, que tantos e tão deliciosos sonetos tem esparzido, com uma prodigalidade de trabalho, por estas bem falladas columnas, via-nos um brinde preciosissimo a poesia. Em *Excelsis* que escreveu para ser recitada no beneficio promovido pelo Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, a favor da creação da Escola superior de pharmacia, pela intelligente mezinha Cândida Barata Ribeiro.

O assumpto e vasto e tentador para um grande poeta, como elle o é; daria um poema, um assombroso poema, o gão do soneto epico, da sua "faria grande e sombria".

Talavia, elle hauria de a dar-nos vinte e duas estrophes magnificas, victoriosas, inflammadas, no seu entusiasmado pelas conquistas da sciencia; traçou em largos deffinimentos o quadro da lucta homérica travada ha longos seculos entre o Homem e a Natureza e que eternamente perdurava como base, razão, fundamento da propria vida; e vai desde que surge o primeiro homem nos horizontes da historia, quando

Ea e por nome tudo... A barata sombrei... O crânio tímido, enorme e pavoresco oublia... Da sublodada terra... Um co de arao diaganis rugia retallhar... Mandou-o... Era um mundo amplissimo amarello... Revoltou... uma serra...

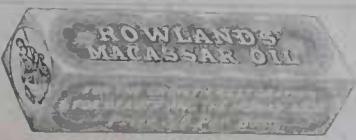
ate as victorias de Balileu, Colombo, Rutenberg, Newton, Kepler, Volta, Leverrier...

Daí ou razão fã nã a sua força animada? E e ad vento essa força e montada e sua offensa, Soltou um grande grito... Estoude outro colou mudo, hã e espavorido, Como uma agulha na pãria and, os dois voando... Na zumbido do tãlido.

Daí se acodora atraç da e planda mullada, Atraz da natureza; e hã d'êndis a lãtãlida, E a frõica e clarãda... Par sãda de sons sãlã... sãlã... lançando O espanto, o horror no abãlã... e o atãlãico rãlãndã... Mostrãlã a etãrãlãda.

Não esqueçem cantando ao poeta as vitórias e as derrotas, não se esqueça que "este vendador ás vezes cá vendeu". Mas a razão

Elly enfim, corã um Sol, mas corã um sol mais bello, Ha sãdãlã que munda e corãlã por elle... O grito que a pãnda... A sãdãlã do seu, hã d'êndis a lãtãlida... E sou hã... Agulha que corãlã corã hãra a sãlã... E d'êndis... Tu e hã... Manda d'ã e hã um profãto e poãntã... Das gãtãrã de seu gãlã e hã a corãlã... Na corãlã que hã... Quer e corã pãndã, quer d'ãndis a corãlã? Por a hãr tãlã tãlã, e hã no corãlã um pãlã... Na... hã pãndã mãlã.



ROWLAND'S MACASSAR OIL... ROWLAND'S KALI OR... ROWLAND'S ODONTALGIC... ROWLAND'S EUCOMIA... F. C. S. O. Atende de tres cores: branco, rosa e verde. Progresso em todas as perfumarias os productos de Rowland's, e hã tãlã tãlã. Lothos e descolãrã de sãtãlã fãlãs e corã valã.

Seria reproduzido integralmente a composição, pretender enarrar-lhe as extraordinárias bellezas que a manlãtã e que a leitãra naturalmente já admirou. Fãrãmos apenas duas revãlãças para combãlãr: a que muita gente ignora e que estes versos foram escritos n'uma noite; e que poucos saberão a que estão a sãr para o poeta no cincãntã annos.

Acrescentãtem a isto as multipãs tãrãtã de mello e da rãlãdão, e d'ãndis-nã agora quantã mãlãtãlã, quantã pãssãgã de juvenitãde, quantã tãlãntã, são necessãrios para lançãr o papel, um pãrãte, mas tãnãtãrãvã poesia, como *Selenãtia Verãlã*, *Grãdo de guerra a hãra*, *A Africãntã*, *A Langãntã*,... que ha muito devãam de estar collãdãs em volumã e postãs nas mãs do pãlãtão.

Lãtãlã e *O Ensaio* uma nova publicãção mensal, litterãria, artãstica e recreãtiva, diãrita por Lãctãntã de Srs. M. Castãlãntã, A. Leitã e F. Sãlvã. O seu tãnã pãncipãl e tractãr dos interessãs da arte typãgraphica no Brazil, e sobre este assumpto publica o *Ensaio* um artigo muito sensãto, que serã lido com prazer por todos aquãlãs que, pãximo ou remotãmente, estão ligãdos a typãgraphia e a typãgrafia.

O primeiro numero, que lãmã a vista e que hãntã varãs composições litterãrias, e um testãmõnio muito honrãdo para os creditos da casa Lombardã & C., onde se imprime o *Ensaio*.

A. B.

AS NOSSAS GRAVURAS

Nada para vos!

E' um quadro de Kezel, o pintor que se tornou famoso da antiga Roma. E o quadro que as nossas leituras viram os pontos de vista que a mesma estava sem fazer, e que os dois seus grandes do seu tempo, e os seus interessantes allages do seu tempo e hãntã...

Esta lãntã e mãlã d'ãndis da sua pãncipãl, e hãntã a mãntãnda o tãlãntã de d'ãndis e hãntã a observãção.

A colheita das uvas.

Estãmos em pleno campo de uvas e as primitivas mãs corãlãdas pelo sol hãntã d'ãndis, tratãndis de colheita e hãntã gritos de felicidade a pãrãte do tãlãntã e sãntã do espiritã respãndido nos seus fressos e risados, como os tãntã que a companhia que chega e ao pãrãte avista pelo seu pãrãte mãntã annos atrãz pãrã tempo, em que, tãntãm creança, hãntã de vida que logo a corãlã de expãntã.

Advertisement for CORYLOPSIS DO JAPÃO. Includes text: 'L. T. PIVER em PARIS', 'NOVA PERFUMARIA Extra-fina', and a list of agents in various cities like Rio de Janeiro, Bahia, etc. Also features a vertical Japanese character string.

Advertisement for FABRICA SABÃO de COSMYDOR. Features 'F. Godfriaux FABRICANTE-CHIMICO' and 'COSMYDOR' brand. Includes an image of a perfume bottle and lists products like 'Toucadour', 'Sem Vinagre nem nenhum Acido'.

Advertisement for GUERLAIN DE PARIS. Includes text: 'PERFUMARIA DE LUXO', 'PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS', and lists 'ARTIGOS RECOMMENDADOS' such as 'AGUA de COLONIA IMPERIAL', 'SAPOCETI', 'AMBROSIAL CREAM', etc.

Advertisement for PILULAS DE BLANCARD. Includes text: 'APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS', 'Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO', and features an image of a pill box.

Advertisement for DIGESTÕES ARTIFICIAES. Features 'VINHO Bi Digestivo CHASSAINO' and 'XAROPE de FALIERE'. Includes text about 'PEPSINA DIASTASE' and 'MOLESTIAS NERVOSAS'.

Advertisement for Alimentação Racional. Includes text: 'Alimento Completo GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABREACTAÇÃO - MOLESTIAS DA INFANCIA', and 'PHOSPHATINA FALIERE'.



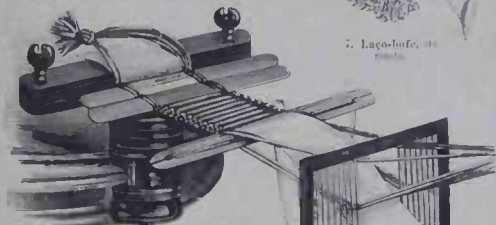
1 a 3, 67 e 68. Toilettes caseiras e de passeio.

1. Vestidinho blusa, para estadia. Para o molde vide os desenhos 67 e 68 de n.º 6 do corrente mês. A toilette de frente de esta azul forte e escura de tiras bordadas com tiras bordadas azul escura, de 5 e de 10 cent. de largura a fita reservada dos lagos e do cinto tem 1 cent. de largura. O molde referido adota, o qual e parte servir para o molde sobre o qual se dispõe a cabe frontal. A pespeta sua plisse tem 20 cent. de altura, e o folho da frente 11 cent. pouco mais ou menos; reversos e bordado nas mangas, laços e folhos de seda enfiada no elapen de palha azul escura, cercado com um vizeo de velludo laranja.

6. Bordado leve, para o cinto da estadia.

6. Bordado leve, para o cinto da estadia. O molde referido adota, o qual e parte servir para o molde sobre o qual se dispõe a cabe frontal. A pespeta sua plisse tem 20 cent. de altura, e o folho da frente 11 cent. pouco mais ou menos; reversos e bordado nas mangas, laços e folhos de seda enfiada no elapen de palha azul escura, cercado com um vizeo de velludo laranja.

2, 67 e 68. Costume gualterio de verão. (Vide a estadia do molde desenho 68.) O nosso desenho 67 mostra as costas da sua plisse com grandes



10. Execução do trabalho de bordado com cartões, para a tira de desenho 12.

10. Execução do trabalho de bordado com cartões, para a tira de desenho 12. O molde referido adota, o qual e parte servir para o molde sobre o qual se dispõe a cabe frontal. A pespeta sua plisse tem 20 cent. de altura, e o folho da frente 11 cent. pouco mais ou menos; reversos e bordado nas mangas, laços e folhos de seda enfiada no elapen de palha azul escura, cercado com um vizeo de velludo laranja.

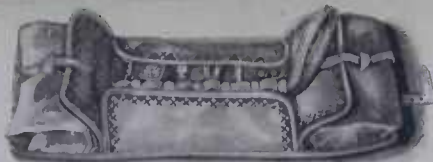
3. Costume com faixa arregaçada. Este lindo modelo pode perfeitamente servir para arranjir uma toilette da estação anterior. A sala do nosso modelo, guarnecida com pequenas pregas de distancia em distancia, forma transparente a largos entremeios de abertos, de 10 cent. de largura. Ambos lados da tunica formando panteras, são tallados sobre 150 cent. de comprimento; sua plisses com pregas planas, levantadas em reverso e terminada atraz de baixo do puff bote e arregaçada, tallado sobre 160 cent. de comprimento. O corpo de riba curta guarnecese com velludo esverdeado, e o collarinho, os reversos das mangas, fazem-se de velludo; ambas as ladas da frente guarnecese com pregas figurando um rollete como e feito pelo nosso desenho.



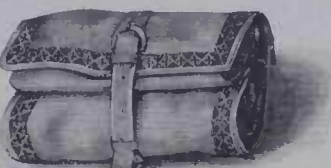
15. Costume com cinto bordado. Costas do desenho 73. Vide o esboço da frente, desenho 72.

4 a 6. Estojo de viagem, guarnecido com bordado leve.

4. Estojo que illustramos aberto e fechado pelos nossos desenhos 4 e 5, faz-se de palme curvado, forte, bordado e cercado em volta com uma estrota tira de couro ou de modésking, da mesma cor, suspensa com retroz lembrando uma das tiras de bordado que se pode mesmo fazer na borda do estojo em uma fita de talagarda estamurada a qual se coloca em volta por meio de um pequeno, segurando-se do outro lado debaixo da esquadra de couro. O modelo que esquamos, tem 25 cent. de comprimento sobre 25 de largura reservando-se em cada extremidade algibeiras



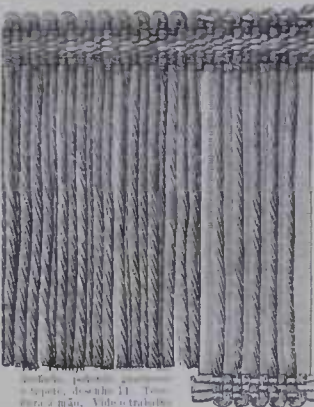
4. Estojo de viagem, guarnecido com bordado leve. (Vide o esboço 5 e o desenho 5.)



5. Estojo de viagem, guarnecido com bordado leve. (Vide o esboço 4 e o desenho 4.)



8. Collarinho-hofe, de renda.



11. Execução do trabalho de renda para o hofe de desenho 8.

11. Execução do trabalho de renda para o hofe de desenho 8. O molde referido adota, o qual e parte servir para o molde sobre o qual se dispõe a cabe frontal. A pespeta sua plisse tem 20 cent. de altura, e o folho da frente 11 cent. pouco mais ou menos; reversos e bordado nas mangas, laços e folhos de seda enfiada no elapen de palha azul escura, cercado com um vizeo de velludo laranja.

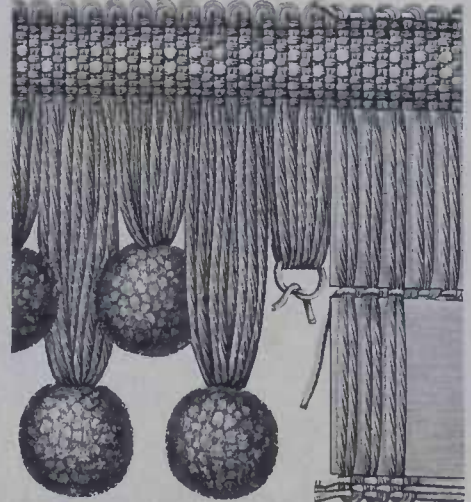


7 e 8. Dous hofes.

7. Largo hofe, de renda. O hofe de renda em de 18 cent. de comprimento e 18 cent. de largura de reps, de 3 cent., de fôrça e o hofe sobre um fundo de 13 cent. de comprimento, segurando-se o arregaço por meio da segunda lada na parte inferior, o nosso desenho 7 permite facilmente este hofe sendo elegante.



14. Cobertura para hofes guarnecida com bordado leve. (Vide o esboço do molde, desenhos 12 e 13 e 9 a 11. Contornos do molde, supra. Vozes, fig. 62 a 63 do nosso ultimo numero).



13. Franja de lada. Para o hofe de desenho 11. (Vide o esboço da lada, supra.)

9 a 13. Franja tecida a mão, com o bastidor de tecer.

9 a 13. Franja tecida a mão, com o bastidor de tecer. Conforme o objecto que se deseja guarnecer, estas franjas serão executadas com lã, retroz, fôrça ou algodão; com algum esverdeado, as nossas leituras não somente se tornam um ponto tempo habito, mas poderão ainda comprar novos modelos para coberturas de tapetes, ornamento de as sentos, guarnições de trajes, etc. Com o bastidor de tecer a mão, pudde emblema n.º 23 de 1883, as nossas leituras segunndo as instruções imminensas que indicam os nossos desenhos 10 e 11, isto e, separando os fios, por meio de cartões, que nos servem para manter a distancia regular visto serem tallados segunndo uma medida determinada, podendo, logo no principio, chegar a resultados dos verdadeiramente extraordinarios, se pensarmos na variedade dos diferentes modelos para a mesma das mesmas franjas.



10. Costume gualterio de verão. (Vide a estadia do molde desenho 68.)

10 e 12. Franja com lada e seguro por um fio encapado, que qual se estendem 2 fios de lã de 2000, 2 fios de palha e 1 fio encapado claro. 1 fio de lã, encapado com um sentido contrario. O hofe de renda de 18 cent. de comprimento e 18 cent. de largura de reps, de 3 cent., de fôrça e o hofe sobre um fundo de 13 cent. de comprimento, segurando-se o arregaço por meio da segunda lada na parte inferior, o nosso desenho 7 permite facilmente este hofe sendo elegante.

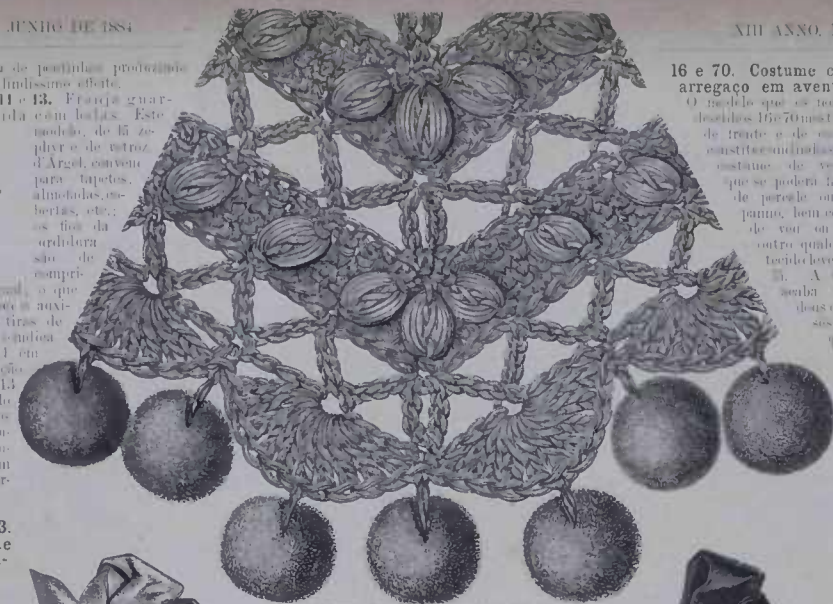
flora de posturas profundas
um lindissimo abate.

11 e 13. Franja guar-
necida com laças. Este
modelo, de li zephyr e de retroz
d'Argel, convem
para tapetes,
almofadas, co-
berlas, etc.;
os fios da
orditura
são de
comprimento
a que
se dátem, mais a nu-
méro de duas tiras de
cabo, como indica
o desenho 11 em
sua de execução.
O desenho 13
reproduz o modo
de segurar os
fios por gru-
pos e são gar-
nidos com
bolinhas com
laças de li.

14, 27 e 53.
Coberta de
berço, guar-
necida
com bor-
dado le-
ve.

As flores bordadas que
ornam a coberta de berço,
como 14, são feitas sobre
um fundo de li, quente o
luz, e as folhas espigadas se

podem
bordar
como
em ta-
lagar-
ca, com
li zep-
hyr e
retroz
d'Argel.
O des-
enho 27
repre-
diz em
tama-
nho na-
tural
uma
das flo-
res do
desenho 14.



15. Fundo e ornamento de bordado para coberta, desenho 14. Vê-se o desenho 15.

16 e 70. Costume com
arregaço em avental.

O modelo que os nossos
desenhos 16 e 70 mostram
de frente e de costas
constitue um modelo
constante de verão,
que se poderá fazer
de perole ou de
panno, bem como
de couro ou de
outro qualquer
tecido leve, de
li. A saia
será por
dois estritos plis-
sados, e os
quatro faldos
terminados
por tres
pregas
naquella so-
breposta e guar-
necidas no des-
enho 70 com
uma renda al-
bida em or-
deirada. O ar-
regaço em avental,
de forma trian-
gular, guarnec-
se de um se-
bado
com pregas so-
brepostas e levantado por
nuas de pre-
gas e as duas tiras quad-
radas e de comprimento desigual,
bordadas por pregas são atadas
atrás, formando o puff. (Vê-se
desenho 70.) Cada tira mede
70 cent. de largura, deixando-
se mais ou menos comprida segun-
do o talhe da pessoa. O collarinho



20. Capota de lato
largo. Faldos em
desenho 21.



21. Laço de estopa
amarelo desenhado,
para o laço em des-
enho 22. Vê-se o des-
enho 22.



18. Invenção de
bordado de crochê,
para o fundo de des-
enho 17 e 70.



22. Laço
de estopa
amarelo, para
o laço em des-
enho 21. Vê-se o
desenho 21.



23. Chapeu para passeio, guarnecido com laças.
Vê-se o desenho 23 e 24.



24. Chapeu para passeio, guarnecido com
lato. Vê-se o desenho 23 e 24.



alte, guar-
necido
com pre-
gas sobre-
posta
colante
por meio
de nu-
as de
fita, as
pas pen-
tas for-
mam um
segundo
lago com
pontas
compridas
segun-
das a
entura.

21 a 24
e 26.
Tres
chapeus
re-
dondos.
21 a 23,
Chapeu
para
passeio,
guarnecido
com
laças. O
nosso
modelo
base
de pilla
preta, de
copia
alta, le-
vantado
do lado
es-
querdo
e atraz;
a alta
ferru-
se com
um vize
de vellido
deixando
ver uma
ou duas
pellas a
guarnec-
se com
dois
lacos de
vellido,
de 6 cent.
de lar-
gura, um
amarelo
bordado
colante
por laço,
repro-
duzido
pelo nos-
so des-
enho 21.

26. Chapeu de vi-
são com abotoa-
ção para
passagem.



27. Flor de bordado leve, para o abate, desenho 14. Vê-se o desenho 14.

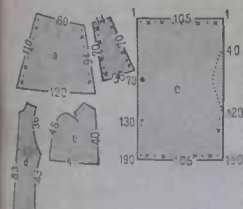


19. Capota guarnecida
com laças. Faldos de
desenho 21.

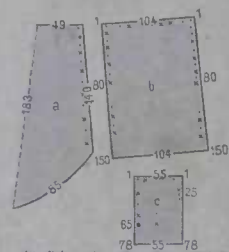


25. Elegante chapeu, para
passeio. Faldos de desenho 26.
As entu-
ras são

feitas pelas fig. 62 a 65 do nos-
so numero; bordam-se de tres
tiras de retroz d'Argel, com
laças, nervuras e pas de fio
de ouro. O desenho 53 representa
um lindissimo borboleta lan-
çada em semente entre os ramos de
uma coberta com cores vivas,
fita aberta tendo 72 cent. de
comprimento e 60 cent. de lar-
gura, guarnecida com uma franja
de 12 cent. de altura, represen-
tada no desenho 13, feita no
bordado e armada com laças
de li.



28. Estreço de bordado para
coberta, desenho 14, e 24.



29. Esboço da tórção, para o abate,
desenho 14, e 24.

outro ponta, desenho 22, e nesso desenho 23 mostra perfeitamente o modo de os dispor no chapim.

24. Chapim de viagem, guarnecido com uma azul faz-se de palha azul escuro sendo a alça forrada com velludo do mesmo matiz, guarnecesse com uma larga faixa de gaze de seda, de 80 cent. de comprimento e 45 cent. de largura, arregaçada de ambos os lados, segura atraz por meio de uma fitella e terminada adiante debaixo de compridas azuis collocadas em penteado.

26. Chapim de vime com abertos, para jardim. O chapim, desenho 26, faz-se de vime entrançado com abertos forrado de setim ou de surah formando transparente e guarnecendo de lado com um laço muito volumoso, composto de



31. Capota de esparto, para menina. Fundo do desenho 35.

compridas laçadas e de pontas talladas em forma de dentes de serra. Compridas fitas de atar, da mesma cor.

30 a 32. Joias de fantasia, para guarnição de penteados.

Preparam-se actualmente lindissimas fantasias para guarnições de chapims, penteados para a noite, etc.; consistem em miudezas de joias, pratoadas, douradas, niqueladas, de todas as feituras e de todos generos, algumas com pedras preciosas ou perolas imitadas, em forma de espadas, lanças, armas antigas, pindões, estrellas, rosetas e flores. O alfinete Mascotte com ponta em



33. Capota com pala levantada. Fundo do desenho 25.



30 a 32. Joias de fantasia para guarnição de penteados.

desenho 25, por meio de pregas desde a ponta até ao centro, franzida tem 7 cent. de altura e a lita 3 cent.

37, 65 e 66. Costume com duplo arregaço

Para o modelo vide os desenhos 65, 66 e 67. O velludo irmanado que guarnece esta toilette de zephyr ou setim d'America, tem 2 e 4 cent. de largura, sendo o primeiro sobre 75 cent. de altura e o segundo sobre 100 cent. O esboço, desenho 65, permittirá tallar a parte a levantada conforme as indicações da parte a, arregaçada em avante; as pontas b, são de um ponto a; a parte c e d em duas pontas do



35. Capota de foulard, para menina. Fundo do desenho 35.

d'arregaço em puz'atraz, levantando de lado e de frente de pregas indicadas por cruz e ponto e fazendo um especie de plisse em forma de laço ao redor do corpo, muita curta e sem nenhuma guarnição a parte f, representada estrella e f, e g, e h, e i, e j, e k, e l, e m, e n, e o, e p, e q, e r, e s, e t, e u, e v, e w, e x, e y, e z, e aa, e ab, e ac, e ad, e ae, e af, e ag, e ah, e ai, e aj, e ak, e al, e am, e an, e ao, e ap, e aq, e ar, e as, e at, e au, e av, e aw, e ax, e ay, e az, e ba, e bb, e bc, e bd, e be, e bf, e bg, e bh, e bi, e bj, e bk, e bl, e bm, e bn, e bo, e bp, e bq, e br, e bs, e bt, e bu, e bv, e bw, e bx, e by, e bz, e ca, e cb, e cc, e cd, e ce, e cf, e cg, e ch, e ci, e cj, e ck, e cl, e cm, e cn, e co, e cp, e cq, e cr, e cs, e ct, e cu, e cv, e cw, e cx, e cy, e cz, e da, e db, e dc, e dd, e de, e df, e dg, e dh, e di, e dj, e dk, e dl, e dm, e dn, e do, e dp, e dq, e dr, e ds, e dt, e du, e dv, e dw, e dx, e dy, e dz, e ea, e eb, e ec, e ed, e ee, e ef, e eg, e eh, e ei, e ej, e ek, e el, e em, e en, e eo, e ep, e eq, e er, e es, e et, e eu, e ev, e ew, e ex, e ey, e ez, e fa, e fb, e fc, e fd, e fe, e ff, e fg, e fh, e fi, e fj, e fk, e fl, e fm, e fn, e fo, e fp, e fq, e fr, e fs, e ft, e fu, e fv, e fw, e fx, e fy, e fz, e ga, e gb, e gc, e gd, e ge, e gf, e gg, e gh, e gi, e gj, e gk, e gl, e gm, e gn, e go, e gp, e gq, e gr, e gs, e gt, e gu, e gv, e gw, e gx, e gy, e gz, e ha, e hb, e hc, e hd, e he, e hf, e hg, e hh, e hi, e hj, e hk, e hl, e hm, e hn, e ho, e hp, e hq, e hr, e hs, e ht, e hu, e hv, e hw, e hx, e hy, e hz, e ia, e ib, e ic, e id, e ie, e if, e ig, e ih, e ii, e ij, e ik, e il, e im, e in, e io, e ip, e iq, e ir, e is, e it, e iu, e iv, e iw, e ix, e iy, e iz, e ja, e jb, e jc, e jd, e je, e jf, e jg, e jh, e ji, e jj, e jk, e jl, e jm, e jn, e jo, e jp, e jq, e jr, e js, e jt, e ju, e jv, e jw, e jx, e jy, e jz, e ka, e kb, e kc, e kd, e ke, e kf, e kg, e kh, e ki, e kj, e kk, e kl, e km, e kn, e ko, e kp, e kq, e kr, e ks, e kt, e ku, e kv, e kw, e kx, e ky, e kz, e la, e lb, e lc, e ld, e le, e lf, e lg, e lh, e li, e lj, e lk, e ll, e lm, e ln, e lo, e lp, e lq, e lr, e ls, e lt, e lu, e lv, e lw, e lx, e ly, e lz, e ma, e mb, e mc, e md, e me, e mf, e mg, e mh, e mi, e mj, e mk, e ml, e mm, e mn, e mo, e mp, e mq, e mr, e ms, e mt, e mu, e mv, e mw, e mx, e my, e mz, e na, e nb, e nc, e nd, e ne, e nf, e ng, e nh, e ni, e nj, e nk, e nl, e nm, e nn, e no, e np, e nq, e nr, e ns, e nt, e nu, e nv, e nw, e nx, e ny, e nz, e oa, e ob, e oc, e od, e oe, e of, e og, e oh, e oi, e oj, e ok, e ol, e om, e on, e oo, e op, e oq, e or, e os, e ot, e ou, e ov, e ow, e ox, e oy, e oz, e pa, e pb, e pc, e pd, e pe, e pf, e pg, e ph, e pi, e pj, e pk, e pl, e pm, e pn, e po, e pp, e pq, e pr, e ps, e pt, e pu, e pv, e pw, e px, e py, e pz, e qa, e qb, e qc, e qd, e qe, e qf, e qg, e qh, e qi, e qj, e qk, e ql, e qm, e qn, e qo, e qp, e qq, e qr, e qs, e qt, e qu, e qv, e qw, e qx, e qy, e qz, e ra, e rb, e rc, e rd, e re, e rf, e rg, e rh, e ri, e rj, e rk, e rl, e rm, e rn, e ro, e rp, e rq, e rr, e rs, e rt, e ru, e rv, e rw, e rx, e ry, e rz, e sa, e sb, e sc, e sd, e se, e sf, e sg, e sh, e si, e sj, e sk, e sl, e sm, e sn, e so, e sp, e sq, e sr, e ss, e st, e su, e sv, e sw, e sx, e sy, e sz, e ta, e tb, e tc, e td, e te, e tf, e tg, e th, e ti, e tj, e tk, e tl, e tm, e tn, e to, e tp, e tq, e tr, e ts, e tt, e tu, e tv, e tw, e tx, e ty, e tz, e ua, e ub, e uc, e ud, e ue, e uf, e ug, e uh, e ui, e uj, e uk, e ul, e um, e un, e uo, e up, e uq, e ur, e us, e ut, e uu, e uv, e uw, e ux, e uy, e uz, e va, e vb, e vc, e vd, e ve, e vf, e vg, e vh, e vi, e vj, e vk, e vl, e vm, e vn, e vo, e vp, e vq, e vr, e vs, e vt, e vu, e vv, e vw, e vx, e vy, e vz, e wa, e wb, e wc, e wd, e we, e wf, e wg, e wh, e wi, e wj, e wk, e wl, e wm, e wn, e wo, e wp, e wq, e wr, e ws, e wt, e wu, e wv, e ww, e wx, e wy, e wz, e xa, e xb, e xc, e xd, e xe, e xf, e xg, e xh, e xi, e xj, e xk, e xl, e xm, e xn, e xo, e xp, e xq, e xr, e xs, e xt, e xu, e xv, e xw, e xx, e xy, e xz, e ya, e yb, e yc, e yd, e ye, e yf, e yg, e yh, e yi, e yj, e yk, e yl, e ym, e yn, e yo, e yp, e yq, e yr, e ys, e yt, e yu, e yv, e yw, e yx, e yy, e yz, e za, e zb, e zc, e zd, e ze, e zf, e zg, e zh, e zi, e zj, e zk, e zl, e zm, e zn, e zo, e zp, e zq, e zr, e zs, e zt, e zu, e zv, e zw, e zx, e zy, e zz.

38, 29 e 69. Costume com arregaço completo

Para o modelo vide os desenhos 29, 38 e 69. A saia acaia por meio de tres folhas de



38. Costume com arregaço completo. Fundo do desenho 29.



37. Costume com duplo arregaço. Fundo do desenho 29.



36. Chapim elegante, para praia. Fundo do desenho 25.

curva esta sempre muito em moda; os esportivens podem apenas dar uma pequena ideia dos numerosos modelos accetos para os chapims de verão.

33 a 36, 20 e 25. Chapims de verão, para senhoras e creanças.

33 e 20. Capota com pala levantada. A capota indicada pelos nossos desenhos 20 e 33, faz-se com palha entrançada de cor moda, alternando com uma passamanaria de missangas da mesma cor; o fundo e grande, e a pala levantada adiante torna atraz um reverso forrado com velludo cor de loutro, bem como a pala. O interior da pala enlhesse com uma haste de filaz; a parte superior guarnecesse com uma haste das mesmas flores e com talo de chrysanthemos amarellos pallidos; fitas de atar, de seda.

31 e 35. Capota de foulard, para menina. Este modelo tem diadema em volta do rosto; a pala e o fundo, de filo forte, cobrense com seda cor creme semolada com grandes ramos de flores cor de rosa pallido. O fundo e plisse em cima e em baixo, como mostra o desenho 31; a laira do chapim na frente guarnecesse com renda cor creme, roncada, e com orleões de renda plisse, adornadas com laçadas de fita cor de rosa, escondendo o fe debaixo de uma tursada da mesma fita. A alça tem 1 cent. de altura, e coberta com renda concelhuda e laçadas de fita. Fitas de atar, de seda, seguras na alça.

36 e 25. Elegante chapim, para praia. Faz-se de surah cor creme, guarnecido com renda do mesmo matiz; o chapim representado pelos nossos desenhos 36 e 25 e enlhesse com filaz. A pala arregaça tem 13 cent. de largura adiante e somente 7 cent. atraz; a forma e arredondada e os quatro arcos temendo de fundo a beira, 51, 70, 81 e 90 cent. de comprimento. O fundo, seguro por filo forte, dispocesse como o modelo e nesses

avental da túnica cada uma folhada de renda de cor de rosa, bem como o puff na parte inferior do corpo atrás, a parte inferior das mangas e o pescoço.

39 a 45, 17 a 19 e 71. Toilettes para passeio e para jardim.

39, 40, 17, 18 e 71. Costume com fiavel e chapéu para jardim. Chale de crochet. (Materiaes, 150 grammas de lã lustrosa, azul claro.) O chale triangular, desenho 39, faz-se de crochet, compo-se de uma continuação de entrecostos mates, em m. apertadas, alternando com tiras de abertos; tem 132 cent. de comprimento de uma ponta a outra e 28 cent. de altura no meio. O desenho 17 mostra em tamanho natural, uma parte do fundo que se principia no meio, em cima, sobre uma cadeia curta, de 19 m. no ar, augmentando-se no fim e no começo de cada volta por meio de m. no ar. Cada um dos entrecostos mates compo-se de 4 voltas de m. apertadas, feitas indo e vindo como a mostra o desenho 18; na 4.ª volta e depois de cada 3.ª m. apertada, executa-se em 2 ou 3 m. tomadas na 1.ª volta, conforme o modelo muito exacto, uma azetona formando relevo, sendo os fios seguros por de 1 m. apertada. Para desenharem o angulo do fiavel, augmenta-se no meio cada uma das voltas por 3 m. apertadas nas do meio.



39. Costume com fiavel e chapéu para jardim. Chale de crochet. (Materiaes, 150 grammas de lã lustrosa, azul claro.) O chale triangular, desenho 39, faz-se de crochet, compo-se de uma continuação de entrecostos mates, em m. apertadas, alternando com tiras de abertos; tem 132 cent. de comprimento de uma ponta a outra e 28 cent. de altura no meio. O desenho 17 mostra em tamanho natural, uma parte do fundo que se principia no meio, em cima, sobre uma cadeia curta, de 19 m. no ar, augmentando-se no fim e no começo de cada volta por meio de m. no ar. Cada um dos entrecostos mates compo-se de 4 voltas de m. apertadas, feitas indo e vindo como a mostra o desenho 18; na 4.ª volta e depois de cada 3.ª m. apertada, executa-se em 2 ou 3 m. tomadas na 1.ª volta, conforme o modelo muito exacto, uma azetona formando relevo, sendo os fios seguros por de 1 m. apertada. Para desenharem o angulo do fiavel, augmenta-se no meio cada uma das voltas por 3 m. apertadas nas do meio.

41 e 42. Costume para passeio com manga e capote. Costura do desenho 19. Para o molde da manga, vide os desenhos 19 e 21 de p. 31 de m. 21 de 1883.

39. Costure com fiavel e chapéu para jardim. Chale de crochet. (Materiaes, 150 grammas de lã lustrosa, azul claro.) O chale triangular, desenho 39, faz-se de crochet, compo-se de uma continuação de entrecostos mates, em m. apertadas, alternando com tiras de abertos; tem 132 cent. de comprimento de uma ponta a outra e 28 cent. de altura no meio. O desenho 17 mostra em tamanho natural, uma parte do fundo que se principia no meio, em cima, sobre uma cadeia curta, de 19 m. no ar, augmentando-se no fim e no começo de cada volta por meio de m. no ar. Cada um dos entrecostos mates compo-se de 4 voltas de m. apertadas, feitas indo e vindo como a mostra o desenho 18; na 4.ª volta e depois de cada 3.ª m. apertada, executa-se em 2 ou 3 m. tomadas na 1.ª volta, conforme o modelo muito exacto, uma azetona formando relevo, sendo os fios seguros por de 1 m. apertada. Para desenharem o angulo do fiavel, augmenta-se no meio cada uma das voltas por 3 m. apertadas nas do meio.



43. Costume para passeio com mantelito negro. Para o molde vide os desenhos 46 e 47 de m. 21 de 1883.

43. Costume com mantelito visita. (Para o molde de mantelito visita, vide os desenhos 46 e 47 de m. 21 de 1883.) O mantelito, visto de frente, desenho 43, faz-se de ottomano e gaze com desenhos de veludo; a fazenda tallasse conforme o molde indicado; a moda a simular uma manga larga, sendo a parte superior tallada com as costas do traje. A frente do mantelito forma uma tira quadrada, de ottomano; as costas levantam-se um puff por meio de pregas e garantem-se a feitura com alças feitas de renda de Chantilly tendo por emboca uma passamanaria de friso e peroles, grande molde duplo de passeio e laço de ottomano de 5 cent. de largura. O chapéu de polha cinza de cogu-



44. Toilette para passeio com mantelito. Para o molde, vide os desenhos 46 e 47 de m. 21 de 1883.



45. Toilette para passeio com mantelito. Para o molde, vide os desenhos 46 e 47 de m. 21 de 1883.

e na 4.ª volta dispo-se uma azetona sobre osas m. Deve-se tambem notar, que todas as azetonas convergem em direccão a ponta do fiavel. A ordem de abertos conta em primeiro lugar uma volta de 7 m. no ar, 1 m. apertada em cada 4 m. da feitura, com fiavel no angulo; uma 2.ª volta de 4 m. no ar, 1 m. apertada na 1.ª das 7 m. no ar da ultima volta. O fiavel que se compo-se tem 13 tiras mates e egual numero com abertos; concluesse por uma feitura de dentes rodeando o fiavel e contando 1 m. apertada a uma malha apertada da ultima volta, e barretas na m. apertada que sege, etc. Executam-se todas de fi, que se a ligam em circundura. O chapéu para jardim, desenho 40, sera tallado pelo esboço, desenho 71, garantido perfeitamente o rosto e o pescoço contra os raios de sol. As partes a e b são de curto leve, puritas formando as pregas e segurando uma a outra a frente e o fundo, esticada sobre orelha e ponto dobrado sobre ponto dobrado. Dispo-se sobre esta feitura a parte superior c, de setim lizo ou com desenhos, bordado com renda, bordado de massa leve, ou sem significos correspondentes nos que nemta indicam. As pregas executam-se de modo que a tira com o abegonho sobre o pescoço, levanta-se a renda em volta, por meio de alguns pontos. Fitas de atar, de seda ou de setim, o laço formando a bordada polhada de lado.

41, 42 e 19. Costume com manga e capote. (Para o molde da manga, vide os esboços, desenhos 19 e 21 de m. 21 de 1883.) O esboço, desenho 41, de fio grosso, representa o molde da manga, coberta com fiavel de renda tallada de distancia em distancia com colorido em barbaes apertada de pedras e metade lizo. O pescoço garantem-se com uma cadeia concluida sobre de duas rendas de 4 cent. de altura, costada por meio de. O desenho 19 mostra o fundo d'esta peça em capote, de friso de fantasia, com laços e fitas de atar de veludo cor de granada, orçada sobre a parte por uma coroa de grandes nozinhos e umelle puritas, com folhas.

com uma tira com desenhos heráuticos, de 8 centímetros de largura, e uma tira de 12 centímetros de largura, para formar um plastrão e uma faixa de bordado de 12 centímetros de largura. Para fazer a faixa de bordado, use uma tira de 12 centímetros de largura e faça um plastrão de 8 centímetros de largura. A faixa de bordado é ornamenteada com uma tira de volutas, de 12 centímetros de largura, e uma tira de 12 centímetros de largura, para formar um plastrão e uma faixa de bordado de 12 centímetros de largura.



36. Vestidinho para crianças. Para o verão. Para o tamanho de 2 a 3 de idade. Ver o desenho 36 e 37.



58. Cadeira dobradiça, para jardim. Bordado a ponto de cruz. Ver o desenho 58 e 59.



54. Cercadura. Rede antiga. Para corrimão, tapetes, etc.



60. Bordado, para o corrimão e cadeira dobradiça. Ver o desenho 57. Ver o desenho 60.

57 a 62. Cadeira dobradiça, para jardim. Bordado a ponto de cruz.

A cadeira dobradiça, descrita no final de junho, para o verão, com o seguinte desenho: 57. Bordado a ponto de cruz. Ver o desenho 58 e 59.



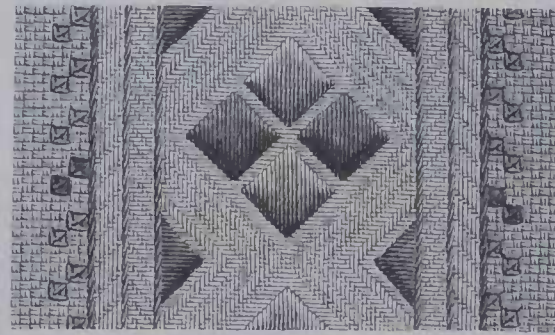
36. Vestidinho para crianças. Para o verão. Para o tamanho de 2 a 3 de idade. Ver o desenho 36 e 37.

55 e 56. Dous costumes para crianças. Para o verão. Para o tamanho de 2 a 3 de idade. Ver o desenho 55 e 56.

55. Vestidinho para crianças. Para o verão. Para o tamanho de 2 a 3 de idade. Ver o desenho 55 e 56. Este lindíssimo vestidinho empana 20 cent. do tecido sobre 46 cent. de altura, em lã, algodão, etc. Segura-se o corpo por meio de um fitão justo sobre o qual se fazem as tripes, prosas de uma até abaixo no comprimento de 8 ou 9 cent. de largura; o resto do tecido é plissado com prosas plenas. Cada uma das prosas de 12 cent. de comprimento, guarnecida com bordado a ponto de cruz, de 12 cent. de largura, e uma faixa de 12 cent. de largura, para formar um plastrão e uma faixa de bordado de 12 cent. de largura.



65. Sala arregaçada, para o verão. Bordado a ponto de cruz. Ver o desenho 65 e 66.



61. Parte do tira bordada para a sala de jantar. Ver o desenho 57. Ver o desenho 61.



63. Luva de lã, com punhos para toaletes de verão. 64. Miolins de lã, para toaletes de verão.

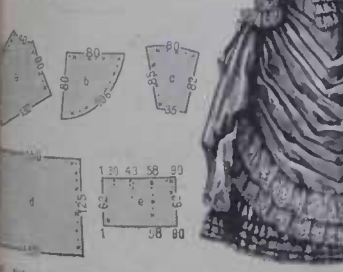


67. Sala arregaçada, para o verão. Bordado a ponto de cruz. Ver o desenho 67 e 68.

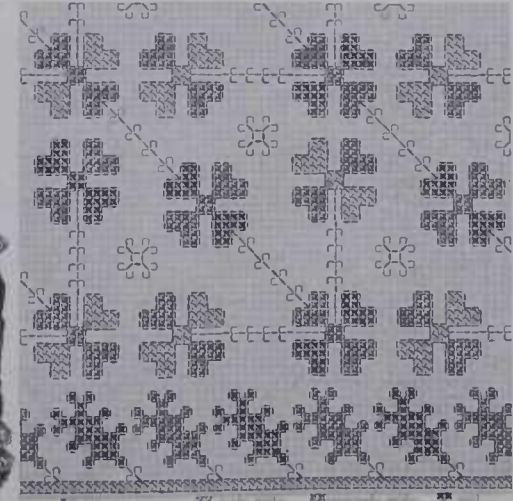
63 e 64. Luva e mitaine, para toaletes de verão.

Conviém tanto para as toaletes de passeio, e visitas, a luva, com nervuras bordadas guarnecidas com um alto punho, com aplicação de renda plissada, ou com um bordado de seda imitando a renda. A mitaine, muito comprida, faz-se com retorcido, ou de costura feita de modo guarnecida, com bordado de miosinhos ornamentadas, de cor em de prata.

65. Sala arregaçada, para o verão. Bordado a ponto de cruz. Ver o desenho 65 e 66. A pequena sala plissada, tem 23 cent. de altura; sobressahe um pouco a equal o guarnecido com tiras de seda, em franjinha com um fronte, ornado com o fio da seda; o corpiço sobre um fitão justo, e franjinha no estandarte de velludo de um slamar de velludo em baixo.



69. Frente do costume.



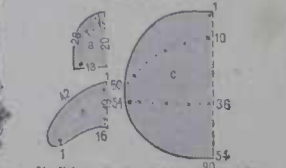
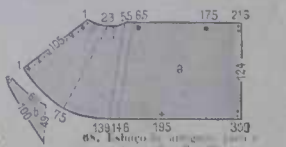
62. Tipo de bordado, para a sala de jantar. Ver o desenho 57. Ver o desenho 62.

72 a 75, 15 e 28. Toaletes de verão para senhoras e crianças.

72. Toalette arregaçada por meio de laços de velludo. O corpiço talha-se com a tunica; forma uma comprida polaina arregaçada sobre uma sala plissada, de sota d'America, guarnecida com o miolins e desenhos 72, com



70. Costas.



71. Esboço do corpiço.

vestido de veludo, cerrado como se fora um collete, a frente do corpo, e continuando até a altura do arço da nuca acaba por ser de um lado. Por baixo de este ornamento os braços do torso são seguras com uma fivela de metal, comprida medida do veludo tirando. O puff muito farto forma um floc. garridamente disposto, as mangas guarnecem-se com adorno e reversos de veludo.

73. 15 e 28. Costume com mangá mantilha. (Para o modelo da mantilha, vide o esboço, desenho 28.) O costume que nos serve de modelo, faz-se de diagonal com moda, com uma coradura bordada a machina com fita de castanho. O fôto da mantilha está indicado pelo esboço do modelo, desenho 28; franze-se a parte da manga, na costura do hombro, um cent. e basta adiante, na linha, as pontas do mantileto acalando em vizez na frente. A saia, desenho 15, e plise

1 metro de largura, por meio de pregas seguras com fôto de fita de seda encarnada e cor de azeitão. O puff atraz tem 135 cent. de largura sobre pouco mais de um metro de comprimento, com um cinto de última fivela de qual se se ye o bordado. O corpo com adó, guarnecem-se em collete com o mesmo bordado, cercando em encostado do corda ohr erame; tapos de fita no hombro e em baixo das mangas. Vide os desenhos 48 e 50 para a descripção do hame.

75. Costume com blusa plisada, para menina. Lembra as nossas letorias a necessidade de apistar o fôrto da coradura blusa; o do desenho 75 e cortado em vizez e plise com pregas plenas. A saia plisada tem 30 cent. de altura, e apertada por meio de uma comprida faixa elada de lado. Galla e reverso das mangas, de veludo. Este im-

timo farnoso reverso e são farnoso de seda, fôrto em loco de musca.

Toilette com faixa arregaçada. A saia com a tampa, de comprimento correspondente ao veludo, e collete em coradura e arregaçada em frontal adiante, até a fraz, e elado em pouca

Explicação da gravura colorida N. 576

Toilette de verão. A saia, de coradura frente com fôto de renda franzida, atraz, de pouca por duas faixas guarnecidas com renda comprida, de cunha plisada e corpete de cunha plisada atraz, golla e pontos de collete. Coradureta com renda, fita e flores.



22. Toilette applicada por meio de fôrto de collete. 23. Costume com mangá mantilha. Frente do desenho 15. 24. Costume guarnecido em collete. 25. Costume com blusa plisada, para menina. 26. Hame. Bordado a parte de vizez e a parte elada. Vide os desenhos 48 e 50.

com pregas seguras, e tampa aberta na frente, levantando-se para ser, os reversos acalando de pouca arregaçada no cordado. A saia do corpo, muito elada na frente e arregaçada atraz e guarnecida com grandes duplas pregas em cima de talão do corpo.

74. Costume guarnecido em collete. A saia, acalada por meio de duas plisadas reversas, e coberta com quatro fôto de renda, de 17, 15 e 11 cent. de altura, bordada com fita de azeitão e encarnada bordada sobre fôrto de corda, corpo tampa, aberto de fôrto de fita de seda, fôrto de collete e collete com uma comprida faixa elada de lado, reverso das mangas, de veludo, ambrá no loco de musca.

deste costume, podesse fazer, de comprimento, diagonal, fôrto, com cinto de cordão, perado em aplyse.

Explicação da gravura colorida N. 576.

Costume com blusa acalada. A saia plisada com renda, guarnecida com fôrto de renda, com uma tira de collete, a qual se plisada até sobre a renda, collete de veludo, com cunhela e guarnecida de renda, corpo tampa, aberto de fôrto de fita de seda, fôrto de collete e collete com uma comprida faixa elada de lado, reverso das mangas, de veludo, ambrá no loco de musca.

Vestido de verão, para menina. A saia, de coradura frente com fôrto de renda franzida, atraz, de pouca por duas faixas guarnecidas com renda comprida, de cunha plisada e corpete de cunha plisada atraz, golla e pontos de collete. Coradureta com renda, fita e flores.

Vestido para verão, com fôrto arregaçada. A saia, de coradura frente com fôrto de renda franzida, atraz, de pouca por duas faixas guarnecidas com renda comprida, de cunha plisada e corpete de cunha plisada atraz, golla e pontos de collete. Coradureta com renda, fita e flores.

Exp. de Gravação, Litografia e Impressão.



Pl. 576.

1884, Nr. 12.

A ESTAÇÃO.
Jornal ilustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.



Pl. 577

1884, Nr. 12.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

(Continuação)

...naturalmente amoldaram-se. A amiga...

...mas certo é que não lhes fallou de mais nada.

...antes de se despedir, pediu o silencio, ou pelo menos,

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

...mas isto mesmo não podia durar muito; no fim de...

sabia; mas os olhos não acompanhavam os hombros.

— Seja quem for, disse-lhe, o que e que lhe impede...

— Nada.

— Então...

Malvina esteve calada alguns instantes; depois con-

— Esquecida, não, acudiu vivamente a outra.

— Pois não mudada; mas está mudada.

— Mudada...

Na verdade, tambem ella achava transformação no...

Ainda assim, não desistia de ir para elle, nem elle...

Assim firmo passando as semanas e os mezes. A...

Abalço daquelle tempo esfriaram, seis ou oito mezes...

M. E. A.

POESIA

REGIO THALAMO

A FERNANDO VIANNA

Si non otium in Graeco loquor...

THEOPH. GAULT.

Pelo cedrino thalamo adorante...

Trabalho argol de finas mãos, brilhante...

Eros lavradas tripodes formosas...

Sombras, siboneio!... em tímido embarago...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Lycéo Litterario Portuguez

O dia 11 de Junho, memoravel pela famosa batalha...

Dois factos notaveis — um pela conquista das armas...

Estava reservado ao Lycéo Litterario Portuguez...

Esta associação substituída por alguns benemeritos...

Sendo de sua índole dilaudir a instrução popular...

De esforço em esforço, de progresso em progresso...

A actual directoria enthusiasmada por taes resultados...

E o que acaba inaugurar, e, notavel coincidência...

Agora o Lycéo assignala a mais gloriosa das suas...

O material de ensino, o mais completo e aperfeiçoado...

Passamos em rapidos traços a descrever o edificio...

No alto da parede do primeiro lance da escada está...

A ignorancia, bilando a morte, aproveita pouco a...

So fallas não podem ter talento, todos são obrigados a ter...

Tempe pelo vira, que outrás victorias...

Cambes.

A direita do patamar está a sala Baroneza de Wil-

Desta sala passa-se ao salão de honra chamado Sala...

O tecto do esta sala pintado a oleo é composição do...

A mobilia e galerias de candella preta, são de estylo...

A direita da mesa da directoria o throno e docei para...

A sala immediata chama-se Condessa de S. Salvador...

Sala Maria Luiza de Polho, 1.ª secção de portuguez...

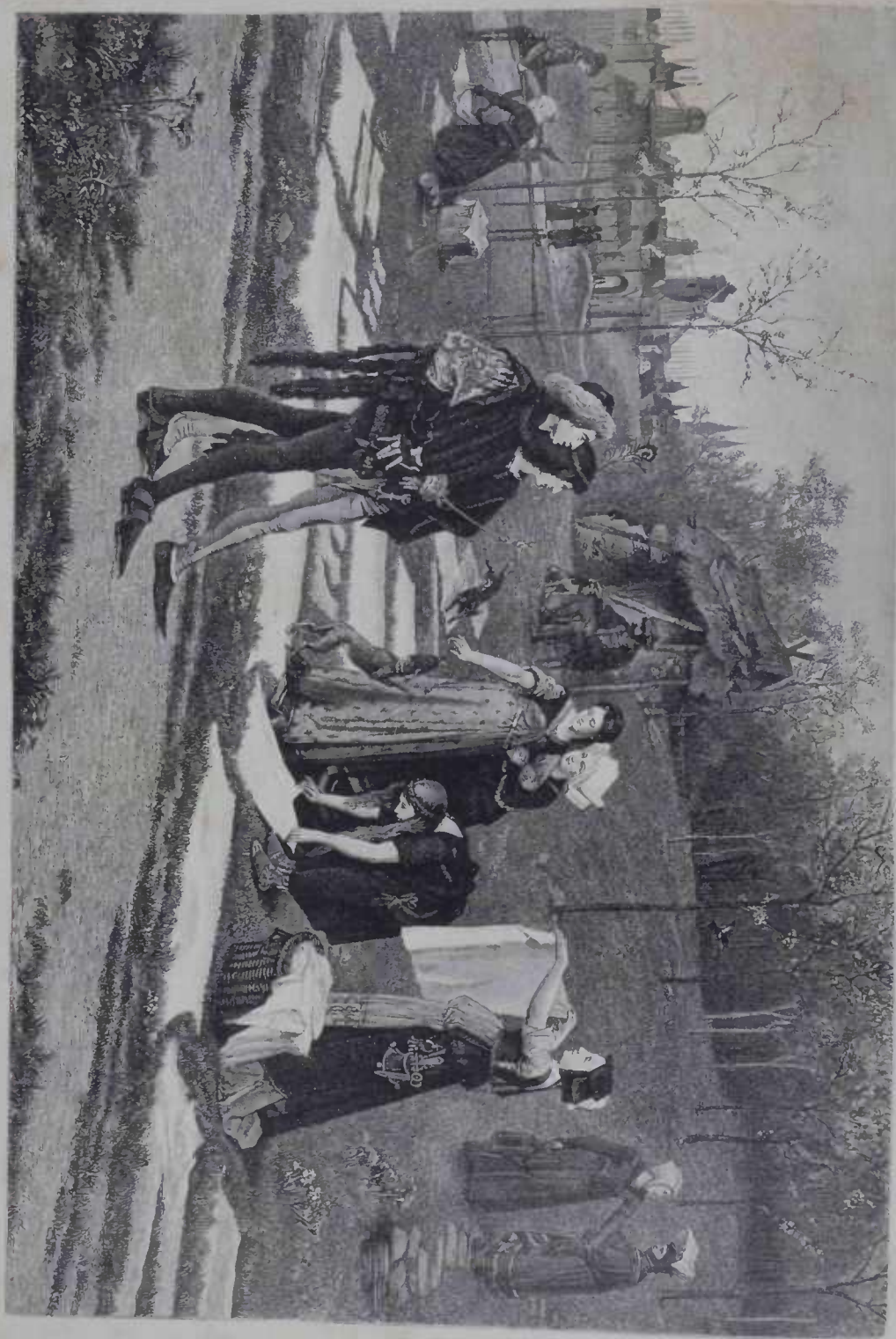
Estas duas salas, systema Dufrenoy, foram montadas...

Pinto, a quem as apresentaram com os esboços das interessantes crianças, em homenagem aos relevantes serviços prestados por este senhor ao Lyceó.
 Sala *Luiza Moreira*: 1.^a secção de portuguez. Mobilia de canella amarella e americana, systema Dulcetto.
 Demonstrador Froebel e 18 quadras de zoologia.
 Sala *Hortense Duprat*: 2.^a secção de portuguez. Mobilia de canella amarella e arceutana, systema Dulcetto.

Sala *Vin. de S. Thome de Ribad'U.*: 3.^a secção de portuguez. Mobilia de osso, systema Hammer.
 Sala *Maria Antonia Lima*: 4.^a secção de portuguez. Mobilia de porcelana, systema Hammer.
 Sala *Isabel de Pinho*: Aula de geographia. Estantes de varias lizas e bancos moveis isolados, systema do Lyceó.
 Na alto da parede do primeiro lance da escada para o segundo pavimento

A porta esquerda
 que se póde ver encostada, mostra a
 Sala de porta esquerda da pastaria:
 Demonstrador de marmore e arceutana
 que demonstram a arte de
 e abre a porta da direita
 E necessario saber muito para
 as obras e produções da natureza. — A porta da

A LAVANDERIA



Sala *Sotto Mayor*. Aula de desenho de figura e ornato. Mesas moveis e bancos isolados, systema do Lyceó. Rica collecção de modelos de gesso e de desenhos.
 Outra sala. Aula de desenho linear, geometrico e de architectura. Moveis e bancos como a anterior.
 Aula de mathematics. Mobilia de canella amarella, systema Hammer. Na parede os mapas de Bombarcei. Sala *F. L. Vidigal*. Aula de escriptura ao mercantil e commercio. Mobilia de canella branca, systema Hammer.

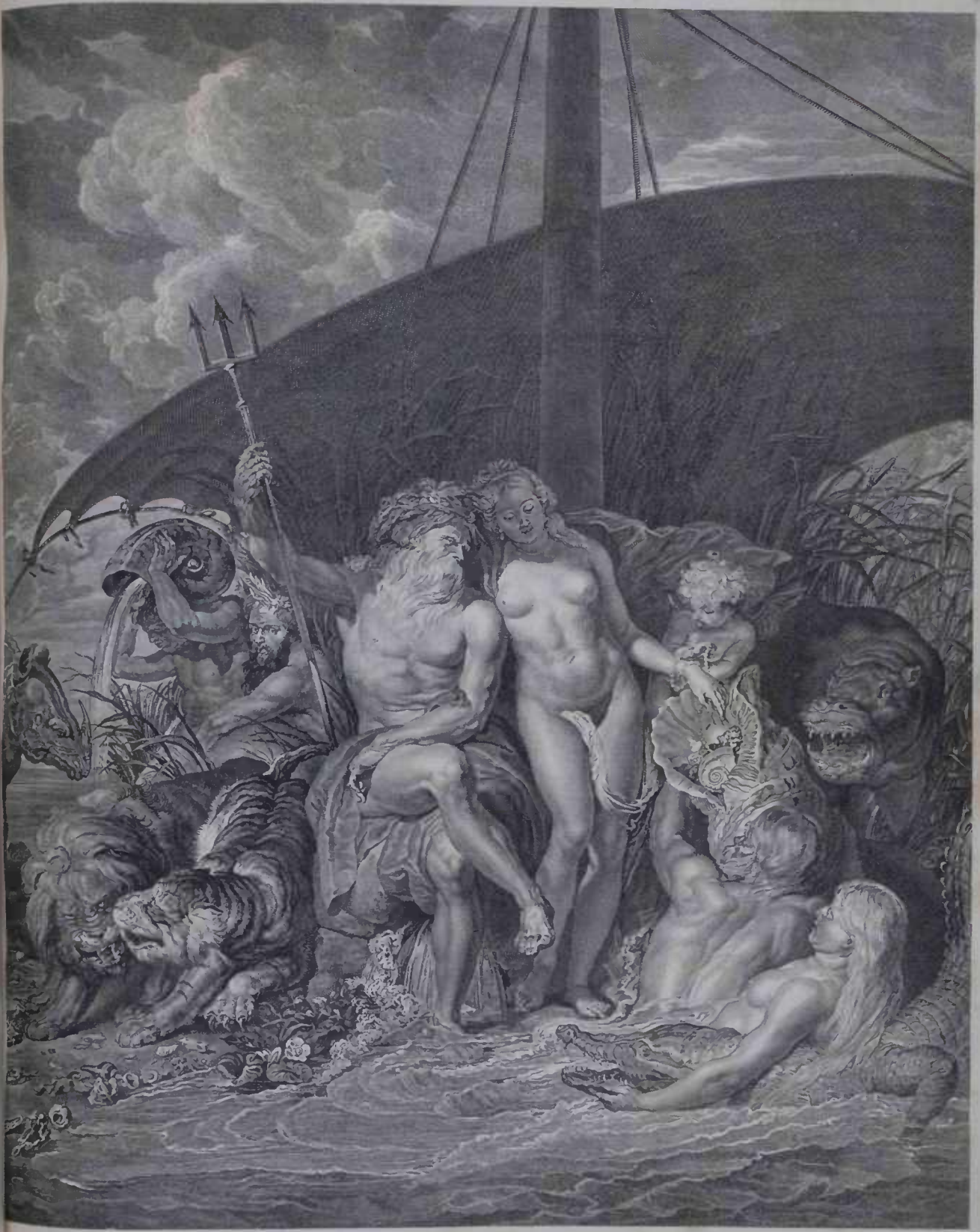
Sala *D. Pedro* 2.^a. Aula de nautica, montada com todo o material necessario ao ensino. Nesta sala estão alçadas as armas imperiaes em marmore, tendo por baixo uma liza com o nome de S. M. e *Aula de nautica*. Em uma parede de marmore mandada collocar na parede por um grupo de senhores lize: *Carta livre de nautica instituida pelo presidente d'este Lyceó, o commandador Jose Joã Martins de Pinho, em 6 de Janeiro de 1884.*

Sala *F. P. Mayrink*. Bibliotheca rica lize e montada. Seis ricas estantes de perola de Carrillias. Grande attenção do visitante uma collecção completa de exemplares do ensino Froebel, uma collecção de grande numero de exemplares e alguns outros, montada pelo Sr. João Xavier da Matta, com a collecção de mathematica, organizada pelos Srs. M. P. Cotta e J. X. da Matta, em duas Neves, e a collecção Philippi composta de dezesseis livros zoologicos.

... e as outras gravadas em bustos de Herkulano, B...
 e G... e a... e... os entalhos de G...
 Herkulano, Antonio e José Casilho, e...
 do artista Valle. Completa a belleza d'esta
 sala um grande numero de cartas geographicas e ma-

... ritmos, antigas, e uma colleção de molduras da mais
 Salas para as salas de barbeço, inglez, italiano, al-
 l... phico e chinês. Mobiliás simples.
 Todas as escripturas dos professores são do sys-
 tema das escolas da municipalidade de Pariz.

Os nomes dos autores são esculpidos em estatuas de
 mármore e collocados nos parapeitos respectivos das
 salas. As bustos que os bustos foram fundidos pelas pessoas
 cujos nomes passaram ao dominio da municipalidade, e os
 bustos retratam a obra collocados no salão de honra para



NEPTUNO E AMPHITRITE (Quadro de Rubens)

... a phantropia d'estes benemeritos e a
 do Lyceu.
 do edificio está o observatorio astronomico
 sob a direcção do Sr. Dr. Gruls, com duas

... poderosas lanças — uma equatorial e outra meridiana
 — que tão puramente rematam o edificio do Lyceu
 Literario Portuguez;

... banhos de des-rever, é uma das imperdites que temos
 presenciado, já pela assistencia do Sr. M. o imperador
 e pelo crecido numero de pessoas que presenciam.
 A solemnidade da inauguração do edificio que ac-



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 13

15 de Julho de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

Na minha ultima chronica comprometti-me indicar as habitações que a moda peñera tanto na toilette como no interior de uma casa: hoje posso indicar não somente algumas habitações, mas numerosas e importantes innovações n'este genero, novidades nascidas de novo, porém que já occupam um lugar importante e as facturas adaptadas para as habitações modernas.

As nossas leitoras devem ter observado desde alguns annos não se tem feito para o conforto das habitações; procuramos por meios os mais engenhosos de alisar o nosso "chome", como os Ingleses, dando-lhe todo o conforto possível, uma casa formando quadro em harmonia com a vida interior da familia.

Comparamos por um tecido definitivamente moderno: a Rapha Malagaire, este tecido é feito de seda vegetal tomando por base a tultura e formando uma massa muito macia e que se adapta para forrar as paredes, para cortinas, sofás, almofadas, tapetes, etc. A disposição mais geralmente adoptada na fabricação d'este tecido é um riscado multicolorido, recommendando um numero inculcavel de variedades e de matizes, as cores são lindas e no tempo são harmoniosas do ambiente.

Vi lindissimas villas e chalets de todo o mundo e dos arredores de Paris, ostentados e guardados na Rapha: convém especialmente para guarneção de casa para o verão, para parterres, sala de fumo, sala de jantar, etc., guarnecendo-se com mantas, simplesmente e ricamente atadas; e de lã do mesmo matiz, combinada com seus diversos matizes, permanecendo-se no interior do qual se cria, servindo para tapetes de vime, de palha, de bambu, de palha da China e de outras cores. Numa palavra este tecido erode apenas ha algumas dias e já adoptado pela moda como das mais lindas.

Comparamos igualmente para a presente estação, lindissimas de jantar genero rustico, feitos de madeira leve são com finissimos tapetes de lã, seguros por meio de cordões naturais, firmes ou de lã, sendo oreadura, quando forços em aberto sobre a frente do aparador, da da mesa, etc. Estes móveis de fantasia são muito leves, envidado perfeitamente com assentos de juncos natural, guarnecidos com tecidos genero

antigo, com applicações, bordados, franjas atadas e ornadas com borlas e lolas. Posso ainda citar para a sala, armarios bibliothecas de

Para não nos estiolearmos indolentemente sobre todos os modelos de móveis de fantasia e de assentos dobrados, tão lindos e tão commodos no campo e nas praças etc.: citamos ainda com a dobradiça tão lindamente guarnecida, publicada nos desenhos 75 a 77 do nosso ultimo numero, a sofa guarita, de madeira torneada, de bambu, de juncos, dobrando-se em tres corpos e guarnecendo-se com morim riscado, panno bordado e no qual se adapta uma especie de colchão ou tapete, facil de despir, com cortinas dos lados, folha sem colcha e guarnições. Este objecto, muito leve, transporta-se facilmente, arma-se em alguns minutos, podendo a pessoa fatigada descansar commodamente, abrigada do sol e do vento.

Encontram-se ha alguns annos, lindissimas mezas pequenas dobrando-se em forma de X, guarnecidas com lousa ou com talagaria de Java, bordadas, ornamentadas com applicações, cercadas com franja, com bordadas com tapetes de palha da China, tornando-se conforme a necessidade em mezas para costura, para o chá, para o lunch, e que qualquer das nossas leitoras poderá guarnecer conforme o seu gosto e com o auxilio dos numerosos modelos que o nosso jornal fornece em quasi todos os seus numeros.

É necessario igualmente não esquecer as pequenas mezas genero Luiz XV e Luiz XVI, que se podem cobrir com panno, com tapete ou com talagaria de Java, setim, veludo, pelucia, etc., nem a estante com proteleiras que publicamos n'um dos nossos numeros anteriores, e que será facil transformar, convertendo de qualquer modo para o campo, donde as montes tresas succedem a maior parte das vezes a dias de grande calma.

Enfim para concluir diremos uma palavra acerca dos stores tão commodos e quasi indispensaveis no campo; temos em primeiro lugar o store francez, de madeira natural com trecedira de fios de or, formando riscas de fantasia de todas as larguras e de todas as disposições; o store da China, de matizes muito variados, que se faz de dimensões e generos differentes, e enfim o store russo, o mais elegante, composto de tiras de panno entrançadas com fios de pimenta, sem fundo lizo, cinzento ou azul, podendo-se guarnecer com bordados a passe de lã, a ponto de haste, a ponto de haste, a ponto de cruz, ou ainda com ricas applicações de panno, de veludo ou de pelucia com uma lã formando lambrequim a arregaço, guarnecida com rospadinhos de bordado persico ou italiano e cercada com uma franja. Vi alguns d'estes stores com lindissimos motivos, piazagos, semas fantasticas, etc., imitando os generos Luiz XIII e Luiz XV.



1 e 2. Duas elegantes toilette para passeio.
1. Costume sem duplo arregaço e corado alacato. Modelo suppl. Paris, N.º VIII, fig. 29.
2. Costume sem duplo arregaço em avental. Frente de desenho 67. Modelo suppl. Paris, N.º IX, fig. 90, estrellia.

de um ou dois corpos, ornamentadas do mesmo modo, mezas de madeira, de juncos de diferentes cores, sofás, canapés e chalets longos de vime, estofados com os novos tecidos com applicações bordadas.

1, 2 e 67. Duas elegantes toilettes para passeio.

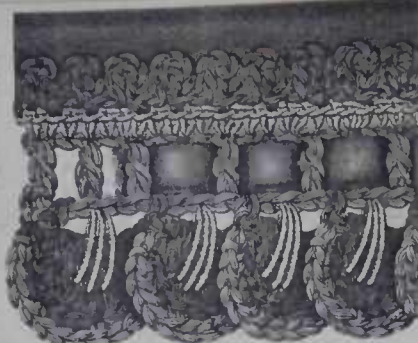
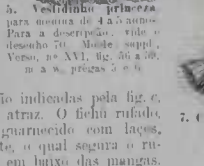
1. Costume com arregaço cruzado na frente (Modelo suppl. Fam. N. VIII, fig. 29). Este modelo internamente novo, e lindissimo, as tres partes do arregaço, arredondadas por meio de pregas vestem perfeitamente. A toilette que o nosso desenho 1 reproduz, faz-se de veludo de lã creme, guarnecendo-se em baixo da saia com dois folhos de faille, recortados na beira, franzidos e esparzidos; o resto do

brasso com folhos de renda de 2 a 3 cent. de largura. A fig. 29 do supplemento, reproduz em tamanho reduzido, as partes da túnica: a, da a primeira arregaço do lado

esquerdo, tallado em fio direito e levantado como o indicam os signaes cruz e ponto, segurando a parte superior do panier ao cinto da saia; b arredondada em baixo, cruzada sobre a frente do panier, caindo em vuez adiante; em cima da saia; c puff, cujas dimensões são indicadas pela fig. e, cahe em dois folhos muito em laixo atraz. O fiavelo rufado, cercado com renda cancheada e guarnecido com laços, dispõe-se sobre um fundo de filo forte, o qual segura o rufado de renda. Folhos de renda em baixo das mangas.

3. Capota de renda.

3. Capota de renda. Dispo-se o fundo de imitação de renda de Chantilly sobre uma forma de filo forte, (vide o desenho 28) franzindo o tecido em cima e em laixo e arredondando quasi a plano das ladeiras. A frente é cercada com



8. Redada de crochê, para o cesto para tricô, desenho 7.



7. Cesto para tricô, guarnecido com renda de crochê. Vide a renda, desenho 8.

3 e 4. Duas capotas para verão.

3. Capota de renda. Dispo-se o fundo de imitação de renda de Chantilly sobre uma forma de filo forte, (vide o desenho 28) franzindo o tecido em cima e em laixo e arredondando quasi a plano das ladeiras. A frente é cercada com



4. Capota de palha. Moda e castanho claro, ou amarelo, preto e deslizado, formando alternadas, cosidas de modo a metallia forme fundo e as costuras sobressaem em panno com velludo castanho e guarnecido de renda de palha.



4. Capota

4. Capota de palha. Moda e castanho claro, ou amarelo, preto e deslizado, formando alternadas, cosidas de modo a metallia forme fundo e as costuras sobressaem em panno com velludo castanho e guarnecido de renda de palha.

8. Avental e reverso para recreio. Molde e contornos do ornamento suppl. Fam. N. VI, fig. 26 e 27, estrela, ponto dobrado, 1 prega.

8. Avental e reverso para recreio. Molde e contornos do ornamento suppl. Fam. N. VI, fig. 26 e 27, estrela, ponto dobrado, 1 prega. Este avental cercado perfeitamente os trajos da creança, e muito commo para recreio, faz-se de panno cinzento, azul, cru, com ponto irmanado em vuez segurando a beira em volta assim como a algibeira. Fecha atraz de pescoço por meio de botões.

5. Vestidinho princeza, para menina de 4 a 6 annos.

Para a descripção vide o desenho 24. Molde suppl. Vers. N. 2, fig. 30 a 32, m a w, pregas 1 a 6.

6. Avental de recreio, para creança.

Molde e contornos do ornamento suppl. Fam. N. VI, fig. 26 e 27, estrela, ponto dobrado, 1 prega.

Este avental cercado perfeitamente os trajos da creança, e muito commo para recreio, faz-se de panno cinzento, azul, cru, com ponto irmanado em vuez segurando a beira em volta assim como a algibeira. Fecha atraz de pescoço por meio de botões.

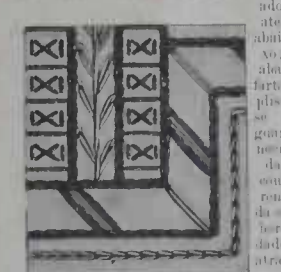


11. Mantelão de renda.

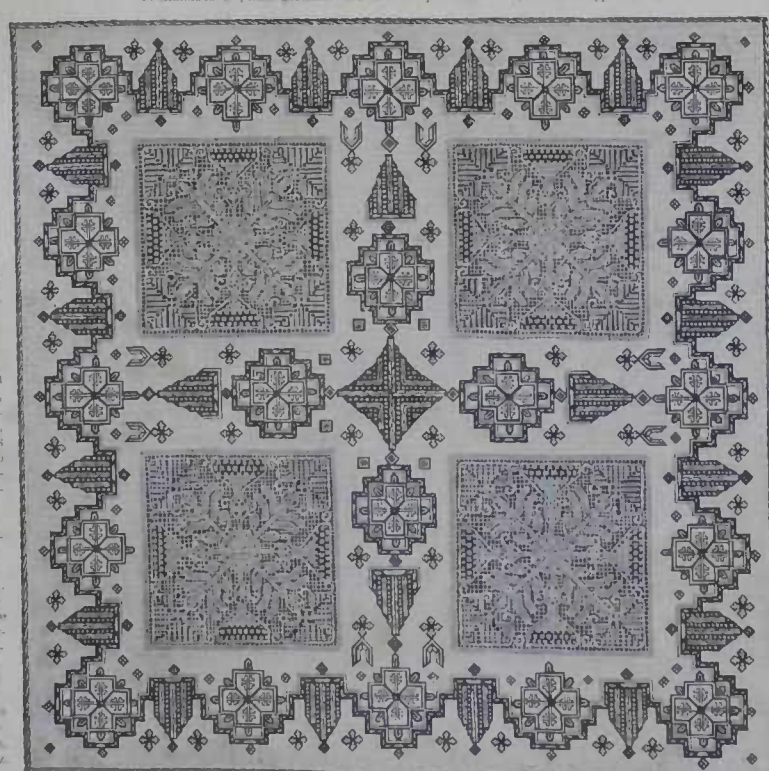


10. Peleto e corpetão em cancheada. Frente do desenho 75. Molde: Suppl. Fam. N. IV, fig. 13 a 19, a a p, estrela, ponto dobrado, pregas 1 a 3, 1 prega.

10. Peleto e corpetão em cancheada. Frente do desenho 75. Molde: Suppl. Fam. N. IV, fig. 13 a 19, a a p, estrela, ponto dobrado, pregas 1 a 3, 1 prega. Este corpetão com folhos, o puff c, faz-se em duas partes, formando reversos de ambos os lados. Esta toilette de satinet com desenhos, guarnecese com renda franzida e tiras de velludo. Corpo de aba simulando adeante pela sua guarnição um casaco aberto sobre um collete abotoado

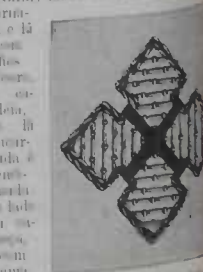


13. Execução da bordada para o tapete, desenho 22.



12. Tapete quadrado com todo o trabalho em ornamentos desenhos 13 e 14. Trabalho do quadrado de rede desenho 22. Motivo do ornamento suppl. Vers. N. 2, fig. 30 a 32, m a w, pregas 1 a 6.

7 e 8. Cesto para tricô, guarnecido com renda de crochê. O cesto, desenho 7, tem 28 cent. de comprimento e 18 cent. de largura, com um vuez de velludo arredondado sobre o cinto, e mais ou menos. A renda do nosso desenho 8 representa natural, faz-se de lã castanho, arredondando quasi a plano das ladeiras e lã



14. Execução da bordada para o tapete, desenho 22.

apertada com lã de fios d'ouro e uma volta de pontinhas 1 m. apertada na volta anterior, 3 m. no ar, 1 m. apertada na 1ª das m. no ar e voltar ao signal. Depois, e no outro sentido faz-se com o mesmo uma volta formando corcheia, 1 m. no ar, 1 barreta e por baixo uma beira de dentes: 1 m. apertada, 3 m. no ar, 1 m. apertada, e viado, 1 m. apertada, 1 meia barreta, 5 barretas, 1 meia barreta, 1 m. apertada. Cante-se por meia do uma volta de 2 m. no ar, 1 m. apertada cercando o dente. Os pontos lançados são de lã com fios d'ouro; os pompons e as borlas, da mesma lã com ornamento de lã com fios d'ouro; um duplo cordão de lã guarnice a aza de este casto.

15. Blusa com pala, para menina de 8 a 10 annos. Frente do desenho 16. Para o molde, vide o nº XVI do supplemento.



19. Coberta de cama. Crochet. Vale a hexagono, desenho 20 e a renda, desenho 21.

retroz encarnado e vir de cor antigo, com uma cercadura dividida quadrada guarnecida com uma applicação formando um quadrado de 33 cent. de lado (63 m.). O desenho 23 reproduz o modelo tipo da quarta parte do ornamento de rede reproduzido pelo desenho 12; exceta-se a ponto serzido e cercam-se os contornos com um grosso fio de torçal; cada ponto de cruz representa um quadrado a ponto serzido. As fig. 63 e 64 do supplemento Verso, mostram o motivo do bordado cujo detalhe é fornecido pelos desenhos 13 e 14; todos os contornos são cercados com um ponto de eudeia ou de crochet ao tambor, e o resto do bordado faz-se a ponto lançado, a ponto de haste, etc. Forra-se este tapete com seda formando transparente aos quadrados de rede e cerca-se com um trancelin de seda das cores do bordado, com uma renda de bilro, com franja desfiada ou atada ou enfiada com um ornamento a ponto atado (Maerana) executado conforme o temos explicado em diferentes numeros anteriores.

16. Blusa com pala, para menina de 8 a 10 annos. Costas do desenho 15. Para o molde, vide o nº XVI do supplemento.

9 e 22. Almofada de panno, guarnecida com bordado a ponto de cruz.

A almofada reproduzida pelo desenho 9, foi executada por uma das nossas leitoras, para uma sala de campo; faz-se de panno fino, tallada em quadrado sobre 45 cent. de lado, bordada com algodão encarnado e azul, a ponta do cruz sem avesso), conforme o modelo tipo desenho 22. As diferentes cores do nosso modelo indicam as do bordado que se fará mais facilmente com o auxilio de um transparente de talladura no de panno esta-menha que se desfia depois. A renda guarnice de algodão azul, branco

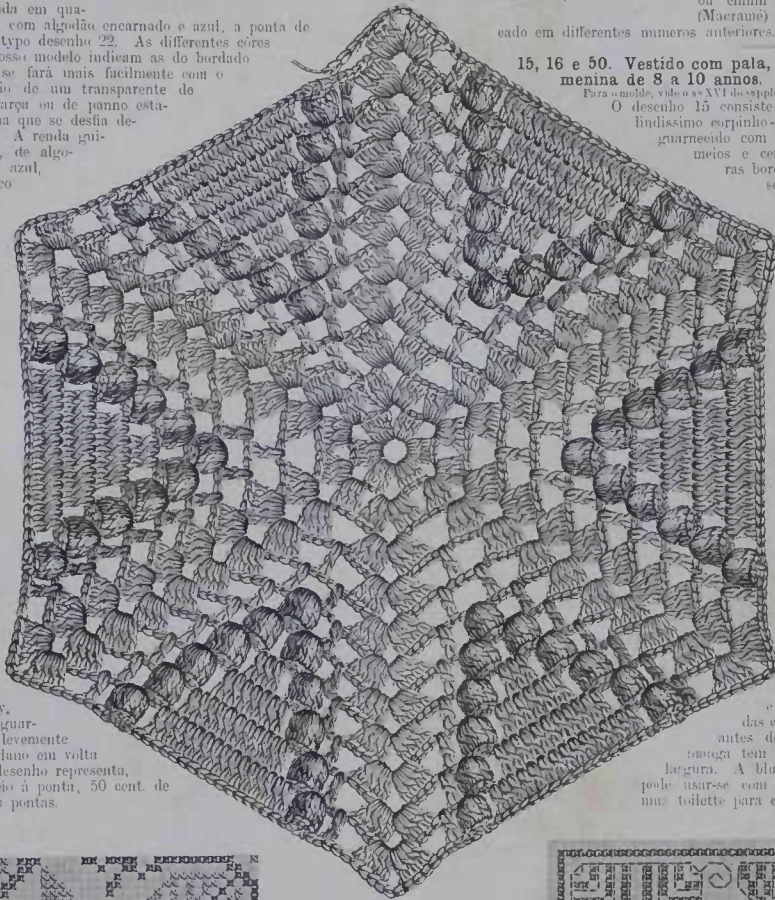


17. Vestidinho de passeio, para menina de 5 a 7 annos. Frente do desenho 18. Molde: suppl. Fase, Nº V, fig. 19 a 25, q, a, z, estrela, ponto dobrado, cruz.

e encarnado, tem 4 cent. de altura, cosendo-se a plano em volta.

11. Mantilha de renda.

A elegantissima confecção, desenho 11, convém para uma senhora de certa idade; faz-se com renda hespanhola em imitação de renda de Chantilly, cortada pelo molde de um mantelete e guarnecida com um alto folho de renda levemente franzida, na frente a renda é cosida a plano em volta das pontas. A mantilha que o nosso desenho representa, tem 112 cent. de comprimento do meio à ponta, 50 cent. de altura atrás e 17 cent. de largura nas pontas.



15, 16 e 50. Vestido com pala, para menina de 8 a 10 annos.

Para o molde, vide o nº XVI do supplemento. O desenho 15 consiste num lindissimo corpinho-blusa, guarnecido com entremeios e cercaduras bordadas, seguros

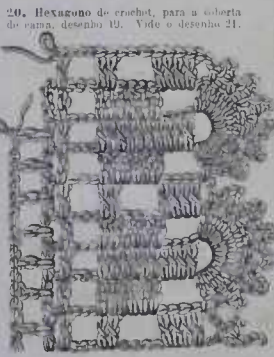


18. Vestidinho de passeio, para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 17. Molde: suppl. Fase, Nº V, fig. 19 a 25, q, a, z, estrela, ponto dobrado, cruz.

uns aos outros por meio de tiras muito estreitas, pesentadas de ambos os lados; o desenho 16, mostra as costas do mesmo modelo, guarnecido com applicações e entremeios de crochet, executados conforme o desenho 50, e que se dispoem pé com pé. A frente e as costas d'este corpinho são guarnecidas com pequenos pregas que se devem fazer antes de tallar a fazenda. O ornamento da manga tem 7 cent. de altura e o cinto 3 cent. de largura. A blusa que os nossos desenhos reproduzem pode usar-se com todos os generos de saia e completar uma toilette para creança.



22. Bordado a ponto de cruz, para a almofada de panno, desenho 9.

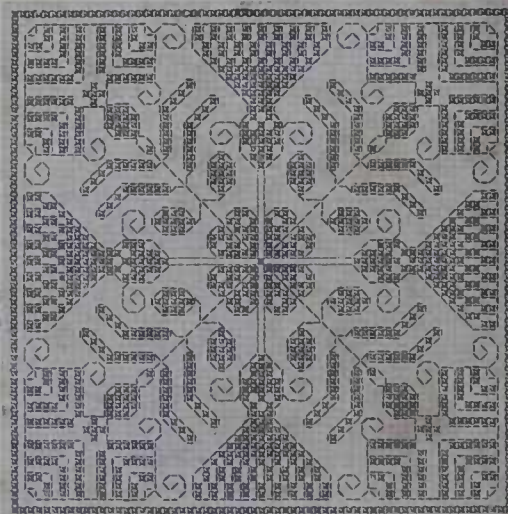


20. Hexagono de crochet, para a coberta de cama, desenho 19. Vide o desenho 21.

21. Renda de crochet, para a coberta de cama, desenho 19. Vide o desenho 20.

12 a 14 e 23. Tapete guarnecido com rede guipure e bordado leve.

Motivo do ornamento: suppl. Verso, fig. 63 e 64. O mesmo modelo tendo 130 cent. de lado faz-se de panno, bordado com



23. Modelo tipo de quadrado bordado guipure para o tapete, desenho 12.

17 e 18. Vestido de passeio, para menina de 5 a 7 annos.

Molde suppl. Face N.º V, fig. 16 e 25, q a 7, estola, com ponto delgado. Os nossos desenhos mostram a frente e as costas d'este vestidinho de dois generos de fazenda e com guarnições diferentes; a saia necessitada tem 32 cent. de comprimento e as pregas 6 cent. de largura. As fig. 19 e 24, dão o molde do corpinho para um talhe medio, com indicação das dimensões da fazenda superior para as fig. 19 e 21. O corpinho fecha por meio de botões; atraz a fig. 25 cortada em duplo forma padê na cintura. A fazenda do corpinho adiante e atraz correflexa-se na cintura e no pescoço como está indicado no molde; a manga franzida em baixo, desenh. 17, fecha por meio de um alto botão de setim assim como os laços, os reversos e a gola voltada. As costas, desenhos 18, de gaze zephyr com desenhos guarnice-se com laços ou fita de cor viva.

19 a 21. Coberta de cama. Crochet.

Esta lindissima coberta de cama faz-se no crochet com algodo de fazer meca; compoese de hexagons seguros por meio de um ponto serzido ou por uma costura apertada, de crochet. Principa-se cada um dos hexagons, no meio, por 6 m. no ar seguras em redondo, e em redor das quaes se executam 6 grupos de 4 barretas, separados por 2 m. no ar. 2.ª volta. Executar sobre cada um dos intervallos da m. no ar 2 grupos de 3 barretas, separados por

sobre a 3.ª das 3 m. no ar da 1.ª volta. Volta-se o trabalho 4 m. no ar 1 barreta sobre a 2.ª barreta da ultima volta, 3 m. no ar, 6 barretas, 3 m. no ar, 13 barretas sobre as 8 m. no ar formando o deute, 1 m. apertada na barreta. Volta-se o trabalho e sobre 12 barretas, executam-se 6 pontos, has contando cada uma 3 m. no ar, 1 m. apertada na 1.ª m. no ar e 1 m. apertada entre 2 barretas. Depois de ter concluido o deute fazem-se 3 m. no ar, 4 barretas nas 3 m. no ar da volta anterior, 3 m. no ar, 2 barretas sobre as 2 ultimas das 6 barretas, 3 m. no ar, 1 barreta, 1 m. no ar, 1 barreta. Voltam-se novamente o trabalho 4 m. no ar, 1 barreta sobre a 2.ª barreta da ultima volta, 3 m. no ar, 6 barretas começando sobre as 2 barretas, 3 m. no ar, 1 barreta sobre a 3.ª das 3 m. no ar da ultima volta. Voltar ao signal. Segura-se o pe d'esta renda por meio de uma volta de crochet, alternando 2 m. no ar, 1 barreta e couse-se a renda a plano no avesso do tapete.

24 a 26. Duas capotas.

24 e 25. Pequena capota, guarnecida com fita. Faz-se de palha de fantasia, cor de granada, bege, azul, etc., com guarnição da mesma cor. A que equipamos é de cor bege, com passamanaria de ouro e guarnição irmanada, segura por meio de alfinetes de fantasia. Fitas de atar, e coroa de rosas muito abertas de baixo da pala.

26. Capota grande, guarnecida com renda. A pala tem 11 cent. de largura no meio adiante; esta capota faz-se de palha



25. Capota pequena, guarnecida com fita. Fundo do desenho: 24.

31 e 32. Toilettas de

24. Fundo geral.



21. Toilette com saia de renda. 22 e 23. Duas toilettas para passeio. 24. Toilette com mantilha de renda. Molde suppl. Face N.º V, fig. 16 e 25, q a 7, estola, com ponto delgado.

2 m. no ar. Estas duas m. no ar que se repetem em cada volta, formam os seis angulos d'esta figura. 3.ª volta: fazer em cada intervallo 2 grupos de 4 barretas, separados por 2 m. no ar, assim como o mostra o nosso desenho 20. 4.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas, separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 5.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 6.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 1 azetona composta de 6 barretas apertadas em redondo por meio de 1 m. apertada segurando juntas a 6.ª barreta e a 1.ª, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 7.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 azetonas separadas por 2 m. no ar, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 8.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 3 barretas tomadas entre as azetonas de ultima volta, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 9.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 7 barretas, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 10.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 11 barretas, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar. Voltar ao signal. 11.ª volta: * 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 15 barretas, 2 m. no ar, 1 azetona, 2 m. no ar, 1 barreta, 2 m. no ar, 2 grupos de 4 barretas separados por 2 m. no ar, apertadas. Voltar ao signal. Segura-se estes hexagons do lado do avesso, malha com malha, e que forme o fundo, desenho 19, que se pode fazer do tamanho que se desejar, guarnice-se o tapete ou coberta de cama, concluida com a renda reproduzida em tamanho natural pelo nosso desenho 21, para a qual se faz um 18 m., em seguida 1 barreta na 14.ª, 3 m. no ar, 6 barretas da 10.ª a 5.ª, 3 m. no ar, 1 barreta na 1.ª. Voltam-se o trabalho, 8 m. no ar, 4 barretas nas 3 m. no ar da ultima volta, 6 barretas nas 6 barretas que seguem, 3 m. no ar, 1 barreta, 3 m. no ar, 1 barreta



31. Costume para passeio. Para o molde vide o N.º V do supplemento. 32. Toilette coberta de renda. Fundo do desenho: 24. 31 e 32. Toilettas de



33. Estante para vestidos. Bordado com applicações. Os botões de moldeos supplemento. Verão, fig. 32

preta com fundo levantado e ferro de costura de granada (ver o desenho 27), guarnecesse com renda de 8 cent. de largura, costada por cima pe e disposta de modo a formar um laço com compridas laçadas na frente da pala. As listras de atar são de vellido cor de granada, raminho da manguel (lyro cavallo) seguro do lado por baixo da pala.

27 e 28. Duas toilettes para passeio.

27. Toilette com mureja de renda. A mureja de filo-onda em tem 110 cent. de renda em baixo sobre 21 cent. de comprimento e 13 cent. na frente, assueta levemente e dobrava postando-se franzida a uma tira de passante de 40 cent. de comprimento e 1 cent. de altura, tomada em dupla e coberta com renda franzida. Os bons folhos de renda franzida que a costura tem 9 cent. de largura, fecha na frente por meio de um laço de vellido em de fita.

28. Toilette com mantilha de renda. (Modelo suppl., Verso, N.º II, fig. 8 a 10, P. a 8.) O fundo deste traje e de estommo preto, tallado pela modle que acima indicamos e guarnecido com folhos de renda Chantilly finzidos, de 19 a 12 cent. de largura, encimadas com um concheado muito farto da mesma renda, porém um pouco mais estreita, adornadas com passamanaria de pedras. O chaste guarnecesse com renda de 5 cent. de largura, costada por cima pe e continuando de ambos os lados da frente em volta das pontas, para acabar debaixo do ornamento da manga. Adornos de passamanaria e azeviche semeados nas pregas da frente e em baixo.

26. Capotas. Para senhores e creanças. Modelo suppl., Verso, N.º III, fig. 1 a 3.

26. Capota larga, guarnecida com renda.



29. Para senhores e creanças.

29. Toilette com corpo sobretudo franco. Modelo suppl., Verso, N.º XVIII, fig. 92.

31. Toilette com sobretudo de chuda. Frente do desenho 31.

30. Coto coberto, para senhores. Modelo suppl., Verso, N.º III, fig. 1 a 3.



29, 30, 59, 68 e 69. Duas toilettes para verão.

29 e 30. Toilette com corpo blusa. (Modelo suppl., Verso, N.º XII, fig. 42 a 45, 1 a 3.) Este lindo e gracioso corpo, completa perfeitamente uma toilette de verão, para menina, aquella que o nosso desenho 29 representa, faz-se de cambraim crem, guarnecido com tiras bordadas de encarnado, de 4 e de 7 cent. de largura. O molde formado pelas fig. 42 a 44 e perfeitamente exacto para um talhe medio; a parte franzida atraz faz-se na fazenda superior, dispondo-se depois sobre o ferro justo. Na frente a camizinha arredonda e folha e costada por um folho bordado, levemente franzido, e raminho alto, bordado, corpo fechado por meio de uma dupla ordem de botões e alta guarnecida nos bordos. A manga, fig. 45, acia um folho bordado de 7 cent. de altura, franzido e ajustado com esaloga.

30, 68 e 69. Toilette com corpo sem alça. (Modelo suppl., Face, N.º I, fig. 1 a 7, A a O.) Os nossos desenhos 30, 68 e 69 mostram este costume de tres modos diferentes, para poder bem explicar todos os detalhes; este feito de corpo, com alça muito curta serviria para uma toilette de amazona; desueta perfeitamente o talhe fazenda-realgar. A toilette vista de costas faz-se de lá azul ferrete com estampagens ou motivos multicolors. O corpo talla-se pelas fig. 1 a 4; o eslarinho fig. 6 e as reversas das mangas fig. 5, guarnecesse com renda de lã, de 7 cent. de altura; a reversa da manga e aberta no cima do braço. A fig. 7 reproduz em tamanho reduzido, a tunica arregaçada, aberta na frente, simulando compridas panos e e formando atraz um folho duplo e muito levantado, cujas pregas são indicadas por meio de cruz e ponto.



29, 30. Duas toilettes para verão. Frente dos desenhos 29 e 30. Modelo suppl., Verso, N.º XII, fig. 42 a 45, 1 a 3. 30. Toilette com corpo sem alça. Frente dos desenhos 30, 68 e 69. Modelo suppl., Face, N.º I, fig. 1 a 7, A a O.

31 a 34, 51, 53 e 54. Toilettes de verão, para senhores e creanças.

31. Costume com blusa plisse, para menina. (Para o molde vide o N.º V do supplemento.) Este costume para menina, compõe-se de uma saia de 30 cent. de comprimento, coberta com duas folhos de 12 cent. de altura, passos com grandes pregas de 3 cent. de largura pouco mais ou menos, e de um corpinho-blusa formado puff atraz e disposto sobre um ferro justo. Um duplo trançuelo tomado de ambos os lados em baixo de puff ate no talhe alente. A manga, em fio direito tem 21 cent. de largura, franzida-se em baixo; ajusta-se a uma tira guarnecida em bordado. Capota de cambraim, guarnecida com estreitas tiras bordadas.

32, 53 e 54. Toilette coberta com renda. (Modelo suppl., Verso, N.º XVII, fig. 60 e 61, estrela.) O nosso modelo coberto de renda, e disposto sobre um transparente de seda, de cor viva, encarnado, granada, azul framé, lilaz, ou um um ferro de setim ou de surah preto, o que e muito elegante. Os nossos desenhos 53 e 54 mostram a frente e as costas desta toilette com saia sera tallada segundo a fig. 61, a qual mostra a metade da frente e das costas e indica as dimensões e o feito do lado. A fig. 62 reproduz o sobretudo direito, feito de um unico pedaço e disposto em cima da saia seguindo as indicações fornecidas pelas diferentes sigmas cruz e ponto, servindo de ponto de partida e signal estrela marcada no oselho, em cima da saia e da tunica. A saia e costada por um folho de renda franzida, um segundo folho simula uma tunica arredondada em avental, o corpo aberto com renda guarnecesse na frente com uma alta renda concheada, desde o decote, escondendo os hombos e a abertura da algibeira. A aba atraz, desenho 54, consta de uma alta renda franzida, sobre a qual em a comprida ponta do corpo; ruble de renda em decote e folho de renda nas mangas.

33. Toilette com corpo sobretudo franco. (Modelo suppl., Verso, N.º XVIII, fig. 62.) O nosso modelo produzira um elegante costume para passeio ou viagem; a saia plisse de cima ate abaixo e guarnecida, por cima da bainha, com pregas repara, sobrepostas, numa altura de 25 cent. O arregaçado em avental dispoe-se sobre a saia e ajusta-se no mesmo emto. A frente do corpo, com alça muito curta, sera tallada pela modle no 1.º as

33. Toilette com corpo sobretudo franco. Modelo suppl., Verso, N.º XVIII, fig. 62. O nosso modelo produzira um elegante costume para passeio ou viagem; a saia plisse de cima ate abaixo e guarnecida, por cima da bainha, com pregas repara, sobrepostas, numa altura de 25 cent. O arregaçado em avental dispoe-se sobre a saia e ajusta-se no mesmo emto. A frente do corpo, com alça muito curta, sera tallada pela modle no 1.º as



31. Frente do corpo... 32. Costas do corpo...

Os dentes fazem-se em 3 voltas. 1.ª volta: apertadas tomadas no pé da renda, 6 m. no ar, 4 barretas tomadas na malha que segue e seguem por meio de 1 m. apertada, 5 m. no ar, 4 triplos barretas tomadas na m. apertada, 5 m. no ar, 1 m. m. apertada tomada na mesma m. que as barretas, 6 m. no ar, 5 triplos barretas tomadas na 1.ª das 6 m. no ar, e seguras por meio de 1 m. apertada que as fixa ao mesmo tempo no pé da renda. Voltar ao signal. 1.ª m. volta de m. no ar e de m. apertadas desenha o dente; conclui-se por uma beira de pontinhas e de m. apertadas.

55 e 57. Matinée (Jaqueta e saia.)

Molde: suppl. Verso, n.º XV, fig. 50 a 53, a e 1, pregas 1 a 4. Esta forma convém para todas as edades; estas matinées fazem-se com tecido de lã quente ou leve, ou com fazenda que se possa facilmente lavar. O nosso modelo é de percale azul ferrete



58. Corpo blusa com pala cor-de-rosa. Molde: suppl. Verso, n.º XIII, fig. 46.

58. Corpo blusa, com pala cor-de-rosa.

Molde: suppl. Verso, n.º XIII, fig. 46. O molde dos desenhos 29 e 59 convém perfeitamente para tallar o fito justo sobre o qual se dispõe a fazenda cor-de-rosa inferior como o modelo do nosso desenho 30 e o esboço em tamanho reduzido fig. 46 do suplemento. A pala tem 12 cent. de altura e os franzidos 4 cent. e ambos os lados do talho na cintura. As costas da blusa podem ser planas, guarnecidas somente no meio com uma parte cor-de-rosa, ou então reproduzir a frente que vemos muito para um talho delgado e esvelto. Este corpo convém igualmente para uma toilette ensaia, para jantar, ou mesmo para jantar, conforme a fazenda empregada, setim, cambraia de seda, surrah, fustard ou mesmo tecido de algodão.

64 e 39. Costume guarnecido com cadarço.

Molde: suppl. Verso, n.º VII, fig. 28. O costume, desenhos 64 e 39, faz-se de percale cor de granada, guarnecido com cadarço de 3 e 1 1/2 cent. de largura; pode-se igualmente fazer com outro qual-



64. Costume guarnecido com cadarço. Molde: suppl. Verso, n.º VII, fig. 28.



39. Frente do costume, desenho 60.



50. Borda deedr. (Cresol.)



55 e 56. Matinée (Jaqueta e saia). Molde: suppl. Verso, n.º XV, fig. 50 a 53, a e 1, pregas 1 a 4.



57. Saia para a matinée, desenho 55 e 56. Molde: suppl. Verso, n.º XV, fig. 50 a 53, a e 1, pregas 1 a 4.



60. Manga com fita, para o costume, desenho 71.



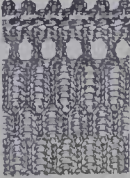
61. Manga guarnecida com rufos, para o costume, desenho 71.



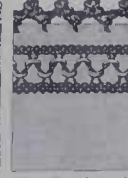
68. Costume com comprida túnica sobretudo. Costas do desenho 68. Molde: suppl. Face, n.º X, fig. 31.



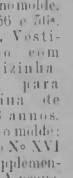
67. Costume com duplo arregado em avante. Costas do desenho 67. Molde: suppl. Face, n.º IX, fig. 30, estrellas.



62. Fundo do trespô para a liza sem dentes, desenho 41.



63. Vercolina do bordado leve, para a liza de pedras, desenho 42.



65. Frente do costume, desenhos 36 e 69.

cent. de altura e atrás com um folho de 30 cent., franzidos e guarnecidos com cadarço; a fig. 28 da pela parte e o esboço do avante, desenho 39, cortado sobre 85 cent. de comprimento e arregado pelas pregas indicadas no molde. A partes a e c são talladas pelo molde no 1.º tamanho natural, observando as indicações marcadas no esboço; d é o pull o qual termina o corpo atrás. A frente fiza dispõe-se sobre um ferro justo; o do nosso costume faz-se de cambraia cor creme, sendo ajustado na cintura por meio de um duplo alamar cosido no corpo. A manga com reverso e aberta sobre 10 cent. de comprimento, para deixar sobresahir um folho de cambraia, de 20 cent. de comprimento.



65 e 66. Costume com comprida túnica sobretudo. Molde: suppl. Face, n.º X, fig. 31, estrellas, ponto dobrado. Os desenhos 65 e 66 mostram a frente e as costas de este

costume com uma saia plissê, à machina, riscada verde e encarnado e aberta de distancia em distancia sobre um alto folho renda plissê formando atrás a guarnição da saia. A fig. 31 reproduz em tamanho reduzido, o esboço do corpo sobretudo aberto sobre um collete acilhado em ponta e formando de ambos os lados, reversos de 15 cent. de largura. O pull duplo compõe-se principalmente da parte e voltado a uma comprida lavada, o da parte d ajustada debaixo da ponta do corpo e dispõem um folho muito devanado, a abertura da saia acilhada escondida debaixo de uma das pontas, fixada sobre o folho da saia no ponto marcado por estrellas. Póde-se variar ao infinito a guarnição d'este corpo, fazer o collete de velludo, substituí-lo por uma emulhada de fita-renda com guarnição de mangas firmadas, laços de fita, botões artísticos, fiavelas, etc.

70, 71 e 5. Dous costumes para meninas de 6 a 10 e de 4 a 5 annos. Vide as mangas desenhos 60 e 61.

70 e 5. Vestidinho princeza, para menina de 8 a 10 annos e de 4 a 5 annos. (Molde: suppl. Verso, n.º XVI, fig. 50 a 59, m e w, pregas 5 e 6.) Para as indicações de comprimento e de largura seguir-se-hão as do nosso molde fig. 50 a 59, as quaes são as do vestido princeza, desenho 70, para a idade de 8 a 10 annos; as linhas pontilhadas marcadas no interior do esboço fig. 50 a 59 servirão para tallar o vestido princeza, desenho 5, para uma menina de 4 a 5 annos, completando-a com uma saia de 25 cent. de altura. A do desenho 70 tem 32 cent. de comprimento na frente e 44 cent. atrás; cobre-se com dois folhos bordados com cabeça, cor-de-rosa e guarnecida adeanta de ambos os lados com listões muito juntos, tiras mais estreitas applicadas por meio de um largo vizez posponado de ambos os lados. Para esta guarnição seguir-se-ha a direcção da linha mar-



70. Vestidinho com corpo sem alça. Costas dos desenhos 68 e 69. Molde: suppl. Face, n.º I, fig. 1 a 7, A e C.



66. Frente do costume, desenhos 36 e 69.



69. Frente do costume, desenhos 36 e 69.

cambrée de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente.

72 a 74, 52 e 40. Duas toilettes para viagem.

72 e 52. Cambrée de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso do corpo é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. A manga é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da manga é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da manga é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente.

73, 74 e 40. Toilette com mantelete.

Mante. suppl. Verso. N.º XI, fig. 36 e 41. A 3 K, estrellita, ponto dobrado. O traje desenhado 73 e 74 faz-se de fazenda de 15 bases. Partição guarnecida com seda de xadrezinhos 10 cent.



70. Vestidinho princesa, para menina de 8 a 10 annos. Vide o desenho 3. Mante. suppl. Verso. N.º XVI, fig. 36 a 39, m a w, pagas 3 e 4.

n um cinto, o vestidinho princesa, meio justo, e aberto adiante sobre uma camizinha fina e arregaçada atrez em puff do baixo da aba do corpo plisse com grandes pregas. A camizinha, de sural, e corralha com intervallos regulares, na frente, e guarnecida com um laço de fita no pescoço e na cintura. Este vestidinho de



72. Costume com guarda-pé. Frente do desenho 72. Mante. suppl. Verso. N.º XIV, fig. 47 a 49. A a Z, estrellita.

73. Toilette com mantelete. Frente do desenho 73. Vide a sua descrição 73. Mante. suppl. Verso. N.º XI, fig. 36 a 41. A a K, estrellita, ponto dobrado.

71. Vestidinho com camizinha fina, para menina de 8 a 10 annos. Vide a sua descrição 71 e 61. Para o cinto e o suplemento ver o desenho 71 e 61.

selma o avencal sobre de cada lado sobre o corpo. A cauda, muito comprida, segura no corpo de seda ou de gaze e segura ao talhe por meio de fita de setra, branca e com de lã azul ferrete 10 cent.



74. Toilette com mantelete. Costas do desenho 74. Mante. suppl. Verso. N.º XI, fig. 36 a 41, estrellita, ponto dobrado.

e partes, bolha na frente, no pescoço no fundo de um duplo alamar de amol. o quadrado fig. 37, pousse a frente de A a B e de C a D e atrás forma um reverso guarnecido com plissaduras muito altas na beira da manga, fig. 40 terminada por bolões. Sera facil reunir as diferentes partes d'esse molde, com o auxilio do esboço fig. 36 a 41 e a fim do pescoço com lencim, de argema e a parte formando camizinha bolde. O ponto de comprimento e 90 cent. de rola e corralha formando no pescoço uma calçada de 3 cent. de largura uma corralha segun a curva da lã no talho deixando dentro a lã comprida recortada em faixa. A saia de fazenda de 15 bases, desenho 73, esquadra em laço com uma lã de seda de xadrez, de 7 cent. de largura, guarnecida com o arregaço reproduzido em lã azul ferrete e seda no fundo. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente.

75 e 10. Paletó guarnecido em camizinha.

Mante. suppl. Face N.º IV, fig. 11 a 15, a a p, estrellita, ponto dobrado, pagas 1 e 3, 1 poga. O reverso, fig. 10 e 11, faz-se de fazenda de 15 bases, ponto dobrado, com plissaduras muito altas na beira da manga, fig. 40 terminada por bolões. Sera facil reunir as diferentes partes d'esse molde, com o auxilio do esboço fig. 10 e 11 e a fim do pescoço com lencim, de argema e a parte formando camizinha bolde. O ponto de comprimento e 90 cent. de rola e corralha formando no pescoço uma calçada de 3 cent. de largura uma corralha segun a curva da lã no talho deixando dentro a lã comprida recortada em faixa. A saia de fazenda de 15 bases, desenho 73, esquadra em laço com uma lã de seda de xadrez, de 7 cent. de largura, guarnecida com o arregaço reproduzido em lã azul ferrete e seda no fundo. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente.



75. Paletó guarnecido em camizinha. Costas do desenho 75. Vide a sua descrição 75. Mante. suppl. Verso. N.º IV, fig. 11 a 15, a a p, estrellita, ponto dobrado.

Explicação da gravura colorida N.º 578.

Elegante toilette para a menina. As pregas da saia deitada em laço são arrematadas por meio de grandes botões e corralha arregaçada atrez. O corpo, desceito o alente do talhe por meio de um cinto com bolha, do corpo plisse. A lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente. O reverso da saia é de lã azul ferrete, esquadra com florcinhas cor e am. guarnecido com uma orleira de botõesinhos muito juntos, de ambas as ladas da frente.

Tip. da Estação, Lantier & Comp.

LITTERATURA

VINTE ANOS VINTE ANOS!

Gonçalves, despeitado, amarratou o papel, e mordido o beigo...

Não lia leitor, menos ainda leitora, que não imagine logo...

Correspondente não era pedra, mas também não era carne;

Comprende-se o pezar do rapaz. Não se levava a divida...

Depois de dizer o diálio do correspondente, de fazer e des-

Eram os vinte annos que irrompiam callidos, fervidos, in-

E tomando-lhe o braço, voltou para o café, onde estavam

Gonçalves deu de hombros, e pediu uma chieira de café.

Gonçalves não disse nada; entrou a fumar e a beber o café, nos goles, curtos e

Debate longo, analyse das bellezas.

— Mas não, disse Gonçalves. — Não quer cognac? — Traga... não... está bom, traga.

— E o Gonçalves genro de ministro? — Deixa de graça, redigiu um rindo o Gonçalves.

— Ora bolas, o café está frio! exclamou Gonçalves. — Offe-

— Não. — Nem eu. — Deve ser um bom autor.

— Excelente, insistiu Gonçalves. O Lamego, tu lembra-

— Cinco horas! exclamavam dom ou tres. — No meu estômago são sete, ponderou um dos outros.

Resolveram fazer uma revista de tempos e ir jantar juntos.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs

O Pedal Magico Pedal Magico! Este artigo estendendo as forças e apresentando movimento ao seu movimento...

EXPOSITION UNIV. 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES PERFUMARIA ESPECIAL DE LACTEINA E. COUDRAY

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto de Mosteiro RR.PP. Trapézios Port-éu-Solut

Parceira os seus conselhos ficou entusiasmado. Prepara-se em todos os laços em que ella fosse; os outros ouviram rindo.

Nisto a noite foi chegando; elles tornaram á rua do Ourvidor. A's sete e meia emmiharam para um theatro, não para ver o espectáculo (tinham apenas cigarros e nickéis no

bolso), mas para ver entrar as souheras. Uma hora depois vamos actual-os, no Focjo, discutindo uma questão de physica. Depois recitaram versos, dellos e de outros. Vieram aue-dotas, trocendilhos, puchmadas; muita alegria em todos, mas principalmente no Gauyalves que era o mais expansivo

e ruidoso, alegria como quem não deve nada. A noite tornou mais a rua do Ourvidor, e ali todos discutiram prou uma caixa par vinte e cinco mil réis. Não se viuete amos!

Movidos em...



R. A. Villa March

R. P. P.

O ALMOÇO

BIBLIOGRAPHIA

Está impresso em volume o magnifico discurso que o Sr deputado Affonso Celso Junior pronunciou na sessão de 7 de junho deste anno sobre o armento da agricultura, e que tão vivos e mercediosos louvores graueou não se no seo do parlamento, como em toda a imprensa fluminense.

De volta de uma demorada excursão em torno da America, o jovem deputado confessa que traz tonificado o seu patriotismo e regressa talvez mais brasileiro do que foi, porque

resultou a quão saluandado é a nossa paz e quão des-culhecido por nos mesmos seus filhos.

São preciosas as informaçoes que elle nos dá, assegurando com algarisimos que a Mexico não tomou, nem podera tomar classes dirigentes se associem ao movimento abolicionista para o emancipação não para o laço sentimental, mas para o social e economico, visto que esse movimento a generalisou-se de tal maneira por todo o paiz que seria loucura tentar oppor-lhe barreiras.

Em resumo: este discurso, um dos mais patrióticos e mais importantes que se tem pronunciado nesta sessão, é uma

prova irrefragavel do talento e do tino politico do nosso patricio e estudioso compatriota.

Os editores da Estação em parceria com a publicação da Galeria Contemporanea de Portugal no seu proprio titulo um programma de trabalho para a Galeria, cujo objecto nas partes mais importantes das talidades do Brasil, tanto no que se refere ao passado que hação conserrido para o progresso da patria.

O primeiro numero, além de uma bella e interessante pintura grande, tira-la pelo Sr. Mar. Ferraz, contém um grapho e o perfil biographico do Dr. L. de...

Atentamente do Rio de Janeiro a que deixo em
 nome do comitê de setembro de 1882.
 O seu logographo fecha o estudo com estas palavras:
 O Sr. José Felippe Postana acaba de dar à estampa o

seu *Methode de aprender a ler pelo alfabeto natural*,
 baseada sobre os estudos de Cándido José Ayres de Madureira,
 abade de Arcozello.
 Evidentemente, tracta-se de uma obra para uso dos pro-
 fessores, visto que um neophyto difficilmente entenderá, si
 entender, esta longa classificação das letras em *labiaes*,
palataes, *labio-dentales*, etc.: e neste caso cabia incluír ao
 livro o título de — *Methode de ensinar a ler*. Como quer
 que seja, porém, sempre reconhecer, e merecer com applausos,
 todos os esforços tentados a favor da instrução, e nũa
 primeira e principalmente os de Sr. J. F. Postana, que exerce, gratuita-
 mente, o professorado nas aulas nocturnas do Lyceum Litterario
 Portuguez.

Pro domo mea

AS NOVAS ASSIGNANTES EM GERAL E PARTICULARMENTE A ASSIGNANTE N. 86529.

Recibemos a seguinte carta :

Srs. Editores da Estação,

Venho fazer ao conhecimento de V. um facto que talvez de maior gravidade e para o qual peço prompto remedio.
 Como sabem, e facilmente podem verificar da sua escripturação, sou assignante ha nove annos da Estação; e esse jornal, modico no preço, copioso em informações a respeito



A JUSTIFICAÇÃO

As senhoras da visinhança, as que frequentam a nossa casa, as que conversam comigo à janella, de tarde, as que apenas me cumprimentam carinhosamente, toda essa gente, que é talvez meio mundo, se julga com direito a mandar-me um moleque ou uma negrinha — quasi diariamente, de manhã, pelo meio do dia, quando estou com visitas ou com enxaqueca, — com este invariavel e irritante recado:

- Sinhazinha,
- Dona Lú,

— A moça lá de casa mandou pedir o ultimo numero da Estação.
 Confessem, confessem que isto é um estado intoleravel, que ha nove annos me tortura!

Ajuntem a este horror, outro horror maior as minhas primas da Fabrica das Chitas, minha emilhada do Pedregulho e uma sobrinha do Chápeo d'Uvas (até minha sobrinha, Dena de cá!) fazem coro com os tyrannos de ao pé da porta, e gritam-me de todos os lados, com raiva, com furor, com uma vibrante intenção homicida:

— A Estação! A Estação! A Estação!

Ainda não é tudo: quando o jornal vem da Fabrica, muita vez já me traz figurino ou a folha de molles von toda rasgada; e Pedregulho, e Chápeo d'Uvas, e Sinhazinha, e a moça lá de casa, e toles reclaman o figurino, querem pra'li o figurino, exigem o figurino, com insistencia, como si a culpa fosse minha, como si eu lhes roubasse um prazer a que toco direito, que comprariam com a seu dinheiro!

Poupo-lhes a narração do resto do martyrio, porque aqui

de historias para se ler e creanças, escriptos em nome do comitê de setembro de 1882.
 O seu logographo fecha o estudo com estas palavras:
 O Sr. José Felippe Postana acaba de dar à estampa o seu *Methode de aprender a ler pelo alfabeto natural*, baseada sobre os estudos de Cándido José Ayres de Madureira, abade de Arcozello.
 Evidentemente, tracta-se de uma obra para uso dos professores, visto que um neophyto difficilmente entenderá, si entender, esta longa classificação das letras em *labiaes*, *palataes*, *labio-dentales*, etc.: e neste caso cabia incluír ao livro o título de — *Methode de ensinar a ler*. Como quer que seja, porém, sempre reconhecer, e merecer com applausos, todos os esforços tentados a favor da instrução, e nũa primeira e principalmente os de Sr. J. F. Postana, que exerce, gratuitamente, o professorado nas aulas nocturnas do Lyceum Litterario Portuguez.

bater a campainha, e é naturalmente algum creado que vem pedir a Estação.

Em resumo: rogo a V. que ponham um parafuso em esta tortura, por isso que, si as coisas continuarem como até aqui,erei, bem contra a minha vontade, obrigada a suspender a assignatura do seu jornal.

Sou com apreço, de V.

ASSIGNANTE 86529.

Não é a primeira vez que chegam ao nosso conhecimento abusos desta natureza, contra os quaes, aliás, podemos muito pouco. Quer-nos parecer, porém, que o correctivo d'essa vexame está nas próprias mãos das assignantes, que não devem por nenhuma consideração emprestar o seu jornal — para o conservarem limpo para a enadernação, para o terem sempre à mão quando se tratar da escolha de um figurino e sobretudo para evitarem as importunações a que com tanta graça e tanto desespero se refere a nossa amavel assignante n. 86529.

A classe terrivel e numerosa das leitoras da Estação por emprestimo constitue uma classe de parasitas altamente prejudicial aos interesses das nossas assignantes.

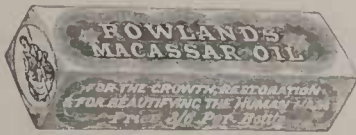
Si esse meio mundo, de que nos falla a nossa infirmula, fosse obrigado a cumprir o seu dever, isto é, si tivesse tantas assignaturas do nosso jornal quantas são as familias de que se compõe, é claro

Livros recommendados ás nossas leitoras

Te todo de costura por Mme. A. Ande. Explicação completa de evantamento das modas, corte e do furo de fazona e caheitos de todas as peças de roupa. Illustrada com 200 gravuras. — Outra indispensavel as assignantes da Estação. — Preço 3000.

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuda de todos os trabalhos de mão, acompanhada de 100 de desenhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 3000.

Fura da corte cada obra acima com a mais bonita para ser recollida branca de ponto.



ROWLANDS' MACASSAR OIL, conhecido ha mais de 81 annos como melhor e mais prezado do cabelo. Elle não contém nem alambico, mineral nem ingredientes nocivos ao e perigosos e é especialmente propria para cabellos de crianças. Também é encontrado este producto em de outro, especialmente para os cabellos brancos de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KAYE OIL embelezza a tez e destruy toda especie de defeitos da pelle, e a torna mais refinada para a rosto e se não durante a estação calhosa, e faz desaparecer as manchas, quinadura de sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' HOPBITO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perlas, fortifica as gengivas e perfuma o hálito.

ROWLANDS' EROKIA é um perfume para toilette para o perfumado. Cada bucceta contém um atomado de pureza pela Dr. Rowland, Ph. D. F. C. S. etc. Vendese de tres cores, branco, rosa e cróm.

Precise-se em todas as perfumarias os productos de Rowland, na a HotiGarden, Londres e de contra-imitações falsas e deo v'apu

que esse valioso auxilio nos permitiria adoptar mil e um melhoramentos, fazer da Estação uma publicação semanal, ou diaria, com uma duzia de figurinos por mez, que distribuisse ás assignantes cada semana pequenos mimos de prata e ouro e até uma vez por anno, pelo Natal ou Anno Bom, uma apoliensinha de conto de réis com o juro de 6%.

Já veem as nossas assignantes que convém suspender as garantias para as leitoras de emprestimo, unicamente por sua commodidade e seu interesse.

Quanto á assignante n. 86529, á qual mais uma vez agradece-mos o ensejo que nos deparou de ac-nisellar proveitosamente a nossa illustre e numerosissima clientella, declaramos que já demos ordem ao administrador das nossas officinas para imprimir no exemplar de S. Exa., em typo grande, a seguinte declaração:

A „ESTAÇÃO“ NÃO SE EMPRESTA: ASSIGNA-SE Á RUA DOS OURIVES N. 7.

Os EDITORES.

POESIA

SANGUINEA

A Affonso de Oliveira

Longe... vasto horizonte retalhado De serras cor de um glauco-azul distantes Brumas por cima, como véus fluctuantes. Perto... o fragor das musicas do pndu.

O aere, o intenso balçmo exhalado Da matta, onde andam Famos, como d'auco. Rochedos ileaes, e as espumantes Agnas do rio as crystals penluradas.

Um cheiro bom das couzas, que embriaga A luz, que sobe, sobe, inebbe, alaga O azul enorme; a garrula manhan.

Correndo a oiro e perolas as nuvens... — Ora!... Deus plagiando um quadro a Rembrandt? Quando isto vir, o que dirá Rembrandt?!

Luz

Advertisement for CORYLOPSIS DO JAPÃO perfume. Includes text: L. T. PIVER em PARIS, NOVA PERFUMARIA Extra-fina, and Japanese characters.

Advertisement for COSMYDOR perfume. Includes text: Fabrica SABÃO de COSMYDOR, F. Godfriaux, FABRICANTE-CHIMICO, and an image of the product bottle.

Advertisement for GUERLAIN DE PARIS. Includes text: PERFUMARIA DE LUXO, PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS, and a list of recommended perfumes like AGUA de COLONIA IMPERIAL and AMBROSIAL CREAM.

Advertisement for PILULAS DE BLANGARD. Includes text: APROVADAS PELO ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, and an image of the medicine box.

Advertisement for VINO Bi-Digestivo CHASSAIN and XAROPE de FALIÈRES. Includes text: DIGESTÕES ARTIFICIAES, with PEPISINA e DIASTASE, and MOLESTIAS NERVOSAS.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA.

Nº 14

30 de Julho de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
COTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
COTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Como são lindas as toilettes de formas originaes e espi-
rituosas que n'esta epocha, as ele-
gantes mandaram fazer para as
aguas e para as praias.

Solias furta-côres com reflexos
de prata, fillos aereos semeados de
rosas de flores, lãs, cussas cortas
com rosas avelludadas, vigo-
rosas e cores escuras, avivadas
por ramos de cores vistozas, se-
melhantes realçados com ramos
de flores, tudo isto fez a sua
aparicao ao mesmo tempo e por
parte a gente se diverte.
Aem d'isso, rendas e lagadas
de fio de todas as cores: azul ce-
leste, cor de fumo, cor de rosa
amarelo, papoia, junquillo, nar-
cissos, bluet, ambar, violeta de
Parne, etc., etc., arregaçadas
sobre as saias e seguras por
meio de uma verdadeira chuva
de florezinhas, cachos, grimaldas,
nucllos de flores, com os seus
filhos, dispostos sem ordem, em
em grimaldas, etc.

No meio d'estas novidades, no-
ta-se para concertos, matinees dan-
çantes ou musicas, uma toilette
de taffeta furta-côres, o qual se
hoje em dia a fazenda favorita,
em reflexos de ouro, broado de
rosas brancas sobresaltando sobre
o fundo, e formando uma grande
mancha-casaca Luiz XV, arregaçada
de lado, com plastrão de velludo
encoberto apenas debaixo da canu-
ta franzida, de hilo, cercada
de grandes reversos. A saia, de
fundo lizo, de matizes furta-côres
meio encoberta por meio de
furo arregaço de filo festoado
em rufados e irmanado a um dos
lados da soda.

Um segundo modelo, parecia
ter sido espiado das melhores te-
xas de Beuchet. A saia de tani-
pado cinzento prateado, lizo,
cercada em laço sobre um
rufado de rendas franzidas e pouco
arregadas, separado depois em
quatro por meio de tiras largas
de velludo, cor de violeta, debaixo
de uma faixa polueza, de taffeta
de matiz mais acastanhado, se-
gura por meio de laços de fita cor
de violeta. Rôfe, e folhos de rendas
nas mangas.

A mesma toilette seria ainda
muito encantadora, sendo feita com
seda da China, cor de rosa e
de cor de musgo, ou de beu-
cande maridore, com ornamen-
tos de ouro antigo e loutra.
A saia indispensavel serve ho-
je a quem insueto a mil fan-
tasias, e a mais moderna um
casaco de entranças de moiré
encoberto formando riscos gra-
ves e longos e acastanhando-se pouco mais ou menos
a altura da saia. Para a noite, irmanase esta saia
com uma puzsa, esportada no talle por meio de um cinto
de, cuja pontas atadas atraz substituem o puff arregaçado.

Esta modernissima saia convém perfectamente tanto para as
meninas como para as senhoras novas.
A cor azul marinha voltou a estar em moda para tobas

azul escuro, muito macia, com largas risas lavradas; empre-
ga-se com fazenda liza irmanada; a saia faz-se com pregas
com um velludo largo da mesma
cor; emmizinha e extremidade das
mangas, de surah cor de papoia,
semeado com grandes grãos azues.

O costume breião lucta n'este
momento com o costume a maruja;
o primeiro, menos comum e mais
garrido e menos usado, faz-se
egualmente com fazenda azul ferrete
ou verde escuro, semeada com flo-
rezinhas cor de rosa. O casaquillo
muito curto faz-se com um ferro
de seda, aberto sobre um collete
de velludo de riscas; golla, albornos
e tiras das algeiberas, de velludo.
A saia e plissô atraz de cima ate
abaixo em forma de canudos de
orgão e cahindo direita; a frente
e cercada com largas tiras de vellu-
do riscado, e o arregaço em avental,
levantado nos quadris, acaba em di-
tas pontas cahindo de ambos os lados
entre a tira de velludo e o plissô.

As capotas fazem-se muito pe-
quenas, nobrindo-se com rufados
de filo ou de renda preta ou de
cor, nos quaes se fixam lindos festões
de florezinhas, os guarnecem-se
com um ramo mettido no enfiote
que consiste n'uma roseta de renda.
Este modelo partilha a acação
com o modelo a linda tonca chamada
a "Girazonza", formada de tres
peças bordadas a ouro, seda, ou
feitas de palha de fantasia, repro-
duzindo um motivo de grupure,
cercado por um rufado de renda de
ouro, ou de seda bordada a ouro.

O ouro está actualmente em
moda, empregando-se como orna-
mento para penteados, chapéus,
principalmente no chapéu batiéro,
com enja alta, metalle de palha
bordada ou tratada e trança preta
ou de cor escura, com laços de vellu-
do e hastes de ouro; os chapéus
tonreiros, de palha melchiora,
com galbes e souteche de ouro e
grandes alfinetes japonezes atravessando
o laço de velludo; capotas de
todas os generos, de filo com
pallietas de ouro, guarnecidas com
hastes de castanheiro com peque-
nas folhas e castanhas. Dirmos
apenas uma palavra acerca das
capelinas para passero ou para as
praias. Fazem-se de palha d'Italia
com pala muito larga, artisticamente
alargadas em abat-punt, sobre arre-
gadas e guarnecidas com molhos de
flores, lilaz de todos os matizes, rosas
de todas as especies, compridas plu-
mas e arregaço de filo leve, estam-
pado com ramos multicolors; tudo
dominado por meio de vôes de borla-
letas e de libellinos voador por cima
das flores, seguros em hastes finas e
flexiveis. Notaremos tambem as lin-
das toncas para a noite, feitas de renda e flores, leves puffs
de plumas e ornamentos de ouro, muito accetias para as senhoras de
certa idade; as mantilhas de renda, fitas e flores, nas quaes se
abrigam as missas elegantes a saluda do concerto, do theatro, etc.



1. Toilette com espiro de aba, para me-
nina
2. Toilette para senhora d'estado. Frente do
desenho 49. Para o molde, vide os desenhos
III e IV do nº 21 do 1883.
3. O costume com duplo arregaço atraz e avental
feito de um quadrado. Vide os desenhos 14 e 15
o o subsco do molde, desenho 27.

os costumes de passeros, excursões e viagens; a qualidade
da fazenda muda, porém a cor não. Este anno uma das
fazendas mais originaes consiste n'uma cassa de lã, grossa,
com fios pouco juntos, num especie de bano para embalagem,

das toncas para a noite, feitas de renda e flores, leves puffs
de plumas e ornamentos de ouro, muito accetias para as senhoras de
certa idade; as mantilhas de renda, fitas e flores, nas quaes se
abrigam as missas elegantes a saluda do concerto, do theatro, etc.

das toncas para a noite, feitas de renda e flores, leves puffs
de plumas e ornamentos de ouro, muito accetias para as senhoras de
certa idade; as mantilhas de renda, fitas e flores, nas quaes se
abrigam as missas elegantes a saluda do concerto, do theatro, etc.



1a 3, 14,
48, 49 e 57.
Toilettes ca-
seiras.

1. Toi-
lette
com
corpo



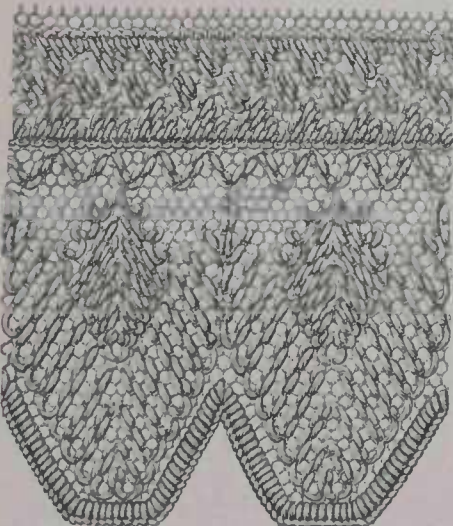
de aba comprida para behinda. Os folhos da mesma são talhados sobre 25 cent. de altura, guarnecidos por baixo de banda, de 2 cent. de largura, com duas pregas de mesma altura, a letra guarnecida com um bordado de 3 cent. A mesma faixa suprega para a frente 170 cent. de largura de fazenda, sobre 70 cent. de altura, o puff arredado tem 170 cent.

em quadrado. O corpo com aba redonda, com grandes pregas atrás, e cercado por um bordado esticado a plano e por duas vezes sobrepostas; a frente faz-se-ha aberta sobre um collete guarnecido com pregas, ou collete fechada desde cima até abaixo, conforme se quer. O mesmo modelo, de panno azul, guarnecido com uma tira bordada a branco e azul sobre fundo escurecido, podendo igualmente fazer de outro qualquer tecido com ornamentos de renda e de bordado.

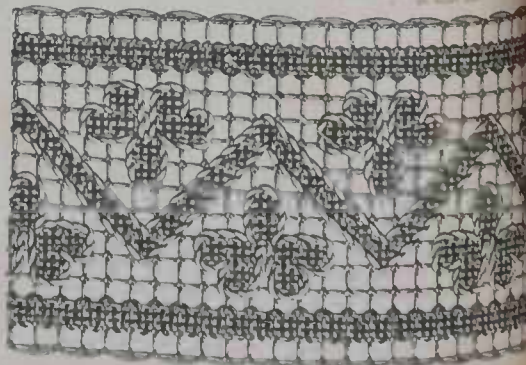
2 e 49. Toilette para a senhora d'edade. Para o molde vide os desenhos 19 e 20 do n. 21 de 1883. O molde que agora admostramos permitiria cortar com exactidão esta elegantissima toilette, de seta preta e adamascada de seda com ornamentos de renda franzida, mas que se poderia igualmente fazer de adamascado de seda e fazenda liza do mesmo

matiz, ou de la lavrada com guarnições de seda ou veludo lizo, etc. O plissé ou baixo tem 12 cent. de altura, os folhos dispostos em avental tem 11 cent.; o ornamento de seda compoese d'un folho de 46 cent. curvado por um plissé de 14 cent., com esboço de renda. O corpo papeta com aba arredada guarnecesse com renda franzida, com alifurros e ornamentos de jacquard, tanto em vista e em cima das mangas; a minha ficha da mesma fazenda, a que os nossos desenhos mostram de frente e de costas, guarnecesse como a minha toilette.

3, 14, 48 e 57. Costume com arracano atrás. Avental feita de um quadrado. (Vide o esboço do molde, desenho 57.) O desenho 48 representa as costas de uma toilette de zephyr lizo com largas tiras de cor alternando entre as pregas, e a reprodução do desenho 3 e mostra a frente da toilette, ambos os lados da sua fermão umas pequenas pregas de cima até abaixo; o desenho 14 mostra as costas de um costume de lizo lizo, guarnecido com ardens de pespontas de seda da mesma cor ou do mesmo matiz sobre uma saia lizo com rêsava de duas matizes. Esta saia será disposta sobre uma outra saia inferior, de tecido leve, cercada com um estroto fido plissé, ambas apontadas no mesmo centro. O desenho 57 reproduz com muita exactidão o molde de fôrma segura ao corpo atrás; a mostra a parte da frente levemente vazada em cima, ajustada na cintura e arredada de lado em cima da saia por means das pregas indicadas por cravos e pinhos; b dá o puff igualmente



6. Renda para a bordadura, desenho 11. Tamanho: como III.



7. Entremela.



8. Prensa-papeis. Modelo de ferro. Para... (text partially obscured)



10. Prensa-papeis. Modelo de ferro. Para... (text partially obscured)

...de que tanto da moda e também...
 ...a parte superior do corpo...
 ...a parte inferior do corpo...
 ...a parte superior do corpo...
 ...a parte inferior do corpo...

4. Fichu-collete, de renda e fundo de guipure.

O collarinho tem 5 cent. de altura e 30 cent. de comprimento, e se ajusta por meio de um fundo de fio forte farrado de cassa...
 ...de guipure Chiny e guarnecido com um plisse de renda de 2 cent. de altura...
 ...de comprimento e 14 cent. de largura em cima; tallam-se primeiramente em fio forte, farrado com cassa e coberto com guipure Chiny...
 ...de altura, guarnecendo os dois lados, alargando-se em laço de laço até ao meio e emante fecha por meio de um laço de velludo, de 3 cent. de largura.

7. Entremeio. Rede guipure, de côr.

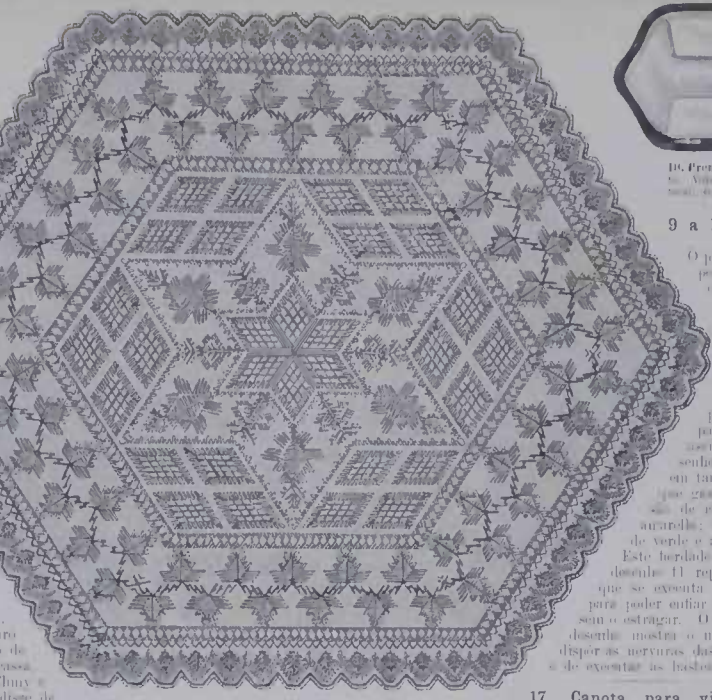
O nesso modelo tem 14 m. de largura; faz-se o fundo com algodão azul, e o ponto serido encimado e o ponto de entremeio branco. O desenho 7, reproduz em tamanho natural este entremeio...
 ...de espigar e que se pode fazer de qualquer outra côr, entremeio para todos os generos de guarnições, bordas, almeçadas, colarões, vestidas e aventais, mantas, costume para verão, etc. De muita se faz, fazera uma calça de franja muito moderna...
 ...de crachet, a ponto alado, etc.

11. Bordado de froco, em costura, para o entremeio, de... (text partially obscured)

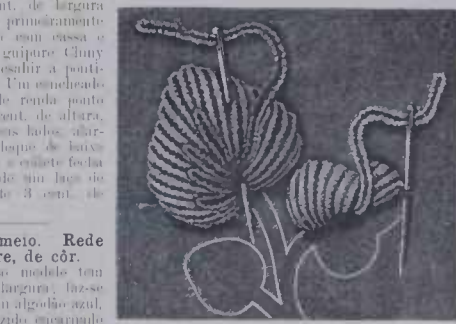
8, 5 e 6. Espaldeira. Bordado sobre flô.

A espaldeira, desenho 8, tem 16 cent. de comprimento e 40 cent. de largura;...
 ...de comprimento e 40 cent. de largura;...
 ...de comprimento e 40 cent. de largura;...
 ...de comprimento e 40 cent. de largura;...

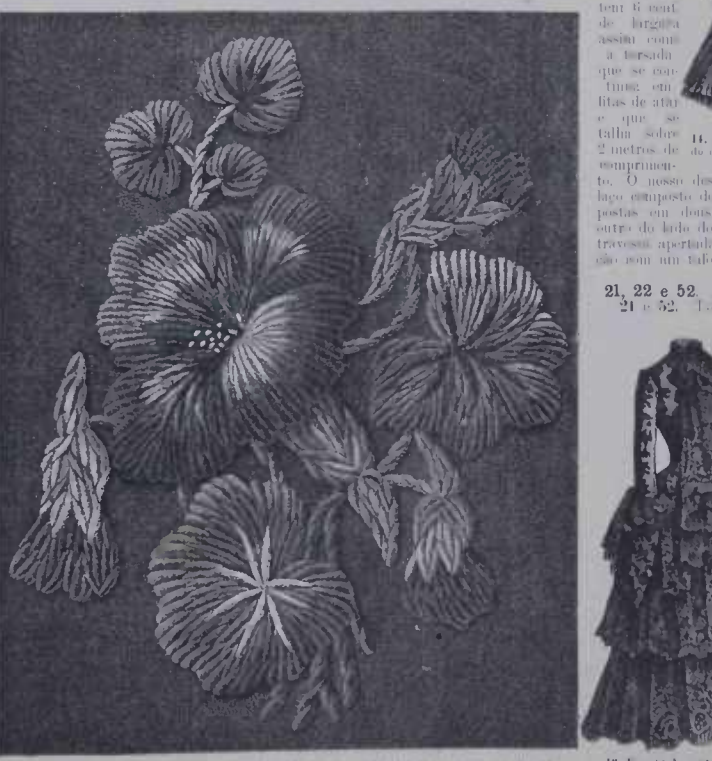
15. Perfil do costume, de... (text partially obscured)



8. Espaldeira. Bordado sobre flô. Para o entremeio, de... (text partially obscured)



11. Bordado de froco, em costura, para o entremeio, de... (text partially obscured)



12. Bordado de froco, para o grosso-pé, de... (text partially obscured)

9 a 12. Prensa-papeis. Carteira. Bordado de froco.

O prensa-papeis, desenhos 9 e 10, tem per fundo uma chapta de madeira ou de ferro fundido coberta com cartão, de ferro, indico pelo nesso desenho, tendo 18 cent. de comprimento sobre 14 cent. de largura; a parte inferior e a avessa da tampa de cartão são bordadas de serido, a parte superior e os lados indico-se com pedras azul pavo, com folhos e algibeira superior para os papeis, e porta-lapiz de lado, assim como o mostram os nessos desenhos 9 e 10. O desenho 12 reproduz em tamanho natural o bordado de froco que guarnecesse a prensa-papeis; as azabais de por natural, com estames de esca amarelada; as folhas são de diversas matizes de verde e as hastes estande o verde mesmo. Este bordado plano, faz-se com froco de fio, o desenho 11 reproduz em exactidão este bordado, que se executa com uma agulha bastante grossa para poder enfiar o froco sem o estragar. O mesmo desenho mostra o modo de dispor as nervuras das folhas e de executar as hastas.

17. Capota para viagem.

A pala tem 2 cent. de largura no meio e 4 cent. dos lados; o fundo faz-se de palha azul ferrete, e o forro de verde escuro, largo e plano; o nesso modelo guarnecesse com um larguez de serido escuro, de 18 cent. de largura no meio, sobre 70 cent. de comprimento, plisse e disposto como o indico o nesso desenho; as fitas de atar tem 75 cent. de comprimento e 18 cent. de largura, podem fazer-se ambas de mesmo pedras, voltadas e avessadas a chapta atraz.

18 e 19. Capota guarnecida com laço.

A pala e estande mesmo for de tabaco misturada com palha do mesmo matiz corada em verde na boira de fundo e da pala, forrada com um vizeo de velludo da mesma côr. O laço, que velludo e palha, de côr mais clara, tem 6 cent. de largura assim como a forrada que se continge em fitas de atar e que se tallam sobre 2 metros de comprimento.

14. Costume com duas corpetes atraz. Costas de... (text partially obscured)

O nesso desenho 19 mostra a excepção do sticco composto de 6 laçadas e de duas fitas sobrepostas em dois grupos, um da lado do velludo, outro do lado do serido, seguras por meio de uma traveção apertada. Podesse completar esta guarnição com um talo de plumas ou um ramo de flores.

21, 22 e 52. Dous toilettes para passeio.

21 e 52. Toilette com mantilha. Este modelo estande atraz um corpete mura e fechado na frente desde o decote até ao tallio, apertando-se por meio de duas fitas compridas, talladas em duas partes, com uma costura no hombro e alguns franzidos na parte superior do braço. A tira do decote, subindo até a cintura atraz, fecha na frente, os dois reverses são fixados por meio de um ornamento de missangas, terminado na da hombreira. O modelo que os nessos desenhos 21 e 52 mostram visto de frente e de costas, laço de gaze com desenhos de velludo, forrado de serido e guarnecido com duas fitas de renda, de 18 e 10 cent. de largura, franzidas e encimadas com uma franja de missangas e pamonnaria.

16. Frente do costume, de... (text partially obscured)



17. Capote para viagem.

22. Toilette com tunica voltada em reverso. (Para o molde, vide o desenho 64 do nº 13 do corrente anno.) A toilette, desenho 22, graciosamente arregaçada faz-se de setim d'America e renda bolonete (imitação de guipuro); a guarnição da saia, que se compõe de tiras, tem aproximadamente 50 cent. de altura; o corpo poloseza, com reversos e adornos de volado, realça na frente por meio de duas compridas tiras de 105 cent. de comprimento, compostas de tiras alternadas, setim e renda, desde o ponto formando reverso. O puff guarnecido do mesmo modo tem 150 cent. de largura e 175 cent. de comprimento; arregaçase em ledendo e levanta-se por meio de algumas pregas debaixo da ala do corpo, muito farta e plisse com triplices pregas grandes no meio das costas e nas costuras dos quartinhos. Os reversos das mangas tem 9 cent. de largura e são meio cobertos com renda; a golla reverso tem 6 cent. de altura atrás e 10 cent. em baixo na frente; todo cobrindo de renda.

23. Toilette com fichê plastrão.

Para de conselho as nossas leitoras de utilisarem para este fichê plastrão, os chales ou fichas de



23. Toilette com fichê guarnecido.

Chantilly que se usavam antigamente e que lhes sera facil dispor sobre um fundo de lã lizo forte de 40 cent. de comprimento poros mais ou menos, tallada com maior ou menor largura conforme o talhe da pessoa. Em seguida pode-se guarnecer este plastrão com fitas, laços de volado, rúches de renda, etc. A ponta cobrindo no meio, a pessega e cercada por um edlarinho alto, guarnecida com tres rosetas compridas, de lã de setim de 1 1/2 cent. de largura e fixadas debaixo de um ornamento de passamanaria, a qual encende o pe d'um duplo rúche de renda disposto do lado direito. Cinto de setim de 5 cent. de largura segurando a bofe no talhe, reverso de renda e fita no cunhão da manga meio comprido.

24, 47 e 53. Toilette com mantlete de murça.

Vide o molde do molde, desenho 47.

A frente e as costas, reproduzidas pelos nossos desenhos, mostram um mantlete, metade de ottomano e metade de renda; a frente, desenho 24, e arredondada fechando delicado de um arregaçado de renda de Chantilly, franzida e guarnecida de ambos os



21. Toilette com mantlete. Frente do desenho 52.

22. Toilette com tunica formando reverso. Para o molde, vide o desenho 64 do nº 13 do corrente anno.



19. Laço de volado ottomano para o chapéu, desenho 18.



20. Laço de volado setim para o chapéu, desenho 18.

lados com adornos de passamanaria formando almaras. O desenho 47 dá, em tamanho reduzido, o esboço do molde d'este traje cercado com folhos de renda, e o desenho 53 mostra as costas cuja guarnição forma uma ala em puff, arregaçada por meio de cruz e ponto e voltada em reverso. As diferentes partes da ala são guarnecidas com a mesma frega de mussangas, formando caboca nos covas da manga. A murça cobrindo adiante na ova da manga, faz-se de renda Chantilly, cercada com um folho de renda e chambrada atrás (vide a parte / do esboço) rúche de renda no pessego.



18. Capote coromanda com laço. Vide o molde.

25 e 40. Manto com murça, para moço.

Este manto, do fastio, guarnecido de murça e afraz com entranças, tem 4 e de 6 cent. de largura, e 12 cent. de altura; a saia, de 5 cent. de comprimento e plisse com guarnição de 5 cent. de largura; emprega-se a fuzenda d'um lado ao outro. A saia tem 9 cent. de altura e 12 cent. de comprimento, e o reverso de lã de setim. O desenho 40, que consta de um manto de 30 cent. de comprimento, afraz com murça e uma tira bordada com renda (vide o desenho 26). Botoes de vidro para fechar o manto, na frente.

26. Vestidinho plissé, para moço.

Para trajo casario, faz-se de um tecido de fuzenda que se possa dobrar e que reproduzimos, de comprimento de saia; e plisse com murça e plisse com pregas planas, e plisse com pregas planas, e plisse com pregas planas.



24. Toilette com mantlete de murça. Frente do molde do molde, desenho 47.

uma corchoa e a pregas na qual se
faz uma fita de 2 cent. de largura, e
a qual se cose uma tira bordada for-
ramentada. A saia acaba por meio
de uma tira bordada, cosida a plano. Uma
novidade consiste no cinto que se
faz de duas fitas de 2^o cent. de largura,
coladas alternadamente entre as pregas
do cinto, como o indica o nosso desenho,
faz-se mais ou menos compridas e atan-
ta o cinto, de lado ou atrás.



27 e 28. Costume com tunica sobrecasca, para menina. Vê-se o esboço do molde, desenho 36.

forma na frente uma espécie de bofe composto
de uma prega larga. A saia atrás, faz-se de
gaze como o corpo, e plisse com largas pregas
desde cima até abaixo; a frente da saia, do
cintão, é coberta com folhos de renda franzida.
Folho de renda guarnecendo a manga; colli-
rinho alto, de velludo. O puff é substituído
por uma casaca de compridas lencinhas colli-
cadas atrás sobre a saia e nos ombreiros de
renda que guarnecem a parte inferior da sobre-
casaca.



26. Vestidinho plisse, para menina.

27, 28 e 56. Costume com tunica sobre-
tudo, para menina.
Vê-se o esboço do molde, desenho 36.
O sistema, desenhos 27 e 28, e lindíssimo
em si; os nossos desenhos mostram
as fazendas diferentes; o desenho 28
faz o casuário cinzento guarnecido com
fita de granada, e o desenho 27, de

31, 13 e 43. Toilette com duplo arregaço.
Vê-se o esboço do molde, desenho 43.
Esta toilette, muito elegante, guarnecida
com ordens de velludo estrope de cor escura,
faz-se de gaze azul sobre um transparente de
mesma cor, guarnecida com renda de 10 cent.
de altura e laços de fita de velludo de 5 cent.
T'ros plisses de 5 cent. de altura cercam a
saia; o primeiro arregaço rodeado com renda
franzida fixa-se por meio de uma tira de 9 cent.



29. Chapeu redondo, para menina.

setim com salpicos encarnados e cereadras da mesma cor,
cosidas por ordens na parte inferior da saia, das mangas e
da tunica; o folho da saia é muito alto e o arregaço é fixa,
cruzando na frente com 60 cent. de largura. O desenho 30
dá o esboço do corpinho substituído, que se tallará conforme
os desenhos 15 e 81 de n. 3 do corrente livro; o plastrão
na frente fecha de ambos os lados por meio de botões muito
juntos, a parte a esquerda e a direita, dando as dimensões;
o plastrão a frente do corpinho e a parte arregaçada cruzando
em baixo e que se arregaça igualmente na costura debaixo
dos braços com as costas e, seguindo as indicações fornecidas
por cruz e ponto como o mostram os desenhos 36 e 28. O
puff é plisse em comprida e ajustado no mesmo cinto que
a saia.

29. Chapeu redondo, para menina.

Este modelo é muito commoda para menina, faz-se de
palha branca, de cor ou de fantasia; o que equívoco, de
palha castanho tem 10 cent. de largura de aba e 6 cent. de
altura de fundo; guarnecese com um laço cobrindo a parte
superior do fundo e debaixo do qual se dissimulam as pontas
dos laços que guarnecem a pali ou volta.

30 e 16. Costume com corpo sobrecasca.

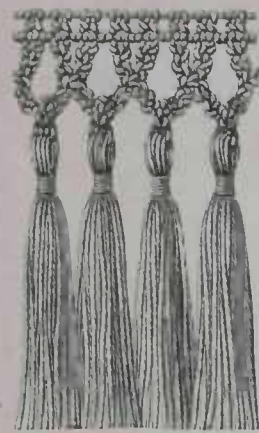
O corpo sobrecasca, desenhos 30 e 16, de gaze com desenhos
de velludo, é farrado com setim da mesma cor, e aberto
no meio atrás, uma alta renda franzida esboçada em cereadura



31. Toilette com duplo arregaço. Frente do desenho 13. Vê-se o esboço do molde, desenho 43.

30. Toilette com corpo sobrecasca. Costas do desenho 16.

forma na frente uma espécie de bala composta de uma pregia larga. A sua atrás, faz-se de gaze como a corpa, e plisse com largas pregas desde uma ate abaixo, a frente da saia, de setim, e coberta com folhos de renda franzida. O pulo e substituido por uma casaca de compridas laçadas collocadas atraz sobre a saia e nos coturnos de renda que guarnecem a parte inferior da subcostura.



33. Franja. Muito usada. Pedimento branco. Saia e saqueta, desenho 33.

31, 13 e 43. Toilette com duplo arregaço.

Vale o mesmo o modelo, desenho 13. Esta toilette, muito elegante, guarnecida com orleões de velludo estreito de cor escura, faz-se de gaze azul sobre um transparente da mesma cor, guarnecida com renda de 10 cent. de altura e laços de fita de velludo de 5 cent. Três plissés de 5 cent. de altura encimam a saia; o primeiro arregaço rodeado com renda franzida fixa-se por meio de uma tira de 9 cent. de largura com orleões de velludo. A parte não arregaçada, bordada em baixo e guarnecida com velludo e collocada sobre um folho de renda franzida. Faltasse o pullo e a tuniceta, conforme o desenho 43, a representa a faixa collocada em vez adiante, b reproduz o lado, desenho 13; o pullo e o avental assim como as outras partes conforme e indicam os signaes cruz e ponto sobre os diferentes detalhes do modelo, sendo as dimensões indicadas por meio de algarismos. Guarnição de renda e orleões de velludo em baixo das mangas, cabeça de renda fechando por meio de um laço de velludo. O saço e guarnecido de ambos os lados com um folho de renda encoberta, e orleões de fita de velludo estreita, collocada em forma de suspensorios, encobrendo no talho duas fitas de velludo as quaes atam na frente.

35 e 36. Dous chapéus para meninas.

35. Chapéu de barboquero. Este modelo faz-se com palha e rossa, branca, entrançada, a



35. Chapéu de barboquero, para meninas.

frente e meio alargada e bordada de velludo de setim. Enfeitase com fita de setim encarnado, de 4 cent. de largura e com velludo estreito da mesma cor. A fita de setim disposta em travessões



34. Toilette para meninas, com compridas mangas. Frente do desenho 13. A saia encoberta de gaze, desenho 46.

hulo e desenho 36 mostra perfeitamente a disposição da guarnição a qual consiste n um conchudo de renda franzida, unido de um lado de velludo estreito, desenho 29, adornado com compridas alfinetes de fantasia. Laçada de fita de velludo e de setim, saia por baixo da barra atraz.



32. Cercadura para o boné, desenho 35. Para plano.



32. Ornamento de axilla, desenho 35, e crochê e bordado a ponto de cruz.

37 e 38. Avental guarnecido com dado a ponto de cruz e com renda de crochê.

O humdo deste avental, de 80 cent. de largura, e de 50 cent. de comprimento, fechoado por meio de fitas que se atam de lado. A guarnição, da qual uma parte e representada pelo desenho 37, tem 30 cent. de altura; compo-se de fita estamurada de diferentes larguras, guarnecida com bordado a ponto de cruz, formando entranças e renda de crochê, desenho 37, em tamanho natural. Os entranços que separam as tiras de talagamba reproduzem as 5 primeiras voltas do mesmo modelo; a tira bordada no meio tem 10 cent. de largura e estamurada sobre humdo encarnado. (Vide o desenho 17, da parte de frente ante.) O motivo de crochê, cercado com ponto de crochê 37.



34. Franja de crochê para meninas. Saia e saqueta, desenho 33.

39 e 32. Boné homem.

O boné de crochê, com humdo encarnado, modelo de crochê de plano, guarnecido de baixo, fita de crochê e renda de crochê, desenho 37, se a bordado com o



36. Chapéu com humdo encoberto, para meninas. Vede o lado, desenho 35.

de 12 a 15 cent. de altura e guarnecida de dentro com uma tira de velludo encarnado e para o lado



33. Boné encoberto de palha e rossa, para meninas. Vede a tira bordada, desenho 32, e outros do motivo, crochê. Face, fig. 32 de gibete, altura 10 cent.



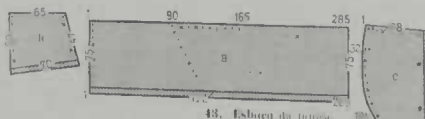
39. Manto com humdo encoberto, para meninas. Outras do desenho 34.



41. Sapato de polimento, para meninas.



42. Vestidinho-blusa, para meninas.



43. Esboço da tuniceta para o vestido, desenhos 31 e 41.



44. Esboço da tuniceta, desenho 41 e 42.



47. Esboço de tranqueteira com crochê, desenhos 37 e 41.

42. Vestidinho blusa para creancinha.

Para a menina, vista os desenhos 36 e 38 de gibete 7 do crochê ante.

A fazenda superior sera ornada como o indico o molde a que nos referimos, sendo bastante feita para formar a ornatura do hombro e da cintura sobre um ferro antecoradamente

ajustado ao talho da creancinha as corcadas são espigadas de 1 cent. pouco mais ou menos e fixadas por meio de alfinetes sobre a parte superior plisse com largas pregas e encoberta com renda de 10 cent. de roda e 10 cent. de altura e laço de fita de velludo. Gola e punhos de renda e laço de fita de velludo deste costume-blusa, colada na frente desde o pescoço



35. Toilette para meninas, com compridas mangas. Frente do desenho 13. A saia encoberta de gaze, desenho 46.

de 12 a 15 cent. de altura e guarnecida de dentro com uma tira de velludo encarnado e para o lado

44 e 46 e 15. Toilette de viagem, com corpo em collete.



Este costume, muito pratico, ha-se de 16, e guarnecido de seda ou velludo assim como outro qualquer tendo mais leve, e que hoje damos faz-se de longo de 14, guarnecendo-se em velludo, sobre um collete de talle. Os nesses de senhas 44 e 45 mostram a frente e as costas, com uma guarnição differente para cada uma e consistindo em pregas casidas sobre uma banda da largura. O desenho 15 tra o costume de perfil com sua plissé. O desenho 46 e o cós da tunica graciosa e arregada de ludo, guarnecida com um var de seda e levantada segundo cruz e ponte; a frente alha-se na ponta do faldão, e para as costas, a um de arregoço, formando a cada faldão por meio de



30. Tapete, bordado a ouro e retraz de côr. Vide o bordado desenhado 31 a franja desenhos 33 e 31. Contorno de motivo, suppl. Figs. 33 e 31 de nossa ultima pagina.

alguns pontos, sobre um cós de ludo, com o cós e o desenho 44. O faldão do corpo e muito entalado para as pessoas em ponto notridas; o collete com collarinho alto, faz-se de seda mate, fedia por meio de botões de velludo e acida em ponta. O corpo aberto, e arredondado na frente, formando atraz uma ala de casa, cortada em quadrado e ajustada com grandes pregas, corria-se este corpo com velludo de 4 cent. de largura e guarnecido com uma golla de velludo de 3 cent. atraz e 5 1/2 cent. ade-ante. Os reversos das mangas tem 8 cent. de altura e a algibeira de peito, 3 cent.



41. Costas do costume de senhas 41.

50, 51, 33 e 34. Tapete. Bordado a ouro e de côr.

Contorno de motivo, suppl. Figs. 33 e 31 de nossa ultima pagina. Este rico tapete, bordado perfeitamente e bordado antigo, foi executado por uma das nossas lothas, a qual nos permite offerecer a estas nossas assignações, um este tapete 110 cent. de comprimento sobre 80 cent. de largura.



31. Cerepura para o tapete, desenhado 50, bordado a fio de ouro e retraz de côr.

sendo feita em seda crua. O bordado a passo plano faz-se com
sacrilhoes de seda e com retro da China, tendo contornos de fio
e como esboço em duplo com retro irmanado. O mesmo desenho foi
reproduzido em tamanho natural, uma parte da tira que guarnesce para
duas extremidades as fig. 33 e 34 são o trabalho dos contornos para
os motivos do anjo e do
centro. O todo deslho
reproduz perfeitamente o
detalhe de todos os pontos
bem como as diversas cores
empregadas no trabalho
e os pontos são bordados
nos dois cotos para as
flores grandes. Vamos in-
dicar resumidamente as
diferentes cores empregadas
na bordada. Os pontos
são bordados com
seda e os bordados em
seda escura cor de gra-
nha, amarello e branco
com alguns pontos em
moda as florezinhas e
folhas e as lavas a azul
escura cor de rosa e de
verso matizes de anarillo
a flor segurando a arabesca
bordada de castanho com
raios azul escuro
deudo, e ornamento azul
branco. O cado de
fructas como dis-
semos acima e o
cabo cor de cal-
mido amarello
deudo esta em
ao castanho
curo um pouco rosado com
calho verde. As outras flores fazem-se
cor de rosa ou azul escurido, as
folhas cor de musgo ou verde to-
das as figuras e detalhes são orna-
mentados com um duplo fio d'ouro
escurido e formado ao facer, as
maturas e os festões. As cer-
caduras direitas corando as grinal-
das fazem-se com retro irmanado
e fio d'ouro, a fig. do anjo e o
ornamento do men serão bordados
com as cores indicadas para o resto
do trabalho. Guarnesces esta ta-
pete com a franja de crochet, com
calho, desenho 31. A volta *



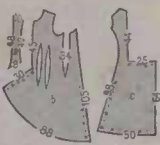
52. Mantelete de velludo renda.
Costas do desenho 21.

10 m. no ar. 1 m. a abertura sobre a 20 m. no ar. 2ª volta: 3 m.
no ar. 1 laçeta. 3ª volta: sobre cada dente de m. no ar. fazer
3 m. a abertura, 3 m. no ar. 4ª abertura. Depois, em cada anho
de 3 m. no ar. atinse-se como o mostra o desenho 33. Dos do retro
tramados ao fundo e a cercadura, cordões sobre 20 cent. de com-
primento, que se atam depois dos a fios por meio de um laço. O
desenho 33, com de uma franja a ponto atado imitando com
retro de cor e fio d'ouro. esta franja muito rica, conviria igual-
mente para ser empregada como cercadura em volta d'osto tapete.

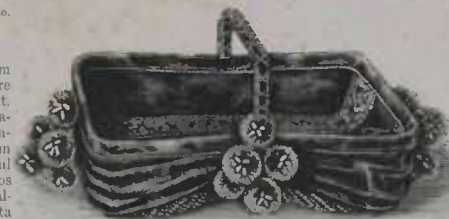
54. Costume com talhe comprido, para menina.
Faz-se de zephyr azul claro com retro francez. O motivo
dispõe-se em vez sobre o bordo, e a saia plissé com grandes pregas
é guarnecida com duas ordens de velludo azul forrado, de 2 cent. de
largura. O corpo de alta comprida guarnesce-se atrás com duas
grandes pregas, costas e guarnecidas com tira de velludo azul de
em baixo d'um duplo anho. As pregas serão feitas na fazenda
superior, tira do pescoço e reverso de mangas de velludo azul ferrete-
bolões de corozo da mesma cor.

55. Costume com tunica arregaçada.
O plissé em baixo tem 4 cent. O esboço tem a abertura na sua
plissé, a tunica tem 120 cent. de comprimento e 35 cent. de largura,
o segundo lado 108 cent. de comprimento e 35 cent. de largura, e
o puff medido 120 cent. de comprimento e lavandando-se em laça-
das, tem 110 cent. de largura. O corpo com alta aberta na frente
é guarnecido com gilla e reverso de velludo azul; o lobo do
franzida diminui de altura desde o pescoço até ao talho. O costume
de zephyr azul escurido, lavando-se de ambos os lados por meio de
uma grinalda de laçadas de velludo azul do mesmo matiz, de 3 cent.
de largura, dispstas sobre uma tira de fio forte, de 80 cent. de comprimento.
Capota de palha, guarnecida com velludo irmanado.

58. Cesto para costura. Bordado leve.



56. Esboço do corpo-sobretudo.
desenho 27 e 28.



58. Cesto de costura. Bordado leve.

com ornamento de talagarya e
um leve desenho de fio d'ouro e retro
de m. 7. do cor-
rente amio. Orna-
mento de bolas
de seda, e tran-
colim d'ouro enro-
lado em volta
da aza.

59. Cercadura.
Bordado italia-
no. Ponto de
trança e ponto
de cruz.

Este modelo es-
pado d'um dos
passos muscos, e
bordado com
retro pur-
puro sobre
um fundo de
panno cor
cromo, pon-
co encorpa-
do. Na por-
diversas ve-
zes explica-
mos este ge-
nero de pon-
to. Pode-se
igualmente
excentar
este desenh-
o, a ponto
de cruz ou
a ponto en-
trançado, genero Smyrna, sobre fundo
de panno cor de rosa, de velludo, para
para moveis, com retro da China
de panno transparente d'
de panno estomilha que se desfia depois
pode-se tambem bordar com torcal esta tira
de 55 pontos de altura.

53. Mantelete com marca. Costas
Vale o esboço do modelo.

Explicação da gravura colorida N. 57

Toilette para passeio, com
faz-se com seda de farda-côres, guarnes-
e saparia; o arregaç de lá, guarnes-
tres folhos; atrás o puff segura a
fio barbaente, bordado de folhas
lido. Chapen de palha de cor
e fitas; sombrinha irmanada.

Toilette para passeio, com
O folho e guarnecido com pregas,
cercando a tunica. Corpo plissé e
pen de palha cor bege com guarnes

Explicação da gravura colorida N. 58.

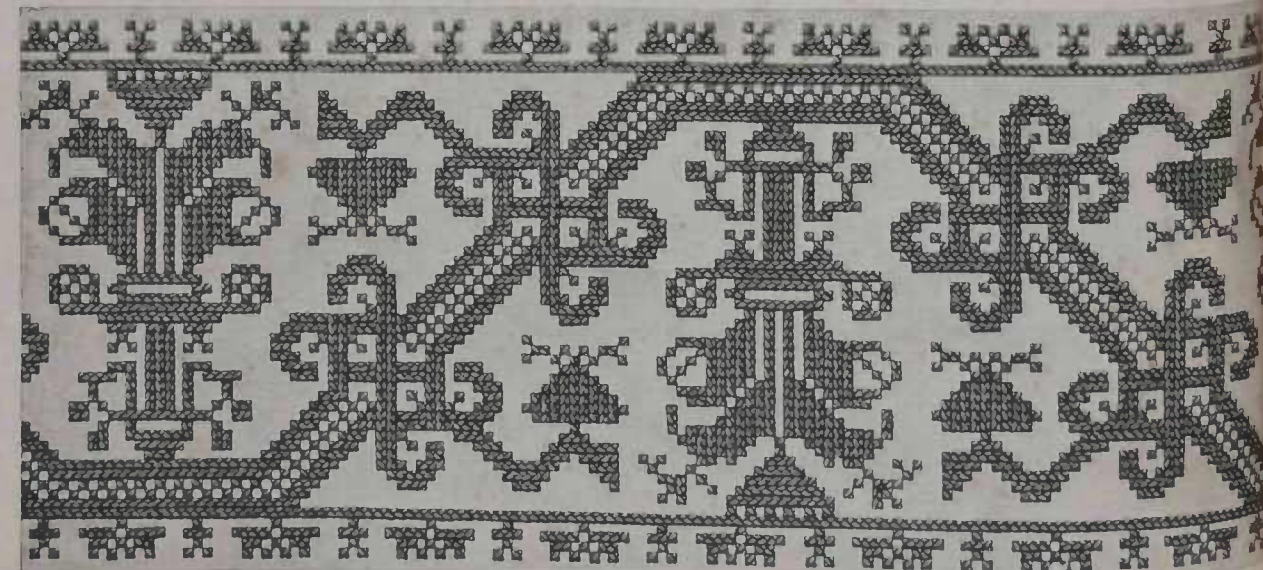
Elegante toilette casera,
com estriatos folhos plissés e renda
gago muito comprido, ricamente
atrás; corpo com camizinha e manga de renda.

Toilette para passeio. Saia de seda
e arregaç de renda.
Corpo spencer, de seda,
com aba. Chapen de
palha entalado com plin-
vellido.

Toilette para me-
nina. Vestidinho plissé,
com talhe comprido, de
zephyr; manga de renda
plissé. Chapen de palha
com pala alargada.



57. Esboço do corpo-sobretudo.
3, 14, e 15.



59. Cercadura. Bordado italiano. Ponto entrançado e ponto de cruz.



Pl. 579.

1884, Nr. 14.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Pl. 580.

1884, Nr. 11.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A TERCEIRA QUADRILHA

(Tradução de allemão, por um curioso)

Por ha muitos annos, n'um baile. O meu amigo Frederico estava nos, em um canto, deante de nos os copos de choro, ambos com o charuto na boca, ambos taciturnos e de mau humor.

Eramos amigos de infancia, tinhamos cursado a mesma escola, e eramos agora voluntarios de um anno no mesmo regimento. Tinhamos os mesmos planos, as mesmas esperanças, o mesmo ideal, e os mesmos desejos, e este ultimo ponto de contacto da nossa vida devia ser fatal a amizade. Tinhamos o mesmo desejo, que era uma certa moça de cabellos louros e olhos azues.

Na verdade, Helena era tão seductora e amavel, dominava sobre a nossa vida, e tiha de mim so lance entrado nos meus pensamentos, que não deixara nelles mais nenhum lugar para a amizade.

Desde que a conheciamos, andavamos visivelmente frios um para o outro, desconfiados, cimentos, e as nossas relações de amizade pareciam caminhar para o rompimento. Tudo por causa de um par de olhos azues.

Hoje mesmo tinhamos vindo ao baile por causa de Helena; e conversavamos nos com olhos suspicatos, contavamos mutuamente as vizes que dançavamos com ella, e a nossa apparencia reunida a mesa provinha, sem duvida, do desejo de nos separarmos um ao outro.

Agora estavam as coisas, quando depois de um longo silencio, Frederico saudiu a cunza do charuto e disse: — Olha, fallamos razoavelmente: isto não pode continuar. — Não pode. — Nos amamos Helena; esta é a *cosa en si*. — É verdade. — Um de nos deve recuar. — Deve. — Mas para que não haja injustiça devemos tirar a sorte. — Valha. — Aqui está uma moeda. — Coroa ou cunho? — Cunho.

A moeda caiu; elle gabou. De um salto, erguen-se, conchegou-me de leve, e deu-se pressa em ir para a brilhante sala do baile, e eu fiquei só.

Minha cabeça abalroava-se os pensamentos; o coração travava-se de desespero e furor; eu olhava o mundo, a vida, Frederico, tudo... Mas a sorte saíra contra mim; nada podia ser contra ella. Tinhamos jogado Helena, e eu perdi-a. Peguei um copo de vinho, atirei o charuto a um canto e escrevi como um doido uma porção de vezes aquelle pequeno papel...

Quando da minha levou-me para fora d'alli, para a sala do baile; era o principio da terceira quadrilha. Colloquei-me no meio da multidão dos pares; vi Frederico em frente de mim, ao lado da bella e meiga Helena, ambos rindo, ambos felizes e felizes... Oh! era de enraivecer!

Taos cousas me passaram pela cabeça, que deixei o meu papel, passei por uma porção de salas, até dar comtigo na terceira.

Não havia alli ninguém, excepto um creado, cujo bigode branco e longo lhe dava um aspecto militar; dormia a um canto. A minha chogada levantou-se, veio a mim, e eu, que não queria melhor queria, entrei a conversar com elle...

— Sim, senhor, disse-me o velho, — quando eu tinha a tua idade, tambem estive no exercito... Era quente a cousa... Na Italia, assobiavam as balas como foguetes n'um fogo de artilheria... passavam-me pela cara e pelos ouvidos... Mas, meus senhores, nenhuma me pegou; apenas um dia tive um pequeno rombozinho na corneta, — eu era corneta do batalhão de artilheria, e a bala apenas levou um polcainho da minha boca... Olhe, espere aqui; vou basear a para ver o que foi; o meu quarto é aqui perto...

O velho paltreiro saiu, e voltou logo depois com uma corneta, e levou um pequeno defeito na orla da boca, ainda podia ser muito bom. Puz-n'a nas mãos, e eu, tão depressa senti o metal entre os dedos, atravessou-me o cerebro uma singular associação de pensamentos, — alarma, terceira quadrilha, regulamento militar, Helena comtigo na rapida marcha, e de repente nasceu-me um pensamento negro e horrivel, e eu passei logo a cumprir.

(Continúa)

POESIA

NOITE DE CHUVA

Disse-me que voltasse!
 E em prometti, dizendo-lhe: — até logo!
 Mas chove assim! Como attender-lhe no rogo?
 Como voltar, sem que esta chuva passe?

Cá dentro tanto fogo!
 E agora tanta lá fora!... Se eu fumesse?
 E fimo. Chove... Se eu jogasse? E jogo...
 Chove mais... Se eu beber? Chove... Ora dá-se?

E sonho-a: abre-me a porta;
 Tábios parte n'um riso, olhos quebra,
 Pende em meus hombros seismática e absorba...

Tomo-lhe as mãos e affago-a...
 Oh! quem as grades vis sacado e quebra
 D'essas, que me detem, cadeias d'agua!...

HAYMENDO CORREIA.

VARIEDADES

SCHOKING!

— Esteja quieto, menino! Não metta o dedo no nariz!

Esta advertencia, que todos nós ouvimos repetidas vezes na infancia, em tom ríspido ou brando, do mestre em da mamãe, de uma tia ou de um creado, e a qual, por fim de contas, nos os doces, acabamos por obedecer na idade madura; parece que esta advertencia deve ter hoje uma edição extremamente consideravel, vasta, enorme e dilatada.

Dizem que em Londres a policia manda pregar em todos os lugares publicos cartazes bem visiveis com esta recommendação: *Cuidado e os os gatunos!*

O Rio de Janeiro deveria, quanto a nós, modificar o preceito londrino, e collocar nas esquinas das ruas, nos cafés, nos *bonds*, nas estações das estradas de ferro, nas baracas, em todos os lugares, enfim, onde se reúne mais de uma pessoa, como dizia o outro, grandes tiras de papel com estes singelos dizeres: *Não metta o dedo no nariz, cavalheiro!*

E' haereditavel, effectivamente, o numero de pessoas que infringem as leis do *Manual Encyclopedico* e diariamente nos revoltam o estomago e os nervos com tão desaeceada pratica!

Homens de distincção, perfeitamente trajados, com quatro gottas de conro da Russia no lenço e uma bella rosa escarlate na boteira do casaco, que trazem os seus sapatos superiormente bem engraxados, a camisa de uma alvura deslumbrante, vertendo de suas pessoas um leve perfume irresistivel de educação, de polidez, de vida farta e limpa; cavalheiros, em uma palavra, que figuram nos noticiarios como pessoas gradas, nas conferencias como illustres ouvintes, nos espectaculos como respeitavel publico, bons cidadãos, bons paes de família, bons guarda-nacionais, columnas da ordem e da legalidade! Lá vem um momento em que esquecem completamente quanto devem á civilização do seu tempo, no respeito dos seus concidadãos, ao julgamento severo da Historia e... enterram complacientemente os dedos no nariz!

Schoking!

A indignação tolhe-me a penna; sinto-me impotente para descrever com o vigor necessario estes vulgares delinquentes...

O manes do auctor do *Código do Bon ton*, ó genial espirito que n'um momento subline de inspiração divina concebeo o livro immortal do *Manual de civilidade!* atendei no rogo entrecortado de soluços dolorosos de um vosso sectario, baixae por um momento a este valle de lagrymas, e perguntae a essas taes, a esses desrespeitadores da vossa gloria, sim, perguntae-lhes... para que se inventaram os lenços!

Mas, não! deixae-vos estar no Olympo sonoro, que os barbaos são capazes de responder... que os lenços servem para limpar a poeira das botas e o suor!

AUDIEL.

ERROS E PRECONCEITOS

AMAZONAS — As amazonas formavam um povo unicamente composto de mulheres, conforme referem os historiadores

da antiguidade, que muito seriamente nos descreveram seus costumes e liguarias. Havia, segundo o testemunho delles, tres povos de amazonas: na Lybia, na Asia Menor e na Seythia. Os primeiros viajantes que penetraram no Novo-Mundo, os que inventaram os povos de gigantes, o Elorado e tantas outras maravilhas, resuscitaram a fábula dos antigos; estabeleceram as suas heroínas na America do Sul, nas margens do maior rio do mundo, que elles conservou o nome: *rio das Amazonas ou Amazons*.

O bom senso nos diz que, nem no antigo, nem no continente novo, não poderia existir nação exclusivamente composta de mulheres. Como se haviam de manter? Tudo o que os antigos nos revelaram a este respeito não é a minima verosimilhança. Todavia, si se pode affirmar que a existencia de tal povo é impossivel, é certo que houve, em certos paizes, tropas unicamente compostas de mulheres. No reino de Amam (Indo-China) são mulheres que guardam dia e noite o soberano.

AMOR-PRÓPRIO — O amor proprio é o excesso de confiança que o homem tem em si mesmo, e que degenera em uma timosia mal entendida, dirigida muitas vezes contra os seus proprios interesses.

Do amor proprio derivam muitos preconceitos, porque, falseando a razão, gera em nós pequenas qualidades, e por elle trabalhamos, não pela gloria, mas pela gloria.

Effectivamente, o amor proprio não se contém nos estreitos limites da personalidade: as vezes apaixonam-se pelas coisas exteriores que nascem do acaso, dos preconceitos da sociedade, de uma carta, de uma corporação, de um paiz.

Estada-se riqueza, seja qual for sua origem; fazem-se valer os titulos, bem ou mal adquiridos.

O amor proprio reina na cidade, no burgo, na aldeia, na cabana; o lucto que usa libré julga-se muito acima do artozto ou do aldeão.

Si o amor proprio bem entendido nos faz evitar as vezes o que poderia dar contra nos azo a uma critica merecida, quando mal dirigido é origin de muitos defeitos e vicios: gera a ostiosidade, porque nos faz desprezar o trabalho manual; a leioza, porque achamos vergonhoso reconhecer um defeito; torna-se, em uma palavra, companheiro inseparavel do vnguisino e da tolice.

A. R.

BIBLIOGRAPHIA

O illustre sr dr João Baptista de Lacerda, sub-director do laboratorio de physiologia experimental do Museu Nacional, acaba de publicar n'um bello volume de duzentas paginas, com tres estampas chromo-lithographadas, as suas *Lições sobre a peçonha das cobras* e methodo de tratamento por meio do permanganato de potassa.

Depois de se occupar detidamente das especies venenosas, como a *surucucui*, a *jararacussii*, a *jararaca*, a *cascavel*, a *urutú*, etc., que são menos numerosas em comparação com as especies não venenosas, analysa o auctor a peçonha das cobras que representa o papel de um succo digestivo e termina aconselhando o emprego das injeções de permanganato de potassa.

Quatro são as regras indicadas pelo auctor para se obter exito completo com as injeções:

- 1ª A solução deve ser preparada no momento em que tem de servir, com permanganato chimicamente puro;
- 2ª As injeções devem primeiramente ser praticadas na mordedura, acompanhando, quanto for possível, o trajeto percorrido pelo dente da cobra nos tecidos;
- 3ª As injeções devem ser repetidas, quer na mordedura, quer nas diversas partes do membro tumefacto, até se obter a attenuação evidente dos symptomas;
- 4ª As injeções devem ser feitas logo após a mordedura.

Esta obra utilissima recommenda-se por si mesma aos fazendeiros, aos trabalhadores da roça, aos viajantes, aos caçadores, aos engenheiros, aos exploradores e em geral aos habitantes do interior, que são os que estão mais expostos as mordeduras das cobras venenosas.

— Os nossos amaveis collegas da *Folha Nova* brindaram-nos com um exemplar do *Grande Industrial (le Maître de Forges)* de Georges Olmet, habilmente vertido para a nossa lingua pela Exma Sra D. Guilhermina Santos. É um romance magnifico, que recommendamos vivamente ás nossas leitoras.

A litteratura brasileira ha talvez mais de dez annos que possue o seu *Maître de Forges*: a *Senhora*, de José de Alencar. O thema é o mesmo; as situações são tão violentas e tão bellas como as do romance francez; e Alencar, que é um escriptor magistral, pode ser comparado sem favor a G. Olmet.

Cumpra todavia assigular que o *Maître de Forges* enriqueceu o auctor, no passo que o romance brasileiro inda está em primeira edição. E quem sabe até si, daqui a alguns annos, não dirão que o livro de Alencar é um plagio do *Maître de Forges*?

— Não pôde ser publicado, como annunciámos, no dia 1.º do corrente, a *Galeria Contemporanea do Brasil*. Brevemente, porém, sera distribuido o retrato e o perfil biographicos do nosso collaborador Machado de Assis.



Idyllio no Bosque

R. Epp 79



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 15

15 de Agosto de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:		EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & COMP.	PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:	
CORTÉ, um anno	12\$000	Agencia Geral para Portugal: Lavraria ERNESTO CHARDRON—Paris	CORTÉ, um anno	12\$000
PROVINCIAS, um anno	14\$000		PROVINCIAS, um anno	14\$000

CHRONICA DA MODA.

durante os dois mezes que vão seguir viveremos sobre as decilidas e adoptadas a verão, sem notarmos quasi a mudança mesmo nos mi-detalhes. Nesta época de percorrendo as estações, as praias, as villas onde existem aguas mine-ramos todos os centros em grande affluencia de vi-traz forçosamente uma exhibição geral das tou-que as principaes costurei-examinam, ecomparam, este conjunto da moda. Li-as novas para as estações outono e d'inverno. Outras rram os museos, consultando gravuras das nossas ricas col-ções, sobre estas inspiraões, podem executar esboços, com em modelos, corrigem, recomen-am e acabam por encontrar combinações de cores para os tecidos, e os originaes guarneções inu-rias tendo alguns pontos de con-sonancia com o gosto geral da época, porem compoendo modelos que serão verdadeiras joias de gosto e de elegancia, pelas suas execuções as principaes das tendas da proxima moda para a qual se esperam mudanças em todos os

moda durante annos, e que os seus detalhes podem ate ao ultimo sempre serem utilizados. Sabeis tão bem como eu, com que ardor as senhoras procuram cuidadosamente os lor-

reosas pelo menos tão lindas como antigamente, e que, d'apoi a cem annos talvez, serão procuradas com mais ardor que as suas antecessoras, por outros amadores femininos de eu-ri-sidades.



1 e 2. Duas toilettes para passeio.

1. Costume com arremão em avestruz. Costura do desenh. de A. Vidal. 2. Costume com arremão em avestruz. Costura do desenh. de A. Vidal. Mod. suppl. Verso, Nº X, fig. 31. Mod. suppl. Verso, Nº XI, fig. 32.

Entre outras invenções fallam-marcavilhosos bordados da exquisita elegancia, sobre veludo, para as toilettes de gatinhas tomadas em res-um trabalho incrível e propoem inaugurar com as modernas, das quaes seria ar mais lindo, e enfim de seda, de froca, realçadas e bordadas com patch e mate, perolas finas, etc. tiam para as primeiras da noite. he que estas explicas-se para que as mi-lhas est em ao facto de que parando, em todos os, para a garnitua feminina, temo nos como eslaboradobolhas as pessoas que como occupam d'estas cousas, o ravel enxame de todas aquil-trabalham, permitindo-nos, antes do seu nascimento, novidades tão differentes das banas, e que se tem credo prazer das verdadeiras ele-

dados antigos para replical-os ou reproduzil-os, quanto nu-merosos são os modelos que offeroemos no nosso jornal, em todas as especies e em todos os estylos, não posso por vezes deixar de pensar quando os compare, que se fazem actualmen-

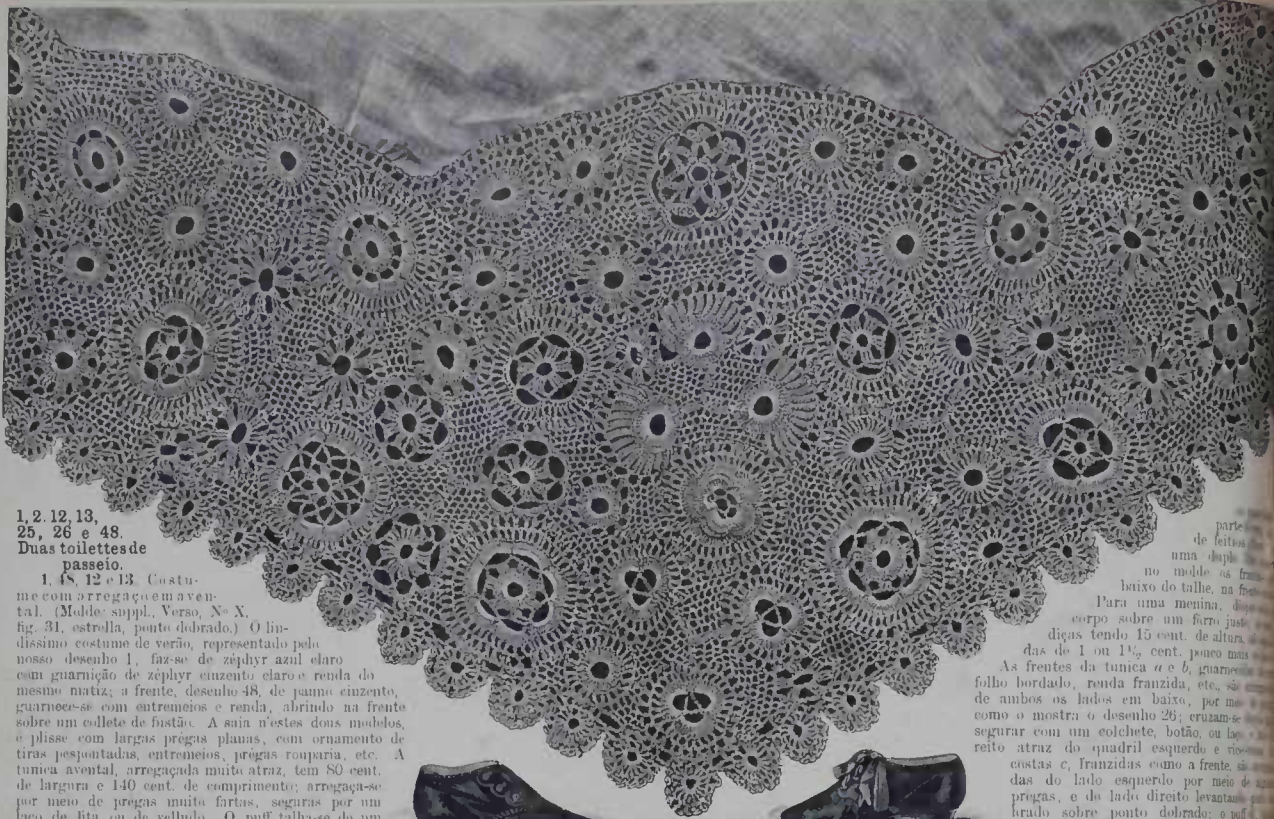
Quasi todos os theatros estão fechados, as festas e as reuniões mundanas completamente acaba-das, a capital no entanto não se encontra completamente deserta, toda a gente não pole ir ás agnas, ás praias, para o campo, e muitas possas se veem, por mil razões, na necessidade de permanecerem em sua casa. E' neste momento que, aquellas que ficam, procuram as saldas que todos os estabele-mentos offeroem no fim de cada estação; procuram pequenos objectos, moveis antigos, fazendas anti-gas, com as quaes preparam lin-dissimas applicções sobre esta-mentada, pintada ou panno e cujo bordado se lhes tornará um tra-balho facil e agradável.

Fazem-se reposteiros, cortinas, tiras para legão, tapetes de mezas, cobertas de piano, etc., bem como assentos de fantasia, espaldadas, almofadas, dando ás casas as mais modestas um ar de conforto elegante, mostrando que a dona da casa e uma senhora de gosto e que cuida da sua casa, sabendo adornar a seu miho amavel e hospitaleiro.

Um dos talentos mais raros, na nossa época, e que desejo a todas as senhoras e meninas, consi-ste em saber arranjar a sua casa, onde o pai, o marido, os irmãos, voltam sempre com prazer; um interior que seja um quadro gracio-so para a fada caseira, onde cada qual tenha prazer a encon-trar-se em familia, a exercer a ho-spitalidade de coração, occupando os seus momentos de ocio com boas leituras, musica, pitando, dese-nhando, etc. Todos estes lindos talentos compoem tão agradável-mente a monotonia da existencia, não somente na capital, mas prin-cipalmente nas cidades e villas da provincia e no campo, onde as dista-ções são mais raras. As artes de distracção, podem, creio eu, segurar a par com a sciencia caseira, e que as nossas me-ninas saberão, querendo-o, excederem tanto a miuas como na outra.

Concluindo esta chronica, de-sejo ás miudas aras leitoras, que, ao mesmo tempo que se tiverem tornado boas donas de casa, tenham e espirito guarnecido, a in-telligencia cultivada e o senti-mento artistico desenvolvido. A instrução nunca desliza, pelo contrario; da arguilla são as pres-unções, e confidenciaes as compa-nias.

as comego posso dizer-lhes que isto será um encanto a mais, não excluindo a bondade de coração, a modestia e a nobreza dos sentimentos.

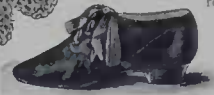


1, 2, 12, 13, 25, 26 e 48.
Duas toilettes de passeio.

1, 18, 12 e 13. Costume com arregaça em avental. (Modelo suppl. Verso, N.º X, fig. 31, estrellá, ponto dobrado.) O lindíssimo costume de verão, representado pelo nosso desenho 1, faz-se de zéphyr azul claro com guarnição de zéphyr cinzento claro e renda do mesmo matiz; a frente, desenho 48, de panno cinzento, guarnec-se com entremeios e renda, abrindo na frente sobre um collete de fiavel. A saia n'estes dois modelos, e plisse com largas pregas planas, com ornamento de tiras pespontadas, entremeios, pregas romaria, etc. A túnica avental, arregaçada muito atrás, tem 80 cent. de largura e 140 cent. de comprimento; arregaça-se por meio de pregas muito fartas, seguras por um laço de lita ou de velludo. O puff talha-se de um só pedaço com as costas e os quartinhos, como o



10. Sapato de couro, abotoado, para creança.



11. Sapato de couro, abotoado, para creança.

3. Motiva da guarnição para o fichú, desenho 4 Crochet e ponto de renda à agulha.



12. Manga guarnecida com pregas e renda à agulha, para creança.

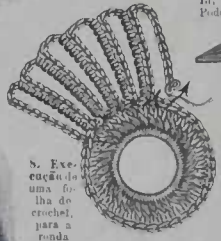


4 e 5. Fichú e lenço d'algaieira, cercados com renda. Crochet e ponto de renda à agulha. Vide uma parte do trabalho, desenho 3, e os detalhes, desenho 6 a 9.

6. Execução de uma flor de crochê, para a renda, desenho 3.



7. Execução de uma rosa de crochê, para a renda, desenho 3.



8. Execução de uma flor de crochê, para a renda, desenho 3.



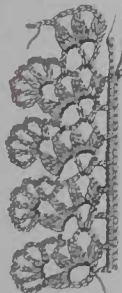
6. Execução do ponto de renda à agulha, para a renda, des. 3.



13. Renda, Miguardise e crochê.

indica a fig. 31 do suppl. Faz-se, sobre 120 cent. de comprimento e 150 cent. de roda; as pregas são marendas por cruz e ponto enlaçadas dispostas estrellá sobre estrellá e ponto dobrado sobre ponto dobrado. O collete faz-se à parte, segundo os moldes que damos; as nossas leitoras poderão copiar a manga por um dos des. 12 e 13 d'este numero.

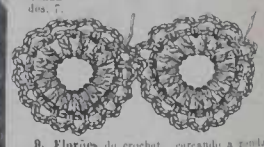
2, 25 e 26. Costume com corpo blusa-subretudo. (Modelo suppl. Verso, N.º XI, fig. 32, estrellá, ponto dobrado, cruz.) Aconselho este modelo as pessoas que quizerem modernisar uma toilette do verão passado, será igualmente muito commodo para as pessoas que desejarem estar à vontade. Os botões ou os colchetes, na frente, são occultos por meio de um cachecinho-lado, de renda e ligadas de lita ou de velludo estroto; as duas ladas da frente



17. Renda com dentes de algaris. Crochê.



14. Guarnição para fôrço. Bordado com applicação. Vide o raxillho, desenho 15, a franja, desenho 21. Cent. 100.



9. Florões do crochê, cercados a renda, desenho 3.

3 a 9. Fichú e lenço de algaieira, cercados com renda. Crochet e ponto de renda à agulha.

O fichú e o lenço que os nossos desenhos reproduzem são guarnecidos com uma renda muito antiga, chamada ponto de rosa, metalle crochê e ponto de renda à agulha; o desenho 3 reproduz em tamanho natural o ornamento do fichú feito com fio de linho. Cada um dos motivos de crochê, rosas em relevo, flores, trevos, ervas, etc. fazem-se à parte; distribuem-se a vontade estas diferentes liguras sobre um molde de papel segurando-se umas as outras por meio de um ponto de lã, como o indica o desenho 6. Seria facil copiar cada



15. Cuff de guarnição com pregas e renda.

modos de fazer o collete de renda, cada um com o seu modo de fazer, e cada um com o seu modo de fazer.

18. Renda com dentes de algaris.

em os detalhes, pelo modo modelado em tamanho natural, porém para facilitar o trabalho, reproduzimos alguns em execução nos parcos apresentar certas dificuldades. O desenho 7, consiste n'uma rosa cujas duplas ou triplas pétalas são em número, principia-se sobre um anel de 75 m. no ar, cercado de 5 dentes de 7 m. no ar e 1 barreta coberta na volta seguinte por 1 m. apertada, 2 meias barretas, 2 barretas, 3 duplas barretas, 2 barretas, 1 m. apertada. Quando os 5 dentes estiverem cobertos, começa-se a segunda carreira de pétalas, 1 volta de 5 novos dentes de 9 m. no ar, seguros por 1 m. apertada debaixo do dente mate o qual simula uma folha de rosa, como sera facil de ver pelo nosso desenho 7. O desenho 8 consiste n'uma parte de folha em execução; em volta do anel mate, cada nervura conta 13 m. no ar sobre as quaes se voltam por meio de 11 m. apertadas. Certos flores fazem-se de crochet; outros á agulha compoem-se de barretas voltadas, mais ou menos compridas, umas lançadas em semeado, outras dispostas em grupos; guardando-se a beira com uma orla de rosetas, reproduzidas pelo desenho 9 e a seguras pelas suas pontinhas. O fundo do tecido, desenho 4, de cassa da India, consta de um vize de



18. Tapete comprido ou espaldeira para canapé. Rede guipure e bordado leve. Vide uma parte da rede e do bordado, em tamanho natural, desenho 20 (contornos do motivo; suppl., Verso, fig. 35 e 36).

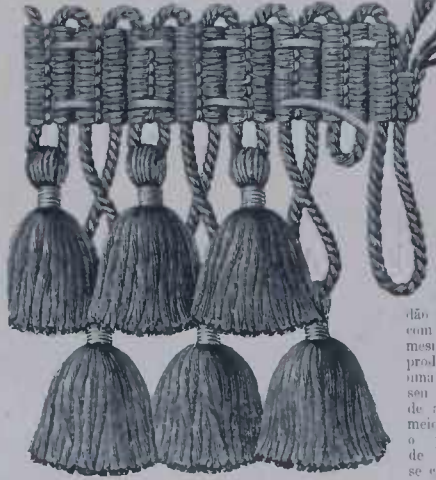
á agulha; seguram-se os dentes de pontas por meio de um fio, do qual o nosso desenho dá a direção, e concluem-se por duas voltas de crochet. Uma beira de mignardise serzida, segura o pé da rede. Os desenhos 17 e 18, fazem-se indo e vindo; o primeiro em duas voltas, e segurando as barretas em grupos de 3 por meio de 1 m. apertada; o pé é seguro por duas voltas de crochet mostralacem execução. O desenho 18 mostra meias escamas de barretas poadas como está indicado por meio da ponta de flecha; barretas de m. no ar sobre o dente de abertos e beira de

50 cent. de comprimento e 25 cent. de altura no centro; uma orla de rosetas cerca o decote. O lenço, desenho 5, faz-se de cambraia, tem 20 cent. de laço e a cercadura de crochet e de renda á agulha faz-se sobre 20 cent. de altura.



23. Manto com murça, para creança de 1 a 3 annos. Vide os desenhos 50 e 51. Model: suppl., Verso, N. III, fig. 14 a 18, a 3 m, peças 1 e 2.

10 e 11. Sapatos de couro, para creanças. Fazem-se de couro muito macio; a gassetta recortada e pespontada de modo a produzir um desenho arredado; os nossos modelos, genero Mulher, são muito elegantes para toilettes de passeio. O desenho 10, fecla por meio de



21. Franja de borlas com cabeça de crochet, para costos, tapetes, etc.

19 e 20. Tapete comprido ou espaldeira para canapé. Rede guipure e bordado leve.

Contornos do bordado: suppl., Verso, fig. 35 e 36. Se n'uma renda que o guarnece, este tapete tem 47 cent. de largura e 140 cent. de comprimento; pode-se collocar sobre uma mesa, genero Henriquet II, ou utilisal-o como espaldeira para canapé, sofa, etc. O fundo da rede guipure faz-se de fio e o resto de talagarcia estaneaunia, acrescenta-se imitas vezes uma guarnição de palmeia, velludo ou setim, o que enriquece as dimensões do tapete e produz um effeito muito rico. Os quadrados da rede são dispostos entre triangulos de tecido; tem 34 cent. de lado. A rede de algodão cinzento e bordado com um ponto d'espirit da mesma cor; o desenho 20 reproduz em tamanho natural, uma parte do quadrado e do seu bordado. Os flores são de algodão azul, seguros por meio de um ponto encarnado; o ponto cruzado indicado de um matiz escuro, faz-se igualmente encarnado, e o ponto mureado de matiz mais claro, á amarelo dourado. (Vide o desenho 23 do n. 13 do corrente anno.) Todo o bordado é cercado por um pequeno cordãozinho; os quadrados de rede são fixados por meio de um ponto serzido apertado sobre os triangulos de talagarcia cinzenta, bordados a passe plano e a ponto de cadeia, com o motivo cuja fig. 36 do suppl., dá a metade em tamanho natural; a fig. 35 reproduz a metade do motivo do angulo. O ponto de cadeia faz-se com retroz d'Argel de tres matizes de azul franco; a tiorzinha bordada á encarnado e cercada por um ponto de haste amarelo escuro. A renda costila em cercadura é de algodão cinzento do mesmo modo que os quadrados, tem 5 m. de altura e borda-se com as mesmas cores que o resto do tapete. Festão ou cordãozinho costido em cercadura.



23. Vestidinho decotado, para creança.



24. Saeco para bordado de Saxeira. Bordado leve. Vide a cercadura e a abotoadura, desenho 15.

14 e 15. Guarnição para fogão. Bordado com applicações.

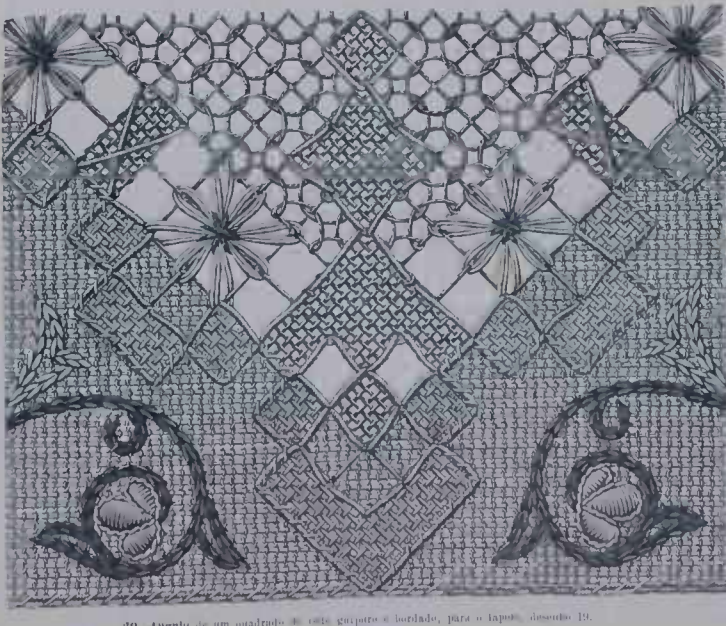
Contornos do motivo: suppl., Verso, N. 3 e suppl., Verso, fig. 25 e 31. O desenho 14 mostra o effeito produzido por esta guarnição, ornada com bordado de applicações, cobrindo seja o marmore de um fogão de sala, bibliotheca ou quarto de cama, seja um falso fogão simulado por meio de um caixilho de madeira, representado pelo nosso desenho 15. Faz-se esta tira com velludo, setim, palmeia ou panno. As fig. 33 e 34 e o N. 3 do suppl., Verso e Face, reproduzem os dois lados e a prateleira, cercada com franja que se executa conforme um dos nossos numerosos modelos, e principalmente pelo desenho 21 d'este numero. O bordado sobre fundo de velludo borleus, compoem-se de applicações de setim amarelo escuro, cor creme, verde, azul claro, com seda de um matiz mais escuro para as hastes e as nervuras. Um grosso fio de retroz borleus e um fio traucelin d'ouro rodeam todas as figuras, fixando as applicações e formando as diversas motives; são fixados por meio de um ponto apertado em retroz irmanado. Os motivos á passe plano são bordados com retroz de diferentes matizes de verde, e a tira de guarnição é verde escuro com adorno de retroz e traucelin de ouro.

16 a 18. Tres rendas de crochet.

Estes tres modelos, convem pertencimento para guarnição de costumes para creanças, toilettes de verso, roupa branca, etc. O desenho 16, com mignardise principia-



25. Costos do costume, desenho 2.



20. Angulo de um quadrado de rede guipure e bordado, para o tapete, desenho 19.



26. Frente da arraçoa do costume, desenho 2.

21. Franja de borlas com cabeça de crochet, para costos, tapetes, etc.

A cabeça d'esta franja está reproduzida em tamanho natural pelo desenho 21; é facil de executar visto que se faz sobre um cordãozinho de lã, seguro por meio de m. de lã apertadas, encetadas indo e vindo; os arceis tem 1 e 4 cent. de comprimento; formam-se as riscas por meio de um duplo galão de ouro, introduzido entre as m. apertadas como o mostra o nosso desenho. As borlas, de lã zephyr, são seguras por um fio de ouro. Recommendo esta franja para ornamento de nuvoas, cercadura de cortinas, e principalmente para tira de fogão. Vide o desenho 14.

22, 50 e 51. Manto com murça, para creança de 1 a 3 annos.

Model: suppl., Verso, N. III, fig. 14 a 18, a 3 m, peças 1 e 2. Pode-se fazer esta confecção com todos os generos de tecidos, desde o mais ordinario ate ao mais rico. A fig. 18 dá o fecho de uma tira arredondada que se ajusta no decote e na qual se fixa a murça ou tira direita, de 20 cent. de roba, plisse em

forma de canoões de arço de 34 cent. de largura, a gola plissê do mesmo modo que a manga, tem 6 cent. de altura e 120 cent. de comprimento; a alçateira faz-se do mesmo estylo, bem como o reverso da manga, de 10 cent. de altura. O nosso modelo, de adamasado de algodão branco, guarnecese entre as pregas da manga com entronchos bordados collecados verticallmente e com uma tira bordada de 5 cent. de altura, pouco mais ou menos. Indico graduado como guarnição para este manto, a renda e o entroncho, bordados sobre filo, que os nossos desenhos 50 e 51 reproduzem.

23. Vestidinho decotado, para creança.

A saia tem 15 cent. de altura; guarnecese per cima de uma lamina de 3 cent. com uma tira de velludo de 8 cent. introduzida entre as pregas de 4 cent. de largura; esta saia ajusta-se a um forro justo formando corpinho, segurando so pelo decote a blusa corollada na frente e atraz, e cercado com uma esloca franzida e com renda estrata. Os reversos fazem-se de velludo, os laços de setim, a manga fôla é apartada por meio de um canhão de velludo e guarnecida com renda. O vestidinho fecha atraz por meio de botões.

24 e 40. Sacco para bordado de Smyrna. Bordado leve.

O nosso desenho 24 dá o modelo de um sacco muito pratico para todos os generos de bordados imitando a tapeçaria de Smyrna; as nossas leiteras devem estar lembradas que a lã deve ser cortada sobre um certo comprimento, e quando se preparar antecipadamente uma maior ou menor quantidade de fios, o trabalho torna-se mais facil e regular. O sacco que copiamos, faz-se de velludo castanho, forrado de setim; talha-se sobre 31 cent. de largura e 46 cent. de comprimento, sendo seguro por meio de um cartão delgado, do mesmo tamanho introduzido entre a parte superior e o forro. Podese lhe acrescentar uma alçateira de folha, compartimentos para todos os objetos necessarios a este genero de bordado e pequenas alçateiras para o dedal, as tesouras, o algodão, etc. A tira que guarnecese o sacco, desenho 24, faz-se de velludo, tem 4 cent. de largura, sendo guarnecida com o bordado reproduzido em tamanho natural pelo desenho 40, fazende-se com traçado d'ouro e missangas. A aba consiste n'uma grossa torçada de velludo castanho, enrolada e forrada por laço com setim.

27 a 36. Toilettes para praias e costumes de banhos para senhoras e creanças.

27. Costume com tunique atada de lado. (Molde: suppl., Verso, N.º VIII, fig. 27 a 29, estrellada, ponto dobrado, cruz, ponto.) Esta toilette podese fazer com todos os tecidos de verão, o desenho 27 e a fig. 29 mostram a frente e as costas, guarnecidas com renda de 12 cent. de altura. A frente e as costas do corpo serão talladas para o forro, pela fig. 27. Guarnecese na frente e atraz com pregas estreitas e pespontos, desde o hombro, de modo a imitar uma pala quadrada de 20 cent. de altura na frente e 18 cent. atraz; as pregas do talhe são dispostas sobre 18 cent. de largura e o cinto, em vize de velludo plissê, fecha por meio de uma fivella de metal escondido o pé da renda franzida, formando alça. Cabeção, reversos de mangas e bofe de renda. Um plissê estreito correa a saia, debaixo de uma renda escondida formando esboço; as pregas estreitas da saia são arredondadas a 9 cent. em baixo. O arregaço é representado em tamanho reduzido pela fig. 28; a reproduz a frente com uma linha quadrada indicando o meio, e franzido desde estrellada e ajustado no cinto da saia; o lado b e arregaçado como o antecedente, cruz sobre cruz e ponto sobre ponto, simulando uma especie de laço de lado, em cima do vestido; a fig. 29 reproduz as costas (este costume, mostrando a disposição do pull arregaçado e bordado atraz por baixo do plissê da saia).

28, 31 e 36. Costume com tunique sobre tunique plissê. (Molde: suppl., Verso, N.º I, fig. 1 a 7, A a M, estrellada, ponto dobrado, cruz.) Este fôto, inteiramente moderno, e lindissimo; os desenhos 28 e 36 mostram a frente, e o desenho 31 as costas, de setim d'America, guarnecida com renda franzida de 8 cent. de altura. O desenho 36 reproduz um corpo guarnecido na frente com um duplo lode de renda escondida; a saia consta de um largo plissê com pregas planas, o plastrão do

corpo é reproduzido em tamanho natural pelas fig. 1 a 6 de suppl., com as indicações de comprimento e de largura, e a fig. 7 dá em tamanho reduzido, a tunique composta de tres partes n'um dos lados da frente, tallada em fio direito, em ponta de fôto e cercada com renda e plissê de cima ate abaixo conforme cruz e ponto; a parte b, em fio direito, plissê do mesmo modo, ajusta-se adiante debaixo de um canhão de renda, como o indica o desenho 31. O meio das costas, tallado em dupla, que em pull velludo, arregaçado por meio de alguns pontos. Manga muito comprida com reverso e fôto de renda, cinto de fita em de

grandes pregas de modo que se entronche as pregas. Esta tira é rodeada por uma tira de meio e por uma esloca igual formada a gôta grandes pregas. A tunique inferior formada a gôta praticas, podemose fazer a gôta ao costume de Capota de rainhera, estrellada, enfeitada com... 30. Costume com tunique para creança. (Molde: suppl., fig. 30, cruz, estrellada.) Os vizes que guarnecese a saia de largura e são separadas na sua largura dos grupos; podemose substituir por meio de u



27. Costume com tunique atada de lado. Molde: suppl., Verso, N.º VIII, fig. 27 a 29, estrellada, ponto dobrado, cruz, ponto.

28. Costume com tunique sobre tunique plissê. Frente do des. 31. Vize do des. 36. Molde: suppl., Verso, N.º I, fig. 1 a 7, A a M, estrellada, ponto dobrado, cruz.

29. Costume com tunique para creança. Molde: suppl., Verso, N.º I, fig. 30, cruz, estrellada.

31 e 33. Toilettes para praias e costumes de banhos para senhoras e creanças.

tecido, forrado nas costas dos lados e atado na frente segundo os desenhos 28 e 36.

29. Costume com manga, para menina. (Molde: suppl., Verso, fig. 18.) Este elegante modelo, de rainhera de seda, guarnecese com pespontos lãlhos, de rainhera de seda, guarnecese com pespontos lãlhos, pouco franzidos, e com uma faixa arregaçada muito curta de cada lado debaixo de uma esloca de bordados, a qual segura o pull. A manga, ajustada na pala fig. 18, compoese de uma tira em fio direito, plissê com

plissês ou franzidos. O corpo é a tunique arregaçada segundo a pala fig. 30, em tamanho reduzido, e arregaçada no molde pelos signos acostumados. O lado 30, faz-se de zephyr cinzento azulado, com pregas de granada e laços do filo de mesmo tecido de renda. A papoeta, de panno, fecha na frente por meio de tallar-sôla pelo molde dos desenhos 48 e 49 de suppl. O cinto em fio direito.

33. Costura á maruja, para menino. (Calça, blusa e meias). Molde para de 5 a 7 annos. (suppl. Verso, No 1, fig. 8 a 11, Na Z, cruz, estrela, ponta dobrada, ponto de 11 para cortar este pequeno costume com as dimensões de comprimento e de largura em tudo. Este anno faz-se especialmente estes costumes de lã, com corpo inferior de slirting e plastrão da mesma lã, e o costume fechado de lado por meio de botões. A calça no uso da fôrta com botões, acida na sua parte

suppl. Verso, No VI, fig. 21 e 25, x e x). O molde, fig. 24, ilustra para tallar e montar, desenho 34, de um fôrta muito primitivo, desenhado e humado, levemente seguro no pescoço e ajustado ao coteço, fig. 25, de fazenda de lã. Este trajo faz-se com tecido espongado, listão, listão, listão, etc. Tomar em conta, de talha quadrada.
35. Costume para banho, guarnecido com bordado. (Molde: suppl. Verso, No VII, fig. 26.) Faz-se com sarjado verde escuro, e compo-se de uma coiza fechada e de uma blusa, feitas de talhar conformando-se com o coteço, fig. 26, ajustadas

38 e 39. Tapete sobre fundo de seda ou de velludo. Bordado com appliqueiros. Para coberta de cama, meza, etc.

Conformos do motivo: suppl. Verso, No 1, e suppl. Verso, fig. 27.
Composo este tapete sobre um modelo antigo, de 250 cent. de comprimento e 161 cent. de largura. O desenho 38 reproduz em tamanho natural a recrodura estroita que forma um duplo contorno em volta, de ambos os lados de uma recrodura mais larga, dada pelo No 1 de suppl. Verso, e pelo fig. 27 de suppl. Verso, compo-se o angulo, assim como a mostra o desenho 38. O motivo que guarnece o fundo, reproduz os mesmos detalhes, grupados com gosto em volta de um medallão, que qualquer pessoa podera guarnecer conforme a sua fantasia. O fundo, faz-se de setim, de velludo, de pelucia, segundo o ornamento que tiver de montar, ferrado sem panno solido que a segura e guarnecido com applicações recrodadas. O tapete antigo que copiamos, e de setim azul ferrete e as applicações são encarnado franco, verde-lha, amarello claro e amarello escuro. As tres direitas, amarello claro e verde-lha com um fio cordozinho de seda cor de nullo e com um ponto de basto amarello escuro. O panno de diferentes cores e bordado de azul claro; as outras cores encontram-se dispostas conforme o gosto, auxiliadas dos motivos indicados pelos nossos desenhos; a franja de guarnição, a qual tem 2 cent. de altura, e alternadamente feita metade com retroz azul e metade com retroz amarello escuro.



41 e 42. Dous chapens redondos.

41. Chapen guarnecido com laços. A forma e muito original; faz-se com palha de Florença, o fundo tem 7 cent. de altura e a pala 10 cent. de largura, forrando-se com velludo cor de granada. Os desenhos 31 e 41 mostram o fundo e a frente d'este chapen, guarnecido atraz com um fôrta laço e compridas pontas que se atam; o fundo é enfeitado com um rufo de cambraia erma, bordado a encarnado e branco e disposto por cima de um grande ramo de lãras campostres, misturadas com espigas e aveia.
42. Chapen rufoado, enfeitado com renda. A pala tendo 13 cent. de largura no meio e 7 cent. dos lados, faz-se de gaze torredica, desceida uma cabeça de 1 cent. pouco mais ou menos; segura-se por meio de tres lãras arames de 40, 60 e 74 cent. de comprimento. O fundo, seguro por um fio forte, faz-se de 4e gaze e rufoado; talla-se em fio d'irto e forma em cima um fôrta misturado com concheadas de renda. A renda franziada que guarnece o chapen tem 10 cent. de altura; o nosso desenho 42 mostra que se continua em aba atraz. A gaze de seda é bordada com florezinhos de retroz de cor.

43. Pasta para deseños ou para musicas, guarnecida com bordado de applicações.

Conformos do motivo: suppl. Verso, No 2.
Este objecto de fantasia, de junco entrançado consta de uma lembrança compo-sta e offerecida por uma das nossas assignantes; e inteiramente inedito e facil de guarnecer, pois que, cada qual podera a vontade modificar-lhe o desenho e o ornamento. Este objecto guarnecese com um fundo de setim encarnado bordado; as applicações são de setim, reps ou adamasado de seda, de bordado de diferentes cores, fixadas por meio de um tipo trançado d'ouro, esculdo em ordem dupla em volta de todos os detalhes. O bordado a passo plino faz-se com cores d'ouro, verde-lha, azul claro, cor de bronze, etc.; as nervuras, as listras, os rulos, com cordozinho d'ouro; as costas de mistra e a punta fazem-se com retroz preto; as pontas linguadas que guarnecem os diferentes matizes do corpo do amor são encarnado escura de diferentes matizes sobre fundo cor de carnos. Os esculhos são lãra bordada de diferentes matizes, a faixa de seda azul, a rebenda, de listra de seda encarnado com cordos e entranças de lã d'ouro. O No 2 do supplemento reproduz em tamanho natural, o desenho do bordado, com um ponto de destreza as nossas listras poderao montar todos os detalhes. O interior d'esta pasta é bordado de seda; os lados, a aba e a parte inferior são guarnecidos com lãras e pompas da mesma cor que o bordado. O junco de cor beige e envernizado com reflexos mórdores.

32 e 33. Molde para de 5 a 7 annos. (suppl. Verso, No 1, fig. 8 a 11, Na Z, cruz, estrela, ponta dobrada, ponto de 11 para cortar este pequeno costume com as dimensões de comprimento e de largura em tudo. Este anno faz-se especialmente estes costumes de lã, com corpo inferior de slirting e plastrão da mesma lã, e o costume fechado de lado por meio de botões. A calça no uso da fôrta com botões, acida na sua parte

34. Molde para de 5 a 7 annos. (suppl. Verso, No VI, fig. 24 e 25, x e x). O molde, fig. 24, ilustra para tallar e montar, desenho 34, de um fôrta muito primitivo, desenhado e humado, levemente seguro no pescoço e ajustado ao coteço, fig. 25, de fazenda de lã. Este trajo faz-se com tecido espongado, listão, listão, listão, etc. Tomar em conta, de talha quadrada.

35. Molde para de 5 a 7 annos. (suppl. Verso, No VII, fig. 26.) Faz-se com sarjado verde escuro, e compo-se de uma coiza fechada e de uma blusa, feitas de talhar conformando-se com o coteço, fig. 26, ajustadas

para uma blusa na qual se introduz um elastico, ou que se enfeita com uma corchoça, a qual ajusta a blusa ao tallho; o comprimento da blusa é de 14 cent. de altura atraz. O costume, desenho 32, é guarnecido com renda branca e azul, guarnecendo-se com trança de seda e de lã; o desenho 33, de fazenda lã, com coiza direita e bordado com amoras. Conceiu para menino até

como fio indicado no molde, a blusa e guarnecida com reversos de setim de lã azul claro, bordadas com paves, cores, estrelas, marsons, etc., com lã de diferentes cores. A palha offerece um cinto por baixo da jaqueta, fechada esta por meio de uma dupla ordem de botões. Chapen de palha de Manilla.

38 e 39. Tapete sobre fundo de seda ou de velludo. Bordado com appliqueiros. Para coberta de cama, meza, etc.

36. Molde para de 5 a 7 annos. (suppl. Verso, No VIII, fig. 27.) Faz-se com sarjado verde escuro, e compo-se de uma coiza fechada e de uma blusa, feitas de talhar conformando-se com o coteço, fig. 27, ajustadas

44 e 45. Dous fichús.

44. Fichú com collarinho alto. A tira do pescoço, de filo forte, forrada de seda, simula um collarinho alto, coberto com renda de missangas e dobrim de setim. A renda tem 11 cent. de largura, e corredeia sobre 4 cent. no pescoço; a frente formando bode, consiste n um rufado em triangulo, tallado sobre 55 cent. de comprimento e 46 cent. de largura, disposto sobre um fundo de filo forte, de 12 cent. de largura e 45 cent. de comprimento. O filo e a renda são bordados com missangas e os rufados arredondados por



36. Frente do costame, desenhos 28 e 31.

meio de laços de fita de setim, de 3 cent. de largura, no pescoço e em baixo da parte franzida formando a camizinha, terminada por um tira de renda com missangas e acabando em pontas.

45. Cabeção fichú, seguro por meio de um laço. A tira de pescoço tem 2 cent. de largura; ajusta-se n'ella o cabeção pierrot, plissé com pequenas pregas, feito de renda e tendo 18 cent. de largura; o plastrão faze de filo forte, tem 30 cent. de comprimento e é coberto com filo-runda, arregaçado em comprido por meio de pregas como um fichú e cercado com renda de 6 cent. de largura. O cabeção e o fichú fecham ambos por meio



35. Tapete sobre fundo de seda ou setim. Bordado com appliques. Vede a cercadura estreita, desenho 29. Contornos de motivos: suppl. Faro, N. 4, e suppl. Verso fig. 30.

de um laço de fita de setim, de 3 cent. de largura. Este modelo pode ser como o antecedente, podem fazer-se de gaza com bordado guarnecido de flores e fitas em alambros de fantasia.

46 e 47. Coberta de almofada ou de banquinho. Bordado de lâ atada.

Contornos de motivos: suppl. Verso fig. 30.
A coberta de almofada, desenho 46, tem 45 cent. de lado e o mesmo desenho 47 representa d'ella uma parte em tamanho natural; a outra parte dos contornos é

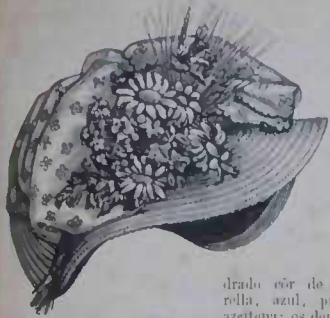


37. Frente do costame, desenho 47.

motivo e dada em indicamos acima. Em trabalho e modo geral, faz-se sobre um fundo de panno indiano coberto com orlas de lâ de Smyrna, sobre o qual se aplica a renda em discolo por meio de um pontão, de modo a formar um quadrado que todas as vezes se reproduzem triamente quatro vezes para cada um dos angulos. O fundo do quadrado e parte do angulo com o amarello claro e os outros; o motivo central de dois metros de azuleto verde ferrete e encarnado. O motivo em baixo d'este, dos



39. Cercadura estreita, para o tapete, desenho 28. Bordado com appliques.



41. Chapeu redondo, enfeitado com flores.

angulante ao centro e azul claro, com medallhões encarnados escuros. Os contornos do rhomboidal são amarelos com centro encarnado e azul, e o meio do quadrado cor de madeira amarela, azul, preto e cor de azeitona; os dois trevos, verde musgo e azul ferrete, e os que alternam nos outros am-

drado cor de madeira amarela, azul, preto e cor de azeitona; os dois trevos, verde musgo e azul ferrete, e os que alternam nos outros am-



40. Cereadna e alietadora para o sacco, desenho 24. Bordado leve.

53. Avental com mangas, para menina de 4 a 6 annos. (Molle: suppl. Verso, N. V, fig. 23.) Este avental, feito de andrinopola, guarnecese com uma renda de bilro feita com algodão cru; e franzi-do na frente e atrás, no pescoço e na cintura; a faixa que tem 7 cent. de largura é segura na frente de cada lado por meio de franzidos tendo 10 cent. de largura e 5 cent. de altura. O de-cote franzi-do é guarnecido com um fillo de fazenda igual, em-bainhada e cercada com renda; a manga acaba por meio de uma renda franzi-da.



42. Chapeu redondo, enfeitado com renda.

49 e 37. Elegante toilette de renda.

O nosso desenho 49 consiste n'uma elegantissima toilette de faillé cor de rosa feita de seda, ricamente guarnecida com renda de 12 a 16 cent. de altura e com fillo-renda, irmanado a guarnição. O desenho 37, representa a frente d'esta toilette de cambraia bordada e cassa de cor, genero muito em moda para as toilettes de casina e de theatro. O fillo que termina a saia tem 12 cent. de largura; a saia plisse com grandes pregas, faz-se de fillo-renda; o arregaço na frente tem 20 cent. de comprimento e 4 cent. de largura, e leantado atraz por meio de pregas e completado por um puff de 112 cent. de comprimento. O corpo sem a cereada por um fillo de renda franzi-da; a manga, curta e franzi-da na cava, acaba debaixo do cotovello por meio de uma tira for-mada de cordão, e fillo de renda, formando a vontade

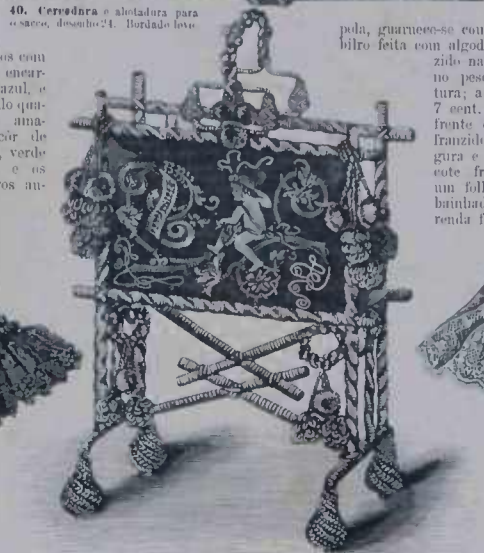


44. Fiebu de renda com collarinho alto.

de 5 cent. de altura e feito um transparente à renda; o corpo na frente e atraz guarnecese com entre-meios e fillo renda collocados em forma de sus-pensorios.

52 a 55. Aventaes para creanças de 2 a 4 annos.

52 e 55. Avental sobretudo, para creança de 2 a 4 annos. (Para o molde vide o N. V do suppl.) Este avental é lindissimo; os nossos desenhos 52 e 55 mostram-o de frente e de costas; faz-se em todas as generas de fazenda, cortando-se pelo mol-



43. Pasta para des. ou para musica, guarnecida com applicações, contornos do motivo. suppl., Face, N. 2.



45. Cabelção de renda em fiavel.

54. Avental de jardim, para menina de 9 a 11 annos. (Molle: suppl. Verso, N. IV, fig. 19 a 22, n. a w, pregas 3 a 5.) O nosso modelo é muito pratico, sendo provido de mangas e deixando apenas sobres-salir o vestido de alguns centimetros; garante perfeitamente a toilette permitindo-o a menina brincar à vontade; faz-se de panno cin-zento, guarnecido de cada lado da frente com uma grande prega curva, ajustada na pala; atraz existe somente uma prega, como o indica a linha fina traçada verticalmente no molde. Este avental guarnecese com viezes e galões encarnados e com um bordado de algodão cinzento sobre fiavel de andrinopola, levemente franzi-do em volta da pala, do pescoço, em faixa das mangas e da cintura fixada na frente por baixo do talhe, e atraz atraz. A bainha de baixo, de 4 cent. de largura é pespontada com algodão encarnado.

56 e 57. Duas toilettes caseiras ou de passeio.

56. Costume em avental cortado em ponta. (Para as costas do costume, vide a fig. 39 do suppl.) A toilette que os nossos desenhos representam, faz-se de zephyr encarnado semeado de amois azul ferrete, com collarinho, reversos de mangas e cinto de velludo; a parte inferior da saia é cortada em dentes agudos, cercados por uma bainha e deixando sobresalir dois plissés de ermetone liza, encarnada, cortados sobre 6 cent. de altura. As pregas da saia tem 7 cent.



49. Elegante toilette de renda. Costas do desenho 37.

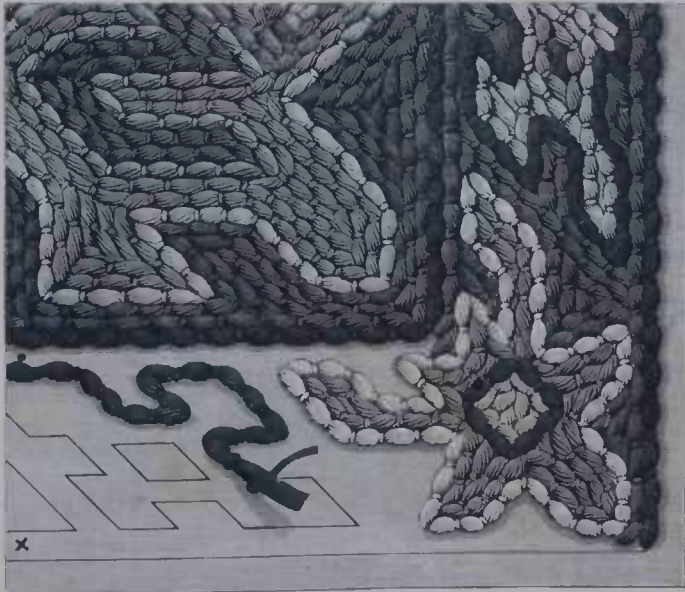


46. Coberta de almofada ou de banquinho. Bordado com lá atada. Vide uma parte do trabalho em tamanho natural, desenho 47. Contornos do motivo. suppl., Verso, fig. 38.



48. Costume com arregaço em avental. Frente do desenho 1. Vide as mangas, desenhos 12 e 13. Molde: suppl., Verso, N. X, fig. 31.

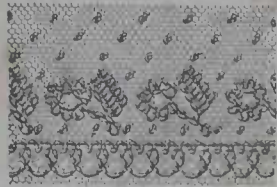
indicado acima. A frente, refuda no talhe e no talhe; atraz, o avental leela por meio de botões e cassa. O comprimento da frente é de 46 cent., devendo ser d'isso proporcionado ao talhe da creança de modo a renda sobresalir somente de 4 centimetros; tem atraz 48 cent. sobre o cinto, e 50 cent. de roda em baixo. O cinto tendo 4 cent. de largura, faz-se de fazenda igual e atraz atraz de baixo do talhe; pode-se guarnecer este cinto com bordado, viezes, galões, e etc.; guarnecese tambem com fillos de renda, etc.; a manga, franzi-da no hombro, acaba por meio de um cunho com reversos.



47. Bordado com lá atada, para a almofada, desenho 46. Contornos do motivo. suppl., Verso fig. 38.

de largura, tomando-se cada uma no centro do dente; o arregaço adiante e embainhado e tallado em ponta de fiavel; pode-se guarnecer esta renda ou bordado, este arregaço tem 125 cent. de comprimento de lado, levantando-se de modo a não ter senão 35 cent. debaixo do laço que o nosso desenho mostra. O puff tem 140 cent. de comprimento e 80 cent. de largura; arregaçese por meio das pregas perfeitamente indicadas na fig. 39, bem como as costas da aba, um quadrado de 40 cent. de lado, disposto garrinamente em baixo do corpo. Laços de velludo em de setim.

57. Costume com duplo avental



50. Renda bordada sobre gaze, destinada a avental, desenho 50.

arregada. A frente de arrego forma duas duplas aventais levantados, o primeiro dele se das pregas plissas de ambos os lados, e o segundo delanta do pufinho volumoso; o primeiro tem 102 cent. de comprimento sobre 30 cent. de largura, e o segundo 108 cent. de comprimento sobre 70 cent. de largura. O avental superior o cercado com duplo fudo de renda franzida; a sua e igualmente cercada com uma renda ossida a plano, em transparente, em cima de um folio plissé. O arrego atraz tem 110 cent. de comprimento e 105 cent. de comprimento e 105 cent. de largura; e muito fo descendo aproximadamente aos dois torços da saida. A sua faz-se em forma de canudas de arrego, e o corpo, de fio-renda, sobre um transparente da mesma fazenda que o vestido, guarnecido em canuzilha no meio alente, com fio-renda corredico no pesoco e em baixo do talho e cercado por um concheado de renda adornado com laços e anéis de velludo. Duplo richo de velludo em volta do pesoco, e laço de velludo de lado no hombro; duplo folio de renda franzida em baixo das mangas e da aba muito curta nos quadriz.



52. Avental sobrado, para crianças de 2 a 4 annos. Frente do desenho 53. Para o molho, vide no V do suppl.

53. Avental sem mangas, para menina de 4 a 6 annos. Molho suppl. Verso, No V, fig. 21.

54. Avental de jarolim, para menina de 8 a 11 annos. Molho suppl. Verso, No IV, fig. 11 e 22, e a w. vide o No V do suppl. pág. 112 e 7.

55. Avental sobrado, para crianças de 2 a 4 annos. Frente do desenho 52. Para o molho, vide no V do suppl.



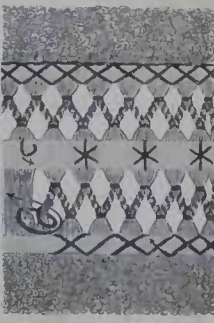
56. Costume com avental ornado em ponta. Vide as costas suppl. Verso, fig. 49.



58. Toalha para banho, guarnecida com bordado. Vide os abertos sobre panno desfiado, do desenho 59.

58 e 59. Toalha para banho, guarnecida com bordado.

O tecido esponja, geralmente adaptado, e o que mais convem para toalhas e penteados para banho; tomam-se sobre 90 cent. de comprimento e 60 cent. de largura, não comprehendendo os ricos de 12



59. Abertos sobre panno desfiado, para a toalha de banho, desenho 58.

arregação e comprido. A sua de seda firta-côms, é plisse e em harmonia com a tucien arregada atraz. O corpo faz-se de velludo semeado com florzinhas bordadas; os laços e as rosetas são de velludo; o ficho e as mangas guarnecem-se com renda. Toilette com arrego.



57. Costume com duplo avental arregado.



60 a 62. Cinto, luva e para fricções.

serão misturadas de lã e de seda por mais de um tempo ao bordado. Para o ornamento de cruz, consultar o desenho anterior d'isto.

60 a 62. Cinto, luva e para fricções.

Além da toalha para o banho friccionar-se para rapidamente a circular o nosso desenho 60 a 62 de um cento de comprimento sobre 90 cent. de comprimento de largura; as duas providas de tiras duplas permitindo a qual se se se facilmente por sebo 61 consiste em um cabo de madeira e de lã destinada ao mesmo cento de comprimento. Siga e pouco mais no modo de altura de junhos.

Explicação da gravura N. 581.

Toilette de cremona.



60 a 62. Cinto, escova e luva, para fricções.

curto. A sua e de seda de gaze de seda com renda; plisso de seda ornamento de laços.

CORRESPONDENCIA

P. de F. N. du... para usar os... o bom senso de... tempo sup... renda.



Pl. 581.

1884, Nr. 13.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

LITTERATURA

A TERCEIRA QUADRILHA

(Quadrilha de affeição, por um cretado)

CASTELLO

Pudei o meu plano no boato, que corria no nosso...
...era affirmado por sargentos de grandes...
...saber, que pelo menos uma vez no anno...
...guarnição de Vienna seria chamada ao toque de...
...a noite, afim de provar que estava prestes á...
...de marcha para a guerra. Era evidente que...
...al alarma, todos e cada um dos que estavam sob...
...bandeiras da „Atenção“! deviam correr ao...
...quartel.

Frederico era ambicioso, e não deixava de pensar...
...esse momento, com medo de o perder. O alarma...
...era o espectro que o perseguia em todo o...
...do serviço; não queria deixar de acendir com...
...patrio.

— Você ainda pode tocar ali qualquer signal...
...illar? perguntei ao cretado.
— De certo... Ora ouça.

Immediatamente, soprou na corneta o penetrante...
...signal de alarma, e, como é de ver, em tom baixinho.
Piquei encantado. Puz-lhe na mão uma moeda, e...
...delle que fosse dar o mesmo signal, no quarto...
...dele, a portas fechadas, logo que eu tivesse voltado...
...para o meu amigo.

Voltei para a sala do baile, por meio das ondu...
...das da terceira quadrilha, precipitei-me com...
...tada agitação para Frederico, fiz a Helena uma...
...manipulação de cabeça, balancei uma desenh...
...que meci-lhe o meu amigo, que saía da sala com...
...na cheia de um assombro comico. Na vestiaria...
...de eu:

— Frederico, ouve, estão tocando alarma no...
...quartel...

No momento em que dizia isto, ouvimos o toque...
...de alarma, dado no quarto fechado, e tão amortecido...
...como se viesse de longe e do lado da rua. Cada...
...da. Entretanto, era tão clara e limpida, que não...
...davia dúvida... Frederico murmurou nma impre...
...ção entre dentes e mostrou ainda alguma irreso...
...lucão; era natural que não deixasse facilmente a linda...
...Helena. Mas em bradei:

— Marchemos... anda para o quartel, desgraçado!
Pensa no Regulamento Militar, 1ª parte, § 66:
„Logo que tiverem ouvido o signal, todos os que se...
...acharem fora do quartel devem dar-se pressa em...
...voltar a elle. A tropa apparellhar-se-ha com todas as...
...munições e provisões...“

Frederico tinha já vestido a capa, tomado a es...
...pada, e transposto a porta. Chegára para elle o ter...
...ceiral momento, tão longamente esperado. Já agora...
...era todo soldado, todo Regulamento, esquecen-se de...
...Helena, esquecen-se de mim proprio, que era natural...
...acompanhal-o... Bem: eston livre, lá vae elle longe...

Agora sentia em que uma singular felicidade me...
...abrasava o coração; podia acabar a terceira quadrilha...
...com Helena, com a encantadora, palpitaute, ceeste...
...Helena. Restava só desculpar Frederico, até que elle...
...viesses, se elle ainda viesse, porque o quartel era um...
...bocado longe; dado que viesse, já en teria tempo de...
...dizer muita cousa á moça. Com alegre rosto, e...
...vingativo, entrei na sala do baile, e approximei-me...
...della... De repente, ouço nma voz siciosa dizer atraz...
...de mim:

— Alto, voluntario de um anno!
Parei, fiz meia volta á direita, e dei com um...
...official que vinha para mim a passo acelerado.

— Voluntario de um anno, está tocando alarma;...
...ouvi-o agora, na vestiaria, vinha da rua. Volte para...
...o quartel.

Desgraçado de mim, que estava apanhado no meu...
...proprio laço. Era evidentemente o mesmo signal que...
...obrigava a retirar o pobre Frederico...

— Mas, senhor tenente, V. S. está enganado,...
...comecei en a dizer.

— O que?
— O cretado, senhor tenente...

— Metta a viola no sacro, faça favor. Meia volta...
...á direita! volte para o quartel!

Que havia de fazer? Nada. Fomos ambos para a...
...maldita vestiaria, despendurámos as capas, e sahi...
...mos a trote largo, um atraz do outro, pelas ruas...
...desertas e batidas do temporal, até o quartel.

Alli chegamos finalmente; achamos tudo, — é...
...facil de entender, — em socego e paz. Desde as nove...
...horas toda a guarnição de Vienna desde os sargentos...
...para baixo sonhava em paz com as respectivas

casinheiras. O official inspector da guarda abria uma...
...grande boca, espantado, quando nos vin chegar...
...correndo, querendo absolutamente que tivesse havido...
...toque de alarma.

O tenente deu-se pressa em subir para o seu...
...quarto; mas em lá ter com Frederico, que estava...
...encostado a um canto, embrilhado no manto. Elle...
...chegára pouco antes de nós. E vendo-o assim, aggar...
...rei o com infinita compaixão e arrependimento da...
...minha alma, e disse-lhe:

— Perdo-me, Frederico: toda a culpa é minha.
O ciunne, o maldito ciunne...

E contei-lhe tudo o que se passára. Frederico res...
...ponden-me com voz tremula:

— Tudo passou; tu lo está enterrado e esquecido.
Helena apresentou-me hoje, o seu noivo...

Apertamos as mãos um do outro, a commum des...
...graça tornava a ligar-nos. Dalli fomos alogar o...
...amor da linda Helena n'um copo de vinho, e celebrar...
...ao mesmo tempo o reatar da nossa amizade.

E desde então nada mais nos separou, nem os...
...lindos olhos da melhor dama. Frederico e en tomos...
...o posto de official, e Helena está com filhos.

POESIA

CONFRONTO

Olla esta flor, conta-lhe os queixumes...
Retale-se a pedresinha, meu amor!
Menos bella que tu, sente ciunnes;
Não tem perfume junto aos teus perfumes...
E' meus flor que tu, mimosa flor!

ABELINO FORTUQUA.

Conselhos novos sobre nma arte velha

Para ser escriptor, mas escriptor verdadeiramente digno...
desta função, e preciso ler, ler, ler
E escrever o menos possivel.

Dizia Littré, e mais era um sabio, que no momento em que...
lixava no papel as suas idéas, tudo lhe parecia bello, grande...
magistral; mas que arrebe do o fogo da inspiração as seus

CASAS FREQUENTADAS

Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

Paris - 12, rua Auber - Paris

PEDAL MAGICO

DE MOVIMENTO HIGIENICO

A. Mestral de costume, estes servicos são indispens...
...pedal magico, em cabotagem principal e suppinar...
...D. BACLE, 36, rua do Boe em Paris, pedam...
...Pedal Magico, em cabotagem principal e suppinar...
...Paris 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORTYOSURA DO BABELLO
Recomendamos este producto,
considerado pelos Celeridades Medicas
pelo seu principio de Quina,
como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recomendada pelas Celeridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Sante.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Deposito em nma de Pharmacia Chimica
e Quimica de America

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS do Mosteiro
RR.PP. Trapeiros Port-du-Salut
Menção Honrosa DEPOSITO GERAL:
11 ESTABO PARIS
Universal International R. des Lioos-St-Paul
PARIS 1878 N.º 2

Os principios reconstituintes da Semolina são...
...Olla e a farinha evaporar a sora da leite e mistral...
...E' o excellento producto e' recolhido pelas sam...
...medias ás pessoas fracos, aos Conva...
...lescentes, ás Criminas, ás Anas de leite, ás pessoas...
...que tem a ostomago emendi, o Peito debilitado e...
...á ladas aprelhas de com tumores deidados, com a...
...carteza de dar-lhe um remédio effez.



RECEPÇÃO DA NOIVA

...apparebam incompletas, mal expostas, imper-

...de nos não tem escripto a sua *Divina comedia*, o

...tempo depois, ás vezes meia hora

...e nos affigiu no momento tão exacto e tão supe-

...dito, que nos agitou, que nos commoveu, vemos

...um esboço informe, um bocaco de papel sujo de

...desconha da inspiração!

...e estes são os imprevidentes, julgam que para des-

...o leitor basta iniciar o escripto com um dito gracioso

...com uma imagem nova ou arrojada.

...E um erro.

...E mais natural, é mais judicioso começar com um logno

...com graça, com energia, com enthusiasmo. Si fir

...concluir com uma phrase sublime, melhor. A última

...do é a que fica.

...literatura sobretudo é que si devem evitar ns entra-

...de mão.

...Muita vez, quando escrevemos, hesitamos se devemos em-

...o x e o s, si é casa de dobrar consoante, etc.

...Ha um meio seguro, infallivel e facil: basta tomar outro

...palavra cuja orthographia carceemos relembrar.

...E extraordinariamente raro que se não escreva certo.

...Para este conselho a um escriptor erudito, um espirito

...e creador que se sentia ás vezes mordido no calcanhar

...das pequenas settas da orthographia.

UM DESCONHECIDO.

O monstro !

...público do Rio de Janeiro conhece um pequeno aleijado

...de rosto gracioso e infantil, esperto e vivo, que n'um

...delicado de creança supporta uma cabeça extraordiná-

...que, para ser bella, precisava dos hombros vastos de

...gigante de sete pés de altura.

...A primeira vez que encontrei o monstro, acompanhava-o

...uma mulher andrajosa e suja, mas robusta e válida, que o

...aparrava para os cafés a offerecer ostensivamente bilhetes

...loteria e a pedir em voz baixa uma esmola pelo amor do

...deus. A meniga, que se intitulava mãe do aborto, lá ficava

...porta a desafiar a compaixão e a extorquir a caridade dos

...grandezas do café, com um intróssero olhar de criminosa

...pendida, de cúmplice involuntaria naquelle delicto á bel-

...humana.

...sujeitos para quem se chegava a creança, riam-se e

...lavam-lhe algum cobre, parecendo até que lh'o davam em

...unicamente do riso que lhes provocava, com a caridade

...e desintelligente dos que ignoram que, si o dinheiro vem

...da esmola sae do coração.

...nem os dias e lavam-se-me da memoria todns essas

...recordações.

...namente, n'uma estação de bonds, surge-me ante os

...como o Zimbre dos *Contos* de Hoffmann, o aleijado

...afés. Já não estava descalço, vestia um brim honesto e

...e tinha impresso no rosto gracioso o infantil, esperto

...esse não sei quê que denuncia o estomago satisfeito e

...dentes bem dormidas.

...ta vez não vendia bilhetes, esmolava em voz alta; não

...panhava uma mulher, mas um homem, um pai, um

...um velho pai de emprestimo. A transformação porém

...brava ali: tinham-lhe posto ao pescoço, presa por uma

...uma sanfona impertinente e rispida, nazalada e ex-

...to sem da qual a pobre creança triumphava da indiffe-

...das preocupações dos circumstantes por meio do

...por meio do desgosto, por meio do sentimento de horror

...ta em nós o ferro raspado contra o ferro, neces-

...cada vez mais forte e vibrante...

...O pai, sentado na calçada, a barb' inculta, as roupas

...moldadas, as calças arregaçadas pondo á mostra os seus

...sapatos taxoados, as mãos reunidas no castão da

...a, seguia com imperceptiveis oscillações da cabeça os

...ntos da creança, incitando-n, recebendo com os olhos

...as que lhe davam.

...Evidentemente, o monstrego calh'n nas mãos dos baixos

...pulsadores de phenomenos: explorava-o o velho como se

...tra um maracá, um boi de sete pernas, um carneiro de

...cabeças!

...Atenção a sua fealdade fora respeitavel; mas hoje mo-

...o espirito, pisava o sentimento da dignidade humana,

...via-se o invisivel cordel que prendia — como um cão

...aquella creança áquelle velho.

...a sua fealdade é o seu ganha-pão, si a sua monstruosi-

...adquire alguns proventos, que esses proventos sejam

...que os ganhou com a exposição de si mesmo, com o

...com a mofo, com a compaixão!

...liberdade jam o monstro!

OUTRO DESCONHECIDO.



A PESCA NO LAGO

HIGH-LIFE

O Revista deu nos dias passados originaes: *D. Felicidade* e *Paris*, a netas de sr. de France Andrieu, e a *Carta* americana, factos do sr. Fagundes Coimbra, estudante de direito.

A nova comedia de repellido autor do *Debito por Debito* trata de certamente inferior as suas primeiras mais velhas. Contudo, sempre confesar que a *domica* e original e algumas scenas são de um comico irresistivel.

Da muito tempo não vimos uma peça tão mal desempenhada, e uma tão desastrosa *mise-en-scene*.

Do desappareço se se advem (arrastando) o sr. Maggioli. A sua Helena Cavalieri, que nunca fez uma figura, desta vez lançou o seu prestigio á exhibição de uma bonita *toilette* no 2º acto.

A comedia do sr. Fagundes Coimbra é em verso, e dura apenas o espaço de dois sorrisos. O entrosso e engraçado e o actor e uma criança. E' feito esperar alguma coisa mais, alem da *Carta americana*.

A reprise da *Therese Raquin* deu ainda menos que a primeira. As leituras que me deram esta impressão (theatral).

Os frequentes habitados de Luchina não cessam de ter a sua actriz predileta simto com um a grande *toilette*, e não seremos nós, colaboradores de uma revista de modas, quem lhes leve a mal essa insurreição chesista.

O que não podemos dividir é que o casal Fariado Guelho se está bem na comedia de sala, e de tarde recorre a todo o seu talento para fazer de gente ordinaria.

Arrecesso que o drama de Zola tornou se entre uns incompetentes com os recursos de qualquer comedia, desde que aqui esteve a grande atriz Pezzani, que desempenhava de um modo assombroso o papel da viuva Raquin, o papel que foi agora confiado a sua Margarida Lopes, e teve uma interquelligação mais de loques que de Margarida.

No Luchina Gimmis ainda *Um Hyllis*, monologos em verso, que o sr. Hippolyta Machado os revolve e recita. Este *Hyllis* que é a historia commovente de dois vellos esposos que se amavam muito e não pela morte foram separados, seria uma bella coisa si não foram alguns versos errados. O sr. Machado recitouo perfeitamente, mas nos portuguezes que se amam logo tiveram sido os de por uma peça.

A comedia dramatica *Inglaterra* representando, em encastado de despedida. A *bellis* *curia*, peça em que miss Arden se mista em toda a preparação de seu feruido thento. Essa distinctissima actriz é, impressionavelmente, uma das primeiras que nos tem visitado. Si o clima a todos ahi companhia Luchina estivesse ao alcance de todos as burguezes, e o preço dos bilhetes ao alcance das respectivas bolsas, miss Arden, que tem alias uma reputação europeia, não saliria do Rio de Janeiro sem as milhas avogação do estylo.

O Brevete Dramatico prepara nos muitos noites alegres com *Piperton*, desempenhando o papel de protagonista o actor Silva Pereira que o mesmo actor, o Principe Imperial vieram os *Brigandis*, de Offendach, traduzido pelo sr. Arthur Azevedo, o *Sant'Anna* da a ultima de não os *Bettelstuden*, de Mollerker, que foram transformados em *Principe Teopato*; o Luchina adoperou nos uma edição de luxo do *Mestre de farjas*, de Olmet; a sua Apollonia, de volta de sua degressão artistica pelas proximidades do sul, apresenta-se no palcos em successivas reprises do *Faust* e do *Ali Babá*; e a sua Manzoni ensina uma nova edição da *Dona Juiz*.

Cuino se se, atravessamos uma quadra entusiasmamente theatral, que, longe de cansar, nos dá um augmento de interesse.

Hestamos em fazer para esta occasião, destinada aos theatros, a noticia da estreia da comedia que se apresenta no teatro de S. Carlos.

O Polythema tem reorganizado de novo a publicoção mensal mais uma vez mudada a sua administração, e por esse genero de experimentos, e o novo nivel! — o elemento *cravado*, com que tanto cantam os *cravallinhos*, e sempre miseravelmente representado no chão.

A comedia não apresenta novidade alguma e é de Janeiro tem visto o que lá de melhor no genero, desde Blondin até o heredeiro Dr. Maximo Rodriguez. Vem agora um palhaço inglez, milanollero e extravagante como todos os palhaços; quando, porém, elle apparece, ninguém mais tem licença de conservar a gravidade, indispensavel mesmo no Polythema. A propria policia perta a sua imperturbabilidade oligarchica, — e ri-se.

Pretememos alargar esta noticia, dando espago a pequenas noticias de *sport*, dos salos, etc.

Si já o houvessemos feito, não nos escaparia o ultimo baile da nova Philharmonia, que foi o ponto clefante da *huetogomme* de Botafogo e Laranjeiras. Todavia, ainda chegamos a tempo para registrar com prazer que esteve em oitocentissimo e annuado o *Grand prix* deste anno, que foi bem disputado e proporcionou boa dose de commoções aos *habitués* do turf.

X. Y. Z.

Tratado de costura por Mrs. J. C. ...



ROWLANDS' MACASSAR OIL

ROWLANDS' KALYBOR

ROWLANDS' ODONTO

ROWLANDS' EL KONIA

U. T. RIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPISIS DO JAPÃO

SAPOCETI... ao CORYLOPISIS DO JAPÃO

EXTRACTO... ao CORYLOPISIS DO JAPÃO

ACADÉMICO... ao CORYLOPISIS DO JAPÃO

VINAGRE... ao CORYLOPISIS DO JAPÃO

日本薬小吏

Fabrica SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA

Sem Vinagre nem nenhum Acido



FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral PARIS, 53, Boulevard Sebastopol 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonido de Toilette.

AMBROSIAL CREAM, Creme para a Barba.

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tsz.

STILBOIDE, Crystalizante e Branco, para os Cabellos ou Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e branquear a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para Toilette.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Luzerna.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PAO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROPRIADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Una Dinagarte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza de Sangue.

DIGESTOES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo CHASSAIN

com PEPISINA e DIJASTASE

AGENTES NATURAES e QUIMICOS de DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

DIGESTOES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS

DORES de ESTOMAGO, DISPESIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS, EMMAGRELIMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS.

PARIS — 11, AVENUE VICTORIA — 11

MOLESTIAS NERVOSAS

APROPRIADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

XAROPE de FALIERE

Bromureto de Potassio

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Alimentação Racional

dos CRIANÇAS, MENES, MULHERES e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIERE

Alimento Completo

GRAVIDEZ — ALIMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO

MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS



Nº 16

30 de Agosto de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:	EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBARTS & COMP.	PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:
	Agencia Local para Portugal: Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto	
12\$000		12\$000
14\$000		14\$000

CHRONICA DA MODA.

Tudo recebido desde algum tempo, pedidos de informa-

ção das modas masculinas logo tinham recusado este assumpto, porém tendo nestes ultimos dias uma amavel, de uma pessoa do sexo do meu silencio a respeito, visto acrescenta a moda que estamos sempre a seguir das nossas leitoras e do sexo masculino merecem alguns conselhos visto que se compunha no mundo de espumas, máes e trufas, não como ellas uma pessoa que realmente procura as differenças que a moda soffre, e a qualheer, por este modo, dá-me a dar alguns peres a este respeito.

A moda em soffrido poucas vezes em tantos desde o anno passado, os trajes para homem geralmente curtos e estreitos, e reversos e abotoados a pescoço, deixando apenas a malharia da camisa, geral-mente alto e direito, fechado na parte do pescoço, e com o collete, a não ser para os casacos de malharia.

Para os casacos empregam-se tecidos fazendas de fantasia, porém geralmente as modas serias; os tons de azul, verde, amarelo, os desenhos extrai- dos, as cores vistosas que em algum tempo tinham sido usadas, acham-se completamente mudadas, e que muito ostin- tamente se para todas as partes do corpo, fazendas de boa fabri- cação, de boa qualidade; por isso pequenos xadrezos, risos, listras, salpicos, etc. Mu- ltas das de tecido de risena, de xadrezos pretos e brancos, com casaca ou jaqueta de xadrezinhos, verde e azul, surtido com peque- nos desenhos multicolors, predomina o aspecto de fazenda liza com cores furtas-cores.

Para os passados e compras de malharia, adoptase a toilette surtida, com um certo e esleto, dos desenhos de faltar, chapim de ferro e lizas de seda, rimbadas. Para o campo, a jaqueta ou paletó leve, de cor escura, com de azentado casta- nho, roxo, verde, com uma fita de seda, collete de seda e flor na botadilha, e botões com allineto ar- redondado a gravata.

Para as modas completas da mesma cor, de seda, e collete e a esleto do malharia, a cor de azentado casta- nho, roxo, verde, com botões rimbados e de- collete de seda, apertos com taques planos,

porém mais curtos que os que se usavam no fim do anno passado. Todos os chapim de fantasia de feltro macio, com esp-

de sport, um trajo, uma ferradura ou ainda mil outros, exceptuando todavia essas jotas de gosto apudico, tais como: duas fitas em cruz, uma xaveira, um esparto, etc., etc., que seria necessario abanillar aos estudantes de moda, vicia- do em a ossos extravagantes ex- centricos que algumas vezes en- contramos.

A sobrecasaca, mais cere- moniosa, faz-se justa ao talhe, en- zando na frente e fechando por meio de uma dupla ordem de botões; a aba e mais comprida que a da jaqueta; a gola estrata, um pouco curta, em angulo agudo, e as mangas com adornos simula- dos, e os botões, as mangas são suf- ficientemente largas para conterem sem a amarrotar o largo punho da camisa, fechado por meio de um largo botão rimbado ao que segura o plastrão da camisa, na frente. A sobrecasaca que se usa vulgarmente faz-se de pano cru- zado; a de cerimonia, faz-se de panho lizo azul muito escuro ou preto, com collete e calça igual e chapim de seda alto com abas planas ou voltadas, largas ou estreitas conforme a moda.

A casaca se usa nas reuniões sollemnes, jantares de cerimonia, para os casamentos, durante o dia a casaca e se admittida ao moço, ao paé deste e ao paé da noiva. O collete menos decorado fecha por meio de duas botões; a casaca e um pouco mais aberta de modo que o chafrado do collete forme saliencia debaixo dos reversos da casaca. A manga da camisa deve ser larga, a gravata branca ou preta e atada por meio de um laço. O encaido para toilette de noite e de pelimento e pellica mate com bigueiras pesontadas; usa-se in- distinctamente a lottina ou o su- puto fechado com uma fita que se atá. Chapim de molas e lizas pretas.

Os sobretudos são mais apertados e quasi mais justos atraz, excedendo a jaqueta ou a sobrecasaca, de 5 a 8 cent.; os reversos chinguem um pouco em baixo da gola mais voltada, coberta com velludo e barra de panho. Algu- umas de lado ajustadas a uma costura de talhe, alguma de peito de lado esperta, e de lado direito uma pequena algibeira para bilhetes ou para a luneta. Os sobretudos de verão fazem-se de panho lizo e macio, ferrados com seda rimbada, gola de velludo, debaixo sobrecasaca ou volta uma barra de panho de 1 cent. de lar- gura por mais ou menos.

As gravatas que de modo nenhum se deve usar de condi- ção a ficar na entrada tanto durante as visitas de verão como durante as de inverno.



1. Toilette para casa. 2. Costume de noite. Para a noite dos dias 2 e 4, vide a edição de 1884.

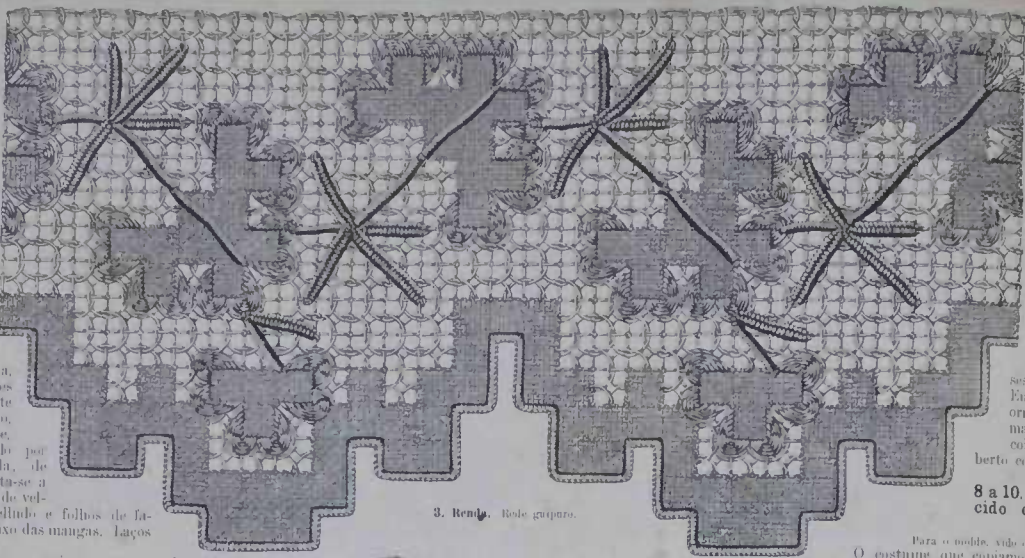
redonda, quadrada ou em ponta, são admittidas, cercadas por uma larga fita colada a plano, e acabando por meio de um laço plano ou livello. Nas gravatas usam-se allinets com perola ou representando uma mesca, um allineta

com perola ou representando uma mesca, um allineta

com perola ou representando uma mesca, um allineta

1, 2, 14 e 67. Toilettes caseiras.

1. Toilette com camizinha e collete atado. O nosso modelo, de setim d'America, azul claro, com pequenos desenhos, guarnecese com tiras da mesma fazenda simulando uma renda com laira de dentes pouco fundos. Os folhos da saia tem 20 cent. de altura em baixo e 7 cent. em volta da tunica; são levemente franzidos e seguem o movimento do arregaço. O corpo forma atraz uma alia de casaca, quadrada, ajustada com grandes pregas; abre na frente sobre um villete atado, de velludo azul ferrete, decotado e completado por uma camizinha rubrada, de mrah azul claro; ajusta-se a um collarinho offical, de velludo. Reversos de velludo e folhos de fazenda, franzidos em baixo das mangas. Laços de velludo.



3. Renda. Role guipure.

2, 14 e 67. Costume princeza, para de manhã.

Para o molde, vide o desenho 14. O nosso desenho 2, mostra este elegante costume, visto de frente; faz-se de setim preto com ornamentos de renda, debrum de setim cor de edre e ferro cinzento ferro para as lacadas voltadas que guarnecem a parte inferior da saia, da algebeira e das mangas. O desenho 14 reproduz o esboço do molde; as nossas leituras tallarão este modelo pelo molde de um vestido princeza ao qual darão maior ou menor comprimento de esoda, conservando na fazenda superior a largura necessaria para as pregas indicadas pelo nosso desenho 67, disposto sobre o ferro justo. As tiras da saia tem 4 cent. de largura e 18 cent. de comprimento; são bordadas com setim cinzento, cercadas com um debrum cor de edre e voltadas em cima de um folho de renda franzida, de 13 cent. de altura, deixando sobresahir um plisse de 11 cent. Uma guarnição de botões fecha o costume desde o tórax até abaixo; a tira das mangas é cercada com renda collocada a plano, desde o pescoço até abaixo; o cabecão de renda trançada fecha na frente por meio de um duplo alamar de metal. As tiras da algebeira são voltadas sobre 12 cent., e as da manga sobre 8 cent.; umas e outras caibm sobre um folho de renda franzida. O desenho 67 mostra as costas d'este costume, de fazenda de lã com desenhos de escaimire; gola e reversos de mangas, de velludo.

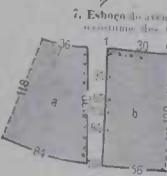


6. Costume com tunica avestah. Costas do desenho 72. Vide o esboço do molde, desenho 7.

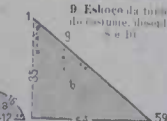
abaixo; o cabecão de renda trançada fecha na frente por meio de um duplo alamar de metal. As tiras da algebeira são voltadas sobre 12 cent., e as da manga sobre 8 cent.; umas e outras caibm sobre um folho de renda franzida. O desenho 67 mostra as costas d'este costume, de fazenda de lã com desenhos de escaimire; gola e reversos de mangas, de velludo.

3. Renda. Rende guipure.

Esta renda pode-se empregar para encadear de tapetes, guarnição de aventaes, toalhas de mãos, etc.; a que copiamos tem 15 cent. de largura, o fundo da rede e bordado com um ponto d'esprit; o bordado faz-se a ponto cruzado, a ponto serzida, a ponto de cordãozinho, com uma laira a ponto de festa cortada, em volta da qual se recorta a rede. Supprimindo a folha inferior e o dante ficando obter-se-hia um fundo entremão para guarnecer uma toilette de verão, toilette caseira ou para de manhã. O fundo pode ser feito com fio de lã ou cordãozinho de algodão, e o bordado com algo-



7. Esboço de avestah para serzidura des. 6 e 72.



9. Esboço da tunica do costume, desenhos 8 e 10.

13. Esboço da laço arregaçada, para a tunica, desenho 26.



4 e 5. Elegante matinée.

Para o molde, vide o desenho 67 de nº 11 do corrente anno.



10. Costas do costume, desenho 8.



11. Saia arregaçada. Para o molde, vide o desenho 26.

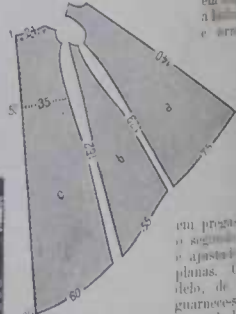


12. Costas do costume, desenho 10.

11 e 38. Saia arregaçada, para costume.

Para o molde vide o desenho 26.

Esta linda saia guarnecese com um ar levantado de ambos os lados da tunica; o esboço do molde d'este arregaço, a tunica forma uma ponta pelo folho de renda da saia por meio de pregas muito abundantes de lado como o indica o esboço de cruz e ponto. As costas b, em cima, a laço p e arregaço



14. Esboço do costume princeza, desenhos 2 e 67.

8 a 10. Costume guarnecido com soutache e galões.

Para o molde, vide o desenho 9. O costume que copiamos faz-se de lã; os nossos desenhos 8 e 10 mostram



8. Costume guarnecido com soutache e galões. Para o molde, vide o desenho 9.

levantado de ambos os lados da tunica; o esboço do molde d'este arregaço, a tunica forma uma ponta pelo folho de renda da saia por meio de pregas muito abundantes de lado como o indica o esboço de cruz e ponto. As costas b, em cima, a laço p e arregaço



15. Guarnição de encadear, desenho 37. Bordado por serzida. Vide o molde e ornamento suppl. Faces Nº 1 do nº 15 do corrente anno.

16 e 17. Dois laços para gravata.

16 e 17. Laço de gaze e renda. O desenho 16, emprega uma tira de seda sençada de florezinhas bordadas, 75 cent. de comprimento e 26 cent. de largura, e 110 cent. de renda de 6 cent. de altura, costida em rolo e frangida. O desenho 17 mostra o nosso modelo; a gaze de

na brava... de cor... 4 e 5. Elegante matinée... O costume que copiamos faz-se de lã; os nossos desenhos 8 e 10 mostram... e as costas; guarnecese com galões de lã branca costidos por ordens perpendiculares muito juntas, sobre a parte simulando um collete e entre as pregas da saia, como o indica o nosso desenho 8, cujo corpo e tallado pelo molde Nº 1 do supplemento do nº 13 do corrente anno. O corpo aberto abotia de ambos os lados sobre um collete acabando por meio de uma ponta; os reversos das mangas são em harmonia com o ornamento de botões e das ordens de galões. As pregas da saia tem 15 cent. de largura e o plisse 11 cent. de altura. O desenho 9 reproduz a metade do esboço da tunica, tallada em fio direito, com pregas de ambos os lados da frente; arregaça-se conforme as indicações formadas por meio de cruz e ponto na cintura e de ambos os lados.

em pregas... a seguir... e ajustado... planas. O modelo, de tecido guarnecese com laço de lã, 10 cent. de altura, e o bordado com ponto de festa cortada, em volta da qual se recorta a rede. Supprimindo a folha inferior e o dante ficando obter-se-hia um fundo entremão para guarnecer uma toilette de verão, toilette caseira ou para de manhã. O fundo pode ser feito com fio de lã ou cordãozinho de algodão, e o bordado com algo-



16. Laço de gaze e renda.

voltada em puff e simula uma laçada. A renda, segura por meio de um fundo de filo forte, substitue a segunda laçada de lã; a junção nella-se escondida por uma travessa de gaze ou de velludo.

17. Laço de fita e renda. As duas laçadas de renda franzida, tem de 8 a 10 cent. de comprimento sendo dispostas sobre quatro compridas laçadas de ottomano ou da velludo, de 3 cent. de lar-

gura, seguras sobre um fundo de filo forte; a renda e bordado auro; um laço mais pequeno, composto de uma tira, de uma tira e de uma travessa, fecha este ornamento de gravata, que se abotia na frente na parte superior do vestido.

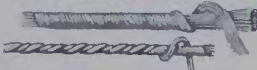
18 a 25. Almofada guarnecida com bordado marfim.

Este trabalho antigo e muito original, as nossas leitoras não-lhão facilmente com o auxilio das instruções circunscricionadas que lhes fornecemos. O motivo principal em tamanho natural, do nosso desenho 25, tendo sido adaptado a um dos motivos mais importantes nesta especie de trabalhos. O fundo fazer-se-ha de seda.

de um patiz muito claro ou escuro; o bordado a ponto de renda execute-se com retroz; as applicações sobre panno se seguras por meio de cordãozinhos cosidos a pontos apertados, e por meio de pontos de grão, o que produz um lindissimo effeito. Os desenhos 19 a 23 reproduzem



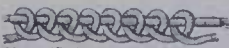
18. Almofada guarnecida com bordado marfim. Vê-se o bordado, desenho 25, os motivos de cordãozinhos e a pontinha de croquet, desenhos 19 a 24.



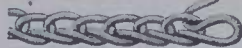
19 e 20. Cordãozinhos sem e cordãozinhos missangas, para o bordado da almofada, desenho 25.



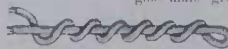
24. Pontinhos de croquet, para o bordado da almofada, desenhos 25.



22. Cordãozinhos a ponto de festão, para o bordado da almofada, desenho 25.



23. Cordãozinhos de croquet, para o bordado da almofada, desenho 25.



21. Cordãozinhos em rolo, para o bordado da almofada, desenho 25.



17. Laço de fita e renda.

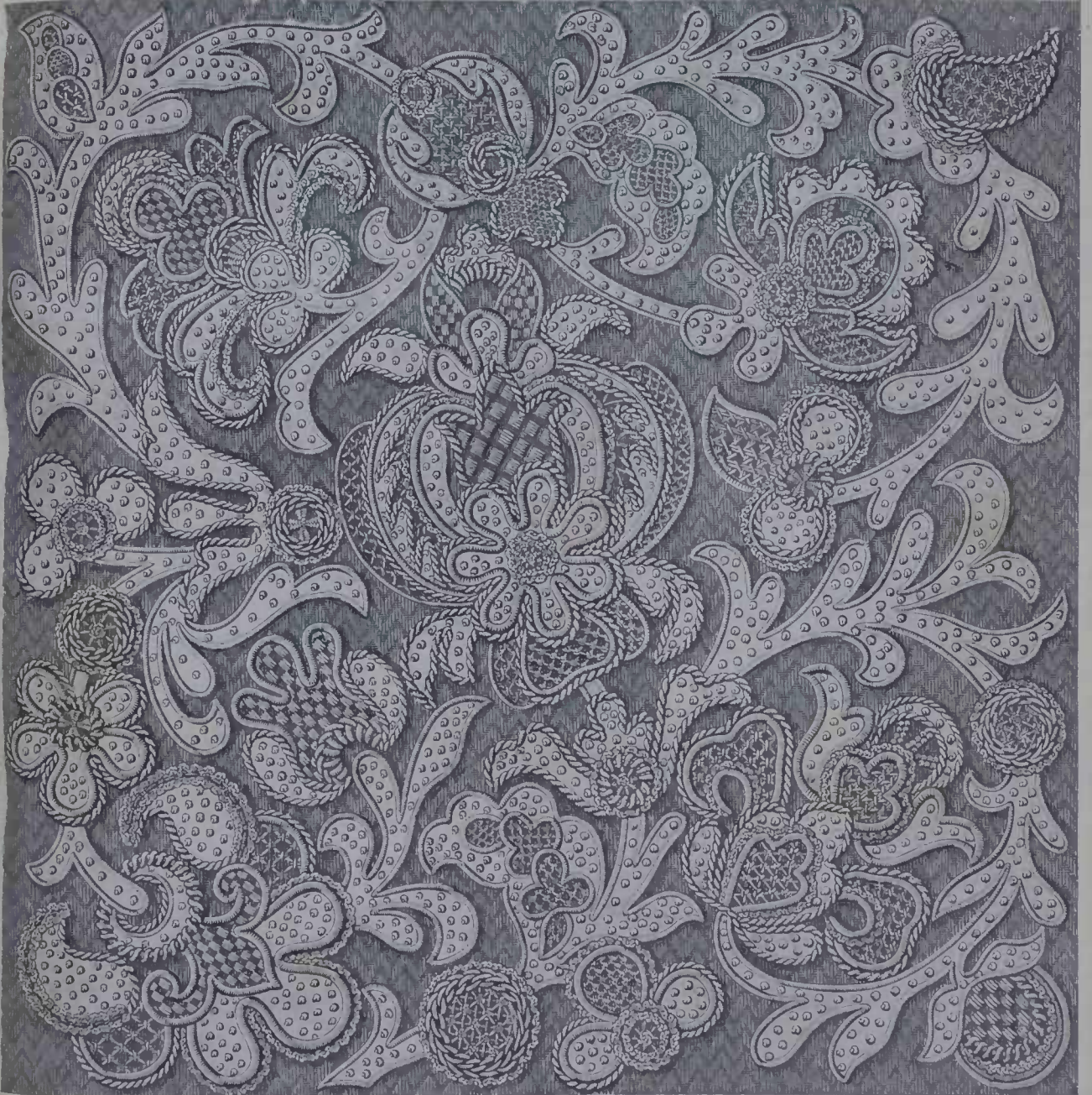
os diferentes generos de cordãozinhos empregados neste trabalho; os desenhos 19 e 20 consistem, o primeiro n'um cordãozinho de setim, e o segundo n'um cordãozinho de missangas, um e outro se encontram em todas as folhas de retrozeiros ou de moldas. As nossas leitoras poderão por si mesmas excentar outros; o desenho 21 forma rolo;

o desenho 22 faz-se a ponto de festão apertado; o desenho 23 consiste n'um ponto de cadeia ou n'um cordão de m. no ar, e enfim o desenho 24 n'um duplo ponto de croquet de seda com pontinhas apertadas. O desenho 25, que reproduz o bordado, dando d'elle todos os detalhes em tamanho natural, permittira copiar perfectamente este rico motivo. Este quadro aqui-se sobre um fundo de adamascado de seda, cercandose o bordado com um trancelim de missangas mais grosso que o empregado para o bordado.

A parte inferior da almofada, faz-se de seda leve; dous dos lados são cercados por um duplo cordãozinho atado de distancia em distancia; os outros dous lados cercam-se com um duplo ruche conchendo, de setim da cor do fundo, de 7 cent. de largura nas duas extremidades e 14 cent no meio. N'um dos angulos cose-se um ornamento feito de rosetas de seda.

26. Murça de renda com franja.

Esta murça de renda tem 20 cent. de comprimento sobre



25. Modelo do bordado marfim, para a almofada, desenho 18. Vê-se os motivos de cordãozinhos e a pontinha de croquet, desenhos 19 a 24.

100 cent. de pala em laço, faz-se de gurgureto de seda, rodeada por uma franja de seda com vilão em xadrez, com borlas de froses de cor moda, de 5 cent. de comprimento. Os fios da franja são cortados sobre 12 cent. de comprimento. A parte superior da franja do decote, consiste em um rufado de renda com uma fita fechando a gola e atando na frente. Uma fita segura a parte superior da manga franzida conforme a grossura do pescoço.

27 e 28. Costume com túnica sobretudo.

A frente e as costas representadas pelos nossos desenhos fazem-se de duas fazendas diferentes e o corpo curto será tallado pelo molde I do nº 13 de corrente ano; o desenho 27 mostra o guarnecido na frente sem pregas avançando o peito para uma pessoa delgada, as que se acham perto dos botões e das costas continuam-se até a cintura; as outras arredondam-se desde o hombro até a costura de quatro dedos abaixo do braço. As costas do corpo, desenho 28, são guarnecidas com: ouna golla plisse, de crepe de China, cercando a frente decotada. A túnica ajustada por meio de franzidos em baixo do corpo, tem de 330 a 350 cent. de roda sobre 110 cent. de comprimento; e aberta na frente e arregaçada num ponce, conforme o gosto da pessoa, porém disposto a roda para traz de modo a formar um puff volumoso e muito levantado. A saia de fazenda liza, de mesmo fundo, será plisse, arregaçada, guarnecida com folhos ou plissos, etc. Fica entendido que as pregas do corpo são dispostas sobre o ferro justo, e que o mais elegante, este costume podese fazer de lã leve, de sarral ou mesmo de zephyro ou de setim d'America. A manga de desenho 27, meio comprida, acaba por meio de um canhão reverso e um folho de renda; a do des. 28 termina por meio de um duplo reverso alçado e por uma renda franzida.

29 e 13. Touca com pontas, de cassa e rosetas de fita.

Para o estylo do modelo, veja o desenho 13. A parte a deste molde servirá para tallar a pala do filo forte, cercada por uma fita estrota, ou desajandosa, por um arame, a qual segura o toucado a parte da fita do ponto que se guarnece com renda franzida, atando-se por meio de um laço, na frente; estas



26. Mureta de renda, com rufado. 27 e 28. Costume com túnica sobretudo.



29. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.



30. Chapeu redondo de aba levantada.

pontas fazem-se de crepe, gaze de seda, e ajustam-se em laço fazendo as pregas indicadas por cruz e pontos. A renda que guarnece esta touca, tem 6 cent. de altura, e franzida na beira da pala e atrás, num comprimento da mesma renda sobre o resto da touca, guarnecida com uma reseta de ottoman colada de lado e escondida a junção das pontas.

30 e 31. Dous chapeus redondos.

30. Chapeu com aba levantada. Demos no desenho 30 do nº 9 da corrente ano, a forma mais enfeitada d'este modelo de chapeu redondo com espala de 11 cent. de altura, e enja aba bordada de velludo, tem 8 e 6 cent. de largura atrás, 9 cent. de um lado e 7 cent. do outro. Guarnese-se com um tule de lindas plumas cor creme, das quaes duas de 40 cent. de comprimento se voltam de ambos os lados sobre a beira, e as outras de 22 cent. dispõem-se em penacho, caindo na frente.



31. Chapeu redondo de aba levantada. Para o modelo, veja o desenho 30.

31 e 61. Chapeu com aba levantada, com palha fina, de Florence e fundo de de altura e a aba 10 cent. de largura, se com velludo cor de rosa, e guarnese-se com plumas cor creme, das quaes duas de 40 cent. de comprimento se voltam de ambos os lados sobre a beira, e as outras de 22 cent. dispõem-se em penacho, caindo na frente.

32 a 37. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

38 e 47. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

48 e 57. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

58 e 67. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

68 e 77. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

78 e 87. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

88 e 97. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

98 e 107. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

108 e 117. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

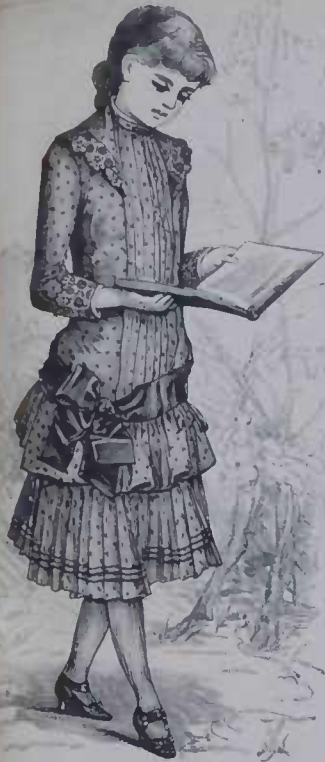


Pl. 582.

1884, N.º 16.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Costume com oitenta e seis botões para menina de 8 a 10 annos. Para o modelo, vide o desenho 76 de n.º 13 do corrente anno.

34. Costume com jaqueta aberta, para menina. (Para o modelo, vide os desenhos 23 e 40 de n.º 11 do corrente anno.) Tallar-se-ha perfeitamente esta jaqueta pelo molde indicado acima; este modelo de perole fôrdo crême com motivos azuis e encarnados guarnecesse no cabçoço, nas algibeiras e no baixo das mangas com um estrofo cordãozinho de lã azul forrete. O cinto tem 34 cent. de comprimento e 28 cent. de roda em baixo; fecha por meio de botões de prata; a jaqueta tem 45 cent. de comprimento na frente e as costas formam uma grande prega que exire 20 cent. de fazenda; as tiras das algibeiras tem 16 cent. de comprimento e 4 cent. de altura; guarnecesse com botões de prata, assim como a tira que aperta a prega ao talhe atraz. O revers da manga tem 7 cent. de altura; a saia e plisse com grandes pregas e tallada mais ou menos alta conforme o talhe da criança. O cinto a maruja tem 31 cent. de comprimento atraz sobre 13 cent. de altura; a calça faz-se-ha da fôrta ou de shirting com uma tira ou guarnecida com um folho ou non renda. Meias das cores do costume e meias botas de polleia, abotoadas.

35. Costume com cinto arreagado em avental. A saia faz-se de setim cor de morango, plisse com grandes pregas e cercada por uma tira de velludo mais escuro, de 16 cent. de largura. A tunica de filo-ronda e cercada por uma renda cosida a plano tem 160 cent. de comprimento e 70 cent. de largura, form triângulo, reduzindo-se de annos no talhe até a 30 cent. de comprimento por meio de pregas que a levantam e a fixam sobre a saia com o auxilio de um laço farto, de velludo amaranhado. O puff tallase sobre 104 cent. de largura e 150 cent. de comprimento; levanta-se por meio de



33. Costume com tunica arreagada, para menina de 8 a 10 annos. Frente do desenho 47.

um duplo conecho de renda formando bofe adiante e seguro no pescoco por meio de um laço de setim cor de velludo. A aba muito comprida e cercada por um folho franzido e arreagada em panier a segura atraz por meio de um laço farto de fita de setim, fixando o puff em baixo do corpo. Guarnição de



34. Costume com jaqueta aberta, para menina. Para o modelo, vide os desenhos 23 e 40 de n.º 11 do corrente anno.

35. Costume com cinto arreagado em avental.

pregas e segura-se em baixo do corpo. A frente do talhe guarnecesse com uma parte acerescentada, de tecido filo, plisse no pescoco e enlindo em forma de emulhina, cercada de um lado por um conecho de renda, de 8 cent. de altura. Tira de pescoco e fita de hombro, de velludo de 5 cent. de largura. A guarnição de 18 cent. de altura consiste em renda arreagada e segura por meio de um laço de velludo.

36, 12 e 39. Costume com paniers arreagados. Para o modelo, vide o desenho 39.1. A toilette que serve de modelo ao nosso desenho 36, faz-se de perole azul forrete semeada com anros, roças, espadas e paus, estampadas em branco e tingidas sobre o fundo, o desenho 12, mostrando as costas do mesmo costume, faz-se de zephyro lizo de matiz escuro. O plisse da saia tem 80 cent. de altura, mais abaixo sobre os lados e atraz; a tunica que os nossos desenhos 36 e 12 mostram de frente e atraz e enlambada em volta e arreagada na frente um pouco de lado, tallar-se-ha pelo esboço, desenho 39, o qual mostra a metade da frente e das costas com os argues indicando as pregas que levantam os paniers e o puff, seguros deqois por meio de laços de setim, de 3 e 5 cent. de largura. O bofe-folho de renda, compoese de duas rondas de 10 cent. de altura e 130 cent. de comprimento, esculdas no com pe e arredadas por meio de laçadas e de laços de setim; a parte inferior da manga acida por um folho de renda e laço de setim.

37. Costume de tecido renda. Podesse executar com tecido bordado, com zephyro ou setim d'America. A saia de zephyro encarnada guarnecesse com folhos de tecido renda, levantando franzidos; a tunica arreagada, muito pouco levantada e muito farta e franzida no plisse e aquilada no mesmo sentido que a saia. O corpo d' fazenda azul sobre um transparente encarnado, e plisse e sem cinto guarnecido à não ser

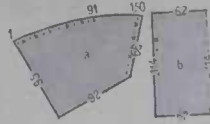


37. Costume de tecido renda.



36. Costume com paniers arreagados. Frente do desenho 36. Para o modelo, vide o desenho 39.

um duplo costu-
rado de renda for-
mando bofe adiante
e segura no pescoço
por meio de um
laço de setim ou
de velludo. A alça
muito comprida e
cercada por um
folho franzido ar-
regado em pontier e segura atraz por meio de um
laço farto de fita de setim, fixando o puff em laço
do corpo. Guarnição de folhos e laços de setim
em laços das mangas.



38. Escolha do arregaço, para o costume, desenho 11.

O arregaço
atrás talha-se sobre
110 cent. de
comprimento e
130 cent. de largura;
volta-seccan obliqua-
mente a junção
dos paniers de-
baixo da legueti-
ma indicado.



40. Vestidinho decotado para menina. Para o modelo, vide o desenho 26 do nº 11 do corrente anno.

40. Vestidinho decotado, para menina.

Para o modelo, vide o
desenho 26 do nº 11
do corrente anno.
Este vestidinho
pode ser feito com-
pletamente branco
como o nosso
desenho 40, de
peraleo eria bor-
dada a branco e
a cor com um

guarnição de renda de bilro. Os folhos de nosso
modelo tem 7 cent. de altura; os enfremes 2
cent. de largura e a renda 5 cent. guarnecendo os
folhos e a beira da manga. Os dois folhos cobrindo a saia tem
12 cent. de altura e o corpinho 32 cent. de comprimento, o cin-
ta-faixa atada atraz faz-se de setim, tem 24 cent. de largura, intro-
duzindo-se de ambos os lados
entre tiras de bordado.

41. Costume á maruja para menino.

Para o modelo, vide os desenhos 32 e 33
do nosso ultimo numero.

Este costume talhar-se-ha con-
forme o talhe, pelo modelo que
acima indicamos, fazendo as mo-
dificações necessarias para o
modelo desenho 41, muito bonito
e muito commo para as creanças.
Faz-se de fazenda de lã
com riscas brancas e encarnadas,
o erbeção, as reversos das man-
gas, a gravata e o plastrão de
setim azul com applicações de
ordens de fita lavrada branca
e encarnada. A blusa com algi-
beira de poto talha-se em fita
direita e dispõe-se sobre um ferro
justo; fecha na frente por meio
de botões e de boteciras ajus-
tando-se no talhe por meio de
uma corriedga na qual se intro-
duz um elastico ou uma fita que
se ata. O plastrão tem 13 cent.
de comprimento e 18 cent. de
largura; a blusa 43 cent. e o
cotelejo 12 cent. de altura e 27
cent. de largura; forrarse com
uma fazenda forte bem como os reversos das mangas, os quaes
tem 8 cent. A calça que tanto pode ser larga em baixo ou
apertada por baixo do joelho, faz-se com botões e aberturas
similadas de ambos os lados; execute-se da mesma fazenda que a blusa e abotoa
de ambos os lados.



46. Costume com camizinha rufada, para menina de 8 a 10 annos.

42. Cercadura. Bordado leve.

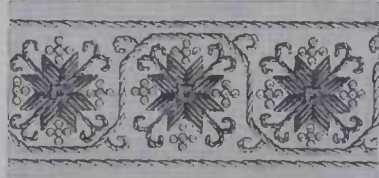
Podese bordar sobre panno, sobre fundo
de talagarcha estameilha, setim, velludo,
conforme o ob-
jecto que se
quer guarne-
cer, seja: ta-
petes, aven-
taes, toallas,
costumes, etc.
O nosso mo-
dello faz-se de
dois matizes
de encarnada,
o mais
escuro em-
prega-se
para o
passado
plano
matiz
claro
dese-
nha as
hastes
e borda
os gru-
os a
ponto
atido.



48. Vestidinho com pala franzida, para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 49.



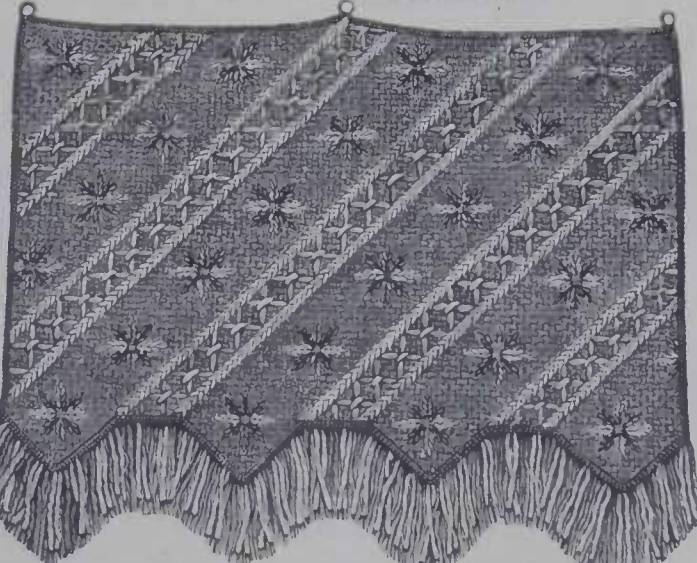
43. Fundo do ornamento para janella, desenho 14, em execução. Bordado leve. Vide o des. 41.



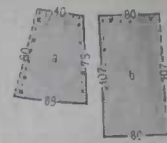
42. Cercadura. Bordado leve, para tapetes, toallas, aventaes, etc.



44. Roseta. Bordado leve. Para o ornamento de janellas, des. 45. Vide os des. 41.



45. Ornamento para janella, guarnecido com bordado leve. Vide os desenhos 41 e 44.



39. Esboço da linha do costume, desenhos 36 e 37.

tona, bordada com um ponto de setim
em vez, com fita de Smyrna, assa-
o nosso desenho 43 em
tamanho natural. O
desenho 44 reproduz
em metal de seu ta-
manho, a estrella a
ponto entrapado, lan-
çado em sentido nas
riscas mais largas. O
ponto de trança for-
mando cercaduras faz-
se a encarnado acob-
zulo medio, a nosso
desenho 45 mostra-
em execução; as cruzes
são azues com ponto
apertado cinzento; as
estrellas borlam-se
cor de madeira escura,
cinzento e encarnado
medio com um ponto
encruzado azul forte,
no centro. O desenho
45 mostra o ornamento
dentado em baixo e
seguro em volta por
meio de um ponto de
fostão apertado, com
fitas de azuleto; a
trança e composta de
folhas azues e brancas
para o fundo e para os
motivos da parte su-
perior.

43 a 45. Orna-
mento para janella.
Apresentamos
neste numero
três desenhos
de ornamentos
para janellas,
que se podem
fazer em metal
ou em tecido.
O primeiro
desenho 43
é um ornamento
de ponto de
setim, com
estrella a
ponto entrapado,
lançado em
sentido nas
riscas mais
largas. O
segundo
desenho 44
reproduz em
metal de seu
tamanho natu-
ral, a estrella
a ponto en-
trapado, lan-
çado em sen-
tido nas riscas
mais largas.
O terceiro
desenho 45
mostra o orna-
mento dentado
em baixo e
seguro em
volta por meio
de um ponto
de fostão ap-
ertado, com
fitas de azul-
eto; a trança
é composta
de folhas
azues e bran-
cas para o
fundo e para
os motivos da
parte superior.



41. Costume á maruja para menino. Para o modelo, vide os desenhos 32 e 33 do nosso ultimo numero.

46. Costume com camizinha rufada, para menina de 8 a 10 annos.

As creanças des-
ta idade geralmente
preferem este
modelo a todo o
outro, porque
pode ser usado
tanto em casa
quanto fora. Faz-
se de setim de
lã com riscas
brancas e encar-
nadas, o erbeção,
as reversos das
mangas, a gra-
vata e o plastrão
de setim azul
com applicações
de ordens de
fita lavrada
branca e encar-
nada. A blusa
com algi-beira
de poto talha-se
em fita direita
e dispõe-se
sobre um ferro
justo; fecha na
frente por meio
de botões e de
boteciras ajus-
tando-se no
talhe por meio
de uma corriedga
na qual se intro-
duz um elastico
ou uma fita que
se ata. O plastrão
tem 13 cent.
de comprimento
e 18 cent. de
largura; a blusa
43 cent. e o
cotelejo 12 cent.
de altura e 27
cent. de largura;
forrarse com
uma fazenda
forte bem como
os reversos das
mangas, os quaes
tem 8 cent. A
calça que tanto
pode ser larga
em baixo ou
apertada por
baixo do joelho,
faz-se com
botões e abertu-
ras similadas
de ambos os
lados; execute-se
da mesma
fazenda que a
blusa e abotoa
de ambos os
lados.



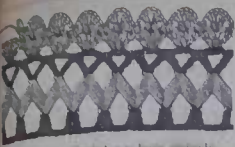
47. Costume com toalha arregaçada, para menina de 8 a 10 annos. Costas do desenho 43.

48 e 49. Vestidinho com pala franzida, para menina de 5 a 7 annos.

Os nossos desenhos mostram os
costumes e o
vestidinho de
zeyhyro, guarne-
cidos de
mesmo tecido,
de veludo,
de setim,
de lã, etc. O
desenho 48
faz-se de
fundo de
talagarcha
estameilha,
setim, velludo,
conforme o
objecto que
se quer
guarnecer,
seja: tapetes,
aventaes,
toallas,
costumes,
etc. O nosso
modelo faz-se
de dois
matizes de
encarnada,
o mais
escuro em-
prega-se
para o
passado
plano
matiz
claro
dese-
nha as
hastes
e borda
os gru-
os a
ponto
atido.



49. Vestidinho com pala franzida, para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 48.



cambio de fazenda liza.

50 e 51. Duas rendas. Crochet e cadarço ondado.

Sera facil executar, sem explicações detalhadas.

Realize-se com azul, branco ou em mistura de cor. A renda, desenho 50, de cadarço em azul e guarnecida com um lente que se faz com algodão em. O desenho 51, de cadarço com pontos azuis, guarnecese de pontinhas com azul por cima do diante de crochet laranja.



52. Cercadura. Bordado a ouro.

reproduz uma parte do motivo de bordado e conta 23 pontos de largura, de amarelo, azul e castanho para o centro, e castanho e azul de azentão para o bordado. O fundo reproduz um bordado persico a ponto de cruz; as nossas letras encastam-se nos espaços vazios, especialmente entre as reproduções de bordados antigos, numerosos modelos que lhos sera facil copiar e applicar ao ornamento d'este tapete.



51. Renda, Crochet e cadarço ondado.

52. Cercadura. Bordado a ouro.

grande, muito rico para ornamento de tapetes, e ha copias d'um dos numerosos modelos conhecidos de South Kensington; o mesmo se reproduz este modelo em tamanho podesse executar sobre fundo de pelica azul de rosa, panna, e esse modelo, de setim enbordado com tranças de duas grossuras e are cordões por um ponto de grossuras de las de grosso e de fino, e as de fixadas de um fio d'ouro, e no meio de cada fio por um ponto de amarelo; o trançado reproduz o motivo de grande; as lentejolas e as sementes são fixadas por pontos de retroz dispostos em tres; sera facil formar o angulo, por base um dos flores do motivo.



54. Tapete de meza, guarnecido com applicações de bordado a ponto de cruz.



53. Meia tricotada e bordada a duas cores.



56. Cesto para costura, forrado com bordado. Vide o bordado desenhos 60 e 61.

56, 60 e 61. Cesto para costura, forrado com bordado.

Este cesto é muito original e muito desenhado. Faz-se de uma entalhada, tem 41 cent. no seu maior comprimento sobre 27 cent. de largura e 20 cent. de altura por fora da aza arredondada. O nosso modelo podesse servir de tipo para qualquer outro cesto para costura que se faça com nossas letras; deseguem executar. O bordado, desenho 60, sobre grossa talazara de 15 em sobre talazara estampana, guarnese o interior do cesto para costura, desenho 56. Faz-se a ponta lançada e pesponto sem retroz d'Arçel de diferentes cores. As rosas bordam-se a azul com caixões amarelos, os ramos de azul e os ornamentos entre essas diversas figuras em verde. As rosas fazem-se de tres cores, a mais escura em verde e a mais clara em azul; as rosas bordam-se a azul com caixões amarelos, os ramos de azul e os ornamentos entre essas diversas figuras em verde. Este bordado tomado em cruz é estendido no interior do cesto sobre um fundo de pelica, o qual forma transparente, e com os contornos do cesto e guarnese a aza. A tira, desenho 57, bordada do mesmo modo com retroz de de panna, castanho de duas matizes e de d'ouro, forma tira de modo interior. Faz-se a de seda das cordões bordado e de ambos os lados da aza grupos de borlas de panna castanho de duas matizes e de d'ouro, com a cabeça e cordões.

57 e 15. Cercadura, Bordado persico.

Contornos do motivo suppl., Face, N.º 1, de 15 de corrente anno.

Esta tira tira bordada empregam-se ha para ornamentos, tapetes, reproduções, etc. o angulo é facil de dispor e cada uma das partes termina o desenho.

O N.º 1 do nosso ultimo supplemento, reproduz um tamanho natural todos os detalhes do bordado, serrado pela tira estreita dada pelo nosso desenho 15. O desenho 57 é bordado sobre fundo de panna azul lousada com retroz d'Arçel de diferentes cores o lizo de sola de madeira fixada por meio de um duplo ponto de cabida com retroz de um matiz mais escuro. A grande figura guarnecese com torçol verde escuro; segura de distancia em distancia por meio de um ponto apertado de retroz da mesma cor; o centro consiste em um rhombus de cores com quatro grupos de folhos azul claro e quatro azentões azul ferrado; a folha de angulo é bordada a rosa e a cercadura ornamento arredondado. Para a figura seguinte os quatro motivos do angulo são de duas matizes da corde-escuro e rosa e a cercadura azul; o centro consiste em uma mistura de cor de sobre o lousado.

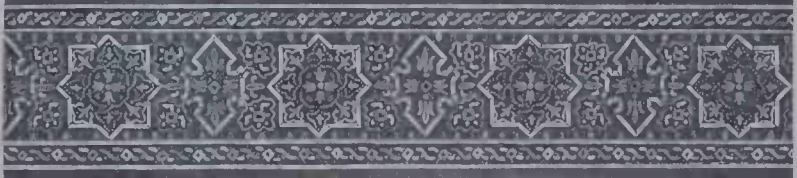
A cercadura, desenho 15, guarnese a metade interior, sendo bordada de duas matizes de amarelo arredondado e de dois motivos de de azentão, com duas matizes de verde e guarnese de liza segura por meio de um ponto de cabida.

54. Tapete de meza, guarnecido com applicações de bordado a ponto de cruz.

vario, tricote-se com fio d'Escuras cores por exemplo: amarelo, verde, azul e cor creme, de modo a cores; completa-se depois por um leve bordado de cor ou a ponto de bordado, formando a parte superior da meza e guarnecida com cordões sobre fundo branco.

55 e 62. Duas tapetes de meza.

54. Tapete guarnecido com cordões do bordado a ponto de cruz. O fundo faz-se de panna azul ferrado; formase a seda enornado borlões e guarnese de applicações bordadas a ponto de cruz e seguras sobre o fundo de modo de um duplo ponto de cruz, em retroz amarelo. No nosso N.º 1 de 1884, demos as explicações necessárias para se executar este



55. Cercadura. Bordado persico. Vide a cercadura desenho 15 e o motivo suppl., Face, N.º 1, de nosso ultimo numero.

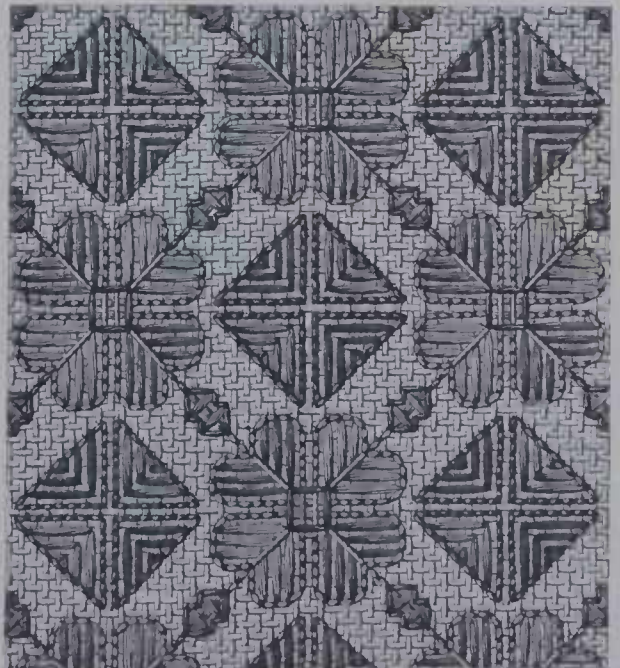
58 e 59. Touca de manhã guarnecida com rosetas.

A touca de Saxonia, que guarnese esta touca tem 11 cent. de altura, dispese sobre uma pala de 116 fôrto, de 15 cent. de largura no topo e 25 cent. de comprimento na base e 35 cent. de altura. O fundo de 90 randa, consiste em uma tira de 10 cent. sobre 12 cent. de altura, bordada com uma rosca escura a plano, cordões e apertada na parte inferior de um lado com randa escura, e franzia do outro lado cobrindo a metade de uma rosca de liza escura, em de granada, uma segunda rosca da mesma liza, e de rosa pallido, guarnese a parte superior da pala.

genero de trabalho; pedimos as nossas leitoras de consultarem o dito numero, afim de nos evitar uma repetição inutil. Pode-se igualmente bordar os contornos d'estas flores recortadas com grossa retroz d'Arçel segura por meio de um ponto de haste, de seda, ou com um lino trançado d'entro escido a pontos apertados.

Execuse este tapete franja de lã; poder-se-ha igualmente em outro qualquer genero de desenhado, com uma franja, desenho 21 do nosso N.º 1.

62. Tapete guarnecido com bordado de cruz. Faz-se quadrado, medindo 50 cent. de lado; borda-se com pontos de diferentes cores e cor-de-se com de velludo azul ferrado de 10 cent. de altura e com uma cercadura de pelica, de 15 cent., sobre a qual as



61. Cercadura para o cesto de costura, desenho 56. Vide o desenho 60.

63, 65 e 66. Tres chapéus redondos.

63. Chapéu de França Yorkhamburgo. Este chapéu é o mais solido e o mais commoda para o campo, evarios, e para o mar; faz-se para senhoras e crianças, podendo dar-se o feltro que se deseja. Usase com um ferro para pressionar os cabellos das asperezas da franja; guarnese na parte superior com rosetas de liza, de cadarço de 12 em de forma arredondada. O fundo do nosso modelo tem 10



59. Touca de manhã, guarnecida com rosetas. Fundo de liza.

65. Chapéu guarnecido com flores. Faz-se de palha de Manilla; o fundo aciondo levemente em ponta tem 14 cent. de altura. A aba de velludo azul de granada segura com cordões e bordada de ambos os lados. Im tafe de pannonas de diferentes matizes de encaçada e collada a um lado de liza, uma dupla fila de liza a plano rosca o fundo, como o nosso desenho 65.

66. Chapéu guarnecido com laços. Este modelo é muito moderno e a sua guarnese uma das que tem sido mais escul durante a lã de lousada. Faz-se de palha de Manilla, guarnecido com um cordão de lousada e de lousada de tres matizes de de rosa ou de granada. A aba é bordada de velludo azul de granada, uma liza igualmente azul de granada e de lousada de 10 cent. de altura; as abas muito levemente voltadas para o sul, de largura.

68. Matinée plisse (sua e jupeta).

A sua acalca e um folho castanho formando transparente a uma applicação bordada, tem 125 cent. de de randa, sendo coberto por meio de um segundo tecido de lousada azul escura, formando tunica.

62. Cercadura. Ponto de cruz. Para o tapete, desenho 55.

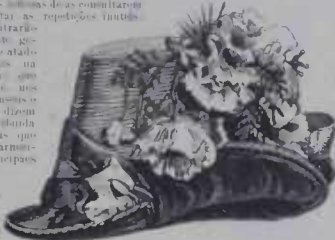


63. Chapeu italiano, da França Yokohama

feito por meio de fitas que se atam. O reverso do trabalho pode ser feito de outras maneiras, como de lã ou de seda, e com o uso de uma máquina. Também se pode fazer com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

69 e 70. Duas franjas. Ponto atado. (Macramé.)

A por diversas vezes temos publicado as instruções detalhadas para este trabalho de trabalho, podendo-se fazer de outras maneiras, como de lã ou de seda, e com o uso de uma máquina. Também se pode fazer com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.



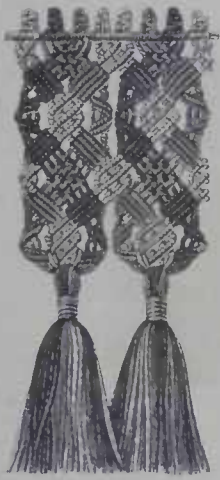
65. Chapeu polonês guarnecido com fitas.

Esta franja faz-se com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

70. Franja com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

71 a 73, 6 e 7. Toilettes de passeio para senhoras e crianças.

71. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano. Este pequeno vestido, muito enfeitado, faz-se de pano ou de algodão, guarnecendo-se com fitas bordadas e encarnadas, e uncinhas, sendo perfeito para a idade de 3 a 7 annos, podendo-se



66. Franja com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

72. Franja com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

73. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.

alterado de modo que se possa usar em qualquer estação. O reverso do trabalho pode ser feito de outras maneiras, como de lã ou de seda, e com o uso de uma máquina. Também se pode fazer com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.



67. Costume para menina, com fitas plissadas. Para o modo, vide o desenho 14.

68. Matinê para menina e menina. Para o modo, vide o desenho 14.



64. Chapeu italiano, da França Yokohama



66. Chapeu italiano, da França Yokohama



71. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.

72. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.

73. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.

Explicação da gravura colorida N.º 683

Toilette de passeio para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.



70. Franja com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

72. Franja com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina, e com o uso de uma máquina.

73. Costume com fitas plissadas para menina. Para o modo, vide os desenhos 26 e 27 de n.º 1 do corrente ano.



Pl. 583.

1884, Nr. 16.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris

VARIEDADE

OS JURAMENTOS DE PEDRO

A RESATA DE G.

I

— Sabes como sou doído pela caça, meu claro Renato. Ha
— uns dias, um amigo meu, Horacio de T... levou-me ao
— campo e entregamo-nos conjuntamente ao nosso exercicio
— favorito.
— O primeiro dia ficou assignado por um episodio que te van
— lembrar.
— Sabias de madrugada. Havia já algumas horas que caça-
— vamos sem nenhum resultado, quando Horacio, cujo caracter
— é decidido e conhecido, latou-me de subito no hombro.
— Ora vamos lá! Confessa que estás extraordinariamente
— doído?
— Vou talvez offender o meu amor proprio de caçador
—avel, disse-lhe eu; mas era adeus!... Tens razão, estou
— ordinariamente annullado.
— E com fome á proporcão?
— Já que estou no capitulo das confissões, declaro-te que
— desta vez acertei.
— Muito bem! Já sei o que queres. Uma cabana, perdizes
— e uma omeletta...
— Algumas garrafas de vinho fino, charutos e um divan
— para a festa!
— Tudo isto te posso dar, meus o divan.
— Não rico o divan.
— Olha agora para aquelle lado... Vês aquelle pennacho
— que sahe de entre as arvores, alli... e se force em
— frente?
— Vejo.
— Allí está a cabana. O resto virá depois. A caninhó!
— Da minutos depois chegavamos a uma graciosa casita de
— pedras.

II

— meu claro Renato, o que é uma cabana de aldeões?
— Uma, como tu, tem a felicidade de ser millionario, viu
— o que tudo. — Além disso, lembra-te da nossa viagem á
— familia!...
— Na sala baixa cuja rustica simplicidade é realçada por
— um accio. Alguns moveis, muito antigos talvez, por-
— que os proprietarios actuaes os herdaram do seus avós, mas
— parecem quasi novos, graças aos cuidados com que são
— mantidos. Os ornatos compõem-se apenas de um Christo e
— alguns registros de santos, diante dos quaes se ajoelha a
— familia de manhã e á noite, á hora da prece.
— Tal era a casa em que entramos, Horacio e eu.
— Currada sobre um fogão em que a lenha crepitava alegre-
— mente, uma aldeã de physionomia bondosa, temperava
— tranquillamente uma panela da qual se escapava um cheiro
— de peixinho e de risofias promissas para estomagos vazioes,
— e os ossos.
— Apenas passos da aldeã, duas creanças redondas e co-
— lobricavam arrastando-se pelo chão. Logo que nos viram,
— saltadas sem duvida pelos nossos petrechos de caçadores,
— corram a esconder-se nas saíns da mãe, que voltou para nós
— com rosto gracioso.

III

— Horacio a ligou-se:
— Bom dia, miostinha! disse elle descobrindo-se. Como
— estás de saúde?
— Como Deus é servido, Sr Horacio... respondeu a aldeã,
— muito fresco e rosado parecia desaliar a modestia. Quem
— te diz logo que fizermos vinte leguas a pé!...
— Bem pela madrugada que andamos caçando, replicou
— Horacio, e apresentou-lhe este meu amigo, que tem muita
— vontade de ser convidado para jantar.
— Sejam bem-vindos, disse ella com um sorriso cheio de
— hospitalidade; mas o jantar é tão pequeno...
— Ora! não se inquiete com isso, disse Horacio. Ah! tuas
— mãos estão o meu velho amigo Pedro, que o não vejo?
— Já está, já está... disse um aldeão que ouvira a
— palavra e apparecera ao mesmo tempo á porta.
— Bem-vinda, pond' atrás da porta uma enxada e um alfinão
— trazia ás costas, dirigiu-se para nós e ostendeu a mão a
— Horacio.
— Bem apertou-a cordialmente e apresentou-me o dono da
— casa.
— O seu acolhimento foi simples e affavel como o de sua mu-
— lher. Protestando que era necessario dar tempo para fazer-se

o jantar, levon-nos para o jardim que lieva por tráz da casa;
e enquanto elle conversava sobre culturas e colheitas com
Horacio, que é um terrivel agonomo, eu puz-me a examinar
muito á minha vontade o tio Pedro Bénard.

IV

— Era um homem de quaranta a quarenta e cinco annos.
— Era alto, quasi imponente na attitud. O seu vestuario era o
— de um aldeão, mas acciado e bem tractado.
— O rosto tinha uma expressão de doçura, de bondade, que
— não excluia nem a energia, nem a altivez. A sua physionomia
— franca e sympathica conquistava desde logo a affeição; senti-
— tu-se que no peito daquello homem devia pulsar um hom e
— honrado coração.
— Os traços do seu rosto não eram muito regulares, mas
— havia entre elles uma harmonia real.
— Algumas rugas accentuavam-lhe a fronte e pareciam ser,
— com a pallidez que lhe cobria o rosto, os vestigios de algum
— pensar antigo ou o resultado de uma luta interior sustentada
— ha muito tempo.
— Tal era o homem que o acaso e o meu amigo Horacio de
— T... fizeram-me conhecer.
— Decorrer cerca de meia hora em passeio pelo jardim e
— palestra scientifica; Pedro Bénard era um homem intelligente
— que desejava instruir-se. Ao cabo desse tempo, a mulher
— delle appareceu na extremidade de uma rua e chamou-nos.
— Obedeçemos-lhe com toda a presteza, e sentámo-nos á
— mesa.

V

— Estás aqui a ver esta senna, meu claro Renato. O nosso
— amphitryon flangeado pelos dons caçadores; no lado opposto
— o lugar ainda vazio de sua mulher, separada de nós pelas
— duas creanças, — dois encantadores babinhos como só na
— aldeia se encontram.
— A sopa foi servida enquanto a dona da casa acabava de
— fritar uma omeletta que se envia catar ao fogão.
— Acalhado o nosso appetite com essa primeira escaramuça,
— o jantar continuou, porém mais lentamente e intermetendo
— agora pela conversação, que proseguia sobre novos assumptos.
— Madame Bénard sentára-se no seu lugar e, posta que
— occupada com os filhos, não deixava de se mostrar affavel e
— graciosa para com os seus convivas.
— Insensivelmente chegámos a sobremesa, que se compunha
— quasi exclusivamente de frutos colhidos no pomar de Pedro.
— Horacio estava immensamente alegre. Isto não te deve
— admirar; sabes que pomea coisa basta para o tornar jovial,
— e o vinho do tio Pedro era realmente um alegre companhia.
— Pela minha parte uma observação me intrigava, e me
— intrigava cada vez mais.

— O tio Pedro enchera de vinho os nossos copos, depois o
— seu. Em vez, porém, de nos dar o exemplo, bebendo o seu, o
— aldeão subrepticia, não sem pesar, o limpido conteúdo de uma
— garrafa de agua para Procurava adivinhar qual o motivo
— deste caso singular, quando o tio Pedro se voltou para mim:
— — Costa deste vinho? perguntou-me.
— — Não, verdade, respondi logo, ha muito tempo que o não
— bebo tão bom!
— — Ah! este é do anno do cometa! Infelizmente bebo
— apenas algumas garrafas, e sou obrigado a não espedical-as.
— — Deix-me a minha opinião; permite-me agora uma
— pergunta?
— — Com todo o gosto, senhor.
— — Admira-me uma coisa, é que, parecendo amador, o
— senhor ainda não beben, ao passo que já encheu por varias
— vezes os nossos copos.
— — Uma nave m'passou pela frente do tio Pedro; mas a sua
— physionomia quasi logo serenou.
— — Ah! o senhor notou... disse elle. E' que... é uma
— historia muito comprida...
— — Queira perdoar-me, repliquei, si, sem querer, despertei
— alguma recordação lobrosa!
— — Oh! disse o aldeão, não é tanto assim. Vae julgar por
— si mesmo.

— E com uma honrouna cheia de irresistivel encanto, refe-
— riu-nos a historietta que vae ler.

(Continua)

Le Monde Poétique

— Recebemos de Paris os dois primeiros numeros do *Monde
— Poétique*, revista de poesia universal.
— Começamos por dizer que é um primor de typographia.
— Cada fasciculo de 48 pags. in-8º grande, é impresso em type

elzevirino e ornado de vânetas, altoz de paginas e letras
floridas. O papel é de luxo. Sae uma vez por mez, e no fim
do anno forma um volume magnifico com titulo e falso-titulo
de duas cores. E tudo isso custa a lagatela de 18 francos
por anno; oula numero é do preço de 1 fr e 50 cent. Com-
pletamos esta informaçao dizendo que a administração da
folha, em Paris, é na rua Séguier, n. 14. Assigna-se tambem
na livraria Baillière, rua de l'Antienne-Comédie, e na re-
daçao do *Memorial Diplomatique*, rua de St-Honoré, 257.

— A *bllea memoranda do Monde Poétique* é dupla: — popu-
larisar no estrangeiro os trabalhos dos poetas francezes, e
fazer conhecer em França o estado da poesia nas outras
nações. Não tem assada, não falla em nome de nenhum
grupo estreito e manchado; falla a todos poetas, o só lhes
pode talento. Não conterá só composições poeticas, mas
tambem estudos litterarios de autores francezes ou estran-
geiros, acompanhados de traducções das obras destes; curi-
osidades poeticas, um correo bibliographico analytico, chro-
nicas dramaticas, musicas e artisticas, noticias relativas ao
movimento poetico universal. Ha uma commissão especial
incombida de examinar seriamente todos os manuscritos
que lhe forem enviados, a qual dará mensalmente conta das
suas leituras. A redaçao obteve o concurso dos escriptores
mais competentes da litteratura estrangeira, por intermedio
das legações em Paris.

— Quanto á redaçao, basta citar alguns nomes para mostrar
o que vale esta publicação, qual a sua seriedade e futuro.
Temos Jean Aicard, Emile Bergerat, Paul Bourget, Jules
Claretie, François Coppée (da Academia Franceza), Leconte
de Lisle, Jean Fieolpin, Sully Pradhomme (da Academia
Franceza), André Theuriot, e ainda outros, entre os quaes
citaremos o do correspondente da *Gazeta de Noticias*,
Mariano Pina, e um litterato americano, Torres-Cácelo, que
ha annos representa em França a republica de S. Salvador.

— O numero 2, ultimo publicado, traz um extracto do Edgar
Poe, muito bem feito pelo Sr. Emile Blémont, ácerca do
Principio poetico. Traz uma poesia de François Coppée,
Flux et Reflux; e ainda — um *Etude sur Leconte de
Lisle* (continuaçao) por Louis Tiercelin; *Euthanasie*, poesia
por Paul Bourget; *De la poésie malaise*, por Aristide
Marre; *Chronique dramatique*, por Jean Bredou; *Chro-
nique Musicale*, por J. B. de Coninck; *Nécrologie*, por
Paul Arène; *Revue bibliographique*, e *Echos*.

POESIA

CHUVA E SOL.

Agrada á vista e a phantasia agrada
Ver-te, através dos prismas dos diamantes
Da chuva, assim ferida e atravessada
Do sol pelas veanubas rutilantes...

Vaes e molhas-te, eubora os pés levantes;
— Par de penubis, que a ponta delicada
Das líbios mettem na agua e, doidejantes,
Tebem nos regos cheios da calçada —

Vaes, e apesar do guarda-chuva aberto,
Borrifando-te ebbun-te as goteciras
De perolas o manto mal coberto;

E estrellas mil cravejam-te, fagueiras,
Estrellas falsas, mas que, assim de perto,
Batilam tanto, como as verdadeiras.

RUYNDINO CORRÊA.

BIBLIOGRAPHIA

— O Centro Litterario José de Alencar, para commemorar
o primeiro centenario da morte de Denis Diderot, publicou
a 29 de julho proximo passado um jornal que tem por
titulo o nome do philosopho e para o qual collaboraram
alguns dos nossos homens de letras.

— Já estão á venda os dois primeiros numeros da *Gale-
ria Contemporanea do Brasil*, utilissima e primorosa pu-
blicação da casa Lomberts & C, que tem merecido do pu-
blico o mais franco e lisongeiro acolhimento.

— Os numeros publicados contêm um bello retrato em pla-
notypia, pelo sr. Mire Perroz, o autographo e a biographia



JESUS ENTRE OS DOCTORES



JOÃO VAN EYCK REPRATANDO A INFANTA DE PORTUGAL

dos Machado de Assis e Dr. Cruls, director da Imperial Observatorio Astronomico.

— Ambas as litographias são da penna do nosso collaborador Arthur Barreiros.

— Está no prelo a terceira numero que é dedicada ao sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos.

— Dous publicações importantes sobre a emancipação dos escravos, a „questão nica”, no dizer de Joaquim Nabuco: o discurso proferido na sessão de 17 de julho deste anno pelo sr. deputado Affonso Celso Junior, e a Representação sobre a emancipação da escravatura por José Bonifacio, o Patriarcha da Independencia.

O discurso do joven deputado mineiro encara de frente o problema servil e advoga essa causa generosa com tanto talento quanta eloquencia e senso pratico. E' difficil dizer si é o melhor de quantos proferio o nosso amigo nesta sessão; mas em todo o caso revela estado profundo da questão, convicção inabalavel e uma confiança tão grande no futuro do Brasil, que é impossivel deixar de teor-lhe os louvores a que elle tem incontestavel direito.

O projecto do glorioso Ac. de 1825 é uma publicação nova; é uma reimpressão de um trabalho publicado em Paris, em 1825, por Firmin Didot, e que o nosso compatriota ia sujeitar á decisão da As. G. Constituinte em 1823, quando foi rejeitado.

Vemos a primeira vez a cessação do trafico e emancipação da escravatura no Brasil; e está escripta com tanta frequencia, com tão vigorosa logica que convencerá os mais emperados e retrogrados.

A esta reimpressão juntou-se uma introdução que justifica a necessidade e oportunidade da nova edição do opusculo, e termina com algumas palavras sensatas e patrioticas acerca da emancipação.

Esta publicação chega tão a proposito, havia tanta curiosidade da parte do publico em saber o que pensava ha sessenta annos o Patriarcha da Independencia deste problema momentoso, que, no dia em que se poz a venda o folheto, venderam-se cerca de 300 exemplares. Este facto não é commum em nosso paiz; e registramos como o melhor elogio a quem se lembrou de recorrer á sciencia e ao patriotismo do grande brasileiro para esclarecer ainda mais esta questão melindrosa, que traz dividida a opinião.

— A leitora naturalmente tem lido com o interesse que merece uma publicação recente, variada, bem impressa, bem escripta e que, estamus certos, sabera conquistar logar saliente em nossa imprensa.

Parece-nos desnecessario acrescentar que alludimos á Gazeta Universal, da qual recebemos uma collecção; e mais desnecessario nos parece ainda dizer aos seus amaveis directores que a sua fineza nos penhorou em extremo e que somos dos mais vivos admiradores do seu excellente hebdomadario.

AS NOSSAS GRAVURAS

João van Eyck retratando a infanta de Portugal. João van Eyck, o pintor mais celebre da primitiva escola flamenga, partiu, no mez de outubro de 1428, com a embaixada que Philippe o Bom enviava a D. João I, o rei de Portugal, para pedir a mão de sua filha. Esta embaixada chegou a Lisboa a 18 de dezembro, visitou o rei de Castella, o duque de Aroua, na Andaluzia, o rei mussulmano de Granada, e voltou a Flandres em 25 de dezembro de 1429. João van Eyck, por essa occasião, tirou o retrato da infanta de Portugal, que fô immediatamente enviado a seu noivo.

Jesus entre os doutores.

O assumpto deste bellissimo quadro é por demais conhecido e dispensa qualquer explicação; mas não deixaremos de chamar a attenção de leitores para o estado profundamente humano das varias physionomias dos velhos doutores, notavelmente, inculcadas ou simplesmente desdenhosas, ante a sciencia de Christo.

Este quadro representa ainda a eterna lucta do passado e do espirito novo, que se chama Jesus Christo em Christovam Colombo, Newton ou Le Verrier, e obriga finalmente a humanidade a dar mais um passo para a frente.

Advertisement for Corylopsis do Japão perfume. Text includes 'L. F. RIVER em PARIS', 'NOVA PERFUMARIA Extra-fina', and 'CORYLOPSIS DO JAPÃO'. It lists various scents like 'SABA', 'EXTRATO de CORYLOPSIS DO JAPÃO', and 'AGUA-PERFUMADA de CORYLOPSIS DO JAPÃO'.

Advertisement for Rowlands' Macassar Oil, Kalydor, Odonto, and Elkonja. It describes the benefits of each product for hair and dental health.

Advertisement for Gottas Concentradas E. Coudray perfumes. It mentions 'EXPOSITION UNIV. 1878', 'Medaille d'Or', and 'Croix de Chevalier'. It lists 'PERFUMARIA de LACTEINA' and 'AGUA DIVINA'.

Advertisement for Espartilhos by Mesdames DE VERTUS. It describes the product as 'O Pedal Magico' and provides the address 'Paris - 12, rua Auber - Paris'.

Advertisement for 'O Pedal Magico' by Mesdames DE VERTUS. It describes the product as a magic pedal for shoes and provides the address 'Paris - 12, rua Auber - Paris'.

Advertisement for Xarope de Iodureto de Ferro Blancard. It features an illustration of a woman and child and describes the medicine as 'INALTERAVEL' and 'do IODURETO de FERRO'.

Advertisement for Semolina. It describes it as 'NOVO ALIMENTO RECONSTITUENTE' and 'Composto pelos RR. PP. Trapeiros'. It includes an illustration of a ship and mentions 'PARIS 1878'.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 17

15 de Setembro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Venho hoje da melhor vontade fazer reparação a uma injustiça

cometida para com as passas
vivem longe da capital; a
das senhoras vestes boni-
mas ou menos como as
passas, tendo muitas dellas
realizado os lindissimos modelos
deste jornal; porém devo críti-
co gosto das boas vestes e
são estabelecem uma hincru-
perfeita entre as diferentes
da toilette.

riches das toilettes do cam-
um passante ou fêchê
ado utilizado por muita gente
a reproduziram sem ao menos
com isso um perfeito conheci-
mento nas unhas, nas prais, por
sua parte não verifico, salvo
raras exceções, a perfeita distin-
ção e bom gosto das senhoras.
Hastante porém algumas observa-
ções a fazer, em primeiro lugar
quanto se de trancuro, devo esta-
car perfeitamente dissimulada,
pois fazer parte da toilette,
sem que se não use de modo
muito accentuado ou caindo de
modo no lado até aos quadris,
e vestidos rotundos ou com pes-
soa regular devem sempre ser
concebidos interiormente por uma
diagonese, a qual não deve nunca
passar a m da beira da saia.

Nas toilettes de passeio, os colla-
res e os punhos são substitui-
dos por ruffles ou plissés de renda,
corte lizo, collarinhos-fleitas,
enfim as mil fantasias que
tanta frequência a nosso jor-
nal reproduz. Um dos maiores
consistiu em sobrecolgar
os ornamentos, fillos, plumas,
etc., as capotas quasi interse-
tas e os chapéus rotundos, de
luz e renda.

Por me seja permitido dar
um conselho: quando se não
for original, é necessario ser
extraordinario e de man-
deira que não estiver em relação
com a situação; em-
de mais para ignorar que
deveria evitar este espedhe
tantas pessoas matragam
um luxo de mau gosto.

Quanto a esta chronica, fal-
ta o pedido de innumer-
as famílias, dos trajos para
passas, para as quaes consagra-
a grande parte dos des-
seus e tanto numero do meso
A moda não muda para
estes dos reencarnados; ja
várias vezes fomos publi-
cadores de enxovas, que
por similitudes esperando
as futuras e cujos obje-
tos são os mesmos, visto representarem sempre a in-

Até hoje ha dez mezes a creanga usa vestidões compridos,
com ombreiras de mangas. Quando começar

a ter-se em pé deve o vestido calhar ate ao tornozelo, diminu-
indo pouco a pouco em comprimento, porém usando de vesti-
dos curtos só aos dois annos.

Des permitir adormecer nes braços; aos dois annos marão
de chapéus rotundos, de palla, foltro ou velludo, conforme a
estação, ficando desde então

nes livros de costume, por assim dizer
classicos. Desde essa época polle-
se toda permittir a garridice das
unhas, as passas poderão empregar
mil excentricidades, porque até
a idade de doze annos as meninas
são francamente umas verdadeiras
bonecas. Flores, plumas, fitas,
folhos de todas as cores, são per-
mitidos, trajando com uma vorla-
deira elegancia os lindos paniers,
os punhs arregaçados e as sobre-
casas talladas pelos mesmos ino-
dies que os da mãe.

Quando se chega aos doze annos
a toilette torna-se mais seria; a
mãe pensa na primeira communhão
que está proxima; a saia faz-se
mais comprida, o corpinho mais
afogado, com mangas compridas,
apertadas, mostrando um talhe deli-
cado, um pouco embaraçado e estes
primeiros trajos mais serios. Os
collarinhos são entrançados, levam-
tambem as madeixas. Diz-
se mesmo as meninas que a garridice
é um defeito muito feio, a
que ellas não comprehendem, visto
sempre a terem acostumado ao
contrario.

Como somos logicos n'este mun-
do! Apenas uma menina abre os
olhos, cobrimola de bordados e de
rendas; apenas pode ella distinguir
os objectos, que nos apressamos
em mostrar-lhe a sua propria im-
agem. Que lida! que bonita! como
é elegante! Nada ha que seja basta-
nte bom e bastante caro para o
querido thesouro. Todos os paren-
tos, todos os amigos esmeram-se
em desenvolver neste fragil ser
todos os instinctos da garridice.
Mais tarde e quando ja ella pode
julgar por si mesma, cobrimola
de velludo e de seda, escolhemos
para ella chapéus com compridas
plumas dos leitões os mais extra-
vagantes; depois sem transição
quando se approximam os 12 ou
13 annos, dizemos a essa creanga ja
vaidosa e que falla em toilettes,
que lhe será necessario para o fu-
turo ser mais modesta, recomen-
damos-lhe um dia para o outro a tudo o que
lhe havies ensinado a estuar até
então.

Certo pois minhas caras leito-
ras, não ser extraordinario se as
meninas não approvarem este ra-
cocio tão novo para ellas; recomen-
do a esse systema d'educação.
E principalmente com as creangas
que devemos sempre ser logicos.

Terminado hoje esta chronica
que ja va longa, aconsellamo as
minhas leitoras estarem quanto
possivel a lembrar as creangas
desde tenra idade, esse grande
defeito de que acima fallamos; bastara para isso consultarem
os numeros do meso jornal que sempre tem trazido e traze,
toilettes appropriadas a todas as edades das creangas



1. e 2. Costume sem corpo nenhuma. 3. e 4. Dous costumes de touristes, ou para excursions. 5. Costume sem alya e saia dupla. (Para o modo do corpo, vide fig. 360 a 365, A a E.)

Com o vestido mais comprido, usa a creanga da toilette
meio justa com pequena mureja, o grande paletto direito, cru-
zado, quando o tempo estiver frio. As capotas coroadas são
o tocado proprio para as creangas enquanto a sua idade



6. Costume para mulher nova. Modelo costado sobre e descriptivo suppl. Verso, N.º XVI, fig. 87 a 89.

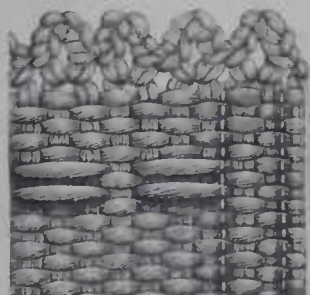
com galho do mesmo matiz; collarinho alto e reverso sobre o peito. Reversos em baixo das mangas. O costume, desenho 2, é completado por um chapéu tirolez, de feltro, de espi alta, rodeado de uma fita larga e guarnecido de lado com uma pluma, fixada por meio de uma fivela de prata. O desenho 1, de feltro e de forma menos alta e cercado por um largo velludo e guarnecido de um tufo de cardos de prata fixados atraz, comprido vou, de gaze de seda.

3. Costume

com calça e saia dupla. Para o molde do corpo, vide em X, desuppl. Verso, faz-se de fazenda de lincoln, formando um pequeno cordãozinho em vez; a saia de caduente azul ferrete e corcova por um plisse de 15 cent. de altura; a calça, da mesma fazenda e aperfeiçoada por baixo do joelho por meio de uma tira abotoando de lado. A segunda saia tem 290 cent. de roda; guarnecese com tres pregas pontuadas, a ultima formando bainha e abotoando sobre uma parte plana de 44 cent. de largura, a qual forma avantal na frente. O corpo blusa disposto sobre um firme justo, ajusta-se no talhe por meio de um cinto; a jaqueta bellada pelo molde N.º do supplemto, verso, abotoa no pescoço e encerra com um galho largo; os pespontos fazem-se com torçal.



11. Saia arregaçada com cauda acrescentada. Frente do desenhos 12 a 14. Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41



16. Boloetas de costura para o sapato de costura. Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41

1 a 3. Dous costumes de touristes, ou para excursões.

Emprega-se para estes costumes, uma especie de fazenda de lincoln ou pesada, macia, flexivel e solida, que se guarnesce com pespontos de retroz, vicios de fazenda egual, galhos, etc, formando uma guarnição pouco volumosa, com pequenos botões de metal ou de corcova de mesmo cor que o tecido, cinzento, castanho, azul, cor de bronze ou verde. O saite e a calça egual são muito praticos para estes costumes ao mesmo tempo leves e macios.

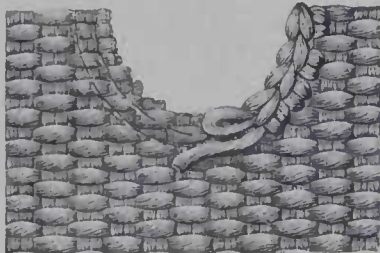
1 e 2. Costume com ruypa-jaqueta. (Molde suppl. Verso, N.º X, fig. 50 a 55, A a L.) Os mesmos desenhos 1 e 2 mostram a frente e as costas d'este costume, de fazenda cruzada; a saia e colorida com folhos pouco fartos, de 10 a 12 cent. de altura, com uma tancia arregaçada, muito curta na frente e calind atraz n'um puff plisse. A jaqueta meio justa, encruza na frente e fecha atraz por meio de uma dupla cordão de botões; faz-se do panno de bronze, corcova, corcova.



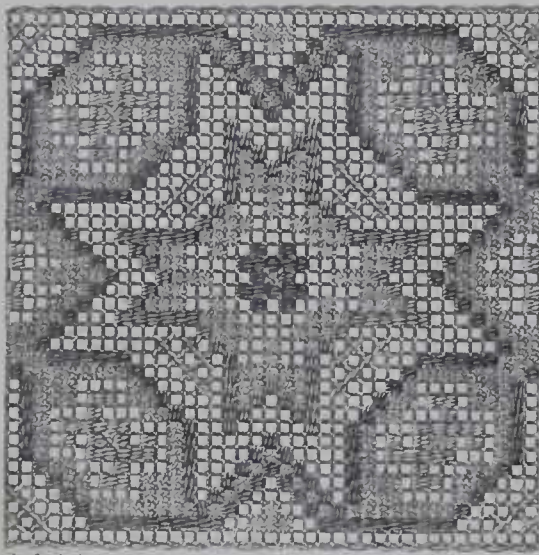
4. Cercadura. Bolo de cost. Vê-se o quanto se chama E e o modelo tipo: suppl. Facs, fig. 40



8. Sapato de passeio com fivela e costura.



10. Exercição da costura da sola da manga, para o vestido, desenho 18



5. Quadrado de rede guipure, para a cercadura, des. 4. Vê-se o modelo tipo: suppl. Facs, fig. 49



9. Sapato de passeio guarnecido com sutura de renda.



11. Saia arregaçada com cauda acrescentada. Frente do desenhos 12 a 14. Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41

nessas com um laço arredondado e laço de diferentes matizes d'outra cor.

4 e 5. Cercadura. Rede de côr.

Vê-se o modelo tipo: suppl. Facs, fig. 40

A cercadura de rede, desenho 4, consiste n'um antigo trabalho de costura, podendo fazer-se com algodão branco. O desenho 5, mostra em tamanho natural, uma parte do motivo reproduzido conforme a fig. 49 do supplemto. Faz-se o fundo faz-se com torçal azul porrete, e a bordada a ponto serizado de um matiz mais escuro que o duplo ponto d'espi; o ponto cruzado faz-se com fio d'ouro.

8 e 9. Dous calçados para toilettes de passeio.

O desenho 8 consiste n'um sapato Molere muito comodo, fechando por baixo da fivela e do laço por meio de um cordão introduzido na cercadura formando veredilha; o tacão, pouco alto e pouco abanado assenta perfeitamente a pé. Tambem se poderia fechar por meio de botões cruzados de lado. O sapato, desenho 9, com taccoz Luiz XV e mais elegante; faz-se de pellica glace e guarnese-se com um entorse de seda collocado em transparente; um cordão de seda amarelo, com borla, aperta o sapato e ahi se fecha.



7. Costume para mulher casada. Modelo de frente do mesmo, des. 10. Modelo: suppl., Facs, N.º VIII, fig. 38 a 40

11 a 14. Saia arregaçada com cauda acrescentada.

Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41. Esta elegante disposição é muito pratica para...



12. Saia arregaçada. Costas do desenhos 11, 13 e 14. Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41

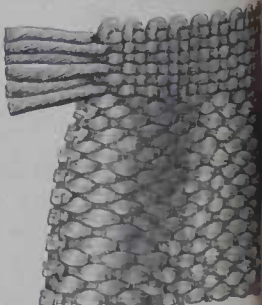
altura dos lados; os folhos de renda amolecem e avental, tem S e H que guara sendo pouco espaçados. O desenho 11 mostra a interior da cauda, e o desenho 14, plisse na cintura provido de botões, que a fixa sobre a saia e os botões correspondentes, a qual tem mais ou menos, esta cauda liza...



13. Interior da cauda, para a saia, desenhos 11, 12 e 14. Modelo: suppl., Facs, N.º IX, fig. 40 e 41



15. Cercadura. Bolo de cost. para roupa feminina. Vê-se o desenho 16.



17. Molde de frente e costas para o vestido, desenho 11

de alfileres na frente. O desenho 14 mostra a parte de perfil desta sãma e a adunção da coroa.

19. Espaldeira para cadeira ou almofada. Renda de bilro.

Pantufada da renda, sempre, como, fig. 12. Falso de bilro, como já anteriormente se temo ensinado, esta renda não pontilhada se acha representada pela fig. 19, com alguidas barras e alfileres azul para o interior da fila. O centro, guarnecido com a medal, tem 21 cent. de lato, e o corado por uma tira de setim ou de velludo de 4 cent. de largura, voltada em cada extremo e terminada no alguido do cor. O centro podese fazer de bilro ou a agulha; as barras são seguras pelas suas pontilhadas e costura em volta, consiste em um ponto de festão apertado. A fig. 19 reproduz a setava parte da renda guarnecida e arredada; a excepção d'este trabalho, facil de fazer, encontra-se perfeitamente indicada pelas abreviaturas, as quoms mostram a direcção dos bilros necessarios para esta guarnecida. Esta renda podese igualmente executar a agulha com fila renda, segurando as filaz umas ás outras com barras voltadas ou com barretas a ponto de festão com pontilhadas.



18. Pontilhadas de bilros, para o corado da renda, desenho 12.



19. Espaldeira, para almofada ou almofada. Renda de bilro. Pantufada da renda azul. Verso, fig. 12.

20 e 21. Chapeu para jardim, guarnecido com laço.

Este chapeu, de traseira de fantasia com albertos, guarnecido com franjas de plumas e forrado com seda leve formando transparente. O lindissimo laço, desenho 21, de velludo de 7 cent. de largura e setim de 6 cent. podera guarnecer com elegancia este modelo que se pode igualmente executar com plumas, ou bordado, etc.

23 e 24. Capota de renda.

O fundo de filo e esbeto por um transparente de setim e cercado na frente, como o mostra a nossa desenho 23, por meio de um rufado de velludo castanho por baixo do qual se dispoem um combleado de renda de 6 cent. de largura, unido forte no alto da pala e composto de diversos ordens subreptos. O meio do fundo, desenho 24, consiste d'uma larga roseta de



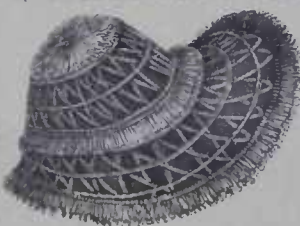
23. Capota de renda. Frente do desenho 24.

20. Passé para a bordadura da renda, para a renda de bilro, desenho 19. Valor e medida d'esta bordadura, desenho 19, fig. 14.

renda formada lizada por meio de uma fivela dobrada, na qual se introduz uma fila, formando de anuros perfectos, de velludo e setim guarnecida por um rufado de plumas com penacho. As pontas da renda temo 32 cent. de largura; atamse por meio de rufados de anuros perfectos de por meio de um laço.



25. Broche para gravata de senhora.



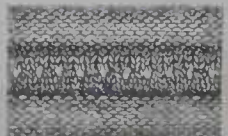
20. Chapeu para jardim. Valor e laço, desenho 21.



21. Laço para a guarnecida do chapeu para jardim, des. 20.

25. Broche para gravata de senhora.

Guarnecido com esbeto alinhado com motivos de sport, brazos, attributos ou figuras antigas; usasse com as borletas de passon. Fazem-se de ouro, prata oxidada com pedras, lapis, granadas, turquozas, etc.



22. Tricot decorativo, para a renda, des. 12.

26 e 27. Ornamento para caixa de rebeca.

Passé plano e bordado a ouro, para a renda de bilro, desenho 19. Valor e medida d'esta bordadura, desenho 19, fig. 14. O desenho 27 mostra o esbeto do ornamento para a parte superior da caixa da renda, e o desenho 26 mostra o esbeto do ornamento para a parte inferior da caixa da renda, e o desenho 27 mostra o esbeto do ornamento para a parte superior da caixa da renda, e o desenho 26 mostra o esbeto do ornamento para a parte inferior da caixa da renda.



23. Capota de renda. Frente do desenho 24.

29 a 31. Dous caheções e punhos para me-ninos.

Molle appa, Verso, des. 18. A VII a IX, fig. 82 a 84. Estes dous modelos de caheções e punhos, esbeto de bilro, desenho 19, de 36 de comprimento e de 10 de largura, e de 10 de comprimento e de 10 de largura, e de 10 de comprimento e de 10 de largura.



24. Capota de renda. Verso do desenho 23.

32. Renda de côr. Crochet.

Esta renda, formada de bilro com alguido e corado em um rufado, com esbeto arredado e arredado, de bilro com alguido e corado em um rufado, com esbeto arredado e arredado, de bilro com alguido e corado em um rufado, com esbeto arredado e arredado.

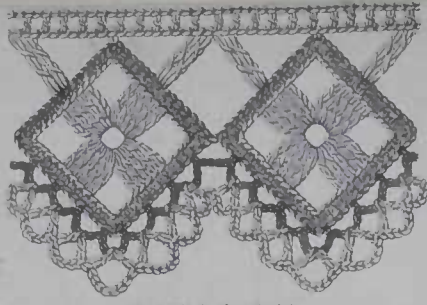


27. Parte superior da caixa de rebeca. Passé plano e bordado a ouro. Verso para a parte inferior da caixa da renda, desenho 26 e 27, des. 19.

32. Renda de côr. Crochet.



34. Cabeção para menina. Crochet. Vide a renda, desenho 33



32. Renda de côr. Crochet



29 e 30. Cabeção colado e punta para menino. Molde suppl. verso. No XII, e XV, fig. 84 e 85



28. Pala de camisa



36. Camiza com pala arredondada, para menina de 4 a 6 annos. Molde suppl. Verso. No XV, fig. 73 a 75, 6 a 10



35. Vestidinho de descrição supra. P a 2, costura



44. Camiza para menino de 4 a 6 annos. Molde Suppl. Verso, No XVI, fig. 76 a 80, 11 a 20, estrellas, ponto dobrado, prugas 5.



41. Corpete com sala, para o costume, dos 60 e 81.



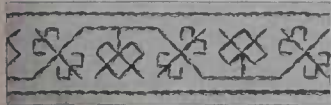
39. Vestidinho com cabeção-murra, para menina de 6 a 8 annos



46. Calça guarnecida com prugas, para menina de 5 a 7 annos. Molde e descrição suppl. Faço, No III, fig. 10, T a W, estrellas, 1 dobra.



45. Salote com corpinho, para menina de 3 a 5 annos. Vide o texto.



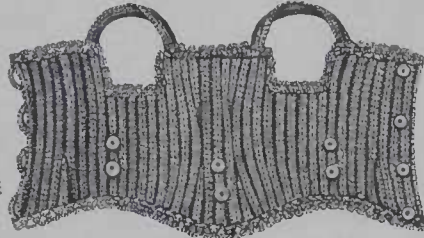
50. Cercadura, bordado leve, para guaranição de roupa de criança. Vide o desenho 60



61 a 59. Vestido de descrição supra. Molde e descrição suppl. Faço, No VIII, fig. 38 e 39



60 e 61. Costume com blusa plissada, para menina de 12 a 14 annos. Vide o desenho 41. Molde e descrição suppl. Faço, No VI, fig. 13 a 26, g a z, estrellas, ponto dobrado, cruz, ponto.



52. Espartilho de crochet, para menina. Vide as pontinhas em execução, desenho 18.



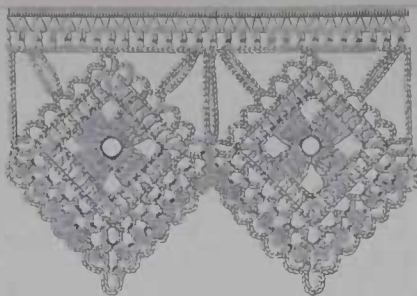
54. Camiza de menino, com pala arredondada, para menina. Molde para do 11 a 13 annos. suppl. Faço, No 5, fig. 15 a 17, a a f, estrellas.



56. Cercadura



31. Cabeção à maruja, de marinha, para menina. Molde suppl. Verso. N. XVIII, fig. 31.



33. Renda do crêchet, para o cabeção, desenho 31.



37. Camiza de dormir com pala plissée, para menina de 10 a 12 annos. Molde e descrição suppl. Facs. N. IV, fig. 11 a 14, x a z, ponto, estrolla, ponto dobrado, cruz.



40. Vestidinho blusa com reversos, para menina de 5 a 7 annos.



42. Meia de duas cores, para criança. Tricot. Vêdo riscado com abertos, dos. 22.



35. Cabeção à maruja, para menino. Para o molde vido o N. XVIII do suppl. verso.



43. Garnição para calça, crêchet. Vêdo a renda desenho 75.



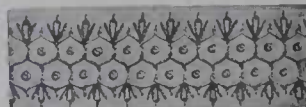
45. Camiza descolada, para menino de 2 a 4 annos. Molde suppl. N. XIV, fig. 71 e 72, 1 a 4, estrolla.



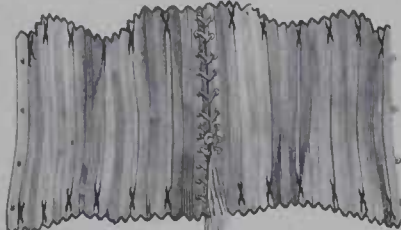
49. Vestidinho para criança de 1 a 3 annos. Tecedura de mão e crêchet. Vêdo os desenhos 10, 15 e 17.



47. Calça fechada do lado, para menina de 10 a 12 annos. Molde e descrição suppl. Facs. N. III, fig. 10, 7 a W, estrolla, 1 dobra.



51. Cercadura. Bordado lizo, para garnição de roupa de criança. Vêdo o desenho 33.



53. Espartilho com arimações e barbalanas, atecendo atrás, para mo nina.



55. Camiza de dormir garnicida com plissés, para menina. Vêdo as ornaduras bordadas, desenhos 30, 31, 15, 70 e o texto.



62 e 63. Dois costumes para meninos de 2 e 11 annos. 62. Costume com blusa descolada. Molde para do 2 a 4 annos suppl. Verso, N. XII, fig. 60 a 61, a a s, estrolla. 63. Costume com jaqueta. Molde para do 2 a 11 annos suppl. Verso, N. XIII, fig. 65 a 70, estrolla, ponto dobrado, cruz, ponto.

59. Costume com tunica sobretudo e chapéu do jardim, para menina de 13 a 15 annos. Costas de desenho 71. Molde suppl. Verso, N. XI, fig. 56 a 59, M a X, 1 a 4 e N. XVIII, fig. 90.





de barretas de algodão branco, e pó da renda e azul e as
rendas são aguçadas por duas tiras brancas dispostas como
o laço e como descrevo.

33 a 35. Dous cabeções para creanças.

33 e 34. Camisã 35 para menina. O croqui
e o desenho 33 mostra o aspecto d'um lapilissimo en-
laidado para menina, composto de entranças de
cristallo aguçado por meio de fitas brancas, encadado
com renda brancas e azul e de duas
rendas. Para acentuar um e outro, fazem-se á
parte os ribombos que se principiam
sobre um anel de 10 m. no ar, cor-
rendo por 1 cent. de 7 d'outras barretas
separadas por 7 m. no ar. As duas
voltas que seguem serão facilmente re-
produzidas pelo desenho 35. Para o outro,
mostra-se algumas es. ribombos
com as duas voltas de m. no
ar, por o nome modelo mostra
a parte a renda, completa-se
e ornamenta-se por meio de duas
voltas de dentes, m. no ar o
m. apertadas com pontifinas
ampliadas. Uma fita introduz-
zida em espiral numa linha de
cristallo, fecha o cabeção até ao alto.

35. Cabeção á menina, para
uma tira. Para o modelo, vide o
No XVIII do supplemento. Este
modelissimo cabeção, faz-se de setim
encadado, tem 30 cent. de largura e
guarnição de um volt. com uma tira de
setim, azul branco, redonda á 11 cent. da
largo. Uma tira do setim azul de 1 cent.
de largura e 35 cent. de comprimento ata-se
em forma de gravata á diante e o cabeção fecha
por meio de um laço.

36. Camisa com pala arredondada, para menina, de 5 a 8 annos.

Modelo suppl. Ver-
so, No XV, fig. 74.
A 73, 3 a 10.

39 e 40. Dous vestidinhos para meninas de 5 a 8 annos.

39. Vestidinho com gola plissada. A frente e as
mangas d'este vestidinho, fazem-se sobre um ferro posto á la-
vanda superior franzida em pontos e ornada na outra e
podes-se compôr bem como a alex. brava, ornada com pon-
tes e guarnição como se fosse um segredo
feito em seda da sua plissada com grandes pregas.
Este vestidinho alissa adentro até ao talho, manga
empolada, aberta em baixo. A saia, de tecido
igual, acudida por meio de tres peças, repolada faz-
se sobre 16 cent. de altura e guarnição com renda
sobre a plissada, tem 30 cent. de largura dos hori-
zontes da cintura, e plissada de uma até abaixo e cor-
deira no pescoço. Lazo de fita para segurar a burca
e laço de fita para o cinto.

40. Vestidinho branco com reversão. Como



64. Iniciais entrelaçadas, para roupa de mesa ou de
sala. Ponto cruz.



42 e 22. Meia de duas cores, para creança.

Triolet.
O desenho 22 re-
produz em tamanho
natural o modelo de
Triolet de duas cores,
com aberturas para a
mão de criança, de
sobre 12 centímetros
por uma linha e tri-
cote-se depois para a
ponta um cascado de
avesso de uma cor e de
outro cor do lado direito,
este ficando sem aberturas
sobre a mão e enxada como
se se quizesse fazer um apertado,
para se trancado depois de enxada
formar as duas meias.

43 e 75. Guarnição para calça.

Faz-se esta
guarnição
de calça
de tecido
atransada, e encade-se por meio de
uma tira branca se aponta a guarnição
e repolada em tamanho natural, com 30 cent.
de duas cores, todas as delicias são
reproduzidas, com duas pregas em cada
também guarnição com esta renda, sobre a
ponta.

44 e 45. Dous camisas para menino de 5 a 8 annos.

44. Camisa brava para menino de 5 a 8
Modelo suppl. Verso, No XV, fig. 74.
ponto dobrado, pregas á 1. O corpo da
camisa se faz de setim branco, com
a parte do cinto feita com o mesmo que
seguir, com duas pregas em cada
fazendo-se guarnição de setim
fundo de pontos, fig. 80, visto que se
fazem que se encadado, assim, fig. 80
A tira de linho, brava, talha-se por
45. Camisa de algodão, para menino de
Modelo suppl. Verso, No XIV, fig. 71 e 72, visto
sobre a cintura e plissada de dentes e
lazo branco.



67. Banca para parer, guarnecida com bordado italiano. Vilo a tira bordada desenha 68 e a corrediça. An. 70.



68. Tira bordada. Bordado italiano, para a banca, desenha 67.

13

50.

60.



69. Cercadura para menina de 3 a 5 annos.

16 e 17. Vestidinho para creança de 1 a 3 annos.



18. Dous espartilhos para meninas.

18. Dous espartilhos para meninas. O espartilho faz-se de crochê, com 11 costuras para...



73. Fára-fogo. Bordado de crochê.

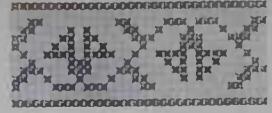


74. Espartilho de ataxona, bordado por meio de fitilla.

54, 55, 50, 51, 15 e 70. Duas camizas de dormir para meninas.

54, 55, 50, 51, 15 e 70. Duas camizas de dormir para meninas. 51. Camiza com palmarre...

54, 55, 50, 51, 15 e 70. Duas camizas de dormir para meninas.



70. Cercadura a pontos de crochê, para menina de 3 a 5 annos.

56. Cercadura. Bordado com applicações.



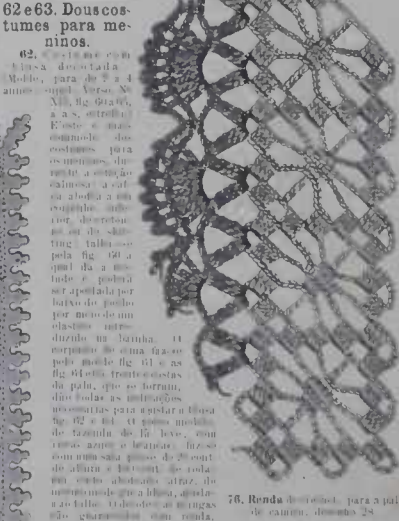
57 a 59, 7 e 71. Toiletes para verão.

57 a 59, 7 e 71. Toiletes para verão. 57 e 71. Costume com espartilho...

72. Costume com blusa para menina de 8 a 10 annos.

72. Costume com blusa para menina de 8 a 10 annos. Para o verão...

62 e 63. Dous costumes para meninas. 62. Costume com blusa...



76. Borda de crochê, para a gola de camiza, bordada 24 costuras a cada 10 cm.

77. Tapete. Bordado de crochê. Suppl. Fazo. No 7, fig. 12 a 17.

abertura, as suas extremidades e applicadas sobre o frango por meio de uma orla de pontos contidos a linha material do modelo fig. 65. Esta jaqueta faz-se de panos, podendo ser tracada a sulca e ao sulado.

65 e 66. Duas suspensões para flores.

Publicamos aqui duas suspensões muito modernas e originaes, para que as nossas leitoras possam fazer a favor a sua collheita e prepararem para quando a natureza se tornar menos plausiva...



Publicamos aqui duas suspensões muito modernas e originaes, para que as nossas leitoras possam fazer a favor a sua collheita e prepararem para quando a natureza se tornar menos plausiva...

67 a 69. Banca para piano, guarnecida com bordado italiano.

O desenho 68 representa um tamanho natural do ornamento da banca, desenho 67 a bordado faz-se a muito lavando e a respeito, é todo um trabalho dos Alamos...

78. Frente do collete.

Valdo desenhos de Mod. suppl. verso N. XXI, fig. 86.

72. Costume com blusa, para menino de 8 a 10 annos.

Para o modelo ver N. VI do supplemento. As fig. 20 a 26 servem para tallar o fôrro do espartilho...

73. Para-froco. Bordado de froco.

Este bordado faz-se sobre o bordado e forma de sem ou de folha e forrada com fazenda leve...



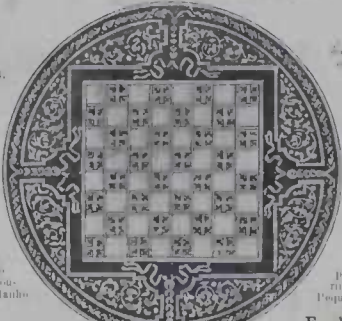
81. Costume com corpo de espartilho. Mod. suppl. verso N. I, fig. 1 a 7. A e B, a e b, a e b, a e b.



80 e 81. Dous penteados para toilettes caseiras.

80. Pentecido levantado. 81. Pentecido com torsadas e abalho.

82. Meza para jogo de xadrez. Gravada sobre ferro, com o corpo do mesmo material.



83. Meza para jogo de xadrez.

Gravura a agua forte. Valdo a parte superior do modelo 82. Contornos do motivo, suppl. verso fig. 91.



79. Fichú-camizinha, de renda.

Para se fazer a parte inferior do este fichú, com fita forte de algodão a largura necessaria...

84. Costume com corpo em espartilho.

Mod. suppl. verso N. I, fig. 1 a 7. A e B, a e b, a e b, a e b. O corpo para aqui represento o desenho 84...

85 e 78. Dous colletes.

Mod. suppl. verso N. XXI, fig. 86. Este collete está muito em moda, permite utilizar um corpo estranho...

Explicação da gravura colorida N. 584.

O costume de camizinha para menina de 8 a 10 annos. A sua guarnição se compo de duas folhas e o corpo palêto mais justo...



85. Costume com corpo de espartilho. Mod. suppl. verso N. XXI, fig. 86.



Pl. 581.

1884, Nr. 17.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

Carla, de nome, D. Maria Soares, que estava... desatendendo de non baile para ir a outro...

Carla entrou. Ao pé da outra pareciam... a dona da casa era, talvez, um pouco mais...

— Votê chegou muito a propósito, disse a viuva... vamos fallar de hontem... Mas que é...

Na verdade, a cara de Carlota trazia impressa... uma tempestade interior; os olhos faiscavam, e as...

Custa dizel-o: ambição politica. Vieira quer ser... deputado por um districto do Ceará, e Romualdo...

— Mas, Carlota, dizia elle á mulher, repara que... é a minha carreira. Romualdo é trunfo no districto...

Carlota não dizia nada; torcia a ponta de uma... franja.

— O que é que achas nelle? — Ache-o antipathico, aborrecido...

— Nunca trouxeram mais de oito palavras, se... tanto, e já o achas aborrecido?

— Tanto peor. Se elle é aborrecido calado, imagina... o que será fallado. E depois...

— Bem, mas não pôdes sacrificar-me alguma... coisa? Que diabo é nua ou duas horas de constrangimento...

Vieira gastou uns dez minutos em saucudir deante... da mulher as pompas de um grande cargo, uma pasta...

— Ouvin bem? O tal seu amigo persegue-me... com os olhos de mosca morta, e das oito palavras...

Vieira ficou alguns instantes sem dizer nada;... depois começou a mexer com a corrente do relógio...

a reputação parlamentar, a influencia, um ministerio... Tudo isso attention a primeira impressio.

— Pôde ser que você se engane. As moças bonitas... estão expostas a serem olhadas munita vez por...

Carlota sorriu com desdem. — As palavras? disse o marido. Não podiam ser... palavras de comprimento? Podiam, de certo...

E, depois de um instante, como elle visse persistir... o ar desdenhoso:

— Inro que se tivesse a certeza do que me dizes, castigava-o... Mas, por outro lado, é justamente a vingança...

Carlota deixou-o fallar, á toa. Como elle insistisse, ella prorompeu e disse-lhe consas duras...

Hão de perguntar-me como se explica que, tendo... medeado algumas horas, entre a briga e a chegada...

(Continúa.)

MACHADO DE ASSIS.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs

O Pedal Magico... Pedal Magico!... Este e o Pedal Magico!

EXPOSITION UNIV 1878 Medaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES PERFUMARIA ESPECIAL LACTEINA E. COUDRAY

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto PELOS do Mosteiro RR. PP. Trapieiros DE Port-du-Salut

Hoje não vou!

Minha adorada Bertha,

Ante-hontem, a despedida, para te consular e enfiar as lagrimas que começavam a bailar em teus olhos, prometti que iria vêr-te hoje e levar-te um cartucho de amendoas para repartires com as tuas amiguinhas, das quaes me dizes tanto bem

Mas, minha querida filha, parece que o acaso gosta as vezes de dar por terra com os castellos que constroem as mães extremosas, como eu, e as filhas cheias de mimos, como tu.

Imagina que, quando cheguei a porta do collegio, passava um bond litteralmente cheio; teria de esperar mais alguns minutos, si não fosse a gentileza de um cavalleiro que

me cedeu o seu lugar. Abençoado os cavalleiros que cedem o seu lugar nos bonds ás immoensidades que tem pressa.

E, no entanto, vò como é desagradecida a natureza humana; no cabo de dez minutos de viagem, quasi amaldiço o obscuro cavalleiro e quasi faço signal ao conductor para mandar parar o carro.

Não o fiz, contudo, porque tinha pressa realmente, porque a distancia percorrida era pequena e porque teria de me lembrar muita gente.

En estava sentada entre dois passageiros, e o meu visinho da esquerda, que era um homem de quarenta annos, bem trajado, provavelmente empregado publico de alta categoria ou director de alguma companhia, pag talvez de dias meninas loiras e frenteadas, como a minha Bertha; o meu visinho da esquerda, em vez de ler uma folha, de fumar um charuto, de contemplar o mar, que nos offerece sempre um espectáculo

admiravel, limitava-se a matar o tédio da viagem com o horror! — rindo as unhas.

Não reochoo vicio de educacão tão desprezível como o de estar em contacto com pessoas accedidas. E o meu visinho é que esse individuo que roia as unhas das mãos, talvez para cultivar com todo o esmero a unha do dedo meião, tallada em forma de amendoa, grande... Pela mão das unhas haverá Jesus e Benjamin?

O resultado dessa penitencia inumerada foi que cheguei á casa com uma enxaqueca formidavel, que me metteu em estado sedativa, ao camphora, ao vinagre, ao repouso, nos cuidados de teu paé; uma enxaqueca impertinente que me perturbou hontem todo o dia e que ainda hoje me queima a testa como uma estrella dolorosa.

Hoje não vou, hoje não posso levar-te as amendoas. Em todo caso, ha uma compensação ha sempre uma



pensação para tudo; si perdes as amendoas e a minha visita, ganhas uma excellente lição que, espero, aproveitarás.

Até sabbado. Mil beijos e saudaes de tua mãe e primeira amiga,

CAROLINA D.

POESIA

MAZEPPA

Away! Away!
Byron.

Na auea bruta do tactaro cavallo,
Vede-o! he via na rapida carreira,
A brucea solavanco e rufo abalo,
Pelos campos da Ukrania a toda a brida.

Corre, vò o corcel! nem ha animal-o!
E a campina, a floresta emgreoçada,
Chama de lobos, a corrente, o vallo
Carta o cruzo na suaia enfurada.

Quantos, como o pello, arrebatados,
Levo o ginete aveloz do pensamento
A' garupa sanguento pendurado!

E em vão feroçam por suster oim os tempos,
Entre o ar que assavia e a firmamento,
O incansavel corcel de alados passas!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

VARIEDADE

ERROS E PRECONCEITOS

O burro. — Este util animal, não obstante tudo o que os naturalistas escreveram em seu favor, é ainda hoje desprezado e calumniado.

O burro tem a sua origem na Arabia. Quando goza da liberdade ou quando é bem tractado no estado de domesticidade, tem a cabeça alta, o pello suave e luzidio, os olhos cheios de fogo, a attitude altiva e não destituída de certa graça. Não é menos intelligente que o cavallo, e o é muito mais que o boi e o carneiro. E, afinal de contas, um animal inoffensivo, sabio, paciente, laborioso, e que nos presta grandes serviços. Accusam o burro de ser indolente e vingativo; mas esses vicios pravam em grande parte do estado de degradação em que as vezes cae, dos maus tractos que lhe damos. Erradamente, fizeram do burro o symbolo da tolice e da obstinacão estúpida.

ANIMAS FABULOSAS — Compreendemos deliaço desta denominação, certos seres imaginarios, cuja existencia era admitida pelos antigos, e aos quaes attribuíam propriedades extraordinarias. Assim, acreditavam na existencia das centauras, monstros semi-homens e semi-cavallós; na das sereias, metade mulheres e metade peixes; na das sphynges, bestas de mulher e corpo de leão; consideravam como verdadeiras outras tantas creações singulares e de ficções poeticas. E certo que toda a antiguidade acreditou na phénix, o passaro de uma belleza maravilhosa, dotado de immortalidade, ou antes da facultade de renascer das proprias cinzas.

Os antigos não se mostravam menos credulos em relação ao pretendo poder do basilisco. Na opinião deles, esse lizo era um reptil que nasce de um ovo de gallo (ha muita gente que acredita nos ovos de gallo). Admittiam igualmente a existencia dos griffos, quadrupedes alados que participavam da aguiça e do leão, e estavam encarregados da guarda dos thesouros; a do dragão, serpente alada que representa um papel na historia do Tosão de ouro. Tão esses animaes, como a chimera, que as costume no seu monstroso, não são mais que seres ficticios e allegoricos creados pela imaginação dos poetas.

Os naturalistas tomaram a essa lamma mythologica nomes de alguns desses monstros. Foi talvez um erro, em geral os animaes a que foram applicados não se pòem comparar com os descriptos pelos auctores antigos.

Não é preciso remontar muito além dos nossos dias para descobrir narrações de viajantes que attestam a existencia de monstros maritimos com esta lamma, descripta, e, então, e nos quaes a imaginação sobrecitada pelo mar imprestou dimensões extraordinarias.

A muitos animaes o vulgo attribui propriedades maravilhosas, que se não podem admitir.

ANIMAIS ITIS E PITHOMIAS — As sphynges, os centauros, as antipathas para com os animaes são, em quanto fundadas, e prezam muitas vezes da sua forma graciosa ou do seu aspecto repellente.

Muitos animaes são proscriptos como prejudiciaes, deveriamos, ao contrario, protegê-los, pois que, em certos passaros, as aranhas e os insectos, de Mito, os animaes são para o homem úteis auxiliares que a Providencia lhe deu, alim de o livrar das numerosas espécies que a

que murmurando directamente, quando os seus provisões. Algumas depois de terem feito uma guerra de sete annos, viu-se obrigados a desistir por bom dinheiro para destruir as suas fortificações e a trazerem a paz.

ANIMAÇÃO DOS ANIMAIS. — Os animaes domésticos, são geralmente mais sensíveis do que supponho, e ha até em alguns um grau de sensibilidade. O burro, a mula de estúpido; o porco não é mais sensível que outro qualquer animal; o elephante vive com uma injuria, e não a faz sentir; o cavallo de guerra com a execução dos ordens militares; o cão, o fel do homem, é capaz de rasgos summos e muitos homens não fariam o que fariam os cães.

Quando vemos isto, para que possamos apreciar os animaes no seu justo valor, e não os tratemos nunca por prazer; porque é um acto de barbaridade.

ANNOS CLIMATERICOS. — *Climas* é uma palavra grega que significa *escala, intervalo, graduação*. Chamam-se *annos climatericos* os sete annos de tempos a tempos, como se se succedem de sete em sete annos, etc. O povo popular considera-os como crises que passam por trazer uma mudança na saúde do corpo, mas ainda a fortuna e a sorte social. Os annos septenarios são geralmente temidos. Certas pessoas crêem que em sete annos o corpo humano sofre uma revolução tão completa, que deve



resultar dahi uma crise perigossima para a saúde. Estes idéas, admittidas pelos medicos da velha escola, têm o grave inconveniente de impressionar as imaginações fracas e inspirar-lhes terrores que, regendo sobre o organismo, têm muitas vezes realzado predições absurdas em si mesmas.

Estudos serios demonstraram que os annos climatericos não são mais para temer que os outros, e que os homens não mudam de natureza nessas epochas.

O corpo segue a lei normal do seu desenvolvimento e da sua decadencia: eis tudo. Ha momentos na vida em que soffre, e certo, certas modificações inevitaveis, taes como a dentição, a barba, os dentes do sizo, etc; mas esta epocha varia, segundo os climas e os individuos, e até na familia.

Varias vezes se têm feito calculos sobre a mortalidade em diferentes edades, e os annos climatericos nunca apresentaram um numero de obitos superior ao dos outros annos.

A. R.

LIVRINHO DE FAMILIA

Modo de limpar o velludo. — Esta fazenda perde o lustro e brilho por effeito da fricção inevitavel no uso. Pode-se restituir ao velludo a sua frescura e maciez primitiva, molhando-o do lado avesso e expondo-o em seguida por cima de um ferro quente sem que este o toque. O calor vaporisa a agua e esta, sob forma de



MOSAICO

atravessando o tecido separa e suspende as fibras em abatidas umas sobre as outras. Basta, terminada a operação, deixar secar ao ar livre.

PREVENÇÃO DOS MOSQUITOS. — Com os calores que ha em muitas pessoas tem de soffrer as insupportaveis picadas dos mosquitos e berrachudos, a que nem queimadas, não é mais util dar-lhes a conhecer a *casia amara*, producto este barato e facil de se obter, applicado no ponto picado constitue excellente remedio. Se larridos o rosto e os braços com agua de quassia e os malfazejos insectos não vos morderão.

Quando abandonamos com dignidade aquelle que se afasta de nos, ficamos mais airozos que o que nos deixa.

MME DE STAEL.

Contentar-se com fallar sempre de amor é um pobre meio. Si as palavras agalham as mulheres, são os factos que podem convencel-as.

OVIDO.

A causa do amor é um não sei que, cujos effeitos são incriveis. Eu não sei porque uma coisa tão pequena que quasi ninguém a conheceria, move toda a terra, os principes, os exercitos, o mundo inteiro. Si o nariz de Cleopatra fosse mais pequeno, teria mudado toda a face do globo.

PASCAL.

Não é preciso queimar a mulher que adoramos para nos convenceremos que do mais bello idolo só resta por fim um pouco de cinza.

STALE.

Historias sem data

A Alice de S. — Friburgo.

Se quiseres ler as Historias sem data, a unica obra de Machado de Assis...

Comtão era um homem pouco de credito, que se achava certo, mas perdido, mas a reputação de seu nome...

Estava esse velho, comtão, e comtão estava em vitoria da propria casa...

Envolvia-se a historia de um velho, ha alguns tempos, ou, talvez mais propriamente, ha alguns annos...

Nisto que eu digo ha muita applicação e ha tanta verdade...

ha um certo amor de natureza que não se dá ao attributo de um individuo...

Em summa, João macho, quasi alegre, e quasi bravo, quasi bravo e quasi alegre...

Alguns millos annos de varias experiencias me persuadimo de que...

Que eu me dá a mim que deper ha muitos annos, minha vida Alice, de minha vida...

Podê ser; pode tanto bem ser, como não a vida e a vida e a vida...

É o mesmo só; tem as Historias sem data, e o título não mente, e que das nossas mãos passarem sempre belas...

ALZIRA C.

Advertisement for Rowlands' Macassar Oil, Rowlands' Kalydor, Rowlands' Odonto, and Rowlands' Eukonia. Includes an image of a medicine bottle.

Advertisement for Fabrika SABÃO de COSMYDOR by F. Godfriaux. Includes an image of a soap bottle and text describing its benefits.

Advertisement for PILULAS DE BLANCARD. Includes an image of a medicine box and text describing its medicinal properties.

Advertisement for CORYLOPSIS DO JAPÃO. Includes an image of a medicine box and text in Japanese and English.

Advertisement for GUERLAIN DE PARIS PERFUMARIA DE LUXO. Lists various perfume products and their prices.

Advertisement for Gragêas Antinervosas by Dr. GÉLINEAU and J. MOUSNIER. Describes the treatment for nervous disorders.

Advertisement for MOLESTIAS NERVOSAS and XAROPE de FALIERES. Includes an image of a medicine bottle and text describing its use for nervous ailments.

VARIEDADE

OS JURAMENTOS DE PEDRO

OS SETE

VI

— Há dez annos vivia no burgo de Santa Suzana, e toda a noite, depois, um jornalista muito conhecido pelo nome de *Garrafeira*.
— As suas camaradas deram-lhes este appellido por causa de uma desgraçada paixão que alimentava o pobre rapaz em todos os momentos e pelo vinho em particular.
— Eu não minto dizer-lhes, meus senhores, que o *Pedro Garrafeira* de ha dez annos e o tio Pedro Renard são um e o mesmo individuo.

Nessa epocha tinha eu os meus trinta annos; havia dous annos que me casara. A minha profissão posto que pouco rendia, dava, com o rendimento de umas terras que me legou meu pae, para vivermos. Teriamos sido muito felizes, se não viesse desarranjar tudo.
— Quando elles como cheguei a amar a bebida, de modo que não podia dispensar, não é coisa difficil. Todas as noites os meus camaradas costumavam tomar vinho branco e eu começava a trabalhar. Muitas vezes arrastavam-me a beber, faziam-me beber copos sobre copos, e por fim diziam-me: "Até amanhã!"

Foi assim que me ensiaram o caminho da taverna, e seguí a seguir com as lições dos mestres, que bem depressa fui em mim mesmo o exemplo.

Finalmente, eu não via as consequências que me podia trazer essa inclinação a abandonar o trabalho, e tantas fiz que ao fim de algum tempo apontavam-me a dedo e recusavam empregarme.

Eu devia ser uma lição; eu porém não fiz caso. Passei os interiores na taverna, bebendo, jogando e espantando todos que me lançavam no rosto o maldito aleluia de *Garrafeira*.

E ainda si fosse só isso!... Quando vinha para casa, a mim e as minhas, as somas eram mais vergonhosas. Si minha mulher me reprezende-me, injuriava-me e chgoei muitas vezes a dar-lhe sem dó nem piedade, como um animal que eu

E todavia, meus senhores, eu não tinha mau coração. Mas quando a gente entrega-se á bebida, perde toda a especie de sentimentos, perde sobretudo a força de se corrigir. Algumas vezes a minha consciencia se revoltava contra mim, nas horas bem raras! em que a minha razão não estava afogado no vinho.

Nessas occasões indignava-me contra o meu proceder; jurava não beber mais... Ora, juramentos de bebedão!... No fim de alguns dias, quando não era no dia seguinte, começava de novo.

Esta vida durou dous annos inteiros.
Minha pobre mulher esgotára todos os meios possiveis para me fazer ao bom caminho; mas não conseguira nada. Nesse moito tempo nascera-me uma filha... uma filha linda como os anjos.

Este facto deu-me que pensar. Vi nelle como uma advertencia de Deus. Pareceu-me que elle se servia desse meio para me corrigir, e que me dizia: "E' preciso que trabalhes para esta creancinha! Vamos corrigim!"

Só, mas onde achar trabalho? No burgo, era impossivel havia um só habitante que se quizesse utilisar dos meus serviços. Tomei uma grande resolução.

— Não dizer nada a minha mulher, fui ter com o senhor cura; e ao respeitavel padre que me havia muitas vezes exhortado a andar de vida.

— Eu vello! recebo-me como a uma ovelha desgarrada, e todas as premissas, todas as atencões de um pae por mim doente. Quando elle viu que eu voltava a mim mesmo com a alegria, abraçou-me:

— Olla, Pedro, disse-me elle; juro curar-te!... sim, foi a vontade de Deus, essa. Enquanto não te abito de novo, viraes trabalhar todos os dias no meu jardim, entendes?

— Sim, senhor cura.
— E agora ouve-me hem. O que é que tu heles a beber?

— Vinho, senhor cura!

— Vinho, dizes tu? Muito bem!... E bebe muito não verdade?

— Só lá. Ha de andar por dias garrafas.

— Ah! e' preciso meleração. Promettes fazer o que te vou dizer?

— Sim, senhor cura, prometto.

— Espera-me ahi, que volto já.
O digno padre dirigio-se para o jardim.

Alguns minutos depois, quando voltou, trazia na mão um saquinho.

— Pedro, disse-me o vello, vou impor te uma grande penitencia, meu rapaz.

— Oh! senhor cura, nunca sera demasiada!

— Quem sabe? disse elle sorrindo. Em primeiro lugar, não tomaras a por os pés na taverna.

— Oh! quanto a isso, senhor cura, pôde ficar descansado; prometto.

— Depois, continuará a beber, como até aqui, uma garrafa de vinho á comida.

— Memos até senhor cura.

— Cala-te! Mas nota bem isto: has de pôr todos os dias na garrafa uma das pedras que estão neste saquinho.

— E hearei, bem?

— Completamente, contanto que sigas a riscar a minha receita.

— O senhor cura pôde ficar tranquillo.

— Quando o saquinho ficar vazio, has de dizer-m'o... Até amanhã, Pedro.

— Até amanhã, senhor cura, e muito obrigado.

Voltando á casa, contei tudo a minha mulher, rindo-me das pedrinhas... do tamanho de nozes.

O que mais lhes direi, meus senhores?... Durante um mez, eu tinha tanta vontade de me emendar! — seguí a riscar a prescriçáo do bom padre, sem imaginar si quer onde elle queria chegar. Só quando a garrafa, cheia pelo meio de pedrinhas, conteve a metade do vinho, foi que comprehendí a idea do senhor cura. Graças á sua engenhosa astucia, estava curado... Diminuiu a minha raçáo, todos os dias, pouco a pouco, sem sentir, e contentava-me agora com o que não me bastaria um mez antes.

Quando fui agradecer ao senhor cura, elle tomou-me a mão:

— Que isto te sirva de lição, disse-me elle. Teus um filho a educar, Pedro. Lembra-te que, quando se tracta de um vicio enraizado, não se deve combatel-o de frente. O melhor é abstar o pouco a pouco, fazendo-lhe até certas concessões. E o vicio vae-se embora, quando menos por espirito de contradicção!

E agora, meus senhores, acrescentou o tio Pedro, levantando-se da mesa, si bebo agua, é porque um dia, um dia só, tive uma recalcida e para punir-me quiz tirar ao meu inimigo todo a especie de poder. Jurei nunca mais beber vinho e estou muito disposto, como veem, a cumprir o meu juramento!

VII

Conheces-me, meu charo Renato: sou pouco expansivo por natureza. Pois bem! não me pule ter que não desse a esse honrado aldeão um cordial aperto de mão.

E' tão raro encontrar homens que tenham bastante humildade e franqueza para confessar os seus vicios, e sobretudo bastante força de vontade para se emendar!

ROBERTO HYENSE.

A Exposição da Aademia

Imaginava-se este anno a Exposição da Aademia de Bellas Artes com um cortejo de novidades e innovações, que applaudimos francamente e o qual se tornou fixo e inalteravel. Aludimos em primeiro lugar á excellente medida adoptada pela direcção da Aademia de cobrar uma taxa extremamente módica de cada visitante: essa taxa representa verdadeiramente um imposto sobre o gosto publico e a favor dos expositores, visto que o seu producto será applicado á acquisição dos melhores quadros e das melhores estatuas. Um dos beneficios effectos desta resolução, e a nosso ver não o dos menores, ahi está patente e incontestavel: astatua da Exposição essa legião de espiritos inferiores para os quaes a Arte em todas as suas manifestações é uma exercercencia e uma necessidade, digna da attenção do chefe de policia e de um termo de bem viver.

Antigamente, essa fracção do publico julgava-se com o direito de ir absterrecer-se para diante dos quadros; hoje, porém, a exigencia de dinheiro implica a exigencia de

critica, e a Exposição está reduzido de numero de adeptos e de adoradores com que realmente pôde contar, hoje, como em todos os annos.

Temos outra innovação, merecedora dos maiores elogios, no catalogo illustrado do nosso amigo L. de Wilde: cabe-lhe o merito da prioridade, e o merito muito maior de ter conseguido de quasi todos os artistas os esboços dos seus quadros. Em honra sua, cumpre acrescentar que a edição do catalogo foi offerrecida á Aademia em proveito da exposição. Nem de todos se podem queixar os nossos artistas; ha ainda entre nós homens que os amam como elles querem e devem ser amados — com um espirito independente, com a indispensavel equidade, com um desinteresse profundo e raro.

Queira, pois, a leitora dar-me o seu braço, e subamos, si lhe parece, ao primeiro andar. E' intencional o pedido: desde que entre os expositores figuram senhoras, é natural que V. Exa. deseje começar pelas representantes do seu sexo, que não se contenta ás vezes com ser bello, e prova que tambem pôde ser tão forte, como esse outro que a si mesmo conferio esse epitheto.

E, olhe V. Exa, temos aqui dous quadros da Exma Sra D. Abigail de Andrada: *O cesto das compras*, e *Objectos de toilette*. Que me diz V. Exa deste primeiro quadro? Quanto a mim, parece-me que temos diante de nós um pinor de muito talento: repare V. Exa para a justa disposição de todas estas cousas... aquella ave morta, de pernas encolhidas; o sambura, aquella carne... dous kilos; não são mais de dous kilos... a cebola; a abobora, que se vê mesmo a razez da garrafa... uma garrafa de azeite, note-se... Mas sobretudo o troco!... Uma nota de quinhentos réis, alguns cobses e dous outros nickels, perfeitamente distinctos do cobre... Aquelle troco posto a um canto da mesa da cosinha, n'uma bella desordem, conta toda a philosophia do quadro e da vida; vê-se logo que estamos n'uma casa farta e honesta; não nos seria difficil traçar as physionomias de toda a familia e dizer quaes os seus gostos, qual a sua posição, quaes os seus habitos... Não insisto; vejo que V. Exa admira esta pequena tela tanto como eu; mas permitta-me que lhe observe que o caracteristico de todas as creações da Arte, verdadeiramente bellas, está em despertar no contemplador uma turbilhão de ideas, que não estão positivamente expressas, mas que estão na intenção do artista e para logo se communicam ao espirito do espectador. V. Exa naturalmente detesta a rhetorica, principalmente a rhetorica surrada dos momentos solennes; creia, porém, que a rhetorica tem seu sabor como o melão — em não se comendo todos os dias, e a toda hora; e sempre direi a V. Exa que aquella troca adoravel prova que a artista que o deo possui um saquinho de moedas de puro ouro, de ouro de lei, que certamente viremos a receber sob a fôrma de alguns bellos quadros.

Este outro, *Objectos de toilette*, é bem pintado; as flores e as roupas estão bem tratadas; estamos no *boudoir* de Luciola — de Senhora. Pôde-se dizer que estas flores tem perfume e creio mesmo que as luzes ainda transpiram o fino odor irrisivel da pelle branca da gentil senhora...

V. Ex. vai chamar-me espirito prosaico, alna terrena e vil; confesso todavia, sem errar, que entre este *boudoir* elegante e aquella cosinha, eu prefero sem a minima hesitação — a cosinha.

Não faltam no *boudoir* os mil nadas gentis da feminilidade; ha porém em tudo isto alguma coisa de monotono e de banal que me intercepta inteiramente a intenção do artista. E' um quadro que eu não sinto.

Aqui tem agora V. Exa. os quadros do Sr. Firmino Monteiro. São muitos, mas em compensação nem todos são bons. V. Ex. sabe que o Sr. Firmino Monteiro é o autor do conhecido quadro da *Fundação da cidade do Rio de Janeiro*, que é realmente bello e preoccupou singularmente o nosso publico. Terminado esse trabalho, o Sr. Firmino Monteiro partio para a Europa e acho que visitou os mais celebres museus. Esta visita despertou nelle o que chamaremos a vertigem dos mestres: o nosso artista ficou perplexo e irrisoluto sobre o caminho que devia seguir e a isso talvez se deva essa porção de trabalhos tão diversos, que já estiveram expostos em casa do Pacheco.

Do *Cânions no seu leito de morte* notaremos apenas que o misto do poeta, fallecido ha poucos instantes, está demasiado *frizante*. Eu não sou, minha senhora, nem medico nem enfermeiro; poucos pessoas tenho visto mortas; mas quer-me parecer que os pintores abusam extraordinariamente do amarello para os corpos mortos e do cor de rosa para os corpos vivos. Kufnia, pôde bem ser que erro seja meu e não delles.

O *Edigal*, um quadro dos costumes colonias e de pequenas dimensões, e feliz e bem executado: á rodada, a cortina vermelha, o rego, a taboa da passagem, tudo foi pintado com muito carinho; e a mão ser talvez a figura do trovador de esmola que podia ser mais fluminense, nada ha nesse trabalho do Sr. Firmino Monteiro que não mereça

três elegias. E' natural, pois, se o auctor paralisar n'uma geniosa das palavras aproveitadas entre nós, acaba facilmente alcançando o lugar de mestre, a que sem esforço e sem esforço e sem esforço.

Ha ainda varias possagens de zangão, quando com as quezes se pudera gastar bem dez minutos ou um quarto de hora, e um episodio da *Retirada da Laguna*, que seria melhor não ter posto lá. Abre a paragem, com o qual, este filho, esta criança não se exporá a alguma commoção, nem fôlhamo acausar. Si o poeta clamará a clama, podesse e morto a morte a todos panno no meio da lucta e d'esse a isso a planta, por exemplo. *Parque a lucta*, era de supor, que impressionasse, mais profundamente os leitores.

Ah! mas agora repito que são quatro volumes e V. Ex. deseja talvez retirá-lo.

Até quarta-feira, minha senhora.

QUEIROZ

HIGH-LIFE

O Rio de Janeiro não se diverte: atordoa-se. E' um não acalhar de festas e regosijos! O meu canchinho está cheio de apontamentos: difficilmente poderei aproveitá-los todos numa ligeira chronica.

Principiemos pelos theatros, que andam agora *acceitados* por George Olmet e José Echegaray. Nem o *Mestre de forjas* no Lucinda nem o *Sergio Panto* no S. Luiz tiveram a felicidade de um bom desempenho. Os personagens de Olmet, e é esse o seu maior atractivo, primou por uma suprema elegancia, como o príncipe da *Miserte*; os nossos actores, francamente, é que não primam por essa condição inalienavel da boa arte dramatica. Por isso vimos no S. Luiz um príncipe que mais parecia um caseiro de armario aos domingos, e no Lucinda umas fidalgas que desmanchavam o effeito encantador, produzido pela sympathica patrona do theatro.

O *Amigo dos diabos*, apesar de ser uma comedia engracadissima, como as sabiam fazer de paravra Barro e Thiboust, não conseguiu levar ao Recreio: mais unica enleante, o publico perdeu a occasião de apreciar um dos melhores trabalhos do Silva Pereira.

Um verdadeiro successo foi o *Príncipe Topazita*, a nova operetta de Millocker, que o Sr. Arthur Azevedo traduzio, o Sr. Heller montou e os artistas de Sant'Anna representaram perfeitamente.

O *libreto* faz rir sem recorrer a pathagadas e *freccuras*, e a partitura contém trechos magnificos, que serão sempre ouvidos com muito prazer.

O maior acontecimento da quinzena foi, depois da abertura da exposiçõ de pinturas e photographias, na Academia das Bellas Artes, o concerto que se realiso no Cassino Fluminense, sob os auspicios de S. A. a Sra. Condessa d'Eu e direçõ de José White, em beneficio da infancia desamparada.

Todo o *high-life* concurou a essa festa, que esteve esplendida, graças mais ao prestigio da nossa querida princeza do que ao desejo de inquntar a infancia.

Aig uns dias ante, ja o bello sexo havia dado o *reueiçous* no mesmo edificio, para assistir a *matinee* do egreja Beethoven, *matinee* que concilio com a de João Caetano em boa festa organizada pelo Sr. Vaques.

Em boa hora, digo, porque entre outras cousas, nos proporcionou o prazer de ouvir a Lucinda na *congressista*, de Fernando Cabreira.

A leitora estava lá? Não estava? Oh! não sabe o que perdeu!

O meu canchinho falla ainda de corridas de todo genero, ao que parece, o Club Olympico. Gmularonse e conegue sempre remir uma aretilhancada selecta e elegante.

Ao que parece, sim, porque não foi ás corridas do Gmularonse. Si en tivesse o dom da aliquidade...

Ainda não vi as formosas leitoras da *Estacão* na Avenida... Mas pelo amor de Deus, minhas senhoras! não

imaginam a que é a *Faccora*, de Bernardelli, um pedaço de marmore que a todo o momento parece animar se, como Galateia. E o caso é que não faltam Pygmalioes, circundados por aquella belleza indigena!

Recomendo igualmente á attenção de minhas leitoras os trabalhos de uma senhora moça e bonita como suas excellencias: D. Aligal de Andrade, discipula do Sr. Angelo Agostini... que poderia tomar com ella algumas lições de desenho. Esse é o maior elogio que podia fazer a joven pintora.

E, para ser justo, rogu-lhes ainda que não passe por alto sobre os novos quadros de Pedro Americo, Driendel, Grimm, Pères, Amelio, Amendo, etc, etc.

No meio de algumas telas encontram-se igualmente algumas *croquis*, indignas de uma exposiçõ séria; mas, depois da fusão da camera e do Secundo, toda a pronisicndade é permitida, mesmo fora da politica.

O nosso *salon* tem um caracter essencialmente egualitario.

Mas desculpenol-o, minhas senhoras, desculpenol-o: *il fant commencer pour finir*.

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

A INFIDELIDADE CASTIGADA

Lysandro é homem que pode
Ser pelas dumas amado,
Sobretudo se ellas mesmas
Houverem no outono entrado.

Tem algumas cans, é certo,
Mas suppe a flor, que não dura,
Por aquelles dons de espirito,
Proprios da gente madura.

E não vale isso, e a perfeita
Razão, muito mais? Aceptare
Que o coração deste amigo
Jamais, jamais envelhece.

Nem é delicto que um homem,
Ja fora da primavera,
Eras busque e os seus encantos,
E os encantos de Cythera.

Certo é que anda namorado;
Panton-se e lá vai gumeinho
Dizer a certa senhora:
„Dou-lhe a vida e quanto tenho“!

Abre-lhe o criado a porta;
Penetra n'uma ante-sala,
Olha em roda, e só a vista
Toda a pessoa lhe abala.

Que vin elle? Reclinada
Em uma foia poltrona,
Dormindo tranquillamente,
Uma bella moçetona.

E' Belinda, a camareira
De Clélia; andava espumando,
E, de cansada, sentou se,
E foi no sono pegando.

Como dorme! Na armaria
Puro leite e sangue estão;
Os crespos fios da testa
Confundiriam Plátão.

Cava na porta do queixo,
Morada certa de amor,
E feita de tal maneira
Que veneria a Nestor.

Dessa como não profunde
Quando ella houver acordada.
Quem não for de pedra, fuja!
Ou fica petrificado.

Dorme e ri, sonhando Sonha
Que um certo Corydon (moço
Que ella ama) vem elogiando,
Todo amor, todo alvoroço.

Vem devagar, a beija-a...
Ella então pensa: „Fiquemos
Fiquemos bem quietinha,
E este beijinho acitemos“!

Triste illusão! Não é Corydon,
Não é um rapaz bojeiro,
E' uma planta do outono,
Frangalho de conselheiro.

Lysandro chega... Ah! pudesse
Bombar-lhe um bojeio! um bojeio!
Tudo, tudo se deliraça,
Para fartar o desejo.

Espieha os labios, espieha...
Deixa, oh sonho, essa alma linda!
Não a enganes, foge, foge!
Acorda, acorda, Belinda!

Eil-o que sente na cara
Suave o bafejo dello,
Mais se inclina... De repente
Acorda e fogue-se a bella.

Como uma Nympha, entre os jans,
A's mãos de Fauno exquisito,
Assim Belinda desperta,
Levanta-se e solta um grão.

Lysandro rema, livado,
E cõra, pois a crenda
Nas repintadas bochechas
Prega-lhe uma bofetada!

Puncada de moça, é certo,
Que se disfarça com gelo;
Arde por fora, na cara,
Mas não penetra no peito.

Aqui poram deu-se um caso
Que veio augmentar a pose:
Houve dous olhos que viram
Toda aquella triste pose.

Viram chegar-se Lysandro,
Detes-se em frente á crenda,
Curvar-se, espiehar os labios,
E molhar a bofetada.

Eram os olhos de Clélia,
A dama que elle namora,
Que espia pelas cortinas,
Espia, vê, bofeia e olha.

Sae-lhe ao encontro, e em tom
Diz-lhe muita coisa dura,
Chama-lhe perfido e todo,
Elle jurá, elle trapa.

Tudo vão! Clélia irritada,
Não contendo a raiva sua,
Rompe de todo com elle,
Mostra-lhe a porta da rua.

Sae o infeliz, que não sabe
Onde os tristes olhos pendão;
Viera buscar amores,
Volta cheio de vergonha.

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

via a historia, D. Maria Soares concordou em com a amiga, em parte com o marido, posto realmente, só concordasse consigo mesma, e dilasse piamente que o maior desastre que podia ser a uma creatura humana, depois de uma noite de baile, era entrar-lhe em casa uma questão deellas.

Carlota tratou de provar que tinha razão em tudo, e parcialmente; e a viuva diante da ameaça de desastre, foi admittindo que sim, que afinal tinha toda a razão era ella, mas que o melhor era deixar andar o marido.

— E o melhor, Carlota; você não está certa de Pois então deixe-o andar... Vamos nós á rua Onvidor? ou vamos mais perto, um passeio...

Era um meio de acabar com o assumpto; Carlota então, D. Maria foi vestir-se, e dali a pouco saíram ambas. Vieram á rua do Onvidor, onde não é difficil e quequer o assumpto, e tudo acabou ou adiado. Contribuiu para isso o baile da vespera; a viuva aleaçon finalmente que fallassem das impressões trasidas, fallaram por muito tempo, e para não voltar logo para a loja, foram comprar alguma cousa a uma loja. Que nunca se soube claramente o que foi; ha mas para crer que foi um metro de fita, outros que dons, alguns opinam por uma duzia de... O unico ponto liquidado é que estiveram lá até quatro horas.

A voltar para casa, perto da rua Gonçalves Dias, Carlota disse precipitadamente á amiga:

— Lá está elle!
— Quem?
— O Romualdo.
— Onde está?

— E' aquelle de barbas grandes, que está coçando o queixo com a bengala, explicou a moça olhando para outra parte.

D. Maria Soares relanceou os olhos pelos grupos, e viu o Romualdo. Não occultou a impressão; confessou que era, na verdade, um sujeito pathico; podia ser triumpho, em politica; em amor, não ser carta branca. Mas, além de antipathico, tinha um certo ar de matuto, que não convidava a mallo. Ellas foram andando, e não escaparam ao Romualdo, que viu Carlota e veio cumprimental-a, affectuoso, posto que tambem acanhado; perguntou-lhe pelo marido, e se ia naquella noite ao baile, disse-lhe que o dia estava fresco, que tinha visto umas caras combeidas de Carlota, e que a rua parecia muito animada naquella dia do que na vespera. Carlota foi respondendo com palavras fronxa, entre dentes.

— Exagerei? perguntou ella á viuva no *lond*.
— Qual exageraste! o sujeito é insupportavel, não te achas a viuva; mas, Carlota, não te achas a viuva? Pareces criança! Um sujeito assim não faz zangar ninguém. A gente ouve o que elle diz, não responde nada, ou falla do sol e da lua, e está a rir; é até um divertimento. Já tive muitos do mesmo genero...

— Sim, mas não tens um marido que...
— Não tenho, mas tive; o Alberto era do mesmo genero; eu é que não brigava, nem lhe revelava nada; ria-me. Faz a mesma cousa; vae rindo...

Realmente, o sujeito tem um olhar espantado, e quando sorri fica mesmo com uma cara de poucos amigos; parece que serio é menos carramento.

— E é...
— Bem vi que era. Ora zangar-se a gente por tão pouca coisa! Demais, elle não vae embora esta semana? Que te custa supportal-o?

D. Maria Soares tinha applacado inteiramente a amiga; enfim, o tempo e a rua perfizeram a melhor parte da obra. Para o fim da viagem, riam ambas, não só da figura do Romualdo, mas tambem das palavras que elle dísse a Carlota, as taes palavras atrevidas, que não poulo aqui por não haver noticia exacta dellas; esta, porém, confiou-as á viuva, não as tendo dito ao marido. A viuva opinou que ellas eram menos atrevidas que burlescas. E ditas por elle deviam ser ainda piores. Era moniz esta viuva, e amiga de rir e brincar como se tivesse vinte annos.

A verdade é que Carlota voltou para casa tranquilla, e disposta ao banquete. Vieira que esperava a continuação da luta, não ponde encobrir o contentamento de a ver mudada. Confessou que ella tinha razão em mortificar-se, e que elle, se não estivessem as cousas em andamento, abria mão da vaidaditura; já o não podia fazer sem escandalo.

Chegou o dia da jantar, que foi esplendido, assistindo a elle varios personagens politicos e outros. De senhoras, apenas duas, Carlota e D. Maria Soares. Um dos brindes de Romualdo foi feito a ella; — um longo dissenso, arrastado, cantado, assoprado, cheio de *anjos*, de um ou dons *sacrarivos*, de *caras esposas*, acabando tudo por um *emprimento ao nosso venturoso amigo*. Vieira interiormente, mandou-o ao diabo; mas, levantou o copo e agradeceu sorrindo.

Dias depois, seguia Romualdo para o Norte. A noite da vespera foi passada em casa do Vieira, que se desfez em demonstrações de apparente consideração. De manhã, levantou-se este ceilo para ir a bordo, acompanhado-o; recebeu muitos cumprimentos para a mulher, á despedida, e prometten que dali a pouco iria ter com elle. O aperto de mão foi significativo; um tremida de esperanças, outro de saudades, ambos pareciam pôr naquella arranco final todo o coração, e pinham tão somente o interesse, — ou de amor ou de politica, — mas o velho interesse, tão amigo da gente e tão callumniado.

(Continúa.)

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

VERTIGEM

Sois, meus poemas, rutilas correntes,
Com que em vos eu prendia os seus sonnetos,
E em danças doudas, lubricas, eudentes
Via-vos sempre em serpenjantes côcos.

Queimava no pé de vós cheirosos tôros,
Pelas noites profundas e silentos,
Para vir um sorriso entre os seus dentes,
E ouvir dizer a sua bocca: adoro-os.

Parecia que Deus vinha applaudil-os
Ás portas dos seus dons olhos tranquillos,
E dizer-me: que Deus és tu? queo és?

Eu sou, lhe respondia, e os universos,
E os sons, que erio, em turbilhão de versos,
Fapo-os ralar na curva dos seus pés.

LUZ DELFINO.

HIGH-LIFE

Talvez seja inconveniente falar de Club Beethoven ás leitoras da *Estacão*. Esse arrojado da arte é valado no bello sexo, e o bello sexo tem o direito de antipathisar com essa exclusão absurda.

Mas como se aproxima o dia do grande concerto annual que o Club costuma a offerecer a audios os sores fallando do 53º concerto, redidido a 19 no palatete da rua da Gloria.

As leoras da noite dividiram-se entre o Sr. João Claves que cantou com muita graça uma aria da *Cólerentola*, e o Sr. Dr. Galofredo Leão Velloso, que interpretou perfeitamente a *Mignon's Lied* e a *Melodie Hingroise*, de Lizt.

Os artistas e amadores habituaes portarau-se discretamente: a *Fantasia Militaire*, de Leonard, teve que ser bisada pelo Sr. Otto Beck, eo *Capriccio*, de Hermann. (Não confundir com a das pelotias) foi bem comprehendido pelos tres violinos profictos do Beethoven; Berk, Bey unia e Bernardelli.

Finalmente, seria uma noite completa, si não faltassem... as senhoras.

E quando vossas excellencias faltam, falta tudo!

*

O Sr. Hermann, (Não confundir com o do *Capriccio*) teve a inspiração de nos trazer uma companhia dramatica franceza, que nos tou dado o *Maitre de forges*, *Frou-Frou*, a *Faubyante* e *Mr. Aphonse*.

De todas essas representações têm se destacado dons artistas de verdadeiro merito: Mme. Antrini e Mr. Nersant.

Não quer isto dizer que os demais actores não sejam dignos de menção. Ao contrario: todos elles secundam regularmente as duas figuras principais. Nem é razoavel pretender que uma companhia seja inteiramente composta de metabilidades.

*

A *gravel attention* thral é o Lucinda — ou antes — a Lucinda.

A festejada atriz portugueza voltou-nos mais baroneza d'Ange que nunca. E admiravel a correção com que Lucinda representa esse papel, e o colorido que lhe dá, e a distincção com que o attenua, e a inflexão, e o gesto, e o olhar penetrante e malicioso.

Decididamente o *Demi-monde* é o mais brilhante florão da coroa artistica de Lucinda. E ao Fartado poucos poderão exceder a aquelle sympathico Olivier de Jalin.

*

Prepara-se para o beneficio da baroneza d'Ange a sempiterna *Dama das Caveiras*. Critica de palhite: Os tres primeiros actos soberbos, o quarto soffivel, o quinto?... Que será o quinto?... A Lucinda vae jogar uma carta muito arriscada: ella é grande, é enorme na comedia, — o drama pôde pegar lhe alguma. Entim, *qui vivra terra*.

*

A garganta do Sr. Pallero tem estado um dinheirão ao Sr. Heller. Uma constipação deste gracioso barytono interrompeu a carreira da *D. Janita*; agora é o *Príncipe Teoperto* que soffre as consequencias do ar encumado que o Sr. Pallero apañhou uma das noites passadas.

Triste condição a do empregario, cuja boa ou má fortuna está a tuerço do bom ou mau estado de saude de outro homem!

Paciência, Sr. Heller; paciência... e xarope.

*

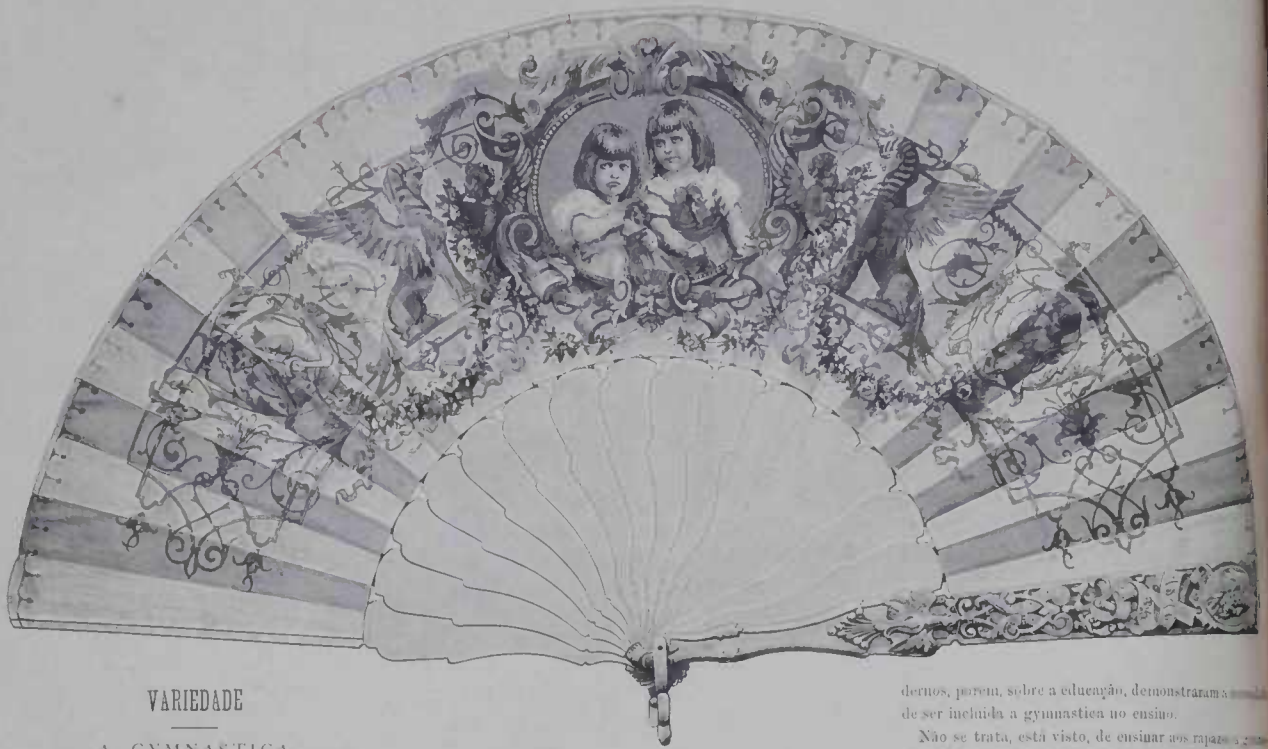
No Polytheama passa-se uma noite divertida a ver *Uma no te em Pekto*, e os admiraveis e estramboticos pulas e cantos da familia Nelson.

O Sr. Samuel Nelson, ditoso chefe desta tribu demoinhada, carrega as costas a sua numerosa familia, o que a muitos succede por figura de rhetorica e tora do Polytheama.

Decididamente este Nelson, tão glorioso como o seu homonymo do aluinhantado inglez, tem o seu Trafalgar ao Lavradio.

Que lhe faça muito bom proveito.

X. Y. Z.



VARIEDADE

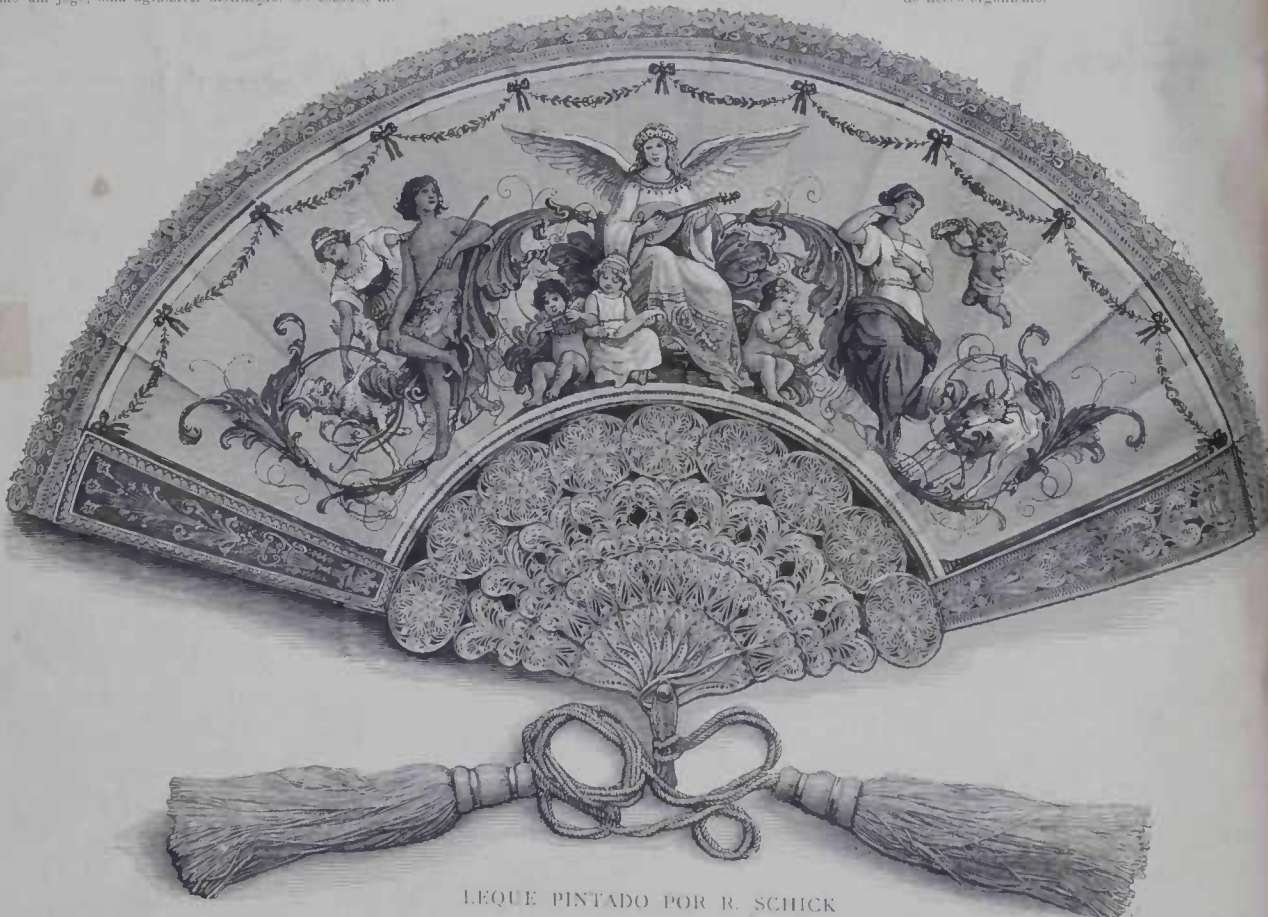
A GYMNASTICA

Até ha bem poucos annos era a Gymnastica considerada como um jogo, uma agradável distracção. Os estados mo-

LEQUE PINTADO POR A. WERNER.

dernos, porém, sobre a educaçáo, demonstraram a necessidade de ser incluída a gymnastica no ensino.

Não se trata, está visto, de ensinar aos rapazes a gymnastica aerobatica, seria isso ridiculo, porém sim a gymnastica racional, enjos exercicios sejam proprios do organo do nosso organismo.

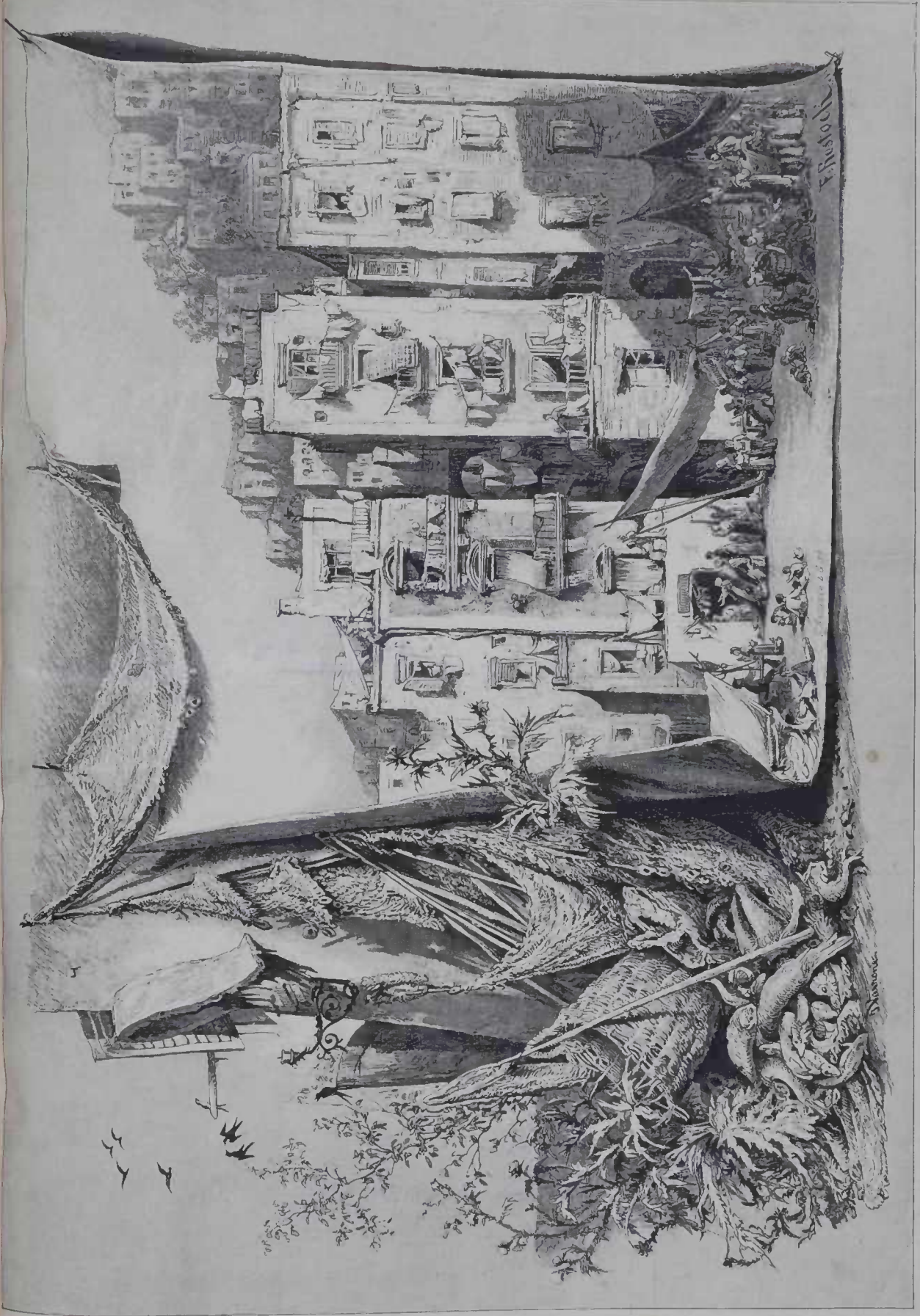


LEQUE PINTADO POR R. SCHICK

A gymnastica racionalizada convém aos dois sexos, e todas as idades, e todas as condições e posições, é a verdadeira medicina contra a inercia; caso mil tão frequente entre nós que a todos ataca, hiberna, mulheres, vellos e moços.

Nas occupações que exigem esforços musculares, muitas pessoas pensam que esses esforços constituem gymnastica. E' erro grave, por quanto em geral esses esforços musculares são exclusivamente de uma parte do corpo, resultando d'elles

o desenvolvimento d'essa parte, e não das outras. Só a gymnastica pode estabelecer a harmonia e a proporção, e, porém, sobretudo para as pessoas de constituição fraca que a gymnastica se torna indispensavel.



SANTA LUCIA. — NAPOLES.

Vos que viveis sentados n'um escritório, n'um gabinete ou em um gabinete, e as senhoras que também permanecem sentadas a maior parte do dia, como viveis?

Almoças de manhã e jantares de tarde sem o menor exercício no intervalo.

Quereis que o corpo possa aproveitar convenientemente essas refeições?

E' impossível.

O corpo de todo ente vivo é como uma hospedaria bem organizada, na qual não é possível, sob pena de sérios inconvenientes, acomodar-se mais do certo numero de viajantes a um tempo.

Se pois quizerdes accommodar a segunda refeição antes que a primeira est ja digerida o director da hospedaria dirá aos hospedes que se apresentarem: Ide adiante, não tenho nenhum aposento para vos dar.

Se persistis em amontoar em vossa merada numero mais elevado de locatarios do que o que lhe convém, ai de vos.

O espaço é limitado, ha encurtões, apertes, suffocações. As sentinellas que vigiam nas portas no interior do nosso edificio ja não podem manter a ordem. O incommodo, a desordem reinam ali.

Chamarão a medico, a qual por sua vez mandará vir porteiros, vendedores, etc. E' exactamente o que se dá para uma rixa de hospedaria. Vem a policia e os guardas e levam tudo a fôrça, os novos e os antigos incluídos, os bons e os maus, os que tem razão e os que não tem.

Não quizerdes seguir os conselhos da razão e da prudencia; não quizerdes fazer o exercicio necessario para livrar-vos das locatarias que a lei de Deus reformará.

MOSAICO

As mulheres gostam pouco das que as amam contemp-lando-as; preferem as que vivem as idéas em negão.

Tem razão. A sua posição social e educação as obrigam a callar e estar quietas; pelo que preferem naturalmente as que veem e fêlas fallam. Assim as tiram da sua falsa posição.

Th. GAUDEF.

As mulheres galam deverão as que as admiram.

J. J. ROUSSEAU.

Tratado de costura por Miss A. A. Rowland



ROWLAND'S MACASSAR OIL

Este óleo ha mais de 84 annos a ser usado e sempre foi o melhor. Elle não contém nada de oleo de castor e não é irritante para a pele. Também recommendado para a limpeza das botas e sapatos de couro e para a limpeza das calças de lã e de seda.

ROWLAND'S KALYDOR

Este óleo ha mais de 84 annos a ser usado e sempre foi o melhor. Elle não contém nada de oleo de castor e não é irritante para a pele. Também recommendado para a limpeza das botas e sapatos de couro e para a limpeza das calças de lã e de seda.

ROWLAND'S ODONTO

Este óleo ha mais de 84 annos a ser usado e sempre foi o melhor. Elle não contém nada de oleo de castor e não é irritante para a pele. Também recommendado para a limpeza das botas e sapatos de couro e para a limpeza das calças de lã e de seda.

ROWLAND'S EUKONIA

Este óleo ha mais de 84 annos a ser usado e sempre foi o melhor. Elle não contém nada de oleo de castor e não é irritante para a pele. Também recommendado para a limpeza das botas e sapatos de couro e para a limpeza das calças de lã e de seda.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, na estado actual da sciencia, qual a molicação que convém melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicina seria, a unica que obtém resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que hem aconselhados, se submeterem durante seis mezés a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desaparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

KAROPE
do **IODURETO** do **FERRO**
de **WALTER RAYEL**
de **BLANCARD**



Este é o melhor de todos os Karopes de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das outras que não podem escolher.

Anepo e Iodureto de Ferro de Blancard possui os melhores princípios de Iodureto. É especialmente preparada para as Crianças e Pessoas que tem difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

L. F. RIVER om **PARIS**
NOVA **PERFUMARIA** Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

STABO..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** ; PO de AROZ..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
EXTRACTO..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** BRILHANTINA..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
ACQUA-TOICOMAO ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** OILO..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**
VINACRE..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO** POXIDA..... ao **CORYLOPSIS DO JAPÃO**

日本薬小叢

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames **DE VERTUS** Irmãs

Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

O Pedal Magico

O que é o **Pedal Magico**?

Simplesmente a adria da maquina de costura, que sem este auxilio se anda examinando as fôrças e apresenta graves inconvenientes em razão de ser movimento superior, com o **PEDAL MAGICO**, que é applicavel aos diferentes sistemas de maquinas, não ha nem a fôrça de apertagem e não ha mais cansaça, as fôrças mais debolses são utilisadas, o movimento é ligeiro, rapido e hygienico. Uma criança fã-a trabalhar. Este **Pedal Magico** é a ultima palavra de aperfeçoamento das maquinas de costura.

Annunciamos as nossas **letturas** que podem o Catalogo illustrado que a **Casa D. B. & C. L. F.**, unica proprietaria, ha, rua do Bar, Pôrto Alegre, no Rio de Janeiro, á portão.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORTIFICAÇÃO DO CABELO

Recommendo este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus princípios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.


Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Pharmacias, Pharmacia e Laboratorio da America

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUENTE

Composto de Mostarda
PRINCIPALMENTE
RR.PP. Trapelros
Mencion Honrosas
Universal International
PARIS 1878



Os principaes reconstituintes da Semolina são obtidos no mesmo tempo em pequena e muitas vezes, e dos seus nutrientes e virtudes não tem sido ainda descoberto algum.

Come-se a qualquer hora e em qualquer lugar, tanto para evitarem o sereno do fôlego como a fôrça, e os doentes podem dar a semolina a todos os momentos da vida e a todos os estados de fôrça.

E' o excelente producto já reconhecido pelas mais celebres medicas as pessoas fracos, as crianças, as crianças, as crianças de leite, as pessoas que tem o estomago cheio, o fôlego doente e a todos aquelles de com titâneos de fôrça, com certeza de dar-lhes um remedio effez.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 18

30 de Setembro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTA, um anno 12 \$000
PROVINCIAIS, um anno 11 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTA, um anno 12 \$000
PROVINCIAIS, um anno 11 \$000

CHRONICA DA MODA.

ate depois do almoo. Quantas senhoras teriam conservado um lindo talhe se se tivessem submettido a este bom costume, que de abulhudo modo incommoda. Esta precaução muito

Para as senhoras que, pelo seu estado de fraqueza ou em consequencias de doenças não podem supportar o espartilho commum, origin, para ellas, do soffrimento, imaginou-se e aperfeicou-se por meio de um tecido elastico, um collete de uma pressão suave, quasi sem barbatanas, moldando-se ao corpo e permitindo vestir-se com toda a elegancia desejada e conservar o talhe sem aflicto a saúde.

Para a maior parte das costureiras se tem tornado desde a appareição da moda os talhes tão differentes e tão variados, as espartilheiras fizeram sua arte em estudo especial, tendo-se muitas d'ellas mestras no seu genero como a, sendo as suas ligas e alhas esculpidas e religiosamente seguidas.

Entre outras innovações citarei um espartilho modificador, que não se deita de aconselhar as miões familia, para as cremoninhas. Este espartilho se seguiu por meio de tiras flexiveis, fechando-se por barretas elasticas, e na armação; possui hommas muito engenhosas as quaes servem as omoplastas, corrigindo as creanças e nas meninas os defeitos de desvios, o que é tão difficil e que infelizmente se committa de que nós julgamos facil a crecimento de os hombros e desenvolvimento do peito.

Reclamando a fabricação actual dos espartilhos, regozijo-me de ver que a accção da horrida armação em uso de para, tem diminuido em muito nos dias; hoje os espartilhos dos talhes deliciaes não possuem menos as partes superior e inferior, são muito macios, providos de barbatanas; fazem-nos de setimeta branea, e simonta um preta, para os espartilhos ordinarios; de filo duplo de setim, para os sarais ou de setim e corfim de fillo ou de setim de talles as cores para os talhes elegantes, com posposições de setim, guarnição de setim e corfim de fillo. Não ha mais espartilho de setim, e este tecido prestando-se facilmente pela sua flexibilidade e elasticidade a todas as partes do corpo.

Para fazer se pode, com o uso das miões letoras de terem deus espartilhos, e com o emprego de espartilho, o qual segura o corpo e o talhe, assim-se por meio de ponteador ou da bata

ate depois do almoo. Quantas senhoras teriam conservado um lindo talhe se se tivessem submettido a este bom costume, que de abulhudo modo incommoda. Esta precaução muito

Segue-se-lhe o espartilho para passeio ou para toilette; mas, longe de ser um corraçoado, um e outro devem ser muito flexiveis, e como se tive o gosto de o dizer no principio d'este artigo, medlar o talhe sem o comprimir.

Para as senhoras que, pelo seu estado de fraqueza ou em consequencias de doenças não podem supportar o espartilho commum, origin, para ellas, do soffrimento, imaginou-se e aperfeicou-se por meio de um tecido elastico, um collete de uma pressão suave, quasi sem barbatanas, moldando-se ao corpo e permitindo vestir-se com toda a elegancia desejada e conservar o talhe sem aflicto a saúde.

Para a maior parte das costureiras se tem tornado desde a appareição da moda os talhes tão differentes e tão variados, as espartilheiras fizeram sua arte em estudo especial, tendo-se muitas d'ellas mestras no seu genero como a, sendo as suas ligas e alhas esculpidas e religiosamente seguidas.

Entre outras innovações citarei um espartilho modificador, que não se deita de aconselhar as miões familia, para as cremoninhas. Este espartilho se seguiu por meio de tiras flexiveis, fechando-se por barretas elasticas, e na armação; possui hommas muito engenhosas as quaes servem as omoplastas, corrigindo as creanças e nas meninas os defeitos de desvios, o que é tão difficil e que infelizmente se committa de que nós julgamos facil a crecimento de os hombros e desenvolvimento do peito.

Reclamando a fabricação actual dos espartilhos, regozijo-me de ver que a accção da horrida armação em uso de para, tem diminuido em muito nos dias; hoje os espartilhos dos talhes deliciaes não possuem menos as partes superior e inferior, são muito macios, providos de barbatanas; fazem-nos de setimeta branea, e simonta um preta, para os espartilhos ordinarios; de filo duplo de setim, para os sarais ou de setim e corfim de fillo ou de setim de talles as cores para os talhes elegantes, com posposições de setim, guarnição de setim e corfim de fillo. Não ha mais espartilho de setim, e este tecido prestando-se facilmente pela sua flexibilidade e elasticidade a todas as partes do corpo.

Para fazer se pode, com o uso das miões letoras de terem deus espartilhos, e com o emprego de espartilho, o qual segura o corpo e o talhe, assim-se por meio de ponteador ou da bata



1. Costume com corpo paldado, para moças de 10 a 12 annos.
2. Costume com tuiça arreagada.
3. Costume com blusa sobretuda

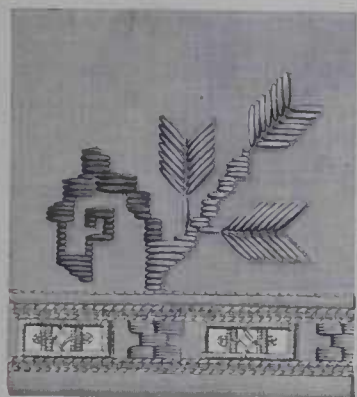
simples e um dos segredos das Parisienses para conservarem um talhe se e que de eterna novidade, uma parte elegante a uma cidade em que as senhoras que não tiveram tido este cuidado, não se lhes poderia comparar pela graça e elegancia.

apresenta a cada momento. Na proxima chronica tratarei, a pedido de diferentes assignantes, de explicar e modo mais pratico e facil de servir-se dos moldes em geral, contando d'este modo poder-lhes ser agradavel.

1 a 3. Toilettes caseiras ou costumes para passeio.

1. Costume com corpo-paleto, para menina de 10 a 12 annos. A saia e o tunique fazem-se de boje fino; os dois altos folhos são plissés, as extremidades da faixa atam atrás em puff. O corpo e o collete fazem-se de tecido tricet, chamado Jersey, da mesma cor, com reversos e ornamentos de viludro de um matiz mais escuro.

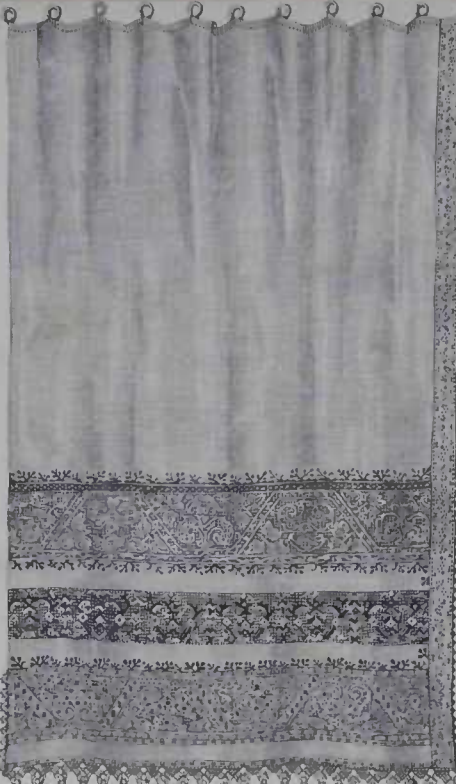
2. Costume com Giletta arregaçada. Faz-se de grandine glace, azul e encarnada, com ornamentos de salpicos de traço, encarnados, lançados em semecido, como mostra o desenho 2. O ventral e o corpete da peça são plissés atiaz, como bordado por cima de um tecido plissado de 6 cent. de altura. O arregaçado na frente, salpicado levemente



3. Abertos com panos bordados e bordado lizo, para a saia. (Ver os desenhos 5 e 6.)

de lido, tem 100 cent. de largura sobre 90 cent. de comprimento; o mesmo modelo mostra a disposição d'elle. Os panos de 70 cent. de largura são cercados por uma porção de fazenda com salpicos de froco, de 35 cent., arregaçada em mesma tempo e ajustada igualmente por meio de pregas na cintura. O puff atrás fazer-se-ha a vontade, com a fazenda liza ou com mistura de tecido de salpicos. Corpo lizo, fechado por meio de colchetes debaixo de uma dupla prega no meio e guarnecido no pescoço e nas mangas por meio de reversos com salpicos de froco.

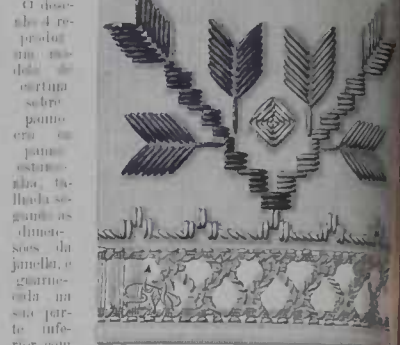
3. Costume com blusa sobretudo. As costas são



4. Cortina para janella, guarnecida de lizo com sobre talagarça-rede; abertos sobre panos desenhado e bordado sobre rede. Vê-se a cercadura sobre rede-talagarça. (Ver os desenhos 5, 6 e 9.)

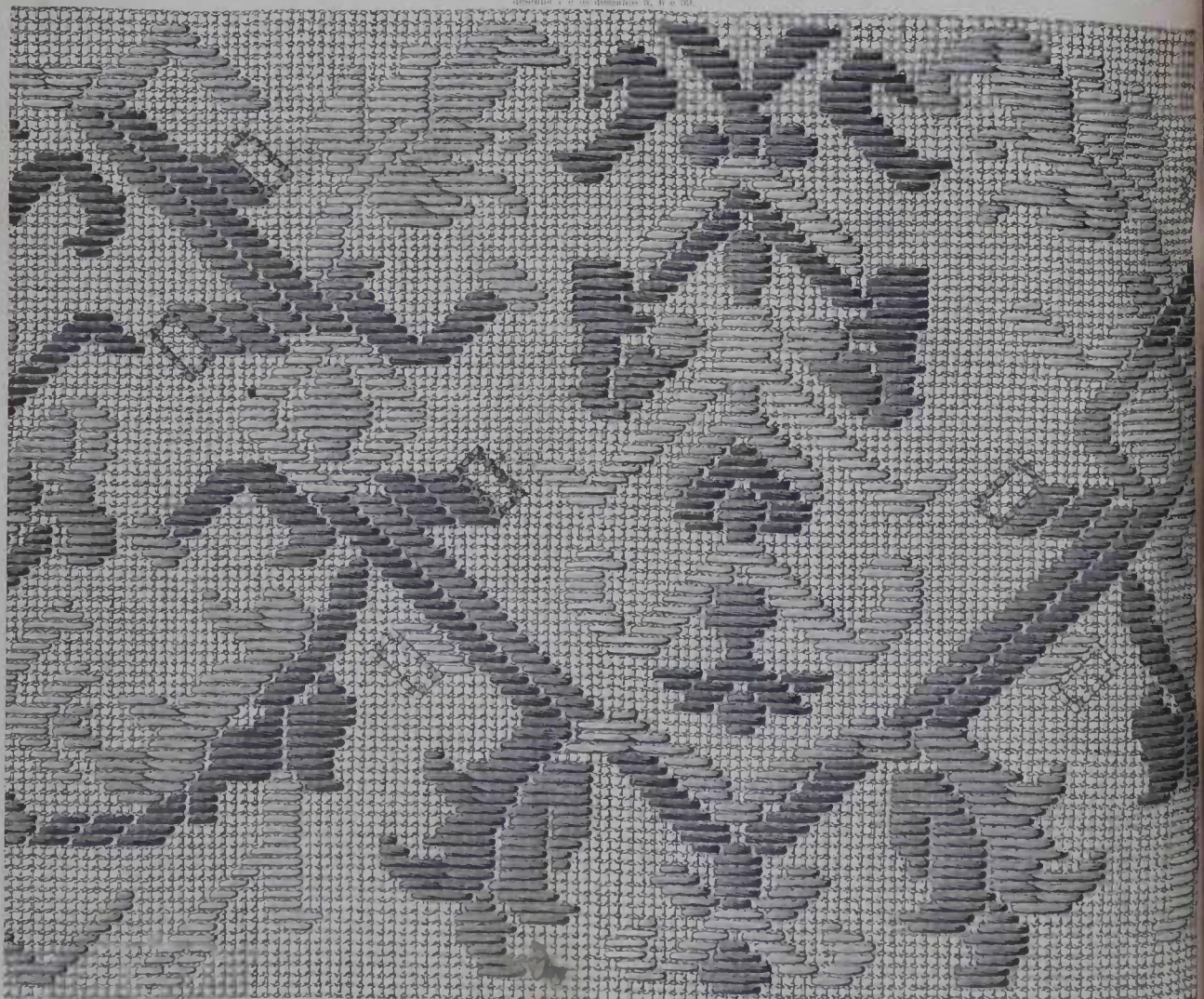
plissés, a frente guarnecida sobre o turre, para as quaes fazem rodar o corpo a turre (plissado) na frente, rodada por uma tira bordada, festão de franjeas, e arregaçada em panos; tanto atrás, quanto em puff. A saia e plissés de cima até abaixo, ajustado e a manga larga e meio comprida são guarnecidas bordado franzido. Cinto-faixa, de fita de veludo.

4 a 7 e 59. Cortina para janella, guarnecida bordado leve sobre talagarça-rede; abertos á guarnecido sobre rede.



6. Abertos sobre panos desenhado e bordado sobre rede-talagarça-rede. (Ver os desenhos 5 e 7.)

de abertos sobre panos desenhado. A cercadura retroz da China, como o mostra o desenho 5, natural, de dois matizes de azul, encarnado e de rosa, a ponto lançado sem avesso. A centro achasse opaçada de 7 cent. das quaes os desenhos 5 e 6, e bordado igualmente desenho 6, de encarnado e castanho, e de azul e azul. A tira de rede, bordada de miolo e bordado tem 25 cent. de largura; faz-se-a ponto e a ponto cruzado com cercadura de bordal para



7. Larga recreadora, para a saia, desenho 4. Bordado leve sobre talagarça-rede. Vê-se em encarnado 5, 6 e 9.

desenho 59 mostra o tipo de uma ceradura a ponto de cruz, que seria facil executar sobre rede, para o bordado da cortina, com guarnição de pequenos motivos formando ceradura estreita. O desenho 6, reproduz em tamanho natural um dos extremos estreitos; a ceradura de alertas faz-se sobre 12 fios que se franja; o nosso desenho 6 mostra perfeitamente o modo de segurar juntos tres grupos de 4 fios. A ceradura, desenho 5, alterna com um retangulo de 10 fios de largura e um motivo bordado a ponto flos (bolinas); e retangulo de alertas, guarnecido com um ponto de guipure à agulha e segura por meio de um ponto de cordãozinho. Uma roda de lido guarnece a parte inferior da cortina, tem ella 7 cent. de largura.

ceradura, desenho 5, alterna com um retangulo de 10 fios de largura e um motivo bordado a ponto flos (bolinas); e retangulo de alertas, guarnecido com um ponto de guipure à agulha e segura por meio de um ponto de cordãozinho. Uma roda de lido guarnece a parte inferior da cortina, tem ella 7 cent. de largura.

10. Escudo. Bordado a ouro e prata.
O desenho 10

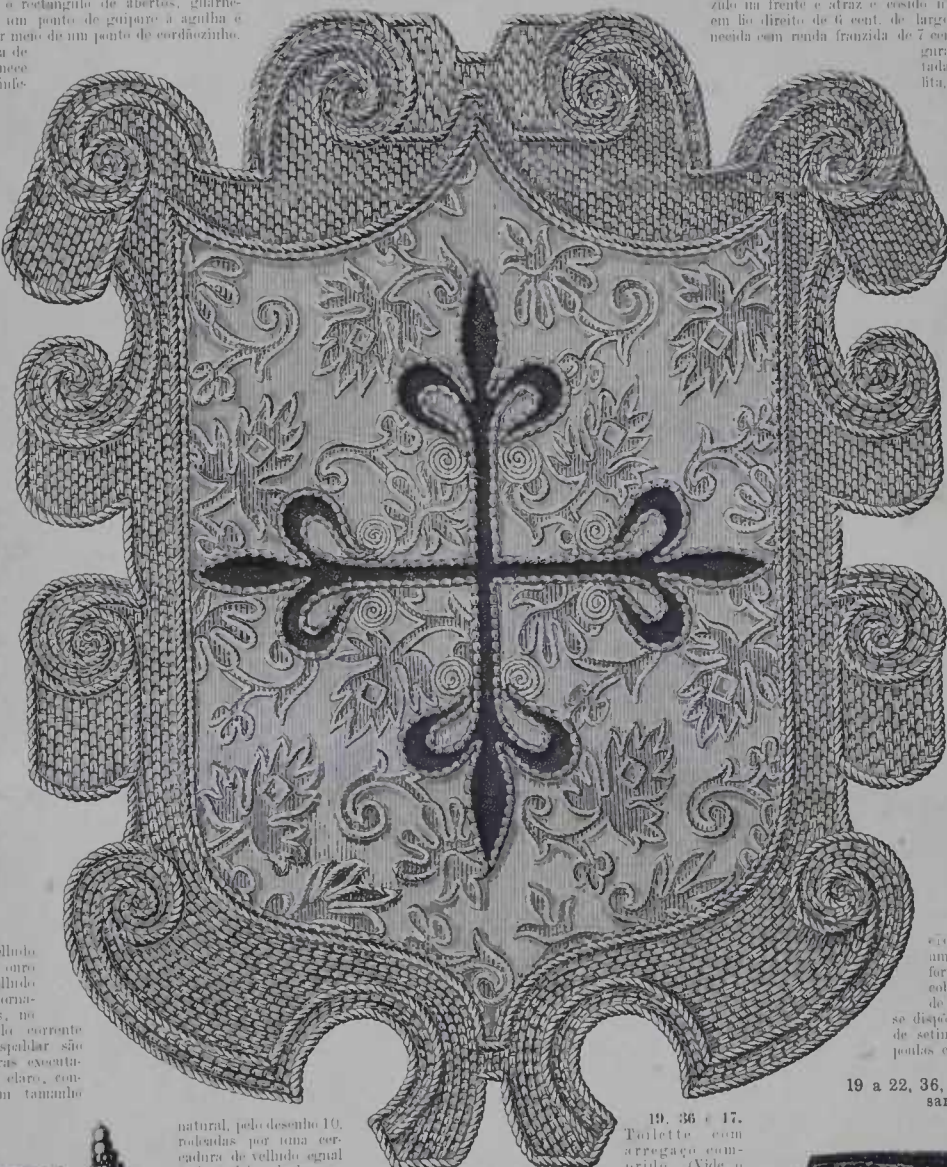
é um tamanho natural do escudo que se pode usar como ornamento de pasta, cetro, almofada, tapece, cadeira, espia de carro, etc. As applicações em forma de cruz de flores de liz são de velludo cor de amarantho, seguras e retrez grosso fixado a distancia em distancia por meio de um ponto de fio d'ouro, sendo de brocado de cor e amado com flores e las por um lim-trançado de ouro ou de prata. A ceradura d'este escudo é em espiral e cerada em trancolim d'ouro e de fios de ouro se com retrez trancolim de ouro, fixados com pontos azul. Pode-se tambem usar os pontos com trancolim de prata ou de ouro e metalle de prata.

11. Duas cadeiras de braços.

As duas cadeiras de braços, com ceraduras bordadas e espaldar, desenho 11, consistem em um genero a Bourgeois II, sendo vela a ornamento de borda com velludo, o assento e o qualder guarnecido com o mesmo velludo e duas estrofas bordadas a ouro e prata sobre fundo de velludo escuro. Demos o ornamento da franja de bolins, no desenho 21 do n. 15 do corrente. Os braços e o espaldar são guarnecidos com espaldarias executadas sobre stimo de matiz claro, com o motivo dado em tamanho



11. Cadeira de braços, com ceradura bordada e espaldar. Vide o desenho 11.



10. Escudo, bordado a ouro e prata. Para tapetes, almofadas, etc. Vide o desenho 11.

natural, pelo desenho 10, rodadas por uma ceradura de velludo igual a da cadeira de braços, e por uma dupla franja com borlas e bolins. A forma d'estas espaldarias é a de um oval prolongado.

12. Cadeira de braços, coberta com tapeçaria de Smyrna.

O lido de tapeçaria, cobrindo esta rica e confortavel cadeira de braços, poderia ser substituido por todos os generos de bordado de Smyrna, dos quaes temos indicado a excepção as nossas leituras; se não quizerem edir indelatamente a cadeira de braços, poderia fazer uma coberta de bordado, com a qual se leria a cadeira de pedida, de velludo, ou de tecido de lã. O nosso desenho 12 tem para o assento e para o fundo de comprimento 74 cent. de largura; o lido

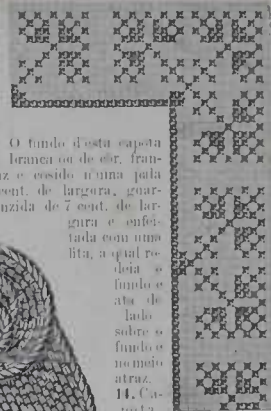
19, 36 e 17. Toilette com arregaço comprido. (Vide o esboço do molde, desenho 17.) A toilette que os nossos desenhos 19 e 36 reproduzem, faz-se de ven de lã cor creme, guarnecida com roda da mesma cor, de 9 cent. de altura, e laços de velludo de 6 e 4 cent. de largura, formando um lindissimo effeito. O corpo, franjado em baixo do talho, fecha de lado por meio de vel-dictos ou de botões e lacetras, dissimuladas a um esboço da renda que corre ao longo do decote, continuando-se na beira do panter cortado com o corpo. A aba cerada com uma



12. Cadeira de braços, coberta com Tapeçaria de Smyrna.

13 a 17. Diferentes chapéus.

13. Capota para menina de 1 a 3 annos. O fundo d'esta capota faz-se de massa dupla, branca ou de cor, franjido no frente e atraz e cosido trinta palda em fio direito de 6 cent. de largura, guarnecida com renda franjada de 7 cent. de largura e enfeitada com uma fita, a qual rodeia o fundo e aba de lado sobre o fundo e no meio atraz.



9. Ceradura com seguras. Bordado a ponto de cruz, para tapetes, etc. Vide o desenho 46.

14. Capota de paleta, para menina de 1 a 3 annos. Faz-se com pallha de Florença; o fundo forma ponta; a aba estreita atraz e larga e levantada na frente; fôrma-se com sural branco, guarnecendo-se o chapéu com lizo estreita, de cor branca.

15. Chapéu redondo, de pallha Yoko-hama, para menina de 6 a 8 annos. Este modelo é muito commum e pratico; guarnese-se com larga fita de velludo em volta do fundo e com um laço, collocado de lado na frente.

16. Chapéu a serraca, para menina de 6 a 8 annos. O fundo muito alto forma levemente uma ponta; a aba é fôrada com um viez de velludo levemente tirado; guarnese-se com tiras de velludo laços guarnecidos do mesmo velludo. Encontram-se estes chapéus de todas as cores, sendo de bom gosto guarnecidos com velludo tingido de diversos tonalidades; a tira e o laço escuro ou baixo, e a aba volta com a cor mais clara.

17. Chapéu de tecido-renda. Dispõe-se sobre uma forma de filo ou de cessa forte; o nosso desenho 17 é coberto por um transparente de setim encarnado sobre o qual se dispõe o tecido-renda. Guarnição de setim encarnado e ramo de papoulas, collocado no meio na frente.

19 a 22, 36, 47 e 59. Toilettes para sarão e caseiras.

19, 36 e 17. Toilette com arregaço comprido. (Vide o esboço do molde, desenho 17.) A toilette que os nossos desenhos 19 e 36 reproduzem, faz-se de ven de lã cor creme, guarnecida com roda da mesma cor, de 9 cent. de altura, e laços de velludo de 6 e 4 cent. de largura, formando um lindissimo effeito. O corpo, franjado em baixo do talho, fecha de lado por meio de vel-dictos ou de botões e lacetras, dissimuladas a um esboço da renda que corre ao longo do decote, continuando-se na beira do panter cortado com o corpo. A aba cerada com uma

Veludo e esta renda, e plisse com arrugas presas plano e elevada por um estreito plisse de 5 cent. de altura, o qual segura a renda. A frente da acental e da renda arregada são cercadas com uma faixa renda formada; tallimuse pelo desenho 17, o qual dá a medida das dimensões; a represa a metade da frente, e o plisse e a metade da arruga atrás.

20. Costure com faixa arregada. O mesmo modelo faz-se de lã, chizeta, algodão, ou cammantes de corajura no corpo e de appliques entre as

arrugas, atando-se fiavel no fundo, tal como se vê no desenho 40. Reversos e collarinho de veludo preto.

22. Costure com corpo e leve a frente do corpo sobre uma castilha pesada e na parte inferior de talha, com ponto sobre um ferro justo. A coriza da frente em de fil. bordado, e o corpo com um estivo em de velludo e cammantes de



15. Chapéu redondo, de palha Yoshama, para meninas de 6 a 8 annos.



13. Capota para menina de 1 a 3 annos.

14. Capota de palha, para meninas de 1 a 3 annos.



16. Chapéu à serrena, para meninas de 6 a 8 annos.

pregas da saia, com um bordado de missangas de metal e de flocos da mesma cor; recommenda este modelo as pessoas de talhe esvelto. O plisse que cerca a saia tem 9 cent. de altura; a saia e plisse com grandes pregas, e a tanga-faixa, arregada muito curta na frente, caluda atrás a um duplo plisse de 15 cent. de largura para cada lado e 16 cent. de comprimento. O corpo e de alã curta, abre na frente sobre uma saizinha franzida e larga ante arruga, de por molli de pregas,



17. Chapéu de tulle com a.

fica entendido, e repete-se aqui unicamente para lenhema, que o corpo inteiro deve ser disposto sobre um ferro justo, e que a tira bordada, em volta, passará além da abertura do corpo. Guarnição de renda franzida, no pescoço e em baixo das mangas, acabando abaixo do cotovello por meio de uma tira bordada.

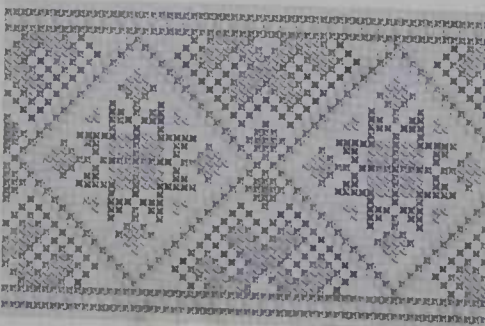
21 e 49. Costure guarnecido com um arregado no corpo. (Para o molde, vide o desenho 40). Recommendo este lindo e gracioso modelo especialmente para as pessoas delgadas, porque avanta muito o talhe; faz-se de percale azul pallido, semada com motivos azul ferrete, o corpo formando ponta na frente, acuda atrás por meio de uma aba quadrada ajustada com grandes pregas. A parte arregada na frente, prende umas costuras, debaixo dos braços, no hombro e na caia da

23, 34 e 35. Faixa disposta em toucado. Tecedor de mão.

As nossas leitoras conhecem ha muito tempo o trabalho, que lhes permite executar um lindissimo toucado como: tiras para mechas, cercaduras para vestidos e trajes para ensugas. Hoje ensinar-lhes ha um modo de tecelura com mistura de fio plano, fio creado e phyl. preto e fio d'ouro. O desenho 34 mostra a



19. Toilette com arruga completa. Veste e saia, desenho 20 e 21. Desenho 17.



18. Cercadura para o vestido, des. 21. Para os trajes, Veste de des. 23, 34 e 35.



20. Costure com faixa arregada

alguma fôrta; terra-se com umha de crôa, e, depois de se ter cortado de umha de lado os fios de lã que formam franja na lãria, faz-se um fio de lã fôrta e comêdo para o campo ou para as praias, durante as noites frescas e pelos tempos mudados.

24. Haste de fiores, para guarnição de chapen.

Esta guarnição consiste n'um tubo de papoia encarnado escuro, com fôrta e espigas, convexa perfeitamente para as grandes chapens que se usam no campo e nas praias.

25 e 48. Toilette com fichú.

Para o modelo veja o desenho 48. A toilette que o nosso desenho 25 reproduz, faz-se de seda e tecido-pêlo; guarnecida com folhos de renda, de 12 a 15 cent. de altura. A túnica é arregaçada e segura por meio de laços de fita; o corpo abrigado e em ponta.



Costume guarnecido com folhos de renda no corpo. Vê-se o desenho 48.



23. Faixa dispêta em tirada. Tamanho de mão. Vê-se o desenho 24 e 25.



25. Costume com corpo abrigado na frente.

com sarche de ouro, de lã, de seda, conforme o gosto. Botões de metal.

28 e 29. Capota de filô.

Os nossos desenhos 28 e 29 mostram o fimdo e a frente d'esta lindíssima capota de filô-runda, preto para o desenho 28, e azul para o desenho 29; este modelo convem tanto para o verão como para a meia-estação. A forma faz-se de filô forte, tem 7 cent. de altura; a frente consiste n'um rolo de vellado encarnado. O desenho 29 guarnese-se com laços e fitas de atar, de vellado, seguras por meio de um laço. A pala tem 8 cent. de largura no meio e 4 cent. nas duas extremidades; uma travessa arregaçada cobre a pala, guarnecida com um comprido ramo de fiores no desenho 28 e por um tubo de plumas no desenho 29.

de o desenho 35 reproduz em tamanho natural parte da tira concluida e mostra o effeito produzido por diferentes matorias empregadas. Obtendo-se os fios de cor de granada escuro; apuntem-se os fios de cada um, conforme o desenho fazem-se 8 voltas lisas em li zephyr. Na 9ª e 2ª voltas abaixados, 4 levantados. Da 10ª a 17ª voltas com li zephyr, 18ª volta com fôrta mada, 19ª e 20ª abaixados e acilar por meio de 1 fio, 21ª abaixado, 19ª e 20ª voltas, lisas, com li zephyr, 21ª a 22ª lisas, com fio d'ouro; depois volta-se ao fio no sentido do avesso e continua-se todo o fio de não apertar os fios da triditura nas extremidades, nem os fios da cada, para que a urdimão fique muito macia e muito leve. A faixa, desenho 23, tem 210 cent. de comprimento sobre 21 cent. de largura; dispôse em forma de cruz por meio de



24. Haste de fiores, para guarnição de chapen.

alçada na frente desde a posição do alarço. O fichú tallado pelo esboço, desenho 48, e qual da as dimensões, e ornado com renda e arregaçado segundo cruz e ponto; as pregas fixam-se umas sobre as outras seguindo a linha pontilhada e seguranese por meio de um ornamento de azeviche ou de passamanaria.

26. Costume com collete camizinha.

Para o modelo, veja os desenhos 25, 26 e 27 do n.º 18 do corrente anno.

O collete comprehendido d'este modo permite facilmente transformar uma toilette escura a uma para sarcha, theatro ou concerto. O corpo-casaca, cruzado na frente fecha de lado por meio de uma ordem de botões; faz-se com reversos em forma de chale e abre sobre o collete camizinha com collarinho official de 4 cent. de largura, todo este plastrão, o collarinho, as mangas, são guarnecidos com ordens de sarche muito proximas, formando na beira do collarinho e da manga uma especie de pequeno dante pouco accentuado. Este costume, de chavete castanho e guarnecido com sarche em madal; pode-se fazer igualmente azul ou verde escuro.



25. Toilette com fichú. Para o modelo, veja o desenho 48.



26. Costume com collete camizinha. Para o modelo, veja os desenhos 25, 26 e 27 do n.º 18 do corrente anno.

30 a 33. Coffre para costura ou para joias.

Este cofre gante sobre faz-se com um estofo de vinco entrançado, castanho deitado, tem 31 cent. de altura sobre 32 cent. de comprimento e 20 cent. de largura, a tampa tem 4 cent. de altura, cobre-se um setim cor de cofre, plisse no comprimento, pregas planas, a interior forrada de setim da mesma cor. A parte superior da tampa é guarnecida com uma applique de pelúcia verde musgo, bordada de um motivo de retrato de diferentes cores e tallada sobre li. cont. de largura e 22 cent. de comprimento, fixa-se por meio de uma verticalidade de canhas e de pompons de espiral de li, feita em duas voltas, colhe-mundo-se por contra por com li musgo, e pontinhas de li lustrosa, cor de cofre. A volta do cofre é guarnecida com uma franja de crochê com pontinhas, executada conforme o desenho 30, o qual mostra uma



27. Borda. Bordado sobre filé. Vede o filé, desenho 58.

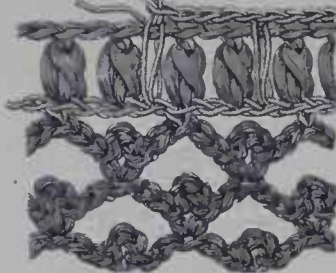
Modelo de desenho 35, que se acaba nas duas bordas de lado. O desenho 45 reproduz a costura inferior formando ribombos alternadamente, encarnado e amarelo, azul e encarnado, azul e amarelo, sendo azul e amarelo para o lado esquerdo e azul e encarnado para o lado direito. A franja atada na beira forma uma saia com quadrado, bordada por meio de borlas. O avental atase com um cordão de li com borlas nas extremidades.



29. Capota

40 e 50. Costume com duplo arregaço.

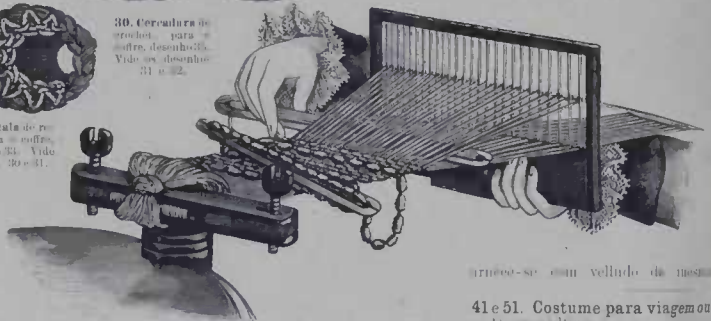
Para o modelo, vide o desenho 50. Per uma de uma banda estreita, guarnecida a sua com 3 folhos roquira, da mesma altura; esta saia atada a um estroto plisse e plisse em tres largas duplas pregas; atraz as pregas são mais estreitas. O nosso desenho 50, reproduz em tamanho reduzido o modelo da frente da tunica arregaçada de lado esquerdo, com um puner pouco filé, plisse na cintura e atraz conforme cruz o ponto e ajustada a saia.



30. Cercalura de crochê, para o cofre, desenho 30. Vede os desenhos 31 e 32.

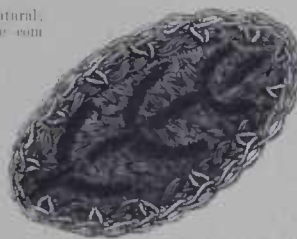


32. Petala de rosa, para o cofre, desenho 30. Vede os des. 30 e 31.



34. Execução do trabalho de bordura de mão. Vede os desenhos 23 e 35.

parte em tamanho natural, o fundo guarnecido com rosas em relevo, vide a petala, desenho 32, e as folhas, desenho 31, guarnecendo-se igualmente com folhas, pompons, aras e pontinhas de li com bordado de fiavel. As rosas em relevo e as folhas são dispostas a anilha, as partes superior e inferior do ornamento são executadas conforme o desenho 30, guarnecendo-se igualmente com folhas de li do mesmo modo. Tudo de grandes borlas ou borlas nos ângulos do cofre. A folha principessa por uma cordão de li, no ar, a qual formara a nervura com os pontos, apertadas, muito bonitas e baratas; rodeia-se por meio de volta de li com palliotes de ouro e prata, 1 m. apertada, 1 m. no ar e borda-se com fiavel de modo a formar nervuras em relevo. Gomaga a petala em relevo, desenho 32, por 10 m. no ar, apertadas em relevo, depois fazem-se 1 m. apertada, 8 baratas, 1 m. apertada com uma beira de li com palliotes.



31. Folha de rosas, para o cofre, desenho 30. Vede os desenhos 30 e 32.



37 a 39, 18 e 45. Avental romano, guarnecido de bordado a ponto de cruz.

O nosso desenho 37, de panno de panno, consta de um avental romano, guarnecido de bordado a ponto de cruz.

Apel. de panno, consta de um avental romano, guarnecido de bordado a ponto de cruz. O nosso desenho 37, de panno de panno, consta de um avental romano, guarnecido de bordado a ponto de cruz. A parte superior da tampa é guarnecida com uma applique de pelúcia verde musgo, bordada de um motivo de retrato de diferentes cores e tallada sobre li. cont. de largura e 22 cent. de comprimento, fixa-se por meio de uma verticalidade de canhas e de pompons de espiral de li, feita em duas voltas, colhe-mundo-se por contra por com li musgo, e pontinhas de li lustrosa, cor de cofre. A volta do cofre é guarnecida com uma franja de crochê com pontinhas, executada conforme o desenho 30, o qual mostra uma parte em tamanho natural, o fundo guarnecido com rosas em relevo, vide a petala, desenho 32, e as folhas, desenho 31, guarnecendo-se igualmente com folhas, pompons, aras e pontinhas de li com bordado de fiavel. As rosas em relevo e as folhas são dispostas a anilha, as partes superior e inferior do ornamento são executadas conforme o desenho 30, guarnecendo-se igualmente com folhas de li do mesmo modo. Tudo de grandes borlas ou borlas nos ângulos do cofre. A folha principessa por uma cordão de li, no ar, a qual formara a nervura com os pontos, apertadas, muito bonitas e baratas; rodeia-se por meio de volta de li com palliotes de ouro e prata, 1 m. apertada, 1 m. no ar e borda-se com fiavel de modo a formar nervuras em relevo. Gomaga a petala em relevo, desenho 32, por 10 m. no ar, apertadas em relevo, depois fazem-se 1 m. apertada, 8 baratas, 1 m. apertada com uma beira de li com palliotes.



38. Motivo de bordado a ponto de cruz.



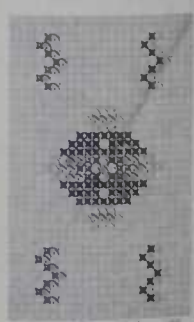
35. Fundo de filé, desenho 30. Bordado de mão. Vede o desenho 31.

41 e 51. Costume para viagem ou para excursão.

O nosso ultimo numero, isto é o de 17 de corrente anno, mostrava dois costumes de mesmo genero, muito resistentes para as excursões durante as ferias; o desenho 41 de actual numero faz-se com a bordura riscada emzento de duas matizes e Bazona liza emzento mais claro, a saia se guarnecida a tunica cortada com o corpo sembar-me o estubo, desenho 51, e levantada de ambos os lados bordada a ponto de cruz. O nosso desenho 51, reproduz em tamanho reduzido o modelo da frente da tunica arregaçada de lado esquerdo, com um puner pouco filé, plisse na cintura e atraz conforme cruz o ponto e ajustada a saia.



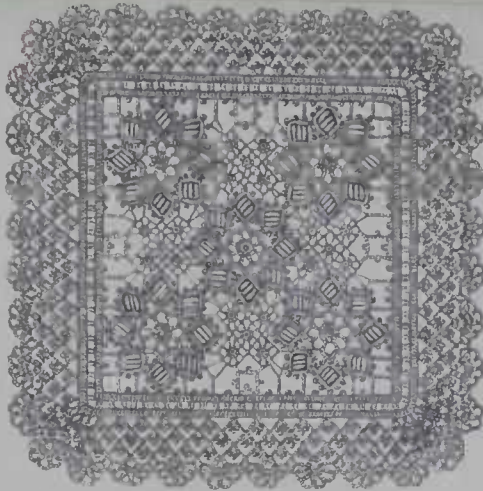
37. Avental romano, guarnecido de bordado a ponto de cruz.



39. Motivo de bordado a ponto de cruz.

42 a 44. Tapete de crochet.

As tiras podem-se facilmente ligar umas com as outras, pois dar a este tapete o comprimento que se desejar, servindo para tapete de moza, coberta de enca ou de almofada, espalheira, etc., e podendo-se depois com a roda reproduzida pelo mesmo desenho 44, o qual dá o modelo em tamanho natural. Cada um dos detalhes faz-se a parte, as pequenas estrelas começam-se no meio por 4 m. no ar, apertadas em rodado, cheias de 2 voltas de m. apertadas formando espiral e terminadas por uma volta de pontilhadas. O grande florão principia-se igualmente no meio por 4 m. no ar. 1.ª volta: 2 m. apertadas em cada m. no ar. 2.ª volta: em cada m. da primeira volta, executar 1 m. apertada e 1 pontinha fechada por 1 m. apertada. 3.ª volta: 1 barreta entre cada pontinha. 7 m. no ar e executar na volta seguinte 3 m. apertadas, 12 m. no ar sobre as que se volta por meio de 7 m. apertadas sobre as que se voltam.



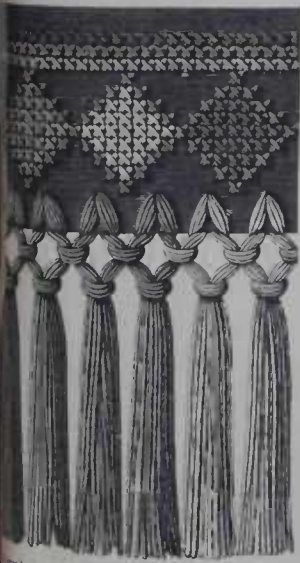
42. Tapete de crochet. Vale o fundo, desenho 43, e a roda, desenho 44.

Para o estado, vale o desenho 54.

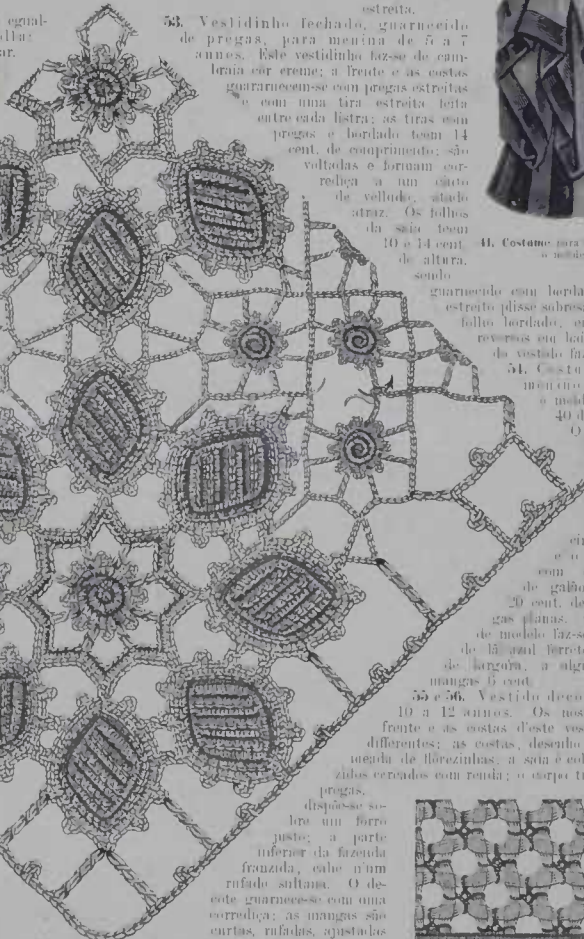
As vezes indo e vindo fazendo 1 m. no começo o trabalho rodeia-se o a uma volta de m. apertadas no liasse no ponto de crochet das moedas se começa a volta, o desenho 43, alternando rodadas. 1 pontinha de 3 m. apertada sobre a primeira 3 m. no ar. Contorna da estrela apertadas tira-se a volta e 1 m. em cada m. seguindo a Os rhombos nos outros pontos. Depois de um aspecto o fundo para as pequenas flores e as pontinhas, executam-se o desenho no 70 as barretas m. no ar, das barretas, de as barretas, etc., como se mostra o desenho 43, apertadas com uma m. no ar, de pontinhas e de barretas. As nos outras os diferentes pontos e conclusões pela heira de renda reproduzido natural pelo desenho 44, e entre-se em tres voltas; a renda bem como o detalhe seria facilmente copiados pelo mesmo modelo. Cada ponto fácil de executar sera lindissima para os de costumes para creanças, roupa branca, etc.

46, 8 e 9. Abertos sobre panno desfiado. Bordado e franja para guarnição de tapetes, toalhas de mãos, etc.

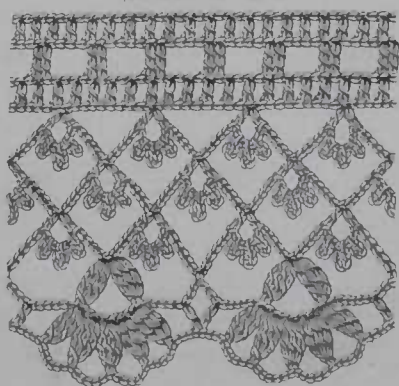
Em todo o seu comprimento os fios do panno são seguros por meio de um ponto de bestão; os fios são pucheados de modo a formar quadrados de abertos que se formam a parte d'espirit com torçal encarnado; a pequena guarnição com abertos, por baixo do bestão, faz-se com fio para renda, branco, e o bordado a parte lançado sem



46. Abertos sobre panno desfiado. Bordado e franja para guarnição de tapetes, toalhas de mãos, etc. Vale o modelo, desenhos 8 e 9.



43. Fundo do tapete, para o tapete, des. 42. Vale o des. 44.



44. Roda do tapete, para o tapete, desenho 42. Vale o desenho 43.

As tiras desfiadas no panno das cobertas e das creadeiras de frangas desfiadas de cotão terminadas ao do bordado, dobrado em duas e tomado no um ponto do bestão.

52 a 56. Costumes para creanças, de 3 a 12 annos.

52. Vestidinho decotado, com reversos e faixa, para menina de 3 a 5 annos. O pequeno costume, desenho 52, faz-se de veio; a saia consiste em um alto folho bordado, plisse atrás deixando de uma larga faixa, grossamente disposta e atando em pull; os reversos são de setim assim como a faixa; a corredoiça da frente, de surah ou gaze de soda, acaba por um bordado no decote. Manga curta e fôla, de bordado, terminada por meio de uma tira estreita.



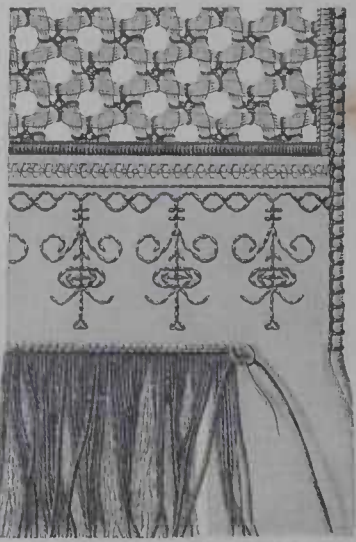
52. Costureira para menina de 3 a 5 annos. Para o modelo, vale o desenho 51.

53. Vestidinho fechado, guarnecido de pregas, para menina de 5 a 7 annos. Este vestidinho faz-se de camelinha com frente e as costas guarnecidas com pregas estreitas e com uma tira estreita feita entre cada listra; as tiras com pregas e bordado toam 14 cent. de comprimeudo; são voltadas e formam corredoiça a um cinto de velludo, atado atrás. Os folhos da saia toam 10 e 14 cent. de altura, sendo

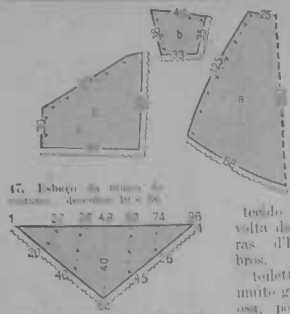
guarnecido com bordado formando pregas, um estreito plisse sobressa em hora da saia. Folho folho bordado, um volta do cuboço e um reversos em baixo das mangas. O bordado do vestido faz-se a ponto de Espanha.

54. Costureira com jaqueta, para menino de 2 a 4 annos. Para o modelo, vale os desenhos 23 e 40 do n.º 11 do escripto annual. O corpo interior e a jaqueta, serão tallados pelas for 12 a 18 do molde indicado acima a parte superior d'esta camisa, fechada na frente, e franzido no pescoço e na cintura. O cinto, a manga e o cuboço são guarnecidos com orlões de soutinho ou de gailho estreito; a saia tendo 20 cent. de altura e plisse com pregas planas. O costume que nos serve de modelo faz-se de fustão com comprimento de 15 para frente; o cadoço tem 8 cent. de largura, a algibeira e os reversos das mangas 5 cent.

55 e 56. Vestido decotado, para menina de 10 a 12 annos. Os nossos desenhos mostram a frente e as costas d'este vestidinho, com duas saias diferentes; as costas, desenho 55, faz-se de paralela seguida de horizontal; a saia e coberta por tres folhos franzidos ornados com renda; o corpo tunico, plisse com grandes



55. Abertos sobre panno desfiado. Bordado e franja para guarnição de tapetes, toalhas de mãos, etc. Vale o modelo, desenhos 8 e 9.



47. Esboço da gravura do costume descrito 10 e 26.

48. Esboço do fiado, para o costume descrito 25.

feito com volta das tiras d'hombrós. Esta toletta, muito graciosa, poderá guarnecer-se com bordado, renda, laços de soutache, etc., podendo servir para saia ou casaco.

57. Cercadura. Bordado a ponto dos Gobelins, para cestos, tapetes, etc.

Tende-se de executar este bordado sobre um tecido do qual seja difficil contar os fios, dai de conselho, para que o trabalho fique perfeitamente regular, de o executar com o auxilio d'um transparente de talagarda, que depois se deslha. Os pontos mais curtos contam 4 fios em quadrado, os segundos 8 e o terceiro 12 fios de comprimento; os pés são de fio d'ouro bem como o bordado leve; a listra formando quadro é



52. Vestidinho bordado, com reversos e faixa, para menina de 6 annos. Para o modelo, cada pé, largura 26 e de 11 do corcote até ao chão.
 53. Vestidinho de lã, guarnecido com pregas, para menina de 4 annos.
 54. Costume com gajotas, para menina de 2 a 4 annos.



49. Esboço do corcote de um pé, para o costume descrito 21.

50. Esboço do corcote de um pé, para o costume descrito 21.

51. Esboço do corcote de um pé, para o costume descrito 21.

Explicação da gravura colorida N. 586.

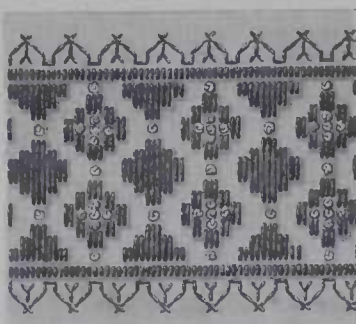
Costume de setim para menina. A frente e o pulho fecho de lado acrescentada, sua parte de trás feixa e chapéu Yashka.
 Costume para menina de cinco de duas cores, com a cereola por uma tira de tecido com pormos abeto-se e a parte de tecido trest. Jaqueo o chapéu de trest.
 Costume de lã, para menina. A sua parte, guarnecida com fecho o corpo ajusta-se por um cinto sobre a túnica sob o qual se reversos de mangas de setim.



feita com lã a ponto dos Gobelins; seria facil fazel-a a ponto entrançado.

58 e 27 Fichú feito n'um quadrado.

O fundo d'este fichú consiste n'um quadrado de filo fino de 32 cent. de comprimento de lado, e que dobrado em ponta tem 92 cent. de lado vize, cercense com renda de 6 cent. de altura, bordada sobre filo, conforme o nosso desenho 27, o qual a reproduz em tamanho natural. O fichú arregaça-se depois atraz por meio de pregas arredatadas por alguns pontos, de modo a não ter mais de 10 cent. atraz; ata na frente ou fecho por meio de um alfinete de fantasia. O nosso desenho 58 mostra que, quando se formar a ponta do fichú, deve-se ter cuidado de deixar levemente sobressahir um dos triangulos afim de formar um duplo folho.



57. Cercadura. Bordado a ponto dos Gobelins, para cestos, tapetes, etc.



58. Fichú feito n'um quadrado. Vale a renda descrito 27.



56. Vestido decotado, para menina de 10 a 12 annos. (Cada pé do desenho 59.)

55. Vestido decotado, para menina de 10 a 12 annos. (Cada pé do desenho 59.)

cado com seda e a saia guarnecida de um largo plisse e aberta a manga. Fichú de renda e chapéu de palha enfeitado com velludo e plumas.

Costume de cambraia, para passeio. A saia guarnecese com um alto folho plisse; o arregaço plisse e cercado com uma renda formando dente e segura na beira do corpo. O bote faz-se de cambraia com renda

Explicação da gravura colorida N. 585.

Costume de cachemira, para passeio. O talhe e cercado a saia guarnecida de um largo plisse e aberta a manga. Fichú de renda e chapéu de palha enfeitado com velludo e plumas.

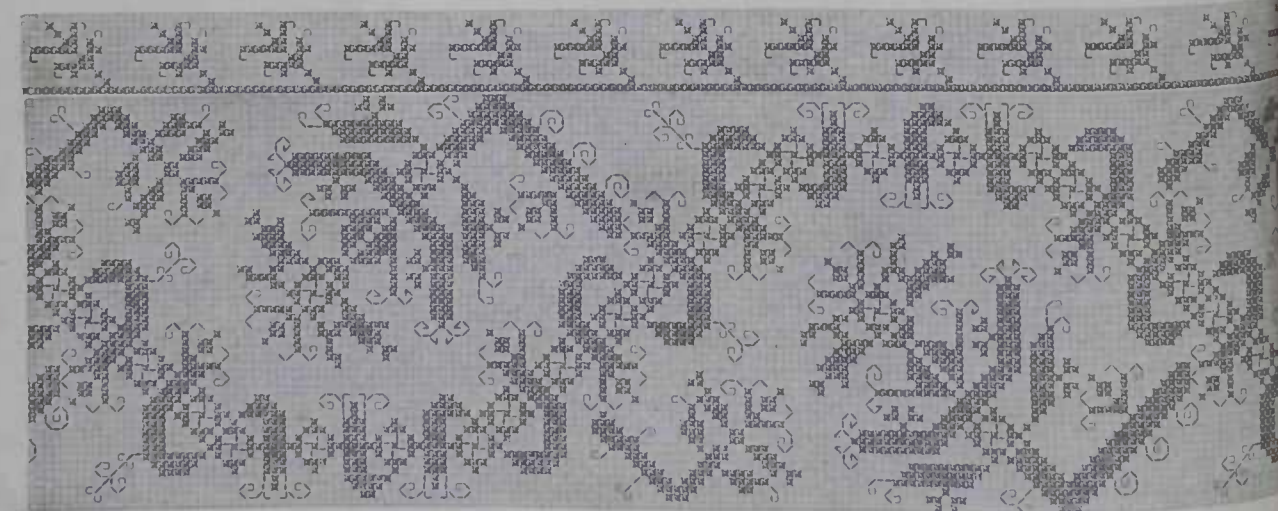
CORRESPONDENCIA.

B. P. I. Não ha cor, especial servido para vestir a ama de uma menina; a moça quer que a túnica seja guarnecida com laçadas de fita de cor viva com pontas empuradas calhndo quasi ate ao chão atraz. Todas as cores podem ser juntas a cor de granado.

A. de C. Uma substituta não e obrigada a usar o luto da familia onde se acha, esta obrigação existe so para os creados. Se desde muito tempo fizer parte da familia e que se lhe peça de tomar o luto, e natural que se lhe devam obedienc os trajos.

E. G. O. Os tapetes cobrindo inteiramente o sobrado são mais confortaveis. O lugar de piano e na sala se a posição não permitir ter uma sala de musica. — Retiram-se as plumas, mas costas de uma fiavelha levemente aquecida.

D. da L. Colloca-se a bandeja na frente da qual verte o cafe nas chavenas entregando cada



59. Cercadura. Bordado a ponto dos Gobelins, para cestos, tapetes, etc. Bordado feito sobre talagarda real, para o modelo, de modo a



Pl. 585.

1884, Nr. 18.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia.

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.



Pl. 586.

1884, Nr. 18.

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia
Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 19

15 de Outubro de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

As minhas leitoras sabem a maneira de servirem-se dos moldes em geral, e particularmente como deverão fazer para tallar um corpo, augmentando-o, diminuindo-o, etc. Não é isto fácil applicar em poucas palavras, e resumir quanto possível a poder servir de guia as minhas leitoras.

Para a perfeita comprehensão desses moldes em geral, e quer que seja a variedade, quer os nossos lados e as nossas medidas são tomadas sobre um corpo medio, perfeitamente proporcionado; por conseguinte para se fazer um corpo, uma jaqueta ou um vestido de um corte perfeito, é necessario sempre comparar a medida do molde dos nossos supplementos e operar depois as rectificações necessarias.

As nossas leitoras lembrar-se-ão sempre que a condição essencial para que um corpo seja decente e faça sobressahir o talhe, é que esteja em ferro, que aconselho sempre primeiramente, sera ajustado e rectificado cuidadosamente antes de se cortar a saia de vestido; remodela-se a saia a uma serie de incômodos, e principalmente tendendo a ser pratica, não baxara risco de fazer inutilmente um tecido caro, o que desanimaria em as mais entejas.

Os pontos essenciaes para a construção de um corpo, consiste em comparar-se da direcção do fio do tecido, a qual deve ser o mesmo para o corpo e para a fazenda; talha deixando além das medidas em volta, a largura de um dedo de tecido; alinhavam-se então os diversos pedaços e seus forros, dando para a junção as indicações precisas pelas letras e pelos pontos, formando pontos de encontro e experimenta-se o traje, executando com alfinetes as correcções se houver lugar.

O corpo for muito largo, deve diminuir em todas as esquadras debaixo dos braços, porém sempre com o cuidado de não se tornar muito estreito, e com exactidão o que proceder n'este caso, visto todas as saídas terem profundidades, as rectificações pelo lugar ora n'um ponto ora noutro. Se se tratasse pelo corpo, de dar maior largura a parte inferior do corpo, proceder-se-ia de modo contrario da parte superior.

Em geral, o corpo comprido progrede-se ordinariamente na parte inferior do corpo igualmente se elle for muito largo levantar as mangas e os hombros, principalmente se a aba segurar ao corpo. Não succede o mesmo para a frente, a qual, salvo

raras excepções forma uma prega que se pode facilmente alargar ou diminuir desde a costura de baixo dos braços até a segunda prega de peito.



1. Vestido com saia quadrada de grupos de pregas. 2. Vestido com mangas compridas. 3. Manto com mangas compridas, para passeio.

Verificando a manga, sera necessario ter cuidado de deixar o cotovello na sua respectivo lugar, e por consequencia estender ou diminuir de cima e de baixo; os hombros são sempre

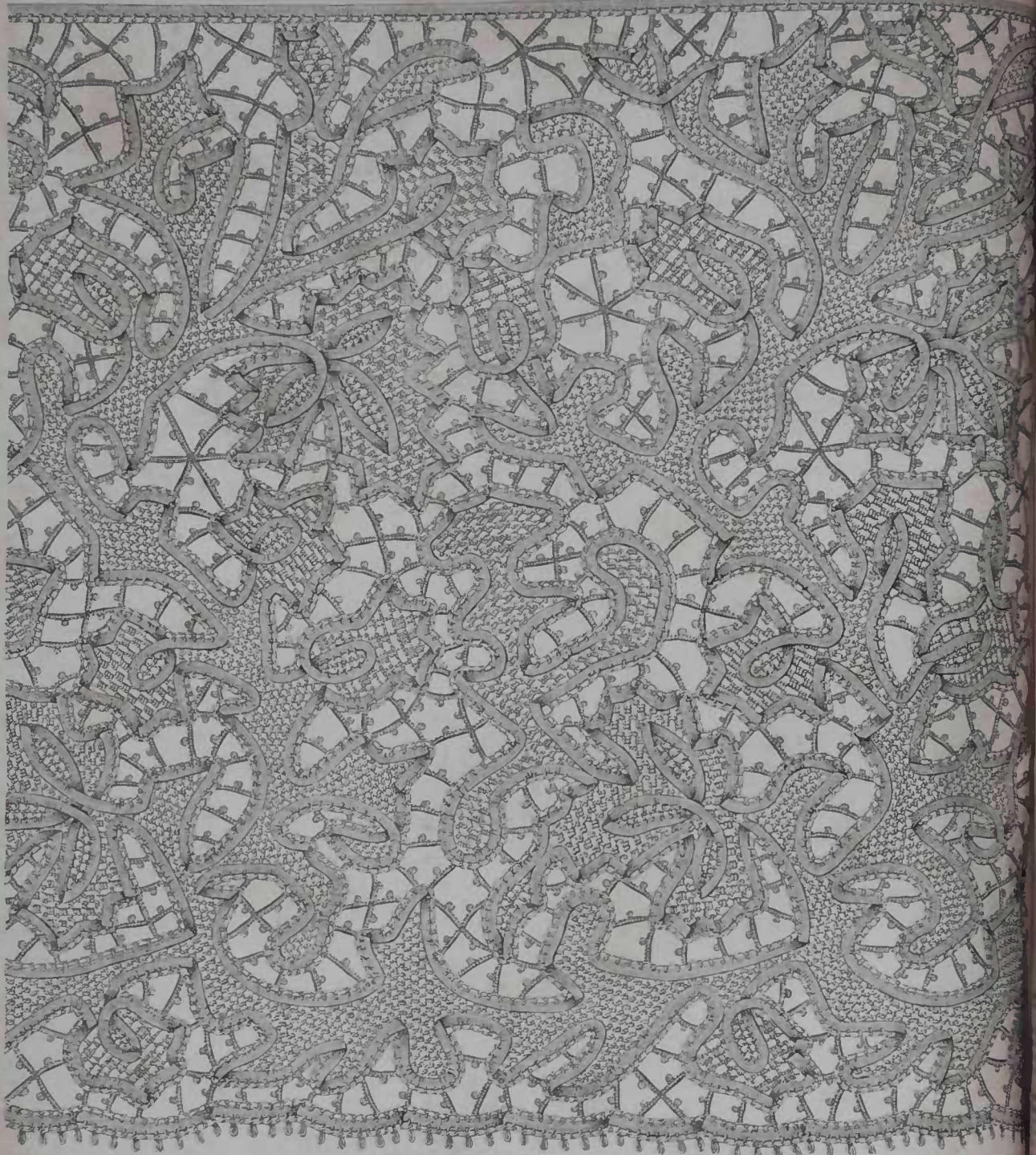
acaba sempre por meio de um plissado estreito formando cereadura; o folho da lay on se, de cassa e renda, costido levemente por baixo, deve ser mais curto de um ou dois centimetros que o vestido,

mas levantados; porém essas horridas mangas levantadas já quasi que se não fazem, devendo em breve esta moda desaparecer. Devesse evitar com o maior cuidado, de deixar o corpo muito estreito e mesmo apertado no peito; deve-se pelo contrario deixal-o muito farto na frente, d'este modo evita-se a prega que se forma perto do braço e que se designa pelo nome expressivo de "espadeirada".

Enquanto ao corte das saias, não mudam muito para o que se chama o fundo; os esboços que as nossas folhas de moldes fornecem, permitirão facilmente tallar-as pelas nossas instruções. Este fundo faz-se geralmente de lã ou de seda, sendo sobre elle que se dispõe todo o edificio das guarnições do costume, folhos, plissados, arregaços, etc. Compõe-se ordinariamente de quatro pedaços, a frente da saia, enviezada de ambos os lados na parte de cima; os dois lados costidos a primeira pela sua beira de fio direito e enviezados na outra beira que se ajusta ao panço de traz em fio direito. A falsa bainha, de 25 cent. de largura, pouco mais ou menos, é segura por meio de uma cassa forte ou por uma tira de tecido de crina segurando toda a guarnição.

A forma geral das saias arregaçadas fica partilhada em dois tipos muito distinctos, o vestido absolutamente e mais de que nunca estreito em cima, cuja roda se puchia para traz por meio de elasticos e de aços introduzidos em cordões, com um arregaço ou faixa e apertada em volta do corpo; em seguida a saia plissada ou guarnecida com plissados, muito arregaçada em avental e formando a traz uma comprida e larga aba, género sobressaoca, algumas vezes duplo plissado com pregas planas ou com pregas em forma de canudões de orgão e calhudo muito ou pouco sobre a saia. Como a moda o primeiro que tudo uma muito boa pessoa e de um excellento caracter, as nossas leitoras poderão escolher entre estes dois feitios o que melhor lhes convier; existem mil variedades que n'ellas poderão introduzir guarnições pelos numerosos moldes que lhes offercemos todos os quinze dias.

A guarnição da saia deve ser collocada sobre esta sem exceder-a, e não a falso na extremidade da saia, além de que o pe se pode embarcar nas pregas, nos franzidos dos folhos, o ornamento assim disposto não apresenta o mesmo aspecto e não produz a vista o effeito que se obtem quando for seguro ou desemboçado sobre um tecido que lhe serva de appoio. Uma toilette de bom gosto

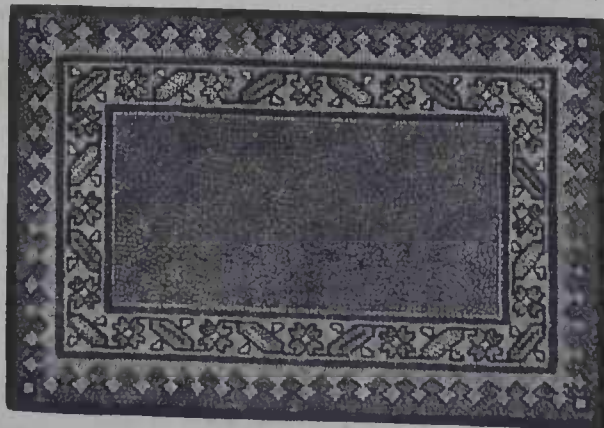


4. Renda irlandesa, para toalha de altar, ornamentos de igreja etc. Contornos do motivo suppl. Facs, fig. 36

1 a 3. Costumes para passeio.

1. Costume com saia guarnecida com grupos de pregas. A saia d'esta toilette é muito moderna; guarnecese de intervallos plissés com pequenas pregas de 9 cent. de largura, alternando com partes planas de 8 cent. A fíxa arregaçada em pauciers fartos, acaba por baixo do puff arredondado em baixo, muito farto, plisse de cima até abaixo e levantado por meio de alguns pontos. O corpo faz-se com aba rebolta, aberto sobre um collete de adamasendo e guarnecido com duas ordens de botões. Um ornamento de adamasendo forma fecho no pescoço e um quadrado arregaçado completa a aba atrás. Este costume poderá ser tallado pelos desenhos 3 e 4 do nº 6 do presente anno.

2. Costume com manto de meta esta-
 Verde. 3201. cor de amarello
 laranja.
 6. Ceredura interior, para o
 tapete, dos 5. Vem o des. n.º 11, fig. 8 a 15 R



5. Tapete. Imitação de Smyrna. Bordado a ponto atado

7. Z. estrella, cruz, ponto, ponto delgado, etc. (4 a 6.) Este elegantissimo trapéz, fizesse com o tecido chamado "Lana", estubo classificado emoldose com velludo da mesma cor, para o qual se usou um natz mais escuro, com guarrição de massagem de passamaria e fírra de sola de missa. Este mesmo molde reproduz em tamanho natural as partes que se ajustarão com o auxilio dos shigos fig. 8 a 13. A frente do manto, fig. 15, guarnecese com uma larga tira de velludo, continuandose no pescoço e formando igualmente a mangia com largo adorno reverso. As pregas das costas são indicadas por cruz e ponto, e 4 a 6, e as duas partes emboladem pontos e setas atrás por meio um ornamento de passamaria, o qual enhe muito por baixo sobre a saia e 11, plisse atrás com pregas em forma de cordões de argito. A costura do hombro fizesse de T a S, e a de quar-



7. Ceredura interior, para o tapete, dos 5. Vem o des. n.º 11, fig. 8 a 15 R



8. Cercadura para toalha de altar. Bordado sobre panno.

8. Cercadura para toalha de altar. Bordado sobre panno.

de S a V com os galhos e o ornamento velludo disposto sobre um ferro e que mostramos pelo nosso desenho 2. A parte superior da manga, fig. 13, cose-se a parte superior, fig. 12, de V a W e de X a Y; arriga-se atraz collocando ponto dobrado, no ponto dobrado, ajustando-se a manga apertando uma sobre a outra as letras T e V. A e reversos de mangas, de velludo.

3. Manto em murça, para menina. Para o molde, vide os desenhos 28 e 46 do 9.º do corrente anno. Faz-se este genero de trajo com fazenda de lã liza ou de xadrezes ou então de fantasia. O que nos copiamos, de xadrezes azul ferrete e branco, tabar-se-ha para a idade de 5 a 7 annos, pelo molde que indicamos. As tiras da algebeira tem 7 cent. de altura e 14 cent. de largura; os reversos das mangas tem egualmente 7 cent. A murça tem 41 cent. de comprimento e 65 cent. de rada para a metade ambos os lados da frente e o meio das

Devemos a uma das nossas leitoras esta cercadura que couvira perfeitamente para toalha de altar, bordada sobre panno com ornamento de martyros cercados medallões contendo scenas do novo testamento, figuras dos evangelistas, monogramas do Christo e da Virgem, etc. Os contornos de todos os motivos são bordados sobre o panno, a ponto de haste de tres matizes de retroz castanho madeira, com abomos de fio d'ouro ou de fino trançulin castanho dobrado em de ouro vivo.

9 a 10. Casula guarnecida com bordado d'ouro.

O fundo d'esta casula, faz-se de adamasendo ou de brocado de seda encarnado claro, e o ornamento formando a cruz, de velludo bordado com ferro do mesmo matiz e ornamento de bordado d'ouro formando arabescos e róis guarnecidos com appli-



10. Cercadura. Bordado a ouro. Para a casula, desenho 8.



9. Casula guarnecida com bordado d'ouro. Vide o bordado desenho 10. Molde: suppl. Face. N.º IX, fig. 35.



11. Sobrepelliz guarnecida de renda. Vide a renda irlandeza, desenho 4.

casas guarnecem-se com quatro pregas levemente arredondadas; o pescoço ornase com um ruche com dupla cabeça ou com uma dupla cordeliza.

4. Renda irlandeza, para guarnição d'altar, ornamentos de igreja, etc.

Os contornos do motivo, suppl. Face, fig. 36. O nosso desenho 4 reproduz em tamanho natural uma parte da guarnição de renda irlandeza, cujo complemento e formação pela malha, e que se executa com fio de linho ou de canhamo, para ornamento de altar, sobrepelliz, alva, etc., vide o desenho 11. Os pontos de renda a agullia e as barretas de lão apertado serão executados conforme o nosso modelo.

5 a 7. Tapete. Imitação de Smyrna. Bordado a ponto atado.

Os desenhos 44 e 49 do nº 13 do corrente anno forneceram todos os detalhes necessários para a execução d'este tapete, imitando o ponto de Smyrna, tendo 176 cent. de comprimento e 126 cent. de largura, e nos diversos matizes do motivo são indicados pelo desenho 7, formando uma cercadura man dentes. O desenho 6 é um outro modelo para o mesmo trabalho, com um fundo azul pavão, formando uma especie de risca quebrada, 2 pontos pretos, 1 encarnado. O motivo do centro para esta cercadura forma quadro e imita tanto melhor o este sentido genero Smyrna antigo, que se executa sobre talagarcas, representando cada tipo quatro quadros da talagarcas. O desenho 5 mostra o effecto do bordado atado, cobrindo o tapete, conforme as instruções publicadas no numero que acima indicamos.

capas bordadas representando a cabeça do Christo e seus attributos, em seguida os seus apóstolos, etc., executadas a ponto de haste sobre fundo de panno de brocado d'ouro. O nosso desenho 10 reproduz em tamanho natural uma parte do bordado; os arabescos são cercados por um fino trançulin de ouro e cheios de um duplo cantilim escido por meio de retroz amarello dobrado, os outros detalhes egualmente cercados enchem-se ou guarnecem-se por diferentes modas; as nossas leitoras poderão executá-las conforme o seu gosto. Os grãos são de fio d'ouro cercados por um ponto de haste, de retroz. Para bordar as cabeças d'ornamento as nossas leitoras escolherão diversos matizes de retroz, os matizes louro claro e escuro para a barba e os cabelos; cor de carne de diversos matizes para o rosto e as mãos, cor de açuca para os instrumentos de tortura e diversos matizes de encarnado, verde, azul, castanho, etc., para os arregaços dos trajes, alterando com gosto as diferentes cores applicase sobre a casula de uma extremidade a outra, a tira de ornamento por meio de um largo galho de ouro escido a plano, cujos angulos devem ser velludos com o color cuidado; segura-se então a casula por meio de um panno forte, e depois de se ter forrado de seda, corea-se a casula com um galho de ouro levemente voltado sobre o adamasendo, escondendo a beira com a casula, faz-se do mesmo tecido e encruada de mesmo modo, a estola que se prende sobre o peito e fixa por meio de um cruz de trançulin o qual agüta a saia, e o manipulo que segura no seu braço esquerdo; estes ornamentos são os que se usam vestindo para dizer a missa.

11 e 4. Sobrepeliz, guarnecido de renda.

O sobrepeliz, desenho 11, faz-se de panno fino ou de cambra, guarnecido com uma alta renda de linho, com uma larga tira de bordado ou anfo com um bordado esventado no mesmo tecido; o de-
nua escuridura de renda trianleza. Desen-
nho 3, faria uma magnifica guarnição de
rochete ou de alva.

12 e 13. Dous costumes para menino.

12. Costume com blusa. (Molle para de 2 a 4 annos suppl. Face, No V, fig. 27 e 28, 1 a 5.) Para um menino d'esta idade tallar-se-ha a blusa, de velludo, de polueta, de panno, pelo nosso molde, muito exacto; a que copiamos e de polueta de seda cor de granada, guarnecida com bordado esboço a plano em reverso, sobre 4 cent. de altura. O cinto, de cordão de seda, com borlas, tem 210 cent. de comprimento; introduz-se de ambos os lados em tiras terradas de setim do mesmo matiz; botões de ouro para fechar a blusa e calça de fazenda egual guarnecida com o mesmo bordado.

13. Costume com blusa plisse. (Molle para de 5 a 7 annos suppl. Face, No IV, fig. 22 a 26, m a z, estrella, ponto dobrado.) O carpeta faz-se de shirting ou de outro qualquer tecido que se possa facilmente lavar, esendo-se'elle, adiante, atraz e dos lados, botões correspondendo a botões esventadas no cinto da calça, de fazenda dupla, de 4 a 6 cent. de largura. A frente e as costas da blusa são plissas com pregas estreitas e planas, como se indicia pelas fig. 24 e 25, as quaes dão as dimensões da parte plisse simulando uma tira de hombro muito larga, que se ferra do lado do avesso, podendo-se curcar com uma pequena tira suspentada nas duas extremidades; a

12 cent. O costume, desenho 13, de



12. Costume com blusa para menino. Molle para de 2 a 4 annos suppl. Face, No V, fig. 27 e 28, 1 a 5. frente tem 10 cent. de altura e as costas mehi casemira castanho escuro, guarnecido com cordãozinho de seda da mesma cor. Colarinho alto de 6 cent. de largura e cinto da mesma fazenda, fechado por meio de um botão; reversos nas mangas.

14 e 15. Dous costumes para meninas.

14. Costume com blusa comprida. Esta comprida blusa,

muito original, e lindissima para uma toilette de verão; e plisse adiante e atraz com grandes pregas espaçadas e entre as pregas dispõem-se grandes salpicos de fraco ou de souteche em rolo, o que produz um lindo effeito. Os vizes que guarnecem a parte inferior da souteche são dispostos sobre 6 cent. de altura; a saia e plisse com grandes pregas por baixo do cinto-faixa atado de lado. Este costume faz-se com fazenda azul ferrete guarnecido com salpicos cor de pupilla.

16, 31 a 33. Costume de amazona.

Molle e fronte da saia suppl. Verso, No X e XI, fig. 38 a 40. A a Y, estrella, ponto dobrado, cruz, pregas 1 e 2. (Nota do poução, 1 dobra.)

O costume de amazona faz-se com pre de panno, ordi-



18. Toilette com arizaga curta. Frente do desenho 27.

ariamente preto ou de um matiz escuro, castanho, azul, verde ou cor de bronze; algumas pessoas empregam tecidos cor moda, porém não lhes deu de conselho de o fazerem, por serem pouco vantajosos ao tallho. Lembra igualmente que a alva deve ser curta para se não agarrar á sella, prejudicando o porte da cavallaria. Devemos o modelo que reproduzimos a uma das nossas melhores costureiras; é muito pratico e com o auxilio de alguns detalhes esclarecidos e dos nossos moldes, não será possível as nossas leitoras esventalarem pessoalmente o desenho 16 mostra a frente do talho; os desenhos 31 e 32 as costas e a interior do corpo, que se tallara pelos moldes



16. Costume de amazona. Vide o interior do corpo, desenho 31, as costas desenho 32 e a botocora desenho 33. Molle e fronte da saia suppl. Verso, No X e XI, fig. 38 a 40. A a Y, estrella, ponto dobrado, cruz, pregas 1 e 2. Nota do poução, 1 dobra.



20. Capota guarnecida com flores.



14 e 15. Dous costumes para meninas.



22. Toilette com tunica tabalada e costas do costume, suppl. Face, No V, fig. 27 e 28, 1 a 5.

38 a 41 em tamanho natural. As fig. 38, 39 e 41 compõem o corpo, o qual exige algumas explicações particulares, a frente talhasse de panno, de panno cru, com ferro de seda, e estas tres partes com pregas cosidas separadamente, abertas e passadas a ferro, do maneira que ambos os lados da frente se compõem de 6 pregas, reunidos depois tres a tres; o panno cru serve para que a frente se conserve toza, este panno consiste n um tomo empregado pelos alfaiates; em seguida enlaca-se uma leve camada de algodão em rama ao de cima das pregas e ate ao hombro, pespontando-se juntos a machina o ferro e o panno como o mostra o nosso desenho 31; este pesponto da uma maior solidéz a esta parte do corpo; fica entendido que o algodão em rama não desce nas pregas nem no talhe; as barbatanas são muito leves. As costas e os quarteilhos fôrram-se simplesmente com a seda. A aba, formando uma grande dupla prega atraz, ajusta-se por laixo do corpo, desde estrella até F; fôrra-se com seda trina-mada e pespontada ou cereada, conforme o gosto; compõe-se de duas partes fig. 40 e 42, esta atraz, plisse segundo cruz e ponto como o mostram os desenhos 31 e 32. Ambos os lados da manga muito justa são eguaes; fecha-se por meio de 4 ou 5 botões, e segura-se levemente na cava da manga; os reversos são fôrrados de seda, pespontados ou cereados e fazendo-se na parte superior de cada um d'ellos uma boteira franceza, desenho 32, para poder n'ella introduzir uma haste de flor, etc. A boteira franceza fôr-se com seda frouxa sobre um pequeno cordãozinho de seda, o qual levanta a parte inferior do ponto; collarinho alto, justo ao pescoço. Enluta para terminar o que diz respeito ao corpo, acrescentarei que a amazona usa collarinho e punhos de panno fino, sobresobindo ao collarinho e punhos do corpo simplesmente de 1 cent. A saia de amazona que damos em tamanho natural pelas fig. 43 a 47, exige duas punhos em fio direito, juntandose finamente as partes com o auxilio do esboço fig. 45 e 47; a frente fig. 45 tem desde P ate estrella, uma abertura que se fecha por meio de uma costura; cosse-se desde ali ate a parte superior uma tira de botões de 3 cent. de largura, correspondendo a tira de botões cosida do lado correspondente. Em consequencia das dimensões das costas da saia, o molde foi dado em duas partes reunidas por meio de uma linha de junção, o que sera facil comprehender pelo esboço fig. 47; e pelas pontas de unção, estrella e ponto dobrado; a abertura do lado direito fecha por tres botões; tem 11 cent. de comprimento e a abertura desde R até ponto será fechada e fornecerá a roda para o joelho; as pregas de cima diminuem o talhe, porque segura-se a parte superior da saia por meio de uma fita larga, não se lhe acrescentando nenhuma cinto; botões cosidos por laixo correspondem as botões feitas



13. Costume com bliza e panno para menino. Molde para de 6 a 7 annos suppl. Face. Nº 14, fig. 22 a 26, m a a, estrella, ponto dobrado.



na manins. some enarando com folhos



17. Manto de meia estação com murça em ponta. Molde e frente do manto suppl. Face. Nº 111, fig. 16 a 21, a a 1, estrella, ponto dobrado, pregas 7 x 15, 1 dobra.

com tiras elasticas cosidas em baixo do corpo atraz; a abertura da algibeira e a do lado são seguras por uma tira de panno cosida no interior. A bainha em baixo é pontilhada e tem 5 cent. de largura.

17. Manto de meia estação, com murça em ponta. Molde e frente do manto suppl. Face. Nº 111, fig. 16 a 21, a a 1, estrella, ponto dobrado, pregas 7 x 15, 1 dobra.

Este manto faz-se de cheviote preto, guarnecido com franças de 1 1/2 de 1, 3 e 1/2 cent. de largura; o esboço fig. 16 a 20* permittira juntar as partes talhadas em tamanho natural pelas fig. 16 a 20; as fig. 16 a 18 serão completadas conforme o talhe da pessoa e as medidas indicadas no esboço. A murça ajusta-se de cruz a estrella excetando as pregas indicadas por meio de cruz e ponto e fixando a murça seguindo a linha fina do molde fig. 18, achada por um ponto dobrado. O collarinho alto, de 3 1/2 cent. de altura guarnece-se com ordens de trança.



19. Toilette com corpo de aba rollada. Frente do desenho 36. Molde suppl. Face. Nº 1, fig. 1 a 7, A a Q, estrella, ponto dobrado, pregas 1 a 3, 1 dobra.



21. Capota de crepe, para toholla de luto.

18, 19, 27 e 36. Duas toilettes de sarau. 18 e 27. Toilette com arregaço curto. Faz-se de lã azul cinzento, guarnecida com pespontos e ornamentos cor de granada. Os plisses em forma de leito tem 37 cent. na frente e 77 cent. dos lados e atraz; o arregaço da frente tem 120 cent. de comprimento sobre 92 cent. de largura, levanta-se por meio de pregas que he conservam somente 55 cent. dos lados, e plisse no cinto da saia adentro, o arregaço formando um duplo pull atraz tem 110 cent. de comprimento, e plisse no sentido de comprimento, segurando ao cinto da saia. A fazenda de seda de lã e corralica no pescoço e no talhe, mole 24 cent.

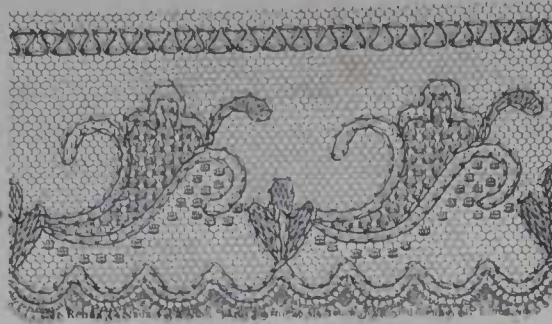
na lato. 22. Costume com arregaço curto.

de largura sobre 50 cent. de comprimento. a golla reverso tem 8 cent. de altura atrás, 5 cent. na sua parte superior e acaba na altura da cintura; o colarinho offical tem 1 cent. de altura e os reversos das mangas 1 cent.

19 e 26. Toilette com corpo de aba voltada. (Modelo suppl. Face, N.º 1, fig. 1 a 7. A a Q, estrellá, ponto dobrado, pregas 1 a 3, 1 dobra.) O mesmo pl da em tamanho natural e molde da indissima toilette que os mossos desenhos 19 e 26 mostram vista de frente e de costas, guarnecida com botões de bronze que fixam os reversos sobre o corpo e as mangas. Os reversos da frente estão indiciados por uma linha pontilhada na fig. 1; ferram-se com a mesma fazon da e são pespontados e sem avesso. O meio da frente fecha por colchetes de metal, debaixo de uma guarnição de renda on de bordado da Saxonia, formando plastrão e bordado sobre renda labinete com fio d'ouro. As costas fig. 3, são arregaçadas por meio de pregas indiciadas por signaes e approximando F de F e estrellá sobre estrellá, as pregas da fig. 4 são indiciadas por algarismos e pontos de junção.



25. Chapeo novo para moça e rapaz.



25 e 26. Dous chapéus de meia estação

25. Chapéu de meia estação. Feito de palha muito larga adeitada, medindo de um lado a outro lado, a parte superior da parte de cada lado, uma linha de 5 cent. de altura e o colarinho offical tem 1 cent. de altura e os reversos das mangas 1 cent.



26. Capota de meia estação.

20 e 21. Duas capotas.

20. Capota guarnecida com fitas, Coloresse a fundo com fita rinda, refilado a pala guarnecida com renda de Chantilly largamente franzida, e entre os roncões se dispõem laços de filomano e ricas de sua fubas, eistadas nas pregas da rinda. As fitas de atar tem 6 cent. de largura, um alforde do avesso colado na frente um tufo de plumas com penacho, collocado sobre a pala.

22 e 23. Duas toilettes para luto.

22. Toilette com guarnição de renda e pontos de junção. Molde e costas do costume. suppl. Face, fig. 32 e 33. A fig. 33 mostra a costas d'ista toilette de



21. Toilette com corpo de aba voltada.

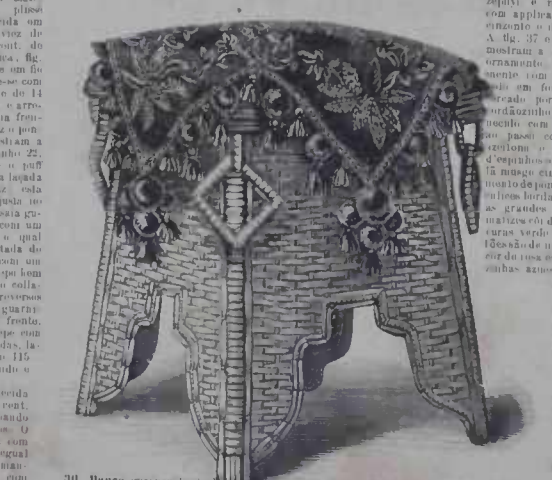


29 e 30. Banco guarnecido de bordado com applicações.

29. Banco guarnecido de bordado com applicações. Contorno do motivo suppl. Face, fig. 31. Este motivo, de cinco côladas, se lê com um 48 cent. de altura; tem a forma de uma pata unida tronçada, guarnecida com applicações de dois ângulos e approximadamente a 1/2 de cada lado em cima. O mesmo motivo guarnecido com a golla reverso, o corpo e os reversos das mangas arremesem-se com ordens de pesponto. Toda a toilette de luto made com pesponto de um lado mais alto, faz-se com um estilo de bordado guarnecido ao pesponto.



30. Banco guarnecido de bordado com applicações.



34, 35 e 24. Duas toucas.

34 e 35. Touca guarnecida com fitas e pontos de junção. Molde e costas do costume. suppl. Face, fig. 34 e 35. A touca de 24 cent. de comprimento sobre 6 cent. de altura, com uma fenda franzida e bordada a 1/2 de cada lado, e uma fenda franzida e bordada a 1/2 de cada lado, e uma fenda franzida e bordada a 1/2 de cada lado, e uma fenda franzida e bordada a 1/2 de cada lado.

23. Costume com arregaçado e pontos de junção. A saia embaixada e guarnecida em baixo com pregas eistadas sobpostas, o plisse com pregas planas de 25 cent. de largura. A túnica avante, consiste em uma barra feita arregaçada, acalando azaiz do lado do puff muito feito e levantado por meio de alguns pontos; o corpo do caschentre como o resto da toilette, guarnecida na frente e azaiz com um plisse de crepe disposto em forma de suspensura e de um elato equal fechado por meio de um laço de fita. Invariavelmente em baixo das mangas. O chapéu redondo com aba voltada, faz-se de crepe e guarnecido com um arregaçado de crepe e ornamento de avesso. Esta indostissima toilette

30. Banco guarnecido de bordado com applicações. Vide uma parte do trabalho, desenho 29 e o contorno do motivo. suppl. Face, fig. 31.

37 e 45. Coberta de cama.

Passo plano e bordado vicioso. Verde. Fig. 37 e 45.

Este tecido de algodão tem a largura de 120 e o comprimento de 120 metros. É muito bonito e serve para cobrir camas e para fazer cortinas. O preço é de 100 réis por metro.



31. Interior do corpo.

Fig. 31 e 32. Verde. Fig. 31 e 32.



34. Toca quadrada.

Fig. 34. Verde. Fig. 34.



35. Toca redonda.

Fig. 35. Verde. Fig. 35.



33. Botocora francesa.

Fig. 33. Verde. Fig. 33.

38 e 39. Vestidinho para criança.

Fig. 38 e 39. Verde. Fig. 38 e 39.

Este vestidinho é muito bonito e serve para crianças de 2 a 5 anos. É feito de algodão e tem uma largura de 100 e um comprimento de 100 metros.

40 e 41. Dous collarinhos.

Fig. 40 e 41. Verde. Fig. 40 e 41.

Estes dois collarinhos são muito bonitos e servem para complementar o vestidinho. O preço é de 100 réis por metro.



Este tecido de algodão tem a largura de 120 e o comprimento de 120 metros. É muito bonito e serve para cobrir camas e para fazer cortinas. O preço é de 100 réis por metro.

Este tecido de algodão tem a largura de 120 e o comprimento de 120 metros. É muito bonito e serve para cobrir camas e para fazer cortinas. O preço é de 100 réis por metro.

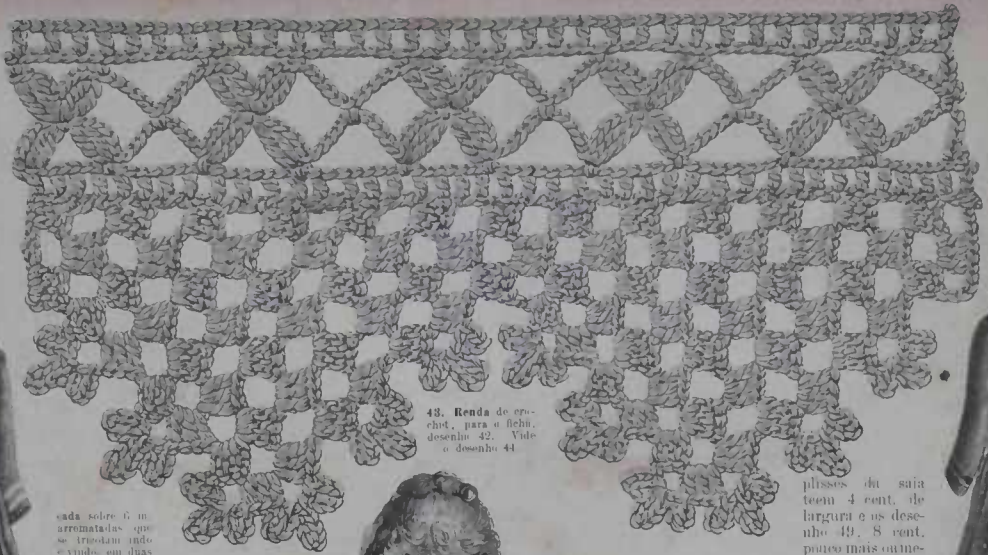
Este tecido de algodão tem a largura de 120 e o comprimento de 120 metros. É muito bonito e serve para cobrir camas e para fazer cortinas. O preço é de 100 réis por metro.

Este tecido de algodão tem a largura de 120 e o comprimento de 120 metros. É muito bonito e serve para cobrir camas e para fazer cortinas. O preço é de 100 réis por metro.



42 a 44. Fichú triangular. Trikot e crochê.

As nossas leitoras escolherão segundo o seu gosto os motivos da seda, flocos, que deverão empregar para a execução deste fichú muito adequado para as noites frescas, usando-se igualmente como saída de teatro, será o de trinta e dois metros de largura para tricotar muito fino, com 115 centímetros de comprimento de fundo de uma ponta à outra, primeiramente no modo atrás, o do desenho 44 e depois em tamanho natural, a ponta da ficha com...



43. Renda de crochê, para o fichú, desenho 42. Vide o desenho 44.



38. Vestidinho para menina de 2 a 3 anos. Frente do desenho 39.

ronha que rodeia o chale faz-se ao crochê, atravessado, conforme o desenho 43, o qual a dá em tamanho natural; principia-se pelo parto formado de dentes de pontinha e um fundo alternando 3 barretas, 2 m. no ar, cruzadas indo o vindo, as pontinhas contam 5 m. no ar e 1 m. apertada sobre a 1.ª das m. no ar. Por cima deste ponto acrescenta-se um entrelaçado contando 5 voltas e feito no sentido do comprimento: 1.ª volta 1 barreta, 1 m. no ar, 2.ª volta 1 m. apertada na hora, 5 m. no ar, 2 duplas barretas tomadas no mesmo ponto da hora e apertadas por 1 m., apertada, 5 m. no ar e 2 duplas barretas tomadas no ponto que apertou as duas anteriores apertadas por 1 m. o seguras na 1.ª volta por 1 m., apertada, 4 m. no ar, 1 m. apertada, 3.ª volta 2 duplas barretas, metidas nas da 2.ª volta, 4 m. no ar, 1 m. apertada no mesmo ponto, 4 m. no ar, 1 m. apertada no mesmo ponto, 4 m. no ar, 2 duplos barretas tomadas no mesmo ponto e apertadas por 1 m., 5 m. no ar, 1 m. no ar compreendendo as 3 m. da última volta, 3 m. no ar e voltar ao natural, 4.ª volta 7 m. no ar, 1 m. apertada as voltas: 1 barreta e 1 m. no ar dando ao anelinho a fôrma necessaria; plisse-se regularmente franzir no pescoço, o fichú feita na frente, seja com almanos de metal, seja com um allineto broche.



40. Collarinho em flocos de renda.

46 a 49. Duas toilettes de outomno.

46 e 47. Toilette com tunica sobretudo arrequeada. Modelo suppl. Face, No VIII, fig. 31. A toilette desenho 46, faz-se de duas matizes cor de madeira, a saia de cheviote lizo e plisse com largas pregas planas, deixando sobresahir um estroito plisse fino; a tunica compõe-se de duas partes, uma inferior, plisse em forma de leque, cortada em vez desde a cintura até abaixo. A fig. 31 do supplemento, face, reproduz o molde em tamanho reduzido da tunica de cheviote riscado de duas matizes, poder-se ha...

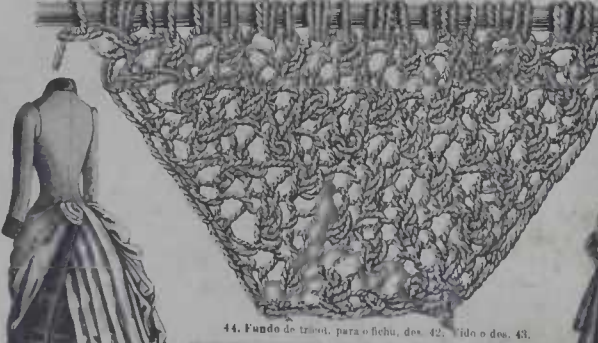


46. Toilette com tunica sobretudo arrequeada, costas do desenho 45. Modelo suppl. Face, No VIII, fig. 31.

talhar o corpo pelo molde nº 1, fazendo-se as mangas indicadas no esboço, dispondo as pregas como a indicamos por meio de cruz e ponto e apertando cruz sobre cruz e ponto dobrado sobre ponto dobrado. O corpo acaba em ponta afilada, guardando-se com reversos de ficent, de largura em cima e 3 cent. somente em baixo do corpo a 6 cent. dos botões e das botoneiras. Collarinho alto e reversos nas mangas.



42. Fichú triangular. Trikot e crochê. Vide a renda, des. 43 e o fundo, des. 44.



44. Fundo de trikot, para o fichú, des. 42. Vide o des. 43.



47. Costas da toilette, desenho 46.



45. Crespadora estrela. Passê plano. Para a coberta do cinto, desenho 37.



48. Frente da toilette, desenho 46.



49. Toilette com tunica sobretudo arrequeada, costas do desenho 45. Modelo suppl. Face, No VIII, fig. 31.

franzida. Capota de renda grande e de malmoqueses e laço de seda. Toilette para passeio, com mangas e saia de cheviote riscado e a tunica de cheviote lizo de seda. Corpo com reversos de ficent, de largura em cima e 3 cent. somente em baixo do corpo a 6 cent. dos botões e das botoneiras. Collarinho alto e reversos nas mangas.



39. Vestidinho para menina de 2 a 3 anos. Frente do desenho 38.

plissos da saia tem 4 cent. de largura e os desenhos 47 e 48; plissos mais numerosos. A fig. 49, reproduz, em tamanho reduzido, os dois lados diferentes desta toilette muito elegante; as partes I e II dão o molde do lado esquerdo com dois pequenos bolsos I e III; a parte VI consta do lado direito com um levantado adente e seguro do lado oposto, conforme os nossos desenhos 47 e 48; disponível as pregas da estrela e ponto dobrado. O quartinho das costas plisse com pregas que cahe atrás não se completa para o puff IX levantado e apertado com o auxílio dos botões, por meio de um comando lizo, as partes da saia, O corpo guarnecido com o plastrão-fichú da mesma da que a guarnição do puff plisse lizo e de tricô unido plisse em cada por duas arrequeadas, tallados em vez, partem do ombro e estendem-se a cintura, do lado direito e do reverso de seda com um galão e guarnição de seda e botoneiras simuladas em cada do puff plisse lizo e de tricô abaixo; reversos nas mangas e collarinho alto; botões de metal.



41. Collarinho em flocos de renda.

Explicação da gravura colorida N.º 587.

Toilette para passeio, com corpo de aba curta. Faz-se de fazenda de lã liza e a saia disposta com duplas pregas em forma de leque. O arrequeado é plisse na frente e a aba curta guarnecida de um duplo lizo; atrás arrequeação levantado, completando-se o corpo de aba plisse atrás por meio de reversos e de um collarinho de seda.



Pl. 587.

1884, N. 19.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

DUAS JUIZAS

A festa das Dores foi realmente bonita; muita...

Não é preciso dizer que D. Romualda não foi à...

— Mas, Romualda, para que hade você irritar-se...

E batia o pé, amarrava a folha que tinha na...

Bali em diante, não se occupou de outra coisa...

E toca a trabalhar na collecta de donativos, na...

D. Mathilde cam em mandar para as folhas al-

Como uma borboleta, que não cumpre...

finta pela qualidades de espirito como digna de...

Foi uma punchalada em D. Mathilde. Trocaram-se...

Esta luta durou uns dois annos. No fim delles...

Um parochiano curioso fraton de indagar, se além...

- A sua amiga, disse elle á outra, já aqui esteve...

Quando a primeira mandou buscar o vestido...

PROSBERO.

POESIA

TRAQUINAS

Com vestido de branca musselina, A farta trança negra derriada...

Tinha na cidade da altura uma menina, Magra e forte, serena e desconfiada...

Tinha na frente de nuca duas côrtes, Deixa de mi anjo a tumba lençangua...

Como uma borboleta, que não cumpre...

LEO DELFINO.

A CIDADE E OS THEATROS

De 15. de Outubro de 1883.

Aveia hah! Não se dizia e não foi como se diz...

Tantas quantas presenças e cathedras a cidade...

Boas, ellas lhes pediram se lambuzassem...

Assim é que ainda desta vez se viu ao sabor de Casimiro...

As 8 horas o vento bello do Casimiro repudiava de...

Não foi sem certa validação que se, chronista de paz metei...

Noutro cento sobralda á juven X S. bella como um...

Dois alhos negros como carbunhos, e profundos como a...

Em todo mundo ao acaso muita ficou bella e o bestido...

Então, presentes e montadas SS. MM. e AA. H. a moos-

A gradil semiposição á excentada e ovada com o respeito...

O Sr. Max Krutisch, um amador de muito talento, canta...

E excentada em seguida com grandes emendadas applicas...

A habilitada artista, que tem consciencia de que sabe...

Na arte profundamente dramatica do "Suicidio" da opera...

Na indante com paráphras, escripta para soprano, de...

Terríveis a primeira a parte o Concerto para piano...

A segunda parte constou da Symphonia n. 7 em la...

A terceira parte que começou pela abertura Sommer-

A terceira parte, que começou por Sommer-

Na Folia de Sylphes e na Marcha heroica da...

Uma festa, então, que narra uma epocha, essa deste...

Espantoso que as outras sejam tão interessantes, e...

E' verdade! Ao para se estar. De membros do Club...

Alguns vem a essa exluzão da mulher, uma desatenção...

Elas, ao contrário, defendem-se com a criança de Theop-

Espectro e outras das Femur et carnes, que não de-

Theophile Gaudier, que não delectava os milhares, ou di-

Em expliança a projecto do enter da Comedie de la...



A CONFISSAO

A conversação a melhor escolhida, a mais exquisita da
 e a mais espirituosa, a mais despreziosa terá sem-
 pre a causa de convencionalidade ou de embaraço.
 Não se pode dizer tudo, ou vai-se dizer mais.
 conversa-se com o sorriso, enfim.
 É por mais que se debaste Marivaux, por menos ro-
 que se seja, acaba-se por *marivadar*; acaba-se
 com: alambica-se a conversa, escolhe-se a expressão,

quer-se aguçá-la e não se consegue ás vezes senão amos-
 sa-la.
 As conversações com as senhoras são — eu começo a sen-
 filo aqui mesmo — ou muito engravatadas, de luva de pellico,
 ou demasiado desengravatadas.
 Ou se jorja de mais a expressão, ou pelo contrario.
 Não ha liberdade emlin.
 Enquanto que entre homens, ao revez, bem se lhes dá o

nó mais ou menos bem feito da gravata. Que importa a
 luva!
 Tudo está bem, tudo é bom, e a palavra verdadeira,
 justa, a expressão pittoresca, o qualificativo forte, gordo
 mesmo, se diz aquillo que se quer dizer, jorra sempre espon-
 taneo, sem ser pesquisado, e vai direito ao seu fim, certo ao
 ponto, sem ser polido nem afilado.
 Mas é isso um fundamento, uma razão assaz forte?



será porventura, em summa, a theoria do abandono,
 de deixar correr.
 Finalmente, seguindo até á extrema logica, não é essa
 a theoria da palestra em mangas de camisa?
 tudo isso nos conduziria directamente pelo mais
 caminho, á perda completa d'esse pequeno resto

da galanteria, que é o nosso talento, o nosso quinhão?
 A sciencia encantadora que não se adquire senão no salão,
 esta escola mitia onde um sexo ensina ao outro sexo a
 arte delicada do saber viver?
 A mulher, eu acho, é já hoje em dia evidentemente muito
 esquecida.

E a moda dos clubs como o Beethoven nos levaria a uma
 existencia em partilas dobradas: a esposa no gymneceu —
 ou ullures; o marido no club ou no botepetim.
 Nem en trato aqui do grande mundo, do *high life*. A
 esse não falta occasião de escapar ás doçuras do *tête-à-tête*
 e aos encantos da intimidade.

E sobretudo para os ocultos, os occupados de dia, que se inventaram os clubs á noite, com as palavras melhas e as suas discussões masculinas, de que falla o grande poeta.

E para elles que essas reuniões são como a electrificação do talento, uma esgrima, cuja sala d'armas e mitta de mesa do hillar e o parecerio o plastavão. Mas é decididamente um perigo para a galanteria que já se morre, e que morrerá decididamente.

Porque a pensar n'isto.

Nos salões da Exma. Sra. D. Haritoff, ao contrario, se faz na melhor harmonia do mundo essa aprendizagem de que eu acima fallei.

Ella tem, com effeito, o talento, a graça de pôr a vontade e a contentão, nos seus salões, todos os seus convidados.

Com aquella perspicacia das pessoas de escolha, ella embarga, como um lynce, através de tudo, a vontade de cada um, e procura ser agradavel a todos.

Ninguem está triste no palacete das Laranjeiras.

Todos riam, todos se divertem, todos sabem com o braço despoilado.

E cada quarta-feira se sabe d'ali esperando, com afan a terça-feira seguinte.

Foi-se o lyrico; estão feitos os ultimos adenses. Como andorinhas em busca do melhor, os caninos rouxinões vão bater a linda plumagem e levar allures os seus gorgojos.

Contrariamente ao que se dá todos os annos com as companhias lyricas de Sr. Ferrari, d'esta vez o entusiasmo dos dilettantes foi sempre n'um diminuto cruel.

Nunca o Bie de Janeiro foi tão feroz com uma companhia lyrica do Sr. Ferrari.

Comçando sempre em expectativa antipathica, acaba tudo em grandes applausos e freneticas manifestações. As despedidas eram sentidas como as de Roman e Julietta.

Desta vez, não, nada d'isso. Correu tudo no meio d'uma frieza triste, enfadada.

Tão amáveis sempre, tão benivolos, benivolos de mais ás vezes com outras companhias, os fluminenses foram exigentes, inexoravelmente exigentes com o seu querido empresario.

Não gostaram dos artistas, reclamavam contra o repertorio.

Nada lhes cabiu no golo; tudo ao contrario os enfadava, os punha de mau humor.

Entretanto recordamos um punco. Nos ovinnos o Fausto de Gounod a Mephistofele de Boito; Aida de Verdi e pela primeira vez Lohengrin de Riccardo Wagner; ovinnos finalmente Mignon de A. Thomas, e Carmen de G. Bizet.

O publico teria talvez preferido a Trovador, a Traviata a tudo isso?

D'entreos artistas, mais d'um merecem esse nome.

A Sra. Virginia Ferni é uma artista enorme, em todos os sentidos. Cantora esmima, possuindo uma bella voz apaixonada até á mança, e actriz perfeita, de alto a baixo, da esquerda á direita, ao longo e ao largo, sempre admiravel, sempre excessiva.

Não é bella?... E peior.

O seu olhar tem a eloquencia attrahente e os smorzando que fallam e convencem; a sua voz tem doçuras que seduzem; ella diz tudo quanto lhe vac n'alma apaixonada.

Uma artista, completa enfim. A Sra. Galli com o seu recolhido e gracioso semblante, é igualmente uma natureza prodigiosamente dotada com as qualidades de artista.

E' um impossivel citar todos, agora que elles ja tratam de se pôr a caminho; mas a companhia, se não composta toda de celebridades, era um bom elenco, excellente mesmo. A orchestra nunca foi tão boa.

O publico foi portanto injusto, — elle que applaude entretanto Dona Juuitta nas Novidades, Uma Virgem á China, na Sant'Anna, e outras peças mais ou menos apalhadas?

No theatro São Luiz no menos se falla portuguez, e ninguem diz, como a Sra. Henry, duas fraquinhas de cherra...

O drama O matricida, de Belot, que nos acaba de dar a empreza Apolonia, está muito regularmente ensinado, e é desempenhado com zelo sciencia.

Intelligentemente architectada e habilmente conduzida, a peça de Belot tem cinco actos e sete quadros, occupa trinta personagens, começa por um assassinato, e o matricida não é, por fim, matricida.

Tem portanto que ver.

Subsahio, como sempre, a Sra. Apolonia no papel da apaixonada Pulcheria.

O Sr. Lisboa, que fez o difficil papel de Lourenço Dalicior, o matricida que não é matricida, interpretou-o com muita verdade.

A Sra. Famy veste-se bem.

E a Sra. Elisa é logo assassinada no primeiro acto, demodo que pouco tem a fazer.

Tanto melhor.

Dois exposições artisticas ora correm paralelamente na rua do Ouvidor.

A ceroplastica, no Cafe Anglais.

A las obras de Arsenio da Silva, no estabelecimento do Sr. Insley Pacheco, que a leitoria bem deve conhecer, como o photographo a moda.

E preciso ver de preferencia esta.

No caso, porém, de subrar tempo pode ver-se... esta sempre.

Arsenio da Silva era um grande artista, apaixonado pela sua arte e rendendo-lhe verdadeiro culto.

Victima da inveja, tendo portanto encontrado mais inimigos do que admiradores, Arsenio não teve a força necessaria para lutar e vencer.

Não nos den, portanto, tudo quanto podia dar.

A sua exposição merece, entretanto, de ser visitada por todas as possões de gosto.

Ha mais de um quadro a deo na sua exposição; mas são sobretudo os seus trabalhos a gouache, que é preciso examinar com attenção.

E' ali n'estes pequenos quadros que elle é admiravel. Os tons são bellos, magdicos; o deselho correcto e desleado.

Ha alguns trabalhos realmente mimosos.

Emquanto ás figuras de cera são todas horrivelmente feias, feitas sem arte, nem gesto...

E paga-se para ver...

J. D.

AS NOSSAS GRAVURAS

A confissão

E' copia de um quadro celebre a gravura que tem o titulo, e ha uma profunda variedade no modo de fazer e superior com que o artista exhiba os seus mais conselhos, emprestando a dama, jovem e feroz talvez... em torno a perna.

Hedwig Kindermann

Hedwig Kindermann, celebre cantora allemanica, em 15 de Julho de 1852 Fallou em 15 de Junho de 1883, repentinamente, em viagem a Trieste. Era filha do barytono Augusto Kindermann.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS

Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus sempre e conhecido por seus espartilhos de uma corte sempre elegante. Esta casa, e precisa de ser conhecida pelas senhoras da alta sociedade da America.

PREMIO ás NOSSAS LEITORAS

A Casa D. BACLE, 46, rua do Rio, tem um bom catalogo de livros e de outros artigos de costura, nos diversos, em tudo e em parte inteiramente desatados e de primeira ordem. Tem a distincção de ter suas leituras, sua Machina Express Bacle, que vale o que se vende pelo preço excepcional de 30 francos. Pensamos que na occasião das Festas, as senhoras que se interessam por esta casa, que se a nossa leitura, pode ler-se em O Pedal Magico, a qual se vende em todas as livrarias de costura e costura muito necessariamente. Deve-se pedir o novo Catalogo D. BACLE, 46, rua do Rio.

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL. SAPOCETI, Sabonete de Toileador. AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba) CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle. POS de CYPRI, para branquear a Tez. STILBOIDE crystallisado e fluido, para os Cabellos e a Barba. AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça. AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toileador. ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA. PAO-ROSA. BOUQUET de CINTRA. HELIOTROPE BRANCO. BOUQUET IMPERIAL RUSSO. EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL. EXPOSIÇÃO do PARIS. PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resamem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Essas Pillas são de uma efficaçia maravilhosa contra a Anomia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto de MELIS do Mosteiro de Port-du-Salut. Menção Honrosa na Exposição Universal Internac. de PARIS 1878.



Os principios reconstituintes de Semolina obtidos ao mesmo tempo pela perfeição das melhores moinhas, e dos seus nutrientes de primeira ordem não sendo sulfido de choro, e de primeira ordem. Quando se aquece, os principios nutritivos, tanto para evaporar o seu de leite e de ovos com a farinha, e se o mesmo tempo se forma uma forma de granitas que a torna muito mais nutritiva. Este excellente producto é preparado em moinhas moinhas as perdas finas, e de primeira ordem, as Granas, as Avias de leite, as perdas que tem o estomago comido, o Peito e a cabeça a todas as vezes de cansaço de doentes, com a certeza de dar-lhes um verdadeiro prazer.

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

Logo depois, seguiu a Vieira para o norte, a...

Quando chegou emquanto Carlota, aqui na corte, ia...

Maria Soares descobriu, previamente, de amor do An...

Maria Soares olhou para um dos quadros que Carlota...

Assim se explica o primeiro convite de D. Maria Soares...

Carlota percebeu que ella começava a cortejar-o, e seguiu...

Pode negar, mas eu bem vejo que voce ainda ferida,

Então a Carlota que não deu, porque eu não sinto nada,

Em casa, porém, advertio que Carlota lhe fallara com tal...

Veio outra carta, mas de Romualdo, dizendo que o estado...

Carlota ficou desesperada. Começou por não crer na carta...

MACHADO DE ASSIS

(Continúa)

HIGH-LIFE

Alguns quadros novos de Pedro Amerio vieram augmentar...

Alguns pretendem descobrir na Noite do mesmo illustre...

Entre a Noite e a Luz electrica ha tanta differença como...

Mas, mesmo quando Pedro Amerio, artista illustre que...

tido sem plágio, o dever de todo o brasileiro seria evitar...

Maiz um concerto do club Beethoven. Infelizmente não...

Agora falla o Jornal do Commercio: "Ouvimos com...

Não nos iludamos! a Dina das camelias não foi previ-

Partido Coelho é completo no Duval paç; Eugenio de...

O Respiro Dramatico continua a dar o exemplo de uma...

Mais uma comedia nacional, e em verso: a Rosa turcha...

Na Rodante, tem talvez o actor Silva Pereira o seu melhor...

No Principe Imperial deram nos, afinal, a primeira dos...

X. Y. Z.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs

O Pedal Magico O Pedal Magico? É o mais perfeito e seguro de esportar, que sem...

EXPOSITION UNIV 1878 Medaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES AGUA DIVINA E. COUDRAY DITA AGUA DE SAUDE

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto PELOS RR.PP. Trapeiros do Mosteiro DE Port-du-Salut

CRYPTOGRAPHIA

Methodos de Vido e numero de let de Mada

Decifração

Como ja o dissemos os meios empregados para a decifração de escriptos secretos são as theorias de probabilidade e deducção, uma attenção detida e um conheci-

mento perfeito das meias que serviram de ponte de partida para todos os outros.

Os meios do primeiro grupo geralmente não escapam a um estudo summario.

Estas regras a seguir para decifração:

1º Faz-se o catalogo dos caracteres empregados, notando quantas vezes está repetido cada um dos caracteres.

2º As palavras de poucas letras quando ellas se

acham separadas devem ser as primeiras que se tentam na operação de decifrar.

3º A letra A e no nosso alfabeto a que se apresenta com mais frequencia no discurso usual e a mais propria para o papel de trailheção.

Supponhamos que em um escripto tenhamos achado a repetição frequente de um mesmo caracter. Determinada a probabilidade que esse signal seja um A. Tentemos



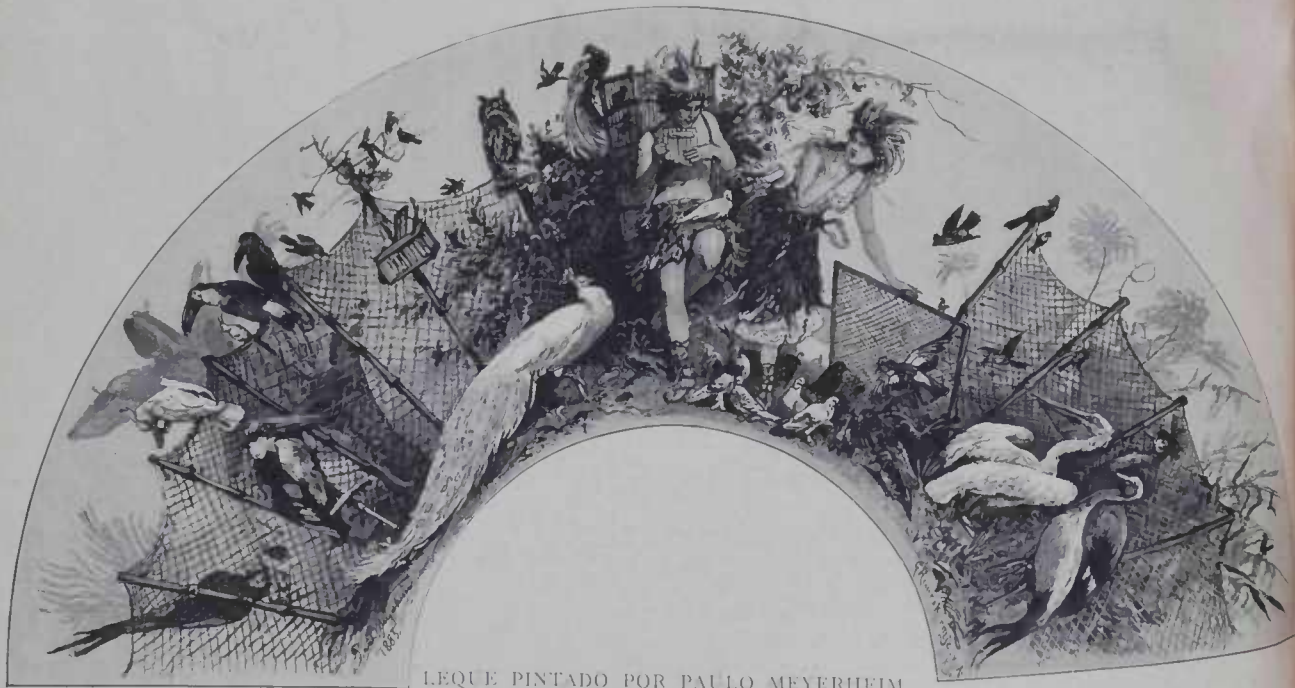
LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

então traduzir palavras de duas letras e não tardareis, raciocinando, a descobrir palavras que apresentem quasi certeza de serem a palavra da.

Observareis então as outras palavras de uma só letra que não podem ser senão E. O e procurareis por meio do A ja conhecido descobrir outras palavras de duas letras

como sejam do, so, po, no, jo, ro, lo, do, de, jo, no, as, ar, na, ou, etc.

Quando assim tiverdes encontrado as consoantes E.



LEQUE PINTADO POR PAULO MEYERHEIM

P, N, S, com facilidade se encontrarão palavras de tres ou quatro letras em que entrem taes elementos, o que fará descobrir novas letras e, marchando assim de descoberta em descoberta, não tardareis em colleger o maior numero das letras empregadas, que, ordenadas obrigarão as outras a se revelarem de per si.

Conhecidas os principios elementares eis algumas observações e notas particulares que os completam

Duas letras iguais seguidas serão sempre BB, CC, DD, FF, GG, LL, MM, NN, PP, BB, SS, TT, e a letra que siga essas duas só ; elle ser uma vogal

As consoantes que mais geralmente terminam as palavras são m, r, s.

Duas vogas terminando uma palavra serão sempre ao, oi, ai, ei, ou, oi, oi, ui, oi, oi, oi.

A letra q so e empregada seguida de u.

As letras K e W raramente apparecem em escripto no nosso idioma e so em palavra de origem estrangeira

Como exemplo do meu, supponhamos que queremos decifrar phrases que sob exemplo n. 7 do primeiro grupo publicamos. Começaremos por catalogar as letras da phrase escripta em frações decimais e notamos que a phrase tem 40 letras, que ha 15 especies de letras que são: 4 G, 17, 19, 59, 69, 6, 13, 23, 57, 24, 89, 79, 28, 12, 47, e fazemos a seguinte tabella

4 G achase representado	9 vezes
17	9
19	2
59	3
69	7
68	1
11	1
21	4
57	2
74	2
89	3
79	1
28	1
12	1
47	1

Vemos logo que a letra A achase representado pelo signal 17 e ha toda probabilidade para que

... r, petições, 69, seja a letra E; estes indícios
 para descobrir-se que a terceira palavra 1.7.6.8
 ser *aba, aba, ama, aza*, que a segunda palavra
 sabante a letra A achá-se só 18ª palavra e logo
 da ha duas palavras de quatro letras em que ella
 empregada duas vezes, ora como primeira e ter-
 ra como segunda e quarta, e como sabemos que
 muitas as palavras, em tal caso, no idioma por-
 tuguez, como, *aba, aba, ama, aza, aba, aba, aba,*
 etc.

Por outro lado nutamos a respeito da letra a que como
 terceira palavra elle está se.
 Notamos tambem que a decima segunda palavra se com-
 põe de tres letras, das quaes a primeira é A e a terceira
 E, supponhamos que seja ella *ate* como parece ser, que na
 3ª palavra ella se acha no fim de uma palavra de tres
 letras que com alguma probabilidade pode ser a palavra
que, que a 4ª palavra tem 4 letras, sendo no principio
 e no fim, e duas letras iguaes no meio.
 Ora tudo induz a crer que esses quatro signaes signifi-
 quem a palavra *elle*.

Com tres signaes repares o que se descobrirá.
 Se a 13ª palavra é *elle*, a 1ª deve ser *uma* segundo já
 achamos o indiz das supposições, e se a 10ª e *aba* podemos
 acreditar sem pouca probabilidade de errar que a segunda
 palavra da phrase é *amor*, para o que repares se isso
 permite dar sentido as outras palavras.
 Effectivamente a nossa supposição permite deduzir que
 uma vez que a 10ª palavra é *para* e que a primeira é *o*.
 Ordenemos agora o que conhecemos da phrase para tirar
 conclusões.
o amor é a a que eu eu a aba para u r ate elle



A IDA PARA O PASTO

... preender as lacunas pois é evidente que a pri-
 meira letra da 2ª e 6ª palavra é uma D, não somente
 porque os dois signaes são iguaes como mesmo porque
 o som é perfeito. Essa descoberta ajuda a completar a
 1ª palavra.
 Continuando apenas a descobrir a segunda letra da 4ª palavra
 elle pode ser senão Z, pois nenhuma outra daria sen-
 tido a phrase.
 Prossequindo de forma identica, descobriremos que a
 1ª palavra da phrase dada em exemplo quando descrevemos n

meio 7º do primeiro grupo foi construida pelo alphabeto
 de combinação que abaixo transcrevemos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

LIVRINHO DE FAMILIA

Acesso da cabeça— A molher rinha frequentemente
 para liquidar a queda dos cabellos e conservar o numero do

cabellos e lavar a frequentemente com agua amolecida.
 Tambem é excellentissima a euzaquena.
 Quando se possua abundantes cabellos e outros além de
 bastar sejam cortados, eis como se deve proceder para que
 não se encurtarem ao lava-los. Suspendei, pondeando-os, os
 cabellos mais que se pader de traz para a frente; braci duas
 ou quatro tranças folgadas, deixai-as cahilas sobre o rosto,
 inclinar a cabeça, por cima de uma bacia em que se terá
 deitado melo meringue d'agua e uma colher de sala de amole-
 cidão. As extremidades dos cabellos, peudem na agua e com

uma esponja molha-se a cabeça tola, fazendo penetrar a agua nte a pelle. A agua corre pelos cabellos sem cubir nem sobre o collo nem sobre o rosto. Em seguida passa-se por sobre outra bacia com agua pura e torna-se a lavar do mesmo modo.

Se os cabellos ficarem viscosos repete-se a operação. Quando estiverem bem limpos a agua amumiada não produzira mais espuma como o sabão nos cabellos e a segunda agua permanecerá clara.

Secca o quanto puderdes os cabellos com uma toalha, destranpai-os e deixai-os cahidos sobre as espaldas naturalmente e sem penteal-os antes que estejam bem secos.

BIBLIOGRAPHIA

Terminou a publicação desta parte, no dia 1.º de corrente um novo organo commercial, artistico e litterario, *O Paiz*, propriedade do Sr. Comendador João José dos Reis Junior.

A redacção do organo pertenceu esta vez a pessoas habilitadas e a collaboração do organo conta com o auxilio de grandes escriptores, como Manoel Pinheiro Chagas, Gervasio Lobato, Jayme Viator, Antonio Nunes, Christovam Ayres, etc.

Ha ainda outro escriptor de nomeada, que tribuira todas as senhoras brasileiras a leção com o maximo interesse *O Paiz* e referencias a valiosa collaboração da Exma Sra D. Maria Anália Vaz de Carvalho, que as leituras ja conferem de sobra pelos seus brilhantes folhetos do *Journal de Commercio*, e que continuara a entretêr os olhos das nossas patriotas, de coração, de desinteressenamento sobre todos os assumptos que possam interessar uma d'as de vós.

Ao novo collega enviamos as mais sinceras parabenos porque se nos affigira inimitavel e inextinguivel e a triumpho rapido e brilhante.

POESIA

RASTRO DE AMOR

Vision d'air, tapetes, luzes, flores,
Parellanas, espelhos de veneza,
Essencias, pedrarias, de mil cores.

— Tudo resplende aos brillos da riqueza

Mas de repente, arcaujo de pureza,
Ao tom da festa, em meio dos fulgores,
Tu surges no salão, e a singularza
Da teu vulto é maior que os esplendores!

Passas sorrindo, tímida, innocente,
E eu te acompanho o passo encurvadado
Com longo olhar, apaixonadamente.

Depois desapareces; mas, calado,
Meu espirito segue incansante
O teu amoro rastro perfumado...

AGLIENE FORTLEIRA.

Tratado de cebra por Mrs. A. A. ...

ROWLANDS' MACASSAR OIL
 FOR THE GROWTH OF THE HAIR
 AND FOR BEAUTIFYING THE HAIR
ROWLANDS' MACASSAR OIL
 Cuidado de hair ...
ROWLANDS' KALYDER
 Beneficia a tez e desliza toda especie de defeitos da pelle ...
ROWLANDS' ODONTO
 Beneficia e conserva os dentes tornando-os alvos como pedras ...
ROWLANDS' EUKONIA
 E' um pin para melhorar a pele e a perfumada ...

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa a todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da ciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a tídicula pretenção de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquellos, que tem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obdrecendo alett d'isso as prescripções hygienicas indicadas, verão **desaparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas
do **D^r GÉLINEAU**
SE ACHAM EM TODAS AS CHARMAGIAS

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumen todas as Propriedades do **IODO** e do **FERRO**.

40
Rua Binaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma effiecia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

CORYLOPSIS DO JAPÃO
L. F. PIVER om PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO ...
EXTRACTO ...
ACQUATTOODOR ...
VINAGRE ...



GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:
AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPÓCETI, Sabonète de Toucador,
AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:
BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PAO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
com **PEPSINA e DIASTASE**
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da **DIGESTÃO**
20 ANOS DE SUCESSO

INDICA AN DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS, DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS, EMMAGRE-IMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVADA PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado e o medicamento que produz o maior numero de curas e melhora a saúde em todos os casos em que o Bromureto de Potassio em si mesmo, talvez vezes muitas, é recebido pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES CHARMAGIAS

Alimentação Racional
dos **CRIANÇAS MÃES — MULHERES DE LEITE e CONVALESCENTES**
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Fabrica **SABÃO de COSMYDOR**
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR
Agua de Toucador
BALSAMICA AROMATICA
HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido

Composta por **REGNIER**
Fabricante de **PERFUMES** Chimicos
FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Deposito Geral
PARIS, 53, Boulevard Sebastopol, 53, PARIS





A ESTAÇÃO

JORNAL ILUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 20

30 de Outubro de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:
 ESTE, um anno 12 \$ 000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
 Agencia Geral para Portugal:
 Livraria ERNESTO CHARDRON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA BRAZIL:
 CORTE, um anno 12 \$ 000
 PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

Que se usará na proxima estação? Tal é a pergunta que se faz a cada momento. Como me cumpre dizer de chronista, vou em palavras dizer-lhes quaes os tecidos de lá, nota mudadas pisadas, lãs genero mare ou cheviote, brocados comendados, espartacos matiz matiz, salpicos de velludo de fontes cores ou de uma só cor matiz sobre o fundo, são as mais lindas. Vi egual e sempre na mesma ordem riscados pouco apparentes meados irmanados, no xadrez tunny medio, que so m com a lã de trança lãza souteche ou com largo herules e botões de metal.

Os costumes para passear etc.

O que é um tecido clasaccitação não poderia ser qualquer finetnação; os que se preparam serão lãs com applicações de en de bordado, dispostas rads ou em grinalda, o mitta mil variedades diffe de bom gosto; estas appli fazem-se a maior parte das de velludo matiz sobre matiz por meio de um duplo ponto de bordado em basti.

Vi d'este modo novidades mas que erão, obterão um exito.

As fazendas de seda são muito nte entre outras, rops de mate, failles pouco lustrosas, lãs velludas cinzeladas de generos, sobre fundo mate as pekivudas com applica grandes flores bordadas nas.

Fallo-lhes hoje especial- tecidos empregados para ames e as toilettes de dia; leiras noivadaes para as da noite so apparecerão e algumas semanas, e pro- dar descripção em tempo.

O velludo sera a guaranção pro- vem-se online menos ma- poron não se deve affirmar mente, a moda é tão capri- e as missangas tão bonitas santos; as franjas e os orn- de grosso froco, muito pe- se empregam, e unte na beira das confeções; ra-se egualmente grandes ldes de pellos de todos os entre outras, largas cer- de astrakan frisado e on- Alem d'isto, fazem-se de ara, lindos mos mativos.

tal perfeição que poderão lutar com o bordado, dis- en applicações na parte inferior das saias, no corpo, ntar as diferentes arregaças das tunicas e os orn- corpos.

Para os chapéus e toucados, preparam-se esplendidas fazendas com grandes desenhos, velludos listrados, espartacos para as modistas, com seneados de borboletas e insectos de

as especies, melros de todas as proveniências e ricos penachos muito levantados.



1. Toilette com collete pinto e corpo sem aba. Vide a sala, desenho 10.
 2. Costume com arregaças 660.

diferentes cores sobre um fundo de matiz seguro, como guaranção, rendas com salpicos de froco de todas as cores, matiz sobre matiz, fillos de ouro, algumas flores de velludo, mas principalmente muitos passuros inteiros, plumas, azas de todos

A capota fazer-se-ha alargada em forma de aureola, a capota chaluja formando bico deante e atraz e justa as faces; porém o chapen redondo ha de dominar e sera preferido principalmente para pessoas novas. Alem d'isso, uns e outros são feitos com fundos muito levantados, alargados e formando levantamento ponta, isto é, mais estreitos na sua parte superior; a aba dos chapens redondos e estreita, lembrando-nos um pouco o chapen à Henrique III.

Vou descrever-lhes alguns modelos: Um chapen redondo, de velludo azul muito escuro, com oqui muito alta, orçada por cinco ordens de vizes de velludo do mesmo matiz, fixados por meio de pregos de aço azulado; sobre a frente um grande tufo de plumas naturaes com comprida pluma de abstruz, azul, formando penacho e calindo de lado perto da orelha. Uma gorra de velludo preto, de copa alta, porém com abas imperceptivies, guarnecida no meio por um no gordio de fita de setim preto, cujas pontas acabam atraz debaixo da beira da gorra. Plumus de fantasia de matizes claros e vivos, collocadas de lado em penacho.

Capota alargada, coberta com velludo cor de couro de Corbiva e forrada de velludo bronze d'arte, guarnecida de uma fantasia de plumas de diversos matizes cor de couro misturada de flores. Fitas de atar, de velludo cor de bronze.

O trem dos amôres consiste n'uma lindissima capota formando bico no meio aleante, e deixando atraz os cabellos muito descobertos; esta capota muito curta dos lados, fazer-se-ha como toucado para theatro e concerto, com renda de seda crua bordada de fio d'ouro, coberta com pequenos ruelhos sobrepostos, tendo por guarnição um grande molho de ervilhas de cheiro, de velludo, collocado inteiramente na parte superior da cabeça; por baixo, um pequeno laço atado, de velludo encarnado, se collica na extremidade do bico; lagalãs e tira calindo nos leivos muios dos sebellos.

Para resumir, porque seria-hia difficil dizer tudo, preparam-se em feltro muitas cores de cobre e cinzento; vejo até muitos feltros frangidos os quaes terão muita accitação; os alfinetes de fantasia, os motivos de bronze continuarão a guarnecer e a segurar as laças, as plumas, as azas de todos os chapens de velludo.

1, 2, 10 e 20. Toilettes de sarão.
1, 10 e 20. Toilette com collete plissé e corpo sem aba. (Para o molde da túnica, vide o desenho 2.)

Esta toilette, de seda, é muito moderna e ao mesmo tempo muito elegante, poder-se-ha fazer de lã, de seda, de tecido de algodão macio, etc.; o nosso modelo faz-se de dois tecidos da mesma cor, um lã e outro guarnecido com salpicos de velludo ou de froce. O desenho 10 reproduz as costas d'uma saia plissé, de fazenda lã; cercada com um plissé estreito, com o arregaço em avental, ajustado no mesmo cinto que a saia. O corpo sem aba, abre sobre um corpete com collete plissé, apertado no talhe por meio de um cinto arregaçado; este corpo com salpicos de velludo ou de froce do mesmo modo que a saia, tallar-se-ha pelos molles do nosso ultimo numero. A manga meio comprida acaba por meio de vizes sobrepostas, de fazenda lã, e corpete com plastrão plissé faz-se sobre um ferrejo justo. O desenho 20 reproduz o estylo do avental da túnica, tallado em ponta e arregaçado de lado segundo os signaes cruz e ponto, fazem-se, na parte superior, duas prégas que se ajustam no cinto; as prégas são dispostas de lado; a linha quebrada indica a direcção do bro direito; cruz e ponto que designam as prégas do arregaço, levantam a túnica de lado e reduzem o comprimento a 35 cent. As costas da túnica cahem direitas sobre a saia; a parte superior consiste em um fiô fixado por meio de alguns pontos. Laços de fita larga formando compridas laçadas, para fechar o cinto; põe-se irmanal-a a cor do fundo ou a cor do velludo.



9. Saia arregaçada, para costume.

sem aba acaba em ponta adiante. Guarnição de bordado cosido a plano, no pescoço, na frente e nas mangas.

3. Broche para gravata, faixa, etc.

Este genero de adorno serve para todas as toilettes, a moda ereon um numero inextinguível de modelos (indismissos); um dos mais modernos e o broche-alfinete de feição alongada, de ouro ou de prata, metade mate e metade com brilho, ou ornamento de pedras preciosas, perolas, agathas, lapis, etc.

4 e 5. Botões com môla, para punhos.

Este modelo muito commum, tem muita accção; faz-se para todos os prégos; e particularmente procurado pelos cavalheiros para os punhos das mangas visto não quebrar as botteiras. O botão que reproduzimos faz-se de massa esmaltada, mate, sem verniz e repartido em pequenos quadrados por meio de linhas imitando um tecido de algodão. Os nossos desenhos 4 e 5 mostram as partes superior e inferior d'este botão com pé de metal, cuja parte inferior forma basecula, o que permite introduzi-lo no tiral-facilmente das botteiras. Estes botões de ouro ou de prata, com letras mates em relevo, estão muito em moda; fazem-se igualmente com lapis, turmezas, amethystas, com guarnição de pedra rodada de brilhantes.

6 e 7. Tapete. Bordado a ouro e passê plano.

O tapete quadrado, desenho 6, tem 96 cent. de lado; foi executado n'uma das nossas melhores escolas de trabalhos de senhoras; o fundo faz-se de pelúcia e tem 45 cent. em quadrado; a corcudura de panno fino, guarnecese com o bordado reproduzido em tamanho natural pelo nosso desenho 7; o qual da um dos motivos do bordado conforme um modelo persico, de fio d'ouro e purpura de diferentes cores, a passê plano, a passêto, a ponto de panno e a ponto de haste; uma corcudura estreita rodeia o panno de ambos os lados. O meio do angulo reproduz um vaso de fantasia que se loda com esmitillo fino e fio d'ouro, acoberto o mesmo com alguns detalhes das flores que se loda reproduzir expando o nosso modelo. As folhas são hor-



11. Guarnição para colarinho, ornado com turmezas e esmitillo d'ouro.



6. Tapete, Bordado a ouro e passê plano. Vide uma flor bordada, desenho 7.



8. Bolsa á Pompadour. Para o molde, vide o desenho 21.



7. Flor bordada, Bordado a ouro e passê plano. Vide o tapete desenho 6.



4 e 5. Botão de môla, para punhos. Parte superior e inferior.

de lã e de seda, com matelassado claro, ou de seda, com matelassado das lã, ou de seda, com matelassado de seda.

8 e 21. Bolsa á Pompadour.

Para o molde, vide o desenho 21. Esta bolsa de pelúcia de seda encarnado escuro, setim branco, será tallada pelo estylo do desenho 21, o seu fecho e dimensões; tem 36 cent. de comprimento; 21 cent. de largura; a abertura tendo 20 cent. de comprimento por meio de duas linhas paralelas, o fecho de ambos os lados da abertura, com retroz irmanal, costura em volta faz-se a parte para os dois lados do ferro e da fazenda superior. O anel de bronze tem 5 cent. de circunferencia, guarnecese com um laço de fita irmanalada a pelúcia. Executada em maiores dimensões, esta bolsa tornar-se-hia um estylo para costura, muito original. (Vide o desenho 38.)

9. Saia arregaçada, para costume.

As prégas da frente tem 36 cent. de largura e as das costas 10 cent., a linha tem 7 cent. de altura; o meio da frente e as duas prégas são cercadas por uma tira coberta com orlões de galões de lã ou de fio d'ouro, conforme a riqueza do tecido que se empregar para esta saia, cuja túnica arregaçada primeiramente em puff adiante e depois em paniers levantados por meio de prégas, ajusta-se ao cinto que a saia, do mesmo modo que o puff muito voltado atraz e cahindo em fiô sultano.

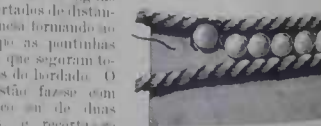
10. Saia arregaçada, para costume. Para o molde, vide o desenho 3.

11 e 12. Duas guarnições para colarinhos.

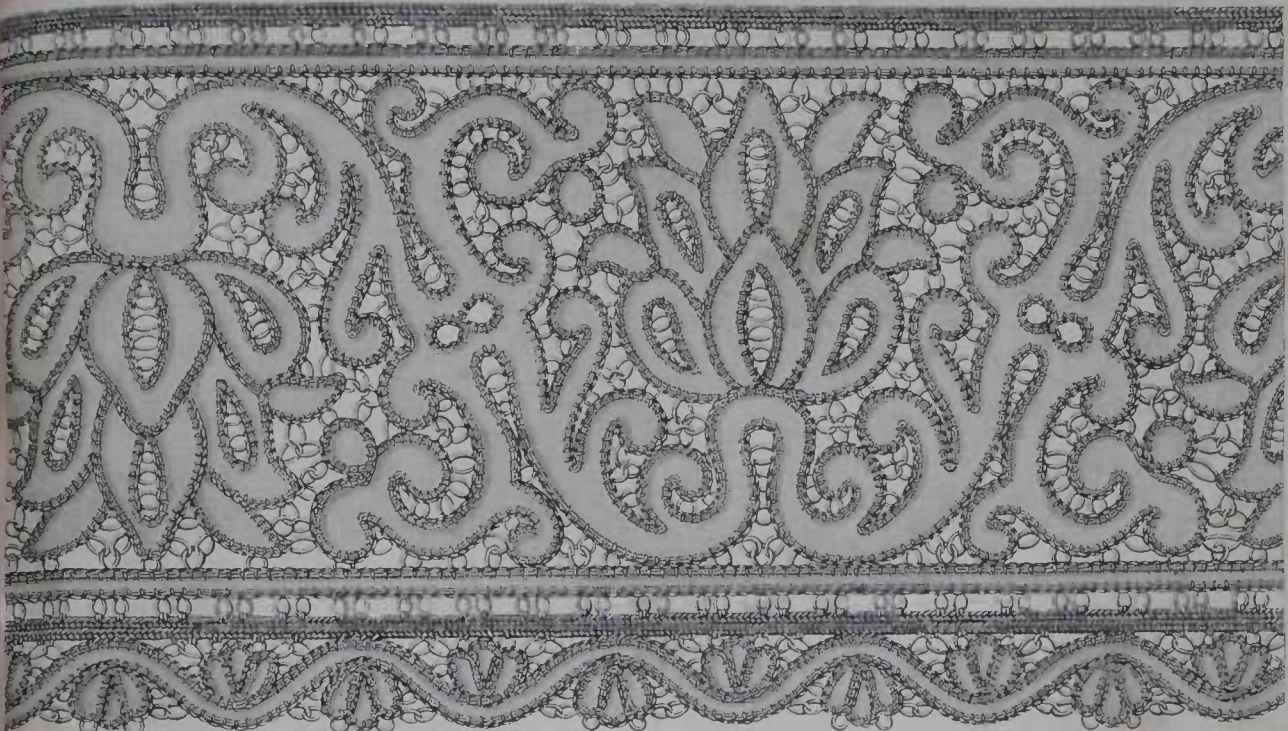
Os plissés e os richeis que se usaram muito desde alguns annos foram substituidos por guarnições planas de vizes sobrepostas, mas, guarnições de floreszinhas bordadas, orlões de cordãozinho, de sarão, de seda, etc., principalmente de estylo antigo, com zenta ou crua, e que se costuram no interior do colarinho das mangas. Os nossos desenhos 11 e 12 são executados em duplo albrado em duplo panno, de meio de cassa forte alho 11 e 12, e bordado com tracelmin d'ouro per duas linhas muito esculptado do colarinho de seda, vide o desenho 11 e 12.

13. Renda larga. Bordado veneziano, para guarnição de tapetes, avental para sacra-chá, ornamento de egreja.

Tomos anteriormente publicados os modelos d'este rico bordado sobre o qual se pôde executar visto que todo o trabalho consiste n'um ponto de festão apertado, executado sobre um fio d'ouro. O desenho 13 comprehende de um largo e profundo um rico ornamento para sobre o qual se podem fazer de dentes, produzido um lindissimo effeito. Este bordado veneziano consta de um panno cru, qual se desenhava os cantos de motivo cercados todos os detalhes com um fio de finissimo tracelmin d'ouro por meio de alguns pontos apertados de distancia em distancia formando ao mesmo tempo as pontinhas entrelaçadas que seguram todas as partes do bordado. O ponto de festão faz-se com retroz branco ou de duas cores claras, e costura-se depois o panno de uma forma de ponto de festão, de maneira



12. Guarnição para colarinho, ornado com turmezas e esmitillo d'ouro.



13. Renda larga. Bordado veneziano. Para guarnição de tapeto, avental para servir a chá, ornamento de igreja, etc.

que o motivo bordado sobre panno sobressaia sobre o fundo de abertos. Um galão de seda ou de ouro, cercando o entremeio, segura a renda.

15 a 17. Costume com blusa sobretudo.

Para o molde, vide o desenho 17.

A sua guarnecesse sobre 88 cent. de altura, com vizes estreitos acanhando n'um pequeno plissé e fazendo o effeito d'uma especie de riscado atravessado, este ornamento pode ser substituido por ordens de galões pouco espaçadas; guarnição esta, que se faz principalmente sobre uma fazenda de lã. O collarinho alta e os reversos das mangas são de velludo. A blusa sobretudo tallase pelo desenho 17, o qual da o esboço das diferentes partes: a reproduz a frente franzida no pescoço, com pregas de peito pouco fundas, e ajustada no talhe por meio de um cinto; e a mostra a esola

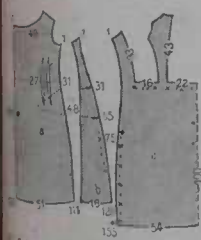


1. Costas da roupa com manga, desenho 15.

partido da frente b, arreagação de pregas indicadas por meio de pontos e uma larga pregas lateral, figurada por duas linhas paralelas. As frentes superior e do corpo empregam o mesmo tecido. Os quadrados das costas são tallados a 110 cent. de largura; os signaes cruz e arredam as pregas no meio e os arreagaos do puff são de um meio por uma parte. Recomendamos esta blusa as possuas que tenham um corpo farto e largo, e de fita fecha de lado por meio de um laço com laças e bordas.

18 e 19. Costume guarnecido de alamares.

Este costume de moda estação de inverno, fazer-se-ha de veludo, de chiveite, etc.; a parte da frente, plissé de ambos os lados e atrás, guar-



Esboço do sobretudo, para o costume de desenhos 15 e 16.



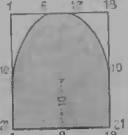
18. Costume guarnecido de alamares. Costas do desenho 19.



16. Costume com blusa sobretudo. Frente do desenho 15. Para o molde, vide o desenho 17.



20. Esboço da frente de arreagação, para o costume, desenhos 1 e 10.



21. Esboço da bolsa a Pompador, desenho 8.



22. Cestinho para luvas, guarnecido de bordado.

plissé e cortada em quadrado atrás, guarnecesse com innumerables alamares, na frente, de ambos os lados do decote, em baixo do talhe, em cima da fita que guarnecesse as mangas e principalmente na aba atrás. Podesse substituir estes alamares por um ornamento de passamanaria, laço de trança hercules, adorno de perdas, etc.

22. Cestinho para luvas, guarnecido de bordado.

O cesto, desenho 22, montado sobre um pé de bronze, tem o feito de um ovo mimimo, de cartão, aberto de uma extremidade ate á outra; este mesmo objecto pode-se fazer com palha entrecada ou com vime delgado com um elegante pedegal. O modelo que o nosso desenho 22 reproduz, e forrado de seda cor de alfarroba e coberto com velludo da mesma cor, tallado em fio direito e franzido nas duas extremidades;



19. Costas do costume com blusa sobretudo, desenho 17.

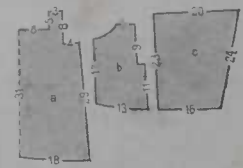
uma estreita bainha de 15 cent. cerca a abertura; a parte superior, de velludo, guarnecesse com uma applicação de bordado fixado por meio de um duplo ponto de haste, de retroz e fio d'ouro. O nosso desenho 11 do n.º 6 do corrente anno contém um modelo de bordado sobre o couro, que escuria perfectamente para este objecto. Pompaes e borlas de lã e de seda das diferentes cores do fundo e do bordado.

24. Capota guarnecida com laços.

O fundo d'este capota faz-se levantado na frente, quadrado e voltado atrás; segura-se por meio de um ferro de filo forte e cobre-se com velludo preto, plissé adiante e atrás, o que lhe da uma forma um pouco alongada. A pala e estreita e a beira levantada sobre 8 cent. de altura, em diameo, guarnecesse com tres laços de velludo cor de pecego, dispostos por graduação de largura sobre a frente da pala até a parte superior do fundo. As fitas de atar, passando na beira do chapéu atrás, são de velludo preto.

26. Toilette para sarau ou concerto.

A sua o coberta de altos folhos de renda franzi-la encaimada por um arreagaço estreito, de tecido de seda cor de ouro antigo, com riscos pouco vistosos, levantado de lado por meio de um ramo de flores e de plumas. Atrás, o arreagaço duplo levanta-se em puff, enquanto que a parte inferior desce



23. Esboço da tunica para coroaça, desenhos 15 e 16.

ate abaixo da saia. Corpo decotado em redondo, tallado em ponta adiante, cercado por um duplo galão de seda cõr de ouro antigo, e guardado no decote por uma tira de plumas estanho dobrado; uma comprida grimalda guarnecida de lã o corpo; mangas curtas cercada de renda.

29 a 31 e 38. Toilettes de meia estação.

29. Costume com blusa franzida, para menina. A



25. Costume para passeio, com saqueta curta. Costas do desenho 23.

como a parte inferior das mangas e a abotoação de 12 cent. de altura atrás e 14 cent. de comprimento adiante. O nosso modelo, de cachemire azul ferrete, guarnecido com ordens de soutache ou de galões estreitos, de lã azul clara.

30 e 35. Costume com corpo aberto e collete. A saia é plissada de cima até abaixo; as pregas arredondadas de distancia em distancia, como sera facil de ver pelos nossos desenhos 30 e 35, os quaes mostram as costas e a frente d'este costume de fazenda de lã firta-côres, cinzento e lilaz, guarnecidas com tranças de lã cinzento prateado, botões de prata antiga e renda prateada, muito estreita, cosida por ordens



21. Franca de lã bordada com salpêres de fio d'ouro. Para o costume, desenho 33.

sobre as pregas do collete. O avental tunica, d'este arrojado, tallar-se-ha, com leves modificações, pelo desenho 7 do n.º 16 do corrente anno; o puff tem 145 cent. de comprimento e 135 cent. de largura, arrojado-se por meio de alguns pontos, sendo arredondado no cinto da saia e completado do lado esquerdo por meio de uma tira de 90 cent. de comprimento e 30 cent. de largura, guarnecida com ordens de atacadores e calindo direito sobre a saia. A frente do corpo é aberta sobre um collete plissado. Dou de conselho as minhas leitoras que forem pouco familiares com a arte da costura, de dispensar o collete e as frentes do corpo sobre um ferrete justo. Poder-se-ha cercar o corpo com uma trança de lã ou de seda, ou veludo de ambos os lados sobre o collete; as frentes são seguras a uma outra por meio de buretas de 13 e 16 cent. de comprimento e 2 cent. de largura, as ornamentos das mangas



24. Capota guarnecida de laço.

frente do corpinho e franzida no meio sobre um ferrete justo; as costas são planas e com quartidos; os franzidos do decote tem 5 cent. de largura e 22 cent. na parte inferior. A saia plissada com grandes pregas planas, guarnecida com ordens de galões ossidos em cercadura, assim

tallam-se por um dos nossos ultimos moldes, cercandose com pespontos; os botões e as botoeiras guarnecem-se com vizes de tecido. O cabeção é maruja e a gravata, são cercados com ordens de soutache de um matiz claro, ou com vizes de soutache de ouro ou de prata. A gorra

tem 12 cent. de altura. Atraz, sempre sobre o fio direito sobre 42 cent. e 33 cent. de largura, plissada em cima e calindo.

31. Costume de tecido Jersey, para a meia estação e para o inverno, fez-se-a de muito quente; as nossas leitoras encontrarão-las todas as cores escuras, azul, cõr de bronze, castanho escuro. A calça curta e a juqueta justa com calças



26. Toilette da saia em de...



29. Costume com blusa franzida para menina.

30. Costume com corpo aberto e collete. Frente do desenho 35.

31. Costume de tecido Jersey, para a meia estação.

da mesma fazenda guarnecida com pespontos de seda e laço de lã.

32, 33, 41 e 42. Dous chapéus de meia estação.

32 e 42. Chapéu a cavalo de feltro alto e acabando levemente em ponta, de 12 cent. de altura, a aba 6 cent. de largura. Guarnecido com um veludo de 26 cent. de largura, arredondado de cima até abaixo do fundo do chapéu, seguro por meio de alfinetes de lã, atrás, acaba em torsada e lã de plumas com penacho. A aba atrás é forrada de veludo. A modelagem de todo o chapéu e a sua guarnição sejan de diversos matizes d'uma mesma cõr, perfeitamente harmonizados.

33 e 41. Capota de feltro e veludo. A aba alargada faz-se de feltro castanho claro, forrada de veludo castanho mais escuro; o fundo rufo, e seguro por meio de uma ferma e de um fio de filo forte, cercado perfeitamente a gosto, claudrando-se atrás como mostra o nosso desenho 41, a calça de cor-de-rosa do chapéu que se guarnecem muito fartos, de veludo de matizes cõr de castanho e xadrez de plumas fixado de lado, alfinetadas.

21. Franca de lã bordada com salpêres de fio d'ouro. Para o costume, desenho 33.

34. Costume com blusa, para menina.

A blusa, desenho 34, abotoa-se desde o pescoço até abaixo do collete atado de baixo do corpo, guarnecido com um salpêre na parte inferior da blusa, e uma banda na qual se introduz



32. Chapeu à caçadora. Frente do desenho 42.

aberta, ou um elastico. A sua forma na frente... uma larga prega de 15 cent., e plisse com pregas...

35 e 14. Matinée princeza.

Este fustão gracioso e comodo tem muita accião... para as matinees e mesmo para as toilettes...

excedendo-se em linho approximadamente de 2 cent. As fitas... formando cinto e atando na frente tem 6 cent. de largura.

36 e 37. Duas camizinhas.

36. Camizinha com bofe de renda. Poder-se-ha, com... leves modificações, tallar-a pelo molde de nosso desenho 37;

37. Camizinha guarnecida com abertos sobre panno... desfiado. (Molde: suppl. Face, N.º VI, fig. 29 a 31, 6 e 7 do...



33. Capota de feltro e velludo. Frente do desenho 41.

atraz debaixo do puff levantado em redondo. O corpo... é lindissimo, simula um collete afogado, fechado por...

44 e 40. Tapete comprido guarnecido de bordado com applicações.

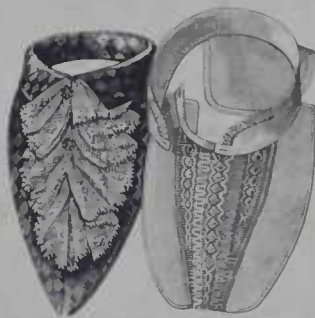
Este gracioso modelo sera, esperoso, muito accioe... pelas nossas leitoras que o reproduzirão facilmente...



34. Costume sem blusa para menina. Frente do desenho 14.



35. Costume sem blusa para menina. Vista de tras do desenho 14.



36. Camizinha com bofe de renda. Molde: suppl. Face, N.º VI, fig. 29 a 31, 6 e 7 do nosso ultimo numero.

37. Camizinha guarnecida de abertos sobre panno desfiado. Molde: suppl. Face, N.º VI, fig. 29 a 31, 6 e 7 do nosso ultimo numero.

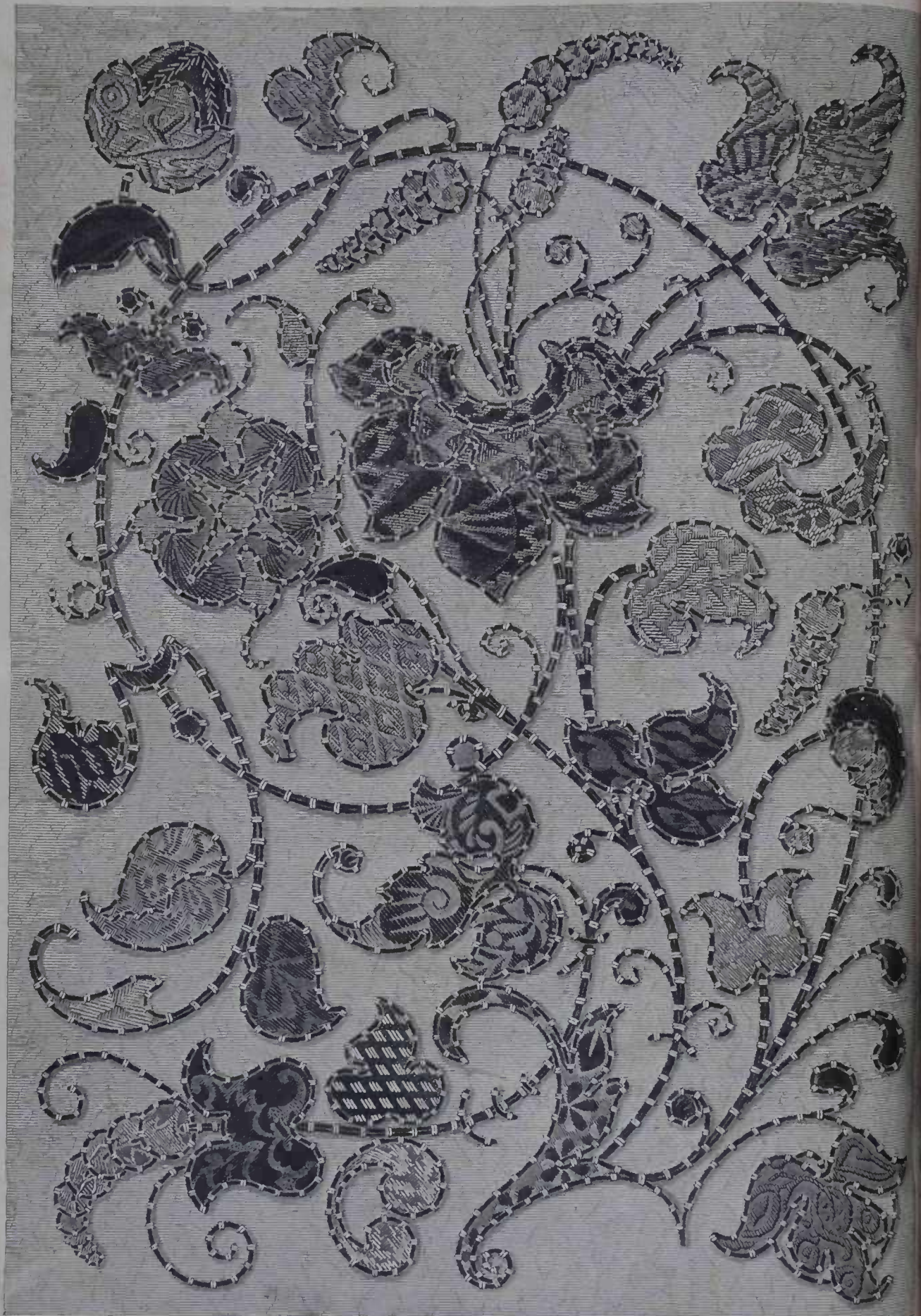
guarnecer com um motivo ou bainha com toiguardise, ou por qualquer outro genero de bordado; uma tira...

39, 25, 27 e 28. Costume para passeio, com jaqueta curta.

Os desenhos 39, 25 e 27 do n.º 17 do corrente anno... servirão de modelo para tallar o corpo jaqueta, plisse...



39. Costume de passeio, com jaqueta curta. Frente do desenho 25. Vista de tras: bordadas, desenhos 27 e 28.

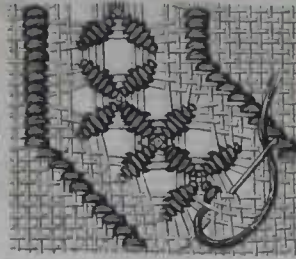


40. Metade do bordado para aspirações, para o tapete, desenho 44.

os generos de tecidos de seda, setim, adamasendo, brocado, e o motivo pouco extenso poder-facilmente obter os materiais saras. O desenho 40 reproduz tamanho natural a metade do comprimento e largura, desenho 44, tudo sobre um fundo de reps cor carmin; as grandes flores bordam encarruado, as folhas trilobadas esverdeadas; as que se encontram por cima de areia e a comprida haste magrota, de tecido d'ouro. A fita faz-se de cor de rosa obscuro do di-



41. Capota do feltro e velludo. Fundo do desenho 33.



42. Chapeu á caçadora. Fundo do desenho 32.

43. Execução da bordada a passe plano para a cercadura, des. 54.



44. Tapete comprido guarnecido de bordado com applicações. Vide o des. 40



45. Touca para senhora d'idade.



46. Touca para senhora d'idade.



47 e 48. Duas saias.



51. Avental guarnecido de bordado leve. Vide a cercadura desenho 54, e a execução da bordado, desenhos 52 e 53.



49 e 50. Duas saias.

de angulo azul médio; do angulo opposto, de salmão e lilaz. Todos os botões são cercados com esverdeado, fixado da distancia distancia por meio de um ponto de retroz ou de ouro. O fundo bordado tapete, cercado com ouro, e rodeado por uma tira de pelucia ou de velludo, forrada e guarnecido em cercadura com pequenos pompons de seda ros por meio de um trancelim d'ouro formando festões interiores. E-se egulmente guarnecer com uma franja atuada, de seda, ou esverdeado com renda d'ouro.

45 e 46. Duas toucas, para senhora d'idade.

45. Touca de manhiã. O fundo-coifa d'esta touca tem 33 cent. de comprimento sobre 28 cent. de largura; ajusta-se na pala de 46 cent. de comprimento sobre 7 cent. de largura no meio e 3 cent. nas extremidades, de modo a deixar aproximadamente uma quarta parte da circunferencia que se enbaimba e na qual se introduz um castico cosido de ambos os lados da pala e que fecha a coifa. O fundo do mesmo modelo, de filô renda cor de marfim é forrado de filô preto e guarnecido na frente com um duplo riacho de renda nas partes de qual se dispõe nma laçada de fita de 6 cent. de largura; na parte superior da pala faz-se uma tira de renda franzida, cosida com pé e guarnecida com uma dupla roseta de fita estroita. Laço da mesma fita calhinhado fundo atraz; as litas de atar collocadas na tira, tem 6 cent. de largura e 65 cent. de comprimento e escondem o pé da renda. 46. Touca para sarau. A pala tem 56 cent. de comprimento e 8 cent. de largura; a coifa tem 35 cent. de comprimento e 30 cent. de largura, dispõe-se do mesmo modo que o anterior. Este fundo de filô-renda preto guarnecido com renda branca e aperta-se atraz por

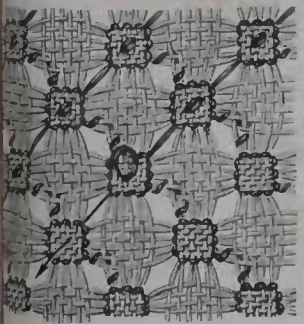
escondendo a costura das duas rendas, dispostas de com pé.

47 a 50. Quatro saias.

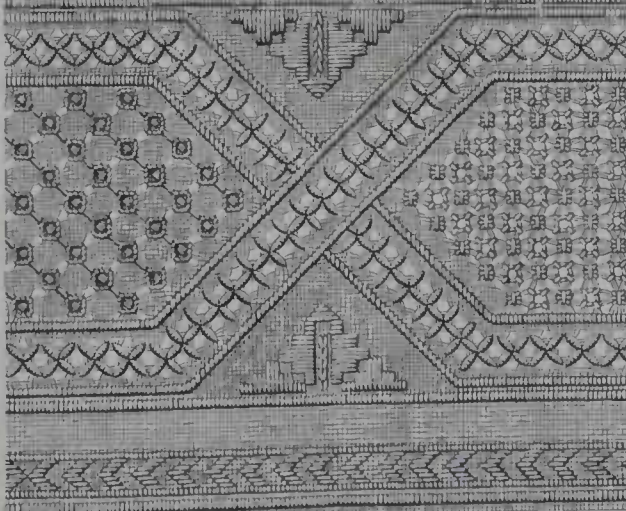
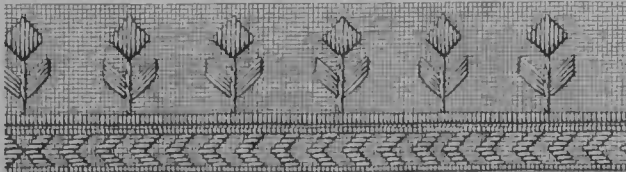
A guarnição d'estas saias varia de altura, entre 18 e 30 cent. de largura; a saia desenho 50, acaba por um plissê de panno encimado de um viez de velludo e de tres festões recortados sobrepostos; o desenho 47, acaba por meio de um alto folho franzido com cabeça corrediça e ornamento de pragas rouparia, estreitas e muito proximas. O desenho 48, acaba por um folho plissê da mesma fazenda, cercado com trança larga e encimado de um ornamento de galles cosidos por ordens, e com soutache formando um motivo. Emfim, o desenho 49, de setim forrado de flanela, guarnece-se com applicações de velludo, fixadas por meio de um duplo ponto de haste, e com uma tira de velludo de 5 cent. de largura, cosida na boira.

51 a 54 e 43. Avental para servir o chá, guarnecido de bordado leve.

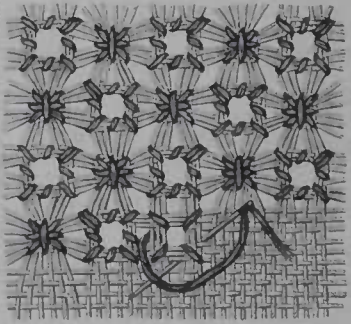
Recomendo o avental, desenho 51, as nossas jovens elegantes, que o poderão preparar ainda durante a sua estada no campo: fazer-se-ha com talagarrá estameuha, cinzenta, erua ou branca, bordada com retroz de mesma matiz. O nosso desenho 54, reproduz em tamanho natural, o motivo de abertos formando entremeio, por cima da bainha de 6 cent. de largura. O desenho 14 do nº 4 do corrente anno e o modelo, mostram dois desenhos que sera facil reproduzir com o auxilio dos nossos motivos, desenhos 52 e 53, fornecendo, em tamanho maior que o natural, o trabalho em execução e indicando o numero de fios que deve comprehender cada um dos pontos. O desenho 43 contém a cercadura de folhas e do cordãozinho a passe plano no ponto dos Gobelins; o fundo de renda, desenho 53, é executado a ponto de cordãozinho e a ponto cruzado, cobrindo o quadrado assim disposto. O desenho 52 forma, pelo contrario, um quadrado mate cercado com um ponto e comprehendendo 6 fios em todos os sentidos; a folha em viez faz-se de dois pontos. O resto do bordado a passe plano ou a ponto dos Gobelins sera feito com retroz plano e contando-se os fios do tecido afim de se obter uma maior regularidade. O cinto e a barreta são guarnecidos do mesmo motivo, diminuindo-se-lhe o tamanho; este elegantissimo avental fecha por meio de compridas fitas de cor clara ou irruanadas á toilette, e atando de lado.



54. Execução dos quadradros mateos, para a cercadura, desenho 54.



54. Cercadura, para o avental, desenho 51. Bordado leve. Vide os desenhos 52, 53 e 43.



53. Execução dos quadradros de abertos, para a cercadura, desenho 54.

55 a 61 e 23. Costumes para meninas de 2 a 4 annos.

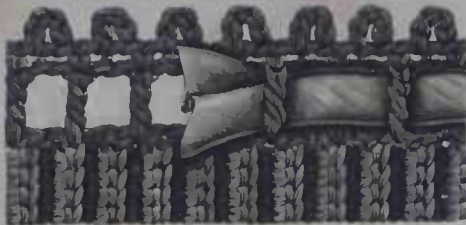
55 a 59 e 23. Vestidinho desatado, e jaqueta. (Para o molde vide o desenho 23.) Materiaes: 300 grammas de filô zepher. O costume, desenhos 55 a 59, é muito pratico; consiste n'uma especie de ecotime-blusa, decotado, que se pode fazer com mangas compridas; o desenho 58 poderá ser completado pela pe-

com um elastico. A pala é cercada por um ponto de filô, de 3 cent. de altura; a renda tem 4 cent. de largura e franzida e disposta por entre torsalhas de fita, como a mostra o desenho, o qual indica perfeitamente o modo do alto da pala e os folhos de renda cobrindo a metade do fundo. A fita, de manhiã, lilaz, que a guarnice, tem 6 cent. de largura, a torsalha acabando em pontas

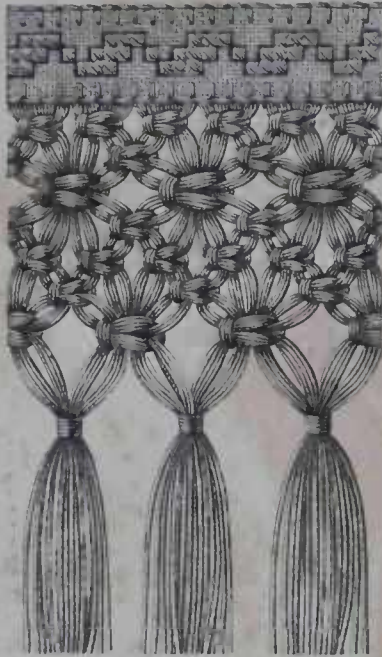
blusa de cambraia ou de seda dada pelo desenho 55, com ornamento de pregas e guarnição bordada no decote e nas mangas. O esboço, desenho 23 da o modelo do vestidinho decotado e sem mangas, que tem de conselho de talliar primeiramente em ferro e executar depois a molde, fazendo as augmentações e as diminuições que a modelo exigir, começando-se no sentido do comprimento sobre uma cadeia de m. no ar, compondo-se de duplas voltas do m. apertadas executadas indo e vindo; a representa a metade da frente, b e c a metade das costas e a roda da saia, o nosso modelo fecha atrás por meio de botões e de listras, principia-se sobre 78 m. montadas e fazem-se 4 duplas voltas de m. apertadas; depois diminuo-se o comprimento das duplas voltas que não chegam até ao decote e contam 68, 47, 31, 18 m., fazendo-se depois novamente durante 5 voltas 78 m. apertadas as quais se acrescentam 10 novas m. para o hombro. Depois de 4 duplas voltas so se fazem 7 m. de comprimento durante 3 duplas voltas, e em seguida diminuesse 55, 37 e enfim 20 m. sobre as quais se executa 2 duplas voltas, ficando a primeira metade do sentido inverso. A abertura do corpinho, atrás, tem 10 cent. de comprimento, segura-se por meio de uma beira de m. apertadas; as costas do corpinho fazem-se do mesmo modo em duas partes de cima até abaixo tendo como ponto de partida a abertura do centro começada sobre 40 m. montadas, e depois de 8 duplas voltas augmenta cada uma de 1 m. no ar, fazem-se 7 duplas voltas sobre este numero e para o lado acaba-se por meio de 5 duplas voltas ja não contando senão 25 m. A parte c, desenho 23, principia-se sobre 42 m. apertadas, 15 duplas voltas, em seguida 1 dupla volta com 38 m., 1 dupla volta com 22 m. e 1 com 18 m. A manga sera executada seguindo um molde cortado e experimental; guarneces a parte inferior da manga e 6 des



55. Blusa de cambraia, para o vestidinho de crochê, desenhos 56 e 57.



56. Fechadura de crochê, para a jaqueta e o vestido, des. 57 a 59.



62. Franja atada, para tapetes, almofadas, etc.

na saia cabe em folha sultana e guarnição de fita estreita, azul ferrete. O colarinho e o corpinho e cercado por uma renda bordada de tramas e mosim guarnição nas mangas.

62. Franja atada, para tapetes, almofadas, etc.



57. Jaqueta de crochê, para o vestidinho, desenhos 58 e 61. Vale o desenho 56. Para o molde, vide o desenho 23.

As mosas o modo de fazer e o que ja por diferentes tenues explicado. Obter uma franja desfiada no tecido, duas ou tres vezes reunim por meio de festão da beira, bordas formar cabeça, através tres oessuras. O desenho 62 indica o detalhe e a direção de esta franja acaba por bordas apertadas por

63. Lambrequim plano.

Este ludo imita uma prateleira, um fogão, um cesto, uma espaladeira, ser bordado de diferentes matizes ou de diferentes cores, com o uso de fio d'ouro e de prata. O lambrequim, desenhado a branco, azul pavão, encarnado, cor de musgo, cor de verde fresco, com cercadura de trancelim d'ouro sobre um vellido cor do granada. O bordado fazer-se ha com retes torçal ou seda da China; as folhas serão verde musgo e verde as hastes cor de milho e verde, as flores de diferentes uma mesma cor. Arabescos de canutilho ou de rufado. Forra-se este lambrequim com setim irmanado, polido ou d'ouro.

Explicação da gravura colorida N.º 588.

Toilette para saia com corpo atogado. Faz-se de setim lizo com saia guarnecida. Arregaço de admasendo de seda e cauda segurando ao corpo de aba. Guarnição de renda na manga e no pescoço, rosas no pentado.

Toilette para saia, com corpo decotado. A saia e curta e guarnecida



58. Vestidinho decotado, de saia, para menina. Vide os desenhos 23, 55 e 57.



60. Vestidinho com corpo blusa, para menina.

cote com uma volta de duplas barretas, espaçadas de 2 m. no ar formando corrediça, com uma beira de pontilhais, m. no ar, m. apertadas, como o mostra o desenho 43. Uma fita introduzida em corrediça ata sobre os hombros e em baixo da manga; uma fita mais larga forma cinto e ata atrás. Os dentes mates fazem-se de m. apertadas introduzindo 1 m. no pé do dente e executando 2 m. na m. superior.

60. Vestidinho com corpo blusa. Esta blusa muito larga e segura por meio de um ferro justo sobre o qual se fixam os franzidos; a frente e as costas tem 19 cent. de largura para a metade; a lizeida superior e dupla d'estas dimensões; corrediça-se no pescoço e franze-se a parte inferior



59. Vestidinho de crochê, para menina. Vide os desenhos 23 e 55 a 57.

cosida no cinto no qual se ajusta a pequena saia fechada por duas folhas de 12 cent. de altura, rufos com grandes pregas. A tira de decote, faz-se de vellido hem como a da manga acabada por meio de um file: cinto de vellido, fechado por um laço caseta. O nosso modelo, de cachemire cor erme, estampado de florezilas encarnado bordens, guarnecesse de vellido do mesmo matiz.

61. Vestidinho com corpo plisse. A saia plisse e irmanada a cor dos sencaos azul marinha, do corpinho de encheim azul claro, disposto sobre um ferro justo, e guarnecido abante com pregas fixadas por meio de passantes transversaes; a parte inferior do corpo franzido, cosida



63. Lambrequim. Plano plano.

de folhas de renda. A cauda e o corpo de seda, arregaçados por meio de um fio de flores; leque de plumas e meta com flores no pentado.

Explicação da gravura colorida N.º 589.

Toilette caseira. A saia guarnecida com plisses cercados por uma trança e a túnica e comprida e plisse e a aba curta guarnecida de trança. Renda cor no pescoço e nas mangas.

Costure para menina. A saia plisse e guarnecida assim como o corpo, ordens de galbes e de botões.

Costure para passio. A saia curta e a saia guarnecida com largos sencaos e o paletó abre na frente sobre um cinto abotoado. Chapeu de feltro guarnecido de plumas e flores.

CORRESPONDENCIA.

M. C. Em Paris a madrinha da a coroa um copo e um pequeno taller de prata. Na provincia, dá-lhe o vestidinho e a toma de baptizado, guarnecidos com fitas brancas ou cor de rosa para uma menina, e azuis para um menino. O padrinho e a madrinha combinam-se para dar um presente a mãe, presente este que viria conforme a posição. C. do N.º 0. Nada existe de absoluto a esse respeito. Se o mancho do desaseto muos for alto e forte, poderá perfortamente vestir uma casaca; uma jaqueta convém para essa idade e pode servir para todas as circumstancias.



61. Vestidinho de crochê, para menina. Vide os desenhos 23 e 55 a 57.



Pl. 588.

1884, Nr. 20.

A ESTAÇÃO.

Journal illustrado para a familia

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.



Pl. 589.

1884, Nr. 20

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.



CONSOLAÇÃO

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

Com effeito, Romualdo embarcou, acompanhando a viúva, que passou bem o primeiro dia de mar. No segundo peiorou, e o estado aggravou-se de modo, ao chegar à Bahia, pensou o Romualdo que era melhor desembarcar; mas o Vieira recomen-
do-lhe uma e muitas vezes, dizendo que se tivesse de morrer, preferia vir morrer ao pé da família. Não havia remédio senão ceder, e por mal delle, expirou quatro horas depois.

Quas horas antes de morrer, o advogado sentiu a chegada o termo fatal, e fez algumas recomendações ao Romualdo, relativamente a negócios da família e da fôrta; umas, deviam ser transmitidas ao filho, outras ao Andrade, companheiro de estu-
dio, outras a parentes. Só uma importa ao nosso caso.

— Diga a minha mulher que a ultima prova de amor que lhe peço é que não se case . . .

— Sim . . . sim . . .

— Mas, se ella, a todo o transe entender que se casar, peça-lhe que a escolha do marido recaia no Andrade, meu amigo e companheiro, e . . .

Romualdo não entendeu essa preocupação da viúva, e a hora, nem provavelmente o leitor, nem eu, nem o melhor, em tal caso, é contar e ouvir a cousa e pedir explicação. Foi o que elle fez; ouviu, e disse que sim, e poucas horas depois, expirava no porto. No dia seguinte, entrava o vapor no porto, trazendo a Carlota um cadaver, em vez do marido e daqui partira. Imaginem a dor da pobre moça, e aliás receiava isso mesmo, desde a ultima carta do Romualdo. Chorára em todo esse tempo, e rezou muito, e promettera missas, se o pobre Vieira lhe regressasse vivo e são; mas nem rezas, nem promessas, nem lagrymas.

Romualdo veio a terra, e correu á casa de D. Maria Soares pedindo a sua intervenção para preparar a viúva a receber a fatal noticia; e ambos foram á casa de Carlota, que adivinhou tudo, e pediu os vin. O golpe foi o que devia ser, não é preciso narrar-o. Nem o golpe, nem o enterro, nem os primeiros dias. Saiba-se que Carlota retirou-se do porto por algumas semanas, e só voltou á antiga casa, quando a dor lhe consentiu vela, mas não lhe vela sem lagrymas. Ainda assim não quiz casar; preferia padecer, mas queria as mesmas condições e logares que tinham visto o marido e a sua família.

Passados tres mezes, Romualdo tratou de desem-
par-se da incumbencia que o Vieira lhe dera, á mesma hora, e nada mais difficil para elle, não se achou a viúva do amigo, — realmente, tinha-se ido para uma cousa passageira, — mas pela natureza da incumbencia. Entretanto, era fuçoso o fuçoso. Escreveu-lhe uma carta, dizendo que tinha de voltar, em particular, cousas graves que ouvira a viúva, poucas horas antes de morrer. Carlota respondeu-lhe com este bilhete:

— Pode vir quanto antes, e se quizer hoje mesmo, amanhã depois do meio dia; mas prefiro que seja depois. Desejo saber o que é, e ainda uma vez agradecer-lhe a dedicação que mostrou ao meu infeliz marido.

Romualdo foi nesse mesmo dia, entre tres e quatro horas. Achou alli D. Maria Soares, que não se lembrava muito, e os deixou sós. Eram duas viúvas,

e ambas de preto, e Romualdo pôde comparal-as, e achou que a differença era immensa; D. Maria Soares dava a sensação de uma pessoa que escolthera a viuvez por officio e commodidade. Carlota estava ainda acabruhada, pallida e séria. Differença de data ou de temperamento? Romualdo não pôde averiguar-o, não chegou sequer a formular a questão. Medioso de espirito, esse homem tinha uma dose grande de sensibilidade, e a figura de Carlota impressionou-o de modo, que não lhe deu logar a mais do que á comparação das pessoas. Houve mesmo da parte de D. Maria Soares duas ou tres phrases que pareceram ao Romualdo um tanto exquísitas. Uma dellas foi esta:

— Veja se persuade a nossa amiga a conformar-se com a sorte; lagrymas não resistiam a ninguém.

Carlota sorriu sem vontade, para responder alguma cousa, e Romualdo, rufou com os dedos sobre o joelho, olhando para a chão. D. Maria Soares levantou-se a final, e sahio. Carlota, que a acompanhava até á porta, voltou ansiosa ao Romualdo, e pediu que lhe dissesse tudo, toda, as palavras delle, e a doença, e como foi que começou, e os cuidados que lhe deu, e que ella soube aqui e lhe agradeceu muito. Tinha visto uma carta de pessoa da provincia, dizendo que a dedicação delle não podia ser maior. Carlota fallava ás pressas, cheia de commoção, sem ordem nas idéas.

— Não fallemos do que fiz, disse o Romualdo; cumpri um dever natural.

— Bem, mas eu agradeço-lhe por elle e por mim, replicou ella estendendo-lhe a mão.

Romualdo apertou-lhe a mão, que estava tremula, e nunca lhe pareceu tão deliciosa. Ao mesmo tempo, olhou para ella e viu que a côr pallida ia-lhe bem, e com o vestido preto, tinha um tom ascetico e particularmente interessante. Os olhos cansados de chorar não traziam o mesmo fulgor de outro tempo, mas eram muito melhores assim, como uma especie de meia-luz de alcova, abafada pelas cortinas e venezianas fechadas.

Nisto pensou na commissão que o levava alli, e estremeceu. Começava a palpitar, outra vez, por ella, e agora que a achava livre, ia levantar duas barreiras entre ambos: — que se não casasse, e que, a fazer-o, casasse com outro, uma pessoa determinada. Era exigir demais. Romualdo pensou em não dizer nada, ou dizer outra cousa qualquer. Que cousa? Qualquer cousa. Podia attribuir ao marido uma recommendação de ordem geral, que se lembrasse delle, que lhe suffragasse a alma por certa maneira. Tudo era crível, e não prenderia assim o futuro com uma palavra. Carlota, sentada de tronte, esperava que elle fallasse; chegou a repetir o pedido. Romualdo sentiu um repellido da consciencia. No momento de formular a recommendação falsa, recuou, teve vergonha, e dispoz-se á verdade. Ninguém sabia o que se passára entre elle e o fuado, se não a consciencia dello, mas a consciencia bastava, e elle obedecia. Paciencia! era esquecer o passado, e adensar.

— Seu marido, — começou, — no mesmo dia em que morreu, disse-me que tinha um grande favor que pedir-me, e fez-me prometter que cumpriria tudo. Respondei-lhe que sim. Então, disse-me elle que era um grande beneficio que a senhora lhe fazia, se se conservasse viúva, e que lhe pedi se isto, como um desejo da hora da morte. Entretanto, dado que não pudesse fazer-o . . .

Carlota interrompen-o com o gesto: não queria ouvir nada, era penoso. Mas o Romualdo insistiu, tinha de cumprir . . .

Foram interrompidos por um creado; o Dr. Andrade acabava de chegar, trazendo á viúva uma communicação urgente.

M. DE A.

(Continúa.)

HIGH-LIFE

Já sei que a leitura não cabe em si de contente: temos theatro lyrico . . .

Ninguém contava com o Sr. Musella, que pelo nome não peca, o *high-life* entrou no Pedro II convencido de que ia ouvir uma *lartinada* qualquer. Houve até quem se preparasse para ter saudades do Philippe.

Mas ainda desta vez não fallou o ditado: d'aonde não se espera d'ahi é que vem.

O tenor Parodi é um *Tamagno en herbe*. *En herbe*, sim, e contentem-se com isso: era o que faltava: que nos servisse uma reputação por 58000.

Daqui a alguns annos o Sr. Parodi, empurrado de convites para New-York, S. Petersburgo e Londres, sorrirá desdenhosamente quando lhe fallarem no paiz do café.

O grande caso é que a leitora ouviu uma *Aida* — edição barata, mas muito decente, e está preparada para regalar-se com a audição de outras operas não menos estimadas.

As *toilettes* e os penteados que, reacios do imprevisto, não se exhibiram na estreia da companhia Musella, vão certamente apparecer. *A tout seigneur tout honneur*.

Tudo promette uma boa temporada lyrica.

Tudo, meus o calor.

O barbaço ali vem protestar contra o barracão do Sr. Bartholomeu, e apontar ás elegantes *mundanias* o camuflado alegre de Petropolis.

Dellas não de resistir; d'ellas não de se contentar com os jantares das Palmiras, graças a estrada do Dr. Passos; outras, porém, não havera de de peito que os arranque das *fatigas* montanhas petropolisanas.

Ainda assim, *Ferrari est mort, vive Musella!*

Muito longa seria a chronica, si eu fosse obrigado a contar a historia destes quinze dias no que respeito a ballets, corridas e concertos.

O Beethoven, o egoista, o cantarolador, eterno do *Pas de femmes*, deu-nos um bonito concerto, não ha duvida; mas o Sr. White não se deixou ficar atrás com a re-inauguração daquellas interessantes *matines* da Gloria, que — dizem — são patrocinadas pelo elevado sentimento artistico da Sra. Condessa d'Eu.

Quero tambem dizer algumas palavras da baile da *Société Française de Gymnastique*, que, animado e alegre como sempre são as festas deste club, correu por uma noite inteira deixando nos seus convidados uma recordação agradável e duradoura.

O *sport* fluminense, esse está a pelir folha especial e technica. Já entrou pelos nossos habitos como vilão em casa do sogro. Para é a semana em que não se corra ou não se faça correr.

A grande novidade theatral é a representação no Recreio, do interessante drama que o Sr. Aluizio Azevedo extrahio do seu estimado romance *O mulato*, e com o qual deu ensaio á actriz Helena Cavalier para revelar muito talento dramatico.

A estreia do joven dramaturgo é bastante auspiciosa; elle temou aos hombros uma enorme responsabilidade, contrahio uma grande obrigação para com o publico sincero, que o applaudiu, e não lhe perdourá si estacionar em vez de proseguir.

O *Principe Topazio*, cujas representações foram interrompidas por molestia do barytono Follero, reapareceu no Sant'Anna.

Qualquer dia dá-nos o Lucinda *A sociedade onde a gente se aborrece*, traducção occupada, mas fiel, do *Monde ou Bon sens*.

Além da famosa comédia de Pailleron, prometter-nos os Srs. emprezarios:

HECTOR. — *Tres mulheres para um marido*.

SANT'ANNA. — *O Lyceu Polycarpo*.

PROSCHE IMPERIAL. — *D. Juanna*.

Destas vez a Juanna será Mme. Rose Meryss. A pobresinha deu andado de mão em mão; já não é a Juanna; é a mme Juanna.

X. Y. Z.

A esperança e a recordação têm o mesmo prisma a distancia. Chamamos *felicidade* o que está fora do nosso alcance, o que ainda não temos ou que já não temos mais.

É notavel que o brilho da belleza das mulheres dure quinze aos trinta annos, isto é que a sua influencia cessa desde o momento que lhes alvorece a razão.

LIVRINHO DE FAMILIA

SOBRE CARTÕES DE VISITA. — Os cartões de visita das senhoras não devem nunca trazer o seu endereço.

As moças solteiras estão no mesmo caso: certos rigoristas levam o seu escrupulo a ponto de declararem que uma senhora solteira não deve ter cartões de visita, seja qual for a sua idade.

Uma senhora não manda nunca o seu cartão a uma outra senhora.

POESIA

LUTAS

Vem para não perder — Deixa a alma
Desposta já para a batalha rude,
Cahida ao esbo ou oada a metade,
E branca, como Ophelia no atoleiro.

A orçella nua, o nimbo da virtude
Coria-te a fronte placida e serena;
Simples no gesto, casta na attitude, ...
Desorta a sala, como vasta seara.

Adrede armada, quente, semi-escrita,
Onde se enmolda a tua formosura,
Como visio de luz na Biblia: — então

Choga-me a ti com melo, a vez tardia.
O passo incerto, a mão molhada e fria ...
E acho mais fria a tua propria mão! ...

L. F. DELFINO.

AS NOSSAS GRAVURAS

Na Igreja

Quanto fervor ha na alma d'esta bella gravura e que sentimento dos deveres cumpridos reflecte a sua physionomia! Esta bella gravura é a reproduçao de um quadro memoravel não só pela correçao de desenho como pelo valor do estudo.

Consolação

Outro quadro cujo assumpto tambem liberta a imaginação sensivel. Uma joven, viuva sem dovidas, ao recordar-se do ente amado que approve a Providencia tirou elle, passiva e impasivel, de uma amiga, e as boas palavras levam até o intimo d'alma da consolação e balmisimo da consolação. A paizagem bem tratada, a fidelidade das figuras e a execução correcta do desenho, esta tela digna de ser perpetuada pela gravura.

Livros recomendados ás nossas leitoras

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Illustrado com 100 gravuras e 1000 desenhos de costuras para a execução de todos os pontos. — Preço \$300.

Tratado de costura por Miss A. And. Escrito para o levantamento dos moldes, corte e costura da fantasia e substituição das peças de roupa. Illustrado com 500 gravuras. Preço \$200.

Fera da obra esta obra tem a vantagem de ser franceza de parte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 34 annos como o melhor e seguro preservativo do cabello. Elle não matou nem clonou, devora nem impede o seu crescimento e repellido. É o essencial para a restauração e crescimento do cabello. Também substituição para o cabelo que se descahe, e para os cabellos brancos e grisalhos.

ROWLANDS' KALYDOR

Embolhem a touca e deslize sobre o cabelo. Elle não mata nem clonou, devora nem impede o seu crescimento e repellido. É o essencial para a restauração e crescimento do cabelo. Também substituição para o cabelo que se descahe, e para os cabellos brancos e grisalhos.

ROWLANDS' ODONTO

branquea e conserva os dentes tornando-os alvos como pedras. Também limpa as gengivas e perfuma o hálito.

ROWLANDS' EURONIA

É um pó para toilette pura e perfumada. Cada botella contém o estado de pureza pelo Dr. Rowland, Ph. D. F. C. S. em Londres, tres annos, France, Russia e U. S. A.

Prezentes em todas as perfumarias e productos de toilette na Hatton Garden, Londres e distribuidores das seguintes cidades:

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Grageas Antinervosas

do **D^o GÉLINEAU** de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos em nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles que hem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo além disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer** suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Grageas Antinervosas

do **D^o GÉLINEAU**

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SIÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de arroz..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOCADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | ODO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | ROSA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶少叟

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto de Mosteiro de Port-éu-Salut

PRELOS DE

RR.PP. Trapero

DE

Meação Honrosa

DEPOSITO GERAL:

PARIS 1878

PA'IS

R. des Lions-St-Paul

N.º 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos seus naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteraçao alguma.

Cresce-se aparelhos especiaes muito aperfeiçoados, para evaporar o suco do leite e mistural-o com a farinha, e ao mesmo tempo dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

É o excellentissimo producto é recebido pelas summiidades medicas ás pessoas frmas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas do leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Porto debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

XAROPE de IODURETO de FERRO

de **BLANCARD**

INALTERAVEL

Como ha muito tempo se conhece a utilidade do Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Fumadas que são muito nocivas.

Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard

É o excellentissimo producto é recebido pelas summiidades medicas ás pessoas frmas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas do leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Porto debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Medaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas

E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes Perfumes, notavelmente si em pequena quantidade são muito mais duradouros e mais suaves ao do que os outros extractos de plantas combinados com a essencia.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recomendada pelas Comissões MEXICAS

AGUA DIVINA, dita Agua de Santa

OLEOCOME, para a toilette das

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositar em todas as Pharmacias, Perfumarias e Cabaletas de America

Os nossos leques

... a leitora como é que se abana e em lhe direi
 O leque é a mulher, e a mulher é o leque. Tão ver-
 isto que podemos dizer que a emancipação da
 data do leque; no leque estão os seus immortaes
 para de 89
 Não valha a pena escrever isto para ter o gosto do dizer
 a coisa que ninguém, creio eu, pôe em duvida. Nem o

... para a) o meu fim não fosse dizer à leitora que torna
 a ver os leques artisticos que demos em gravura nos dons
 ultimos numeros da *Estação*.

Vejam os bem a leitora; aprecie bem devagar, linha por
 linha, desenho por desenho, (e felizmente a nossa gravura o
 permite), esses quatro modelos de obras verdadeiramente
 bellas.

Não é novidade para ella o uso que ora se faz na Europa,
 ha dons em tres annos para cá, de leques artisticos, pintados
 por mestres. Voltou-se assim ao passado, que é o fiducioso da

mida. Hoje um leque é um adorno, ou para fadear a verdade,
 continua a ser a terceira mão da mulher. — e ao mesmo
 tempo é um objecto precioso de arte. Para a dona terá o
 valor do officio; para os seus filhos, será alguma dia uma
 reliquia, e para os indifferentes uma obra, que valerá a todo
 o tempo, quando não pela riqueza da materia, certamente
 pela mão que o lavrou.

Aqui, confesso que tinha vontade de escrever uma historia
 do leque, em todas as suas formas, em todas as civilisações;
 mas, esfesso tambem que não sei nada a este respeito. Co-



NA IGREJA

as ventarolas antigas, e assim as dos povos asiaticos;
 a bagagem é magra para vingem tamanha; deixemos
 o trem, e fiquemos na estação, na *Estação*.
 E dahi pôde ser que a leitora, curiosa de examinar as
 variedades dos leques, esteja ha muito diante delhas, e me
 puse aqui a dizer uma porção de consas sem ovinhos.
 Assim é, pingo o ponto final. Não escrevo para mar-
 - e, quando escrever, o estylo hade ser outro.
 elles emprenham abanos para si, mas abanos grossos de
 e pode ser que sobre elles diga alguma coisa, por
 contou com as damas...
 Mas, ali sinto um aroma de tocador, e o contacto de
 as finas; hade ser a leitora que achou muito a seu

gosto os leques, e agora volta a ler o resto do artigo.
 Quer provavelmente saber quem pintou as que ali viu
 gravadas? Não sei, mas concorde que são lindas. Todas essas
 composições são apropriadas ao objecto e ao uso; ha invenção
 e execução.
 Não vou adiante, porque a leitora brasileira, que sabe
 disto melhor do que eu, pode começar agora uma descripção,
 que nem eu, nem todos os meus, faremos nunca. Viva a mu-
 lher! Afinal elles dizem mais com o olhar ou uma palavra,
 ou um gesto de leque do que nós com todo este apparelho de
 verbos e adverbios, nada, o melhor é acabar.
 NUNHO.

MOSAICO

O amor é o mais orgulhoso dos despotas: ou é tudo ou
 não é nada. STENDHAL.
 Quem ama sua mãe nunca é perverso. ALFREDO DE MISSSET.
 A mãe é neste mundo o único deus sem athen. LECHEVE.
 Um amante nunca tem culpa. BALZAC.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 21 — 15 de Novembro de 1884 — XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
7E, um anno 12 \$000
PROVINCIAIS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAIS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Seu feito este anno innumerables creações novas nos empregados para as cores e trajes de outono; de-semente a preferência a todos os pisados os quaes tornam-se os forros acedehados e atadas em todos os generos de creações.

Entre os tecidos de lã mais linente escolhidos notam-se os pisados, reps e ottomanos em largas saliências em todo e atravessadas, lãz ou com semeados de grandes matiz sobre matiz, isto e, de cores muito escuras, azules, etc., etc.; porem os novos modelos são d'esses de lã muito mates, guarnecidos com applicações de velludo, bordados fixados sobre a fazenda, ottoman, cachemire ou pãz, por meio de um borboto de lãz ou a marretroz irmanado. Porem no mesmo genero, bordado, de seda, de fraco, de velludo de differentes bordados sobre um fantasia, branco ou para salidas do baile ou para.

Na occasião de ver toda a modas preparados para e d'elles darei as minhas algumas explicações.

Em principio do mez d'outubro pedio confeccoes de pãz leve, cobrindo a das que em cada mudança se designam pelo nome de tãza miserã, sendo um costume muito leve; mas, alem do ser pouco gracioso, não ser parte das confeccoes e as tendencias da moda, nos annos 58 e 59.

Os trajes para o inverno são os mesmos compridos que usaram o anno passado; e de 130 a 140 cent. de comprimento e possuem até abalço, parece ser preferida a esta, esta no entanto ainda poron franza atraz em alguns; as fazendas empregadas estes trajes são os pisados de que acima

visto a visita faz-se geralmente mangas largas pesadas a manua que alguns dos modelos, pãz curta e alongando o hombro. A parte superior do hombro faz-se indistincta os fronzidos e rim completamente escuras alguns empizos, contrastes, e quando em pãz e formando guarnição e pãz até ao talão, igualmente que se fazem menos missangas; a

maior parte das guarnições são muito mates; alguns motivos de passamanaria com mistura de bordado para os trajes guarnecidos com applicações; muitas tranças largas de moiré

ou frizado, collocadas em coredura adiante, em volta do pescoço, das mangas, etc.



Os lindissimos modelos, de seda mate; setim lizo ou guarnecido com applicações de velludo, adamascado; velludo lizo, emzelado ou bordado; fazem-se no genero visita, com mangas largas e ricas guarnições de pelles e de passamanaria com borlas, tranças e cordões atados.

A jaqueta justa, sempre muito moderna, sera a escolhida para usar com as bolletes de passeio, para as passadas de talhe esvelto. Para o inverno, alem da jaqueta a esquadra, de velludo ou de pãz, que se tem visto este outono, faz-se a fechada ate acima, guarnecida com um collarinho, adornos e reversos de pelles.

Estes aqui, minhas caras leitoras, um esboço geral dos innumerables modelos que tenho visto; são os primeiros da estação; porem todos os dias se criam novos modelos seguindo as necessidades da moda. Terei em breve occasião de lhos explicar os feitos e os generos preferidos, para rios trajes de visitas e confeccoes de monte para as salidas de baile e de theatro.

As creações usam quasi exclusivamente o paleto meio justo, com mangas compridas resguardando as mãos; faz-se de pãz musgo, do baetilla, de lã muito macia e muito quente, guarnecido com velludo, pellica, pelles, do mesmo comprimento que o vestidinho e abotoado ate abaixo. Durante os dias mais frios completa-se por uma murgu do mesmo tecido, fechando na frente. Para as meninas, recomendo o sobretudo meio justo, a visita curta com saiz disse atraz e murgu forrada de llanella, desceendo ate ao talhe adiante e atraz ou então uma murgu muito curta resguardando os hombros. Faz-se igualmente a jaqueta justa, de pãz, com aba redonda e muito curta, completada por meio de um collarinho, reversos e adornos de pelles, ou guarnecida com largos galbes de lã, em com souches, esidos por ordens, como para as senhoras. Os meninos muito pequenos vestem-se como as meninas, ate a idade de 4 ou 5 annos; chegado a esta idade e considerados como homenzinhos e usario de um sobretudo comprido de pãz escuru, cruzado e abotoado na frente.

Os chapens para as creações, são geralmente redondos e feitos de velludo ou de feltro guarnecidos com fitas de velludo ou de setim, de 8 a 10 cent. de largura, enfeitados com lãz do mesmo tecido e talha de plumas de differentes cores, seguras por meio de alfinetes de factoria.

Estes chapens são preferidos, pelo motivo de não se abrirem e serem muito convenientes para as creações de terra escura, como igualmente de servirem com todos os trajes.

1 a 3. Toilettes caseiras e de passeio, para senhora e creanças.
1. Toilette guarnecida com pompons. Modelo 2. Vestido com saiz paleto, para menina de 11 a 13 annos. Pãz do desenho H. Modelo 3. Manto meio justo, para o inverno.
e notas do costume supul. Verso, Nº VI, fig. 26 e 27. Para o modelo do corpo visto os desenhos 10 e 17.
supul. Verso, Nº III, fig. 15 a 19, a a p. 26 e 27. Para o modelo do corpo visto os desenhos 15 e 16 a 18.
estrella, pagas 15 e 16 a 18.

peça e brimada com omissão de vulturas emantada. A saia é solta e cercada por um plisse de velludo; apresentando um folho de renda de Chantilly, levantado plisse. A túnica sobretudo, tallada como o indico e esboço, fig. 31, fecha de lado e arregaça-se em avental como mostra a fig. 32, arregaçando a parte plisse de lado esquerdo, a parte *a* repousa a lado direito da frente do corpo e a parte *b* a túnica, *b* da lado esquerdo da frente, e *c* a túnica, e *d* ambos os lados das costas e as costas da túnica e do corpo, que seña disposta e guarnecida como o indicam o mesmo desenho 24 e a fig. 32. As pregas no talhe serão executadas como fica indicado por cruz e ponto assim como o arregaço da avental de lado direito, o puff sera fixado de ambos os lados por meio de pontos de pontos de pontos levantando graviosamente a fazenda, costura sobre 138 cent. de largura e 137 cent. de comprimento.

25. Toilette de cerimonia para menina de 12 a 14 annas. (Para o modelo, vide os desenhos 2 e 11 d'este numero.) Esta lindissima toilette faz-se de um creme; a saia plisse com grandes pregas atraz e cercada por uma bainha encimada com tres pregas rouparia, de 2 cent. de largura; o arregaço em avental e curto, cercado de pregas e acilha de ambos os lados debaixo das pregas da saia; o corpo de alca comprida com pregas cosidas, fecha na frente, de cima até abaixo por meio de botões muito proximos. A gola é voltada, e a aba do corpo plisse com grandes pregas do mesmo modo que a saia. Esta toilette tambem se pode guarnecer com tranço ou galão estreito, de seda ou creme, de ouro, prata ou aço com botões irromados.

26 a 28. Toilettes de baile e toilette para noiva.

26. Toilette guarnecida com flores. Esta toilette, de crepe azul pallido, guarnecida com grinaldas de rosa sentulhas, de um nittaz vivo, collocada na letra de avental e da saia rufada, em baixo do corpo e em volta do decote. Roupa no pentado.

27. Toilette guarnecida com laços. A saia e a túnica fazem-se de seda verde, esta ultima rodeada por uma renda franzida, e levantada e segura na frente por meio de laços de fita perfeitamente frunadas. Guarnição de renda e corzilha na frente do corpo; tubos de laços no pentado de lado.

28. Toilette com corpo de aba, para noiva. (Modelo

suppl. Annex, N. V, fig. 27 e 28.) A saia, de seda leve guarnecida na frente em avental, com folhos de renda, franzidos e sobrepostos até a cintura. A mesma guarnição continuase na frente do corpo. A túnica, com enxada muito comprida, de fante branca, tallar-se-ha pela fig. 28 do supplemento, *a* da metade da enxada quadrada apontada com grandes pregas no cinto da saia, *b* e a metade da renda acrescentada no meio da parte inferior e plisse em forma de laço, enlun e repoz a parte dos lados, plisse com pregas plenas e levantado de lado por meio de duas pregas inclinadas por cruz e ponto. O corpo é afogado, com com-

32 e 33. Dous chapéus de outomno, para menina.

32. Chapéu redondo de velludo. O fecho de 10 cent. de altura; colresse com velludo negro e alçada de ambos os lados cercada de um vize; guarnecida na frente com um laço de fita de setim de 10 cent. de comprimento e enjas laçmas são fixadas por meio de um allure de fita com encha de agata.

33. Chapéu a jockey. Este fecho é ligeiramente arredondado, de feltro ou coberta de velludo



23. Toilette com nuvola-faixa e capoto de velludo.

24. Toilette fechada e guarnecida abastada. Modelo frente de costas; suppl. Annex, N. VII, fig. 31 e 32.

25. Toilette de cerimonia, para menina de 12 a 14 annas. Para o modelo, vide os desenhos 2 e 11.

prida alta quadrada atraz e cercada de renda franzida, collarinho alto e mangas acendidas por meio de um folho de renda. Pequena coroa de botões de laranja e comprida via de fita renda calindo na frente até a cintura; rimo das mesmas flores, laxes muito compridas abetoadas no punho. Uma lalaxense de renda franzida cerca a enxada por baixo sobresahindo em volta.

de por baixo, podesse tambem atravessar entre os pontos e tendo um galão muito estreito formando rede. Para bordar do mesmo modo todas as mechas e pontos de rocamundo as nuellas litoras as cercaduras e outras d'uzidas pelos desenhos 4, 5 e 13.

38. Collarinho rucô. Emprega-se para este rucô, fita de setim de 10 cent. de duas cores ou de duas nuellas, tendo 5 cent.

34, 35, 36, 30, 13, 4 e 5. Dous lençoes. 34. 1. de seda... 35. 2. de seda... 36. 3. de seda... 13. 4. Longo... 30. 13, 4 e 5. Dous lençoes. 34. 1. de seda... 35. 2. de seda... 36. 3. de seda... 13. 4. Longo... 30. 13, 4 e 5. Dous lençoes.

...a sua parte, e da a costado da aba pluma com grandes
...e formando depois um laço na aba atraz,
...de galões nas mangas, no collarinho e no meio
...guarnecida na frente com reversos dispostos como
...a linha fina e a linha pontilhada marcadis sobre
...salla-se pela fig. 8; a parte inferior da manga,
...fig. 6, acha-se
...inducida no modo
...por meio de
...uma linha trans-
...versal.

**20. Chinéla
cercada de
pelucia.**

Esta chinéla
faz-se de pelucia,
bordada de la-
nella e cercada
com um vizez de
pelucia formando
quadrado em
volta sobre 3
cent. de altura.
Faz-se de setim
ou de ottoman
guarnecendo o
pelo do pé.

**21, 22, 36 e
14. Meza pa-
ra sala, gu-
arnecida de
bordado ori-
ental com
trancelim.**

Complemento do
meio sup. Ver-
so, fig. 22.
A meza redonda
que a nosso desenh.
21 representa,
é uma d'essas
enfeitadoras e
magnificas
sallas, alegrando-
bandeja, etc. A



A Para-foro pendão. Bordado com applique e franja desenho 14. Complemento de meza e descripção sup. Base, N.º 1.



17. Costume com aba pluma. Frente do top. Ver as mangas, des. 18 e 19. Meio sup. Verso, N.º 1, fig. 1, 2 e 3.



18. Manga com franja e bordado, desenho 16 e 17.



20. Chinéla cercada de pelucia.



19. Manga com franja e bordado, desenho 16 e 17.



21. Meza de sala, guarnecida de bordado oriental com trancelim. Ver a base, desenho 22 e o complemento de meza, sup. Verso, fig. 23.

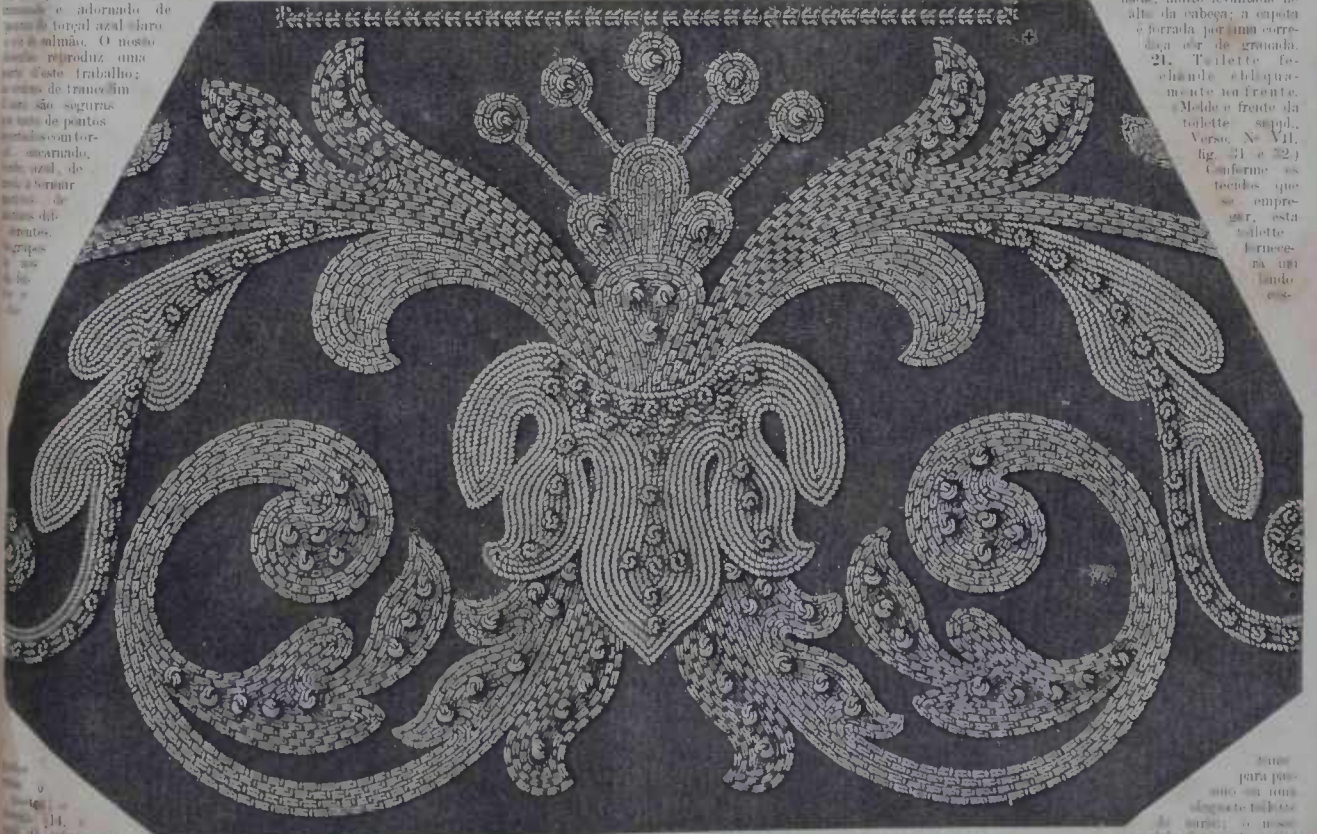
**23 a 25. Toi-
lettes para con-
certo e theatro.**

23. Toilette
com manga-faixa
e capota de
velludo. Para o
theatro ou con-
certo e de bom
gosto usar de um
chapéu com uma
toilette elegada,
o pontado com
fios, plumas, al-
mofas de brillan-
tas, etc., se se
admitte com as
toilettes deco-
radas. A manga
do nosso desenh.
23 faz-se de
rodado paulista,
de 25 cent. de
comprimento
atraz com uma
guarnição de con-
da franjado de 7
cent. de altura,
e um escolhido
da mesma banda
na frente de cima

até abaixo. As duas pontas da faixa, se-
guras de cima do centro, toam 30 cent. de
largura e 125 cent. de comprimento. O col-
larinho alto tem 4 cent. de altura, fecha por
meio de um laço de fita e as pontas da
faixa formam um duplo laço com compridas
laçadas e tendo as extremidades talladas
em ponta. Este fecho-faixa pode-se fazer em
branco, preto, azul e mesmo em cor de
car. A toilette faz-se de velludo, cercada
por um fello estreito plisse, com tunicas de
paniers pouco firtos, levantados e arregun-
dos em ponta. A capota lobe de velludo
curvado, e curta e guarnecida de laços de
setim e velludo cor de granada,
muito levantado no
alto da cabeça; a capota
e bordada por uma cor-
deira cor de granada.

21. Toilette fe-
chando obliqua-
mente na frente.
Modelo e fronte da
toilette sup. (Ver-
so, N.º VII,
fig. 21 e 22.)
Conforme as
tecidas que
se empre-
sar, esta
toilette
guarneci-
na um
laço
de

...com que mobilam actualmente as
...servindo para flores, vasos, livros,
...é segura por tres pés cobertos de
...cia em de velludo, fixado com pregos
...rabos, trancelim d'ouro ou de seda,
...samanaria, etc. Atam-se todos os tres
...mo de uma faixa disposta em arco
...e guarnecido a parte superior com
...aria ou velludo bordado com applique
...a passe plano, etc. A meza, desenh.
...21, coberta de pelucia cor de azul,
...guarnecido com bordado de trancelim
...ouro, trabalho este, copiado no
...oriental de Vienna (Austria); exis-
...com trancelim d'ouro ou de prata
...collição de seda
...seda, cosido com retroz
...e adornado de
...torçal azul claro
...e almôa. O nosso
...reproduz uma
...de trancelim
...são seguras
...de pontos
...com tor-
...sacurada,
...azul de
...a brandir
...de
...difer-
...entes.
...des-
...de



22. Bordado oriental, para a meza, desenho 21. Ver as mezas 36 e 14. Complemento de meza e descripção sup. Verso, fig. 23.

14. Ver esta parte

meza
para pos-
suir um
sobreto de
de bordado
de seda



29. Cercadura. Bordado em ponto de aranha. Ver o desenho 32. Vê-se o desenho 30.

paninha sobre a barra, 3 m. no ar. 1 m. apertada sobre a 6ª das 4 m. no ar. 1 m. apertada na 2ª das 4 m. no ar. 1 m. apertada na 3ª das 4 m. no ar. 4 m. no ar. 1 m. apertada na 2ª das 7 m. apertadas. Voltar ao signal. Seguramos as rosetas e os annos por meio de 1 m. apertada, conforme o desenho 51, o qual nos mostra perfeitamente: rodeamos a tira com uma cordadura de pontinhas executada em 4 voltas. 1ª volta. 1 corda de m. no ar com 1 m. apertada na pontinha superior de cada roseta. 2ª e 3ª voltas: m. apertadas. 4ª volta. 1 m. apertada. 3 m. no ar. 1 barra. 3 pontinhas de 3 m. no ar. 1 m. apertada sobre a barra. 3 m. no ar e voltar ao signal. As extremidades das extremidades de crochet são guardadas de frangas atadas tomadas por grapas nas pontinhas de cada roseta.



32. Chapéu redondo, de veludo. Ver o desenho 31.



31. Tapete. Base plano e bordado com aplicações. Contornos do motivo e distribuição suppl. Lazo, No 2 e 4. Vê-se o alphabeto suppl. Verso fig. 37.

56. Costume com paletó justo.

Podem-se fazer usar em lugar de corpo e pode-se fazer com beido Jersey, de panno simples ou pisado para o inverno, ou de veludo, pelúcia, panno fêrrido de seda ou de flandres, talles do No 1 do supplemento. Vê-se o desenho 57, de panno escuro, guardamos com as pestiñas de trancheira de um lado, e de outro consideramos em volta da sua em das reversos das mangas e a do official. Na frente dispomos por duas varinhas diminuindo de diametro para cima até abaixo. Estas pestiñas são de trancheira fêrrido, de panno, de seda e das atiras.

57 e 9. Costume com corpo-jaqueta curto.

Modelo suppl. Verso, No 1, fig. 1 e 7. A e B.



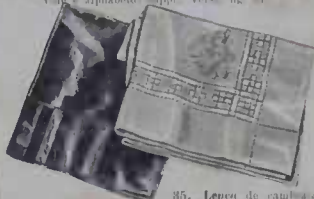
33. Chapéu à Jockey. Vê-se o desenho 31.

54, 55 e 39. Dous chapéus de meia-estação.

54. Chapéu redondo, de pelúcia, frangida. Faldoes no meio da chronica d'estes chapéus de feltro com sulcos de frente, algumas vezes misturadas com perdas; escolhemos geralmente matiz sobre matiz; o nosso modelo tem 4 cent. de largura de aba na frente e 6 cent. atrás; e forrado de veludo e corado com uma fita de seda. O fundo tem 14 cent. de altura (vê-se o desenho 59) e guardamos com um no de largo vize de veludo tirado e guardamos uma fantasia de plenas de ornas vivas esculpidas em panno de seda.



36. Coberta para a mesa quadrada com bordado de trancheira. Tamanho 21. Vê-se o desenho 33. Tamanho de material suppl. Verso, fig. 37.



34. Lenço de seda com grã de rosas.



35. Bandeja d'ornamento, de trancheira, de panno escuro. Tamanho 21. Vê-se o desenho 33. Tamanho de material suppl. Verso, fig. 37.

55 e 39. Capota de veludo. Mostramos esta capota, de frente e atrás pelos nossos desenhos 55 e 39; a fundo um alargado adentro a barra de 110 cent. de roza tem

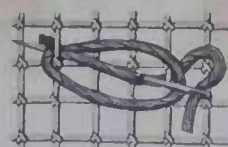
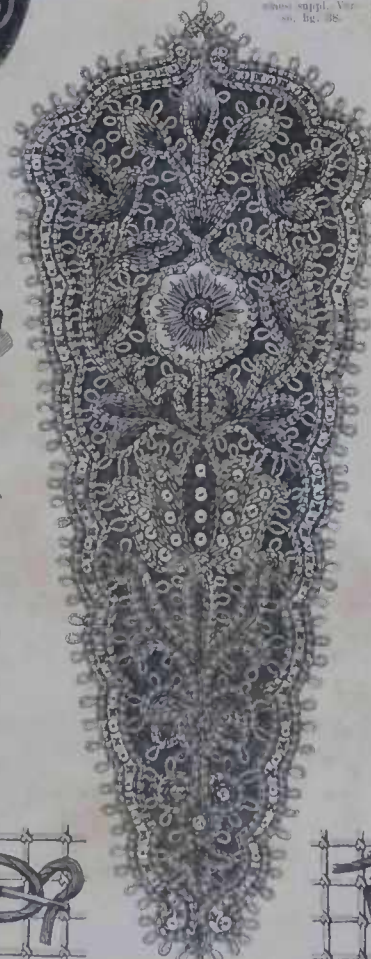


41. Costume com corpo paletó, para o inverno de 4 e 5 annos. Modelo suppl. Verso, No 1, fig. 1 e 7. A e B.



38. Collarinho ruché.

10 cent. de largura adentro; acaba em ponta e forma na frente um plisse muito original, que se dispõe em diadema. Guardamos por baixo da pala com um concluido de veludo cortado em vize e com um tafe de plenas fixado por meio de um grande insecto. Lazo de veludo em cima da pala e comprida fita de alar de veludo. A capota que usamos, de veludo preto guardamos com tafe de plenas castanhas amarellas e com um insecto multicolor.



43. Execução de ponto bordado, para a corda. Desenho 43.



39. Capota de veludo. Tamanho 21. Vê-se o desenho 33.

As fig. 10 a 13 reproduzem as diferentes partes d'este paletó, de feltro primario, com presilha de panno e grandes pregas atiras. Este tipo fur-se ha de panno.



42. Costume com corpo paletó, para o inverno de 4 e 5 annos. Modelo suppl. Verso, No 1, fig. 1 e 7. A e B.

para fazer para o mesmo de festas ou de amor, guarnecesse com um bordado moirise executado sobre um fundo de panno, conforme o desenho 40, o qual dá o motivo em tamanho natural. Ambos os lados são guarnecidos na leira de todos os motivos e applicados sobre um fundo de velludo forrado de flanela. Desenhase e mediu sobre panno cinzento e cercam-se todos os contornos com um fio d'ouro o qual torna as pontilhas e que se segura depois por meio de um ponto de festão apertado, cujos fios serão espaçados; o ponto de festão da leira e o ponto de haste paralelo fazem-se com retroz castanho claro e azul ferrete.

de seda irmanada e acroscentos em um e nido por guanche para suspendelo ao cintos.

47. Leque de gaze.

Este modelo é inteiramente novo. O fundo de gaze de seda e cercado em cima e de ambos os lados com uma fita de setim, de 7 cent. de largura, irmanada ao lado de fita servindo para suspender o leque na cintura. A armação de madeira natural e ponto grande; e fundo de gaze, pode ser bordado ou pintado com um motivo de florezinhas reproduzindo as dos senhores da toilette. Este leque faz-se com setim da mesma cor da gaze, formando transparente.

48. Quadrado.

Abertos 40-bre panno desfiado e bordado a ponto de cruz.

Umesso quadrado de panno fino de marfim pela sua repetição um lindissimo tapete de meza, uma espaldreira para cadeira de braços, coberta de almofada ou de cama; o meio borda-se com abertos sobre panno desfiado em diferentes sentidos e como o indica o desenho 48. A cercadura comprehendendo 10 fios seguros no meio por um ponto atado, os pequenos quadrados de um lado tem 6 fios de lado e são cercados por um festão; os quatro quadrados do centro com ornamento de roda a ponto de roda comprehendem 16 fios. O bordado de interior faz-se com fio da cor do panno, branco cinzento ou d'ouro, a ponto lançado ou a ponto entrelaçado; a cercadura bordada a ponto de cruz ou de marca, faz-se com retroz de diferentes cores com mistura de fio d'ouro, contendo em cada lado os fios do tecido ou com o anillo de um transparente de talaganga estameilha.

50 a 53. Espalderaguarnecida com entremecio de crochet.

O tapete desenhado 50, sera executado conforme as dimensões do assento que se tiver de cobrir; as tiras de setim ou de velludo daquelle que o nosso desenho 50 reproduz tem 9 cent. de largura e alternam com entremecio de crochet reproduzidos pelo nosso desenho 51, e em uma das illas faz-se a parte, com algodão cru; o nosso desenho 53 mostra uma d'ellas em execução e em tamanho natural, principia-se sobre um mecho um lapis por exemplo; comprehendendo aproximadamente 10 fios enrolados coloridos por 28 m. apertadas, fazendo 4 m. no ar depois de 7 m. apertadas. A roseta principia-se n'um

42. Costume com corpo-paletó, para menina de 5 a 7 annos.

Verso, N.º IV, fig. 25 e 26, a e b, estrella, ponto de bato, este corpo fazem-se meos justas, a frente



43 a 45. Reda.

Reda de seda de diferentes cores, com ponto de bato, este corpo fazem-se meos justas, a frente

40. Estojo para tezuoras guarnecido de bordado moirise.

Este estojo para tezuoras sera um lindissimo

26. Toilette guarnecida com flores. 27. Toilette guarnecida com laços. 28. Toilette com corpo de aba, para noiva. Modos sup. Verso, N.º V, fig. 25 e 28.

T. O. A. Nada ha melhor como a roupa de mesa, cylindrada, e como que actualmente se constroem machinas permitindo fazer este trabalho em casa, porém não conlega o mesmo.

M. dos A. As suas combinações são muito boas, seja de velludo, tunicas de

E. de C. Não pôde obter a formalidade muito a este respeito; o ponto á borda do trabalho moderno, e o termo usado no ponto d'Alençon e o ponto d'Inglaterra. O ponto de Veneza verdadeiro e o que VEx diz muitas vezes este nome a imitações.

B. A. dos S. Por esse preço se não obter uma toilette muito completa.



53. Costume com palato preto

simples vizinha, jaqueta equal; este traje sera preferivel ao feito com tecido brocado com passares ou outro motivo.

C. M. Frizar-se com o ferro pequeno. — Não se usam carações. — Isto depende da quantia que VEx* deseja gastar: um livro, um adereço, um regalo de fantasia, um leque. — Nessa cidade todos os brinquedos que não foram ruidosos.

D. P. Quando VEx* sentir a pelle secca, será bom e util empregar um pouco de esbácream.



54. Chapen redondo, de feltro frongado

55. Chapen redondo, de velludo. Frente do desenho 29.



58 e 59. Palato comprido, com marca. Vêta a marca, desenho 10. Modelo suppl. Verso, N.º 11, fig. 10 a 14. Q a Z, ostrolia, pagas 3 a 11.

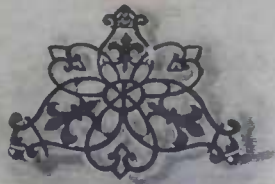


57. Costume com corpo-laqueta, serio. Costa de desenho 9. Modelo suppl. Verso, N.º 11, fig. 14.7. A a P, ostrolia, poul dobrado, pagas 1 a 4.

lã cor de granada ou azul escuro encarnado de velludo. — O vestido branco fazer-se ha de ser armeido em baixo com uma orlem de filloa e folho de filo bordado ou renda de fantasia, avanal arregaçado, da mesma renda, por meio de fita de fita de velludo cor de rosa ou encarnado, com gajos fofos atraz; corpinho de velludo de p. lucia encarnada ou cor de rosa; rosas e mantes queres empestres.



61. Toilette com fichô de renda e pinto de malloas inventadas



60. Descanca para prato. — Este modelo, continha do motivo suppl. Verso, fig. 30.

perem não fazer d'elle uso diario. — Evitar o frio nos pés, fazer um pouco mais exercicio e comer antes legumes do que carne.



62. Toilette com malloa de filloa e pinto de malloas

endo de seda ou de flanela e guarnecido de botões costuras, cor-de-rosa na frente por ser dupla as costas guarnecidas com uma ponta de seda e o capuz é que se adicada no molde fig. 12. A manga, 13, é plissada na hombra com uma ponta, em baixo por meio de um canhão a mostra o desenho 28, ou



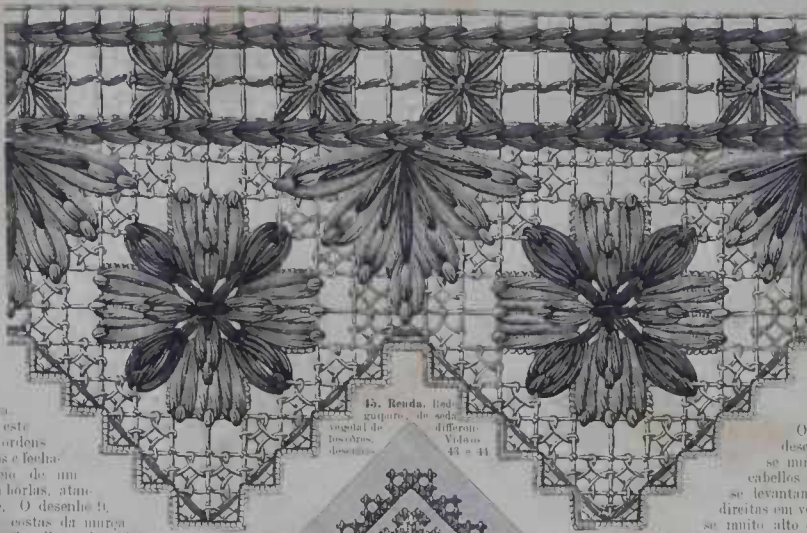
60. Descaço para prato. Cobre recortado.

Publicamos no nosso No. 3 de corrente annu, as instruções dizeo respeito a este genero de trabalho, que se pode executar a mão com uma pequena favela sendo preferivel fazer-o em uma serria sem fim que se mover com o pe de um pedral. fig. 36 da a medida deste objeto descaço a prato triangular, de modo a ser recortado de rodella de oiro.

61, 62, 6 a 8. Dnas toilettes e penteados para a noute.



62, 6 a 8. Toilette com enlaço de fita e penteado de raios. O enlaço



15. Renda. Bordado de seda, guarnecido de pedras, de diferentes desenhos. Vide os desenhos 43 e 44.



18. Quadrado. Abertor sobre panno doado a bordado a ponto de cruz.

SOE EXIBEREMOS e indicam os nossos desenhos 6 a 8, os quaes mostram uma parte do trabalho concluido, com os principaes motivos em execução; todos os diferentes detalhes são careados por um ponto de fustão apertado e seguros pelas suas pontilhas. Este trabalho, todo de algodão mocho, completara perfeitamente uma toilette para theatro ou concerto; todas as figuras feitas a parte são seguras por meio de alguns pontos apertados dissimulando as pontas dos



17. Toque de gaze. Vêse o texto.

fos d'ouro, bor mand apido. Um en-tremel-to es-treito cor-a o decote.

O penteado, desenho 62, faz-se muito bem com cabellos curtos, que se levantam de raios direitos em volta, atando-se muito alto e dividindo-se em tres partes para formar anéis que se en-dam no deo ou num pau para frizer, fixando-se com compridos ganchos. Os cabellos da testa, cortados em franja são frizados do mesmo modo que os da nuca.

Explicação da gravura colorida N. 590. Costume com panteo

coste. Fzase de frizado de lã, guarnecido com ordens de galões da mesma cor; a saia guarnecese com folhos careados de velludo; o frontal plisse e levantado com reversos e cabe atrás. Paletto de panno com ordens de galões e chapel de feltro. Costume com sol-re-tudo. A saia e plisse com pro-gas planas; a tunica sobreto faz-se com ludo de velludo, alçebiras e reversos de namigos de velludo. Chapel de velludo guarnecido com um tufo de plumas. Costume para menina. As costas e a frente são de panno com uma dupla ordem de botões; ornamento de aneiros e d'estrellas bordadas a ouro. Chapel de feltro guarnecido de velludo.

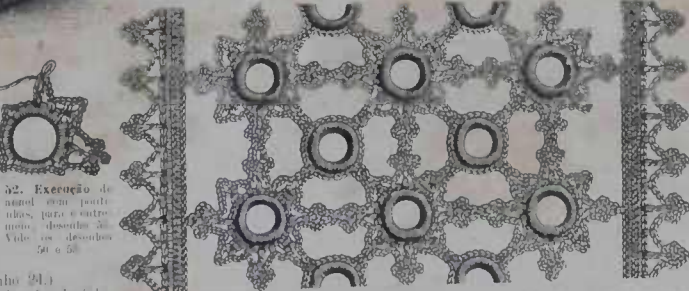
CORRESPONDENCIA.

J. de A. Podese cobrir este vestido com renda preta ou com renda bordada com missangas; pode-se tambem guarnecer com gaze esbranca e renda trimmada.

S. de O. É impressionvel recomençar na columna das informações as explicações que se encontram nos nossos artigos de modas. Sim, pôde-se utilizar esta fazenda a mistural-a com lã leve, cinzenta ou bege. Tanto uma como outra são convenientes, tudo depende da preferença. Para as



50. Espidreira decorada com pedras e corchel. Vide os desenhos 51 a 52.



52. Execução de anel com pontilhas, para o trabalho de seda. Vide os desenhos 50 e 51.



53. Execução de anel de corchel, para o trabalho de seda. Vide os desenhos 50 e 51.

51. Entrelaço com corchel de corchel, para a ospaldara, desenho 50. Vide os desenhos 52 e 53.



Pl. 590.

1884, Nr. 21.

A ESTAÇÃO.

Jornal Ilustrado para a família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continua-se)

Andrade entrou, e pediu a Carlota para lhe fallar particular.

— Não é preciso, retorquiu a moça, este senhor é meu amigo, pode ouvir tudo.

Andrade obedeceu disse no que vinha; este incidente e sem valor para o nosso caso. Depois, conversaram os tres durante alguns minutos. Romualdo pediu para o Andrade com inveja, e tornou a pensar a si mesmo se lhe convinha dizer alguma coisa. A idea de dizer outra coisa qualquer começou a travar-lhe novamente o espirito. Ao ver o joven quando tão gracioso, tão atrahente, Romualdo achou — e não concluiu mal, — que o pedido do marido era um incitamento; e se Carlota nunca peitara em casar, era occasião de fazel-o. O pedido não a parecer-lhe tão absurdo, que a idea de alguma desconfiança do marido veio naturalmente, e attribuiu-lhe assim a intenção de punir moralmente a mulher: — conclusão, por outro lado, não menos absurda, à vista do amor que elle testemunhára no geral.

Carlota, na conversação, manifestou o desejo de retirar-se para a fazenda de uma tia, logo que acabasse o inventario: mas, se demorasse muito tempo não em breve.

— Farei o que puder para ir depressa, disse o Andrade.

Dahi a pouco sahiu este, e Carlota, que o acompanhára até a porta, voltou ao Romualdo, para dizer-lhe:

— Não quero saber o que foi que meu marido lhe contou. Elle pede-me o que por mim mesmo faria: — ficarei viúva. . .

Romualdo podia não ir adiante, e desejou isso mesmo. Estava certo da sinceridade da viúva, e da resolução annunciada; mas o diabo do Andrade não os seus modos finos e olhos callidos fazia-lhe travessuras no cerebro. Entretanto, a solemnidade da promessa tornau a apparecer-lhe como um pacto que se havia de cumprir, custasse o que custasse. Occorreu-lhe um meio termo: obedecer à viúva, e calar-se, e, em dia, se ella devesse se mostrasse disposta a contrahir segundas nupcias, completar-lhe a declaração. Mas não tardou em vêr que isto era uma infidelidade disfarçada; em primeiro lugar, elle poderia morrer antes, ou estar fóra, em serviço ou doente, e, em segundo lugar, poderia ser que lhe faltasse, quando ella estivesse apaixonada por outro. Resolven dar tudo.

— Como ia dizendo, continuava elle, sem maior.

— Não diga mais nada, interrompeu Carlota; para que?

— Será inútil, mas devo cumprir o que prometti ao meu pobre amigo. A senhora pôde dispensal-o, eu é que não. Pede-lhe que se conserve viúva; mas que, no caso de não lhe ser possível, pedir-lhe-hia bem que a sua esollha recalhisse no. . . Dr. Andrade. . .

Carlota não pôde occultar o espanto, e não teve ao fim, mas dois, um abraço do outro. Quando Romualdo concluiu o pedido, antes de dizer o nome do Andrade, Carlota imaginou que ia citar o d'elle mesmo; e, rapido, tanto lhe pareceu um desejo do marido como uma astúcia do portador, que a cortejara antes. Esta segunda suspeita entraron-lhe na alma um grande desgosto e desprezo. Tudo isso passou como um relampago, e quando chegon ao fim, ao nome do Andrade, mudou de espanto, e não foi menor. Esteve calada alguns segundos, olhando a tou; depois, repetiu o que já dissera.

— Não pretendo casar.

— Tanto melhor, disse elle, para os desejos ultimos de seu marido. Não lhe nego que o pedido me pareceu exceder do direito de um moribundo; mas não me cabe disentil-lo: é questão entre a senhora e a sua consciencia.

Romualdo levantou-se.

— Já? disse ella.

— Já.

— Jánte commigo.

— Peço-lhe que não; virei outro dia, disse elle estendendo-lhe a mão.

Carlota estendeu-lhe a mão. Pôde ser que se ella estivesse com o espirito quieto, percelesse nos olhos do Romualdo, alguma coisa que não era a andaiça de outr'ora. Na verdade, elle estava agora acanhado, commovido, e a mão tremia-lhe um tanto. Carlota aperfon-lh'a cheia de agradecimento; elle sahiu.

Ficando só, Carlota reflectiu em tudo o que se passára. A lembrança do marido pareceu-lhe tambem extraordinaria; e, não tendo ella jámais pensado no Andrade, não pôde furtar-se a pensar nelle e na simples indicação do moribundo. Tanto pensou em tudo isso, que lhe occorreu finalmente a posição do Romualdo. E-se homem tinha-a cortejado, parecia querer a, receber do marido, prestes a expirar, a confidencia ultima, o pedido da viúva e a designação de um successor, que não era elle, mas outro; e, não obstante, cumpriu tudo fielmente. O procedimento pareceu-lhe heroico. E d'ahi pôde ser que já não a amasse; e foi, talvez, um capricho de momento; estava acabado; nada mais natural.

No dia seguinte, occorreu a Carlota a idea de que Romualdo, sabendo da amizade do marido com o Andrade, podia ir communicar a este o pedido do moribundo, se já o não tinha feito. Mais que depressa, lembrou-se de mandar chamal-o, e pedir-lhe que viesse vel-a; chegon mesmo a escrever-lhe um bilhete, mas mudou de idea, e, em vez de pedir-lh'o de viva voz, determinou fazel-o por escripto. Eis o que escreveren:

« Eston certa de que as ultimas palavras de meu marido foram apenas repetidas a mim, e a ninguém mais; entretanto, como l'outra pessoa, que poderia ter interesse em saber. . . »

Chegando a este ponto da carta, releu-a, e rasgon-a. Parecia-lhe que a phrase tinha um tom mysterioso, inconveniente na situação. Começou outra, e não lhe agradou tambem; ia escrever terceira, quando vieram annunciarlhe a presença do Romualdo; correu à sala.

— Escrevia-lhe agora mesmo, disse ella logo depois.

— Para que?

— Referiu aquellas palavras de meu marido a alguém?

— A ninguém. Não podia fazel-o.

— Sei que o não faria; entretanto, nós, as mulheres, somos naturalmente medrosas, e o receio de que alguém mais, quem quer que seja, saiba do que se passou, peço-lhe que por nenhuma cousa refira a outra pessoa. . .

— Certamente que não.

— Era isto o que lhe dizia a carta.

Romualdo vinha despedir-se; seguia d'ahi tres dias para o norte. Pedia-lhe desculpa de não ter aceitado o convite de jantar, mas na volta. . .

— Volta? interrompeu ella.

— Como voltar.

— Quando?

— Daqui a dois mezes ou dois annos.

— Cortemos ao meio; seja daqui a quatro mezes.

— Dependendo.

— Mas, então, sem jantar comigo uma vez? Hoje, por exemplo. . .

— Hoje eston compromettido.

— E amanhã?

— Amanhã vou a Juiz de Fora.

Carlota fez um gesto de resignação; depois perguntou-lhe se na volta do norte.

— Na volta.

— Daqui a quatro mezes?

— Não posso affirmar nada.

Romualdo sahiu; Carlota ficou pensativa algum tempo.

— Singular homem! pensou ella. Achei-lhe a mão fria e, entretanto. . .

M. DE A.

(Continua.)

MOSAICO

Antes de ter amor, é necessario ter belleza. Esta dispõe para a paixão pelos elogios que ouve d'auteúdo.

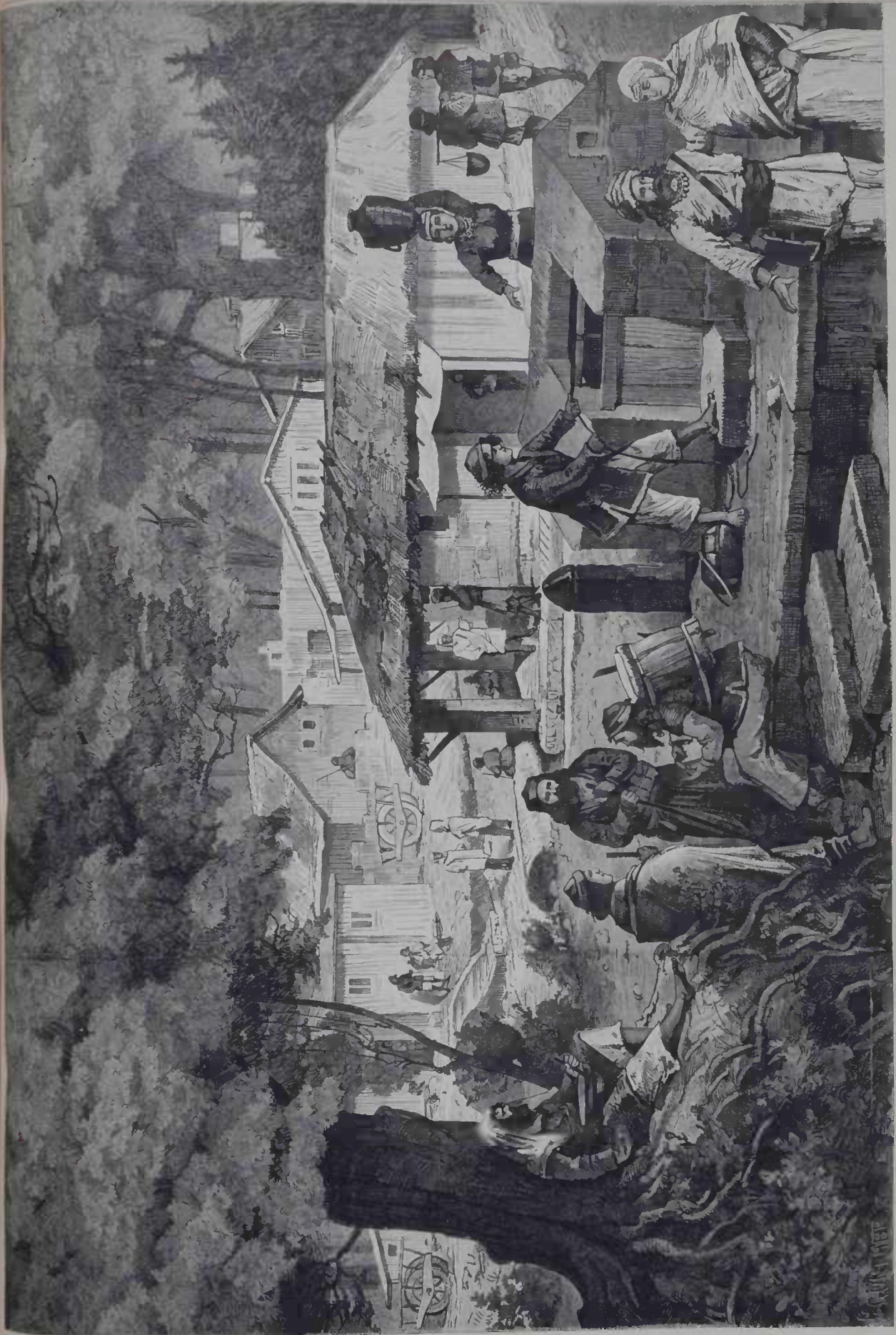
Uma admiração muito viva faz decisiva a mais pequena esperança.

STENDHAL.

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE. Composto PELOS RR.PP. Trapeiros. do Mosteiro DE Port-du-Salut. Depósito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N.º 2. Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos seus naturaes do leite de vacca não tendo soffido alteração alguma.

PILULAS DE BLANCARD. APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO. 40 Rua Bonaparte PARIS. Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

EXPOSITION UNIV. 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES. PERFUMARIA ESPECIAL LACTEINA E. COUDRAY. Preconizada pelas Celebridades Medicas de Paris PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR. Productos Especiales: F.LOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle. SABÃO de LACTEINA para o Toucador. CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba. POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos. AGUA de LACTEINA para o Toucador. OLEO de LACTEINA para embelezar os Cabellos. ESSENCIA de LACTEINA para Lenços. PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA. CREME LACTEINA chamma setim da Pelle. LACTEININA para branquear a Pelle. ESTES ARTIDOS ADM. SE NA FABRICA PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS.



POVOAÇÃO NO HIMALAYA



1, 2, 11, 12 e 33. Toilettes para passeio.

1. Costume com de humo curto. Faz-se de tecido de lã cozido e guarnecido e guarnecido-se com uma tira larga de pellos, e curta atrás com compridas pontas na frente; a manga delman, tallada em quadrado cerca-se igualmente com uma larga tira de pellos. O meio das costas, desde o pescoço até abaixo tem 66 cent. e a frente 92 cent., e curvado no talhe e ajustado em cima por meio de uma fita que se ata na frente, e deste guarnecido-se com uma golla de pellos, guarnecida de hilas de trauzolim, atrás. O costume, de fazenda de lã estalada rodado por uma larga tira de pellos, guarnecido-se na frente com pregas ruerpria, sobrepostas, e atrás por um puff-laxa rodado até abaixo. Capota de velludo com tufa de plumas.

3. Renda estreita, de bilro, 10 bilros. Puntillado de crochê, suppl. Verso, fig. 110.



8. Manto com sala, para meninas de 8 a 10 annos. Costas do desenho 9. Medida suppl. Faço, N.º VI, fig. 33 a 35, 17 a 24, estrola da manga.

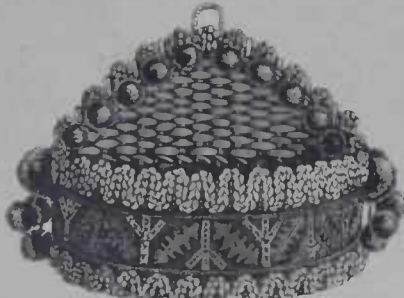
a aba. Ajusta-se o corpo por meio de um cinto de ouro azul ferrete, fechoado por uma fiavelha. O nosso desenho 11 mostra um genero de plisse para uma toilette semelhante. O desenho 33 mostra as costas desta toilette, de fazenda de lã hiza e o mesmo fundo com quadrados de velludo e guarnecido igualmente de velludo. Chapou de feltro guarnecido com linços de ottomano e tufa de plumas.

3. Renda estreita, de bilro, 10 bilros.

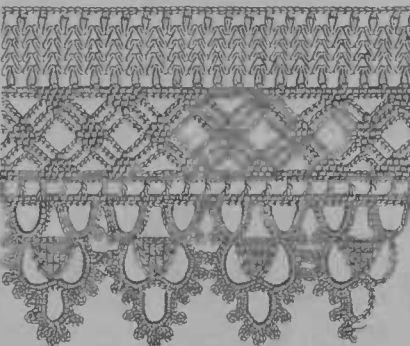
Puntillado de crochê, suppl. Verso, fig. 110. A renda estreita reproduzida pelo nosso desenho 3, servir para guarnição de roupa para criança; podendo fazer com fio d'ouro, para ornamento de tapetes, almofadas, cercadura de café, etc. O puntillado da renda achase reproduzido pela fig. 110; os algarismos indicam a direcção do trabalho. Para uma renda metade corpo e fio d'ouro dispõe-se-lhe os bilros do modo seguinte: 2 bilros de fio d'ouro; 4 de torçad., 2 de fio d'ouro, 2 de torçad.



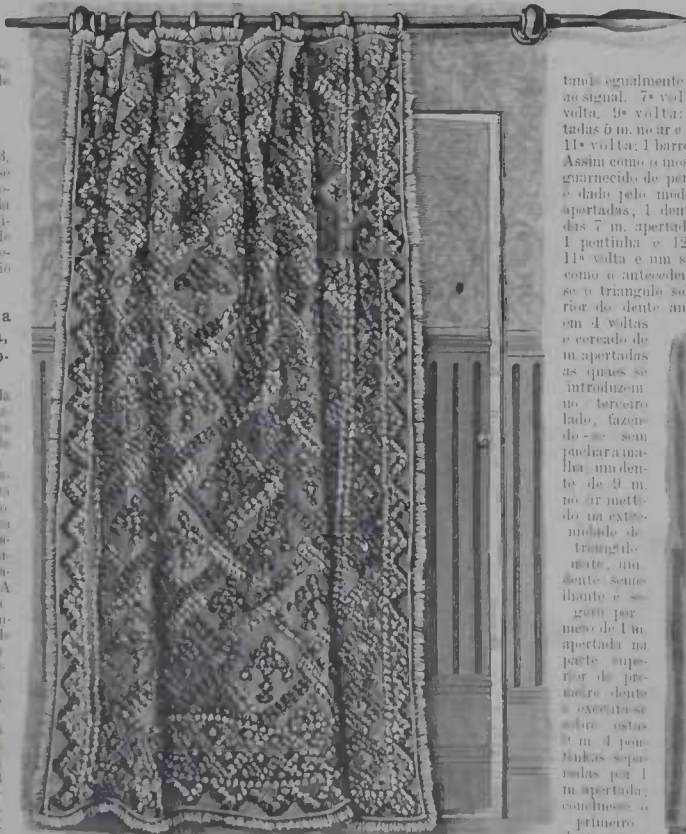
5. Cercadura, bordado de bilro. Para o vide-poches, desenho 6.



6. Vide-poches, guarnecido com bordado de crochê. Vide a cercadura, des. 5.



7. Renda larga, de crochê. Imitação de renda italiana.



10. Reposteiro, bordado a ponto de bilro. Vide a cercadura e a execução do ponto, desenhos 27 e 28. Medida 5 centímetros suppl. Faço, fig. 49 e 50.

Barretas da última costura. A 2ª volta consta de 4 m. no ar, 1 m. apertada em cada 2ª costura e a 3ª volta alterna de 1 barreta e 1 m. no ar.

5 e 6 Vide-poches guarnecido com bordado de crochê.

Este cestinho vide poche, enquadra-se na parede por meio de uma argola de lã; faz-se de junco e vime entrançado, guarnecido com uma tira bordada conforme a desenhos 5 e 6 do mundo natural, sobre pedúnculo de zephyr e retraz a Argol, a parte inferior de cada um. Os fios e os pontos de cercadura são bordados a castanho, o passal plano de dois matizes de encarnado, com nervuras encarnadas, azuis e castanho com outros matizes. Podese abair d'isso variar as cores de cada tanto quanto se desejar, arrumando-se a elle os dentes de crochê os quais cercam todos os contornos da costura, assim como as bolas collocadas em cada um dos dentes e as borlas que guarnecem ambos os lados.

4. Renda estreita, de bilro, 10 bilros. Puntillado de crochê, suppl. Verso, fig. 110.

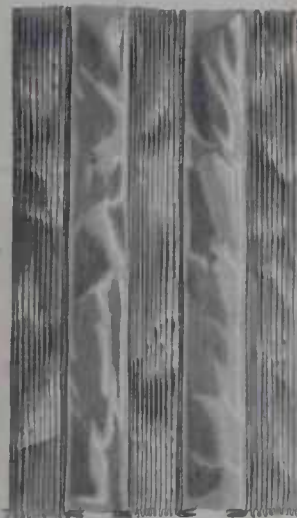
7. Renda larga, de crochê. Imitação de renda italiana.

Este lindo modelo tem como se um cordão guarnecido magnífico; a primeira corrente alterna de 1 m. apertada na pontinha e 1 ou 2 m. no ar. 2ª volta: 1 m. apertada e 2 m. apertadas todas sobre a m. no ar. 3ª volta: 5 m. apertadas introduzindo o crochê como o mostra o nosso desenho e um festão de 1 m. no ar passando 5 m. da última volta. 4ª volta: 3 m. apertadas da 2ª a 4ª m. apertadas da volta antecedente, 5 m. no ar, 1 m. apertada sobre a 6ª das 11 m. no ar, 5 m. no ar e voltar no signal. 5ª volta: * 1 m. apertada sobre a 2ª das 3 m. apertadas, 5 m. no ar e 3 m. apertadas feitas a 2ª sobre a m. apertada da signal, 5 m. no ar e voltar no signal. 6ª volta: * 5 m. apertadas introduzindo o crochê para formar um rhombo, 11 m. no ar e voltar no signal. 7ª volta: como a 4ª volta. 8ª volta: como a 5ª volta. 9ª volta: * 5 m. apertadas por cima das 3 m. apertadas da 8ª volta e 5 m. apertadas. 10ª volta: 15 m. no ar. 11ª volta: 1 barreta em cada 3ª m. e 2 m. no ar. Assim como o mostra o nosso desenho, este dente de alentejo guarnecido de puntillado, faz-se n'uma unica volta, e que e dado pelo modelo em execução; começa-se por 1 m. apertada, 1 dente de 9 m. no ar que se introduz na 2ª das 7 m. apertadas e que se cobre com 6 m. apertadas, 1 pontinha e 12 m. apertadas, 7 m. apertadas sobre a 11ª volta e um segundo dente de 9 m. no ar introduzido como o antecedente, e depois de 5 m. apertadas sobre o triangulo sobre 6 m. no ar mettidas na parte superior do dente antecedente e introduzido a parte superior em 4 voltas e cercado de m. apertadas as quaes se introduzem no terceiro lado, fazendo-se sem fechar a unha m. dente de 9 m. no ar mettido no extremo do triangulo, m. dente sem fechar e seguir por meio de 1 m. apertada na parte superior do primeiro dente e executar-se sobre as costas 3 m. 4 pontinhas separadas por 1 m. apertada, com isso o primeiro dente por 4 m. apertadas com-

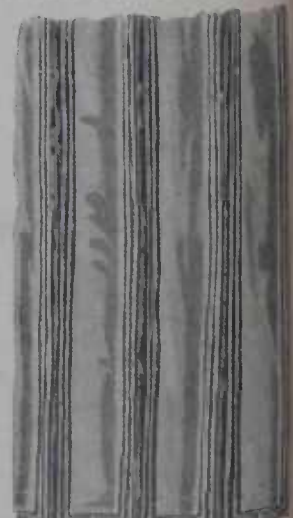
9. Manto com sala, para meninas de 8 a 10 annos. Costas do desenho 8. Medida suppl. Faço, N.º VI, fig. 33 a 35, 17 a 24, estrola da manga.

4. Renda estreita, de crochê.

Está feita de bilro, com fio d'ouro, para ornamento de tapetes, almofadas, cercadura de café, etc. O puntillado da renda achase reproduzido pela fig. 110; os algarismos indicam a direcção do trabalho. Para uma renda metade corpo e fio d'ouro dispõe-se-lhe os bilros do modo seguinte: 2 bilros de fio d'ouro; 4 de torçad., 2 de fio d'ouro, 2 de torçad.



14. Guarnição plissê, para a manga, des. 110.



12. Guarnição plissê, para a manga, des. 110.



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N. 22

30 de Novembro de 1884

XIII Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CONT. um anno 12\$000
CONT. 12 MESES, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal
Livraria ERNESTO CHARDON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CONT. um anno 12\$000
CONT. 12 MESES, um anno 14\$000

CRONICA DA MODA.

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,

petrimos e completaremos
assimos anteriormente acer-
tos, a parte os classi-
cos lindos brocados de lã,
de lã, o verdadeiro
da India, fazenda inar-
pela sua flexibilidade e di-
gnos riscados oscuros,
verdes, cor de granada,
mente encarnados alter-
nando riscos metade
de lã, fornecendo uma
firta-couros lindissima,
riscados empregam-se para
pezar d'estes tecidos pa-
peli genero da sua fabri-
verem formar riscos atra-
esta disposiçao sendo
de pouca graciosos, as ris-
pões em comprido, ou
fazem-se folhos em fio de
No entanto, para as me-
tas e cores em geral terio
te muita accençao.

Para as fazendas de seda em-
e no ornamento, temos
a puzza, a setim praneza,
tara e fina e em vize;
tes de dans tecidos te-
mimo brocado, a bengal-
gosto de sutiiana, porém
a volutano, a fülle
o raldize lize, o rald-
e, a raldize, a raldize, e
a raldize e mil outros te-
nomes que não re-

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,



1 e 2. Toilettes para passeio.

1. Costume em seda, de lã, etc. 2. Costume em seda, de lã, etc. (Text is small and partially illegible)

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,

as antigas gravuras de modas. Não acho esta moda muito
graciosa e não posso affirmar que ella, d'hoje, não succeda
e mesmo com as guarnições novas, largas tranças immanha-

licas de velludo encostas a plain ou por motivos de velludo
apreciados de distancia em distancia por meio de um tranço
de ouro, de metal, em autos de seda amarrada e que con-
vem principalmente para uma ta-
lette seria e de bom gosto.

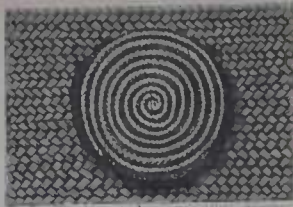
Como tunica, faz-se especial-
mente e arragado calçado de um
lado, levantado do outro e de-
xando um punho da sua inteiri-
mento a descoberto; o corpo e a
maior parte das vezes servido de
motivos de flocos e velludo, e gu-
arnido com uma especie de golla
falsa, lembrando o calção a ma-
rija, ataz, e formando na fronte
um arragado em forma de suspen-
sorys, sagado por um ornamento
de fazenda igual ou fixado debaixo
do cinto. Parece dar-se para esta
ultima, a preferencia ao modelo
suizo, muito vantajoso para o
talhe sobre os modelos de la fran-
za.

O que ainda muito se vê, e
que especialmente usam as mo-
dinas e a jaqueta de todos os fei-
tos; jaqueta sportsman, de punho
avelludo, farrada de setim oscuro;
jaqueta gentleman com as frentes
encruzadas debaixo de uma dupla
ordem de botões; jaqueta fechada
no pescoço por meio de um miolo
botão e aberta sobre um collete
de cor differente ao equal ao cos-
tume, porque muitas d'estas ja-
quetas substituem o corpo que
parecem cobrir, constituindo com
uma sua differente, um verdadeiro
costume russo ou para passeio.

Fazem-se ainda lindissima
fracks, chamados para a noite, de
velludo de matiz arrivado, ou de
lavana de differentes matizes, ou
moda, etc, ou de qualquer matiz
cinzento, genero de ante, de corte
interamente casselino, fechada no
aperto sobre um collete. Porém
este trajo exige que o corpo do cos-
tume esteja em conformidade, com
poucos linhas e arragado. Neste
caso a sua sera simplesmente
plessa ou redonda, guarnecida com
poucos esculas, ou com larga trança
encando a lanteira a trazeo certa
na fronte e calçado em pregas
curvas atraz e cliques sera re-
dondo, de feltro immanado, guar-
necido com a mesma trança
que a sua, e formando lizo
de lã.

Porém esta jaqueta, para ser
graciosa, deve rubisar o indolha
das bordas do aperto, puzza e de
uma lanteira, e para esta
estação e de bom gosto.

Podemos hoje um pouco esquecer das modas para as
próximas da próxima estação, as
que não estão tolvando no seu
desenvolvimento, principia-
lmente a fazerem-se sentir de
certo, trazendo-nos cada
dia uma novidade, mas
definitiva de uma das
modas que sempre com respeito
à elegancia, ahiçous, confieçous,
e que regularmente consti-
tuem a moda para a próxima
estação, trazendo-lhe modificaçoes
desenvolvimentos diários, con-
tinua a guerra de cada poesia, os
apreçados, os ornamentos,



32. Pastilha de sarraceno, com o galão, amarelo.

24. Costure para criança com o 2º modelo. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



33. Costure para criança com o 1º modelo. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



29. Capota com gola plissada.



27. Chapéu com o modelo amarelo e verde.



28. Bolero com o modelo amarelo e verde.



38. Paletó com o modelo de 1º e 2º modelos. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.

35. Paletó com manga curta, com o modelo de 1º e 2º modelos. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



31. Chapéu de feltro com o modelo amarelo e verde.



51 e 52. Manto com o modelo amarelo e verde. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



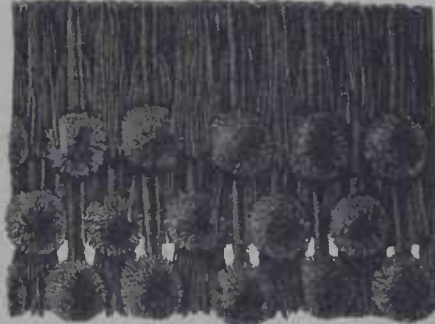
47. Bófia de tecido com o modelo amarelo e verde, para usar no pescoço.



43 e 44. Paletó para criança. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



53. Manto com o modelo amarelo e verde. Medidas: comprimento, 1 metro; N. XVI, de 10 a 12; N. XVII, de 12 a 14; N. XVIII, de 14 a 16; N. XIX, de 16 a 18.



49. Franja de tecido com o modelo amarelo e verde, para usar no pescoço.

quase 2 m. apertadas sobre o segundo dente e excentra-se um auge de 9 m. no ar que formará a ponta do dente, que se introduz sobre a m. apertada a qual segue a ultima pontinha e que se sobre com 5 pontinhas regularmente espaçadas como a mostra o nesso desenho 7. Conhem-se então os outros dois dentes, dispoendo as pontinhas e as malhas apertadas por grupos regulares, começando-se o dente seguinte no signal.

8 e 9. Manto com saia, para menina de 8 a 10 annos.

Molde suppl., Face, No VI, fig. 33 a 36, 17 a 24, estrella da manga. A frente d'este modelo faz-se de panno azul marinho, forrada de flanelle encarnada, abotoada desde cima ate abaixo e guarnecida nas mangas, na leira da manga sem fitra e sobre o collarinho com uma trança de 5 cent. de largura. Um laço da mesma trança e cosido de lado na frente sobre os frangidos da saia, tallada sobre 38 cent. de comprimento e 195 cent. de roda. As fig. 33 e 34 representam a frente e as costas d'este traje; a algibeira tem 11 cent. de largura e 15 cent. de altura e a tira 11 cent. de comprimento. O reverso da manga te-se-se a manga franzida; o traje fecha por meio de botões dourados.



1. Execução do ponto de bórta, para o reposteiro, desenho 16. Vêse o desenho 23.

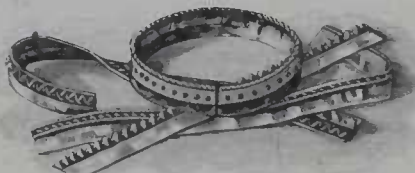
10 e 21 a 23 Reposteiro. Bordado a ponto de bórta.

Molde d'ornamento, suppl., Face, fig. 49 a 53.

A ornata ou reposteiro, desenho 16. Vêse o desenho 23.



15. Capota de filó e renda. Frente do desenho 16. Molde: suppl., Verso No XX, fig. 104 e 105, estrella, ponto dobrado, ponta, cruz.

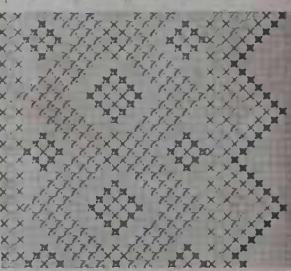


17 a 20. Quatro collarinhos altos, de côr.

no 10, consta de um interessantissimo trabalho do Oriente, que se faz a agulha com filé, sendo facil as nossas leitoras executarem perfeitamente, com o auxilio do nesso modelo e seguindo as instruções detalhadas dadas pelos nossos desenhos 21 a 23. Dan de conselho de empregar para este trabalho a lã de Suisyria, de diferentes cores com a mistura de retraz d'Argeol e fio d'ouro.

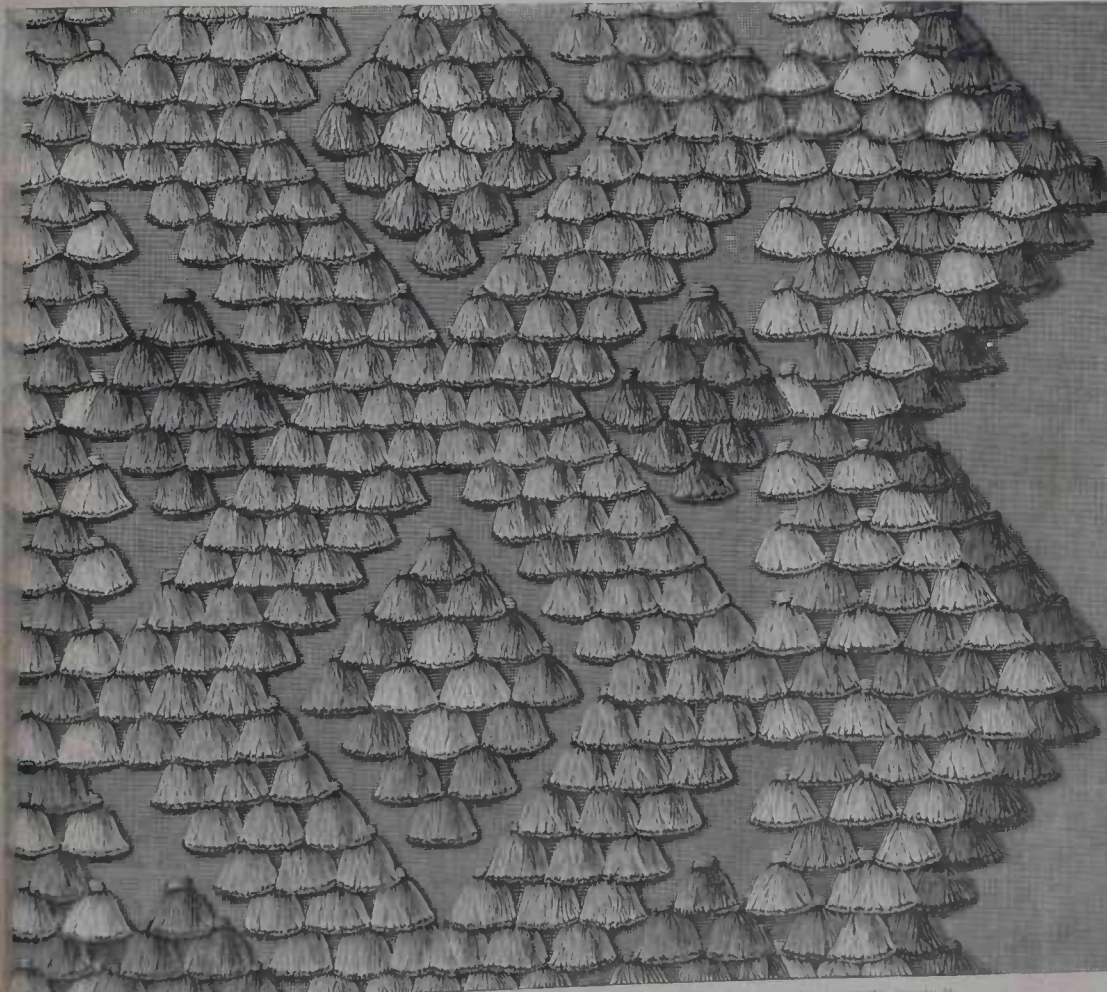
O fundo do reposteiro, desenho 10, faz-se do panno, lãna encarnada torço; tem 187 cent. de largura e 230 cent. de comprimento, e recra-se com uma franja de seda azul com enlaga amarello dourado, de 3 cent. de altura. O bordado faz-se verde, azul, amarello dourado, branco, encarnado torço e preto para o dente da beira. Pode-se igualmente empregar a de Hamburgo ou de Creffeld sobre um fundo de panno, de lãna-groza de Java ou mesmo de fazenda de filé. O nesso desenho 23 reproduz em tamanho natural um dos motivos d'este bordado, formando um ponto de velludo ao meio da leira e de qual o nesso desenho 21 fornece ao mesmo tempo a explicação e o modelo, arrematando o ponto por meio de uma especie de nó. A agulha enfia-se com 4

filés conforme a grossura de lã ou de retraz. Introduz-se o primeiro ponto em vez de baixo para cima, o segundo arremata o primeiro como sera facil ver. O desenho do motivo compõe-se de pontos mais ou menos espaçados; nota-se as malhas leteras que poderiam representar d'este modo todos os generos de motivos a ponto de cruz ou a ponto de tapeçaria.



22. Modelo para a cercadura, desenho 23. Vêse os desenhos 21 e 10.

A cercadura de dentes que execra este reposteiro tem 21 cent. de largura; faz-se amarello e azul com cercadura preta; as florezinhas bordam-se a amarello e verde com ponto branco. A fig. 49 indica por meio de linhas, os contornos de cada um dos motivos que a fig. 50 reproduz a ponto de cruz. Este bordado convem igualmente para guarnição de tapetes de meza, etc. Este trabalho exige pouca sciencia, bastará para se obter um resultado perfeito, cortar regularmente



23. Cercadura para o reposteiro.

16. Ponto de bórta. Vêse o modelo typo, desenho 22, e o trabalho em execução, desenho 21.



14. Capota de filé e renda. Frente do desenho 16. Molde: suppl., Verso No XX, fig. 104 e 105, estrella, ponto dobrado, ponta, cruz.

e do mesmo comprimento as borlas de renda má des pontos do bordado.

13 e 14. Duas capotas para meninas.

13. Capota com beira dentada. A elegante capota, desenho 13, faz-se branco creme; o fundo de pelucia e segredo por um fôrro de lã bórta, pêsse-se sobre e ajustado na pala de seda branca, ficando em volta o marroquino



28. Chapeu com grande plumagem de colinho e de plumes.



30. Capoto com grande de cabelo.



10. Pastilha de trançado, para o modelo de manta, desenho 30.



25. Costure para menino a branco, para menino de 4 a 6 annos. Modelo e descripção suppl. Faso, N. VIII, fig. 49 a 47, 35 a 34



meio justo, para moço de desenho 73. Modelo e descripção suppl. Faso, N. IV, fig. 1 a 2, costure, ponto dobrado, cruz.



39. Manto com mureca, para menina de 7 a 7 annos. Vê-se a pastilha de trançado. Modelo e descripção suppl. Faso, N. V, fig. 1 a 2, costure, ponto dobrado, cruz.



36. Paletó com mureca curta, para menino de 11 a 13 annos. Modelo e descripção suppl. Faso, N. XV, fig. 27 a 31, 1 a 15, costure 15 a 14



31. Manto com mureca com grande mureca. Modelo e descripção suppl. Faso, N. IX, fig. 35



32. Chapeu de feltro natural, torçado de pontado.



48. Bófia de passamanaria com 1000, sem 1000, para costure de entrecostes.



45 e 46. Vestidinho paletó, para menina. Modelo e descripção suppl. Faso, N. XVIII, fig. 31 a 30, 11 a 30, costure, ponto dobrado, cruz, pregas 15 a 16.



50. Franja de feltro e seda, para guarnição de entrecostes



55 e 56. Toilette com fita de entrecostes. Modelo e descripção suppl. Faso, N. X, fig. 33 a 36, A a L, costure, ponto dobrado, pregas 1 a 5.

41. Manto dolman curto, guarnecido com bordado de sotchete.

Modelo de manto de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 41, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.

43 e 44. Paletó para creança.

Modelo suppl. Paris, N.º VII, fig. 30 e 31, 25 a 31. O desenho 43 mostra a frente d'este paletó de paño com avesso, azul ferrete, agulha de maracão escura sobre 2 cont. de largura, e com um ponto d'espaldas de terço de mesma cor. O motivo e as mangas são guarnecidos com os mesmos lã de astrakã feita por meio de uma fivola de fantasia. As costas do paletó, desenhado 44, de ponto de fantasia guarnecido com uma golla e reversos de manga de astrakã a via apista-se atrás com grandes pregas, a marca do mesmo motivo que o paletó, guarnecido com o mesmo lã de astrakã, com uma escuridão e bordado a ponto d'espaldas. O modelo mostra um talles natural, permitindo tallar o tórax para a idade de 4 a 5 annos. Remendo as lã de astrakã, as peças guarnecidas com lã de astrakã, a golla e costado e o ponto todo, 6 cont. de altura. A parte superior da saia atrás apasta-se com uma rebola de 2 cont.



44. Shure guarnecido de bordado lã. Verso e paletó, desenhado 44. Dimensões do motivo: suppl. Verso, fig. 188 e 199.

54. Manto comprido, para chuva. (Havelock.)

Modelo de manto de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 54, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.

55 e 56. Toilette com tunica sobretudo.

Modelo suppl. Verso, N.º XI, fig. 25 a 26. A 1.ª túnica, tunica sobretudo, pregas 3 a 3. O motivo natural, guarnecido com uma lã de astrakã para visões de para a noite, e que espantosa faz-se de paño castanho e sobre da mesma cor. Na frente, o corpo bordado por um motivo lã de astrakã, sobre o qual se acha guarnecido de pregas de 3 cont. e de bordado, com lã de astrakã guarnecido com o mesmo motivo, e guarnecido por meio de uma fivola. O passo de sobre, que sobre a saia, tem 10 cont. de altura, e a tira de veludo castanho na frente a intervalos regulares tem 6 cont. de largura sobre 150 cont. de comprimento, e acaba com um laço a uma das extremidades sobre a pliss. O puff atrás fallase com o corpo, sendo uma espessa de comprido sobretudo apastado atrás por meio das pregas indicadas por cruz, ponto e a lã de astrakã. O motivo de sobre com bordado e puff atrás, para uma toilette para a noite tem por modelo a fig. 51, a guarnecida da manga sera guarnecida a frente de corpo todo, e guarnecida com lã de astrakã sobre o resto. Os outros são a mesma lã de astrakã, que se acha reproduzido nos desenhos de modelo. A 2.ª lã de astrakã guarnecido de sobre.



57 a 59. Dois aventaes com plastrão.

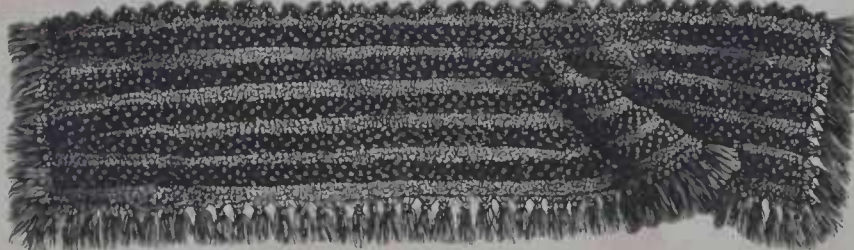
Modelo de avental de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 57, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.

Modelo de avental de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 58, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.



45 e 46. Vestidinho-paletó, para creança.

Modelo de vestidinho de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 45, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.

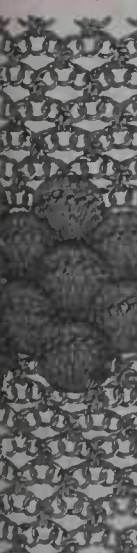


47. Faixa de crochet.

Modelo de faixa de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 47, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.

50 e 26. Botões e samanaria.

Modelo de botões e samanaria de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 50 e 26, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.



51 e 52. Manto comprido, formando jaqueta.

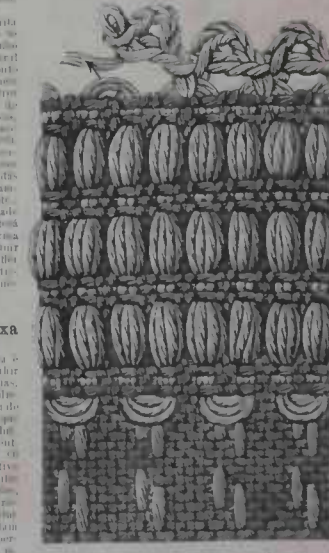
Modelo de manto de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 51 e 52, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.



49. Jaqueta para bebê. Fronteira de malha. Vede a escuridão e o motivo de crochê em tamanho natural, desenhado 49.

66 e 61. Store guarnecido de bordado leve.

Modelo de store de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 66 e 61, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.



67, 68 e 60. Faixa de crochet.

Modelo de faixa de malha, suppl. Verso, N.º XI, fig. 17 a 21. M. W. modelo 1.1ebra. O modelo desenhado 67, 68 e 60, faz-se de paletó com forro de gualtera com uma faixa lã de astrakã guarnecido com bordado de sotchete preto, cujo motivo se acha reproduzido pela fig. 63 de supplimento. Verso, e que se encontra com sotchete de lã, sobre a manga, de ambo os lados da frente e atrás, e mostram os nossos desenhos, onde traço lã de astrakã por meio de colchetes, o sotchete e a lã das mangas são de lã.





Pl. 591.

1884, Nr. 22.

A ESTAÇÃO.
Jornal ilustrado para a família
Edição para o Brasil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15. Paris.

LIVRINHO DE FAMILIA

MANGAS DE LINTA. Para limpar as mangas de tinte na madeira, salho, móveis, etc. no caso de serem frescas basta esfregar com vinagre branco ou acido oxalico sal de amida. Si porem for antiga e macha e resistir a acção do vinagre e acido oxalico, e necessariamente beber o fogar com agua fervendo. Em seguida esfregase com um pouco de bivalato de potassa em um panho. Acrescenta-se um pouco de chlorureto de estanho, previamente dissolvido e estrega-se.

MILHO DE BARAO FERRO POLIDO E ASTERO DE BRONZE. Submette-se o objecto de ferro bem polido durante alguns minutos a acção dos vapores de uma mistura em partes iguaes de acido chloridrico e acido nitrico concentrado.

Lota-se os objectos embo com vaselina e aquece-se até que a vaselina se decompolla.

LAVAGEM DA FLANELLA SEM QUE ESTA ESCURÇA. Deitai as flanelas que quizerdes lavar, em uma tina e cortai por cima d'ella um pedaço de sabão de Marselha em fragmentos pequenos. Deitai em seguida agua a ferver na tina ate enche-la e mexei fortemente. Tirai então a flanella por meio de pausinhos, tornando a mergulha-la 2 a 4 vezes na mesma agua, sem esfregal-a. Depois do que enxaguai em agua fria.

FRESSURA. Pela palavra fressura entende-se o conjunto das visceras do carneiro, do boi, etc. E' carne de mediorre qualidade e muito menos nutritiva do que se julga. Além d'isso, tem a desvantagem de ser muito pesada e occasional indigestões.

AS NOSSAS GRAVURAS

Quedas na Nova Zelandia

E' esta a vista d'estas quedas de um rio da Nova Zelandia, que se desliza n'uma enorme cascata de lava da qual surgem nascentes de agua quente. O aspecto é maravilhoso perante um grandioso espectáculo que não tem o seu igual no mundo, sendo por isso muito essa uma das curiosidades que não deixa de visitar o excursionista que passa pela tão prospera colonia da Nova Zelandia.

Casamento camponez na Austria

E' dia de felicidade. Em todos os semelhantes casamentos deo o prazer, inclusive naturalmente ao do casado.



QUEDAS DA NOVA ZELANDIA

que fornecem o biquinho. A classica banda de musica allema, instituição esta que ha muito aldea d'esse paz espargiu-se por toda superficie da terra, abrilhanta a festa. Os noivos, revestidos dos seus mais bellos trajes e florados como conveni para a cerimonia, mostram que tem consciencia de serem os heroes do dia, *elle* na jovial expressão de sua felicidade, *ella*, modesta e mal ousando levantar os olhos. Os proprios velhos parece que vem reviver o tempo em que tambem celebravam as suas bodas.

MOSAICO

Toda a militia deve subjugar a dor que nasce nas paixões, porque ha tanta coragem em sofrer a aflicção do alma, como em avançar contra as metralhas de um batalhão. O soldado que sem receio se entrega a gloria, não

tambem se impoz, por não poder suportal-a, e tão covarde como se abandonara o campo da batalha, sem aguarde victoria?

NAPOLEAO I

Quando os homens pretendem passar por boais e feves, devemos acreditar-los, ou pelo menos recolh-os como se o fossem, obrigando-os assim, a converterem-se no que não são.

CARLOS V

Uma corte sem mulheres, e um reino sem primavera, e uma primavera sem rosas.

FRANCISCO I

Deus tambem quiz ser escriptor. A sua prosa em homens, e sua prosa é a mulher.

NAPOLEAO III

A maioria dos prazeres não é evadida, mas a leida, que por mais nos aquecer se a propria.

FRANCISCO I

Mellhor se presta a acção sobre a Europa, que sobre as ilheres.

LEO XI

O prazer da Alganiza dura historico, e da duração eterno.

HENRIQUE VIII

Deve perdoar-se tudo a mulher que é bella e se ama.

LEO XI

Uma sociedade passa da a tempo, e a velhe e um corpo guiso.

CARLOS

LITTERATURA

O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

passou a Carlota a impressão que lhe deu Romualdo. Este seguiu, e ella retirou-se da tia, em quanto o Dr. Andrade confinou-a inventario. Quatro mezes depois, voltou a esta corte, mais curada das saudades, e caso cheia de resignação. A amiga encarregou-se de acabar a cura, e não lhe foi difficil.

Ella não esquecera o marido; elle estava presente ao coração, mas o coração tambem cançava de Andrade que a frequentava, não pensara em voltar o finado marido; ao contrario, parecia-lhe muito gostava da outra. Pode ser tambem fosse mais cortejo com ella, por ella ser muito viuva. O que toda a gente eria é que elle quer que fosse a escolhida, tinha de nascer muito com elle. Não tardou que as pretensões de se inclinarem puramente á outra.

Logo melhor, pensou Carlota, logo que o marido de Carlota é que, sendo assim, não ficava obrigado a desposal-o; mas esta ideia não a deixou inteiramente; era confessar que estaria a casar.

Passaram-se ainda algumas semanas, oito ou dez, e um dia annunciaram os jornaes a chegada de Romualdo. Ella mandou-lhe um cartão de commendação, e elle deu-se pressa em pagar-lhe a visita. Não se mudados; ella pareceu-lhe menos palha, e um pouco mais tranquillã, para não dizer que elle menos aspero no aspecto, e até mais agradável. Carlota convidou-o a jantar com ella dali a dois dias. A amiga estava presente.

Romualdo foi circumpecto com ambas, e, posto a par, conseguia por nas palavras uma nota de respeito. O que, porém, realçava a pessoa d'elle era a relação a uma, a transmissão do recado, e a respeito da outra a paixão que sentira pela primeira, e a possibilidade de vir a desposal-a. Elle é que elle passou uma noite excellente, e elle lá encantado. A segunda convidou-o tambem a jantar dali á dias, e os tres reuniram-se a mesa.

— Elle ainda gosta de ti? perguntava a uma.
— Não, acabou.
— Não acabou.
— Que não? Há tanto tempo.
— Não importa o tempo?

— Para que o tempo era coisa importante, mas não valia nada, principalmente em certos casos. Romualdo parecia pertencer á familia dos casados serios. Em quanto dizia isso, olhava para ver se lhe daria alguma coisa; mas não pôde ser ou impossivel. Carlota levantava os olhos e suppoz tambem alguma coisa, por insistir na outra viuva, e tratou de ver se descobria alguma coisa; não descobriu coisa nenhuma. O amor de Romualdo ia crescendo. Não tardou que o ciúme fez-lhe cortejo. Pareceu-lhe que a amada de Romualdo com olhos singulares; e a verdade era que dava muita vez com elle.

— Para quem se lembra das primeiras impressões das vivas, hade ser difficil ver na observação de Andrade; mas em seu historial heil, e a verdade é que antes de tudo. A verdade é que ambas as amigas começavam a cercal-o de especiaes attentões.

Romualdo não o percebeu logo, porque era modesto, apezar de aulaz, as vezes; e da parte de Carlota não chegou mesmo a perceber nada; a outra, porém, houve-se de maneira que não tardou em descobrir-se. Era certo que o cortejava.

Doqui nasceram os primeiros elementos de um drama. Romualdo não accedin ao chamado da bella dama, e esse procedimento não fez mais do que irrital-a e dar-lhe o gosto de timar e vencer. Andrade, ao ver-se posto de lado, ou quasi, determinou lutar tambem e destruir o rival nascente, que podia ser em breve triumphante. Já isso bastava; mas eis que Carlota, curiosa da alma do Romualdo, sentiu que este objecto de estudo podia escapar-se-lhe, desde que a outra o quizesse para si. Já então eram passados treze mezos da morte do marido, o luto estava alliviado, e a belleza d'ella, com ou sem luto, fechado ou alliviado, estava no eume.

A luta que então começou teve diferentes phases, e durou cerca de cinco mezes mais. Carlota, no meio d'ella, sentiu que alguma coisa batia no coração de Romualdo. As duas vivas em breve descobriram as baterias; Romualdo, sollicitado por ambas, não se demorou na escolha; mas o desejo do morto? No fim de cinco mezes as duas vivas estavam brigadas, para sempre; e no fim de mais tres (custa-me dizel-o, mas é verdade), no fim de mais tres mezes, Romualdo e Carlota iam molitar juntos e unidos sobre a desvantagem de morrer primeiro.

M. DE A.

POESIA

VASO CHINEZ

(A LUZ DO VASO CHINEZ)

É um doce aroma aquelle vaso. Vinho, casualmente, uma vez, de um perfumado contido sobre o marmore lizo. Entre um leque e o sorriso de um bordado.

Fino artista chinez enarmonado. Nelle puzera o coração abento. Elle, n'abras flores de um subtil layado. Na trina ardente de um calor sombrio.

Mas, talvez, por contraste á desventura. Quem o sabe? de um velho mandarim. Também lá estava a singular figura.

Que arte em pintura! e a gente acaso vendo-o. Sentia um bem estar com aquelle chin. De olhos entidos em telão de amendoim.

AGUIRETE DE OLIVEIRA

THEATROS

Cabeça de vento é uma dessas comédias que, exigindo do espectador uma profunda assenção para comprehendal-a, sem se perder no labirinto de seu enredo bastantes comprehensíveis, não deixa um instante de produzir a riso e a hilaridade espontânea. Ninguém procure ver um pouco de publicaphia, tres dez reis de admiráveis paradoxos, e aquella tarefa difficil que se convencionou chamar *estyllo*, e que não se acha talvez tão a vontade na litteratura dramática como n'outra qualquer. O que, porém, todos admirão n' *Cabeça de vento*, mesmo sem perceberem a espirito, muito espalho — o espirito de Barriere — o espirito de Commaire, — o espirito dos parisienses, e, sobretudo, essa sciencia do thour, contra a qual tanto e tão inflexivelmente tem pregado o mestre Zola.

Não tentareis dizer aqui que é a *Cabeça de vento* um gineu um embroglho no gosto dos Dominos, do de rosa, do Nho-nho, do Estavagoma de Arthur, — portas e cartas que se abrem e que se fecham para dar logar ás situações mais comicas e inverosímeis — e ali tem a comédia, que infelizmente desmerecem muito na tradução.

As luctras de Jeanne pedem combertar inagavelmente ao Sr. Montebello, que tem no papel de Charpentier uma execução admirável. Também deo os de Celeste toda a graça, toda a distincção, toda a graciosidade naturalidade tão apreciáveis em sua bella voz. Ferrarido Goulho não foi feliz na execução do typico de Sr. João Morgão, mo rapaz comquasi tudo que, por um serie de aventuras que não vêm ao caso, se julga com o direito de fazer a corte a Celeste. Na peça original esse personagem é, não um inglez, mas um portuguez, D. Stefano Ruy Goncalves, levado a todos os extremos pelo seu temperamento aventureiro. Um inguez ardente, impetivos, indisciplinado e coizo que nunca se dá no theatro, onde, antes de tudo, é preciso obedecer á convenção. Os demais artistas pouco merecem.

A scena do 2.º acto é muito curiosa, e foi arrangada com intelligente e luxuavel apricho. O palco é engenhosamente dividido ao meio; o lado direito representa a sala de visitas de um *appartement de rapaz*; o esquerdo é o patamar da escada, e a propria escada, a valer, com a sua fila de tapete no centro dos degraus, e as suas extremidades a perderem-se nas bambalinas e no parão do theatro.

A companhia lyrica Missella resgatou plenamente o *fiasco do Rigoletto* com uma esplendida representação do *Poluto*, na qual foram victimados o Sr. Pardi e a Srta. Avalli. Intellectuamente o publico, que a principio se mostrava muito inclinado para a companhia Missella, não frequenta os seis bellas espectáculos. É uma infeluzia.

Dizem que a companhia prepara *O Guarany*. Verha!

Piçpele é o titulo de uma velha opera-buffa do maestro Ferrari, representada ha dias na Phoenix Dramatica. Não confundir o nome do autor com o do famoso empresario do Pedro II. Ferrari e um discipulo aproveitado do immortal Rossini. A representação desta peça foi um meio triumpho para a prima-dona Bonora. Tanto a concurrencia como a orchestra — diminutas.

No Sant'Anna fez-se a *reprise da Cauda do Diabo*, a velha comedia que n'outro tempo deu muitas enchesitas ao Sr. Heller. Desta vez foz-lhe o principal condimento o Vasques. O *opallat* heil e substituido pelo Sr. Mattos, que, alias, faz o que pode.

Accompaña a *Cauda do diabo* opera-comica em 3 actos *Uma noite no castello*, em que Henrique de Mesquita revelou um talento que, infelizmente, pelos modos já nada mais dá de si. O baritone Polhem não faz esquecer o seu collega Villa-Real.

No Recreio voltou a scena *O Remorso* novo, para solemnizar a data do primeiro anniversario da associação que ali trabalha.

No Polytheolina um novo artista, o Sr. Wille Ferrar, faz coms de diabo. Chamam-lhe o — homem projectil.

X. V. Z.

BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido os numeroes publicados do jornal *A Discreção*, publicação nova e interessante que bem responde ao seu titulo e deve agradar pelo espirito com que é redigido. Recomendamo-l-o ás nossas leituras.

O Dr. Castro Lopes obsequiou-nos com o folheto que acaba de publicar — *A attenução não governa os astros*. Agredecemos a offerta do sabio pensador.

Está publicando a 2.ª edição da *Colecção de risos de bordados a todos os pontos*. A 1.ª edição tirada a 2.000 exemplares heil esgotada em poucas semanas. As nossas leituras comprehenderão a utilidade d'esse livrinho que, além de ser de preço muito moderado, ensina a compor-se o tempo que se commoemittoria para não passar um pouco de trabalho de papel para a fazenda em que deve ser executado.

AVISO

Rogamos ás nossas Exas. assignantes cujas assignaturas findam em Dezembro a bondade de as mandar reformar com antecedencia para evitar as demoras que se possam dar na entrega do primeiro numero do anno de 1885.



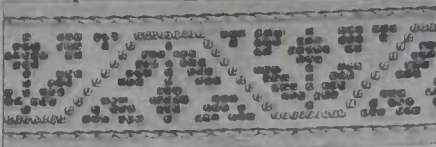
CASAMENTO CAMPONEZ NA AUSTRIA

1, 2, 8, 19, 24 e 77. Toilettes para theatro e concerto.

1, 8, 21 e 77. Toilettes com arreço em puff. (Para o modelo, vide o desenho 77.) Os nossos desenhos mostram abaixo de diferentes aspectos a frente e as costas d'esta toilette de veludo bordado e com um zélio do mesmo fundo com desenhos cor de salmão, e uma de seda e coberta por um alto folho muito levemente franzido a tampa em puff, tallha-se pelo esboço desenho 77, de *a* até *e*, e mostra a frente quasi plana, *h* e *i* e lado e as costas; *c* e *f* são voltadas e ajustadas no unto por meio de



4. Gorra de pelles. Vide o regulão e a coroa, desenhos 43 e 44.



3. Cercadura estreita. Bordado a ponto atado.

de salmão, e uma de seda e coberta por um alto folho muito levemente franzido a tampa em puff, tallha-se pelo esboço desenho 77, de *a* até *e*, e mostra a frente quasi plana, *h* e *i* e lado e as costas; *c* e *f* são voltadas e ajustadas no unto por meio de



6. Espaldeteira. Bordado com retiro da China. Vide o molde em lã natural, desenho 7.

2 e 19. Mante ga riscada com bordado. Para o modelo, vide os desenhos 40 e 24 do livro seguinte anno. O traje que nos serve de modelo tem 138 cent. de comprimento na frente, 138 cent. atrás e 125 cent. de largura em mangas com 48 cent. de largura em faixa de meio do que será fácil vestir este traje por cima de uma toilette de baile ou de sarão. Este manto, de cachemire preto, é bordado de setim cor de granada; uma tira de penugem de 11 cent. de largura guarnecida com os lados da frente e as mangas. O bordado faz-se a machina com t real cor de granada, de dois matizes, este bordado tem 34 cent. de altura em faixa, 19 cent. de largura dos lados e 11 cent. em faixa das mangas. Um arabesco de 41 cent. de comprimento e acabado em ponta guarnecida com as costas d'este manto, tem 28 cent. de largura na sua parte superior e 15 cent. na parte inferior. Este manto, pôde-se tambem bordado a passe plano, ou bordado de sentelle.



5. Chapeu bordado para menina de 10 a 12 annos. Este manto, pôde-se tambem bordado a passe plano, ou bordado de sentelle.

3. Cercadura estreita. Bordado a ponto atado.

Faz-se sobre panno de duas cores ou de duas matizes, a cor, a ponto atado, e empregase para guarnição de costas e enxovas para creanças, ou ainda para segurar a roupa leve.

4, 48 e 49. Gorra, regalo e murça de pelles.

de salmão, e uma de seda e coberta por um alto folho muito levemente franzido a tampa em puff, tallha-se pelo esboço desenho 77, de *a* até *e*, e mostra a frente quasi plana, *h* e *i* e lado e as costas; *c* e *f* são voltadas e ajustadas no unto por meio de



7. Bordado com retiro da China, para a espaldeteira, desenho 6.

Para a coroa de seda, vide o desenho 24, e o regulão de seda, desenhos 43 e 44. Usar-se-á de seda natural de Seta, de Chinala, vide-se nos pelles, para mais informações a usar e costuras. Entre as pelles, as mais raras e caras são a castor, a ermellino e o vison, certos g...



8. Frente da toilette, desenhos 1 e 2.



9. Perfil da toilette, desenhos 1 e 2.

OLAS SEMPRE... as nossas... gorrão... sobre... ajustado...



PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

12\$000
14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

12\$000
14\$000

CHRONICA DA MODA.

Parte que qualquer que seja a temperatura durante a
em que entramos, os elen-
gão somente serão muito pe-
mas além d'isso deixarão
sobre a nuca e parte de
da cabeça; esta moda apesar
r muito acorte não é geral-
adotada por todas as nos-
as elegantes, as quaes
no seu pertubado um
de madeixas mais ou menos
mridas, que se excentam e se
scom de modo seguinte. Estes
spes, a maior parte das vezes
postos de madeixas muito leves
armadas sobre um pente di-
dividido em tres partes; só
es são providos de dentes,
se no principio da tor-
cima d'esta, de modo
dos cabellos, voltado
de vito, desenhado sobre
que dissimula, parecendo
pertereorem ao postico
completam. Este tufu-
tas e uma das mais lin-
dades que a moda tem
para a presente estação;
admiração que se adapte
dettes para serem
delles hei hoje um pouco
maria. Se ha um meio de
ra a flor desaparecida, não
esperança de encontrar o
e algumas vezes o perfume
della n'ossas exquisitas
tares e adas pela chimica,
e a quasi que não possuem
das para os nossos sabios,
das as epochas os perfumes
satos e proenrados; outrora
cava do Oriente possuam
de combinar, d'extrahir
as as mais deliciosas, e a
gaba-nos a celebre viagem
nha de Saba que pessoal-
vem apresentar a Salomão
suaves perfumes da Arabia,
como todos as detalhes
das cores, fechos, garni-
os perfumes mudam em
associação; todos nos de-
estar lembrados de ter viste
Yang succeder a violeta,
cheiros mais suaves; o
pe, a brisa dos prados,
etc. Neste momento a
sua ante para os arinas
mas; porém qualquer senhora
não a podera aceitar,
supre abrandar no que
de excessiva excentri-
do mesmo modo que se
na moda as novidades ver-
mente elegantes.
erinas são geralmente o
sento d'uma toilette linda
constam de uma pes-
bellida a qual proporcionara
das das nossas letoras
sento, um ornamento a mais, que sera necessario
com todo o cuidado.
dante, permissa não somente a sua pessoa, porém

igualmente a roupa, os trajes, a casa; o bom gosto exige
que se adopte neste caso um unico cheiro e de empregar
para a toilette todos os cosmeticos tendo o mesmo perfu- me.

modo a se não prejudicarem formando um perfume inco-
centuado.

Sujeite permittido aconsellar as minhas letoras, para



1 e 2. Toilette para theatro e concerto.

1. Toilette com arranjo em pull... 2. Manio giratorio de toilette, para a noite. Fonte de des-
dezenha 24 e o volume de modas desenhos 77. nho 19

Algumas pessoas, porém, adoptam um cheiro para si e
outro para a casa, n'este caso e necessario uma grande
sensação para que estes cheiros sejam combinados de

que podera produzir nas outras
pessoas uma impressão desagra-
davel ou encommoda. É necessario
em geral, evitar os cheiros pes-
sistentes, o almiscar, o lilaz, o
jasmim, a tuberosa, o jasmim,
etc.; repito a este respeito que to-
dos os perfumes muito emprega-
dos com excesso indicam segura-
mente uma certa vulgaridade de
costumes.

Tendo-se feito a escolha de um
aroma, sera necessario ter a agua
de toilette, o extracto para o lenço,
o sabonete, o pó d'arroz, o saqui-
nhos para a roupa, tudo do mesmo
perfume; n'isto consiste o bom
gosto. O perfume que a moda
offerece actualmente é o helio-
tropto branco, cheiro que tem
muita aceitação, porém que dou-
de conselho de empregar em muito
pequena quantidade, visto o seu
aroma ser assaz violento.

Com quanto se sabe este hoje o
perfume mais accetado pelas pessoas
que desejam observar rigorosamente
e a riscar os preceitos e a lei da
moda, nunca podera chegar nem
pela sua composição nem pelo seu
perfume, as essencias de violetas
e seus derivados; pois estes aromas,
muito mais brandos e suaves obte-
nem sempre a preferencia das
pessoas de bom gosto.

As nossas letoras poderão usar
além d'este de todos os perfumes
os mais deliciosos, assim como dos
cosmeticos necessarios para o tra-
tamento do rosto, das mãos, dos
cabellos, e entre estes a excellente
agua listral, a qual torna os
cabellos macios, lustrosos, leves,
desembarcando-os de toda a enca-
nha de outros quequer inconveni-
mentos que lhes poderiam precipi-
tar a queda.

Desde muito tempo tinha promet-
tido as minhas letoras estes consel-
hos, estas indicações que tantas
vezes me tem sido pedidos. Acres-
centarei que sera util suspender
o cheiro preferido para não cansar o
olfato, se me e permittido fallar
d'este modo; de outra maneira
acostumar-se-lão a elle, augmen-
taria sensivelmente a dose, e, sem
n'isso pensarem podem chegar a
prejudicarem a sua saúde, o que
devenos principalmente evitar.

Concluirei recomendendo as
minhas caras letoras, um grande
cuidado e muita reflexão acerca da
escolha do aroma que tiverem de
empregar, tanto sempre um vista
não somente harmonisal-o com os
costumes do paiz, mas especialmente
com o gosto e a constituição das
pessoas, deixando-se sempre
dar a preferencia aos aromas mais suaves.

interior e atraz, voltada e franzida forma uma juba muito curta deixando ver os ombellos da nuca. Os laços que garnecem o chapéu combinam-se de compulsa laçada e colocam-se em altura sobre a fronte da pala.

25 e 62. Corpo garnecido com galões.

Este modelo convém principalmente para as pessoas um pouco delgadas porque lhes alarga o talhe; e que nos roques faz-se de rucheiras garnecidas com franjas de ramos dispostas na frente e no lado direito como se indica no desenho 25; estas tiras são 1 cent. de largura. A alca franzida se faz a quadra e puz-se abax e aomba em quadrado em altura de 100 cent. de comprimento. O modelo de 62 tem a largura de 120 cent. e a altura de 140 cent. O corpo tem por meio de botões decorados.

28, 29, 14 e 15. Duas toilettes para sarau.

28 e 14 e 15. Toilettes com avental de renda. Para modelo, vide o desenho 15.) A cada uma



23. Capota de veludo. Frente do desenho 25.

24. Costume com avental em veludo. Frente do desenho 1 e 2 e o avental, desenho 15.

25. Corpo garnecido com ramos. Frente do desenho 25.



26. Capota de veludo. Frente do desenho 23. As pregas plenas atraz e dos lados, ante fulla tem 45 cent. de altura e as pregas aproximadamente 13 cent. de largura. O desenho 15 repete o estylo da tiras e mostra a frente, tallado em renda, ornada com uma franja de pregas de 10 cent. de altura; esta avental apoz-se ao corpo de casa, conforme era o costume. A parte b da o modela tallada em fita direita e ornada de veludo, levantando-se por meio de pregas e formando tres puff, sobre um comprimento de 118 cent., que as pregas reduzem a 38 cent., ambos os lados são arredondados em oitavos pontos. O corpo garnecido em parte adiante e atraz com ornamentos de veludo bordado e renda, e ornado por um ciz de veludo na parte inferior da alca

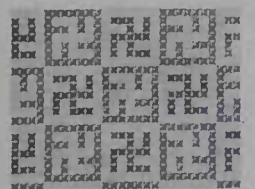


30 e 31. Dous fundos. Ponto de marca.

Estes modelos podem ser bordados de duas cores, empregar-se ha para ornamento de ramos, de almofada, etc. por demso ornamento de flor em bordado em volta de uma almofada, tapete, ou como ornamento de uma espaldete.

32 e 33. Almofada. Bordado de ponto entrançado sobre pano.

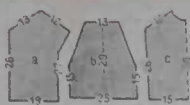
A obrante almofada, tem 40 cent. de comprimento sobre 30 cent. de largura e o mesmo com um trabalho de bordado de seda de duas cores, com o mesmo por um ponto festivo, resolvido e bordado (travertino). O modelo de 33 ha em tamanho natural do quadrado de este trabalho se faz com renda e renda de entrançado, as tiras de bordado de ramos por de bordado de ramos, e o mesmo por um ponto festivo, resolvido e bordado (travertino). O modelo de 33 ha em tamanho natural do quadrado de este trabalho se faz com renda e renda de entrançado, as tiras de bordado de ramos por de bordado de ramos, e o mesmo por um ponto festivo, resolvido e bordado (travertino).



30. Fundo de ponto de marca. Para modelo, vide o desenho 15.

28 e 29. Duas toilettes para sarau. Para modelo, vide o desenho 15.

31. Fundo de ponto de marca. Para modelo, vide o desenho 15.



41. Esboço da murça franzida, no hombro, desenho 43.

este são de velludo azul ferrete assim como o ornamento da manga, de 12 cent. de largura. A tira da algibeira tem 4 cent. de largura; garnese-se assim como todas as partes do pulceto, com uma trança de fita da mesma cor com mistura de fios de prata. (Vide as tranças, desenhos 56 e 57.)

40. Costume com corpo aberto, e collete.

Para o molde, vide os desenhos 43 e 44.

Esta toilette faz-se de atoumanne e velludo da mesma cor; as duas frentes do corpo são mais curtas de 4 a 7 cent. que os partilhais ferrados de seda assim como a frente do corpo, a qual fecha por baixo duas reversos voltados por meio de um miolo duplo botão formando almanar; de ambos os lados cosse-se grandes botões. O collarinho alto, do collete, de velludo tem 4 cent. de largura; este abotoa de lado e acaba em quadrado ou baixos e reversos da manga tem 7 cent. de altura, e arredondado e guarnecido com um botão.

43, 44, 59, 60 e 41. Duas murças de crochet.



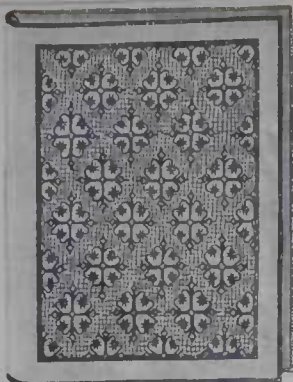
50. Bufe-flebo.

se a parte e no hombro sobre 12 cent. de comprimento, cosse-se n'ella a parte superior da parte b, franzida sobre 13 cent. Concluese pela renda de crochet, desenho 60, de 15 oesna. 1.ª volta 1 m. apertada em cada 2 m. da letra, 1 m. no ar. 2.ª volta 5 barretas sobre cada 3 m. no ar, 1 m. no ar. 3.ª volta, 1 m. apertada tomada na m. apertada da 1.ª volta, 2 m. apertadas sobre as 2 primeiras barretas da volta antecedente, 3 pontilhas de 1 m. no ar e 1 m. apertada sobre a 3.ª barreta, 2 m. apertadas sobre a 4.ª e a 5.ª das duas barretas. 4.ª volta. Esta volta assim como as duas seguintes fazem-se com a letra de matiz claro, e reproduzem as que acabamos de explicar, porém contrariando o motivo de dentes, succede o mesmo para as tres ultimas voltas, e conclue-se com fita de matiz escuro; este ornamento de pontilhas sobrepostas produz um lindissimo effeito em volta d'esta murça, cujo pescoço

42 e 73 do nosso ultimo numero. Os desenhos 39 e 41 mostram este trajo de frente e de costas com largos reversos arredondados no osbeço pela letra e, cruzna frente e abotoa por meio de dms ordens de botões. Os reversos co



43. Murça franzida no hombro. Coroad. Para o molde, vide o desenho 41. e a execução do ponto d'estrela, do desenho 60.

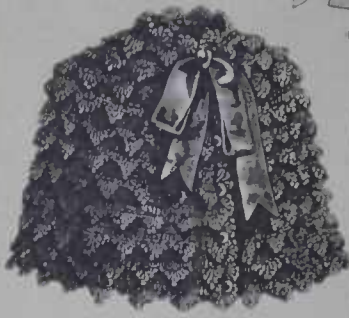


42. Pesta. Bordado a ponto entrançado. Vêse bordado, desenho 53, e o trabalho em execução, desenhos 54 e 55.

e as duas ladas da frente se garnecem com uma beira de pontilhas ou d'oesnas de crochet, fecha na frente por meio de um laço de fita, duplo botão, adorno de passamanaria, etc.



44. Esboço do paletó, des. 41.



44. Murça redonda. Crochet. Vale a moda, des. 41.

volta em cada 4 m. no ar tomase 1 m. e come-se a m. no ar, as pontilhas que seguem, apertando-se por meio de 1 m. apertada, 2 m. no ar, 2 m. apertadas, e 1 m. no ar. Voltar ao signal. 3.ª volta, 1 m. no ar e as 2 m. apertadas, 1 m. no ar e 1 barreta nas m. que seguem, seguitas por 1 m. apertada, 1 m. no ar ao signal. Estes fellos são seguitos de modo a contrariar as duas dentes sobrepostas, o primeiro fello produzindo 34 dentes; o segundo 24 dentes não tendo a 11.ª volta sobre 14.ª o desenho 44 mostra perfeitamente a

41 e 59. Murça redonda. Faz-se de atoumanne e velludo da mesma cor, e garnecida com pontilhas ou d'oesnas de crochet, fecha na frente por meio de um laço de fita, duplo botão, adorno de passamanaria, etc. Para o molde, vide os desenhos 43 e 44. Esta toilette faz-se de atoumanne e velludo da mesma cor; as duas frentes do corpo são mais curtas de 4 a 7 cent. que os partilhais ferrados de seda assim como a frente do corpo, a qual fecha por baixo duas reversos voltados por meio de um miolo duplo botão formando almanar; de ambos os lados cosse-se grandes botões. O collarinho alto, do collete, de velludo tem 4 cent. de largura; este abotoa de lado e acaba em quadrado ou baixos e reversos da manga tem 7 cent. de altura, e arredondado e guarnecido com um botão.



45. Chapeu redondo, de outro preto, guarnecido de fita.



47. Forma de feltro azul, para chapéu.

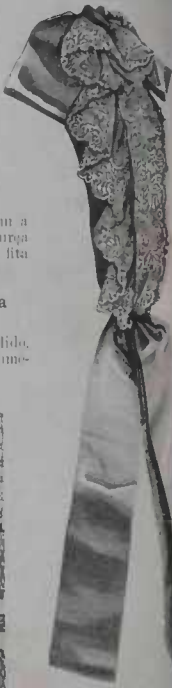


48 e 49. Regato a murça de pedras. Vale a guarnecimento conforme um dos nossos modelos, des. 4. Para o molde da murça, vide os des. 50 e 51 do n.º 22 do corrente anno.

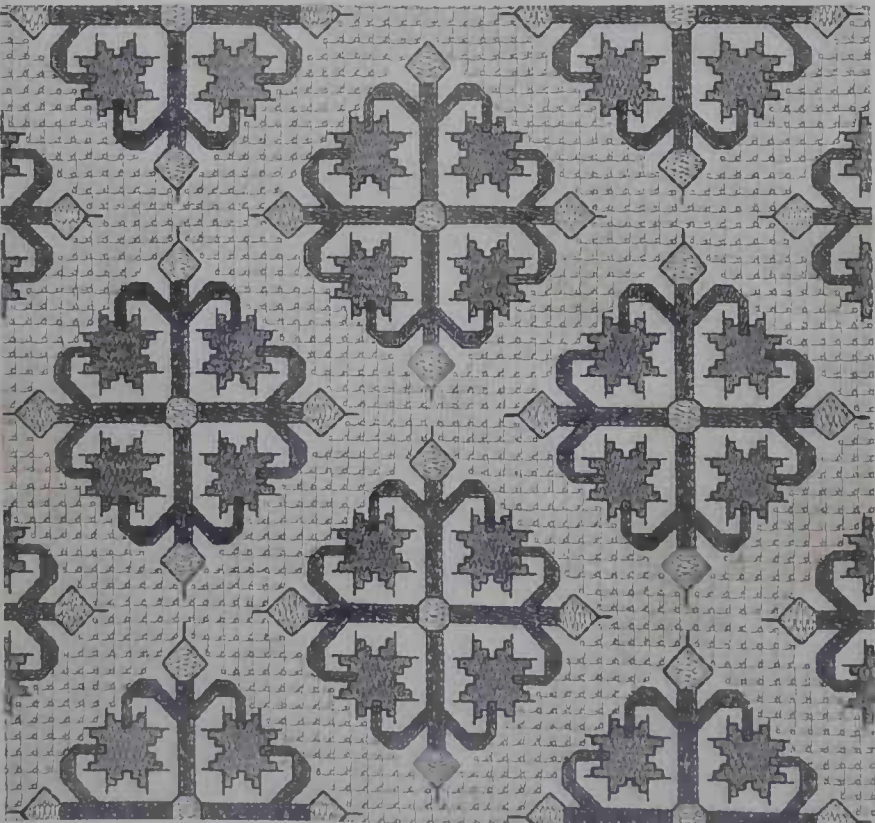
nenh puchar ou apertar a murça o que ampla seria peor. A beira do pescoço e ambos os lados da frente são seguitos por uma ordem d'oesnas, 6 barretas no 3.ª m., 1 m. no ar na 3.ª m. que seguem; as botadeiras fazem-se tambem ao crochet, 1 m. no ar, 2 m. apertadas, correspondem a botões costes de outro lado. A murça fecha no pescoço por meio de um laço de fita triançada.

45 a 47. Chapéu e formas para chapéu.

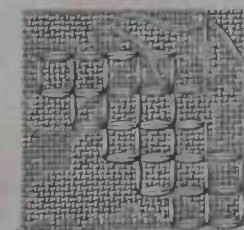
Escolhem-se de feltro ou de velludo estendido, apertando-se conforme um dos nossos modelos.



51. Laço-flebo.



53. Bordado a ponto entrançado, para a pasta, desenho 60. Vêse o trabalho em execução, desenhos 54 e 55.



50. Bufe-flebo.



55. Execução do laço-flebo, para a pasta, desenho 60.

50 e 51. Dois fellos. Bufe-flebo. Este fello, de matiz escuro, tem 45 cent. de comprimento sobre 15 cent. de largura; se com um vico de atoumanne, e reprouzom as que acabamos de explicar, porém contrariando o motivo de dentes, succede o mesmo para as tres ultimas voltas, e conclue-se com fita de matiz escuro; este ornamento de pontilhas sobrepostas produz um lindissimo effeito em volta d'esta murça, cujo pescoço

de fôrta e pom. O bordado dos pontos quadrados faz-se de mesma moeda e com o mesmo petros. A almotada bordada de seda leve e cobrada por uma tira de pelúcia ou de veludo, guarnecida nos ângulos com laços de fita de mesma cor, de 6 cent. de largura.

34 e 35. Dois costumes de Jersey, para crianças, de 4 a 6 annos.

34. Costume para menina. O tecido Jersey é muito commode e muito pratico para as pequenas costuras de crianças, e nesse modelo faz-se de cor escura, tallado pelo molde de um vestidinho primeira abotoado atraz e completamente por uma pignona saia de 135 cent. de rola sobre 20 cent. de altura, guarnecida com orlens de soubido, cor-de-rosa sobre 6 cent. de altura e ajustada com cabela. O collarinho alto tem 2 cent. e o reverso da manga 5 cent. de largura.

35. Costume para menino. A calça grande por cima do pedio sobre a parte superior da meca.



32. Almotada, bordada a ponto quadrado sobre pom. Tira de fôrta de 6 cent.

33. Interior, guarnecido a frente d'esta capota com laçadas de fita de setim estreita, cor de rosa e cor de granada; as pontas são de fita cor de granada; de 2 cent. de largura. O lado a e plisse com uma cabeça de 5 cent.; reduz-se a 22 cent. de comprimento; o lado b, ajustado cruz sobre cruz e ponto sobre ponto tem 14 cent. e a letra c reduz-se a 35 cent. e o lado d a 9 cent. de cada lado.

38. Regalo. Bordado a ouro e prata.

Este pequenino e elegante regalo, servindo por uma



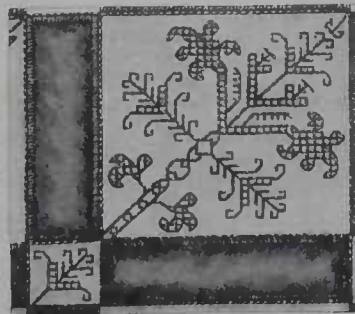
36 e 37. Duas capotas para meninas
36. Capota de veludo. **37.** Capota de seda. Frente de cor 27
 Para o molde, vide o desenho 38.



38. Regalo. Bordado a ouro e prata.

e ajustado a pala de 8 cent. de comprimento sobre 8 cent. de largura na frente e 1 cent. atraz; reduz-se a frente da letra com um rufado de soubido igual ao do fundo; o plisse da alca tem 7 cent. de largura sobre 53 cent. de comprimento. Fitas de atar, de fazenda igual. A guarnição consiste em laçadas de fita estreita, amarela e azul ferrete.

37. 27 e 76. Capota de setim. Para o molde, vide o desenho 76. A capota que copiamos faz-se de setim cor de granada e bordada



38. Bordado a ponto quadrado sobre pom. Tira de fôrta de 6 cent.

de Bandella de setim, tallado-se no fio do rolo com o mesmo desenho 76. Os pontos de desenho 57 e 27 mostram a frente e o fundo do corado seguindo a fita que guarnecida e levantada por meio das pregas marcadas por cruz e ponto sobre o molde e qual se dá a metade do mesmo modelo. Estas pregas fixam-se sobre uma



35. Costume de Jersey, para meninas de 4 a 6 annos. Tira de pelúcia, de plumas ou de pelúcia, de cor de rosa e cor de granada, guarnecida com bordado a ouro e prata, cujo motivo muito antigo foi copiado d'um modelo do museu de South-Kensington. Em diversos numeros anteriores temos dado instruções com respeito a este genero de trabalho e interior do regalo fôrta de seda, cernese com um rufado; guarnecese com um laço e grande fita comprida.

39, 42, 56, 57 e 61. Toilette com paletó meio justo.

Para o molde vide os desenhos 42 e os desenhos 43 e 56 de modo a ser mais pratico.

O desenho 42 reproduz em tamanho reduzido o esboço do molde d'este paletó meio justo, de cor azul ferrete, que facilmente se tallará com leves modificações pelo molde dos desenhos



34. Costume de Jersey, para meninas de 4 a 6 annos.

de cor que o costume, a fita direita, abotoando-se a guarnecida com duas ordens de botões, faz-se o abotoado a manga e abre sobre um collete de cor igual guarnecido com correntes de galões de cor mais clara. A manga guarnecese com um rufado representando um attributo de marinha de sport. A manga é direita, franzida em baixo e não tem cambio formado reverso. Este costume poder-se-ha tallar pelo molde dos desenhos 63 e 64 do n. 2 do corrente anno em de Jersey tecida com fita larga e guarnecida com um pompon.

36, 37, 27 e 76. Duas capotas para meninas.

36. Capota de veludo. O fundo d'este faz-se de veludo azul ferrete comendo as linhas encarnadas; o fôrta de setim



39. Toilette com paletó meio justo. Frente de cor 27. Para o molde, vide o desenho 42, e os desenhos 43 e 56 do n. 2 do corrente anno.

40. O costume com cor de granada e azul ferrete. Para o molde, vide os desenhos 42 e 36 do n. 2 do corrente anno.



57. Trança com guarnição de bordado para costura, para uso de costuras. Vide o desenho 25 e 31.



58. Lambrequim. Bordado a ouro.



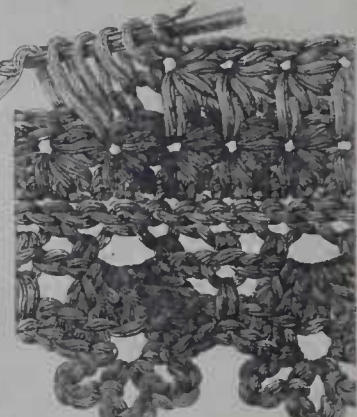
57. Trança com guarnição de bordado para costura, para uso de costuras. Vide o desenho 25 e 31.

de fibras de um limbo azul violeta com matiz escuro de rosa.

67 e 68. Cesto para roupa, guarnecido com applicações.

O cesto desenhado 67, faz-se de junco e bambu de duas matizes, tem 60 cent. de comprimento sobre 32 cent. de lado e 40 cent. de altura, com pés de 9 cent., de junco entrançado.

A cercadura, desenho 68, que guarnece este cesto em volta, faz-se de setim cor de granada, corado por uma lita teada amarella e encarnada; as applicações fazem-se de setim cor de vellido de diferentes cores; as florezinhas são brancas com callos escuro; o ponto cruzado amarello dourado e as nervuras com retroz azul cercadas com um estroito cordãozinho de seda azul; as folhas são de setim cor de brocado amarello cercadas de um cordãozinho amarello do mesmo modo que as hastas de cordãozinho azul escuro, seguras de distancia em distancia por um duplo ponto de retroz da mesma cor.



60. Execução de ponto de estrela, do costume, para a roupa, des. 41.



52 a 55. Pasta. Bordado a ponto entrançado, sobre panno.

Esta pasta, desenho 52, guarnece-se com o bordado antigo, desenho 53, sobre fundo de jumbo com torçal ou retroz d'Argel; os quadros fazem-se com retroz branco, o desenho 54 mostra esta parte de cada um em execução; cada um dos quadros comprehende 6 fios nos cantos. As estrellas serão feitas com setim, cercam-se por um ponto cruzado e enche-se o interior com ponto cruzado com torçal, como se vê no desenho 55. Devem-se fazer os pontos de cada um dos detalhes deste bordado de modo a contrariarem os outros, produzindo d'este modo effeito. Os cantos dos bordados são de preto; o meio e os salpicos são de dourado, as estrellas a encarnada e a cruz verde.

Lambrequim. Bordado a ouro.

Este modelo, copiado de um trabalho antigo, bordado sobre panno preto, pode-se empregar para tapetes, costuras, etc. As listras são feitas de alguns pontos de algodão, e as de fio d'ouro; todos os detalhes são cercados com um tramesim fino, de ouro esverdeado com retroz e cujas duas ordens muito proximas formam as nervuras do motivo. Pode-se igualmente usar este lambrequim com bordado de prata sobre torçal ou retroz d'Argel.



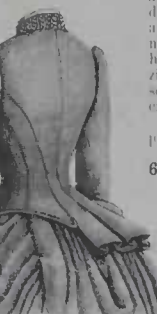
63. Broche quadrado, guarnecido com uma folha de trevo.

63 e 64. Dous broches guarnecidos de folhas de trevo.

Devemos estes modelos a uma das nossas assaetadas na Irlanda. O primeiro é de ouro guarnecido de rubis, brilhantes e sa-



61. Paletó meio justo. Costas do desenho 30.



62. Corpo guarnecido com traças. Costas do desenho 25.



64. Broche quadrado, guarnecido com folhas de trevo.

69. Costume com corpo paletó, para menina de 6 a 9 annos.

Para o molde, vide o desenho 43 do nosso ultimo numero. As figs 89 e 90 do molde indicando assim permitirão cortar o fiavel deste corpo, do qual o desenho 24 mostra a frente. O do desenho 69 guarnece-se com uma larga prega que abofia e simula um collete emzilianha, de tecido com salpicos. O corpo aberto, de fazenda liza, fecha no meio por um duplo botão; a golla reverso e o ornamento da manga são cercados com um vizez da fazenda de salpicos. A faixa, do mesmo tecido, tem 35 cent. de largura, e corredilha no meio adiante sobre 4 cent. de largura e 9 cent. de altura; as pregas da saia de 30 cent. de comprimento tem 5 cent. de largura; são espaçadas de 3 cent. e guarnecidas com tiras de 12 cent. de comprimento, cortadas em ponta e feitas com a fazenda de salpicos. A faixa atrás, assim por meio de uma grande triple prega simulando uma especie de aba em puff.



67. Cesto para roupa, guarnecido de bordado com applicações. Vide a cercadura, des. 68.

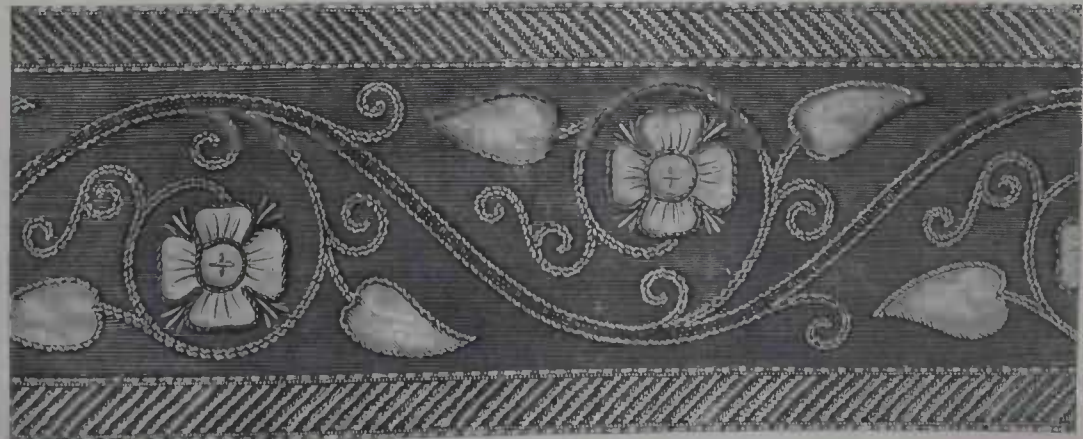
70. Paletó meio justo, para menina de 9 a 12 annos.

Para o molde, vide os desenhos 35 e 36 do nosso ultimo numero. O nosso modelo não escuro; tem 70 cent. de comprimento na frente e 78 cent. atrás; guarnece-se com traças de 3 e 5 cent. de largura e o talba-se pelo molde dos desenhos 35 e 36 do nosso ultimo numero. A lita, de ambos os lados



66. Guarnição de flores, para toilette do sarau.

da costura das costas occupam-se botões de 5 cent. de largura, espaçadas de 5 cent., nas quaes se introduz uma traça cujas largas pontas atam em baixo de table. A golla tem 8 cent. de largura, os reversos das mangas e das algibeiras 9 cent.; cercam-se com



68. Cercadura, bordada com applicações, para o cesto, desenho 67.



14. 592.

1884, Nr. 23.

A ESTAÇÃO.
Jornal ilustrado para a família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Pl. 593.

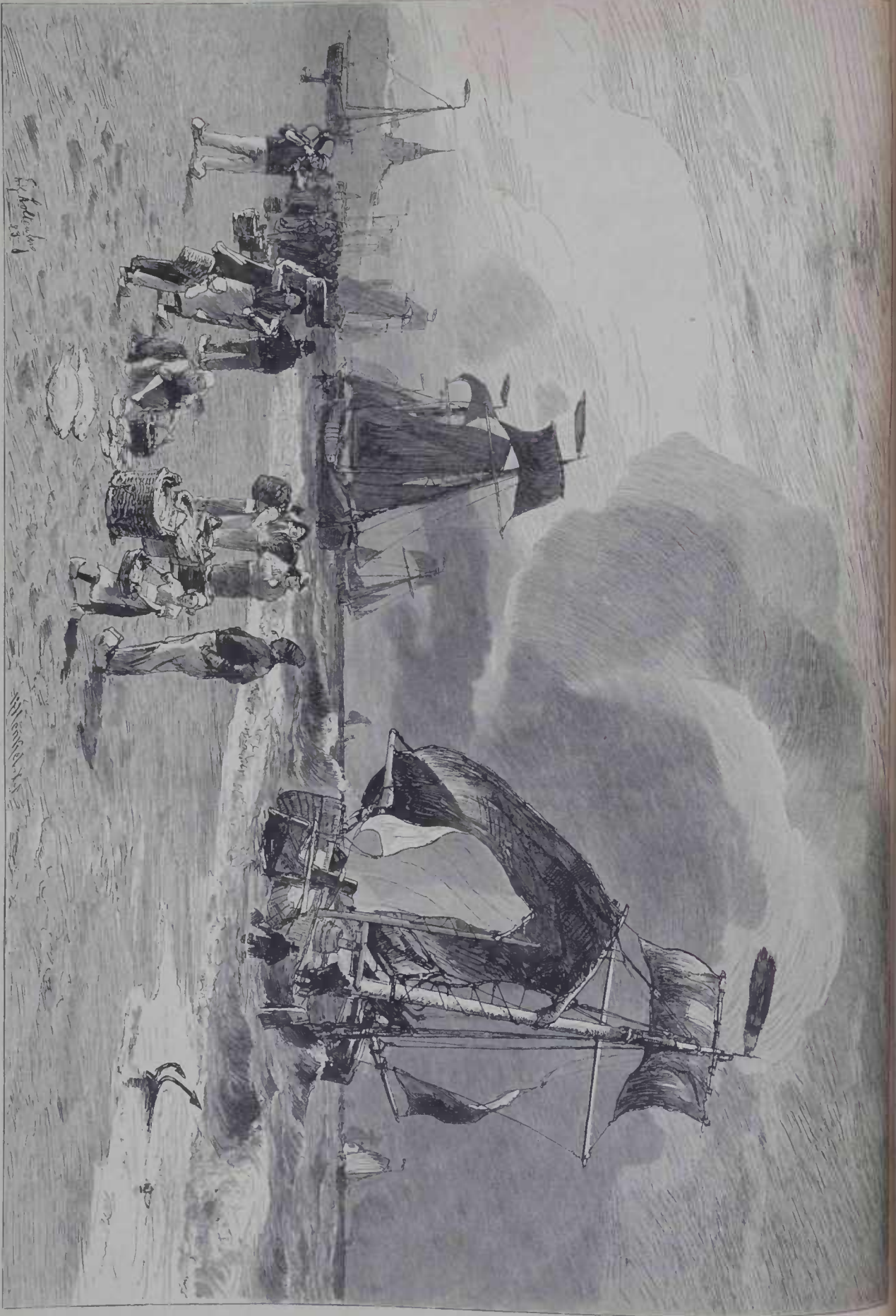
1884, Nr. 23.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



A PRAIA DE SCHEVENINGUE

F. Kollmann
1884

LITTERATURA

UMA CARTA

Uma carta... de abalar, e... a alma, e... a vida...

Esta carta... mais resistiu... a alma... a vida...

O resto... era longa e curta... e no mesmo estylo...

Na... era bonita, mas a carta... não tinha ideia...

... não dizer que isto acontecia aqui mesmo, no Rio...

... de casar entrou na adega de Celestina, desde os...

... que ella atituida a escrava da casa a intervenção...

— O que? Não sabe... Queira consultar... e depois com a irmã...

Celestina fez um gesto de desagrado, e a noite, não...

— Celestina, aquella não é o Dr. Norberto? — Joanninha, parece que lá vai a familia do Alva...

Perla das avo-nharias, viu Celestina surgir da esquina...

Passou pelo lado opposto, lento, evidentemente abalado...

Celestina ficou realmente fora de si. A irmã não viu o que...

Titina viu passarinho verde, pensou Joanninha ao deit...

Celestina, recolhida ao quarto, metten-se na cama, e releu...

Mas qual dormir! Fechava os olhos, mas o somno andava...

Era meia-noite, quando Celestina conseguia adormecer...

Sonhou que elle tornara a pensar, recheada a respeito...

O padrinho do noivo era o proprio ministro da justiça...

— Haqui a tres mezes, você está tambem casada...

Muitas cousas desfolhadas sobre ella. Eram cahidas da...

A fada branca dos sonhos continuou assim a fazer surgir...

— Vossa Alteza se quizer... — Rogo a Vossa Alteza...

E tudo assim, até quasi de manhã. Antes do sol acordou...

Celestina acordou tarde, ergueuse ainda com o sabor...

— Não Titina... — Que é? — A preta hesita...

— Celestina empallorou. Quando a preta a deixou só...

M. DE A.

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE do Mosteiro de Port-du-Salut. Paris 1878.

PILULAS DE BLANCARD. APROVADA PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. 40 Rua Bonaparte PARIS.

EXPOSITION UNIV' 1878 Médaille d'Or. AGUA DIVINA E. COUDRAY. DITA AGUA DE SAUDE. PERFUMARIA de LACTEINA.

THEATROS

Não há que ver voltamos ao período do dramalhão.

O Sr. Dias Braga com o João, o cocheiro, transformado agora em Fiacre n. 226, e o Sr. Torres com a Policia negra tratam de reacender o fogo sagrado.

Antes da Policia negra, o Sr. Torres tentou uma comedia—segundo a velha qualificação portugueza o Ridoiulo.

Parecia-lhe—e não lhe parecia mal—que as peças desse genero eram dignas do theatro onde ainda ressoava o espirito de Dumas, Paileron e Gondinet. O publico, porem, não quiz fazer justiça a tão louvavel intenção.

O Ridoiulo era realmente caete, como, aliás, tinha a litteratura moderna italiana. O que tinha de bom era escandalosamente escoteado aos Scandalos de hier, de Th. Barriere. Mas o publico julgou sem ver. Não foi lá: provavelmente porque, como o Bitu, teve medo de apanhar... uma estopada. O publico é de uma percepção admiravel.

Com a Policia negra, do defuncto Delicour, já não succedeu a mesma cousa. Talvez influisse na preferencia do publico o caso do Castro Malta: a policia está na ordem do dia, e talvez a peça lhe cheirasse—a elle publico—o cadaver desaparecido.

O grande caso e que o desastre do Ridoiulo foi compensado pelo successo da Policia, que teve um bom desempenho, graças à Sra. Clementina, aos Srs. Ferreira e Galvão, e a outros artistas, inclusive uma menina de 6 annos, que revelou extrema habilidade.

Não lhes direi o que é a Policia negra, que pertence a um genero de peças que se não descrevem. O espectador é envolvido n'uma cascata de situações violentas: no quinto acto já ninguém se lembra do que se passou no primeiro. Felizmente.

No mesmo caso está o Fiacre n. 226, dramalhão escripto ha quarenta annos por Bouchardy, um dos dramaturgos francezes que mais possuia a sciencia do theatro.

Os artistas do Recreio Dramatico deram-lhe em geral um desempenho muito satisfatorio: mas é de justiça

destacar do erudito e mencionado Sr. Dias Braga, que teve momentos verdadeiramente felizes.

As duas companhias— a do Recreio e a do Lucido, compenetrados da verdade da divisa dos Belgas, se recomencem, formando um elenco muito aceitavel, e poderiam dizer como aquelles moços de França Junior.—Quando nós nos pintemos pintemos

Infelizmente lavra a discórdia no seio da arte: é mais facil estabelecer uma ponte do Corcovado ao Pão de Assucar, que congruar certos e determinados actores.

Pois e pena

Nos outros theatros nada de novo.

O Sant'Anna prepara uma réprise do Barba Azul, para a reentrada da Sra. Hermínia, aliada do Principe Imperial— dizem ao más linguas— pela philosphia daquelle ditado: sacco vasto não se põe de pé.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. RIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... pó de arroz... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... BALSAMINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 ACQUA/TOCODOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO... OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 VINAGRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... POMADA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬房

Tanto o Sant'Anna como o Principe preparam a Grão Mogol, o grande successo das Folias Dramaticas, de Paris.

Além do que, conta o Principe representando a breve A cruz do Alentejo e o Sant'Anna A noiva do bosque.

Com esta tragica, ou com o titulo Grão Mogol, desejo o Sr. Heller reinaugurar o theatro S. Paulo de Alcantara.

Para terminar:

Os Srs. Arthur Azevedo e Moreira Saunpato já concluído a revista de 1884, que ha de ser publicada em fevereiro pela companhia Braga Junior, agora em no Rio Grande do Sul.

Os felizes autores do Manlarim hesitam entre dois titulos: O Escravavelho e A heroa homeriana. Qualquer delles é muito bem achado.

X. Y. Z

Livros recommendados ás nossas leitoras

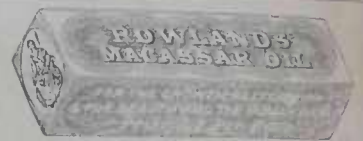
E QUE SE ADIEM A VENDA NA

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Evolução simulação de todos os trabalhos de mão, acompanhando de 400 desenhos que clarificam e mostram a execução de todos os pontos. — Preço 1/2 rs.

Tratado de costura por Mme. A. Aub. Explicação completa do levantamento dos moldes, corte e costura da fuzada e colares de as peças de roupa, illustrada com 200 gravuras. Obra indispensavel ás signatarias da Estetico. — Preço 1/2 rs.

Para de obter cada obra acima custa mais 20 c. para ser enviada franca de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como o melhor e seguro preservativo do cabelo. Elle não contém nem phosforo nem mercúrio e é extremamente innocuo e especialmente proprio para os cabelos brancos. Também encontrase este p. aducto cor de ouro, especialmente para os cabelos brancos de senhores e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embelezca a tez e destrua toda especie de defeitos da pelle. É a mais mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calorosa e faz desaparecer as manchas, queimaduras do sol, picada de insectos, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branca e conserva os dentes tirando-lhes a dor, com perlas, firtifica as gengivas e perfuma o hálito.

ROWLANDS' EUKONIA

É um pó para toilette, puro e perfumado. Cada basea muito ha abastado de pureza pelo Dr. Rowland, Ph. D. F. U. S. etc. Vendese em tres cores, branca, rosa e creme.
Procurse em todas as perfumarias ou procure o Dr. Rowland na Hulton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e de valor.

Fabrica
SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HIGIENICA

Sem Vinagre nem nenhum Acido

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toilette.
AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Toz.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA PAO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, e a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convém melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituida pelas

Grageas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a rudicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que hem aconselhados, se submettem durante seis mezes a este tratamento escrupulosamente e lealmente, obediendo além disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão desaparecer suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Grageas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**

SE ADIEM EM TODAS AS PHARMACIAS

MOSAICO

...de exultar para o sabio, a belleza para o amador.
 SCHILLER

...dele parece mais bella n'um corpo formoso.
 ANTONIO

...dele disthe mais perto da minha mulher, do que eu
 LETHBRG

...a guerra do amor a lingua é uma victima.
 PETRARCHA

Não ha mulher por mais fera que seja, que não tenha
 alguns traços de belleza.

Ovino

...de tanto a satisfação dos nossos maiores desejos, e
 quanto sempre a mananciai das nossas maiores penas.
 SENECA

As mulheres são fracas porque só o coração as sus-
 tenta.

Petrarchas

As mulheres são mais corajosas que os homens. As almas
 fracos pelo mais sujeitas ao enfado, e cedem a elle em
 proporção da sua fraqueza.

Platão

Não ha estado que pelo amor não succeda a virtude
 Platão

O amor é a corrupção dos desocupados.
 Diogenes

No homem, o tacto é o sentido mais perfeito, e paladar
 o segundo, a vista o terceiro, o ouvido o quarto, e o olfacto
 o ultimo.

No quadrupede, o olfacto é o primeiro, o paladar o se-
 gundo, a vista o terceiro, o ouvido o quarto, e o tacto o
 ultimo.

Nas aves, é a vista o primeiro, o ouvido o segundo, o
 tacto o terceiro, o paladar o quarto, e o olfacto o quinto.



UMA DESGRAÇA

...de por amora de Bersebe, chorou de a morte em
 estado de seu imperio, e succediu as tras da de sua
 Sabonico

...dele e de vaxso, substitui a casto por terra
 ...

...dele a vaxso das hydras e lites, deu no que de
 ...

...dele a pedida de Herodriadas que Herodriadas
 ... a S. João Baptista

...dele por causa de uma mulher de Thabos que da ditosa
 ... a morte a thebanos e phocianos

...dele por athenes assassinou Artaxerxes, rei da Libia

...dele, a lucto de Illada, vendeu se 22 milhas de peso
 ... a maior intrinseca

...dele a Tarraça, eras filios de escriptos; Hamme-
 ... de Thabos, de Thabos; Shakespe, de um
 ... Demosthenes, de um ferveiro; Virgili de um
 ... de um poeta; Colombo, de um
 ... de um

As mulheres
 Uma dasa, ponde os seus cabelos excellente
 ...
 — que magalha postada — Parece mesmo estar a gote
 a pobre Libia luctos em peso a!

Veide que quidra, considerado uma obra prima, achu-se
 no estado de Loure e amfingido por outras celebri-
 dades da escola hollandica como Ruyssdael, van der Neer,
 van Goye, etc., na sua historia

A srtada pto para a obra prima e feita realmente para
 ... a sua animação, quer
 ... dos peccadores que pelo dos passantes,
 ... a sua celebridade como o foi
 pela pintura e pela gravura.

Uma desgraça

O velho arthuro se em casa guardando o Belo e os
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,

AS NOSSAS GRAVURAS

A prain de Schevenningue

A prain de Schevenningue é e foi o ponto
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,
 ... de vaxso e de vaxso breve a refugio,

1, 2 e 19. Toilettes para saráu.

1 e 19. Toilette com corpo mole e bordado. Esta toilette faz-se do pepelino de seda...



a frente e as costas d'esta toilette, tendo a saia 160 cent. de comprimento...

3. Capota de velludo.

em ponta na frente e atrás, guarnecido com um fiavel corado, ou um plisse estreito...

2. Toilette com corpo decaído. Este modelo do setim cor creme, guarnecido com folhos trauzidos de 18 cent. de altura...

3, 4 e 25. Duas capotas.

3. Capota de velludo. O meio adiante e atrás rufado, e de cachemire verde cinzento, seguro por gaze forte...



5. Ornamento para nos dois lados dos cofrezinhos para tabaco...



7 a 10. Jolas de fantasia.



6. Cofrezinho para tabaco, guarnecido com o bordado, desenho 5.

é chanfrado, coberto com velludo estendido, e de heliotropio, e cercado por um estreito rufado de velludo...



12. Esticho da saia plissée, desenhos 11, 21 e 30.



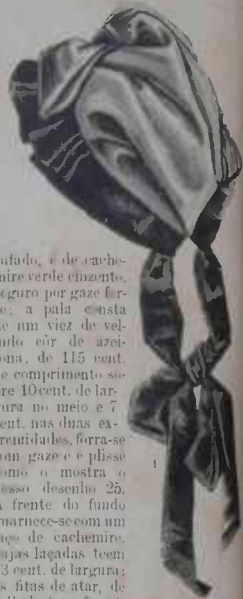
13. Esticho da túnica, desenhos 29 e 22.

14. Esticho da túnica, desenhos 27 e 18.

15. Paletó de lã com flocos de algodão. Frente do desenho 40. Para o molde...

11. Costume com saia plissée e corpo blusa. Frente do desenho 24 e 30. Para o molde, vide o desenho 12.

4 e 25. Capota com favelado. O fundo d'este modelo faz-se de 3 cent. de altura e a pala em velludo...



4. Capota com favelado. Fundo de 3 cent. de altura...

5 e 6. Cofrezinho para tabaco, guarnecido com bordado a ouro e passé plano.

O mesmo desenho 5 mostra um lindo cofrezinho de ebano polido, forrado de estanho no interior, para conservar o tabaco sempre fresco...





Nº 24

30 de Dezembro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

ORTE, um anno 12\$000
 PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:

LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
 Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA

BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
 PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Ha já bastante tempo que não tonos tido o gosto de

dos diversos accessorios, que tanto fazem parte integrante do toilette feminina, taes como os saietes de roupa branca. Não o antes, em consequencia da moda tor quasi ficado estacionaria e respeito; os feitos dos diferentes modelos que a compoem: calças, saietes, não podem de algum variar, cumprindo somente fazer constar um vestesimo de luxo muito sensivel.

Antigamente uma senhora elegante contentava-se com uma tira de renda bordada, guarnecida com renda de Valenciennes; algumas com um entremeio formando uma faixa e servindo de transição a uma fita de cõr. Hoje a senhora usa a hombreira de renda e entremeio de renda, havendo mangas imperceptíveis. Fazem-se para toilettes da noite, com cambraia com pregas de baixo, usando-se geralmente das mangas com um pequeno folho na inferior; muitas vezes guarnecidas com entremeio e renda Valenciennes e Malines.

Os saietes fazem-se igualmente de fillos estreitos, bordados, e collocados em tufo, ou em fendas de numerosos folhos arredondados e espaçados, o formando um baixo em razão do seu comprimento, uma especie de furto riche e de renda; neste emprego de renda bordada as imitadas com o requinte da garrimina.

Estes saietes, os quizes são sempre de quatro, fazem-se de manzouck, de cassa, de surah ou de setim, de cõr creme, encarnado, cõr rosa, azul claro ou preto.

As calças fazem-se de manzouck, de surah, continuando a ser curtas, cobrem o joelho e am por meio de uma tira de renda por fora e guarnecidas de renda de bordado igual ao do saieto ao qual é geralhente ir-

A moda tinha adoptado a renda Malines, de um uso excellente para guarnecer estes objectos de roupa, porém em breve substituiu-se pela renda de Valenciennes, que, mais rica, não menos e dando uma grande elegancia mais simples objectos, tornam-se actualmente com renda e entremeios, os saietes, as calças, as camizas, os corpetes e toda a roupa para a coraça. Ha d'estas saietes de todos os pregos, e de todas as larguras.

As calças continuam a usar cobrimentos de panno para as coxas e de passão; o feito e sempre o d'uma tira de panno, de tres ou quatro centimetros de altura e os vizes de talagarcha estamoulas, em dupla ou

triple ordem; com bordado no seu elle ou com salpicos de firo, são uma das novidades d'estos ultimos tempos, para guarnecer o pescoço, as mangas, etc.; só admitto este orna-

estão sempre em moda; cada dia se nos deparam novos modelos, e entre ellas a golla flich, genero delphin, que se faz de surah, de talagarcha estamoulas, e que se colloca sobre o vestido.

Será no entanto bem accrescentar que a respeito de moda, o eclecticismo da nossa epocha autorisa tudo e não prohibe nada; as cousas mais extraordinarias e mais disproporcionadas são accoites se foram graciosamente usadas e adoptadas por qualquer personalidade distinta; com o gosto que hoje todas as classes da sociedade possuem, estas unidaes, modificadas e transformadas podem ser adoptadas por todas as pessoas; eis a origem da moda.

Fiz mesmo a este respeito uma observação singular: Geralmente as pessoas privilegiadas pela fortuna, as verdadeiras elegantes, em lugar de seguirem de perto as modas da moda, fazem-se especialmente notar por uma extrema simplicidade de porte, de gesto, de trajos e de costumes. Fazemos como ellas, não colloquemos o nosso amor proprio n'estes pequenos successos de vaidade; contentemo-nos de trajar correctamente, com gesto, elegancia, distincão; e este o fim que sempre tem tido em vista o jornal "A Estação". Auxiliar as nossas leitoras na escolha que tem de fazer entre as diferentes applicações da moda tal e igualmente o fim dos nossos esforços communs.

Darei algumas palavras com respeito ao lenço, o qual já não é hoje senão um accessorio passando quasi despercebido visto que os mais ricos lenços de renda permanecem na algibeira, não estando a vista como antigamente se usava; a este respeito o luxo tem diminuido muito. Fazem-se muito pequenos e geralmente de cambraia e renda de renda. Os lenços bordados deixaram de existir; não se usam nem mesmo para presentes. Para a moda toilette, o lenço de cambraia e renda por um entremeio e renda de Malines ou de Valenciennes, separados por uma bainha. O lenço de algibeira ordinaria, e d'elle se fazem uma infinidade de modelos de uma simplicidade relativa, e sempre pequenos, de cambraia branca ou azul, guarnecido com miens bordadas.

A roupa de moza ou de toilette continuase a guarnecer com bordadas, que se accoitam em brinco ou de cõr, accoitando-se-lhes tiras de renda gupure, futas a melchus ou a aguilha, das quizes em quasi todos os nossos tempos offerecido os nossos leitoras lindissimos modelos intrinsecamente modas.

Toda a roupa branca se guarnece com lindas miens bordadas a passo, a ponto cheio, a ponto d'armas, e cerease principalmente com ricas rendas de Valenciennes ou de Malines.



1. Toilette com corpo todo atagado. Frente do desenho. 2. Toilette com corpo desatagado.

mente, de crepe preto, cõr creme ou branco, com as toilettes de lito pezado ou alliviado.

Os fellos, botes, gollas de fantasia, de gaze, de crepe, de filo-renda, com guarnição de renda, de fita ou de bordado,

são realçadas pelo matiz verde escuro em cor de telha sobre as listras verdes, os estames são simulados por um salpicado em nos, as nervuras por pontos lançados de um matiz mais claro como sera facil visto pelo desenho 21, por exemplo com fio d'ouro e retroz cor de salmão. Os entranhos das rosetas ovais fazem-se com retroz azul pavião e os raios da mesma cor, de um matiz mais claro, guarnecidas com fio d'ouro. Os esmaltes serão guarnecidos com pontos de fio d'ouro e de retroz, que cada qual poderá dispor segundo o seu gosto e fantasia assim como os diferentes detalhes que caream nas beiras o motivo principal. Este bionibi é muito commodo para uma sala grande, ou para um gabinete de trabalho.



24. Toucado para theatro.

24. Toucado para theatro.

Este lindo toucado dispõese sobre uma pala de 15 cent. de largura atraz sobre 9 cent. adiante e 5 cent. de largura no meio, correse uma renda d'ouro levemente franzida, com um plisse de setim, com uma segunda renda e enfim com um laço de velludo disposto a um encadeado de renda. Um comprido alfinete de metal, com calça dourada, fixa nos cabellos os dois lados d'este lindissimo toucado, que se pode igualmente fazer com renda de prata ou mesmo com renda cor de ouro ou prata.

27 a 33, 11 a 14, 18, 22 e 23. Toilettes de saráu, caseiras e de passeio, para senhoras e creanças.

27, 18 e 14. Costume com arregaço e tallado. (Para o molde, vide o desenho 14.) Os nossos desenhos 27 e 18, mostram a frente e as costas de um costume de seda furta-cors, envernada e verde e seda lavrada, das mesmas cores, guarnecido com velludo verde muito escuro, o folho de fazenda liza, rodando a saia quasi plana, tem 9 cent. de altura; a tunica de fazenda liza tallase pelo desenho 14, tendo a frente ajustada na cintura na parte que tem 55 cent. de largura franzindo-se conforme cruz e ponto do mesmo modo que os dois outros lados igualmente levantados como o mostram os desenhos 18 e 27 com um reverso de tecido brocado, de 18 cent. de largura, fixado por meio de botões e de botoeiras simuladas. A parte b tendo 130 cent. de comprimento, franze-se atraz, segurando-se a frente do arregaço do lado esquerdo, por meio de um largo laço de velludo com pentas compridas. A aba em ponta tem 15 cent. de comprimento na frente e 18 cent. atraz desde a cintura; tallase-lha o corpo pelo molde dos desenhos 10 e 17 de n.º 21 de corrente amua;



32. Toilette caseira, com alta d'oula



27. Costume com arregaço e tallado. Para o molde, vide o desenho 14. Vide as costas, desenho 18.

guarnese-se com um galão; o collarinho, os reversos e o adorno da manga são de velludo.

28, 22 e 13. Costume com arregaço em avental. (Para o molde, vide o desenho 13.) O costume, desenho 28, faz-se de diagonal azul herete, guarnecido com velludo ainda mais escuro e com uma larga tira do mesmo matiz tecida a ouro e collocada em coredura na saia, plana na frente e plisse com grandes pregas atraz como o mostra o desenho 22, guarnecido com um largo vize de tecido de xadrezes. O folho que guarnese a saia tem 6 cent. de altura; a frente guarnese-se no meio com uma tira de velludo de 25 cent. de ambos os lados de uma larga prega que forma a saia; as pregas se tornam a começar depois de ambos os lados para se continuarem atraz, conforme o desenho 22. O desenho 13 dá o esboço de molde para a tunica-aventallada com o indico o mesmo desenho, o qual de d'ella a metade arregaçada por meio de cruz e ponto de ambos os lados e o puff levantado estrellado sobre estrellado e por meio de alguns pontos dos dois lados do avental. O corpo de aba quadrada, plana na frente e ajustada com grandes pregas atraz, guarnese-se com uma tira igual à da saia; fechos de botões até ao meio do tallado atando-se depois com atalozes dourados; a parte trazeira da aba guarnese-se com a tira tecida a ouro bem como o collarinho e o reverso da manga. O collarinho, a frente do corpo e as mangas são além d'isto cercados por uma estroita lita de velludo.

29. Costume para meninas de 8 a 10 annos. Este modelo faz lembrar o costume a marinha que tanto se usou na ultima estação, faz-se de jambo, de diagonal, de velludo, podendo servir para meninas até a idade de 12 annos. As meias são altas e da mesma cor que o costume e a calça muito justa no joelho e abotoada de ambos os lados em linha; esta calça segura por meio de botões e de botoeiras, um corpo interior ou edillete, fechado na frente ou atraz segundo a frente da creança. A blusa deve ser mais comprida que o tallado,



20. Lambrequim de creança



29. Costume para meninas de 8 a 10 annos. Fecho de botões e de botoeiras. Vide o



34. Cercadura para o pedivel

é arrastado por um laço de fita preta estreita de ottomane ou de setim conforme o gosto. Este fiado completará um toilette para luto aliviado, empregando-se missangas pretas. Pode-se fazer branco, creme ou de cor clara.

36. Fichú-lote. Pedese

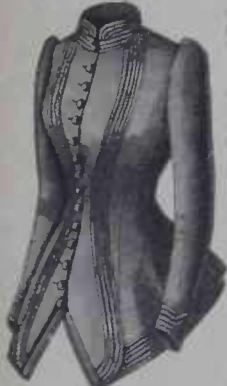


35. Fichú formando cabeça

fazer como o antecedente, com renda bordada de missangas ou com renda da Saxonia; o fundo consta de um retângulo de filo forte sobre o qual se dispõe um quadrado de filo-renda de 48 cent. em quadrado, arredadado a 35 cent. de péssico por meio de uma cordelica de 6 cent. de largura e completado por uma renda plissée com grandes plissés e segura na metade da altura por meio de alguns pontos inversos, sobre uma fita terminada por um laço. A parte superior d'este laço guarnese-se com um duplo folha plissée, de renda, arredadado por um laço de ottomane, de 3 cent. de largura.

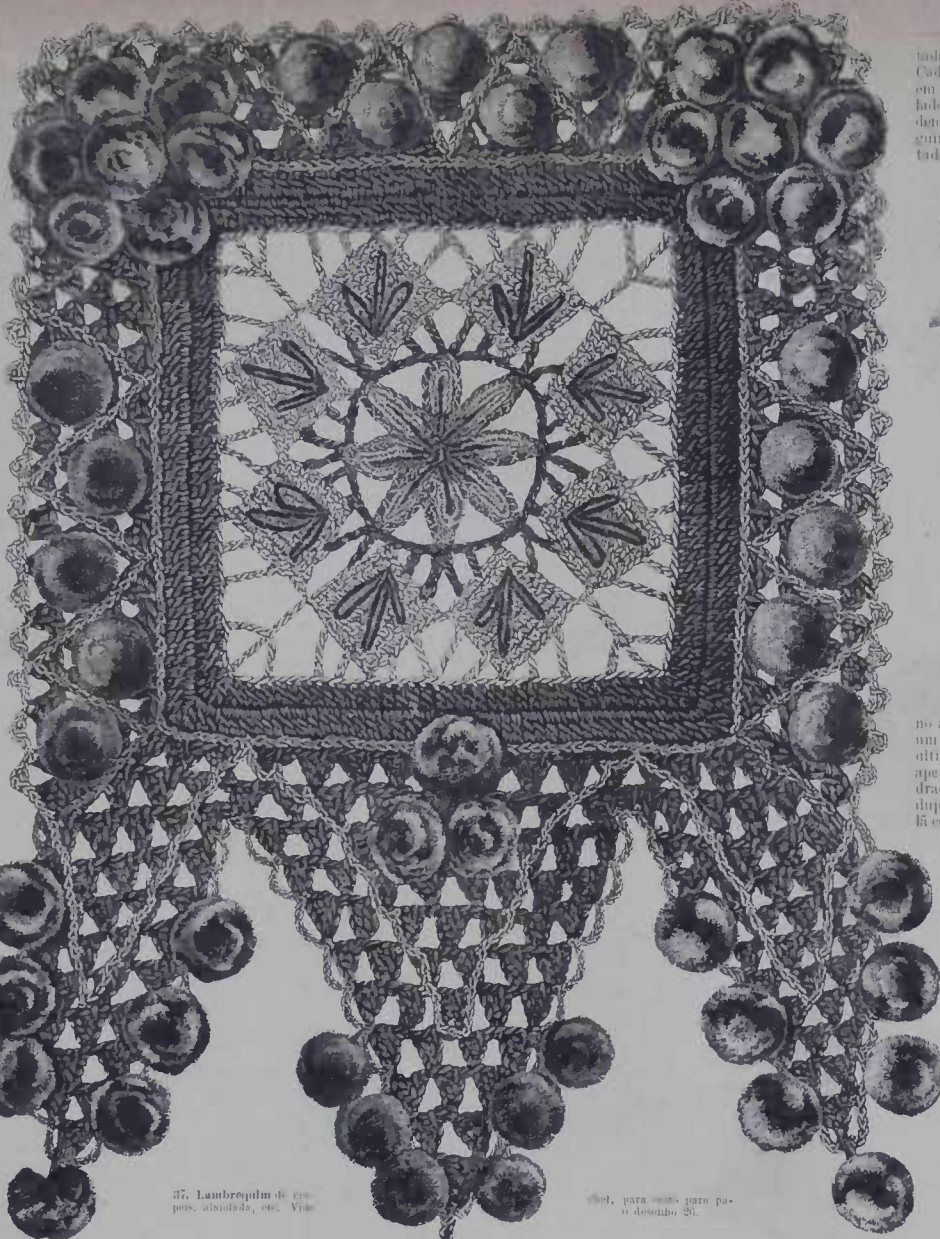
37 e 26. Lambrequim de crochet, para guarnição de cesto para papeis tapete, espaldeira, etc.

O desenho 37 representa um modelo do seu tamanho o lambrequim



39. Paletó curto guarnecido com trança. Para o modelo, veja os desenhos 27 e 28 do no 22 do corrente anno.

que nos serve de modelo e que se poderá empregar para guarnição de tapetes de meza, costos, etc. o desenho 26 mostra o effeito em tamanho reduzido d'este lambrequim de lã com mescla



37. Lambrequim de crochê, para guarnição de cestos, espaldeira, etc. Vista

38. Paletó para guarnição de tapete ou de uma almofada; o angulo sera facil de fazer podendo-se executar seja a traseira, a ponto atado, ao crochet ou mesmo sobre tralagrya, conforme um dos desenhos 10 a 12 do no 23, e desenhos 44 a 48 do no 15 do corrente anno.

que nos serve de modelo e que se poderá empregar para guarnição de tapetes de meza, costos, etc. o desenho 26 mostra o effeito em tamanho reduzido d'este lambrequim de lã com mescla



38. Paletó para guarnição de tapete ou de uma almofada; o angulo sera facil de fazer podendo-se executar seja a traseira, a ponto atado, ao crochet ou mesmo sobre tralagrya, conforme um dos desenhos 10 a 12 do no 23, e desenhos 44 a 48 do no 15 do corrente anno.

39. Paletó curto, guarnecido com trança.

Para o modelo, veja os desenhos 27 e 28 do no 22 do corrente anno.

O paletó justo, desenho 39, faz-se de panno sem avesso, tallado pelo molde indicado acima, e guarnecido seja com uma larga trança redonda em cercadura, seja com orendas de tranças estreitas muito

tudo com 18 fios de algodão. Cada um d'estes pontos será em seguida cercado com 18 fios com quatro voltas nos dentes excentados de modo seguinte: 3 m. no ar, 1 m. apertada na 1ª das m. no ar, 2



36. Fichú-lote.

no ar, 1 barreta na 1ª m. de um dos dentes seguintes; assim a ultima volta por meio de um apertada; seguiram-se os pontos d'ados nos outros pontos dupla volta com pontinha de lã com fios d'ouro; cada tralha

pontinha com pontinha de lã no ar, 1 m. apertada na 1ª das m. no ar, e seguindo-se os dentes do lambrequim com o mesmo desenho 26, de maneira que na metade guarnese o centro do quadrado e que a seguir se guarnese o centro do lado e que a seguir se guarnese o centro do lado seguinte. Com isto se guarnese o centro de cada um dos dentes de lã com o lã em apertada; um ponto de m. no ar e de lã com lã com lã com lã serpentina sobre os dentes e sobre os quadrados; seguiram-se sobre o fundo de crochet, duas de lã da dita, das cores seguintes para o lado seguinte; fixam-se lã com lã com lã em baixo dos dentes

38. Cercadura para imitação de Smyrna

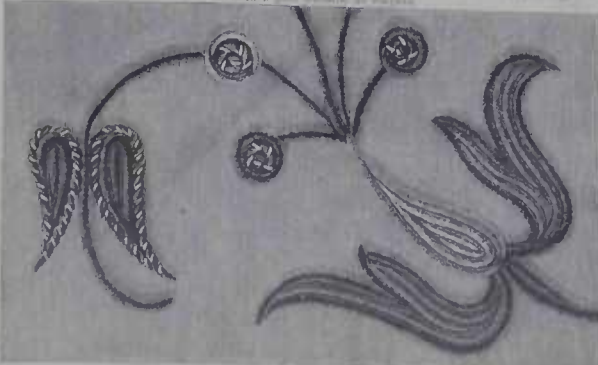


39. Paletó curto guarnecido com trança. Para o modelo, veja os desenhos 27 e 28 do no 22 do corrente anno.

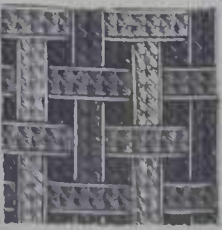
retas, segura o lizo de meio aos quadrados mates excentados a parte; cercase depois este centro com



42. Motivo de bordado de fraco usado, para a almofada, almofada. Para se conhecer o motivo, veja o desenho proximo seguinte.



41. Parte do bordado de fraco usado, para a almofada, almofada. Para se conhecer o motivo, veja o desenho proximo seguinte.



43. Motivo de bordado de fraco usado, para a almofada, almofada. Para se conhecer o motivo, veja o desenho proximo seguinte.

42 e 43. Dos motivos de tapeçaria para almofadas, almofadas, etc.

Os motivos de tapeçaria para almofadas, almofadas, etc. são muito

fechada em baixo por meio de botões, sendo estes mais pequenos na parte superior e um collette; fecha-se no talhe por meio de uma fita intraluzida n'uma parte superior da calça. O cabeção a maruja, de tecido azul muito claro, guarda a manga guarnecese com ordens de soutache de ouro; os botões são dourados e com anilhas. Pode-se guarnecer a manga e a gorra com bordado d'ouro representando attributos de marinha, de sport, etc.

30, 11, 12 e 23. Costume com saia plisse. (Para o molde, vide a des-



antepala, desenho 37.



31. Costume para menina de 10 a 12 annos. 11 e o molde, desenho 12.



25. Costume com arregaço em avontal. Vide as costas, desenho 22. Vide o molde, desenho 13.

necesso com uma prega por cima da bainha. A tunica podese tallhar com o corpo; a do nosso model, guarnecese com uma trança de 15, de 3 cent. de altura, encontrando-se a mesma guarnição no collarinho e em baixo da manga com reverso em ponta. Botões de metal.

32. Toilette caseira, com saia dupla. A primeira saia guarnecese com um alto plisse de fazenda riscada; a segunda, cercada por uma alta bainha e com pregas rouparia e plisse em volta da cintura; o nosso desenho 32 mostra-a levantada n'um puff formando roseta do lado direito. Corpo fechado, guarnecido com uma camizinha-collete feita de renda plisse com um plastrão abotoando de ambos os lados. Esta toilette, muito moderna, fazer-se-ha com seda leve, lã de fantasia, cachemire, veu, etc.

33. Costume arregaçado em paniers. O costume, desenho 33, faz-se metade de cachemire; as pregas da saia são separadas por intervallos de failla da mesma cor, de 10 cent. de largura; os paniers de cachemire, levemente fofos, são cercados por uma tira de seda. O corpo formando vestia atraz e aberto na frente sobre um collette de velludo, enja ponta comprida escende as pregas do panier. Collarinho e reversos de mangas de velludo, botões muito proximos, de ambos os lados do collette, o qual fecha no centro por meio de cadetes.

35 e 36. Dous fichús.

35. Fichu formando collette. Faz-se sobre um fundo de filo forte, tallhado em forma de collette, sobre 41 cent. de comprimento com duas pregas; tem 13 cent. de largura no pescoço, 15 cent. no peito e somente 6 cent. em baixo do talhe; cobre-se com filo-renda plisse em comprida, cercado a plano com uma renda bordada com missangas de ouro sobre filo, seguindo todos os contornos e cobrindo o collarinho de 3 cent. de largura e 11 cent. de comprimento. O bode tendo 21 cent. de comprimento guarnecese com um conecheado de renda hespanhada de 10 cent. de altura; este conecheado em-prega 105 cent. de renda,



23. Capota com fundo rufado. Frente do desenho 4.

senho 12.) Esta toilette reproduz uma saia guarnecida em baixo com ordens de tranças pouco espaçadas, metade de metal e metade de lã da cor do tecido empregado; o traçado d'esta saia, desenho 23, e plisse com grandes tripes pregas, guarnecese-se igualmente com ordens de tranças, enquanto que os dois lados formam pregas dispostas de um lado em forma de canudões de orgão e sem guarnição, desenho 31, e do outro lado em pregas planas guarnecidas do mesmo modo que a frente com tranças e pregas rouparia sobrepostas. O desenho 12 dá em tamanho realzado, o molde da metade d'esta saia, indicando as dimensões do comprimento e de largura e as pregas que se tem de executar, marcadas por cruz e ponto. A metade da frente a forma uma dupla prega de 25 cent. de largura de ambos os lados; o panno b consta de uma triplo prega a a parte e n'uma unica prega completada pela parte d; o meio e tallhado em duplo completa as costas, com tres duplas pregas de 8 cent. de largura. O corpo, desenho 11, de surah, completa a saia plisse, e dispõe-se sobre um firro justo, tendo as suas pregas 3 cent. de largura; poder-se-ha tallhar pelo molde dos nossos desenhos 2 e 33 do n.º 22 do corrente anno. O cinzeo de fazenda de lã cor de conro e cercado de ouro e fecha por meio de uma fiavela. A toilette para passeio, desenho 30, completa-se por um paletó justo, de panno da mesma cor que o costume, Galla, revorvas e ornamento de algibeira; este paletó e cercado por um galão metallico e abotoa até a cintura por meio de botões de metal.



34. Costume arregaçado em paniers.



Fundo plano e bordado a ouro.



Inclusas as mesmas poderão executar as cores são esculpidas conforme o gosto, dispostas; os nossos desenhos podem-se guardar com torgal ou fio d'ouro para fazer sobresalhir cada um dos detalhes do motivo.

44, 45 e 53. Cesto para papéis.

papéis. Initação de bordado a ouro. Para papéis, desenho 45, tem uma armação de ferro; o cesto tem 37 cent. de altura, o pé 8 cent. e a abertura, a sua largura é de 18 cent. sobre a sua largura e de 18 cent. no meio e duas linhas extremidades; a fundo de role

1 cent. fuso de ouro de seda cor de pellas, as de role e 43 de papel; a armação para a galia de seda tríplice, cada malha; a cor deste malha guarda um lambrequim de comprimento sobre a altura, bordado sobre o motivo reproduzido no desenho 53, cuja extensão pelo desenho 44, a requina, de pelucia cor de ferro do setim de cor; a cerca-se um volta de papelinho de seda e bordado em relevo com torgal antigo. O ponto atado faz-se como o mostra o desenho 47, seguindo a direcção da ponta.

Para executar o bordado do do conselho de estender sobre um punho leve e de levantar as flores e as folhas por meio de um pouco de algodão metido por baixo. Guarnese este cesto com borlas e bolas de seda das mesmas cores do fundo de pelucia e do torgal.



Arlequim tricotado. Frente do desenho 52.

terminando com renda franzida.

Saqunho para jogo, guarnecido de bordado leve.

O desenho 49, é muito para as creanças, prático sendo elle d'um tactico para conter os dedos de que se servem de bola de borraçola, etc. O modelo que de panno cinzento, tem setim cor de grama 46 cent. de altura e 46 cent. de largura e fecha de um cordão intro-uma corrediça a 4 cent. de abertura. O motivo guarnecido representando o contorno de um capote, próximo numero, faz-se plano, a ponto de ponto atado com retroz



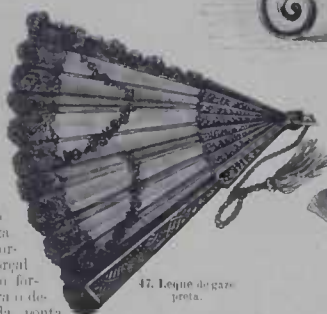
ou a algodão de bordar, de diferentes cores, fazendo levantar tanto quanto for possível as cores da phantia, do animal e do mesmo do enquadro.

50 e 41. Almofada comprida. Bordado de frutas, cozido.

Bastões n'um dos proximos numeros o desenho de bordado de frutas cozido que guarnese esta almofada, devendo ter



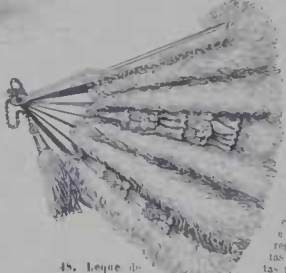
46. Fimado a ponto lançado para o tapete. Desenho 61.



47. Leque de gaze preta.



48. Saquinho de jogo, guarnecido de bordado leve. Para os contornos do motivo, vide o nosso proximo numero.



45. Leque de plumas, com renda e plissés.



50. Almofada comprida. Bordado do torgal cozido. Vide uma parte do bordado, desenho 41.



52. Arlequim tricotado. Costas do desenho 51.

tricotado em redondo, 25 m. sobre cada aculha, guarnecido com borlas e a cada volta no interior da perna, de modo a formar o joelho; a barriga da perna acalia com lizo por uma bolina de uma outra cor apontada por um cordãozinho de croché, e estimulando um atalador introduzindo em volta dos botões esdida sobre o pé. A murça dupla e o saio de triplo, fazem-se indo e vindo com lã de diferentes cores, executando do mesmo lado as augmentações e as diminuições para se obterem os dentes que os nossos desenhos mostram, sendo os da murça corados com um ponto de croché com lã da mesma cor, empunhando que a beira do saio se faz de uma cor rigorosamente diferente. Todas as partes do arlequim são bem costuradas umas ás outras, de maneira a não doxar ver o cordãozinho o cinto, de lã preta, bordado com pontos de lã amarella. A murça e a saia guarnecem-se com pequenos grupos de olhos bordados a preto, a beca com lã amarella, os cabellos e a barba, são tricotados com lã preta, frrados e desfricados no fio lizo são muito curtos, se nos mais compridos, e alguns fios cozidos no queixo cabindo até sobre a golla da



51. Motivo de bordado para o cesto para papéis, desenho 44. Initação de bordado a ouro. Vide o trabalho em execução, desenho 44.



Pl. 504

1884, Nr. 24.

A ESTAÇÃO.

Jornal Ilustrado para a Família

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

Apenas puz o pé na porta o desconhecido atirou-se-me no pescoço com as maiores demonstrações de alegria que se possam imaginar. Chama-me seu amigo, seu primo; apresenta-me a mulher e ao filho. Reconhecia-o então e comprehendia que meu primo, lembrando-se dos nossos laços de parentesco e das nossas antigas relações de amizade fugira de Paris para se refugiar em minha casa.

Devo envolver que, a primeira vista, fiquei embaralhado e não sabia o que dissesse nem o que fizesse. Mas fingi algumas palavras de pura cortezia, disse á minha prima que tinha muito prazer em conhecê-la, e desculpê-me como pude por lhes não haver escripto offerecendo-lhes a minha casa.

A senhora disse-me então que seu marido nunca duvidara da minha amizade; estava tão convencido que encontraria em minha casa a mais cordial hospitalidade para si, para sua mulher e seu filho, que nem sequer pensara em prevenir-me da sua chegada.

Fuz-me de novo a mastigar e pedi aos meus hospedes que se considerassem como em sua propria casa. Estava envergonhado e confundiado por lhes não haver escripto: comprehendia que os abandonara na desgraça. E' isso, não o posso negar: uma vida solitaria acaba por tornar o homem egoista. Meu primo lembrava-se ainda perfeitamente do tempo em que viviamos junctos: as nossas idéas, as nossas acções e aventuras.

Acabei por accommodar-me com a contrariedade e a surpresa e fiz aos meus hospedes as honras da casa. Meu primo não cessava um instante de fallar: era e mesmo genio alegre e despreocupado; não o incomodava absolutamente nada a sua posição de fugitivo. A mulher della ficava muito satisfita ao saber que se pôde recordar o fecho de seu quarto, que não se soltara. Tenho apenas um quarto para hospedes; mas pode-se, diz ella, arrumar no gabinete contiguo uma cama para o Octavio.

Não tarda muito que os meus hospedes se sentem completamente como em sua casa. Durante o jantar, resolve-se que logo no dia seguinte, eu vá entender-me com o offiz de Athenas para matricular o Octavio, enjas estudos não devem soffrer interrupção.

A creada e a cosinheira trazem as bagagens para o sobrado e preparam o quarto dos hospedes. Depois do jantar accendo o meu cachimbo enquanto meus primos me descrevem a triste posição de Paris. E a mim não me occorre perguntar a minha prima si o fumo a incomoda! Vejo-a fallar ao ouvido do marido; este, com o sorriso nos labios, diz-me em lamengo e com toda a franqueza:

— Meu primo, insensivelmente te vasz tornando um velho celibatario e yesse bem que não estas habituado a sociedade do senhoras. Minha mulher não pôde supportar o cheiro do teu cachimbo, e não se atreve a dizer-t'o.

Apaguei o cachimbo e pedi-lhe permissão para accender um charuto e offerecer-lhe um; mas elle não fuma; além disso diz-me que sua mulher ficava indisposta todas as vezes que se fuma juncto della. A senhora murmurava ainda algumas palavras ao ouvido de meu primo.

— Ella acha improprio, diz-me elle com o seu sorriso habitual, que fallemos a minha lingua que lhe é desconhecida; porque dessa maneira não pode tomar parte na conversação.

Reconosçimo a conversar em francez; mas é-me totalmente impossivel esquecer o cachimbo. Finalmente acho um meio que concilia tudo: deixo meus primos na sala de jantar, accendo um charuto e vou passear para o corredor; de vez em quando venho encostar-me á porta, com o charuto atraz das costas. Desse modo consigo reatar o fio da conversa. Que desgraça não é ser um fumante tão obstinado!

O fumo expulsa-me da sala e da minha cadeira habitual, de que eu tanto gosto! E' a melhor da sala, por isso minha prima chama-a logo a si.

Octavio brinca com o meu cão; dá-lhe amucar, pucha-lho as orelhas, obriga-o a lieir de pé nas patas trazeiras, e arrebeta com riso quando o cão pula para apunhar as galadices que a creada tira da mesa e levanta ao ar. Considerando bem ninguém acreditaria que meus primos são fugitivos sem recursos; não se mostram nada constrangidos e procedem como si estivessem em sua propria casa.

Meu primo informa-me de diversas pessoas de seu conhecimento.

— Como é singular, diz elle, voltar como estrangeiro a terra natal!

No dia seguinte de manhã, propoz-me acompanhar-me ao Café dos Artados. Chegadas lá, pelo dos salões de Madalena, meu primo leva logo a mão ao bolso; eu, porém, não admitto que elle saia, e dou ao garção uma moeda de cinco francos. O garção tira ao d'ahi carafes de vinho e

põe na salva tres moedas de um franco e duas de cinco-centos. Meu primo está de tal modo distruido, tão absorvido nas suas invectivas contra os Prussianos, que pega as tres francos e cincoenta centimos, guarda-os na carteira e faz signal ao garção que fique com o resto.

Como foi que meu primo não reparou que o dinheiro era meu?

A minha cosinula de solteiro, tão tranquilla ordinariamente, está em completa revolução! Minha prima desce as escadas cantando, Octavio vai para a escola como si nunca tivesse morado ainda aqui, e meu primo lê os jornaes, escreve cartas ou passeia pelos arredores. Sua mulher recebe muitas cartas as quaes responde. O meu papel, os meus sobres-crattos e os meus sellos desapareceram com uma rapidez incrível.

A cosinheira está desesperada porque de manhã tem de fazer café para meu primo, chá para a mulher e chocolate para o filho; e porque de instante a instante a francesinha tora a campainha chamando-a ao quarto. As duas creadas mal podem com o serviço.

Minha prima observa-me que as casas em Fran. a têm falta de certas commodidades; a minha casa por exemplo, não tem quarto de banho. Como posso viver sem quarto de banho? Ora ali está uma cousa que minha prima não comprehende.

As minhas despesas duplicam-se e triplicam-se, o que bastante me inquieta porque os meus rendimentos são escassos. E julgo que a visita de meu primo vai prolongar-se por muito tempo. Além disso, acostumei-os a todos os regalos, não quiz que lhes fallasse a minima coisa; tudo isso, porém, occasiona muitas despesas.

Minha prima raramente accompanha o marido ao passeio.

Entende que é muito agradável ter um carro a porta e diz-me isto com toda clareza, como si eu tivesse um carro e um cavallo. Tinha uma assignatura e sabe quasi todos os dias de carro. Como estão na cidade muitas amigas suas, que vieram igualmente procurar um asylo em casa de seus parentes, não se pôde dizer que minha prima teve uma vida muito solitaria.

Suando ás vezes que nma ou outra pessoa vem queixar-se-me das travessuras de Octavio; assegura-me o vinhu que o menino, quando se pillia sosinho, começa a atirar pedras aos vidros da estufa, que fica juncto á sala de jantar. Alorrece-me ter de ouvir semelhantes queixas dos vizinhos. Eu mesmo zanguei-me bastante n'um dia em que o menino, a correr, deitou ao chão o meu pote de fumo, de porcellana antiga, pelo qual um judeu me offerecera trezentos francos. Meus primos tambem se zangaram e ameaçaram-me de que para outra vez não iria briar com as condicções. Essa punição parece-me muito pouca: ignoram talvez que o pote tivesse tanto valor.

Por occasião de um passeio em companhia de meu primo, paramos diante de um mostrador em que estava exposto um magnifico grupo de bronze: uma redenção da *Ariana sobre a panthera* de Dannecker. Apontei-lhe todas as belezas; meu primo não se cansava de o admirar.

— Já apreciei este grupo, disse-lhe eu; mas custa muito caro... e já agora passarei sem elle.

Não podia dizer-lhe que, nestes ultimos tempos, tive de acudir a muitas despesas imprevistas e que era essa a razão que me impedia de comprar o grupo.

Meu primo olhou para mim rindo e disse-me com a sua jovialidade habitual.

— Sabes uma coisa? Estas ficando avião.

Ri-me do gresço e encaminhamo-nos para casa.

E porque me era preciso fallar a um amigo meu, disse-lhe que fosse andando.

Quando, uma hora depois, cheguei á casa, vim a saber de um grande novidade. Meu primo contou-me o que se passara: uma carga cahira, mesmo defronte da minha porta sobre um aprendiz de alfaiate e quebrára-lhe o braço. Meu primo, compadecido, deu ordem para que transportassem para minha casa a infeliz creança e chamassem um medico. Quanto a tomar nota do numero da carga, não lhe valeu absolutamente a idea. O medico, formado de fresco, que se estabelecerá no meu quartoeiro havia apenas quinze dias, escreveu a bola a pressa. Examinou a fractura e julgou necessaria a amputação immediata de braço. Disse a meu primo que era talvez melhor avisar os paes do aprendiz e levar o fôrde para o hospital. As ressonças que o medico era muito moço e que os cirurgãos do hospital me inspiravam muita confiança.

— Quem sabe além disso si o braço não pode ser con-

servado? A questão merecia exame serio; para a arte de perder o braço é perder a paz.

Parece concordasse commigo, meu primo disse-me que devia pôr de tudo o hospital; bastaria fallar com o attornerario e aprender a ser pobre, e que talvez deixassem os humanos.

— Bem se vê que não tem filhos... os tres titulos de lembranças a hospital; mas tu não entendes o que é a hospitalidade... Ouve-me, deixa o rapaz por minha conta, que tu se ha de arranjar.

Previne os paes do aprendiz, e offereceu-lhe dez mil francos de mudo cirurgião da cidade. O medico de accôrdo de tudo que o caso era grave, mas que todavia não podia a respeito de conservar o braço. Ordenou que se transferisse imediatamente para casa de seu pai. Meu primo disse-me que podia vir buscar á minha casa o filho, visto que não era em snuma tudo o que a doença precisava. A mulher della foi buscar uma das cobertas da cama, agradeceu a creança e disse ao medico que no dia seguinte iria vir o seu proprio.

Meu primo ia visitar o ferido quasi todos os dias; a cura foi muito demorada; todavia a creança construiu o braço. Quando se restabeleceu, veio com a mãe agradecer a meu primo, e a sua mulher disse-lhe:

— Nunca me esquecerei que foi o senhor que salvou a vida de meu filho!

Quando entras a primavera, minha prima foi fazer a exposição de horticultura. Na visita disse-me que não comprehedia como eu podia viver sem flores, e perguntou-me era difficil obtel-as.

— Pelo contrario, e muito facil, respondi eu; porque eu ha um mortado de flores; de mais dias o Luciano me traz todas as estafas magnificas onde se encontram plantas de todas as qualidades.

Não disse uma nem duas. Não foi a mercade e nem o jardineiro trouxe-lhe uma quantidade enorme de flores. Em pouco tempo a minha casa tornou-se um jardim de que danças, devo confessar o. Seu marido trouxe-lhe o bem gosto, e acrescentou que a presença de uma mulher era indispensavel para tornar a casa mais agradável.

Minha prima recebia frequentemente senhores amigos; que muitas vezes levavam, como presente de minha primos de myosotis ou um vaso de margaridas. Meu primo dizia-me que receivam privadamente suas flores; a mulher de meu primo respondia sempre que a cidade de Athenas é a cidade das flores e que lhe era extremamente facil obter as outras.

Depois que meus parentes se hospedaram em minha casa, o meu cão espediu o pequeno Octavio para o sobrado e ao jantar sede para uma cadeira e a creança e obtien o seu quinhão de todas as palavras que apparecem na mesa. Pora é que os meus parentes não falam mais obscuros, e que eu tenho da presença de todos estes parthenores!

Chega finalmente o dia em que os emigrados pedem para sua patria; meu primo faz os seus preparativos de viagem. Dois dias antes da partida, amparado a minha creança e obtien o seu quinhão de todas as palavras que apparecem na mesa. Pora é que os meus parentes não falam mais obscuros, e que eu tenho da presença de todos estes parthenores!

— Minha mulher, diz elle, recomendo-me para me comprasse uma bozeta de pasta para tua estufa e para deixar-lhe essa lembrança em paga das massas que te deu. Ah! tu julgas que ella não toma rap... de rindo maliciosamente; Octavio verifica os seus meios de meio dia. Depois, qual a creada velha que não te avieio?

Não tendo, porém, consigo n'um momento encontrar-me algum emprestado. Ganha a bozeta em todo o mundo directamente ao armazem em que está exposta e que se cubigado de *Ariana sobre a panthera*, e minha prima objecto de arte á minha casa.

— Isto é uma lembrança para ti, diz elle.

Mas tenho de agradecer-lhe ainda a minha bozeta para pagar o grupo, porque elle que a trouxe para mim, não ha mais de o esquecer.

Dois dias depois, os meus hospedes voltam e podem testemunhar-me a sua gratidão; pelo que me dá a talidade que achavam em minha casa. Minha prima agradece-me as flores.

De vez em quando offereço-me a certos velhos amigos de conversar a melhor recordação de sua vida.



Pl. 595.

1884, Nr. 24

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Edição para o Brasil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

... fizem de tudo isso uma verdadeira salada russa... com muito sal, e bafimento.

O Sr. Castro, actor modesto e de algum merecimento, dá muita vida a um dos solistas. O outro foi mal distribuido ao Sr. Lachon, artista cujo temperamento é mais dramatico que comico. Os dois *Lezou* a que podem as pessoas dos Srs. Moli e Magioli. O bello sexo tinham Helena Cavalier, Dolores, Isolina, Elisa de Castro, Bellina e Lavinia so meritos delogos. Esta ultima estive de um *cabotin* que em unica the surpreheñda.

Bom encenação.

No Lumbina

O *Crime de Paçy* como tratado de psychologia não vale nada... como peça de theatro poderia valer alguma coisa... si fuisse realmente uma peça de theatro. Infelizmente não passa de um *curriculum* incompleto. Ainda assim a Sra. Helena Balsente e as Srs. Galvão e Miniz fizeram-se applaudir.

A empreza annunciou em ensaios tres dramas de emblematizada... parece-me que a Sr. Torres vai com muita seda no peto.

Entre esses dramas figura um trabalho nacional. As *asas de Icaro* — *Coelia* — *Je mes veng*?

As novidades da quinzena completam-se com a *caprice* de *Sau de cramento*, no Principe Imperial, e com a do *Barba Azul*, no San'Anna.

Nada ha que dizer, nem que registrar. Apenas, no Principe os esthoristas (que ainda os ha) tomaram conta — com as pos — a Sra. Marian Andree da inaudita audacia de representar e cantar um papel que foi creado pela defuncta e gloriosa Esther de Carvalho.

Estes encontros!

Arthur Azevedo e Moreira Simplicio, os felizes actores do *Manáram*, concluem neste momento a revista do anno de 1884. A peça tem 4 actos e uma infinidade de quadros, é inscripta em prosa e verso, e será representada em principios de Fevereiro pela companhia Baga Junior, de toria viagem do Rio Grande do Sul.

O final do 2º acto representa o exercicio de fogo em Campo Tenente; o do 3º, um dos pontos da estrada de ferro do Corovado.

Dito pode final a estas indifferencias, dizendo que a vista se inutilizou.

Não! não nos precipitemos.

AVISO

Este numero é o ultimo das assignaturas que tem sido com a corrente anno. Rogamos as nossas Assignaturas, proprietarios desta Empresa, para assignatura feita com elle a bondade de mandar reformar a sua lista de assignaturas, para não demorar a entrega de um numero de Janeiro.

Com o proximo numero da *Estação* se encerra o presente anno e findo o calendario em circulo de assignaturas, impresso em 12 numeros nas nossas officinas, assignaturas para as leituras da *Estação*.

Rogamos nos nossos Assignaturas recomendar a todos os seus que encarregarem da reforma das suas assignaturas, com a maior exatidão quanto ao nome do jornal, para não haver pessoas julgando ser a mesma coisa. *La Station* ou *La Estação*, tem dado lugar a fizessem assignaturas com a religião em idioma francez do jornal quando se deseja receber em portuguez. Cumpre portanto que, reformando este jornal, diga-se sempre *La Station* e sempre *La Station* no caso de se desjar o texto francez do mesmo jornal.

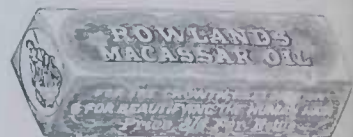
Livros recommendados ás n ssas leituras

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Explorados os pontos de trabalho de agulha, acompanhados de 100 desenhos que representam os traços e execução de todos os pontos. Preço 500.

Tratado de costura por Miss A. A. A. Explicação completa do levantamento dos modelos, corte e costura de vestidos e paletós, de casaca e de chapéu, illustrado com 200 gravuras, obra indispensavel a todas as senhoras. Preço 500.

Uma de cada cada, obra unica em ta lingua para os senhores francez de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como o melhor e superior produto de cabelo. Elle não contém nem chumbo, nem mercúrio, nem arsenico, nem o pernicioso e respectivo contraponto para o cabelo, nem que possam prejudicar a saúde e a vida de quem se servir d'elle. Tem a vantagem de ser applicado sobre o cabelo torcido de qualquer cor e natureza.

ROWLANDS' KALYDOR

Embelezava a tez e desluz toda especie de defeitos do pelle, e he o mais recommendado para o rosto e as mãos de quem se servir d'elle. Faz desaparecer as manchas, aquozidade do cutis, queda de cabello.

ROWLANDS' ODONTO

Facilita e conserva os dentes brancos e alvos como pedras, fortifica as gengivas e perfuma o halleto.

ROWLANDS' ELKONIA

É um pó para toilette para o rosto e para o corpo. Causa a mais agradável de pureza pelo Dr. Rowland, Ph. D. F. C. S. de Valparaiso, Chile, e de Paris, e de Londres, e de outras partes.

Procurar em todas as perfumarias os productos de Rowland, na Hatton Garden, Londres e de outras partes da Inglaterra, e de outras partes.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa a todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicina que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitemos em afirmar que a unica verdadeira medicina seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do Dr GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula preferença de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquellos, que hem accoñse habidos, se submeterem durante seis mezos a este tratamento **escropulosamente lealmente**, obderão a quem disso as precepções hygienicas indicadas, ver m **desaparecer** suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do Dr GÉLINEAU

RECEITAS EM TODAS AS FARMACIAS

Advertisement for Corylopsis do Japão perfume. Text includes 'L. T. RIVER em PARIS', 'NOVA PERFUMARIA Extra-fina', and 'CORILOPSIS DO JAPÃO'. It also lists various locations where the product is available, such as 'SALGO', 'EXTRACTO', and 'ACQUA TOCICOR'.

Advertisement for Semolina. Features the text 'Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE' and 'Composto do Mosteiro de Port-Cu-Salot'. It includes an illustration of a mill and a ship, and mentions 'Deposito Geral: PA'IS, R. des Laines-St-Paul, N.º 2'.

Advertisement for Xarope do Iodureto do Ferro. Features the text 'XAROPE do IODURETO do FERRO' and 'BLANCARD'. It includes an illustration of a woman and child, and mentions 'DEVE SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD'.

Advertisement for Gottas Concentradas. Features the text 'EXPOSITION UNIV. 1878', 'Medaille d'Or', and 'Gottas Concentradas E. COUDRAY'. It includes an illustration of a perfume bottle and mentions 'PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS'.

LITTERATURA

INCORRIGIVEL

...va perto. D. Leocadia vestiu-se e dirigiu-se
 ...isso, essa bella virva de trinta e dois annos, magra,
 ...com columna cor-de-trizeira no aspecto, menos
 ...estismo, muito adornada de rendas, que, posto
 ...arreciam folhas para a mais virginal das criaturas,
 ...taria que ella ia fouscar a igreja, não digo uma
 ...que é pouco, mas um refugio e uma força.
 ...Meia hora antes tinha recebido uma carta de
 ...noça de vinte e sete annos e solteira. A carta
 ...e produziu euforia. Pede assumpto? Não; não
 ...assumpto, que não passava de um simples descacérola
 ...so que historia de theatro lyrico. Então, pelos
 ...Entendamo-nos, os termos eram duros, mas não
 ...osa. A causa jazia em ambas, eram os bellos olhos
 ...do olho que ambas coligavam e que as cartejava
 ...tempo. Nenhuma dellas o declarava nua a outra;
 ...santiam-se inimigas. Uma e outra pegaram do
 ...texto que lhes ficou a mão, e trocaram muitas
 ...e decisivas.
 ...a carta de D. Leocadia era da vespera, e trazia
 ...ordinarias. Caudinha gastou uma noite inteira
 ...o que lhe daria e compoz uma epistola por modo
 ...Leocadia nota das palavras que lhe iam lembrando;
 ...de ter um arsenal dellas e que pez a pena no
 ...na que transcrevia a carta? Seria então necessario
 ...uma terceira e a outra, e depois outra e mais outra,
 ...avias mais, acrescentando que o objecto deste
 ...e especialmente esse.
 ...muita ahet é que D. Leocadia recebeu a carta, e
 ...deitada. Fez, no esmagado, mil desatinos, mediu o
 ...no caso, batem com o pé, feriu o ar com pu-
 ...eal, quando não podia mais, desatou a chorar.
 ...diviriam-lhe o coração, mas não o libertaram
 ...da afflictão que o agitava, nem ainda menos
 ...da ebeira a memoria da rivalidade da outra.
 ...advinha que ella amava muito ao rapaz anoa-
 ...de tanta indignação. Ou, se o não amava
 ...que queria casar com elle, o que vinha a dar
 ...Entretanto, não era só amor que ella trazia em
 ...se amor humano. D. Leocadia era um composto de
 ...dos terrenas e muita devoção. Tinha a devoção
 ...e profunda, filha não só da educação, mas do
 ...temperamento della. Nos momentos de crise, D. Leo-
 ...cava no ceu, e corria para elle.
 ...que fez agora. Vestiu-se e foi para a igreja. Era a
 ...e, e havia algumas pessoas, não muitas; senhoras.
 ...Ainda assim, para que não a distraissem, corria
 ...e, e foi apellar-se a um canto.
 ...dia rezou fervorosamente; pediu a Deus paz do
 ...pediu o perdão das culpas, porque em si mesma
 ...e não as tinha, e já isso era uma rebeldia; mas
 ...A pece foi atalhada, em alguns pontos, por
 ...mentos. Os termos ruins da carta de Caudinha
 ...no espirito, d'onde se podia ver que não espe-
 ...Nacalhina que não achasse toda a consideração
 ...era pensar.
 ...e rezar e sentou-se. No momento em que, leván-
 ...se para fazer o signal de cruz, duas outras
 ...estavam de frente, viram-lhe parte do rosto, e
 ...candeei-a.
 ...exclamou: Não lhe dizia?
 ...perce que é.
 ...la dividia; vi agora a cara. Voce já sabe do
 ...gocio?
 ...do da Regiúdda,
 ...?
 ...Regiúdda? O primo da Caudinha?
 ...mesmo. Voce sabe que a Caudinha gosta
 ...fez-lhe festas. Pois a Leocadia parece que
 ...monada.
 ...?
 ...bela, e parece moço (que já as duas não
 ...hermosas, o que eu e-timo, hem.
 ...?
 ...aponta esta Leocadia, por que razão? Voce
 ...deu-lhe, não sabe? a tal senhora da chacara..

Era uma questimela a proposito de uma chacara, pro-
 tendida por ambas. Não conto a versão desta senhora, por
 que seria preciso contar a da outra, e então ia longe, ou não
 dizer senão uma, o que seria injustiça. Fiquemos aqui. A
 verdade é que as duas não andavam bem; e, com quanto se
 fallassem, detestavam-se.
 D. Leocadia não olhava para ellas; olhava para a non.
 Verdadeiramente era para o con. Sentada no banco, á espera
 que a missa começasse, tinha o coração nas mãos de Deus;
 encontrára a paz. A corda mystica vibrava fortemente, e
 toda a terra estava aniquilhada. D. Leocadia já não pensava
 mesmo no amorado, menos ainda na rival. Com os olhos
 no altar, via a imagem de Christo, e nutria de daquelle
 sangue.
 Entretanto, a missa demorava-se; e D. Leocadia olhou em
 volta de si. Viu as duas outras damas, e coheren-as. Pas-
 sou-lhe um frio pela espinha. Uma daquellas, a da chacara,
 tambem olhou para ella, e parece que com alguma coisa no
 rosto que não agradou á outra; pôde ser tambem que não
 fosse nada. D. Leocadia, porém, que a detestava não pôde
 deixar de lital-a com um gesto de desprezo. Posto que li-
 vesse o rosto coberto, deu a calheia um certo movimento,
 que fez adivinhar a expressão da physiognomia; e foi então
 que a outra correspondeu de igual maneira.
 A missa demorava-se; mas o odio, o despeito, os interesses
 mesquinhos trabalhavam antes della, e a oração de D. Leo-
 cadia foi perdendo a paz. Elle recordou tudo, tudo, as pa-
 lavras que a outra dissera della, o mal causado, as raivas
 angustias, e o clangor da guerra recordou todas as fibras
 daquele organismo.
 Se a missa viesse! Mas a missa demorava-se, nem padre,
 nem Deus, nada; era só e somente a rival, que fallava em
 segredo para a outra, olhava depois para Leocadia, era sorrin-
 do, era indifferente, era com um gesto de fastio... Fastio
 porque? D. Leocadia tremia de raiva. Não podia ir ter
 com ella, nem queria; entretanto, a raiva andava-lhe no cora-
 ção. Tinha impetos, que sufocava, e olhava para outro lugar,
 para a port. da sacristia, a ver se o padre...
 Mas a missa não vinha. D. Leocadia gastava tres, qua-
 tro minutos, sem olhar para ellas. Depois, vinha-lhe um
 certo desejo de ver se ainda a fitavam, e pouco a pouco,
 disfarçadamente, voltava a cabeça. Dava com ellas, que fi-
 ziam a mesma coisa, e o coração sangrava-lhe aos golpes de
 uma milia invisível... Poderie incorrigível! era a milia do
 diabo. Levantou-se exaltada, e saiu pela porta fora. Não
 achava a paz, porque a guerra estava nella perpetuamente.

POESIA

O MONGE

„ O coração da infancia”, eu lhe dizia,
 E' mauzo... Elle me disse: — „Essas estrelas,
 Em quando, outro Elisen, as percorria,
 As crianças lançavam-me pedradas...”
 Fallei então na gloria e na alegria...
 E elle — de barbas brancas derramadas
 No burel negro — o olhar somente, erguia
 A's cernhas regiões illimitadas...
 Quando eu, porém, fallei no amor, um riso
 Rapido, as faces do impassivel monge
 Illuminou!... Era o vislumbre incerto,
 Era a luz de um crepusculo indoleto
 Entre os clarões de um sol, que já vae longe,
 E as sombras de uma noite, que vem perto...
 RAYMUNO CORRÊA.

ERROS E PRECONCEITOS

ANATIMAS. — Anti, ou a e que palavra compoeta de duas
 palavras gregas que significa *pe contra pe*
 Platão, que viveu no 4º século an. de Jesus Christo,
 teve suspensa de esphoridade da terra, e o primeiro es-
 criptor que fallou nos antipoda. Até o 17º século os sábios
 recusavam-se a dar-lhe credito. Só depois da descoberta de

Columbo e mormente após a viagem de circumnavegação que
 de 1519 a 1522 fez Magalhães, é que se começou a erer na
 verdadeira forma de nosso planeta.
 Facil é comprehender que sendo redonda a terra, cada
 ponto tem a seu antipoda a qual determina-se suppondo-se
 uma linha que atravessa a globo passando pelo seu centro,
 dois homems collocados em cada extremidade d'essa linha
 têm os pés oppostos um ao outro. Não se deve porém in-
 ferir d'ahi que um d'elles tenha a calheia voltada para laíxo.
 O phenomeno da antipodia, singular a primeira impressão,
 comprehende-se facilmente se tivermos em conta as leis do
 peso: os corpos cahem sobre a terra e ali permanecem
 pelo effeito da attração que este exerce sobre aquelles em vir-
 tude da sua massa. Uma moeda caindo sobre o toco
 ou antes sobre uma bola pode dar-nos uma idea da acção
 que o nosso planeta tem sobre os objectos que a cobrem.
 Essa acção constante tem nome *força centrípeta* (soli-
 citada pelo centro). As palavras *cima e baixo* apenas tem
 significação em relação á terra que sempre está necessaria-
 mente debaixo dos nossos pés.
 Considera-se antipodas os paizes situados sob parallelos
 ao equador em distancia igual a esse circulo e nas extre-
 midades de um mesmo diametro.
 Os antipodas do Rio de Janeiro acham-se situados no oceano
 entre a ilha Formosa e a do Japão.
 Nos paizes anti-podas o frio e calor são semelhantes, mas
 as noites e dias são contrarios bem como as estações; de
 forma que quando é meia noite e inverno em um antipoda é
 meio dia e verão no outro.
 AVERSIÃO. — É um erro acreditar-se que essa ave
 digere o ferro e outros metais. Como é muito gulosa, engole
 sem dar-se tempo a examinar, tudo que lhe cahe sob o bico e
 isso sem incommodo, porque a natureza dotou-a de um
 estomago robustissimo.
 BEM-estar. — O uso de banhar as crianças é mau, porque
 os movimentos que se imprimem ao berço podem ser bruscos e
 dar lugar a perturbações no cerebro que serão nocivas para
 a sua intelligencia. O somno é tão natural na creanga que a
 não serem os maus habitos que se lhe dá, ella não necessita
 de estimulante.
 BALÉA. — O vulgo geralmente considera a balea como um
 peixe em razão da sua forma exterior, dos seus habitos e da
 sua constante permanencia no mar. É um erro, a balea é um
 mamifero, isto é, um animal que aleita os seus fillos.
 Não pde avos nem respira pelos bronch os como os peixes,
 fazendose essa ultima função por pulmões verdadeiros, o
 que obriga-a a vir a tona d'agua para tomar o ar necessario
 a respiração. A sua garganta é muito estreita, razão pela
 qual apenas pôde engolir pequenos animaes marinhos. A
 lãea fornece á industria vareta de oleo e as barbatanas
 com as quizes se fazem as varetas de guarda chuva, beng-
 galas, varas de espingarda, guarnição de espartilhos, etc.
 A. B.

VARIEDADE

OS HOSPEDES

Havia muitos annos já que eu não tinha noticias de meu
 primo, que partindo muito moço para França, nunca mais
 voltara ao largo natal. Nem sequer nos cartejavamos; e devo
 confessar que, por occasião do cerco do Paris, nem uma vez
 ao menos me lembrara offerecer-lhe um asylo em minha
 casa. Verdade é que me esquecera totalmente a sua resi-
 dencia, mas enfim não me seria impossivel saber-o.
 Num domingo a tarde, de volta de Courtrai, detive-me
 um instante para trocar um aperto de mão com um advo-
 gado meu conhecido. Quando subia, vi um individuo subir
 para um carro, cheio de malas e embrulhos, e mandar tocar
 para minha casa.
 Dirigi-me a toda a pressa para casa, sem conseguir saber
 quem era o hospede que me chegava de improviso. Vi
 tambem outras pessoas no carro. Bem depressa, porém, foi
 grande o meu espanto em frente a minha casa, o cocheiro,
 apadado por um moço de frocos, transportava as bagagens
 para o corredor; e o desconhecido da estação e a minha
 cunhada tinham entalhado um colloquio animado. Uma sen-
 horinha e um rapazote, que me não lembrava ter visto nunca,
 conservavam-se ao lado do desconhecido e pareciam não in-
 tender palavra da conversa.

